



**Revista do Instituto do Ceará**  
(HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO)

**COMISSÃO DA REVISTA**

**Presidente**

Ednilo Gomes de Soárez

**Eleitos**

Francisco Fernando Saraiva Câmara

Lúcio Gonçalo de Alcântara

Geová Lemos Cavalcante

**Tomo CXXIX – Ano CXXIX**

(Publicada anualmente, sem interrupção, desde 1887,  
ano da fundação do Instituto do Ceará).

2015

*Dedimus profecto grande  
patientiae documentum*

Fortaleza – Ceará – Brasil

Revista do  
Instituto do Ceará

Fortaleza

Vol. 129

544 p.

2015

## Revista do Instituto do Ceará

Além dos 129 Tomos correspondentes aos cento e vinte e nove anos de existência do Instituto do Ceará, foram editados os Tomos Especiais seguintes:

- 1924 – TE – 1 (Centenário da Confederação do Equador)
- 1929 – TE – 2 (Falecimento do Dr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil)
- 1938 – TE – 3 (Falecimento do Barão de Studart)
- 1956 – TE – 4 (Centenário do Barão de Studart)
- 1972 – TE – 5 (Sesquicentenário da Independência do Brasil)
- 1977 – TE – 6 (90º. aniversário do Instituto do Ceará)
- 1984 – TE – 7 (Centenário da Abolição da Escravatura no Ceará)
- 1987 – TE – 8 (Centenário do Instituto do Ceará)

Endereço:

Rua Barão do Rio Branco, 1594 - Centro

60025-061 – Fortaleza – Ceará – Brasil

Telefone: (85) 3021.7559 - Fax: (85) 3231.6152

<http://www.institutodoceara.org.br>

e-mail: [contato@institutodoceara.org.br](mailto:contato@institutodoceara.org.br)

---

PEDE-SE PERMUTA  
PÍDESE CANJE  
ON DÉMANDE LE CHANGE  
WE ASK FOR EXCHANGE  
MAN BITTET UM AUSTAUSCH  
SI RICHIEDE LO SCAMBO  
NI PETAS CANGON

---

**A matéria assinada é de responsabilidade do respectivo autor**

---

Revista do Instituto do Ceará

Fortaleza:

V. anual

Trimestral até 1928

1. Geografia, História, Antropologia – periódico

Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico)

CDU: 91 + 93.572 (05)

ISSN 0100-3585

---

# **Instituto do Ceará**

(Histórico, Geográfico e Antropológico)

## **Diretoria**

(4 mar. 2015 - 4 mar. 2017)

Presidente de Honra	Paulo Ayrton Araújo
Presidente	EDNILO GOMES DE SOÁREZ
1º Vice-Presidente	PEDRO SISNANDO LEITE
2º Vice-Presidente	ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ
Diretor da Biblioteca e Arquivo	PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA
Diretor de Comunicação	MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (NIREZ)
Secretário-Geral	OSMAR MAIA DIÓGENES
1º. Secretário	GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE
2º. Secretário	AFFONSO TABOZA PEREIRA
1º. Tesoureiro	ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA
2º. Tesoureiro	LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO

## **Conselho Superior Consultivo**

Presidente Carlos Mauro Cabral Benevides  
José Augusto Bezerra  
Lúcio Gonçalves de Alcântara - Cid Sabóia de Carvalho  
Juarez Fernandes Leitão

## **Comissões**

### **História**

Pedro Alberto de Oliveira Silva  
Gisafran Nazareno Mota Jucá  
Eduardo de Castro Bezerra Neto

### **Geografia**

Maria Clélia Lustosa Costa  
Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos  
Eustógio Wanderley Correia Dantas

### **Antropologia**

Rejane Maria Vasconcelos Accioly de Carvalho  
Eduardo Diatagy Bezerra de Menezes  
Osmar Maia Diógenes

### **Verificação de Merecimento**

Pedro Sisnando Leite  
José Augusto Bezerra  
Francisco Ésio de Sousa

### **Defesa do Patrimônio**

José Liberal de Castro  
Carlos Mauro Cabral Benevides  
Francisco Adegildo Férrer

### **Revista**

Francisco Fernando Saraiva Câmara  
Lúcio Gonçalves de Alcântara  
Geová Lemos Cavalcante

### **Conselho Fiscal**

Paulo Ayrton Araújo – Marcelo Gurgel Carlos da Silva – José Filomeno Moraes Filho



## **Instituto do Ceará** (Histórico, Geográfico e Antropológico)

Fundado a 4 de março de 1887, na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, onde tem sede e domicílio.

Sociedade civil, de caráter científico e cultural, sem fins lucrativos, duração por tempo indeterminado. Reconhecida de utilidade pública pelo Decreto Federal n. 94.364, de 22 de maio de 1987, Lei Estadual n. 100, de 15 de maio de 1936, e Lei Municipal n. 5.784, de 13 de dezembro de 1983.

Tem por finalidade específica o estudo da História, da Geografia, Antropologia e das Ciências correlatas, especialmente do Ceará.

Para alcançar seus objetivos precípuos, realiza sessões ordinárias, especiais e solenes, e mantém:

- intercâmbio cultural com instituições científicas e literárias nacionais e estrangeiras;
- a *Revista do Instituto do Ceará*, em que se publicam colaborações de Sócios, documentos históricos e outros trabalhos que a comissão de redação achar conveniente;
- um Museu Histórico e Antropológico de caráter regional;
- Biblioteca, Hemeroteca, Mapoteca e Arquivo;
- Auditório Pompeu Sobrinho, para solenidades.

## Ao Leitor



Instituto do Ceará cumpre o compromisso estatutário, formulado em 04 de março de 1887: publicar sua Revista. Neste ano, retomamos a prática tradicional de entregar a Revista no dia 04 de março, data da fundação do Instituto. Nesta edição, percebe-se que há a colaboração mais intensa de pessoas não pertencentes à instituição, mostrando produção intelectual diversificada, resultado de política de aproximar o Instituto da comunidade, em vários âmbitos. Este ano, o Instituto deu um passo revolucionário, abrindo suas portas para aqueles que estão segregados da sociedade em busca de ressocialização, permitindo um contato estreito com o especialíssimo memorial Barão de Studart e propiciando uma interação ativa nas palestras ministradas por abnegados sócios da instituição, pesquisadores da história cearense.

O Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), em decorrência de sua condição de instituição cultural mais antiga do Ceará, assumiu o relevante encargo de guardião da memória do Estado do Ceará, servindo a Revista como repositório de fatos antigos da história cearense que são registrados para preservação. Os pesquisadores têm a garantia de que encontrarão na Revista o relato fidedigno das coisas do passado, sobretudo as de natureza política e econômica, graças ao empenho de seus colaboradores.

Não se deve esquecer de que se vive numa profunda crise econômica e o Instituto não está isento de seus efeitos; sendo uma instituição privada, sediada em casarão próprio quase secular, mantida com recursos financeiros de seus sócios, a entidade tem buscado parceria com setores da sociedade para cumprir suas finalidades, destacando a manutenção de instalações físicas, do alentado acervo material constituído por 35.000 volumes e de preciosa hemeroteca, que está sendo digitalizada.

A Revista de 2015 continua na linha da pesquisa histórica, sem qualquer discriminação, acolhendo todas as tendências que se apresentam e, por estar veiculada na rede mundial de computadores, serve a um contingente inespecífico de pesquisadores; esperamos dar continuidade a esse propósito, preparando a edição de 2016.

Ednilo Soárez  
*Presidente*





# ***ARTIGOS***





## Tragédia em Princesa (PB): Assassinato de Ildelfonso Augusto Lacerda Leite (1876 – 1902)

MELQUÍADES PINTO PAIVA\*  
CRISTINA COUTO\*\*

s autores nasceram e se criaram em Lavras da Mangabeira, velha e outrora turbulenta cidade do sul do Ceará, situada às margens do rio Salgado (Macedo, 1979, 1984).

Nos anos ali vividos, ocasionalmente ouviram falas sobre o assassinato do médico Ildelfonso Augusto Lacerda Leite (1876 – 1902) – (Figura 1), na vila de Princesa (PB), em 6 de janeiro de 1902. Foram seus pais Luís Leônidas Lacerda Leite ( ? – 1889) e Joana Augusto Leite (Joaninha) (1857 – 1927) – (Figura 2).

Doutorou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1900, com a tese “*Ensaio de philosophia natural*” (Leite, 1900).



Figura 1 – Ildelfonso Augusto Lacerda Leite (Lavras – CE, 08/01/1876 – Princesa – PB, 06/01/1902). Acervo familiar.

---

\* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará e do IHGB.

\*\* Secretária Municipal de Cultura de Lavras da Mangabeira.



Figura 2 – Casal Luís Leônidas Lacerda Leite (Pombal – PB – Lavras – CE, 18/02/1889) e Joana Augusto Leite (Lavras – CE, 08/02/1857 – Lavras – CE, 22/11/1927). Cortesias de José Emerson Monteiro Lacerda e Vicente Ferrer Augusto Gonçalves.

Havia uma certa conspiração de silêncio sobre a morte trágica do primeiro neto de Fideralina Augusto Lima (1832 – 1919) – (Figura 3), principal personagem da história política lavrense (Gonçalves, 1991; Paiva, 2008).

Parecia que o bárbaro crime estava fadado a ser esquecido, oculto pela poeira do tempo. Apenas as pessoas mais idosas dele se lembravam. Mistérios, contradições e dúvidas rondavam em torno do assunto.

No final da primeira década do século (1910), apareceu notícia sobre o crime de Princesa no famoso dicionário do Barão de Studart (volume primeiro: 382), repetindo informações constantes no memorial de Campos (1902).

É verdade que foi publicado um folheto da autoria de Gentil Augusto Lima (1959), edição do autor, de restrita circulação, com a mesma versão do memorial de Campos (1902), já passados 56 anos após o crime.

Este ficou mais conhecido e discutido depois do ano de 1990, quando foi publicado o livro seminal de Joaryvar Macedo, com segura abordagem

sobre o coronelismo no sul do Ceará (Macedo, 1990). Entretanto, nos anos seguintes, pouco tem sido escrito sobre tal crime, sem acrescentar novos saberes.

Na Paraíba, o assassinato do jovem médico teve repercussão logo após o delito, em virtude de memorial publicado (Campos, 1902) – (Figura 4), notícias de jornais e informações judiciais. Entretanto, o mesmo silêncio ali se observou, interrompido somente na década de 70 (Almeida, 1979) e depois no final do século (Teixeira Neto, 1999).

Houve seleção das informações disponíveis, com o descarte daquelas consideradas inverídicas, ou mesmo absurdas. Depois, elas foram analisadas e integradas, de acordo com plano previamente estabelecido para o texto do trabalho. Este é o seu mérito, que justifica a publicação. Os autores buscam maior aproximação com a verdade!

### **Informações paraibanas**

As informações paraibanas que temos sobre a tragédia em foco, foram obtidas em/de fontes escritas e relatos de pessoas sabedoras dos acontecidos em Princesa, por meio de pesquisas de campo feitas por Cristina Couto (coautora) e por troca de mensagens eletrônicas.



Figura 3 – Fideralina Augusto Lima (Lavras – CE, 24/02/1832 – Lavras – CE, 16/01/1919).  
Cortesia de Vicente Ferrer Augusto Gonçalves.

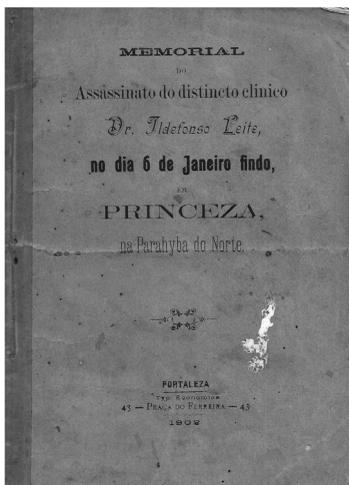


Figura 4 – Capa do folheto da autoria de Erasmo Alves Campos, sobre a tragédia de Princesa (PB). Obra rara, pouco conhecida.

Das fontes escritas, são destacados os seguintes textos, com os seus respectivos autores e comentários pertinentes.

\* Memorial de Erasmo Alves Campos (1902) – (Figura 4), sogro do médico assassinado, dirigido ao Chefe de Polícia do Estado da Paraíba, sobre o crime praticado em Princesa.

\* Discurso de Maurílio Augusto de Almeida, na sua posse na Academia Paraibana de Letras (1979).

\* Discurso de Dorgival Teixeira Neto, pronunciado na Academia Paraibana de Letras (1999), adotando a versão do memorial de Campos (1902).

\* Artigo de Dorgival Teixeira Neto, publicado no centenário da morte do médico, com informações já bem conhecidas (2002).

\* Livro eletrônico de Tião Lucena (2010), que abriga crônica histórica e pitoresca, romanceada, da vila de Princesa no início do século XX. É obra de agradável leitura, mas não esclarece mistérios que se relacionam com o assunto deste trabalho, contendo erros de fácil observação, deixando sem comentários aspectos relevantes da tragédia.

\* Livro de Ada Florêncio Barros da Nóbrega (2013), com um capítulo sobre o crime (pp. 136 – 143). Registra relatos orais feitos por seu

avô Feliciano Rodrigues Florêncio e pai de José Polycarpo de Andrade, ambos envolvidos nos acontecimentos comentados.

Também, fragmentos das notícias e do processo judiciário, em jornais da cidade da Parayba (atual João Pessoa), obtidos em coleções depositadas no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, sujeitos a precária conservação.

Informações escritas e orais nos foram dadas por Célia Maria Campos (<e-mail:celiamcampos@gmail.com>) e pelo historiador Francisco de Carvalho Florêncio (e-mail: <fflorencio@gmail.com>). Chamadas no texto: CMC e FCF.

### **A vítima do crime**

Federalina Augusto Lima (Figura 3) era filha do tenente-coronel João Carlos Augusto (1804/1805) – 1856) e de sua mulher Isabel Rita de São José (1815 – 1889). O casal deu começo ao clã dos Augustos (Macedo, 1971).

Ela se casou com o capitão da Guarda Nacional Ildefonso Correia Lima (1828 – 1876). A filha Joana Augusto Leite (Joaninha) – (1857 – 1927) foi casada com Luís Leônidas Lacerda Leite, gente de Pombal (PB), falecido em 1889 (Figura 2).

Este último casal teve como primogênito Ildefonso Augusto Lacerda Leite, e mais 10 outros filhos, entre homens e mulheres. O pai desta prole foi Juiz de Paz em Lavras, vereador e presidente de sua Câmara Municipal.

Ildefonso formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1900). No ano seguinte, se instalou na vila de Princesa (PB), tendo consultório e farmácia. Logo se casou com Dulce Florentino Campos, filha do capitão Erasmo Alves Campos e Belmira Florentino Campos (Figura 5).

### **Ida para Princesa**

Há o mistério de ter Ildefonso ido clinicar em Princesa, pois não tinha ali raízes familiares, parente(s), nem amigo(s); a vila era atrasada, pobre e sem vida social/cultural atraente. Acresce que grassava um surto epidêmico da peste na vila, com riscos acentuados de contaminação. Bem podia ter ficado no sul do Ceará, território de coronéis (Galeno, 1988;

Macedo, 1990), protegido pela poderosa avó materna. O pai era paraibano de Pombal, mas havia morrido em 1889, como acima referido.

Embora não possuindo familiares em Princesa, os tinha na área do sudoeste da Paraíba, como o tenente-coronel José Cavalcanti de Lacerda (Zuza Lacerda), a irmã Emília Augusto Leite Cavalcanti, casada com João Cavalcanti Sula (major Sula), de Misericórdia, hoje Itaporanga. Eles tinham boas relações com as principais famílias de Princesa (FCF).

A peste que então penalizava a vila era a peste dos roedores. As pulgas transmitem a doença entre eles e ao homem. Doença transmissível, ordinariamente epidêmica, de alta letalidade. Houve forte surto da peste em todo o nordeste brasileiro, no início do século XX, com registros de numerosos casos em Princesa (Parahym, 1961).

Ildefonso Augusto Lacerda Leite foi o primeiro médico residente naquela vila, o que possivelmente influenciou na decisão adotada de ali exercer sua profissão.



Figura 5 – Casal Erasmo Alves Campos (Brejo da Madre de Deus – PE, 1859 – Recife – PE, 1941) e Belmira Florentino Campos (Princesa – PB, 1867 – Princesa – PB, 07/01/1902).  
Cortesia de Célia Maria Campos.

Fala-se que o real motivo da ida para Princesa foi o interesse pelo estudo das endemias tropicais (CMC), o que tem suporte na realidade então observada.

O chefe político situacionista da vila, era o coronel Marcolino Pereira Lima (São João do Rio do Peixe – PB, 22/06/1840 – Princesa – PB, 11/09/1905) – (Mariano, 2015).

### **Motivos do crime**

Uma tragédia deste porte não pode ter sido causada por um único e simples motivo. Temos que destacar problemas políticos, com a presença de dois forasteiros de comprovado sucesso econômico. Erasmo Alves Campos veio de Brejo da Madre de Deus (PE), casou-se com Belmira Florentino, da família que dominava política e economicamente a região, desde a década de 60 (século XIX), tornando-se rico comerciante de algodão (FCF); Ildefonso Augusto Lacerda Leite, prestigiado na comunidade local como médico humanitário e competente. Portanto, independentes de chefe(s) político(s) da vila. Além disto, ambos eram maçons, incompatibilizando-se com o vigário local.

A presença do doutor trouxe prejuízos para diversas pessoas: atrapalhou a vida do “farmacêutico”, de “raizeiros” e “rezadores”; do próprio padre, que “vendia” bênçãos e rezas dadas aos doentes, dizendo curá-los (Ventura, 2010).

A causa imediata decorreu de amor contrariado, um crime passional. Vingança de quem não conseguiu a mulher desejada!

Tudo começou com a rejeição do pedido de casamento, feito por Manoel Florentino de Andrade, sobrinho da mulher de Erasmo Alves Campos, com sua filha Dulce Florentino Campos (1900). Tido como “indivíduo mal intencionado, mas audacioso” (Campos, 1902), o suplicante contou com a alcovitice explícita e intensa do vigário, padre Manoel Raymundo Nonato Pitta, o verdadeiro fermento da tragédia.

Tal desilusão foi aumentando, perigosamente, à medida que se sucediam os seguintes fatos: nomeação de Florentino para o cargo de Delegado de Polícia do Termo; chegada, namoro, noivado e casamento de Ildefonso com Dulce (1901); prestígio do forasteiro na comunidade por ele adotada, causando inveja aos seus desafetos.

Chegando-se à situação extrema de ódio, decidiu-se pela morte de Ildefonso, para tanto se procurando um pretexto, logo encontrado. Este foi o suposto envenenamento de Manoel Rodrigues Florentino e de Lúcio Rodrigues Florentino, respectivamente, avô e tio de Manoel Florentino de Andrade, causado por remédio preparado e ministrado pelo médico.

### **Execução do crime**

O crime ocorreu no fim da tarde de 6 de janeiro de 1902, no centro da vila, entre a residência e a farmácia da vítima (Figuras 6). Foi praticado à traição, com requintes de crueldade, pura selvageria! Dele participaram Manoel Florentino de Andrade, que estava bem alcoolizado, seu primo José Polycarpo Florêncio, o pai deste último, Feliciano Rodrigues Florêncio, e outros. Contou com o acumpliciamento do Juiz de Direito da Comarca, Antônio Dias Pinto, amigo do padre e do delegado. Durante a matança, o fatídico vigário permaneceu incentivando os sicários, aos gritos de “morra doutor”.

Há versão que nega a participação direta de Feliciano Rodrigues Florêncio (1852 – 1945) na execução do crime (Nóbrega, 2013).



Figura 6 – Antiga Rua do Comércio de Princesa (PB). O crime ocorreu neste local, próximo à residência de Ildefonso Augusto Lacerda Leite, que ficava na rua transversal, ao fundo.

Foto de 1930. Cortesia de Francisco de Carvalho Florêncio.

## Consequências imediatas

Houve a intenção dos dois principais criminosos de promover a chacina de Erasmo Alves Campos e de sua família, após a consumação do assassinato do médico, o que não se efetivou pela proteção que lhes deu Feliciano Rodrigues Florêncio, postando-se em frente à residência de Erasmo (Figura 7), conforme postula sua neta escritora (Nobrega, 2013).

Como relata o sogro do médico (Campos, 1902), as imediatas consequências do crime foram as seguintes: fuga para Misericórdia (PB), para não morrer também, abrigo na casa do tenente-coronel e deputado estadual José Cavalcanti de Lacerda (Zuza Lacerda), na fazenda São José dos Currais Velhos – agora sede do município de Curral Velho. A morte da sogra, Belmira Florentino Campos, ocorreu no dia seguinte após o crime, de enfarto do coração – ironia do destino: a extrema unção lhe foi ministrada pelo diabólico vigário, acolitado pelo sobrinho assassino do seu genro. Então tinha 35 anos de idade!

Não se fala dos destinos dados aos patrimônios de Erasmo e Ildefonso, nem sobre a sobrevivência de Dulce Campos Leite (nome de casada).

Hoje sabemos que ela concluiu a gravidez, que não ficou louca. A filha – Cecília Campos Leite (Figura 8), nasceu em Brejo da Madre de Deus (PE), em 8 de fevereiro de 1902, e morreu no Recife (PE) de tifo, em 9 de agosto de 1925 – viveu pouco mais de 23 anos (CMC).



Figura 7 – Fachada modificada da casa onde residiu Erasmo Alves Campos, em Princesa (PB). Foto de Cristina Couto (2014). A casa vizinha, ao lado direito, era a residência do seu genro, depois demolida. No espaço aberto, agora fica a Travessa Ferreira Dias (FCF).



Figura 8 – Cecília Campos Leite, ainda criança (Brejo da Madre de Deus – PE, 08/02/1902 – Recife – PE, 09/08/1925).

Após o assassinato do marido, Dulce Campos Leite procurou abrigo no seio da família paterna. Casou-se com 15 anos e logo enviuvou, não mais tentando novo matrimônio; faleceu aos 82 anos de idade (1886 – 1968) – (Figura 9). Cuidou dos seus sete irmãos (três homens e quatro mulheres). Era natural de Princesa (PB) e morreu no Recife (PE) – (CMC).

É certo que Dulce procurou a Justiça, com a intenção de punir os criminosos do marido, com resultado desfavorável.

Erasmus voltou à terra natal (FCF). Os dois principais criminosos fugiram para a serra da Baixa Verde (Triunfo – PE), onde também grassava surto da peste (Nobrega, 2013).

Manoel Florentino de Andrade era natural de Princesa (PB), filho de Belarmina Florentino, irmã de Belmira, casada com Erasmo, portanto, primo legítimo de Dulce. Aos 21 anos de idade foi nomeado Delegado de Polícia do Termo, por conta do prestígio político da família. Faleceu 6 meses após o crime (Nobrega, 2013; FCF).

José Polycarpo de Andrade também era natural de Princesa (PB), filho de Feliciano Rodrigues Florêncio. Portanto, primo legítimo de Ma-

noel Florentino de Andrade pelo lado paterno. Ex-aluno do Seminário Episcopal da cidade da Parayba (PB), tinha 21 anos quando cometeu o crime (Nóbrega, 2013; FCF). Não era vivo em 17 de maio de 1903, data da conclusão do processo judiciário interposto por Dulce Campos Leite.

Manoel Florentino de Andrade faleceu em julho de 1902, em Triunfo, e lá foi sepultado; José Polycarpo Florêncio morreu em fevereiro de 1903, também em Triunfo, onde foi enterrado (FCF).

É possível que ambos os criminosos tenham ido para lugar(es) distante(s), onde mudaram de identidades, para fugirem às penas da Justiça, como era tão comum na época.

### **A vingança da matriarca**

“Enquanto a má nova se espalhava em Lavras da Mangabeira, tomada da mais explicável indignação, dona Fideralina adotava as providências, a fim de vingar a morte do neto. Para tanto, recrutou elementos das localidades vizinhas, que com os seus, perfizeram um efetivo de cerca de cem cabras. Armados e municados, após receberem, no pátio da casa-grande do Tatu, as instruções ditadas pela velha matriarca,



Figura 9 – Dulce Campos Leite, próxima aos seus 80 anos de idade (Princesa – PB, 1886 – Recife – PE, 1968) – (CMC).

Partiram eles em direção da Paraíba. Levaram consigo uma ordem grave: só voltarem de Princesa depois da vingança cruel. O batalhão de dona Fideralina foi comandado por Zuza Lacerda”. (Macedo, 1990:57). Segundo Dimas Macedo (comunicação pessoal), o comando do batalhão foi entregue ao jagunço Zuca Febrônio.

A respeito deste “batalhão”, podemos levantar algumas suposições:

– trata-se de pura lenda, pois ele nunca existiu, dada a falta de testemunhos da sua organização e/ou documentos comprobatórios;

– no caso de existência real, bem podia ser comandado por Zuza Lacerda – um coronel sertanejo que se prestou a ficar à frente de bandos de jagunços, em suas lutas políticas (Pinto, 1994);

– mesmo que tenha existido, o “batalhão” nunca chegou ao seu destino, por ter havido entendimentos entre o coronel Marcolino Pereira Lima, maior chefe político de Princesa, e Zuza Lacerda, no sentido de apelar o desejo de vingança da matriarca, em face da morte do principal criminoso, Manoel Florentino de Andrade.

A hipótese mais congruente com a personalidade de Fideralina Augusto Lima é a seguinte: a matriarca, para afirmação do seu poder e da indignação com o crime, tinha que reagir ao ultraje sofrido pelo assassinato do neto. Assim, entrou em contato com os coronéis paraibanos, seus amigos, e planejou, com eles, a forma da vingança, pela organização do “batalhão” e sua saída de Lavras. Deste modo, seu povo tomaria conhecimento da poderosa reação. Ao sair do seu “território”, o “batalhão” iria estar sob o comando de Zuza Lacerda.

Podemos registrar que, independente do resultado, a existência desse “batalhão” permanece na memória sertaneja, assim, contribuindo para a já lendária imagem de Fideralina Augusto Lima.

### **Final da tragédia**

Em 17 de maio de 1903, o parcial Juiz de Direito da comarca de Princesa, Antônio Dias Pinto, firmou sentença no processo movido por Dulce Campos Leite, em consequência do assassinato de seu marido Ildelfonso Augusto Lacerda Leite.

O réu José Polycarpo de Andrade, que estava foragido, deixou de ser julgado, porque já era morto. O alferes Feliciano Rodrigues Florêncio e o padre Manoel Raymundo Nonato Pitta, ambos presos, foram despronunciados e soltos. A parcialidade da Justiça, com o tempo decorrido, parece que considerou Ildefonso como réu e seus desafetos como criminosos em legítima defesa. Puro cinismo!

O alferes voltou à vida normal em Princesa, como fazendeiro, capitalista e político; o padre se refugiou sob a proteção de dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques, na cidade da Parayba (atual João Pessoa).

Manoel Raymundo Nonato Pitta, o maldito e bandido padre, tinha 34 anos, na ocasião do crime. Era amigo dos dois jovens assassinos e inimigo de Ildefonso, por causa do seu anti-clericalismo. Foi mandado para Touros (RN) e depois para a Bahia (FCF).

Paraibano de Cajazeiras, nasceu em 1º de janeiro de 1867, ordenou-se no Seminário de Manaus (AM); faleceu em Barbalha (CE), aos 22 de janeiro de 1935 – na matrícula no Seminário, está que nasceu em Missão Velha (CE), em 21 de março de 1887. Provido de ordens em Milagres (CE), e vigário em Santanópole (CE), Corrente (PE) e Juazeiro (BA). Lente do Seminário da Paraíba (Mota, 1958: 192; Silveira, 2004, *III* : 150).

O processo original desapareceu do Cartório de Princesa Isabel nos anos 50 (século XX) – (FCF).

O cadáver do médico, logo após o crime, foi enterrado como de indigente, em cova rasa, com os pés de fora. Não se sabe quem lhe deu sepultura condigna. Dois anos depois, sua irmã Emília exumou os restos mortais e os levou para Lavras.

Falou-se, tempos depois, que os ossos de Ildefonso estavam guardados na alcova da avó, na casa-grande do Tatu, em caixa de madeira (Paiva, 2008). Agora estão em túmulo no cemitério de Lavras (Figura 10), mandado construir pelo irmão Amâncio Lacerda Leite. Pode ser que isto tenha ocorrido após a morte da avó matriarca (1919).

O túmulo de Erasmo Alves Campos, sua filha Dulce Campos Leite e a neta Cecília Campos Leite, está no cemitério de Santo Amaro (Recife – PE) – (Figura 11).



Figura 10 – Túmulo de Ildefonso Augusto Lacerda Leite, no cemitério de Lavras (CE), mandado construir pelo irmão Amâncio Lacerda Leite. Foto de Cristina Couto



Figura 11 – Túmulo da família de Erasmo Alves Campos, no cemitério de Santo Amaro (Recife – PE). Cortesia de Célia Maria Campos.

**Agradecimentos:** Agradecemos a Célia Maria Campos, Dimas Macedo, família Queiroz Campos (Dulce, Juarez, Marluce e Suzana), Francisco de Carvalho Florêncio, Francisco Pereira Lima, George Emilio Bastos Gonçalves, Joaquim Osterne Carneiro, Joaquim Pinheiro Bezerra de Menezes, José Êmerson Monteiro Lacerda, José Romero de Araújo Cardoso, Maria Arair Pinto Paiva, Marize Procópio, Mônica Barros da Nóbrega, Paulo Mariano, Severino Carlos de Andrade e Vicente Ferrer Augusto Gonçalves, pelas ajudas que nos deram na elaboração deste trabalho.

## Notas dos autores

1 – A vila de Princesa passou a cidade, com o mesmo nome. Somente em 15/11/1938, recebeu a atual denominação de Princesa Isabel.

2 – A antiga cidade de Lavras, desde 30/12/1943, é chamada Lavras da Mangabeira.

## Bibliografia

- Almeida, M. A. – 1979 – *Cadeira número sete*. Academia Paraibana de Letras, 77 pp., João Pessoa.
- Campos, E. A. – 1902 – *Memorial. Assassinato do distinto clínico Dr. Ildefonso Leite, no dia 6 de janeiro findo, em PRINCEZA, na Parayba do Norte*. Typ. Economica, 17 pp., Fortaleza.
- Galeno, A. S. – 1988 – *Território dos Coronéis*. Editora Henriqueta Galeno, 127 pp., Fortaleza.
- Gonçalves, R. M. A. – 1991 – *A vocação política de Fideralina Augusto Lima*. Imprensa Oficial do Ceará, 37 pp., ilus., Fortaleza.
- Leite, I. A. L. – 1900 – *Ensaio de philosophia natural*. Typographia Guimarães, 95 pp., Rio de Janeiro.
- Lima, G. A. – 1959 – *Cangaceiros*. Edição do autor, 19 pp., Recife.
- Lucena, T. – 2010 – *Peste e Cobiça: A inveja e o ódio contra o amor no alvorecer do século XX*. Edição eletrônica, 124 pp., [Princesa]. E-mail do autor: <tiaolucena@gmail.com>.
- Macedo, J. – 1971 – *Os Augustos* – Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 138 pp., Fortaleza.
- Macedo, J. – 1979 – Lavras da Mangabeira – dos primórdios a vila. *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza. 99 : 222 – 248.
- Macedo, J. – 1984 – *São Vicente das Lavras*. Secretaria de Cultura e Desporto, 144 pp., [VI] ests., Fortaleza.
- Macedo, J. – 1990 – *Império do Bacamarte : uma abordagem sobre o coronelismo no Cariri cearense*. Universidade Federal do Ceará, 274 pp., Fortaleza.
- Mariano, P. – 2015 – *Princesa: antes e depois de 30*. Idéia Editora, 245 pp., [41] figs., João Pessoa. (Segunda edição revista e ampliada).
- Mota, L. – 1958 – Datas e fatos para a história do Ceará. *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, 72 : 161 – 217.

- Nóbrega, A. F. B. – 2013 – *Feliciano Rodrigues Florêncio : o moço, o major, o velho*. Ideia Editora, 446 pp., [62] figs., João Pessoa.
- Paiva, M. P. – 2008 – *Uma Matriarca do Sertão : Fideralina Augusto Lima (1832 – 1919)*. Edições Livro Técnico, 156 pp., 26 figs., Fortaleza.
- Parahym, O. – 1961 – *Endemias Brasileiras*. Universidade do Recife / Imprensa Universitária, 477 pp., [34] figs., Recife
- Pinto, A. D. – 1994 – *Coronel Zuza e a República da Estrela*. Cia. Editora de Pernambuco, 122 pp., [1] est., Recife.
- Silveira, A. D. – 2004 – *Ungidos do Senhor na Evangelização do Ceará (1700 a 2004)*. Premium Editora, volume III, 512 pp. [125] Fortaleza.
- Studart, G. (barão) – 1910 – *Diccionario bio-bibliographico cearense*. Typo-Lithographia a Vapor, VIII + 518 + VI pp., [1] est., Fortaleza.
- Teixeira Neto, D. – 1999 – *Discurso de posse do acadêmico Dorgival Teixeira Neto, em 17 de junho de 1999*. Academia Paraibana de Letras, 52 pp., João Pessoa.
- Teixeira Neto, D. – 2002 – Morte cruel de um médico há cem anos. *Correio da Paraíba*, [João Pessoa], ed. 06/01/2002.

**Resumo:** Este trabalho trata do assassinato do médico Ildefonso Augusto Lacerda Leite, na então vila de Princesa (PB), em 6 de janeiro de 1902. Após breve esboço biográfico da vítima, os autores discutem os motivos por ter ele procurado tal lugar para exercer sua profissão. Depois fazem um relato dos antecedentes e da execução do delito, levantando dúvidas e mistérios. Por fim, tratam das consequências do crime e da pretendida vingança de Fideralina Augusto Lima, avó materna do jovem morto. Não houve mais derramamento de sangue, porque os principais criminosos morreram pela peste. Discutem-se os destinos tomados pelas vidas de pessoas ligadas a esta tragédia.

**Abstract:** This paper deals with the murder of physician Ildefonso Augusto Lacerda Leite, occurred in then called village of Princesa (PB), on January 6<sup>th</sup>, 1902. After the victim's short biography, the authors discuss the reasons behind Ildefonso's choice to practice his profession in such place. Concerning the crime, the authors report its planning and implementation, questioning some inconsistencies. As Fideralina Augusto Lima was maternal grandmother of the deceased, the authors consider the possible outcomes of the crime and her pretended revenge. There was no more bloodshed, nevertheless, as the main criminals succumbed to the plague. Finally, the paper describes the fate of the persons connected to the tragedy.



# Transformações no centro de Fortaleza

JOSÉ LIBERAL DE CASTRO\*



título da palestra – *Transformações no centro de Fortaleza*, realizada no Auditório Pompeu Sobrinho, em 1 de outubro de 2015, integrante do programa *Outubro Cultural*, foi proposto pela geógrafa professora doutora Maria Clélia Lustosa Costa, sócia efetiva do Instituto do Ceará. Ao procurar desenvolver o tema, o palestrante, arquiteto de ofício, entendeu que se o título, por um lado, subentendia transformações materiais verificadas no centro urbano fortalezense, por outro, não as delimitava nem física nem temporalmente. Como as atuais dimensões da zona central da Cidade ocorreram por gradativa ocupação de áreas residenciais contíguas e como o centro expandido corresponde hoje praticamente à própria malha contínua da Cidade nos inícios do século XX, tal fato imporia um recuo cronológico para apreciação do tema.

## Esclarecimento prévio necessário

As “transformações” urbanas, referidas no título da palestra, quaisquer que sejam ou onde quer que ocorram, pautam-se segundo dois aspectos diferentes e até conflitantes. Um grupo abrange as *transformações nos usos dos espaços urbanos*, enquanto o outro grupo reúne as *transformações físicas dos espaços urbanos*. Os usos quase sempre se modificam com rapidez, ao contrário dos espaços, que se mantêm imutáveis por tempo prolongado. Como, nas mais das vezes, os espaços disponíveis não podem atender às demandas dos novos usos, surgem dificuldades sem soluções compatíveis, de que resultam a perturbação e a degradação dos ambientes.

Os problemas nos espaços fortalezenses, nascidos das dificuldades de atendimento a novos usos, surgiram nas últimas décadas do século XIX, aparentemente resolvidos com a ocupação das áreas públicas (praças).

---

\* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Rápida observação da planta da Cidade levantada em 1888, que corresponde ao atual centro expandido, comprova não haver ali ocorrido, desde então, qualquer intervenção física que pudesse ser incluída no capítulo das “transformações” materiais. Já mais à frente, na década de 1930 e anos subseqüentes, até 1960, os três planos urbanísticos, elaborados na ocasião, consideraram os problemas nascidos de solicitações não atendidas, os quais deveriam ser enfrentados com proposições de cirurgias urbanas, alargamentos progressivos ou com a utilização reformulada de espaços pouco requisitados, oferecidos para novos usos. Infelizmente, nenhuma das proposições constantes dos planos foi acatada.

Como comprovante de imobilidade na estrutura urbana fortalezense, basta recorrer a uma vista aérea da Cidade, fotografia tomada na década de 1970, em que se vê o centro da cidade praticamente com a mesma aparência física atual, modificada apenas com a posterior construção de talvez mais três prédios altos e na destruição de uma obra pública, cujas atividades foram removidas para ponto longínquo. **(Figura 1).**

Ante a evidência dos fatos e preso às suas competências de ofício, nada restaria ao palestrante, salvo agradecer e renunciar ao convite, provocando decepção à amiga professora geógrafa. De comum acordo, porém, ficou decidido que a palestra, sem esquecer o título original, derivaria para considerações amplas sobre *forma urbana*, externadas segundo dois enfoques, isto é, comentários gerais sobre a matéria e observações específicas sobre a cidade da Fortaleza.

O primeiro dos enfoques, como dito, trataria da história de determinadas formas urbanas, inseridas em um quadro cronológico e geográfico de arco dilatado e acompanhadas pela conseqüente busca de definições respectivas. Sob este aspecto, portanto, seriam examinadas algumas proposições urbanas, moldadas consoante determinados tipos de organização física de procedência milenar. O enfoque apreciaria, assim, tipologias urbanas que se ajustaram ou se superpuseram especialmente no fluir do tempo, sob pressão de novos estímulos e novas solicitações, tantas vezes afloradas no traçado das cidades européias e estendidos às Américas (e, portanto, ao Brasil).

O segundo momento da exposição ficaria voltado para a capital cearense, especialmente para sua forma urbana, desenvolvida, desde suas origens e em fases sucessivas, segundo determinados tipos de organização física, embora expressos consoante a compreensão lusitana de um processo formulado no transcórrer de prolongadas eras e também vinculado a procedências culturais e históricas milenares diversas.

## Considerações externadas na palestra

O presente texto pretende oferecer um resumo das considerações verbais expandidas por ocasião da palestra, então ilustradas com a exibição paralela de *slides* pertinentes, ou melhor, apresentada por meio de imagens e textos, estes reduzidos e específicos. A palestra, efetuada no auditório do Instituto do Ceará, cabe lembrar, prendia-se a um ciclo de debates relativos ao tema, programado pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará e aberto a estudantes universitários de Arquitetura e Urbanismo. Como o projeto não se consumou, a realização do evento no Instituto do Ceará constituiu uma tentativa de substituir, no possível, o malogro do ciclo de debates universitários. A presente inclusão da matéria respectiva neste número da Revista do Instituto do Ceará deve ser considerada como uma tentativa de divulgação dos intentos não consumados, embora ilustrada com uma lista mínima de figuras.

Quanto ao trabalho agora publicado, o autor pede desculpas por não ter conseguido desvencilhar-se da programação original do evento, que traía, em sua origem, certa intenção didática, uma vez que fora preparado para público universitário restrito. Ante a hipótese de que, em face da premência de tempo oferecido à explanação do tema, boa parte seria cancelada, o palestrante cuidou de divulgar previamente tudo o que pretendia apresentar, todavia, limitado ao essencial, além de expresso em linguagem deliberadamente sucinta, às vezes, telegráfica. O texto busca, portanto, reproduzir o ocorrido, embora o desenvolvimento do tema se haja diminuído praticamente à metade do previsto. Por tal razão, o título da palestra - *Problemas atuais no centro da cidade*, restrito apenas ao item 6.3, foi considerado laconicamente, à guisa de encerramento.

Não obstante, cabe assinalar que partes da matéria ora apresentada bem como do trecho final, que teve seu desenvolvimento omitido, já foram tratadas incidentalmente em trabalhos publicados pelo autor na Revista do Instituto do Ceará, cujos volumes se encontram disponibilizados por via eletrônica. Deste modo, no texto, na procura de superar o impasse, incluíram-se referências a artigos do autor que se relacionam com as supressões impostas pelas regras de editoração da Revista.

Como já se assinalou, o artigo consta de duas partes. A primeira, dedicada às cidades, em geral. A segunda, alusiva à cidade da Fortaleza, apreciada na história da sua evolução urbana, dos seus traçados, até o começo do século XX e, de certo modo, à fase atual.

## AS CIDADES

Embora os assentamentos urbanos sejam milenares, pois há vestígios arqueológicos que remontam a 5000 a.C., as ponderações ora apresentadas recuam às cidades nascidas ou desenvolvidas no período final da Idade Média, presas ao restabelecimento das rotas de comércio e já animadas por um capitalismo em fase inicial de afirmação. Algumas dessas cidades eram recentes, mas, em bom número, constituíam estabelecimentos antigos, reativados pelas ações da burguesia nascente. No processo de revitalização urbana, a nova classe aproveitava fundações antigas, para o que contava com a associação dos próprios senhores feudais, donos das terras que a nova classe passava a ocupar, ou áreas que tinham obtido dos proprietários, por concessão. Houve também casos de domínio conseguido por meio de conquista bélica, com ajuda de tropas mercenárias contratadas.



**Figura 1.** Fortaleza. Nelson Figueiredo Bezerra. Fotografia aérea da zona central, c. 1970. (in BEZERRA, 2012, p. 66).

Faz-se esta advertência a fim de esclarecer que, no texto, a inserção do exame de tópicos aparentemente dispersos ou desconexos, ao fim e ao cabo, todos se interligam de modo direto ou indireto. Não se deve esquecer de que as cidades do Novo Mundo reproduzem modelos fixados na Idade Média ou nos primórdios do Renascimento, criações ultramarinas adaptadas às mutações em curso, como o atesta o caso brasileiro.

## **1. A cidade – generalidades e definições.**

Considerações que se seguem sobre o vocábulo *cidade*, – tratam das origens da palavra e dos modos pelos quais a palavra é entendida, tanto em acepção ampla - pela população, como de modo restrito - nos meios instruídos; neste caso, com referências curtas a aspectos materiais e imateriais da cidade. Também apresenta paralelamente definições de cidade, que destacam a urbanização como um fenômeno social amparado em bases econômicas.

### **1.1. Cidade - a maior criação humana.**

A vida urbana, ao favorecer o intercuro social, econômico, científico e artístico ao longo do tempo, promoveu uma contínua sequência de incontáveis realizações materiais e imateriais em benefício do gênero humano, embora, algumas vezes, em seu desfavor. Por outro lado, o mundo rural, conquanto produzisse as fontes de manutenção das cidades, deparava limitações consequentes à dispersão demográfica e às dificuldades de participar de atividades alheias ao seu cotidiano. Por tais razões, diz-se que a cidade é a maior das criações humanas, porque centro de criação das demais realizações.

### **1.2. Convivência e entendimento da cidade**

A cidade, instituição material e imaterial,

- é entendida de modos múltiplos por sua população: cada habitante tem sua opinião pessoal sobre a cidade.
- é entendida com visões específicas por aqueles que com ela convivem profissionalmente e/ou aqueles que a estudam de modo sistemático, tais como, entre outros -

- geógrafos, historiadores, sociólogos, economistas, demógrafos, juristas, estatísticos, antropólogos culturais, arqueólogos, sanitaristas, políticos, administradores, engenheiros, arquitetos e urbanistas.

O autor deste artigo procura sempre optar por uma compreensão ampla da matéria, ainda que, aqui e ali, não consiga desvencilhar-se de todo do viés profissional de arquiteto e urbanista.

### 1.3. Definições de cidade

Que é uma cidade? Segundo a legislação brasileira, *idades são todas as aglomerações populacionais sedes de municípios*. Assim, tanto São Paulo é cidade como também o é qualquer agrupamento humano perdido no interior do País, desde que seja sede de município... <sup>(01)</sup>

**(01). Em terras lusitanas, prevalece definição parecida: *Em Portugal “cidade” refere-se a um aglomerado que, a dada altura, [foi] elevado a esta categoria por uma entidade político-administrativa (Rei ou Parlamento)*. (SALGUEIRO, 1992, p. 19).**

Várias são as definições de cidade, amplas ou limitadas, convergentes ou divergentes. O palestrante decidiu-se por uma daquelas oferecidas por enciclopédias, preferida por seu caráter genérico, comum àquele gênero de publicações:

*Cidade é um complexo demográfico social e econômico de formação diacrônica que se traduz espacialmente por uma concentração de população exclusivamente dedicada (ou quase) às atividades industriais e, sobretudo, terciárias (comerciais e serviços), materializada com equipamentos destinados à moradia, ao trabalho, ao lazer e à circulação. (LAROUSSE CULTURAL, 1990, v. 1/6, p. 1401).*

A essa definição de cidade, como se verá, também se juntam outras, semelhantes, aproximadas ou antagônicas, que procuram estudar as origens das organizações urbanas modernas, implantadas no continente europeu ou dele transplantadas.

Max Weber

Apesar de genérica, ainda assim, o autor admite que aquela definição, há pouco tomada de uma enciclopédia, mostra certa inclinação de provável cunho weberiano. Para Max Weber (1864-1920),

*Economicamente, a cidade é definida como uma concentração de habitantes que vivem pecuniariamente dos negócios e do comércio, em vez da agricultura. Assim, desejamos falar de “cidade” somente nos casos em que seus habitantes satisfazem uma parte substancial de suas necessidades econômicas diárias no mercado local (...) e recorrem à produção trazida do interior próximo para venda no mercado ou adquirida de outros modos. No sentido ora empregado, a cidade é um local de mercado. (WEBER, 1958, p. 66-67).*

A definição foi selecionada para eventual ajuda a pontos de vista defendidos pelo autor no exame dos primeiros passos da afirmação urbana fortalezense. O pensamento de Weber, porém, não é excludente, pois examina várias modalidades de organização urbana, segundo categorias configuradas no que denomina a *cidade ideal-tipo*, com suas funções específicas. No caso em vertente, referido à cidade medieval - origem da cidade ocidental contemporânea, leva em conta a autonomia inicial dos assentamentos urbanos, constituídos materialmente pela sede do poder, esta cercada por habitações e pelo comércio, com atividades dirigidas para uma economia de mercado (serviços). No processo, conforme as circunstâncias, o predomínio de produtores, consumidores ou comerciantes de grosso trato provocará o aparecimento de outros “tipos” urbanos.

De qualquer modo, em diferentes apreciações alusivas ao valor conferido à autonomia desfrutada pela cidade medieval, sempre se deve ter em conta que esta foi gradativamente perdida em consequência da ascensão do predomínio real, cujo poder alcançou o auge nos tempos do Absolutismo. <sup>(02)</sup>

**02. Como parênteses antecipado, também se diga que, bem ao contrário do que então ocorria em outras regiões europeias, a cidade medieval portuguesa não nasceu autônoma, mas dependente de concessões do poder real, efetuadas durante e após a Reconquista do território ocupado pelos mouros. Herdado pelo Brasil, o sistema de centralização de poder teve forte repercussão política, econômica e social ao longo do tempo.**

Henri Pirenne

Se Weber transitou por outros compartimentos da história e da sociologia e aprecia a matéria com variáveis, Henri Pirenne (1862-1935), historiador belga, dedicou-se praticamente ao período medieval. Assim,

no estudo do processo de urbanização verificado na Idade Média, define a cidade como uma organização municipal que comanda um centro de exercício de atividades comerciais, praticadas por burgueses.

Os conceitos de Pirenne, pertinentes ao tempo transcorrido entre o fim do império romano e a formação do medievo, obtiveram extraordinária repercussão nas primeiras décadas do século XX, todavia, contestados posteriormente por suas generalizações. No caso da expansão do comércio, tomado como uma fonte exclusiva de urbanização, Pirenne quase sempre exemplifica amparado na análise das cidades flamengas, conceitos posteriormente ampliados à formação das cidades na Idade Média em diferentes pontos da Europa.

A propósito de cidades medievais, portanto, Pirenne vê a cidade unicamente como um centro de exercício do comércio. Conquanto admita variadas modalidades de estabelecimentos humanos, tidos como cidades por muitos analistas, somente reconhece, como tal, aquelas formações que atendam aos seus conceitos. A posição do historiador torna-se clara quando formula perguntas, a que ele próprio responde:

*Existiram cidades no meio da civilização de base essencialmente agrícola, em que se tornou a da Europa no decurso do século IX? A resposta a esta pergunta depende do sentido que se dá à palavra “cidade”. Se se chama assim a uma localidade cuja população, em vez de viver do trabalho da terra, se consagra ao exercício do comércio e da indústria, será preciso responder que não. (PIRENNE, 1971, p. 49)*

### Outros entendimentos

Na verdade, todo um grupo de definições de cidade procura identificar atividades que seriam realmente próprias do meio urbano, as quais, de nenhum modo, se confundem com a vida rural. Consoante tal juízo, as cidades constituiriam atividades de aglomerações humanas onde não se exercem tarefas rurais. Em outras palavras, as atividades terciárias avultariam como aquelas que marcam inconfundivelmente a vida urbana. Já as atividades industriais, denominadas secundárias, fato histórico recente, sem dúvida assumem destacada importância em muitas organizações urbanas, mas nenhuma cidade pode dispensar os seus setores de serviços. A recíproca, entretanto, não é verdadeira, pois cidades há, sedes de funções administrativas hegemônicas, que desconhecem as atividades

industriais (Brasília, Washington e quase todas as capitais de estados norte-americanos).

As relações entre economia e cidade, ponto de discórdia com o pensamento de Pirenne, não são aceitas pacificamente por todos. Os marxistas, conquanto voltados para a economia, ao considerarem a terra urbana como mercadoria, enveredam por outros caminhos. Inúmeros pensadores ofereceram diferentes conceitos de cidade no fluir do século XX, despertando ampla discussão, nomeadamente em sua segunda metade. Georg Simmel (1858-1918), patrício de Weber, opõe-se às definições que privilegiam a economia e assim se expressa, valorizando outras facetas da condição humana:

*A cidade é um fato cultural, um caldeirão de impressões, de sentimentos, de desejos e frustrações. A cidade, por conseguinte, reúne detalhes preciosos sobre o real, não sendo apenas um aglomerado onde as pessoas fazem trocas de comércio.* (apud RAMINELLI, 1997, p. 195).

Esta última linha de conceitos, com suas considerações e valores, atrai historiadores, sociólogos, antropólogos culturais, cientistas políticos e também intelectuais de tendências várias, poetas, cronistas, romancistas, memorialistas.

#### 1.4. Ainda sobre cidades

A cidade, como se depreende das definições, ora explicitadas ou, às vezes, implícitas, quaisquer que sejam, conta com duas faces que se interpenetram, que se imbricam. Compõe-se de *uma face material*, formada por edifícios, ruas, praças, parques e de *uma face institucional*, pertinente à vida de seus habitantes.

Por força de sua formação profissional, a primeira das subdivisões atrai compreensivelmente certas preferências do autor, embora entenda a urbanização como um fenômeno social.

Para frisar essa dualidade com que a cidade se apresenta, os romanos contavam com dois vocábulos distintos - *civitas* e *urbs*.

*Civitas, civitatis*, f. - significava a cidade institucional, as imaterialidades, o conjunto de leis que regiam a vida da população, ordenando o convívio social. O vocábulo constitui a origem dos cognatos - cidadão, cidadania, civismo, civilidade, civilização. De *civitates* (acus. pl.) procede a palavra portuguesa *cidade*.

*Urbs, urbis*, f. - significava a cidade material, seus espaços, com vazios e cheios (estes formados pela arquitetura). Constituiu a origem dos cognatos – urbe, urbano, urbanizar, urbanização, urbanismo, urbanista.

## **2. A forma urbis e funções urbanas**

A *forma urbis*, i.e. a forma da cidade, tema ora desenvolvido, traduz-se pelo emprego continuado de padrões milenares, quer dizer, e pela permanência dos traçados das cidades, mantidos através do tempo. O assunto, de interesse direto de arquitetos e urbanistas, pede observações específicas, decorrentes da materialidade das estruturas urbanas, embora postas a serviço das mutabilidades da história.

A forma urbana, cabe evidenciar, correlaciona-se diretamente com o *sítio urbano* onde se assenta, o qual se inter-relaciona de modo particular com o relevo do solo. As *funções urbanas*, por sua vez, adaptam-se às condições oferecidas pelo sítio urbano, tantas vezes modificado por intervenções humanas, a fim de atender às demandas de uso reclamadas pela população.

### **2.1. Sítio urbano:**

A referência anteriormente feita a *sítios urbanos* pede complementação por via de melhores esclarecimentos:

*Entende-se por sítio de uma aglomeração urbana, o local sobre a qual está assentada. Vários são os aspectos a considerar na caracterização dos sítios do povoado: natureza do solo, relevo, fontes d'água para consumo, cursos ou massas d'água etc. O relevo, sobretudo, irá influenciar sobre a aparência dos edifícios e sobre o traçado.* (REIS, 1968, p. 124).

Essa matéria será tratada mais à frente, de modo direto ou indireto, em considerações sobre a escolha de sítios urbanos praticada pelos colonizadores portugueses no Brasil, em particular no que respeita à capital cearense.

### **2.2. Funções urbanas**

As funções urbanas, em tese, proporcionam a integração da face material com a face institucional das cidades. Quando tal não ocorre satisfatoriamente, surgem os problemas que tanto afligem as formações urbanas.

O interesse por definições de funções urbanas preocupou os urbanistas contemporâneos desde os anos iniciais do século XX. Em 1933, quando da realização do 10º *Congresso Internacional de Arquitetura Moderna*, o CIAM X, ocorrido em Atenas, prevaleceram propostas segundo as quais as funções urbanas ficaram correlacionadas às atividades de *trabalho, moradia, lazer e circulação*. A última dessas funções constituía um modo de interligação das três primeiras funções.

O CIAM X defendeu os fundamentos do pensamento racional funcionalista aplicados à cidade e à Arquitetura. Em conseqüência, aquelas três primeiras funções urbanas deveriam ser agregadas em áreas específicas, atendidas de per si, solução que se mostra muito clara no plano de Brasília.

As Diretrizes preconizadas pelo CIAM X refletiam certo sentido mecanicista na apreciação do funcionamento da cidade, com formulações ora nascidas de inquietudes decorrentes do agravamento de problemas deflagrados após a Primeira Grande Guerra, ora provocadas pelas conseqüências da depressão econômica de 1929. Insistiam na aplicação de um sistema de zoneamento (de usos) rígido, definido previamente, a fim de evitar as transgressões ao zoneamento natural. <sup>(03)</sup>

**03. O zoneamento natural tornou-se reconhecido por lei em alguns países, após famoso julgamento de um processo na cidade americana de Cleveland, no início do século XX, pertinente à proibição de usos contra-indicados em certos espaços urbanos.**

Na segunda metade do século XX, depois da Segunda Grande Guerra, diante do surgimento de novos problemas urbanos, muitas recomendações do CIAM X têm sido discutidas e até contestadas.

### **2.3. Traçado urbano**

A cidade física, a *urbs* dos romanos, já referida, compõe-se de cheios e vazios. Os cheios correspondem aos edifícios, com seus usos diversificados e, particularmente, às moradas. Os vazios são formados por praças, parques, ruas, avenidas. Esses elementos constituintes atendem às suas respectivas funções urbanas. A interligação dos elementos que geram e atendem às funções urbanas compete aos sistemas viários, refletidos no traçado urbano.

Habitualmente, diz-se que os traçados urbanos se dividem em *espontâneos* e *artificiais*. Essas denominações não satisfazem, pois nenhum

traçado é totalmente espontâneo e nem inteiramente artificial. Sempre há induções. Talvez melhor coubessem menções a *traçados irregulares* e *traçados regulares*, expressos ora com desenhos singelos, ora traduzidos com sistemas complexos, por vezes, bastante complicados.

A propósito, como já referido, em seu desenvolvimento material, a cidade da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção conheceu determinados tipos de traçados urbanos, adaptados a seu sítio urbano e às suas fases de expansão, traçados todos de origem milenar.

### 2.3.1. A linearidade

A linearidade, entendida como o mais simples tipo de traçado urbano, aparece em pequenas aglomerações nascidas ao longo de um caminho. Há de ter sido a mais antiga forma de organização física das cidades. Não figuraria rigorosamente como um sistema de traçado urbano, resumida que fica a uma linha, embora indutora de curtas intercessões.

Trechos urbanos com linearidade participaram do processo de ocupação e expansão de várias cidades brasileiras, ainda hoje perceptíveis em muitas delas. Como exemplo, vale considerar a zona sul do Rio de Janeiro e também trechos de Salvador. No Ceará, pedem menção as reminiscências da rua inicial, única, marcante no Aracati e no Icó, a “Rua Grande” (**Figura 2**), bem como pede menção o primeiro risco de expansão da pequena vila do Forte, ou melhor, a sequência - rua da Ponte / rua Debaixo, até as proximidades da lagoa do Garrote (hoje, Avenidas Alberto Nepomuceno / Conde d’Eu / Sena Madureira / Parque da Liberdade).

### 2.3.2. Irregularidade

A irregularidade constitui o sinal visível da forma urbana dos estabelecimentos ditos espontâneos (ou também chamados orgânicos), geralmente marcados por forte densidade populacional e identificados por sistema viário confuso. Em muitos casos, o recurso à “desordem” física procedeu da intenção de utilizá-la como sistema de defesa, por meio do aumento das dificuldades na circulação interna, impedindo as invasões. As cidades com traçado irregular caracterizaram a urbanização medieval, cercadas de muralhas defensivas verticalizadas, estas substituídas posteriormente por defesas com baluartes horizontalizadas, erguidas para enfrentar as armas de fogo, já difundidas no século XIV. Esses contornos fortificados foram quase todos demolidos no século XIX, transformados em circuitos viários, lançados à volta do núcleo antigo. <sup>(04)</sup> (**Figura 3**)

**04. A irregularidade dos traçados urbanos muitas vezes aparece mencionada como amorfia - a falta de forma, ou assimetria - a falta de medidas ou, melhor dito, o desencontro, a não obediência a eixos referenciais norteadores. Quanto à palavra *simetria*, isto é, as relações visuais apreendidas *com medida*, era empregada na arquitetura grega, no entanto, numa acepção diferente do uso atual. Buscava, não o equilíbrio geométrico ou físico das partes, mas uma razão estética entre as partes.**

De modo amplo, os traçados das nossas favelas pautam-se por irregularidade no traçado, além de apresentarem forte densidade de população. Correlacionam-se com apropriações espaciais coletivas, nascidas de iniciativas individuais, regidas pelas circunstâncias, o que significa dizer, alheias às determinações institucionais de ordenação espacial.

### **2.3.3. Traçado rádio-concêntrico, também dito radial-perimetral**

As cidades de traçado rádio-concêntrico caracterizam-se por um núcleo central de onde se irradiam ruas de ligação com os bairros que o contornam, inicialmente caminhos de penetração em rumo do interior. O preenchimento gradativo dos espaços vazios, entre os tentáculos, induziu a abertura de vias concêntricas sucessivas, com o objetivo de facilitar o acesso entre os bairros.

Nas cidades europeias medievais, a posterior expansão urbana, como se disse, eliminou o circuito defensivo amuralhado, substituído por novos espaços de interligação. O antigo contorno urbano contava com portas de saída das vias que procediam do centro e demandavam o exterior, quando se transformavam em estradas. Fora e junto das portas, portanto, surgiam vazios espaciais, destinados a receber aqueles que buscavam a cidade, quase sempre acompanhados de animais e cargas, razão por que tinham o acesso temporariamente interposto por segurança ou para pagamento de tributos. Demolidas as muralhas, prática usual no século XIX, esses espaços abertos se transformaram em pontos de convergência urbana, vazios aproveitados com variadas finalidades. **(Figura 3).**

Nas organizações urbanas de traçado radial-perimetral, observam-se com mais nitidez as separações espaciais, marcadas por um *centro*, rodeado de *bairros*.<sup>(05)</sup> As tipologias arquitetônicas residenciais formam os bairros de morada, mas nem sempre repetidas nas partes centrais.

**05. Em termos de nomenclatura urbana, não se deve confundir *centro* com *bairro*. Centro (*kentron*, em gr. e *centrum* em lat.) é palavra que procede da geometria - o centro da circunferência, ponto de convergência radial na figura traçada e, por extensão, na malha urbana. Bairro é vocábulo de origem árabe que “significa coisa campestre, aldeia, dezerta”. (SOUSA, Frei Luís. LISBOA, 1789, p.75). Falar-se em “bairro do Centro”, não faz sentido quando se levam em conta o étimo e as analogias espaciais.**

No Brasil, em tempos passados, como o centro e as próprias cidades, ainda pequenas, não se distinguiam nos espaços e nos usos, permaneceram na fala popular locuções do tipo: “você esteve na cidade?”; “trabalho na cidade”, frases ainda hoje correntes no Rio de Janeiro. Em alguns casos, o centro aparece referido com o próprio nome da cidade, qual se ouve em Vitória ou no Recife: “vou a Vitória; vou ao Recife”, diz quem vive em bairros e busca o centro daquelas cidades. Às vezes, o centro é mencionado como o “Comércio”, termo usual em Salvador da Bahia, para designar a parte comercial da Cidade Baixa, em oposição à Cidade Alta, setor administrativo. Na Fortaleza, pelo menos até meados do século XX, o centro era referido como “a rua”: “andei adoentado, não tenho ido à rua”. “Lá na rua, estava bem quente”<sup>(06)</sup>. Ou também: “vou à praça” (do Ferreira).

**06. A aceção devia proceder dos tempos quando, na capital cearense, somente as ruas da parte residencial-comercial de mais valia social na cidade se mostravam pavimentadas, contrastando com o areal circundante, que cobria ampla superfície, embora já ocupada com moradas e usos complementares.**

O sistema rádio-concêntrico, como inferido, parece remontar a velhas raízes estruturais pré-urbanas, pois a expansão física das cidades que o adotaram montou-se sobre os caminhos primitivos de ligação com o interior. No Brasil, os casos de São Paulo, Recife, Fortaleza, Curitiba, Porto Alegre e tantas outras cidades comprovam a hipótese. Nas cidades litorâneas ou, às vezes, naquelas crescidas às margens de cursos de água, o sistema rádio-concêntrico reduziu-se a uma meia circunferência (Recife, Fortaleza) ou apenas a um setor circular, como em Porto Alegre.

#### **2.3.4. Traçados regulares.**

Os traçados ditos regulares recorrem a formas geométricas regulares, geralmente expressas pelo quadrado e pelo retângulo. Nestes casos,

diz-se traçado ortogonal, isto é, com ângulos retos. É a modalidade usual nas implantações urbanas premeditadas, novas, ou nas ampliações urbanas (nos loteamentos). Em termos de origens mediterrâneas, esse antiquíssimo tipo de desenho urbano em quadrículas já aparecia empregado nas aglomerações destinadas a abrigar os milhares de trabalhadores que construíam as pirâmides, no Egito. <sup>(07)</sup>

**07. No Egito, o emprego de formas regulares refletia a adaptação do sistema de marcação dos limites das propriedades rurais localizadas nas margens do Nilo, inundadas pelas cheias do rio, cujo traçado, originalmente regular, tornava-se facilmente reconstituível. Assinala Saboya Ribeiro: “A representação hieroglífica das cidades [egípcias] consiste em uma coroa circular em cujo interior se traçam linhas ortogonais”. (RIBEIRO, J. O. S., 1993, p. 31).**

## 2.4. As cidades coloniais.

A palavra portuguesa *colônia*, idêntica em latim, procede do verbo *colo / colere*, que significa habitar, morar e, por extensão, cultivar. Entre os gregos e os romanos, designavam-se como colônias aqueles estabelecimentos implantados em locais distantes da metrópole, ocupados com população transferida e destinados a assegurar a expansão de limites territoriais. As colônias não devem ser confundidas com as feitorias, zonas de contato ou de trocas comerciais, nas mais das vezes sem permanência contínua.

Comentários sobre regularidade de traçados urbanos coloniais, opostos à espontaneidade dos traçados metropolitanos, serão tentados mais à frente. Em atendimento à sequência expositiva adotada, cabe, porém, antecipar rápidos comentários sobre versões de antigos traçados de cidades mediterrâneas, examinando inicialmente a cidade continental grega, contraposta aos estabelecimentos urbanos implantados nas colônias.

### 2.4.1. A cidade grega e a duplicidade vocabular – a *polis* e a *asty*.

Tal como no latim, a língua grega possuía dois vocábulos para significar cidade. Havia a *polis* e a *asty*. A *polis*, de certo modo lembrava a *civitas* romana, embora, na verdade, constituísse uma *cidade-estado*, espécie de ampla área (parecida com um município brasileiro), em que o povo – *demos*, isto é, a população ligada à origem da cidade, desfrutava de prerrogativas especiais, concedidas em troca de determinadas obrigações. A restante maioria dos habitantes da *polis* compunha-se de forasteiros, homens livres, radicados na cidade (*periecos* e *metecos*), regidos por leis

próprias, grupo a que se juntava o contingente numeroso de *escravos*, sujeitos sob várias situações.

O território da *polis* era composto pela *khora* e pela *asty*. A *khora* abrangia a gleba rural, o campo, a terra agricultável, enquanto a *asty* compreendia a cidade material (equivalia à *urbs* romana). A *asty*, por sua vez, dividia-se em três setores - a *asty*, propriamente dita, isto é, a zona comercial e habitacional, a *ágora*, quer dizer, o espaço amplo e contínuo onde o povo (*demos*) se reunia para discutir os problemas da *polis* (em busca de formular a política) e, por fim, a *acrópole*, a cidade alta, a cidadela, a colina onde moravam os deuses, consagrada às práticas religiosas, em cujo cimo se erguiam templos. <sup>(08)</sup> De *polis* vêm política, polícia, metrôpole (a cidade-mãe). A palavra *polis* aparece agregada a vários topônimos modernos de cidades e bairros (Petrópolis, Teresópolis, Anápolis etc).

**08. Essa divisão espacial caracteriza a cidade democrática, mencionada na nota 9. Como se verá mais à frente, o termo “cidade em acrópole” tornou-se comum nas referências a cidades portuguesas e, por extensão, ao Brasil.**

#### 2.4.2. A cidade colonial grega.

Limitações territoriais e dificuldades de exploração do solo levaram os gregos a expandir suas áreas de ocupação de conformidade com decisões marcadas por duas fases – as feitorias e as colônias. <sup>(09)</sup> Objetivavam:

**09. A referência é feita à cidade colonial grega. Quanto à cidade-mãe continental, alguns autores consideram duas fases: a. a cidade aristocrática, por sua vez dividida em cidade homérica (primitiva) e cidade oligárquica (divisão em classes por origem); b. a cidade democrática (comandada pela Assembléia do Povo). (GLOTZ, 1969, passim.).**

a) Primeiramente, estabelecer feitorias (*emporion*) localizadas em pontos próximos ou distantes da Grécia continental, de início, no mar Mediterrâneo. As feitorias eram áreas cedidas em territórios estrangeiros, às vezes distantes, para o estabelecimento de pontos de trocas comerciais (observar a semelhança com os futuros processos lusitanos de expansão).

b) Posteriormente, estabelecer colônias (*apoikia*). Instados por força de suas limitações territoriais e também por permanentes dissensões internas, grupos de populações helênicas migraram para as costas da atual Turquia, no mar Egeu (Mileto, Éfeso) e para o sul da Itália (a Magna Grécia), dando origem a colônias, que se transformaram em poderosos focos de difusão da cultura grega. <sup>(10)</sup>

**10. Os gregos diziam-se (e dizem-se) helenos. Sua pátria, a Hellas. Nos tempos das migrações, habitantes da Beócia se transferiram para o sul da Itália, onde ficaram conhecidos como gregos. Ao longo do tempo, o termo se generalizou, desde então designando todas as populações helênicas, no passado e no presente.**

As novas cidades coloniais gregas foram implantadas com traçado rigorosamente ortogonal, embora desenhadas em condições de receber os mesmos equipamentos religiosos, culturais e políticos das cidades metropolitanas, estas, ao contrário, resolvidas com desenho absolutamente irregular. Para alguns estudiosos, a isotopia proporcionada pela quadricula, na qual todos ocupavam espaços semelhantes, teria relação com os conceitos de igualdade da fase democrática. **(Figura 4).**

#### **2.4.3. A cidade colonial romana.**

Os romanos, ao implantarem suas cidades coloniais, recorriam ao desenho regular, solução, aliás, completamente oposta ao traçado de Roma, confuso, espalhado sobre vales e colinas. A incansável procura de ampliação territorial remonta às primeiras épocas da história romana, logo efetivada com a gradativa expansão militar nas regiões vizinhas. Entre estas, a primeira e mais próxima era a ocupada pelos etruscos, povo supersticioso ao extremo, do qual os vencedores logo absorveram determinados traços culturais, como os ritos de implantação das cidades, marcados pela *in auguratio* (a inauguração), isto é, a consulta aos áugures, a busca de bons augúrios, enfim, a descoberta da justa orientação do assentamento. Na instalação da cidade, determinada a *limitatio*, traçavam um contorno, o *pomerium*, faixa sagrada, terra intocada, não edificável, que delimitava a futura *urbs*. Definido o espaço interno, este ficava seccionado por uma via norte-sul, o *cardo*, e por outra via, leste-oeste, o *decumanus*, de acordo com a *orientatio* dos augúrios. No cruzamento ortogonal das duas vias instalava-se a tenda do general comandante, a qual, posteriormente substituída pelo *fórum*, direcionava a adoção da futura malha ortogonal da nova cidade. (HOMO, 1971, p.26).

Os territórios das colônias romanas excediam de muito a área das cidades, pois envolviam as próprias regiões ocupadas militarmente pelas legiões. Na expansão, aos habitantes das regiões invadidas e dominadas, eram apresentadas duas opções. Uma delas constava do convite à integra-

ção ao mundo romano, com aceitação da língua, da lei e da religião dos vencedores. O território tornava-se um *municipium*, com relativa liberdade de administração própria. Ante a recusa, aplicava-se a outra opção, traduzida por uma intervenção direta, pragmática: o território tornava-se uma *praefectura*, sob o comando de um *praefectus* romano. <sup>(11)</sup>

**11. Curiosamente, mutações semânticas em vocábulos bimilenares, introduziram no Brasil a expressão *Prefeitura Municipal*, formada com termos antagônicos em suas origens...**

Inúmeras cidades italianas mostram reminiscências do traçado romano de colonização (Florença, Turim, Verona, Lucca, Aosta, entre as mais famosas), traço que permanece em várias cidades espalhadas pela Europa Ocidental. <sup>(12)</sup> (Figura 5)

**12. Na Inglaterra, muitas cidades nasceram de quartéis romanos - do *castrum* [-a], vocábulo que permanece na toponímia urbana sob a terminação *chester* (Chester, Manchester, Worcester, Colchester, Leicester). A cidade alemã de Colônia (*Köln*) preserva parte do longo topônimo primitivo, a *Colonia Claudia Ara Agrippinense*, escolhido pelo imperador Cláudio em homenagem à sua terceira esposa, chamada Agrippina.**

Em Portugal, mencione-se pelo menos a cidade de Braga <sup>(13)</sup>, no Minho, na qual remanesce o traçado romano do *cardo* e do *decumanus*. No ponto de cruzamento das antigas vias cesáreas, já após a difusão do cristianismo, em lugar do *castrum* ou do *fórum*, ergueu-se a velha Sé, <sup>(14)</sup>, cabeça da mais antiga diocese da península ibérica.

**13. Braga era a *Bracara Augusta* dos romanos. *Bracara* é o primitivo topônimo celta, enquanto *Augusta*, homenageava o Imperador. Os nascidos em Braga são os bracarenses.**

**14. A toponímia celta permaneceu na Europa ocidental, usual na denominação de lugares e acidentes geográficos. Basta mencionar o radical *cale/gale*, mantido em *Portus/cale* (Portugal), *Calaecia* (Galícia), em *Gálias* (França), em País de *Gales* e em *Caledônia* (Escócia).**

#### **2.4.4. Cidades medievais planejadas em retícula**

Embora, na época, as cidades medievais de formação “espontânea” (de origem “orgânica”) apresentassem traçado irregular e confuso, houve

criação de novos estabelecimentos urbanos de pequenas dimensões, as *bastides*, projetadas com risco regular. Não constituíam propriamente cidades coloniais, tomado o termo em sua expressão estrita, mas nada impede de incluí-las neste item, pelos intentos que as ligavam à promoção do aumento territorial de governos monárquicos em várias países da Europa Ocidental. Foram mais numerosas na França, estabelecidas como pontos de apoio à expansão dos domínios reais no sul e sudoeste do país, muitas vezes efetivada com a ajuda dos burgueses, interessados na ampliação dessas áreas, em benefício de suas atividades comerciais. Algumas fundações, mantidas com relativa integridade, acham-se atualmente transformadas em atrações turísticas.

No mundo ibérico, houve também *bastides*, todavia, chamadas *vilas novas* e as *villas nuevas*, correlacionadas com a *Reconquista* do território peninsular aos mouros. Formavam pequenas aglomerações com traçado ortogonal, entretanto, marcadas por certa frouxidão no risco.

#### 2.4.5. Cidades coloniais nas Américas

Espanhóis e ingleses, diferentemente do desenho de suas cidades metropolitanas, recorreram nas Américas ao traçado ortogonal, lançado em terreno plano, ainda que com divisão fundiária específica, consoante seus respectivos valores culturais e sistemas de organização político-administrativa.

As colônias inglesas quase sempre acolhiam populações calvinistas, emigradas para a América por motivos religiosos. Prevalciam relações de forte entrosamento comunitário, conquanto exercidas em um clima de liberdades e respeito pela propriedade individual. **(Figura 6).**

As colônias espanholas tinham como dirigentes figuras prestigiosas dos altos escalões da nobreza de espada, cujo sistema hierárquico orientava a divisão do solo urbano. Embora ocorresse sorteio dos lotes, quanto mais elevada a posição aristocrática, tanto mais perto o titular se instalava dos espaços e dos símbolos arquitetônicos do poder (*Plaza Mayor*, palácios de *Virreys*, de *Gobernaciones*, *Cabildos*). **(Figura 7).** Na divisão fundiária, prevaleceu o sistema de quadras doadas por inteiro ou divididas em duas, em quatro, em oito propriedades, com pátios internos, diferentemente dos lotes estreitos e dos quintais individuais brasileiros. <sup>(15)</sup>

**15. Os pátios espanhóis tinham raízes no atrium e no impluvium da domus, a casa senhorial romana, refundidas posteriormente nos pátios andaluzes, de**

**origem mourisca. Nas colônias, constituíam, pois, tradições mediterrâneas trazidas para as Américas.**

Apesar das claras diferenças nos sistemas de valores e organização social, econômica, política e religiosa em curso, conviria lembrar que, em ambos os casos, em ingleses e espanhóis, o intuito de distribuição (ou venda) das unidades de parcelamento do solo urbano e ocupação imediata com instalações físicas, incentivavam o parcelamento em retícula, principalmente porque, no caso, ingleses e espanhóis elegiam glebas planas, mais fácil de demarcar ou de negociar, se necessário.

\*\*\*

O conjunto de vantagens práticas oferecidas explica a preferência pelos traçados em xadrez, como se vê, usuais no passado, desde eras remotas, em variadas situações e também ainda preferidos no parcelamento fundiário das cidades contemporâneas, em particular no Brasil.

**3. Heranças portuguesas**

Pequeno país localizado em ponto europeu extremo, Portugal constitui um dos mais antigos estados do Ocidente moderno. Formou-se durante a chamada Reconquista, consubstanciada na expulsão e reocupação dos territórios apossados por tropas e população mourisca islamizadas, vindas do norte da África. A adoção da religião, da língua e de traços culturais de origem arábica pelos invasores, além da presença de comandantes militares sírios, egípcios ou realmente árabes, fez com que esse longo período seja mencionado como os tempos de domínio árabe em terras hispânicas, embora os mouros tivessem origem bérbere, norte-africana.

Vale, contudo, lembrar que a península ibérica foi visitada e habitada por diferentes povos desde eras longínquas. As referências mais antigas recaem sobre os iberos, os quais, misturados com os povos celtas, formaram os celtiberos, divididos em grupos, entre os quais sobressaíam os lusitanos. Houve posterior presença de fenícios, gregos, cartagineses e, finalmente, a incorporação ao mundo latino (150 a.C.). A romanização verificou-se com rapidez, de tal modo que a Ibéria cedo se tornaria terra natal de imperadores. O Cristianismo, difundido em Roma, encontraria imediata acolhida peninsular e, posteriormente, ampla aceitação entre as levas de

invasores, os chamados bárbaros - alanos, vândalos, suevos e visigodos assimilados. Aos descendentes destes últimos, caberia importante papel na reconquista cristã dos territórios ocupados pelos mouros islamizados.

Todas essas fontes genéticas e culturais, mediterrâneas e ibéricas, absorvidas em um percurso histórico palmilhado por caminhos milenares, devem ser levadas em conta quando se examinam origens e comportamentos portugueses.

### **3.1. A expansão marítima portuguesa**

Em Portugal, a retomada territorial pelos cristãos operou-se bem mais rápida do que no restante da península. Iniciada no norte montanhoso, alcançou o sul, o Algarve, no reinado de Afonso III, em volta de 1250, portanto, dois séculos e meio antes da expulsão definitiva de mouros, que ainda permaneceriam na Andaluzia, na Espanha, até o ano da descoberta da América. As terras reconquistadas foram cedidas pelos reis lusitanos aos seus comandantes vitoriosos, não obstante boa parte dos novos proprietários pouco se interessasse pelas fainas agrícolas. Como, em fins do século XIV, muitas dessas terras continuassem improdutivas, foram redistribuídas em sesmarias, isto é, doações reais àqueles que as quisessem cultivar. Na ocasião, haviam surgido dificuldades de abastecimento porque o grosso da população se concentrava no noroeste do país e em suas zonas litorâneas, ora ocupando pequenos aglomerados urbanos, ora em terras fatiadas em minifúndios, ou melhor, em glebas cedidas em enfiteuses e subenfiteuses. (RIBEIRO, 113, 1998). Forçados por conjuntura tão difícil, já em fins da primeira dinastia, nas tentativas de superar problemas, os portugueses davam partida à grande aventura marítima, inicialmente voltada para a pesca nos mares do Norte.

Os contatos com as regiões visitadas induziram aproveitar as viagens realizadas em busca de alimentos para desenvolver paralelamente um gradativo sistema de trocas, intermediando comércio entre terceiros. Os mercados de compra e venda logo alcançariam o norte da África, animando os desígnios da nova dinastia de Avis, cuja ascensão, em 1385, resultou da aliança estabelecida por interesses comuns com pequenas comunidades urbanas. A concentração de esforços de uma economia descapitalizada confluiu na criação da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo por D. Dinis, em 1319, na verdade, versão reformulada da antiga e extinta Ordem Militar dos Templários. <sup>(16)</sup> O direcionamento das áreas de exploração logo

se centraria no sentido da zona equatorial, traduzido pela instalação de feitorias nas costas da África Ocidental.

**16. A Ordem de Cristo se tornaria o braço de apoio financeiro dos reis na expansão lusitana. A Cruz de Cristo, cruz grega, de braços iguais, serifados, símbolo da Ordem, percorreria os mares “nunca dantes navegados”, aposta no velame das naus e caravelas portuguesas.**

Na época, os produtos procedentes do Oriente Próximo e das terras remotas das Índias – topônimo genérico, que englobava a própria Índia, a China, a Malásia, a Indonésia e o Japão, eram disputados e vendidos na Europa por preços elevados, em consequência de uma demanda insistente, posta em contraste com oferta de quantidades reduzidas, transportadas por terra em lombo de animais, além de sujeitas à ação de intermediários, à pilhagem e ao pagamento de impostos sucessivos.

As navegações portuguesas através do “mar oceano” proporcionariam a formação de um acervo de conhecimentos náuticos sistematizados, que estimularam o intento de manter contacto com as terras distantes do Oriente por via marítima. Os planos portugueses optaram por rotas que contornavam a África e cruzavam o oceano Índico, cujas águas, havia muito, eram percorridas por pilotos experientes. Os investimentos financeiros, técnicos e humanos mostravam-se elevados, mas redundariam em ganhos incalculáveis. Explica-se assim a paciente porfia lusitana, finalmente consumada no sucesso da viagem de Vasco da Gama.

### **3.2. O Brasil**

A presença dos portugueses no Brasil, atribuída à casualidade da descoberta cabralina, é matéria rejeitada por muitos historiadores, tantos são os fatos e os argumentos em contrário.

Quaisquer que sejam as versões, manter a posse do Brasil configurou-se um problema para Portugal, pois, a terra desconhecida, embora mais perto da Europa do que as Índias, era vasta e não mostrava riquezas à vista. Em contraposição, o comércio com o Oriente prosperava, ensejando lucros fabulosos, que transformavam Lisboa em cidade rica e famosa.

Os desígnios portugueses de manutenção do domínio das novas terras americanas contavam com poucos meios, restritos à ocasional circulação de navios ditos de “guarda-costa”, armados com o fito de evitar a invasão de terceiros. Essas operações favoreciam ampliar o conhecimento

do litoral brasileiro aos poucos, permitindo, aqui e ali, transladar em mapas, os pontos de interesse à visita e à permanência dos navios. Ao mesmo tempo, ofereciam oportunidades para estabelecer contato com os nativos e explorar o escambo da ibirapitanga, a madeira vermelha dos índios – o pau-brasil, vendido na Europa como corante.

Nesse quadro instável, nem a ação militar nem os parcos rendimentos dos negócios do pau-brasil podiam garantir a posse da terra, rondada por olhos poderosos. O Brasil não renunciava, como a Índia, oferecer uma variedade de produtos para negociar e nem, como na América espanhola, havia fabulosas riquezas minerais por explorar. Mais de três décadas após a descoberta, chegava-se à dura conclusão de que nova terra somente poderia ser retida em mãos lusitanas se passasse a receber gente do Reino, em busca de ocupá-la.

Surgem, portanto, as primeiras tentativas experimentais de fixação em meio desconhecido, efetivadas à guisa de pequenas feitorias, mantidas com economia de subsistência. Os empreendimentos, contudo, ficavam restritos à costa oriental do País, pois a chamada costa “leste-oeste”, onde se situava o Ceará, teria de esperar por um século para entrar nos circuitos de inclusão. Nas faixas litorâneas da face oriental brasileira, as terras de “massapê”, ocupadas por matas (a “mata atlântica”), logo se revelariam propícias ao cultivo da cana de açúcar, permitindo a implantação de uma agroindústria já conhecida no sul da Itália e desenvolvida na Ilha da Madeira, embora com produção limitada. <sup>(17)</sup>

**17. O açúcar, vocábulo originário do sânscrito, divulgado por via indiana, avultava como um daqueles produtos do Oriente, difundidos na Europa após as Cruzadas, que vinham substituir os raros tipos de adoçantes então consumidos. Sempre em aumento, a procura internacional pelo açúcar incentivaría a produção brasileira, transformada em sustentáculo da economia nacional, desde então e ainda nos tempos recentes.**

### **3.2.1. Nascimento da vida urbana**

Dificuldades logísticas de manutenção das atividades na Índia em ritmo intenso, aliadas à cobiça de outros povos europeus mais potentes, fizeram com que o governo português se dedicasse ao Brasil. Explicam-se, por tais razões, certas medidas administrativas expedidas pelos reis lusitanos ao longo do século XVI, tais como a criação de capitâncias hereditárias e, logo depois, a instalação de um Governo Geral, com sede em

Salvador. Assim, paralelamente à expansão agrícola, inicia-se aos poucos a formação de uma rede urbana no País, no princípio, rarefeita, dispersa e débil, da qual participaria a capital cearense em dias mais à frente, matéria de interesse deste trabalho.

### **3.3. A cidade colonial portuguesa.**

Os contatos dos portugueses com o Brasil, por várias e conhecidas razões, conheceram uma fase primeira, que redundou na implantação de um sistema de feitorias, espécie de rede de estabelecimentos experimentais programados para contactos com a terra. Diversamente de gregos e romanos, na antiguidade, e de outros povos modernos europeus nas Américas, os portugueses, orientados por vínculos culturais enraizados em suas origens, quando se decidiram fixar no Brasil, optariam pela adoção de sítios e formas urbanas diferentes dos demais colonizadores. Recorreriam o experimentalismo na escolha dos sítios urbanos, optariam pelas implantações em acrópole e demonstrariam pouco interesse inicial por traçados ortogonais, aliás, esgarçados e descontínuos, em decorrência do relevo do solo, por vezes acidentado.

#### **3.3.1. O experimentalismo.**

No capítulo dos estudos dos modos de ação colonizadora dos portugueses, diferentes de outros povos, autores interessados no exame dos processos de localização dos antigos estabelecimentos lusitanos no Brasil reconhecem o recurso do emprego de sistemas experimentais na escolha definitiva dos sítios urbanos. Os sítios, tanto escolhidos ou como de possível opção, cabe ressaltar, sempre se situavam em uma determinada localização geográfica. A preferência definitiva ficava antecedida pela observação de outros sítios, todos situados naquela mesma posição geográfica de interesse. Eis como, a propósito, assim se expressa José Pessoa, arquiteto brasileiro:

*A escolha do sítio no território desconhecido enseja um processo de experimentalismo onde vilas são abandonadas parcial ou integralmente, em função de local mais adequado.* (PESSOA, 2000, p.72).

Em favor dessa observação, bastaria alinhar exemplos representativos de escolhas experimentais e posterior localização final observados em

várias cidades brasileiras no século XVI e ainda no século seguinte, tais como, ocorreu em Salvador, Rio de Janeiro, Vitória, São Paulo, Fortaleza, por exemplo. As seguidas tentativas de localização tanto buscavam locais que atendessem à segurança contra invasores externos e ataques dos índios, como também procuravam eleger sítios onde os colonizadores pudessem desenvolver sua maneira peculiar de construir cidades. Assim, em favor do ponto desejado, os demais ficavam abandonados por estarem expostos a incursões de terceiros ou por terem o acesso marítimo inviabilizado. No Rio de Janeiro, as primeiras instalações ocorreram ao pé do morro da Cara de Cão, junto do Pão de Açúcar, em mar aberto, mas foram posteriormente removidas para o alto do morro do Castelo (hoje demolido), no interior da baía da Guanabara. Em Salvador, a chamada Vila Velha do Pereira [i.é., do donatário Francisco Pereira Coutinho], implantada ao nível do mar, perto da barra da baía de Todos os Santos, ficou substituída pela cidade de Tomé de Sousa, no alto de uma escarpa de sessenta metros de altura, no interior da baía. Em Vitória, de início (1535), Vasco Fernandes Coutinho, donatário da Capitania do Espírito Santo, optou pelo continente, perto da praia da Costa. Houve, porém, posterior mudança, em 1551, para a ilha de Vitória, junto do canal e no alto de uma elevação. Na capital cearense também ocorreu transferência semelhante, da Barra do Ceará para as proximidades da foz do Pajeú. Os pontos descartados nas tentativas de implantação tornaram-se posteriormente referidos como “vila velha” (topônimo remanescente em Fortaleza).<sup>(18)</sup>

**18. Caso singular verificou-se em Vitória. Situada em uma ilha de pequenas dimensões, sua população em crescimento transbordou para o Continente, reocupando a antiga e desabitada “vila velha”, hoje oficial e curiosamente denominada *Cidade de Vila Velha*, a mais populosa do Espírito Santo, maior do que a vizinha capital.**

### **3.3.2. A cidade em acrópole: o sítio elevado**

O vocábulo *acrópole* remete, como visto, ao trecho das cidades gregas que ocupava pontos elevados, proposição espacial que participa de uma tradição mediterrânea, com forte e inconfundível influência em uma tipologia urbana portuguesa, registrada na imagem de várias cidades, como Lisboa, Porto, Coimbra e tantas outras. **(Figuras 8, 9 e 10).** Essas raízes

remotas se uniriam a um passado menos distante, quer dizer, recorreriam aos sistemas de defesa em altura, comuns às cidades medievais, desvalorizados após o emprego das armas de fogo. Concepções de desenho urbano medieval, como se vê, permaneceriam no Reino, na verdade, alheias às inovações renascentistas de procedência italiana, chegadas a Portugal já sob a égide do maneirismo e adotadas, conquanto no campo da arquitetura, no reinado de D. João III e, com força maior, durante o mando dos reis espanhóis, entre 1580 e 1640.

A implantação urbana em sítio elevado, portanto, caracteriza inconfundivelmente a forma urbana da cidade portuguesa antiga. Deste modo, como esclarece Benedito de Toledo:

*A escolha de um sítio elevado, dominando um estuário, bem como os difíceis caminhos de terra foram uma das características das cidades portuguesas, levadas a todo o seu mundo colonial. / Como decorrência, a dualidade cidade-alta, cidade-baixa incorporou-se a uma forma de vida portuguesa (...). (TOLEDO, 1983, v. 1, p.103).*

Para Orlando Ribeiro (1911-1997), insigne geógrafo português, a duplicidade espacial, o binário *cidade alta / cidade baixa*, característico do mundo lusitano – metropolitano e colonial, reproduziria tradições mediterrâneas:

*A mesma preocupação de defesa que vimos atuar na concentração de povoamento, aqui com mais forte razão, primou na escolha do sítio: lugar alto, acrópole, fortaleza, coração da vida urbana, residência dos deuses (...). Lugares, hoje reservados à curiosidade histórica, tiveram durante séculos a sua função coordenadora e defensiva. / A combinação de uma baía abrigada e de uma colina fragosa caracteriza as aglomerações litorais, que se podem contar entre as mais típicas do Mediterrâneo (...). (RIBEIRO, 1998, p. 36).*

Várias foram as versões luso-brasileiras da cidade em acrópole nos primeiros séculos, implantadas com maior ou menor elevação: Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Olinda, Natal, João Pessoa, Fortaleza, São Luís, entre as mais importantes. As diferenças de nível e a dimensão das áreas inferiores não apenas variam nos exemplos, mas estão hoje muitas vezes diluídas e mascaradas na vasta amplidão das atuais cidades, algumas delas de porte metropolitano. **(Figuras 11 e 12)**

## FORTALEZA

Conquanto o tempo seja contínuo e irreversível, nas apreciações do passado, prevaleceram propósitos de dividi-lo em eras, períodos, fases e outras divisões históricas. As formações de blocos cronológicos isolados são arbitrárias, embora sempre tentem englobar fatos e realizações que guardam entre si determinadas relações, materiais ou imateriais, observadas em períodos de longa ou curta duração, fases avaliadas por inteiro ou em subdivisões.

Estas considerações buscam situar, em que altura de sua trajetória temporal, um *paupérrimo povoado* perdido num areal infindo, agregado em torno de um forte desvalido, *se transformou em cidade*. Enfim, em que fase se constituiu em um aglomerado humano com características incontestavelmente urbanas, quer em sua aparência física, quer na vida de sua população. Para apreciação desse caminho secular, o autor sugere uma periodização composta de três fases –

1. uma fase pré-urbana (meados do século XVII - c. 1799);
2. uma fase protourbana (c. 1799 - c. 1850);
3. uma fase urbana (c. 1850 - 1875 / 1888 – até os dias atuais).

As indicações de marcos cronológicos referenciais são flutuantes, pois traduzem as dificuldades de determinar os limites temporais segundo critérios rígidos. Na periodização, prevaleceu a acolhida de definições de cidade, já expendidas no texto, formuladas em favor da valorização de funções urbanas características dos centros administrativos e comerciais.

Assim, por tais razões, considera-se *pré-urbana* a fase inicial, desprovida de funções urbanas evidentes, mero posto de defesa militar, misturadas com atividades agrícolas de subsistência. A segunda fase, dita *protourbana*, corresponde a um curto período de transição, que se prolonga à volta da metade do século XIX, durante o qual se iniciam o exercício de uma função administrativa, com amplitude regional, e o nascimento de uma função comercial explícita, voltada para o exterior. Essas duas funções se conjugariam para começo de um ciclo de atividades terciárias que despertariam, na população da vila, demonstrações de consciência urbana e expectativas consequentes. Por fim, observa-se uma terceira fase, já plenamente *urbana*, que se prolonga aos dias atuais, dividida em subfases.

A divisão nos três referidos períodos relaciona-se, talvez de modo simplista, com julgamentos weberianos, que examinam a “natureza da cidade”, vista conforme seu “caráter econômico”, considerada, portanto, como “um estabelecimento de habitantes que vivem primariamente do comércio, e não da agricultura”. (WEBER, 1966, p. 65 – 66). A redução do texto infelizmente não permite considerar outros modos de julgamento, tomados de oponentes de Weber, os quais, de modo paralelo, também conduzem às mesmas conclusões.

#### **4. Fase pré-urbana**

As considerações concernentes à fase pré-urbana fortalezense reduzem-se à apreciação de alguns fatos sucessivos, não interligados, mas que favoreceram a escolha de -

- (a) uma *determinada situação geográfica*;
- (b) a qual permitiu a opção por um *determinado sítio*;
- (c) o qual facilitou a realização de posteriores *intentos de fixação demográfica*, estabelecidos consoante *concepções portuguesas de implantação urbana*, nascidas de heranças culturais imbricadas em raízes ancestrais.

##### **4.1. Potencialidades**

No estudo do caso fortalezense, referências anteriormente feitas ao “experimentalismo” lusitano, empregado quando das decisões de fixação urbana, bem como à implantação dos estabelecimentos urbanos portugueses em acrópole pedem um exame específico das potencialidades locais, ora tentado.

###### **4.1.1. O mar-oceano**

Antes do emprego da energia a vapor, o transporte marítimo fazia-se com ajuda da ação dos ventos e das correntes oceânicas, portanto, à mercê dos elementos da natureza. Os viajantes que vinham da Europa, quando atingiam o Brasil, perto do ângulo formado pelo Rio Grande do Norte, deparavam uma divisão da corrente marítima em dois ramos. Um, conhecido como *Corrente do Brasil*, continuava pela costa oriental até o Rio de Janeiro, de onde tomava o rumo de Angola. O outro, chamado *Corrente*

*Equatorial Norte*, prosseguindo pela então chamada “costa leste-oeste”, passava pelo Ceará, Maranhão e Pará, em demanda das Guianas e das Antilhas, de onde tomava a direção do norte.

Na costa leste brasileira, as viagens transcorriam conforme expectativas aceitáveis, porque os ventos, soprando em sentido proximamente oposto às correntes marítimas, favoreciam os trajetos de ida e de volta, por meio do recurso alternado das forças do ar ou das águas. O mesmo não se verificava na “costa leste-oeste”, na qual se superpunham ventos e correntes, tangidos no mesmo sentido. Em certas épocas do ano, ganhavam impulso tão forte, que se ia do Ceará ao Maranhão rapidamente, enquanto, em outras ocasiões, o retorno se tornava difícil, com esperas de até dois meses. Explica-se assim o desinteresse lusitano em explorar a “costa leste-oeste”, mantida em abandono durante todo o século XVI, tanto pelas dificuldades de retorno, mas também porque o litoral se apresentava recoberto, ora com areais infindos, marcados por dunas, ora com extensos mangues, obstáculos que inviabilizavam a introdução da agroindústria do açúcar, sustentáculo econômico da Colônia.

Apesar de tantos entraves, conviria lembrar que essas paragens eram visitadas pelos portugueses desde os primeiros anos, como o comprova a criação das capitânicas hereditárias do Norte por D. João III, em 1535, entre as quais a do Ceará. Pela mesma costa, também passavam barcos espanhóis, em demanda do istmo do Panamá, onde se reuniam às frotas que rumavam diretamente a Sevilha, ou com escala em Havana, com os que vinham do México, a fim de levar a prata do Peru, esmeraldas da Colômbia e ouro mexicano. Outros povos atlânticos europeus - franceses, ingleses e holandeses, inconformados com a partilha papal da América, que não os beneficiara, utilizavam as mesmas rotas em busca das Antilhas, entretanto, com o objetivo de praticar ações de corso contra barcos espanhóis carregados de riquezas, ações aprovadas por seus governos. Navios franceses e ingleses continuariam ativos, mas a presença de holandeses, cabe registrar, sumiu rápida e definitivamente na segunda metade do século XVII, em decorrência da perda do poderio naval dos Países Baixos, contido por força das ações comerciais e bélicas decorrentes do primeiro *Act of Navigation*, promulgado pela Inglaterra em 1651, e atos sucessivos.

Como a “costa leste-oeste” nada de interessante podia oferecer, os navegantes estrangeiros que a velejavam não deixaram marcas físicas no território. Ainda assim, ao longo do século XVIII, embarcações com ban-

deiras de casas reais ou clandestinas apareciam na vila do Forte, quando, em troca de aguada e lenha, tentavam discretos negócios, contrabando que aproveitava a todos...

Essa digressão, concernente aos caprichos da natureza, tencionou comentar a aspetos do quadro geográfico em que viria a se assentar a capital cearense, acompanhadas de tentativas de fixação e afirmação, prosseguidas com o posterior enfrentamento vitorioso de dificuldades físicas e econômicas sucessivamente deparadas.

#### **4.1.2. Incursões portuguesas**

Esquecida a “costa leste-oeste” pelos portugueses durante um século, despertaram animado interesse em Pernambuco notícias da presença de franceses num lugar chamado Ceará, pois, ante a falta de atrativos da região, somente poderia ser motivada pela descoberta de riquezas minerais escondidas sob o solo.

##### **Pero Coelho de Sousa**

Embalado por tais suposições, o açoriano Pedro Coelho de Sousa, sob consentimento dos governadores de Pernambuco, com recursos próprios e ajuda de um cunhado rico, organizou uma incursão ao Ceará em 1603, com intuito de expulsar os franceses, procurar riquezas minerais e aprisionar índios. Afastou os invasores no rumo do Maranhão e procurou estabelecer-se à margem do rio Ceará, mas fatores adversos, entre os quais, desentendimentos promovidos por seu comportamento pessoal, fizeram com que Pero Coelho desistisse de seus projetos, encerrados com ocorrências trágicas, motivadas por uma seca, a primeira de que se tem conhecimento. <sup>(19)</sup>

**19. Em 1608, chegam à Capitania, em missão catequética, talvez acrescida de outros intentos, dois jesuítas do Colégio da Bahia. A aventura, narrada por um dos padres, Luiz Figueira, na “Relação do Maranhão”, o documento mais antigo da história do Ceará, registra o trucidamento de seu companheiro, o padre Francisco Pinto, pelos índios tocariús, na serra da Ibiapaba. Esses episódios lastimáveis não despertam, todavia, interesses em termos de urbanização.**

## Martim Soares Moreno

Repelidos do Ceará, os franceses dirigiram-se para o Maranhão, com manifesto desejo de permanência. Ante os fatos, em 1610, os governadores de Pernambuco decidiram organizar tropa no sentido de expulsá-los em definitivo. Como estratégia, resolveram concentrar o grosso da força no Ceará, a fim de transportá-la ao Maranhão, para uma arremetida final. Após chegada das tropas, foi organizado um destacamento precursor formado por índios que seguiu antecipadamente para o Maranhão, sob o comando de Martim Soares Moreno (Santiago do Cacém, 1585 – Lisboa, 1650?). Este, disfarçado de índio, deveria efetuar tarefas de observação prévia da ocupação francesa. Na ocasião, identificado pelos adversários, tentou regressar ao Ceará, mas foi levado pelas correntes marítimas à ilha de Santo Domingo, nas Antilhas, de onde, seguiu para Sevilha e finalmente alcançou Lisboa.

Martim já conhecia o Ceará, pois, com apenas dezoito anos, havia participado da incursão de Pero Coelho. Sobrinho de um governador de Pernambuco, viera para o Brasil adolescente, vivendo no Rio Grande do Norte integrado aos índios potiguaras, como se um deles fosse.

Quando da montagem da estratégia de expulsão dos franceses, ocorrida em 1615, era desejo do governador de Pernambuco que a base de operação para o assalto se instalasse mais adiante, no Paracuru. Moreno, conhecedor da região, preferiu construir uma defesa de emergência na margem direita do rio Ceará, perto da foz. Nas proximidades do local, erguera-se o precário forte de Pero Coelho, obra frágil, a qual, abandonada, desaparecera em menos de cinco anos.

A localização escolhida por Martim prendia-se a razões estratégicas, militares, pois a região do Ceará <sup>(20)</sup> ficava exatamente na metade da distância que separava a ilha do Maranhão da fortaleza dos Reis Magos, em Natal, então ponto mais avançado da ocupação portuguesa. Aceitar outro ponto poderia, ora favorecer, ora prejudicar, tanto o abastecimento como as ações de ataque. A opinião de Moreno, acatada, foi a primeira decisão em favor da escolha da *situação geográfica* em que viria a florescer a futura cidade da Fortaleza.

**20. Por Ceará (Siará, Seará) se entendia a região que tinha como referência geográfica o rio Ceará. No século XVIII, tornou-se comum dividir a Capitania em três regiões – o Ceará, o Jaguaribe e o Acaracu.**

Tempos depois, em 1621, Martim retornou ao Ceará, no posto de capitão-mor, por dez anos. Durante esse decênio, submeteu seu forte de São Sebastião a melhorias, e construiu uma capelinha em honra de Nossa Senhora do Amparo. Também estudou possibilidades de desenvolvimento da capitania e iniciou catas de prata no sopé da serra de Maranguape. Esse trabalho, como assegura o Barão de Studart, coordenado por mineradores alemães, foi suspenso por ordem dos reis de Espanha, por temor de que o êxito pudesse concorrer com as minas de Potosi, na Bolívia. (STUDART, 1903, p. 148). Findo o período para o qual fora nomeado, Martim deixou o Ceará, fixando-se temporariamente em Pernambuco, a fim de combater os holandeses. Radicou-se depois na Bahia, de onde voltou a Pernambuco, a fim de participar da insurreição contra os holandeses em 1648. Doente, dirigiu-se a Portugal, onde veio a falecer.

#### 4.1.3. Os holandeses

A presença holandesa no Ceará não encontra valia nos estudos de forma urbana da cidade da Fortaleza. Como antecedências históricas, diga-se que populações, habitantes dos estuários alagados dos rios Escalda, Mosa e Reno, se haviam reunido em pequenos estados autônomos. Por decorrência de problemas sucessórios em casas reais europeias ficaram, porém, submetidos em fins do século XVI aos reis de Espanha. Os estados das embocaduras do Reno e do Mosa e os outros mais a norte, adotando os preceitos religiosos do protestantismo calvinista, proclamaram sua independência e constituíram uma federação, tornando-se inimigos irreconciliáveis dos espanhóis. Em 1621, fundaram uma sociedade por ações denominada Companhia Privilegiada [de Comércio] das Índias [Ocidentais], organização capitalista, irmã de uma congênere, destinada a estabelecer negócios com o Oriente. A Companhia dedicava-se ao comércio ultramarino e gozava de privilégio nas transações com as Américas, além de manter força militar e naval, empregada quando preciso. <sup>(21)</sup>

**21. Três quartas partes dos acionistas da Companhia procediam dos estados marítimos da Zelândia e da Holanda, enquanto as cotas restantes distribuíam-se pelos então seis outros estados associados (BOXER, 1961, p. 11). Como a província da Holanda possuía a metade das ações da empresa, à parte fornecer o grosso do pessoal em terra e embarcado, a imagem dos Estados Gerais no exterior recaiu sobre o contingente majoritário. Por tal razão, os Países Baixos (*Nederland*, nome oficial) tornaram-se conhecidos nas nações de língua latina como Holanda, curioso caso de sinédoque toponímica, em que a parte respondia pelo todo.**

Os holandeses estiveram no Ceará duas vezes. A primeira, em 1637, atendendo aos planos de expansão de Maurício de Nassau. Ocuparam o forte deixado por Martim e permaneceram até 1644, quando foram dizimados pelos índios. A segunda arremetida ocorreu em 1649, sob o comando de Mathias Beck, em busca da prata já procurada por Martim. Sem êxito, ficaram até 1654, quando deixaram o Brasil em definitivo, forçados pela capitulação do Campo do Tabora.

O forte de Mathias Beck era obra frágil. Já estava desmoronado oito anos depois, após a saída dos holandeses do Brasil. Construção precária, foi logo substituída por obra nova, em atendimento às ordens do governador do Maranhão, quando de sua passagem em 1662. No Ceará, as dificuldades de realizar construções perduráveis assomavam e assomaram por longo tempo, tais as dificuldades de obter pedra e cal, bem como fabricar tijolos. O incipiente forte de Beck era uma paliçada (obra de estrocas barreadas), como assinala a legenda do desenho respectivo: *palisaten beseten*, isto é, erguido em paliçada (estacaria), com projeto assinado pelo engenheiro Carr. <sup>(22)</sup> Destinava-se a proporcionar defesa, principalmente contra os índios, que haviam devastado a anterior guarnição holandesa. À frente de uma comitiva de composição eclética, em que avultavam escravos, Beck veio para o Ceará quando a situação dos holandeses era desesperadora em Pernambuco, após as duas derrotas nos Guararapes, em 1648 e 1649. Louvava-se na opinião de um soldado português, João d'Albuquerque, preso no Recife e torturado (KROMMEN, 1997, p. 71), que prestara informações quanto ao local onde Martim havia procurado a prata. Não se sabe que notícias, verdadeiras ou falsas, teriam sido confessadas, mas fica subentendido que Beck se guiou pelos caminhos da mina traçados por Martim Soares Moreno anteriormente.

**22. *Palizzata* é termo de origem italiana; vem de -*palo*, *pali* – pau/s, estaca/s. O autor do projeto seria o engenheiro Richard Carr, possivelmente inglês. Cabe registrar que, em decorrência de limitações demográficas dos Estados Gerais, boa parte dos quadros da Companhia das Índias Ocidentais era composta por estrangeiros contratados.**

Intelectuais cearenses respeitáveis, admirados pelo autor deste trabalho, porém não realmente versados em história da forma urbana e arquitetura, valorizam as figuras de “fundadores” da capital cearense,

travando discussões apaixonadas, em que tomam como heróis Martim Soares Moreno e Mathias Beck. <sup>(23)</sup>

**23. Em um passado remoto, atos de cultuar “fundadores” de organizações urbanas, reais ou imaginários, procediam do intuito de conferir privilégios aos seus descendentes, verdadeiros ou supostos, e desclassificar os demais habitantes da cidade, não componentes das oligarquias. A Roma antiga, por longo tempo dividida entre patrícios (descendentes do *pater*, do pai fundador...) e plebeus, ilustra a assertiva.**

Quanto à disputa, poderia ser dito que as referências mais antigas ao sítio, onde a cidade da Fortaleza se desenvolveu, remontam ao pequeno forte precariamente construído por Mathias Beck, entretanto, declaradamente sem quaisquer propósitos de assentamento urbano. Tanto assim que, diante do fracasso das catas, Beck tentou mudar-se para o Camocim, onde esperava obter êxito. Jamais um explorador holandês do século XVII saberia como implantar uma cidade no alto de um morro coberto de palmeiras, varrido por ventos, em solo arenoso, junto de uma praia rasa. Tal como os portugueses e outros povos, os holandeses também mantinham seu entendimento próprio sobre instalações urbanas, paciente e arduamente construídas em terras molhadas, tantas vezes tomadas do mar. <sup>(24)</sup>

**24. As cidades das Holandas (atualmente são duas províncias) e da Zelândia, montadas sobre charcos, foram viabilizadas por meio da implantação de represas e canais, que lhes dão um caráter inconfundível e único. As palavras *dam* (represa) e *gracht* (canal) integram numerosamente a nomenclatura urbana das cidades holandesas, em muitas delas, extensiva às próprias cidades, como Amsterdam, Rotterdam, Volendam, Werkendam, Zaandam. (BURKE, 1956, pass.).**

Sobre o mais, consoante dizeres do desenho executado por Carr, no local onde foi o forte levantado rapidamente, em apenas vinte dias, já se encontravam instalações, denominadas velhos armazéns (*oude magazyn*), provavelmente abandonadas por Martim. À parte o assoreamento da foz do rio Ceará e dificuldades de obtenção de água, a posição, no morro de Marajaitiba <sup>(25)</sup>, tendo ao pé, o riacho Pajeú, interessava aos projetos exploratórios de ambos, pois, do alto, poderiam visualizar o ancoradouro do Mucuripe e, do morro, alcançar o local das minas de prata, percorrendo caminho direto e transitável, que se desenvolvia no dorso do divisor de águas dos rios Ceará e Cocó. Como nenhum dos dois exploradores, nem

muitos do que os sucederam no mesmo sítio tinham clara intenção de estabelecer uma organização urbana, pouco resta comentar.

**25. *Marajaitiba* significa palmeiral. De acordo com o dicionário do padre Lemos Barbosa, o vocábulo procederia de – “*marajaybá* – variedade de palmeira”; “*tyba* – suf. abundancial; haver, abundar; multidão.” (BARBOSA, 1967, p. 84 e 154).**

De qualquer modo, deve-se creditar a Martim a escolha consciente da posição geográfica dos assentamentos na região conhecida por Ceará (um dos quais, futuras circunstâncias ajudariam a florescer), traduzida no desejo expresso de que, em zona pouco útil, “se deve de sustentar aquilo para estalagem dos que forem e vierem do Maranhão e para Pernambuco que hindo destroçados do caminho ali refazerem assim de mantimentos (...)”. Além do mais, a localização ficava facilitada, tanto pela proximidade da linha do Equador como com a visão referencial das “serras do Seara”, ao fundo (Aratanha, Maranguape e Juá): “Todos os navios que forem ao Maranhão e ao Pará lhes será forçado hir a reconhecer as serras do Seara porque é de boa conheçença e como ellas estão a 2 graus (...). (MORENO, 1903, p. 195-196).

Na escolha do *locus* da capital cearense, situado em determinada posição geográfica, aflorariam certas constantes culturais lusitanas, milenares. Quando da formação de Portugal, nos tempos da Reconquista, a escolha definitiva de um sítio urbano podia indistintamente optar por gleba inculta ou quase sempre recair sobre um antigo estabelecimento mouro ou romano, desde que, a preferência satisfizesse o imaginário urbano português. O caso de Lisboa é paradigmático. O sítio onde a cidade se assenta foi seguidamente ocupado por fenícios, gregos, cartagineses, romanos, suevos, visogodos e mouros, aos quais foi finalmente conquistada em 1147. Não se sabe quem teria sido o “fundador” de Lisboa, a *Alissubo* - a enseada amena dos fenícios, a *Olisipo Felicitas Julia* dos Romanos, a *Olissabona* visigótica, a *Lixbuna* mourisca... Tais vicissitudes históricas em nada obstem que Lisboa seja uma cidade intrínseca, inconfundível e unicamente portuguesa.

#### 4.1.4. A manutenção da “estalagem”

A localização geográfica, o ponto de apoio militar em defesa do território e de eventual ajuda nas ligações da costa leste, com o Maranhão,

abrangia uma frente marítima que se alargava da enseada do Iguape ao Pecém (a região do Ceará). Na época, nesse trecho litorâneo, a manutenção de um forte, ainda que desvalido, e de um povoado mínimo, nascido em seu redor, mostrava-se necessária. Desenrola-se, entretanto, um longo período de incertezas contínuas, com agravamento das dificuldades na preservação da “estalagem”. A introdução de rotas marítimas de São Luís e Belém, diretas a Lisboa, reduziria o trânsito de navios na costa cearense, enquanto os caminhos terrestres do “sertão de dentro”, entre a capital, Salvador, e São Luís, criavam acesso pelo interior, unindo o Estado do Brasil ao Estado do Grão-Pará e Maranhão, sem passar pelo litoral cearense. E, mais ainda - a transferência da Capitania do Ceará, como território subalterno aos governadores de Pernambuco, desestimularia as naturais ligações com o Norte, somente retomadas no século XIX, durante o ciclo da borracha.

A futura cidade da Fortaleza, como se vê, superou embaraços ao longo de uma árdua luta por sobrevivência, apoiada na manutenção de um forte sem valia bélica evidente, cuja guarnição, que tantas vezes sequer dispunha de fardamento, empregava seu minguado soldo na sustentação de uma aldeia paupérrima.

#### **4.1.5. Ocupação do sertão e criação de vilas no litoral**

Nesse monótono transcorrer do tempo, um fato novo traria alento. Nos primeiros anos do século XVIII, a Capitania começou a mostrar valia econômica, ainda que mínima, proporcionada pela difusão da pecuária extensiva. Os benefícios, porém, distinguiam os sertões, onde se formam povoados interioranos, notadamente no vale do Jaguaribe e, em ponto menor, na ribeira do Acaraú. Na época, prospera a ideia de instalação de uma vila na Capitania, isto é, a criação de um governo local com autonomia relativa, em que, entre os “homens bons”, escolhidos como vereadores, adquiriam poderes, todavia limitados por vínculos de fidelidade aos reis e por outros meios de dissuasão. Essa iniciativa consumou-se na criação de uma “vila no Ceará”, designação esta, constante da carta régia, que indicava a instalação em terras vizinhas do rio Ceará.

A localização atendia a razões estratégicas, porque a nova vila seria litorânea e, de certo modo, igualmente distante das duas ribeiras, do Jaguaribe e do Acaraú, ocupadas pelas fazendas, além de que nasceria alheia ao mando prepotente dos novos proprietários de terras de pastoreio dos sertões. Tal não ocorreu, contudo, pois o ouvidor da Paraíba, Cristóvão Soares Reimão, que andava distribuindo ou legalizando sesmarias em

zonas litorâneas, entre o Pacoti e o Jaguaribe, no uso de suas prerrogativas judiciais, mas sem razões declaradas, decidiu instalar a vila, em 1713, no lugar Aquirás. Na escolha, a eliminação do povoado do Forte foi intencional, como modo de evitar a concessão de uma soma de poderes aos membros da Câmara Municipal, prováveis aliados dos capitães-mores, membros da administração real, militares com os quais os ouvidores, diplomados em Coimbra, sempre andavam às turras. <sup>(26)</sup>

**26. De acordo com a legislação colonial, os ouvidores eram obrigados a morar na vila mais antiga das capitanias pelo menos durante a metade do ano (no caso, obrigação logo superada). Como primeira vila instalada no Ceará e por ter sido sede inicial da ouvidoria, tal fato leva algumas pessoas a suporem que o Aquirás foi “a primeira capital” da Capitania. Quádruplo engano. Primeiro, porque os ouvidores eram membros do poder judiciário; segundo, porque a vila da Fortaleza constituía a capital de fato da Capitania, como morada, que era, dos capitães-mores, militares representantes do poder executivo, isto é, dos governadores de Pernambuco. Terceiro, porque então a capital de direito, de certo modo, era o Recife. Finalmente, porque a simples condição de primeira vila cearense em nada pesava, pois a vila de São Vicente, em São Paulo, a primeira instalada pelos portugueses (1532), jamais foi a capital da Colônia, título conferido à Cidade do Salvador em 1549, por Tomé de Sousa, o primeiro Governador Geral do Brasil.**

#### **4.1.6. A instalação a vila da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção**

Inconformados com a decisão do ouvidor Soares Reimão, sucessivos capitães-mores, ajudados pelo capelão do Forte e vigário, o padre João de Matos Serra, ignorando ou encobrendo determinações reais que somente permitiam instalação de vilas, entre si, distantes de mais de seis léguas, encetaram um movimento que redundou na criação da Vila da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção da Capitania do Ceará Grande, instalada em 13 de abril de 1726. Por tantas e tais razões, o ato avulta com significado de importância maior na história fortalezense, por meio do qual ficou oficializada e de certo modo garantida a continuidade física do povoado. Sem o reconhecimento legal, ante a perda gradativa de sua utilidade primitiva em decorrência das mutações conjunturais desfavoráveis, a grande cidade de hoje teria sido fatalmente condenada ao desaparecimento. Talvez substituída pelo Aquirás ou, com mais razão, pelo Aracati, então bafejado por maior desenvolvimento material, fruto de funções secundárias produtivas. <sup>(27)</sup>

**27. Por tais motivos e com louvável discernimento, a Câmara Municipal de Fortaleza oficializou aquela data distante, quando ocorreu a sua instalação, como o *Dia da Cidade*, comemorado festivamente. Vale, entretanto, lembrar que a celebração prestigia o dia do nascimento da *civitas* e não o dia de criação da *urbs*, vago e obscuro, sem qualquer possibilidade objetiva de confirmação.**

Mostrada com algum exagero em desenho *naif*, guardado no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa, desenho que o capitão-mor Manuel Francês mandou tirar em 1731, a nova vila manteve-se pequena e modesta, ainda até em começos do século XIX.

Paralelamente à autonomia municipal de que passou a desfrutar, a vila, cuja vida se imbricava no quotidiano da corporação militar, continuou como sede oficial da administração da Capitania, morada dos capitães-mores, sempre prestigiados, embora dependentes dos governadores de Pernambuco. <sup>(28)</sup>

**28. Entre as origens da cidade medieval, Weber valoriza as fortificações, as guarnições e suas interações, todas mantidas pela população, isto é, pelo mercado. (WEBER, 1966, p. 75-80). Estas referências weberianas mostram semelhanças, mas não configurariam exatamente o caso fortalezense, pois a guarnição local era paga pelos cofres reais, soldo com que a vila pobre praticamente se sustentava.**

Na vila do Forte, durante o resto do século XVIII, a vida transcorreu, ora em rotina, ora às voltas com dificuldades. Nas décadas finais, os capitães-mores e ouvidores, em iniciativas isoladas, recomendaram às instâncias reais, com insistência, a concessão da autonomia administrativa da Capitania, retirando-a do domínio dos governadores de Pernambuco. O atendimento às proposições, juntamente com os novos incentivos, logo mudariam a vida da vila humilde, introduzindo-a em novo patamar de qualificação, o qual encerraria a fase dita pré-urbana.

## **5. Fase protourbana**

A autonomia administrativa da Capitania, outorgada por Carta Régia de 17 de janeiro de 1799, beneficiou a vila da Fortaleza em vários aspectos. Primeiro, indiretamente, ao conferir nova posição à Capitania no contexto da organização colonial, agora administrada por figuras de destaque,

dirigentes nomeados pelo rei e integrantes de um círculo burocrático que mantinha relações palacianas com Sua Majestade. A autonomia franqueava negociar com Portugal e colônias sem intermediários, vantagem ampliada ao comércio internacional em 1808, quando da abertura dos portos do País. Em termos de benefícios diretos, verificou-se a transformação da vila em capital da Capitania, agora capital de fato e de direito, sede da administração real. Esses atributos logo se complementariam com o início das atividades de porto exportador de algodão para a Inglaterra, produto cultivado em terras próximas, sob patrocínio de comerciantes portugueses moradores na vila. Uniam-se as ações burocráticas e comerciais, quer dizer, funções terciárias desenvolvidas em favor da vila, animada desde aqueles dias por uma nova condição realmente urbana, em um processo de permanente crescimento material e afirmação cultural.

Vários indícios das diretrizes assumidas em busca de condições de vida urbana logo se manifestariam, amparadas pelos governadores e seus auxiliares, sempre com vistas ao desenvolvimento do comércio exterior. Assim, Bernardo Manuel de Vasconcellos, o primeiro governador (entre 1799 e 1802), procurou fortificar o Mucuripe e remodelar o velho forte da Assunção. João Carlos Augusto de Oyenhausen e Grewenburg, (entre 1803 e 1807), que o sucedeu, interessou-se pela introdução da ordem e da paz nos sertões conturbados, obtendo certa tranquilidade de interesse geral. Luiz Barba Alardo de Meneses, o terceiro dirigente, entre 1808 e 1812, tomaria decisões relativas à construção de uma nova fortaleza da Assunção, que não realizou, e aos estudos das condições de acessibilidade do embarcadouro. Para tanto, encomendou o levantamento de uma batimetria da bacia portuária da vila, tirada pelo capitão de fragata português Francisco Antônio Marques de Giraldes. Na oportunidade, Giraldes pintou uma valiosa aquarela, a primeira a patentear uma imagem confiável da vila, numa perspectiva em que se observam *os dois níveis*, comuns às cidades lusitanas, no caso - a “Praia” (a cidade baixa) e, no alto, a colina de Marajaitiba, interligadas por um caminho em ladeira, a futura avenida Alberto Nepomuceno.

Nos oito anos seguintes, entre 1812 e 1820, na administração do quarto governador, Manuel Ignácio de Sampaio (1779-1856), a vila conheceria realmente obras novas, todas significativas no plano das realizações materiais, sociais e culturais, base da rápida montagem de um arsenal simbólico de valores urbanos. Sampaio contou com a ajuda inestimável

de seu ajudante de ordens, o Tenente-coronel de Engenheiros Antônio José da Silva Paulet (1778-1837), responsável pela execução de mapas e de edificações, tais como a alfândega, o mercado e, principalmente, a atual versão da fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, em pedra, tijolos e cal, obra tombada pelo IPHAN como monumento nacional brasileiro. <sup>(29)</sup>

**29. A propósito de obras duradouras e empecilhos sempre deparados, cabe lembrar que os habitantes da vila do Forte bem que lutaram durante mais de século por vê-lo erguido em “pedra e cal”, aspiração somente atendida quando da construção da atual Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, com obras iniciadas em 1812 e, ainda assim, financiadas pela população da Vila.**

Entre as realizações de Paulet, avulta sobretudo no interesse deste trabalho dedicado à forma urbana fortalezense, o plano de expansão da vila, em risco ortogonal, oferecido à Câmara em 1812, cuja análise revela uma vinculação de procedência dupla. Primeiro, quanto à designação do trecho da vila em que o plano seria aplicado. Segundo – quanto às origens do tipo de traçado escolhido, futura imagem da Cidade.

### **5.1. Diretrizes de expansão**

Consoante informação prestada pelo Barão de Studart, um dos ouvidores da Capitania, no início do século XIX, emitiu proibição no sentido de evitar que a vila assumisse um desenho linear, traduzido pela gradativa ocupação das terras situadas à margem esquerda do rio Pajeú. Esse processo natural de expansão, sem dúvida, procedia da atração exercida pela oferta de água ribeirinha próxima, utilizada no consumo doméstico e no cultivo de espécies destinadas à alimentação da vila.

*06 fev. 1808 – O ouvidor Francisco Affonso Ferreira ordena em auto de audiência geral de provimentos e correição que a camara de Fortaleza prohiba edificar no logar, que principia das casas do capitão Felipe Lourenço e José Agrella, erectas no fim da rua que segue para a Estrada de Messejana, “afim de que os povos com esta prohibição se disponhão a fazel-o no centro da Villa e no terreno da casa de polvora”. (STUDART, 1896, p. 480).*

Com se vê, a intervenção desestimulava as atividades primárias, ligadas à vida rural, admitindo na vila apenas a presença de funções ditas

urbanas. As determinações, de procedência judiciária, na verdade, tanto proibiam a expansão indevida, como apontavam a nova área destinada à ocupação. As decisões não foram atendidas de pronto, certamente por falta de profissional habilitado ou por temor de edificar em solo arenoso, além de eventuais dificuldades de obtenção de água. Adiadas, somente se viram cumpridas após a chegada de Paulet.

As indicações do ouvidor - “no centro da Villa e no terreno da casa de polvora”, explicam porque o delineamento inicial definiu as ruas da Boa Vista (Floriano Peixoto), Palma (Major Facundo) e Formosa (Barão do Rio Branco). Riscadas em paralelo, as três vias começavam no atual Passeio Público, então espaço baldio, onde se situava o paiol de pólvora da Fortaleza da Assunção (removido para o Morro do Croatá em 1854). O traçado também permitia que a rua Floriano Peixoto delimitasse a praça do Mercado, centro comercial da vila, em vias de definição, à época.

## 5.2. O plano de Paulet

Paulet procurou inserir sua malha na área pré-determinada pelo ouvidor e acatada pela Câmara. Escolheu um traçado com ruas paralelas e cruzamentos ortogonais, sem dúvida, inspirado na solução, entre várias então propostas, mandada aplicar pelo Marquês de Pombal, quando da reconstrução da Baixa Lisboa, destruída pelo terremoto de 1 de novembro de 1755. **(Figura 13)** No risco adotado, de quadras em retângulos, as perpendiculares ao Tejo formavam uma sequência alternada de ruas mais largas e menos largas, disposição que, entretanto, não atraiu Paulet. <sup>(30)</sup> **(Figura 14 e 15)**

**30. Por razões admissíveis, entre as quais as dificuldades topográficas de aplicação do traçado em xadrez na área, nem o ouvidor, nem a Câmara, nem Paulet se interessaram por examinar as possibilidades de intervenção na denominada “Praia”, a “cidade baixa” fortalezense, tentada somente depois de 1850, sem êxito, aliás. Na ocasião, de fato, houve intento não levado à frente, de ser efetuada outra expansão, entretanto, lançada a leste do Pajeú, tendo como diretriz a rua do Norte (atual Governador Sampaio).**

Os traçados regulares em retícula, como já se assinalou, eram conhecidos em Portugal e no Brasil, ainda que empregados sem precisão de desenho, tanto por limitação das áreas disponíveis como por causa de

acomodações ao relevo do solo. Havia, porém, raízes seiscentistas distantes, de aplicação da retícula nos pequenos assentamentos erguidos nas chamadas praças fortes, limitados aos interiores das muralhas de defesa. Os traçados ortogonais, contudo, passaram a ser acolhidos sistematicamente em Portugal, com exatidão de risco, no plano da recém-criada Vila Real de Santo Antônio, no Algarve, em 1773. No Brasil, logo seriam aplicados, desde o último quartel do século XVIII, nas cidades novas e, desde então, amplamente nas propostas de expansões urbanas.

Referências mais pormenorizadas sobre a figura de Paulet e suas atividades no Ceará constam de artigo do autor intitulado *Bicentenário da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção*.<sup>(31)</sup> Esse artigo, entre outros fatos, procura evidenciar a percepção do momento histórico atravessado pela vila, claramente divisado pelo grupo de reinóis, todos com presença e forte influência na vida fortalezense, quer como dirigentes de nomeação real, quer como empresários, sustentáculo, sem dúvida, em benefício de uma consciência urbana afirmativa, de excepcional importância para o futuro. A elevação da vila à condição de cidade (1823), a construção da nova igreja matriz, o comércio de exportação, festas públicas, torneios literários, elogios poéticos em favor de realizações materiais, exaltações de grandeza urbana (exageradas), enfim, um conjunto de manifestações que deve ser creditado ao início auspicioso de uma nova era. Finalmente, começa a configuração de algo que se pode denominar, física e institucionalmente, uma cidade.<sup>(32)</sup>

**31. Ver do autor, o artigo *Bicentenário da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção: o caso singular de uma obra de arquitetura militar com função simbólica*, publicado na Revista do Instituto do Ceará v. 126, ano 2012 (p. 9-72).**

**32. Esses acontecimentos, vale registrar, interpretados segundo os conceitos antagônicos de Weber e de Simmel, considerados de per se, justificariam a periodização proposta pelo autor, pertinente à história urbana fortalezense.**

## **6. Fase urbana**

De agora em diante, as páginas que deveriam tratar da *Fase Urbana* começam a diminuir gradativamente, reduzindo-se o texto a indicações

abreviadas. Fazem-se apenas esta ou aquela inclusão de pessoas e eventos significativos, seguidas de curtos comentários imprescindíveis, ainda que resumidos. A decisão, repita-se, procura enquadrar o texto nas normas editoriais da Revista do Instituto do Ceará, quanto à extensão dos artigos publicados, já excedida, mas acompanhando a interrupção também ocorrida quando da realização da palestra, limitada por restrições do tempo.

### **6.1. Começos da fase urbana**

A fase fortalezense, que se denominou urbana, tem seus inícios em meados do século XIX, e já se mostra praticamente definida na década entre 1870 e 1880. Aprovado o plano Paulet em 1812, nos anos seguintes a Câmara procurou expandi-lo por agregações em quarteirões quadrados, com trabalhos sob a coordenação do arruador Antônio Simões de Faria, antigo auxiliar de Paulet. Houve recuo quanto ao prosseguimento do plano para leste, pois certamente Paulet previa ocupação de uma segunda área, situada além Pajeú, constituída por um trecho também em retícula, entretanto, formando um conjunto independente daquele primeiro oferecido à Câmara. A organização espacial desse trecho, que tomaria como diretriz a rua do Norte, aberta em 1813 (atual rua Governador Sampaio), não foi consumada, mas pode ser visualizada em dois desenhos, um, do próprio Faria e outro, do padre Manuel do Rego Medeiros. <sup>(33)</sup>

**33. Sobre essa proposta singular, aliás, não materializada, que ocuparia as terras do Outeiro do Colégio (não confundi-lo com o Outeiro da Prainha), ver o artigo do autor intitulado *Uma planta fortalezense de 1850 reencontrada*, publicado na Revista do Instituto do Ceará v. 119, ano 2005 (p. 93-123).**

O presidente Alencar. A Diocese. O Ferreira Boticário.

A Fortaleza dos anos centrais do século XIX ganhou benefícios procedentes de fatos ocorridos em dias anteriores, correlacionados com medidas propostas no Ato Adicional de 1834, entre as quais a criação das Assembleias Legislativas Provinciais, cujo funcionamento exigia a presença dos políticos interioranos nas capitais. Ficavam também concedidos, pelo menos aparentemente, mais poderes aos governos provinciais, logo utilizados na administração do futuro Senador José Martiniano de Alencar

(Barbalha, 1794 – Rio de Janeiro, 1860). No campo das comunicações, Alencar delineou um leque de estradas convergentes para a Capital, criou o Lyceu do Ceará (instalado em 1845) e a Escola Normal (instalada em 1882), introduziu a energia a vapor em seu próprio engenho, no sítio Alagadiço Novo (Mecejana), atraiu imigrantes portugueses dos Açores, enfim, ações que irão conferir à Fortaleza uma posição hegemônica na rede urbana provincial, sempre em afirmação.

Essa posição de destaque assumida, desde então incontestável, encontra-se consagrada na Bula Pontifícia *Pro Animarum Salute*, assinada pelo Papa Pio IX, datada de 6 de junho de 1854, que ratificava a criação da Diocese do Ceará, criada pela Lei Geral nº 693, de 10 de agosto de 1853. Documento valioso, praticamente desconhecido, de mais alta significação para a história urbana fortalezense, o texto papal foi divulgado recentemente por Geová Cavalcante. A bula não apenas justifica, em pormenores, a escolha da cidade da Fortaleza para sede diocesana cearense, mas a compara superiormente com algumas comunas cearenses, já inferiorizadas.

No transcorrer daquele período, durante quase duas décadas (1842-1859), ocupou a presidência da Câmara Municipal o boticário Antonio Rodrigues Ferreira (Niteroi, 1801- Fortaleza, 1859), fluminense radicado na Cidade desde jovem. A expansão urbana, com risco em xadrez, incentivada na administração do Ferreira, iniciou o recobrimento das vias radiais, antigos caminhos de ligação com o interior, indutores naturais do crescimento, parcialmente eliminados. Um desses caminhos, que nascia ao pé da Fortaleza da Assunção, era conhecido por estrada de Arronches, topônimo por longo tempo referido à Parangaba. Nessa estrada, que ainda remanesce na parte hoje correspondente à avenida da Universidade e à avenida João Pessoa, havia uma bifurcação no trecho inicial, um “cotovelo”, que marcava o ponto onde nascia o caminho para Soure (Caucaia), as atuais avenida Bezerra de Meneses / Mister Hull / BR 222. O “cotovelo”, localizado em espaço urbano já parcialmente construído, foi eliminado com desapropriações pelo Ferreira em 1842, ocasião quando ficou definida a atual forma retangular da praça que leva o seu nome, consagrado por decisão da Câmara em 1871. <sup>(34)</sup> **(Figura 15 [B])**

**34. Sobre Ferreira - biografia e administração, ver do autor o artigo intitulado *O 2º centenário do nascimento do Ferreira Boticário*, publicado na Revista do Instituto do Ceará v. 115, ano 2001 (p. 127-148).**

## Adolpho Herbster

Em 1859, durante os anos finais da administração do Ferreira, o engenheiro João Adolpho Herbster (Recife, 1826 – Fortaleza, 1893) foi contratado como arquiteto da Câmara. Herbster tinha vindo para o Ceará em 1855, a fim de organizar a Diretoria de Obras da Província nos moldes da congênera pernambucana, onde trabalhara.

Em 1859, Herbster entrega à Câmara a sua *Planta Exacta da Capital do Ceará*, o primeiro documento com perfeita representação gráfica da Cidade, acompanhado de todas indicações necessárias a uma posterior compreensão e reconstituição física do conjunto urbano. Em 1861, oferece um plano de expansão ortogonal da cidade, todavia, logo ajustado às restrições da realidade, substituído, que foi, pela PLANTA DA CIDADE DA FORTALEZA E SUBURBIOS, elaborada em 1875. **(Figura 16).**

A planta de 1875 norteará o processo de expansão fortalezense numa área que ia desde a atual rua Nogueira Accioly, a leste, ao riacho Jacarecanga e praça dos Libertadores (Nossa Senhora das Dores) a oeste, bem como desde a Prainha ao Benfica, um pouco além da avenida 13 de Maio. Projetava, pois, uma área equivalente ou um pouco maior do que o atual centro expandido. A planta encobria parcialmente as radiais (menos a estrada da Messejana), fazendo desaparecer os antigos caminhos de penetração até a linha do divisor de águas das bacias Atlântica e do rio Cocó (do seu afluente, o riacho Tauape), isto é, à altura da cota de 24,50m, ao longo da atual rua Antônio Pompeu. Lamentavelmente, as duas imensas reservas ambientais demarcadas na planta, que preservariam os vales dos riachos Pajeú e Jacarecanga, foram ocupadas aos poucos, achando-se hoje quase extintas. <sup>(35)</sup>

**35. A planta de 1875 assinala um circuito de “ruas largas”, isto é, com 100 palmos de largura (22 metros), formado pelas atuais avenidas Dom Manuel (da Conceição [da Prainha]), Duque de Caxias (do Livramento) e do Imperador [Pedro II]. Grande parte das avenidas fortalezenses abertas no século XX pautaram-se por aquelas dimensões, empregadas em todos os bairros, principalmente na Aldeota. Presentemente, esses padrões, definidos há um século e meio, ainda continuam sendo aplicados em bairros novos, como na Sapiranga e adjacências!...**

Com ocasionais atualizações, a planta de 1875 foi reproduzida na *Planta da Cidade da Fortaleza da Província do Ceará, levantada por*

*Adolpho Herbster, engº da Provincia e Archº aposentado da Câmara Municipal. 1888.* Litografada em Paris, em duas ocasiões, dela foram extraídas cópias impressas, de alta qualidade, material hoje distribuído em arquivos e preservado por alguns interessados. Constituíam um retrato, uma impressão gráfica da Cidade, em sua plenitude urbana, espalhada sobre área cujos moradores já teriam de se deslocar por meio de transportes coletivos (bondes à tração animal). Nova planta fortalezense somente seria levantada pela Prefeitura em 1932, quase meio século depois, ainda assim, com a ressalva de se tratar de uma atualização da última planta de Herbster. <sup>(36)</sup>

**36. Sobre a figura e as atividades de Herbster, ver do autor o artigo intitulado *Contribuição de Adolfo Herbster à forma urbana da cidade da Fortaleza*, publicado na Revista do Instituto do Ceará, v. 108, ano 1994 (p. 43-90).**

Como se vê, a manutenção dos espaços assinalados nas plantas de 1875 e 1888, no desenho da cidade atual, hoje correspondentes à zona central, explicam a substituição do tema proposto pelo tema desenvolvido. Por tais razões, posto que não ocorreram “transformações no centro de Fortaleza”, optou-se pela apresentação de comentários sobre a forma urbana da Cidade (37).

**37. Sobre cartografia urbana fortalezense, ver COSTA, Maria Clélia Lustosa. (2014, p. 81-111). Ver também, CASTRO (1982, p. 22-81).**

## 6.2. O século XX

Já definida a condição urbana em fins dos oitocentos, o século XX constituirá, tanto na organização física como no campo social, uma ampliação do sistema, dividido em subfases, matéria que extrapola os objetivos do tema proposto para discussão. Essas subfases ficariam demarcadas, em termos de arquitetura e dimensões urbanas :

a. pelos dias da República Velha - adoção do ecletismo e importação de estruturas de ferro.

b. dias após a Revolução de 1930 – introdução de um modernismo por via *Art Déco* e emprego do concreto armado.

c. em meados do século – elaboração de planos urbanísticos para a Cidade, não realizados, e a presença de arquitetos de formação modernista.

d. durante os governos militares – a construção dos grandes conjuntos habitacionais em periferias urbanas; o fim da cidade finita e a criação da autarquia de inter-relacionamento metropolitano (AUMEF). Paralelamente, a aceitação ampla da morada em apartamentos.

c. no período de redemocratização - a expansão demográfica e física da Cidade (em fins de 2015, 2.600.000 habitantes na área urbana) e a ultrapassagem dos limites municipais (4.000.000 de habitantes na área metropolitana), avultando a nova condição de metrópole nacional brasileira, com uma zona de influência sobre 20 milhões de pessoas.

### **6.3. Problemas do centro urbano.**

Finalmente, retorna-se ao tema original da palestra, tomado como encerramento do trabalho. Para tanto, incluiu-se uma lista (ampliável) de tópicos pertinentes a problemas atuais no centro urbano, matéria não examinada na palestra, nem neste artigo.

1. Expansão sobre a área urbana montada em malha ortogonal com espaços rigidamente uniformes, sem ligação franca com os bairros.

2. Ruas relativamente estreitas com calçadas estreitíssimas e mal cuidadas.

3. Divisão fundiária em lotes estreitos e compridos, com limitadas possibilidades de variação de uso.

4. Quarteirões com até 600 palmos de lado (132,00 m), isto é, com um contorno de mais de meio quilômetro, então admissíveis para uso residencial (quintais), mas pouco indicados para fins comerciais.

5. Transformação das casas térreas de morada em pontos comerciais, com dificuldades de adaptação espacial.

6. Expulsão e/ou mudança voluntária dos moradores de classe média.

7. Retirada dos símbolos de poder.

8. Fim dos espaços de lazer noturno: desaparecimento do *footing*, dos cinemas e dos cabarés. A televisão.

9. Fuga do comércio de alto padrão para os bairros ricos.

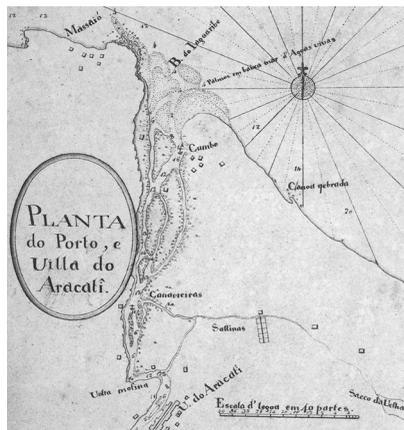
10. Ocupação indiscriminada e conturbada dos espaços públicos pelo poder público e pelo comércio avulso.

11. Esvaziamento de uso dos edifícios destinados a escritórios.

12. Dificuldades de acesso a pedestres e veículos. Falta de espaços para encontros coletivos (utilizada apenas a pequena praça do Ferreira).

## TRAÇADO LINEAR

**Figura 2.** Planta do Porto, e Villa do Aracati.  
FONTE: Mapoteca do Itamaraty. 1813 In.  
REIS, 2000, p. 133

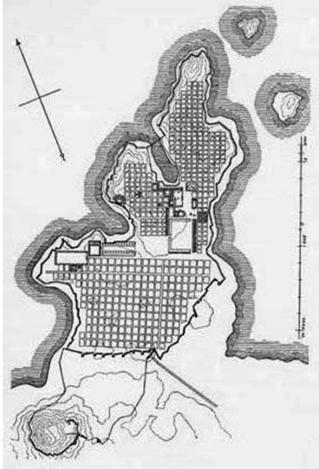


## TRAÇADOS IRREGULARES (MEDIEVAIS) E TRAÇADOS RADIAIS-PERIMETRAIS

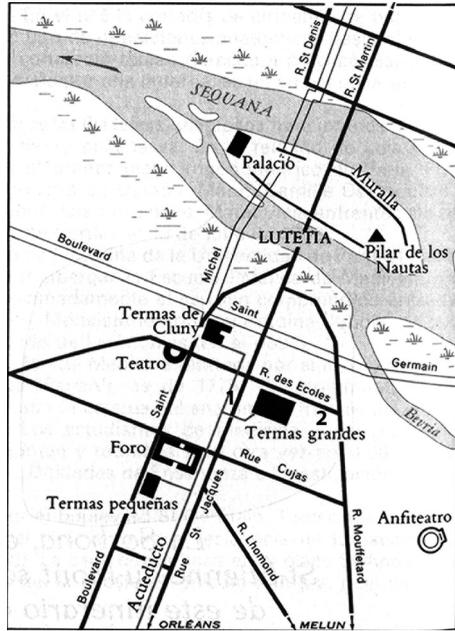


**Figura 3.** Viena. Planta em torno de 1850. Observar o núcleo medieval primitivo, de desenho irregular, miúdo e confuso, formado em torno da catedral de Santo Estevão, ainda cercado por muralhas com baluartes, lançadas em meio a um imenso parque de envolvimento. No exterior, já construído, notar a expansão segundo o sistema radial-perimetral. Depois de derrubadas as muralhas, o parque foi parcialmente ocupado com edificações institucionais e privadas. Fonte: MORRIS, 1976, p. 176.

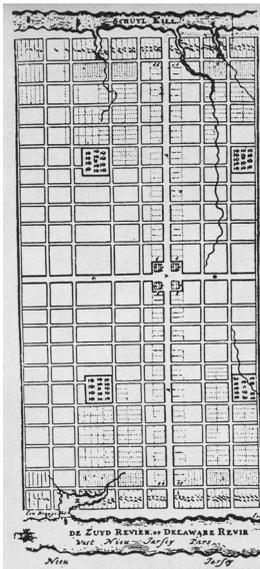
## OS TRAÇADOS ORTOGONAIS



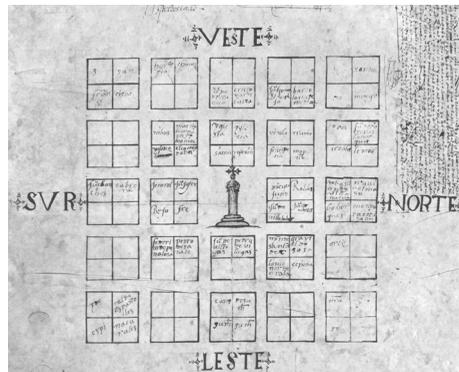
**Figura 4.** *Miletos*. Cidade colonial grega, c. 470 a.C. Reconstituição arqueológica. FONTE: MORRIS, 1974, p. 27.



**Figura 5.** *Paris galo-romana*. Traços da antiga Lutetia Parisiorum remanescentes no Quartier Latin: o *cardo* (1) – atual rue de Saint Jacques; o *decumanus* (2) – atual rue des Ecoles. Fonte: MICHELIN, 1992, p. 188.



**Figura 6.** *Philadelphia*. Cidade norte-americana da época da colonização inglesa. Fundada por William Pennem 1683 e projetada por Thomas Holme. Fonte: MORRIS, 1974, p. 224.



**Figura 7.** *Mendoza, Argentina*. Colonização espanhola. Mapa do traçado e divisão do solo constante da ata de instalação da cidade em 1562. Fonte: Urbanismo Español en América, p. 221.

## A CIDADE PORTUGUESA EM ACRÓPOLE



**Figura 8.** *Lisboa.* Fonte: Postal. Coleção do autor.



**Figura 9.** *Coimbra.* Vista tomada da cidade baixa. Desenho do autor. 1976.

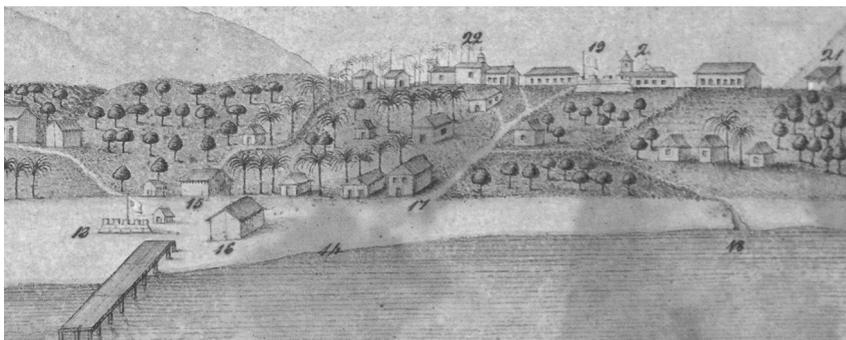


**Figura 10.** *Porto.* Fonte: Postal. Coleção do autor.

## A CIDADE BRASILEIRA EM ACRÓPOLE



**Figura 11.** Salvador. Fonte: Postal. Coleção do autor.



**Figura 12.** Fortaleza. Francisco Antônio Marques Giraldes. Prospecto da Villa da Fortaleza de N. Sr.ª d'Assumpção do Porto do Ceará. Detalhe ampliado. Observar a ladeira de subida para a "cidade alta", atual avenida Alberto Nepomuceno. Fonte: Arquivo Histórico do Exército.



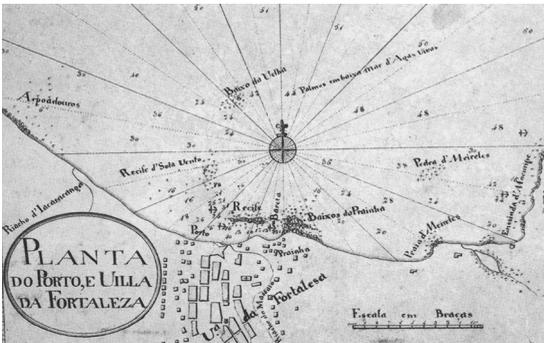
## FORTALEZA FASE URBANA

**Figura 16.** Fortaleza. Adolpho Herbs-ter. Planta topographica da cidade da Fortaleza e seus suburbios.

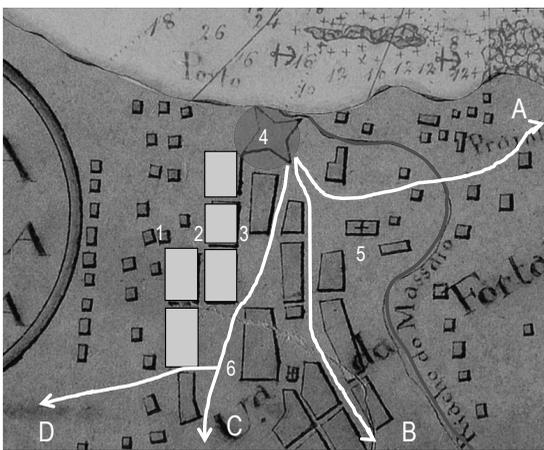
## FORTALEZA: O PLANO PAULET



**Figura 13.** Lisboa: a Baixa. Vista aérea. Foto: José da Rocha Furtado Filho.



**Figura 14.** Fortaleza. Antônio José da Silva Paulet. Planta e porto da Villa da Fortaleza. 1813. Fonte: Mapoteca do Itamaraty.



**Figura 15.** Fortaleza. Detalhe ampliado da figura 14, com realce das ruas e quadras projetadas por Paulet. Marcação das vias que condicionariam um futuro traçado radial-perimetral, ainda não encobertas pelo risco em xadrez. Observar o “cotovelo” formado antes da posterior delimitação da praça do Ferreira. Caminhos: A. para o Mucuripe; B. para a Messejana; C. para Arronches (Parangaba); D. para Soure (Caucaia). Ruas: 1. Rua Formosa; 2. Rua da Palma; 3. Rua da Boa Vista; 4. Fortaleza da Assunção; 5. Matriz; 6. O “cotovelo”.

## Bibliografia

- ANDRADE, Margarida Júlia F. de Salles. *Fortaleza em perspectiva histórica: poder público e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade. 1810-1933*. Tese de doutoramento. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, 2012. Inédita.
- BARBOSA, A. Lemos. *Pequeno vocabulário tupi-português*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1967
- BEZERRA, Nelson Figueiredo & BEZERRA, Ricardo Figueiredo. *Fortaleza anos 70*. Fortaleza: Terra da Luz, 2013.
- BOXER, Charles R. *Os holandeses no Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1961.
- BURKE, Gerald L. *The making of Dutch Towns*. London: Cleaver-Hume, 1956.
- CASTRO, José Liberal de. Bicentenário da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção: o caso singular de uma obra de arquitetura militar com função simbólica. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza, v. 126, 2012 (p. 9-72).
- \_\_\_ Cartografia cearense no Arquivo Histórico do Exército. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza, v. 111, 1997. (p. 9-79).
- \_\_\_ Cartografia urbana fortalezense. In: *Fortaleza: a administração Lúcio Alcântara (1979-1982)*. Fortaleza: PMF, 1982 ( p. 22-81).
- \_\_\_ Contribuição de Adolpho Herbster à forma urbana da cidade da Fortaleza. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza, v. 108, 1994 (p. 43-90).
- \_\_\_ O 2º centenário de nascimento do Ferreira Botocário. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza, v. 115, 2001 (p. 127-148).
- \_\_\_ Uma planta fortalezense de 1850 reencontrada. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza, v. 119, 2005 (p. 93-123).
- COSTA, Maria Clélia Lustosa. Fortaleza, capital do Ceará: transformações no espaço urbano ao longo do século XX. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza, v. 128, 2014.
- GLOTZ, Gustave. *La cité grecque*. Paris: Albin Michel, 1968.
- GUTKIND, E.A. *Urban Development in Southern Europe: Spain and Portugal*. New York: Free Press, 1967.
- HOMO, León. *Rome Impériale et l'urbanisme dans l'antiquité*. Paris: Albin Miche, 1971.

- KROMMEN, Rita. *Mathias Beck e a Companhia das Índias Ocidentais*. Fortaleza: Casa de José de Alencar, 1997.
- MICHELIN. Paris. Guia Turístico. Clermont-Ferrand: Michelin & Cie. 1992
- MORRIS, A.E.J. *History of Urban Form*. London: George Godwin, 1974.
- PESSOA, José. Em tudo semelhante e em nada parecido. In: A construção do Brasil Urbano. Lisboa: *Oceanos*, 41, jan-mar, 2000. p. 72
- PIRENNE, H. *As cidades da Idade Média*. 2. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1971.
- RAMINELLI, Ronald. História Urbana. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- REIS, Nestor Goulart. *Evolução Urbana*. Rio de Janeiro: [s. ed.], 1983.
- \_\_\_\_\_. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- RIBEIRO, José Otacílio Saboya. *Evolução Urbana*. Rio de Janeiro: [s. ed.], 1993.
- RIBEIRO, Orlando. *Portugal - o Mediterrâneo e o Atlântico*. 7. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1998.
- SALGUEIRO, Teresa Barata. *A cidade em Portugal. Uma geografia urbana*. Porto: Afrontamento, 1992.
- SOUSA, João (frei). *Vestígios de língua arábica em Portugal*. Lisboa: Academia Real de Sciencias, 1789. [cópia fac-similar A. Farinha de Carvalho, 1981].
- STUDART, Guilherme, Barão de. *Datas e Factos para a Historia do Ceará*. Fortaleza: Typ. Studart, 1896.
- \_\_\_\_\_. Martim Soares Moreno. Sua autobiographia. Descrição do Ceará feita por elle em 1618. In: *Commemoração do Tricentenário da chegada dos primeiros portuguezes ao Ceará. 1603-1903*. Fortaleza: Minerva, 1903.
- TOLEDO, B. L. de. Antecedentes portugueses. In: *História Geral da Arte no Brasil* – item 3.5. v. I. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.
- URBANISMO ESPAÑOL EN AMÉRICA. Madrid: Editora Nacional, 1975.
- WEBER, Max. *The city*. New York: Free Press; London: Collier Macmillan, 1958.

## SUMÁRIO

O título deste artigo – *Transformações no centro de Fortaleza*, é o mesmo proposto para uma palestra realizada no Instituto do Ceará, entendido pelo autor como alusivo à organização física do centro da cidade, área praticamente sem “transformações” espaciais há mais de um século. A fim de contornar os fatos, a palestra e artigo, trataram de um histórico da *forma urbana da cidade da Fortaleza*, antecedido de considerações gerais sobre o tema. O artigo procura reproduzir a matéria exposta na palestra, interrompida pela premência do tempo disponível. Por tal razão, o texto compõe-se de uma parte expositiva, encerrada com uma lista concisa de itens não discutidos na palestra.

## ABSTRACT

*Transformations in the central district of Fortaleza* (Brazil) was the suggested title of a lecture delivered at Instituto do Ceará in October, 1<sup>st</sup>, 2015. Inasmuch as that central area spatial organization is practically the same as seen a hundred years ago, the proposed subject was replaced by historical considerations about Fortaleza’s *urban form*. This work intends to reproduce the concepts then exposed, which were interrupted by lack of available time. For this reason, an expositive part and others subjects reduced to a brief list of non discussed items in that lecture, are presented here.



## Reflexões sobre a reforma no Ensino Público do Ceará

FRANCISCO ADEGILDO FÉRRER\*

**D**e 1896 a 1930 Fortaleza passou por um processo de aparelhamento urbano-social. Com a construção do Mercado de Ferro, em 1897, surge a primeira grande obra municipal no período republicano. Segundo Girão (1985), a obra reunia vários signos alinhados com as ideias de progresso, salubridade e beleza. O discurso de inauguração do Mercado de Ferro, proferido por Guilherme César Rocha, Intendente de Fortaleza, era civilizatório, voltado para o amor ao progresso e a “pacificação dos espíritos e dos corações”. As obras urbanas do período marcavam a crença na positividade moral e social que o progresso civilizador portava (PONTE, 1999).

Para Foucault, a função do poder nas sociedades modernas está ligada ao controle das ações do homem: o objetivo ao mesmo tempo econômico e político: aumento do efeito de seu trabalho dando-lhes uma utilidade econômica máxima; diminuindo sua capacidade de revolta, de resistência, de luta, de insurreição contra as ordens de poder, neutralizando, assim os efeitos de contra-poder, isto é, tornar os homens dóceis politicamente.

O primeiro sinal de alarme que colocou nosso Estado no caminho da renovação escolar, foi a reforma empreendida em 1920 por Antônio de Sampaio Dória que, chamado a dirigir a instrução pública de São Paulo, conduziu uma campanha contra velhos métodos e técnicas de ensino.

Em 1922, a convite do Presidente Justiniano de Serpa, o educador paulista Manoel Bergstron Lourenço Filho assumiu o cargo de Diretor da Instrução Pública do estado do Ceará, acumulando com o cargo de Professor da Escola Normal Pedro II. As reformas empreendidas no Ceará por Lourenço Filho repercutem no país e podem ser entendidas como

---

\* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

germe dos conhecidos movimentos nacionais de renovação pedagógica das primeiras décadas do século.

Os feitos principais de participação direta de Lourenço Filho foram: edificação de escolas pelo Governo do Estado, aumento da matrícula escolar e frequência, “concurso” para vaga de professores, material escolar (carteiras, livros, mapas, quadros, murais, etc.), inspeção médico-escolar e Regulamento da Instrução Pública, em 1923 (Moreira de Sousa, 1955),

Lourenço Filho foi o grande empreendedor da Reforma de 1922, mas também contou com a colaboração de outros personagens intelectuais, contribuintes dessa reforma escolar.

Vale ressaltar que a Reforma Lourenço Filho não se ateve apenas ao âmbito didático, não se restringiu a refazer a estrutura interna das escolas; constitui verdadeiro movimento social, encetou uma renovação completa na mentalidade local. O grande pedagogo entrou, para isso, em contato com elementos do clero, do jornalismo, da intelectualidade e da política. Sua personalidade transbordante arrebanhava o interesse de todos, inclusive a adesão permanente do Presidente do Estado. Vale notar a colaboração constante de Newton Craveiro, como auxiliar valioso do reformador.

As questões suscitadas no âmbito dessa reformulação do ensino primário no Ceará estão, de pleno acordo com o que pregavam os membros da Liga Nacionalista. Foi uma autêntica renovação cultural que o educador Lourenço Filho nos proporcionou. Ele contou com o apoio de políticos, jornalistas, clero, educadores e intelectuais para concretização dessa Reforma.

No período de 1921 a 1930, ocorre o que alguns autores, como Moreira de Sousa, chamam de segunda fase da história do ensino primário no Ceará. A escola, aqui, passou por grande reforma iniciada pelo professor Lourenço Filho, no governo Justiniano de Serpa, em 1922, e continuada pelo professor Joaquim Moreira de Sousa, no governo Matos Peixoto e no período revolucionário, durante a Interventoria do Capitão Carneiro de Mendonça (CAVALCANTE, 2000).

A reforma de Lourenço Filho traçou novas diretrizes para a organização do ensino primário e normal, substituindo o tradicionalismo da escola antiga por métodos modernos. E a renovação total se registrou nas atividades escolares, depois de 1922, contando com o próprio diretor da Instrução no corpo docente da Escola Normal, ministrando um curso

de Psicologia Geral e Educacional às professoras e diretoras dos grupos escolares, criando, assim, um ambiente de interesse nos meios culturais de Fortaleza pelos problemas da Psicologia da criança. As atividades pedagógicas de então deram origem à formação de um grupo de estudiosos sobre o ensino (Curso de Férias), que muito contribuiu para o êxito das reformas propostas.

Os professores cearenses tomavam conhecimentos dos chamados “modernos”, com a introdução ao Estudo da Escola Nova, que se tornou uma espécie de bíblia do professorado local. A renovação cultural permitiu que o ensino primário cearense se enquadrasse no movimento de renovação que se processava no Brasil (MARTINS FILHO & GIRÃO, 1966).

Joaquim Alves diz que Moreira de Sousa foi o continuador da obra de Lourenço Filho. Na sua opinião a reforma ofereceu nos professores um novo significado que não permitia nenhum retorno ao tradicionalismo pedagógico e cultural. Foram ideias de renovação, a prática de novos processos de formação de educadores comprometidos com os ideais de inovação empreendidos pela reforma, iniciada pelo Educador paulista.

A vinda de Lourenço Filho para Fortaleza estava aliada a uma “vontade política pedagógica local”. Desse modo, sua escolha pelo governo de Justiniano de Serpa já significava a circulação de ideias e anseios por uma melhoria no ensino por parte do meio educacional cearense, num período em que várias reformas, principalmente a paulista, representavam um signo de alteração no entendimento sobre políticas públicas por parte do Estado e da esfera federal por crescimento na oferta e ampliação do ensino público no País.

O primeiro relato de memória sobre a realidade do ensino primário no Ceará consta na obra de Cordeiro (1996) sobre Fortaleza no início do século XX, onde a autora discorre acerca da falta de um olhar mais interessado sobre o ensino, considerando rudimentar; e o aprendizado das crianças confunde-se com as brincadeiras cotidianas. Segundo Cordeiro (1996), Ninguém tinha interesse em se alfabetizar, o interesse maior era em viver, brincar e trabalhar. [...] Era um ensino muito rudimentar, era apenas o ensino das primeiras letras, depois havia ainda a tabuada que era uma espécie de aritmética inicial. A gente aprendia cantando. (P. 132-133).

Seria interessante perceber os discursos e visões que se colocavam em todo o Brasil sobre a Educação do final do século XIX e início do sé-

culo XX, período caracterizado pela passagem na ordem política e social brasileira, com a ascensão da República.

O período que corresponde (1889-1930) é marcado por disputas pelo poder central. No plano social, têm-se experiências anarquistas e a organização da população operária. No campo político, a população brasileira ainda permanecia distante das decisões políticas, comprometendo seu acesso aos bens culturais necessários, como a Educação primária. Nesse sentido, observa Freire (1993):

Liquidado o império, a educação, como um todo, permanecia mais a nível de discurso do que sua efetivação e sistematização (...) Estava estabelecida a (res) pública, mas o povo, a grande população brasileira, continuava fora das decisões políticas e do acesso aos bens culturais. ( P.173).

Nos estudos sobre a Educação na Primeira República, percebe-se que o sistema de instrução pública trazia estratégias de implantação de novas representações de governabilidade, identidade nacional e sociabilidade. As bases que apoiaram esse sistema eram governamentais, responsáveis pela representação do País, cujos espaços ocupados estavam sendo desestruturados e os afrontamentos de ordens morais diversas produziram uma nova distribuição das representações de tempo moderno e sociedade civilizada. Nesse cenário nacional, a preocupação dos poderes públicos era construir, pela escolarização, um lugar de transição entre o arcaico e o moderno, entre a barbárie e a civilização. Assim é necessário compreender como as reformas da instrução pública vão se constituindo dentro de uma sociedade brasileira em formação.

A escola, por meio das reformas continuadas, foi sendo redefinida para se tornar, quanto à forma, mais uma cúmplice na instauração de uma sociedade urbanizada, industrializada e moderna. No final do século XIX e início do século XX, ocorreu uma renovação do aparelho escolar, no sentido de instituir uma escolarização da cultura ou a criação de uma espécie de utopia social. Assim, a escola pública se tornou parte da concepção de esperança da Modernidade.

Cury (2001) observa as alterações na Educação no período. A Educação é situada em torno de dois polos – o primeiro corresponde à organização e liberdade da instrução pública; e o segundo – como sua laicidade do ensino, tanto público como privado.

A educação apareceu nos debates de vários modos. Mas deve-se destacar dois polos em torno dos quais ela circulou: a instrução pública enquanto organização e a liberdade, e laicidade do ensino enquanto distintivos da administração pública e privada, respectivamente. Contudo, a constituinte republicana era federal e dada a consciência da autonomia dos estados e a tradição da competência provincial com a instrução primária, este assunto ficou, em parte, como consensualmente atribuído às assembléias estaduais constituintes. (P.257).

A Diretoria-Geral da Instrução Pública no Ceará, a partir da década de 1910, começaria a ser alvo de políticas orçamentárias mais substanciais. Aumentaram os serviços de Instrução Pública e o número de escolas e docentes. Percebemos nos relatórios da Diretoria-Geral, não só no Ceará, como no Distrito Federal e outros estados, que havia uma preocupação com as instalações específicas para os cursos, as noções de trabalho, ciências e de higiene física e também moral.

Daí a grande ênfase na Escola de Aplicação, no Ceará, instalada para pôr em prática os métodos renovadores da Escola Normal. As práticas pedagógicas foram constituídas por métodos de aprendizagem, cuja validade científica se aproxima de uma prática científico-experimental. A Psicologia torna-se instrumento do sistema pedagógico, criando as possibilidades de adaptação dos novos métodos à natureza e à individualidade do educando. A Diretoria-Geral de Instrução Pública passou a preocupar-se não só com os conteúdos, mas também com os comportamentos do educando, aproximando a Pedagogia da Psicologia, buscando medir o caráter, a personalidade e a inteligência do aluno.

Esses traços comportamentais, tanto por quem dirige a Educação no Ceará, quanto pelos docentes nas práticas cotidianas, é que afirmam a hipótese de renovação do ensino, mais preocupada com o comportamento, os sentidos sensoriais, respondendo, assim, a uma nova concepção de ensino em termos nacionais, comprometida com uma prática pedagógica mais atuante, mais próxima de uma consciência cidadã.

As reformas da Instrução Pública no período republicano canalizaram as intenções de instauração de uma sociedade urbanizada e moderna. Seus métodos educativos pedagógicos eram adequados à racionalização do trabalho escolar e à formação moral do educando dentro do processo educativo. Assim, no início do século XX, a escola pública tornou-se caminho para a Modernidade.

Foi dentro de um discurso de dissolução dos conflitos gerados nas diferenças de espaço social entre as elites sociais e classes populares que se instituiu o ensino primário no Brasil. A década de 1920 configurou-se num cenário nacional de movimentos militares, como o tenentismo, revoltas, repressão operária, entre outros que exigiam mudanças substanciais nas práticas de governo com relação à grande população. A escola foi o caminho para os desígnios de civilidade e Modernidade na República, já que auxiliava o domínio administrativo a codificar a ordem e a norma. Ler e escrever tornaram-se atos importantes para o entendimento e apropriação dos códigos sociais, políticos ou culturais embutidos na conquista da identidade, da sensibilidade ou do caráter individual ou coletivo.

A escola passou a entrar na esfera doméstica, corrigindo-lhe as representações morais ou habituais de conduta social. Surgiram, assim, na década de 1920, círculos de pais e professores, a organização de pelotões de saúde, festas e espetáculos que aproximavam a família da escola e a instrumentalizava para o cotidiano urbano das relações pessoais. Os programas escolares precisavam se enquadrar numa linguagem disciplinada e organizada. Por isso, as reformas dos métodos de ensino e das práticas pedagógicas possibilitavam a representação do progresso e da civilização, num país cuja maior parte da população convivia com a miséria e abstenção da participação política.

As monografias da normalista da década de 1920 ajudam a reconstruir os temas que dominaram o debate pedagógico do período e as ideias que expressavam o caráter pedagógico renovador, base teórica para as novas professoras que sentiam dificuldades na aplicação das teorias pedagógicas no cotidiano escolar. A normalista Letícia Ferreira Lima, como autora, recupera falas dessas normalistas a respeito das condições das escolas públicas e a inviabilidade da nova prática pedagógica.

As normalistas retratam suas ideias e experiências de forma crítica, situando a diferença entre a intenção de renovar e as dificuldades para implantação dos métodos das aulas da Escola de Aplicação. Elas falam de anseios, incertezas e esperanças em representar uma educação em moldes renovadores e as condições das escolas em áreas periféricas e carentes. O ensino tinha como base uma pedagogia moderna, e se atinha a conceitos como autonomia, iniciativa e capacidade criadora.

No Relatório da Diretoria da Escola Normal – documento compreendido entre 01 de maio de 1921 a 30 de abril de 1922 – há um esclareci-

mento do Dr. João Hipólito de Azevedo e Sá sobre a substituição imediata do professor da cadeira de Pedagogia, José Pompeu Pinto Acioly, pelo professor Lourenço Filho, justificando a urgência da substituição sem a realização de concurso público, pela maneira “ultrapassada” como vinha sendo trabalhada essa área pelo professor Pompeu Acioly. Na verdade, o que há no seu discurso, usando a palavra “ultrapassada”, é a propagação de uma ideia de Modernidade e inovação do ensino que está no pensamento daqueles à frente dos estabelecimentos do ensino e ligados à grande proposta de higienização dos corpos e das mentes por meio de uma instrução escolar que valorizasse a formação do educando para um serviço à pátria.

[...] a melhor solução para o caso seria pedir ao governo do Estado de São Paulo um dos seus professores que, entendendo criteriosamente destes assumptos (sic), aqui viesse por dois anos lecionar a matéria, o que acarretaria com toda certeza uma remodelação por sua vez na instrução primária, formando esta uma nova feição mais adequada com os modernos processos de ensino que o culto estado do sul, há muito vem praticando vantajosamente. (OLINDA, 2005, p. 106).

Os documentos do Arquivo Público do Estado do Ceará, do período de 1922, informam o quadro funcional da Escola Normal quando é inaugurada a Reforma de Ensino em nosso Estado (1922-1934). Na lista, teremos nomes de renomeados professores que ainda são citados como renovadores do ensino e imbuídos de espírito científico.

Antônio Filgueiras Lima Antônio Teófilo G. de Oliveira Amâncio F. Ferreira Gomes Antônio Faustino do Nascimento Alberto Eloi da Costa Aurélia Monteiro Gondim Ângela de Lima Valente Ana Vieira Alfa Rabelo Albano Araci Coelho Negreiros Ana Samico Passos Argentina Sampaio Adalgisa Farias dos Santos Argentina Spinosa Beatriz Lopes Clímério Chaves Clovis Monteiro César Moraes Fontenele Cecília Paracampos Djacir Lima Menezes Erminio Araújo Silva Edite da Costa Braga Evagelina Valente Ramos Francisco Menezes Pimentel Flora Ivete Costa Sousa Francisca Odete do Nascimento Graziela Pinto Oliveira Heribaldo Dias da Costa Julio de Matos Ibiapina José Martins Rodrigues Joaquim Moreira de Sousa José Deusdete de Vasconcelos Jader Carvalho José Leite Maranhão João Alfredo Furtado Mons José Martins Alvarez	Julia Carneiro L. de Vasconcelos Joana Falcão Lineu Jacá de Queiroz Luíza Melo C. de Araújo Luiz Gonzaga Ribeiro Lídia Freire Luci Barroso Lavinia B. Freire Lizete de Lima Pontes Luíza Pacheco de Moraes Laura Pimentel Mozart Pinto Damasceno Maria de Jesus Melo Margarida Viriato Tomé Maria José B. Freire Maria Bezerra Saraiva Maria Luíza Ferreira Maria José A. M. da Rocha Maria Justina Albano Maria Leticia Ferreira Lima Maria Eunice Furtado Marta Brasil de M. Teles Maria Dutra Nunes Papaléo Maria Carmélia F. Bastos Maria Estela Cavalcante Maria Colares Maria da Conceição Barbosa Maria José Pereira Maria Alice Chaves Natanael Cortez Nilda Sidou F. Costa Otilia Brasil Raquel Queiroz Rita Augusta Teixeira Raimundo Gomes da Silva Rufina Rossas Steia Monte
---	--

Relatório da Diretoria da Escola Normal, correspondente a 1923, informa as regras do estabelecimento de ensino, cujo funcionamento era provisoriamente no prédio da Escola-Modelo, na praça Marquês de Herval, com o registro de nomeações, contratos e licenças, revelando a rigidez de normas relacionadas ao ensino público da época, cujas ações dos profissionais deveriam se enquadrar nas regras rígidas e o não-cumprimento ocasionaria a rescisão contratual.

- a) não se apresentar ao Diretor da Escola Normal, dentro de trinta dias contados da assinatura do presente termo do contrato;
- b) se deixar de dar dez (10) aulas consecutivas, sem que justifique as suas faltas;

- c) se adquirir qualquer moléstia ou defeito physico (sic) que a iniba de continuar no magistério;
- d) se infringir reiterada e propositadamente o Regulamento da Escola Normal no cumprimento dos seus deveres;
- e) se o diretor verificar que o contratante (sic) não tem aptidão para o magistério.

Consoante ao dispositivo do Art. 260 da Instrução Pública (Lei nº 1953, de 02/08/1922), o contratado passa a ter licença e justificação de faltas nos termos da lei.

O decreto que regulamentava a lei de reforma da instrução pública sancionada em 1928, no artigo 82, parágrafo único, determinava que a escola primária deveria ser organizada do seguinte modo.

- a) como vestibulo do meio social para influir sobre ele, integrando as gerações na comunidade pela adaptação (sic) crescente da escola as necessidades do meio, prolongando sobre o lar a sua ação educativa e aparelhando-se para reagir sobre o ambiente, por um programa de educação moral que tenda ao desenvolvimento de qualidade e a reação contra defeitos dominantes no meio social;
- b) como verdadeira escola do trabalho para fim educativo ou escola comunidade, em que se desenvolva o sentido da ação, o gosto do trabalho manual, o sentimento de cooperação e o espírito de solidariedade social; para atrair e acolher, sem distinção alguma, crianças de todas as proveniências e contribuir eficazmente para atenuar e quebrar o sentimento isolador de diferenças sociais, criadas pelas diferenças de situação econômica.

A escola, na década de 1920, começa a penetrar o seio doméstico, a fim de corrigir suas condutas sociais e criar uma identidade civil, coletiva. Isso resta claro, na criação dos círculos de pais e professores, na inspetoria médico-higienista, na festa da árvore, entre outros, que montam um espaço de acolhimento da família pela escola.

A ação pedagógica de Lourenço Filho visava não aos conteúdos, mas também aos comportamentos. Assim, o discurso pedagógico se pautava num caráter normativo. Os métodos pedagógicos baseavam-se em regras de ação para os professores, sistematizando e orientando as ações. Com a Reforma Fernando de Azevedo, a pedagogia assume um papel

experimental, intervencionista, de transformação da realidade, criando o método de ensino científico e técnico. Lourenço Filho apresentou o tema Escola Nova numa conferência no Instituto Nacional de Música em 1929, onde situou a Psicologia dentro do campo educacional, redefinindo a noção de conhecimento.

*Segundo o Educador Paulista, o pensamento não é um dom que nasce com o homem, nem uma dádiva que as gerações novas recebem feita de precedente, é uma conquista, é uma auto-criação, é uma reconstrução.* (Trecho de uma entrevista sua na época: *Jornal do Comércio*, 1928, p.2).

Ele tentava de demonstrar que a Psicologia dava ao pensamento uma origem e um valor “essencialmente sociais”, que estavam presentes na Reforma Fernando de Azevedo.

As regras de um bom regulamento da Instrução Pública em nosso Estado *se estenderão à inspeção dos alunos, por meio do cargo de inspeção dos alunos*, inaugurado pela Escola Normal Pedro II, pela Lei nº. 2.700, de 09 de setembro de 1929.

Lourenço Filho, após sua passagem pelo Ceará, relata em carta ao Dr. João Hipólito, datada de 1930, a dificuldade de implantação do “ensino ativo” na escola pública.

É uma crítica que faz sobre a melhoria do ensino que deveria partir da própria consciência do professor, abrindo sua mente para uma “nova psicologia do comportamento”, não ocorrendo uma consciência e somente a substituição de “uma rotina para outra”, prejudicando o rendimento do ensino. Assim, a melhoria deveria partir da práxis do educador, acima de tudo, dando início a uma verdadeira “reforma” da instrução pública.

[...] é uma escola avançada, uma escola laboratório (a escola experimental anexa ao Liceu Rio Branco de São Paulo) e – fique desde já bem claro – impraticável no ensino público. Cada classe, nessa escola, tem de 20 a 25 alunos, tão somente. É freqüentada por filhos de pais abonados, a quem se pode pedir material em abundância. Dispõe de recursos de uma grande empresa, a do Liceu, mantendo laboratórios, bibliotecas, etc. Os professores são escolhidos por mim, e talvez sejam os professores que mais ganham no ensino primário em São Paulo [...] Não se iluda. Ter programas de centro de interesse, fazer excursões e outras práticas mais ou menos activas (sic), sem mudança, porém,

da mentalidade do professor e sem compreensão da nova psicologia do comportamento (o behaviorismo dos americanos) pode degenerar em anarquia e diminuição do rendimento do ensino. Será substituir uma rotina por outra, com esta desvantagem: da rotina velha sabe-se o que é e o que dá. Da nova, ninguém o pode afirmar. (OLINDA, 2005, p.119-120).

Na obra *O Ceará* (MARTINS FILHO & GIRÃO,1966), Djacir Menezes (1939), fala sobre os reflexos da reforma empreendida pelo educador Lourenço Filho e as condições do ensino, ainda sob a influência da Reforma da Instrução Pública.

Em 1922 o pedagogo paulista Lourenço Filho, comissionado pelo Presidente Justiniano de Serpa, inicia o grande movimento reformador do Estado do Ceará. Cabe-lhe, sem favor, o mérito de rasgar, no Nordeste, o horizonte mais amplo de renovação pedagógica. Não seria exagero dizer que, atualmente, o aparelhamento educacional ainda marcha daí por diante como impulso que lhe imprimiu a inteligência lúcida do grande professor, hoje nome autorizado nas letras brasileiras. (p. 360).

Isto nos reforça a tese de que a Reforma, como política pública do Governo de Justiniano de Serpa, marcou definitivamente a realidade do ensino cearense, dando novas diretrizes para a educação básica no Estado, saindo, assim, somente do discurso que foi uma ação de apenas um indivíduo desprendido de qualquer atitude política. Ao contrário, no entanto, é parte inerente de um novo direcionamento para um Estado que queria sair de uma realidade de miséria e se enquadrar numa óptica de modernidade, que deveria partir primeiramente pela Instrução Pública.

## Bibliografia

### Fontes Primárias

- A Tribuna, Fortaleza, 1922 -1924.  
Correio da Manhã, Fortaleza, 1923.  
Diário do Ceará, Fortaleza, 1920-1923.  
Diário do Estado, Fortaleza, 1920.  
Gazeta de Notícias, Fortaleza, 1929.  
Jornal do Comércio, Fortaleza, 1928-1929.  
O Nordeste, Fortaleza, 1922-1924.  
O Povo, Fortaleza, 1934.

### Revistas

- Antologia do Ceará. Fortaleza (Setor de Obras Raras – Privativa da Biblioteca Pública Menezes Pimentel).
- Revista do Instituto do Ceará, Fortaleza. (1900-1950), Tomo LXVIII, 1958.
- BARREIRA, Américo. *A Escola Primária no Ceará: ensaio sócio-pedagógico*. Fortaleza: Edições Clã, 1949.
- CAMPOS, Eduardo. *Capítulos da história da Fortaleza do século XIX (o social e o urbano)*. Fortaleza: Edições UFC (PROED), 1985.
- CASTELO, Plácido Aderaldo. *História do Ensino no Ceará*. Fortaleza: Departamento de Imprensa Oficial, 1970. (Coleção Instituto do Ceará).
- CAVALCANTE, Juraci Maia. *João Hippolyto de Azevedo e Sá: o espírito da reforma educacional de 1922*. Fortaleza: Edições UFC, 2000.
- \_\_\_\_\_. (Org.) *História e memória da educação no Ceará*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Biografias, instituições, idéias, experiências e políticas educacionais*. Fortaleza: Edições UFC, 2003.
- CORDEIRO, Celeste. *Brinquedos da Memória: a infância em Fortaleza no início do século XX*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 1996.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e Educação Brasileira: católicos e liberais*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978. (Coleção Educação Universitária)

- \_\_\_\_\_. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978. (Coleção educação universitária).
- \_\_\_\_\_. *Cidadania republicana e educação: governo provisório do Marechal Deodoro e Congresso Constituinte de 1890-1891*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FARIAS, Airton de. *História do Ceará: dos índios à geração cambeba*. Fortaleza: Tropical, 1997.
- GIRÃO, Raimundo. *Pequena História do Ceará*. 4ª Edição. Fortaleza: Ed. UFC, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Fortaleza e a crônica histórica*. Imprensa Universitária da UFC, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Geografia Estética de Fortaleza*. Fortaleza: BNB, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Evolução Histórica Cearense*. Editora Banco do Nordeste, 1996.
- HORTA, José Silvério Baía. *O sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.
- MARTINS FILHO, Antônio. *O outro lado da história*. Fortaleza: Ed. UFC, 1983.
- \_\_\_\_\_. *UFC & BNB: educação para o desenvolvimento*. Fortaleza: Ed. UFC/Casa José de Alencar, 1990.
- MARTINS FILHO & GIRÃO, Raimundo. *O Ceará*. Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1966.
- NOGUEIRA, Raimundo Frota. *A prática pedagógica de Lourenço Filho no Estado do Ceará*. Fortaleza: Edições UFC, 2001.
- OLINDA, Maria Ercília Braga de. *Formação Integral do Educando no Tempo da Escola Normal*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2005.
- PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930)*. 2ª Edição. Fortaleza: Demócrito Rocha, 1999.
- SOUSA, Moreira de. *Estudo sobre o Ceará*. MEC – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Fortaleza: CILEME, 1955. Publicação Nº. 08.
- SOUZA, Simone de. *Uma Nova História do Ceará*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.



## O Centenário da Arquidiocese de Fortaleza

GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE\*

**E**m 10 de novembro de 1915, o Papa Bento XV expediu a Bula *Catholicae Religionis Bonus* criando a Diocese de Sobral e elevando à dignidade de Arquidiocese a Diocese de Fortaleza; com a criação da Diocese de Sobral aliada à criação da Diocese do Crato em 20 de outubro de 1914 pela Bula *Catholicae Ecclesiae*, a Arquidiocese de Fortaleza passava a ter duas Dioceses sufragâneas.

Há que se recorrer a fatos antecedentes para chegar-se à data de 10 de novembro de 1915, intercalando-se com a criação da Diocese de Fortaleza em 10 de agosto de 1853, desmembrada da Diocese de Pernambuco.

Cândido Mendes de Almeida, em *Direito Civil Eclesiástico Brasileiro* (1866), afirma que em 1833 o Governo Imperial, por intermédio do Ministro de Estado da Justiça, entendendo conveniente que na Província do Ceará houvesse um Sacerdote incumbido de dar dispensas matrimoniais, dirigiu-se ao Encarregado da Nunciatura Apostólica da Santa Sé no Rio de Janeiro em 7 de maio daquele ano, nos seguintes termos: “*Achando-se os moradores do sertão do Bispado de Pernambuco, particularmente no interior da Província do Ceará, faltos de recurso para as dispensas de casamento, mormente na época actual, em que o Prelado não se acha sagrado; e desejando a Regência em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II facilitar e promover, quanto seja possível, o bem espiritual daqueles povos, me ordena offereça á consideração do Sr. Scipião Dominico Fabrini o que levo exposto a fim de conferir a algum dos Parochos da referida Província do Ceará os poderes necessários para a concessão das dispensas mencionadas, como reclama a distancia em que vivem os mesmos povos e a falta de meios, que tem, para recorrerem à Corte. Por esta ocasião tenho a honra de assegurar ao Sr. Scipião Dominico Fabrini*

---

\* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

*os meus sentimentos de particular estima e consideração. Palacio do Rio de Janeiro, em 7 de maio de 1833. Honorio Hermeto Carneiro Leão”.*

O Abade Fabrini ficara como Encarregado de Negócios em virtude da vacância da Nunciatura desde 4 de fevereiro de 1832, decorrente de doença do Núncio Pedro Ostini.

Logo no dia 11 de maio, o Encarregado da Nunciatura responde ao Ministro da Justiça comunicando que o pleito fora atendido com a nomeação do Vigário do Crato para conceder dispensas matrimoniais em toda a Província, informando que o nomeado gozava de geral estima e era reputado sacerdote.

Era Pároco do Crato o Padre Miguel Carlos da Silva Saldanha, que exercia cumulativamente o cargo de Visitador Eclesiástico, significando dizer que representava o Bispo de Pernambuco. A nomeação foi feita diretamente pelo Núncio pois o bispado estava vago, por isso a presteza no atendimento da solicitação do Ministro da Justiça.

A vastidão territorial da Diocese de Pernambuco, abrangendo as províncias de Alagoas até o Ceará, impedia a presença do Pastor junto a suas ovelhas, minimizando-se com a nomeação de Visitador Eclesiástico. Conhecedor desses fatos, em 18 de julho de 1834, Dom Romualdo Antônio de Seixas, 16º arcebispo da Bahia, então exercendo o mandato de deputado geral na terceira legislatura (1834/1837), apresenta na sessão da Câmara dos Deputados, a seguinte indicação:

*“Que as commissões ecclesiastica e estatística proponhão a criação de três bispados, a saber: Ceará, Rio-Grande do Sul, e outro formado da comarca de Minas-Novas, e algumas freguezias confinantes e pertencentes ao bispado de Marianna e Pernambuco, ouvindo-se os prelados das dioceses desmembradas. E que emquanto se não verifica a referida criação, possão os respectivos bispos delegar a autoridade, fazer concursos das igrejas naquelles districtos ou em outros, igualmente remotos da capital, em beneficio somente dos oppositores que nelles residirem – Arcebispo da Bahia”.*

Integravam a mesma legislatura, como representantes do Ceará, o padre Antônio Pinto de Mendonça, Pároco Colado de Quixeramobim e futuro Visitador do Ceará designado pelo Bispo de Pernambuco, e o Dr. José Antônio Pereira Ibiapina, que acumulava com o cargo de Juiz de

Direito da Comarca de Quixeramobim; Ibiapina em 1853 renunciaria à vida civil e tomaria ordens sacras, adotando o nome de José Antônio Maria Ibiapina, o *Peregrino da Caridade*, no dizer do padre Francisco Sadoc Araújo, seu biógrafo e postulador da causa de sua canonização.

Patenteia-se que o esboço da criação de Diocese no Ceará deve-se a D. Romualdo, Arcebispo da Bahia, e não ao Bispo de Pernambuco, D. João da Purificação Marques Perdigão. Convém dizer que D. João foi o único Bispo de Pernambuco a empreender uma visita pastoral à Província do Ceará, entrando por Umari no dia 10 de julho de 1839 e saindo no dia 3 de outubro daquele ano por Apodi. Em Fortaleza, esteve nos dias 14 a 28 de agosto, destacando-se que em 24 de agosto instalou a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, de vida efêmera.

É de lembrar-se que a primazia da proposição para a criação de Bispado no Ceará cabe ao 3º Governador da Capitania do Ceará, Luiz Barba Alardo de Menezes, segundo se expressa o Mons. José de Souza Azevedo Pizarro de Araújo. Com efeito, Barba Alardo dizia em Exposição feita em 10 de abril de 1809: “*É urgente precisão que tem o Ceará de um prelado douto com plenos poderes, por ser impraticável remediarem-se tantos males com o atual recurso eclesiástico tão distante*”.

Somente em 10 de agosto de 1853 foi promulgada a Lei geral nº 693 autorizando o Governo Imperial a postular perante a Santa Sé a expedição de Bula de criação de dois Bispados, um na província de Minas Gerais e outro na do Ceará, com a seguinte redação: “Dom Pedro Segundo, por Graça de Deus e Unânime Aclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil: Fazemos saber a todos os nossos Súditos, que a Assembléia Geral Decretou e Nós Queremos a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica o Governo autorizado para impetrar da Santa Sé as Bullas de criação de dois Bispados, um na Província de Minas Gerais, e outro na do Ceará.

§ 1º - O da Província de Minas Gerais terá a denominação de Bispado da Diamantina - e por sede a cidade do mesmo nome: compreendendo, além da Comarca do Serro, o território da mesma Província que está sujeito à jurisdição do Arcebispado da Bahia, e a do Bispado de Pernambuco.

§ 2º - O da província do Ceará terá a denominação de – Bispado do Ceará – por sede a cidade de Fortaleza, e por limites os da respectiva Província.

Art. 2º- Fica o Governo igualmente autorizado para solicitar as Bullas de desmembração dos territórios de que tratam os seguintes parágrafos.

§ 1º - O do Termo de Lagos da Província de Santa Catarina, que passará do Bispado de S. Paulo para o Rio de Janeiro.

§ 2º - Os das Freguesias pertencentes aos Bispados do Rio de Janeiro e Pernambuco encravadas no território da Província da Bahia, os quaes passarão para o Arcebispado desta Província.

§ 3º - O da Freguesia da Villa Formosa da Imperatriz da Província de Goyas, que passará do Bispado de Pernambuco para o de Goyas.

Art. 3º - Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Mandamos por tanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram, e faça cumprir e guardar tão inteiramente, como nella se contem. O Secretario d'Estado dos Negócios da Justiça a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palácio do Rio de Janeiro aos dez de Agosto de mil oitocentos e cincoenta e três, trisegimo segundo da Independência e do Império.

## **Imperador com rubrica e guarda**

Luís Antonio Barbosa”.

Em 30 de outubro de 1853, o Vigário Geral Forâneo, Pe. Thomaz Pompeu de Souza Brasil (o futuro Senador Pompeu), em officio ao Presidente da Província, Dr. Joaquim Vilela de Castro Tavares, atendendo ao que lhe fora solicitado por este, informa: “Satisfazendo ao que V. Ex<sup>a</sup> me solicitou em officio de 25 do corrente sobre o objecto do Aviso da Secretaria da Justiça de oito deste, que me transmitiu por copia, passo a informar tanto quanto me habilitão os dados imperfeitos, que temos da estatística da Província.

A Província do Ceará, que segundo a lei novíssima de 10 de Agosto deste anno, deve formar o novo bispado, estende-se desde o Iguaraçu, um dos braços do Parnahiba ao Norte em 2º e ½ até o Mossoró ao Sul em 5º e ½ em latitude Sul, formando uma dilatada costa de 146 legoas: tem de 80 a 100 legoas de interior, e segundo os cálculos do engenheiro Feijó poderá medir de 6 á 7 mil legoas quadradas de superfície.

Calcula a população actual em 3... [*trecho deteriorado*: falta o restante dos algarismos] almas, sendo talvez somente escrava a vigésima

parte. Sua divisão eclesiástica é de ... [trecho deteriorado: faltam dois algarismos] paróquias.

Alem de sua extensão...[trecho deteriorado: faltam aproximadamente 4 palavras] motivos bem sufficientes...[trecho deteriorado: faltam aproximadamente 5 palavras] um bispado, não houvessem outros não menos att...[trecho deteriorado: falta o restante da palavra].

O enfraquecimento das crenças, e sentimentos religiosos no povo, a crescente immoralidade em todas as classes da sociedade, a pouca instrução do clero, e relaxação da disciplina ecclesiastica, a falta de vigilância, e inspecção superior sobre os parochos que na distancia de mais de 200 legoas de Pernambuco não podem ser observados pelo diocesano; todos estes motivos que excuso desenvolver justificação ...[trecho deteriorado: falta uma palavra] a criação do bispado...[trecho deteriorado: falta uma palavra] providencia cuja impetração á S. Sé a citada lei acaba de decretar.

Seria conveniente que em sua circunscrição comprehendesse a comarca do Príncipe Imperial de Piauhý, que não só geograficamente se acha encravada nesta província, como porque suas relações commerciaes são todas para cá; dando-se alli o notável inconveniente de recorrerem a Maranhão, a cujo bispado pertence, por via desta capital, por ...[trecho deteriorado: faltam aproximadamente 6 palavras] para aqueles habitantes, que em vez de mandarem á Maranhão procurar soccorros espirituaes passando por esta capital, encontrassem aqui mesmo estes soccorros.

É o quanto me occorre informar á V. Ex.<sup>a</sup> sobre este objecto”.

(Documento pertencente ao acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará).

O parecer do Pe. Thomaz Pompeu, concernente à inclusão de Príncipe Imperial (atual Crateús), não foi acolhido. Todavia, a proposta concretizou-se em 5 de novembro de 1870, pois a Lei nº 1360 autorizou a permuta do município de Príncipe Imperial pelo distrito de Amaração, para que o Piauí tivesse acesso ao mar, conforme informa Fernando Câmara **In A Diocese do Maranhão e o seu Tricentenário**. (Revista do Instituto do Ceará, 1977)

Aprovando a decisão imperial, é expedida em 06 de junho de 1854 a Bula *Pro animarum salute*, do Papa Pio IX, confirmando a criação do Bispado do Ceará, desmembrado da Diocese de Olinda. Todavia, o Barão

de Studart, em *Dactas e Fatos para a história do Ceará*, diverge ao anotar que a expedição dessa Bula se deu em 08 de julho de 1854, mas ao tratar da matéria em *A Diocese do Ceará*, publicado na Revista da Academia Cearense, Tomo XVII, 1913, altera seu posicionamento para confirmar a data de 06 de junho. Transcreve-se em sua inteireza a Bula, com tradução do latim feita, a nosso pedido, por Frei Roberto Magalhães, OFM Cap., de Fortaleza. Antes, convém um esclarecimento: em nenhum trecho a Bula se refere a Diocese do Ceará e, sim, a Diocese de Fortaleza.

## **Bula da criação da Diocese de Fortaleza**

### **Em nome do Senhor. Amém.**

*A todos, em toda a parte, torne-se manifesto que no dia 06 de junho de 1854 do ano da Natividade de Jesus Cristo, oitavo ano do Pontificado do Nosso Santíssimo Senhor Papa Pio IX, Eu, Oficial Deputado, vi e li uma Carta Apostólica, despachada sob o Carimbo de Chumbo, do seguinte teor:*

**“Pio, Bispo, Servo dos Servos de Deus – *Ad perpetuam rei memoriam* [Para a lembrança perpétua do fato].**

A solicitude da Sé Apostólica *pela Salvação das Almas*, para com todas as partes do mundo, sempre foi esta: abraçar igualmente com o mesmo amor os seres humanos, ainda os mais distantes e diferentes no modo de viver e de se comunicar, e nada levar mais a peito do que atraí-los com iguais manifestações de amor materno, para fomentar o culto da Religião Católica e, de bom grado, fornecer-lhes todos os subsídios, de modo que, desprezando os prazeres do mundo, possam progredir no caminho do Senhor.

Fiéis a essas intenções dos Romanos Pontífices e às recordações dos seus feitos ilustres, depois que, por graça de Deus Ótimo Máximo, embora indignos, fomos elevados ao posto mais alto, resolvemos seguir os exemplos de nossos Predecessores, executando sempre, de maneira semelhante, tudo o que contribui para a utilidade, o crescimento e a incolumidade da sociedade cristã.

Portanto, com a melhor disposição e prazer, acolhemos as petições do nosso caríssimo Filho em Cristo, Pedro II, Imperador do Brasil,

apresentadas pelo dileto Filho, o Cavaleiro Torquato, José Bernardo de Figueiredo, seu gestor de negócios junto a esta Santa Sé. Nessas petições, ele nos suplica ardentemente que a diocese de Olinda e Recife, por demais extensa em comprimento e largura, seja finalmente por Nós circunscrita de maneira mais proporcionada, criando-se oportunamente ali uma nova diocese.

Com efeito, sabemos que, no território diocesano da supramencionada diocese, contornada por muitos milhares de léguas com caminhos incômodos, intransitáveis, ou que retardam a viagem mais do que é razoável, encontram-se já oitocentos ou quase novecentos mil habitantes, formando cidades ou paróquias. Os diocesanos que ali vivem, em diversos pontos, já estão separados uns dos outros por grandes distâncias. Da Sede Episcopal, então, para a maior parte, a distância é, sem comparação, muito maior.

De tudo isso decorre que, em nenhum lugar, existe entre o Pastor e as ovelhas aquela comunicação pessoal que parece ser absolutamente necessária para, com maior presteza e perfeição, atender à administração eclesiástica, à disciplina das almas e às frequentes necessidades espirituais. A tanto se acrescenta que, no âmbito espiritual, não se pode esperar por um preço mais baixo, para comprar remédios oportunos e melhores, ou para evitar obstáculos e prejuízos por vezes graves, quando a medicação exige ser aplicada imediatamente e com resultado feliz.

Sendo, pois, urgente a necessidade canônica; e como, no Senhor, é conveniente que toda a Província do Ceará seja separada e inteiramente subtraída, para tornar mais cômoda a administração da Diocese do outro novo Episcopado; aproveitando a boa vontade do pré-louvido Imperador Pedro que - pelo peculiar zelo religioso e pela munificência que sobremaneira o distingue - prometeu espontaneamente, por si e pelo erário público do seu governo, fazer tudo o que fosse requerido e claramente necessário para a total realização dessa obra, a saber, os edifícios com as respectivas dotações, o aparelhamento e as despesas, tudo de maneira perfeita, total e rápida; e como o Nosso Venerável Irmão João Marques Perdigão, Bispo de Olinda e Recife, após ponderar com madureza e prudência tudo o que se devia observar, de ciência certa e como de moto próprio, para a maior glória de Deus, para o maior crescimento da Igreja Católica e para aumentar os bens e comodidades dos fiéis que habitam no Brasil, anuiu voluntariamente a todas as pedidas solicitações do Imperador; **aprovamos e aceitamos o acordo** que o supramencionado Bispo João louvavelmente

não hesitou em fazer, e **isentamos** inteiramente da jurisdição e governo do mesmo Prelado, e **desligamos ou desmembramos** integral e definitivamente **todo o território atual da Província do Ceará**, com todas as cidades, povoados, áreas rurais e paróquias e, ao mesmo tempo, todos e cada um dos habitantes de ambos os sexos ou de qualquer estado, grau e condição desses lugares, contanto que, por outros títulos já não sejam peculiarmente isentos; igualmente todas as igrejas, oratórios, conventos ou mosteiros e quaisquer acessórios costumeiros, que se encontrem anexos nesse mesmo lugar.

Entre as cidades chamadas Fortaleza, Sobral, Aracati e Icó, que estão situadas no território cearense, temos plena certeza de que sobressai a que se denomina **Fortaleza**, tanto pela amenidade do lugar marítimo, como pela amplitude do espaço, tanto pela beleza dos edifícios e das casas, como pela desejável salubridade do ar mais puro, enfim por outras excelentes prerrogativas e pela idoneidade dos recursos que possui. Por isso, Nós a tomamos e elevamos ao título e dignidade de **cidade Episcopal** que, em seguida, deverá gozar, em geral e em particular, das honras, direitos, privilégios, favores e indultos, de que atualmente usufruem as demais cidades dotadas de residência Episcopal, no domínio do Império Brasileiro, com exceção dos que nunca foram adquiridos por título oneroso ou por graça peculiar.

Visto não ser possível – pelas enormes distâncias - conhecer qual dos cinco **templos** existentes na cidade de Fortaleza seja o mais idôneo e acomodado para receber a honra de **Catedral**, concedemos ao Nosso Delegado Apostólico, abaixo nomeado, ou ao seu Delegado, ou ao futuro Bispo da mesma nova Diocese, a permissão e faculdade para poder elevar ao grau e título de Catedral um templo mais amplo e que julgue possuir melhores qualidades, mais prerrogativas e recursos, contanto que permaneça sob a mesma invocação primitiva, e conserve, se porventura tiver, a mesma condição de paróquia, continuando a exercer o mesmo cuidado das almas, como dantes.

Nesse templo, pois - que deve ser designado como foi dito acima -, erija-se imediatamente e se constitua para sempre a **Sé**, Cátedra e dignidade Episcopal para um só Bispo, que daí por diante deve ser denominado **Bispo de Fortaleza** e presida no Senhor à mesma Igreja Catedral, à cidade, à Diocese, ao seu Clero e ao seu povo; tenha o poder de convocar e encerrar o **Sínodo diocesano**; possua e exerça, geral e particularmente, **todos os**

**direitos**, tanto reais como pessoais ou mistos, e também as funções episcopais. Além disso, tenha à disposição o **Cabido Catedral**, para organizar bem tudo o que se refere ao usufruto de qualquer insígnia - catedral ou pontifical -, honras, primazias, graças, favores, indultos, prerrogativas, jurisdições e tudo o mais que presentemente subsiste nos domínios do Império Brasileiro, nas catedrais e no uso de seus Prelados, com exceção dos que, por indulto ou privilégio, nunca lhes foram atribuídos.

**Toda a Província do Ceará** – separada como acima, e que se estende por quase sete mil léguas e conta mais de trezentos e quarenta mil habitantes em trinta e três paróquias, **Nós a constituímos em Diocese própria desta nova Igreja de Fortaleza**, e a confiamos, consoante à necessidade, ao Bispo para a administrar. Por conseguinte, a cidade de Fortaleza e igualmente as outras cidades, povoações e campos ou paróquias que se encontram no atual território da Província do Ceará e as que posteriormente vierem a existir e, de igual modo, todas as igrejas aí situadas, paroquiais ou sucursais, colegiadas ou simples, suas capelinhas, conventos de Frades regulares, piedosos mosteiros de mulheres, quaisquer institutos juntamente com todas as pessoas de ambos os sexos (de nenhuma sorte favorecidos por isenção peculiar), da mesma maneira, para sempre, adjudicamos e submetemos inteiramente à jurisdição ordinária, regime e poder do Bispo de Fortaleza. E tudo e cada coisa confiamos e entregamos à cidade Episcopal do mesmo Bispo: Sede, Diocese, clero e povo.

Quando isso for executado, todas as coisas, imediatamente - livros, instrumentos, testamentos respectivos a causas pias, numa palavra, qualquer escritura que se relacione com pessoas, coisas, direitos e motivos eclesiásticos da mesma Província do Ceará - sejam buscadas com empenho pela Chancelaria de Olinda e Recife, e postas à parte para serem fielmente inseridas e diligentemente conservadas na outra Chancelaria do Bispado de Fortaleza, com o fim de serem úteis à posteridade em circunstâncias oportunas.

Na mesma Catedral de Fortaleza, erija-se sem demora o **Cabido dos Cônegos**, composto pelo menos de uma dignidade que deve ter, depois do Pontifical, o título ou denominação de **Arcediago**, e de outros **dez Cônegos**, aos quais se juntem também alguns **Capelães** ou **porteiros** e outros **auxiliares inferiores** que, respectivamente, devem ser remunerados com **prebendas** convenientes, como abaixo. Entre estes, sejam acrescentados **dez Cônegos não dignitários**, indicados de antemão, o **Teólogo** e o **Penitenciário**. De acordo com os sagrados Cânones e especialmente com

a prescrição do Concílio de Trento - realizado o exame de habilitação, sempre que for necessário - suas prebendas sejam estipuladas e dadas de uma só vez e sem interrupção.

Nos ofícios divinos, para conciliar a gravidade e a reverência com o decoro, a cada Cônego e Capelão ou porteiro desse Cabido, concedemos lícita e livremente a faculdade de, tanto na Catedral como fora dela, entre os limites diocesanos, todas as vezes que se reunirem como capitulares para os ofícios divinos ou para outras quaisquer funções, trazer e usar as **vestes** - os **paramentos** e as **insígnias corais** - que respectivamente são usadas pelos Cônegos, Capelães e eventuais eclesiásticos de outras igrejas Catedrais até agora erigidas no território brasileiro, excetuando apenas as que porventura, por graça ou privilégio, tenham sido solicitadas outrora daqueles outros Capitulares.

Esse Cabido Catedral terá direito e faculdade de fazer os seus **estatutos, ordenações e decretos**, conforme o costume comprovado daquelas Catedrais, de tal modo, porém, que não sejam em nada contrários às constituições *Aplicas* e especialmente ao Sínodo Tridentino; não possam ter nenhuma força e vigor eficaz de obrigar, a não ser depois de profundamente examinados e inteiramente aprovados pelo Bispo de Fortaleza.

Ademais, a esse Cabido atribuímos o perpétuo poder de usufruir de todos e de cada um dos direitos, honras, indultos, graças, favores e privilégios de que usufruem os outros Cabidos das igrejas Catedrais sob o mesmo domínio do poder imperial, contanto que estejam em legítimo uso, e se saiba que não foram adquiridos por concessão especial ou por título oneroso

Para sustentar com segurança a ereção e incolumidade da Diocese de Fortaleza, **damos por ratificada** e inteiramente **aceita** a religiosíssima **promessa** do estimado **Imperador Pedro**, bem como do **seu governo**, sem dúvida digna de muitos louvores, oferecida com palavras singelas, mas de grande propriedade e elegância pelo supracitado cavaleiro **José Bernardo de Figueiredo**. Por ele, o que usualmente é preciso para erigir uma nova diocese - segundo a norma das outras dioceses brasileiras, que, de acordo com a palavra dada e aceita, deve ser reformulada, principalmente a partir da recentíssima diocese de S. Pedro – tudo será fornecido integralmente e, enquanto possível, a realização será mais rápida e perfeita.

Portanto, com o empenho e a expensas do próprio Imperador e do seu governo, providenciem-se as **edificações** necessárias e suficientemente idôneas para a decente habitação do Bispo de Fortaleza e para a

Chancelaria Eclesiástica. Preparadas para esses usos, formem, na melhor maneira possível, um conjunto harmonioso com a Igreja Catedral e sejam contíguas ou próximas à residência Episcopal de Fortaleza. Se isso for inviável no momento, ao ponto de se tornar justo alugá-las, neste caso o governo imperial, por convênio, faça esforços para subministrar o preço desse aluguel ou arrendamento, pagando-o integralmente ano por ano.

É de suma importância que os adolescentes destinados à defesa e honra da Igreja, habituem-se desde cedo à mais pura disciplina dos costumes, garantam a sua vocação e sejam aprimoradamente instruídos no estudo da Teologia e das ciências. Por isso, conforme a norma das demais dioceses e sobretudo de acordo com a prescrição do sagrado Concílio Tridentino, ordenamos que o **Seminário** seja construído e administrado o mais brevemente possível. Recomendamo-lo aos cuidados eficazes do mesmo Imperador. Assim, nessa vastíssima vinha de Cristo, Senhor Nosso, crescerão muitos bons obreiros que a cultivarão com entusiasmo e poderão colher abundantes frutos.

Quanto a cada uma das dotações convenientes e necessárias, tenha-se como certa a promessa recíproca que, para observá-la fielmente, o mesmo governo Imperial - por sua religião e recomendável liberalidade - não duvidou em conservar, com expressões formais, o que foi feito e solenemente sancionado em semelhante circunstância, em prol da ereção da diocese de São Pedro do Rio Grande no ano do Senhor de mil oitocentos e quarenta e oito.

Do mesmo modo também, sejam estabelecidas e destinadas, tanto as rendas da mesa da Diocese de Fortaleza, pelas quais o seu Bispo, segundo as circunstâncias, possa guardar decentemente a sua dignidade, e assim satisfazer perfeitamente os seus deveres e despesas, como as prebendas convenientes para a dignidade do Arcediago e para cada um dos Cônegos; assim também para admitir os Capelães ou porteiros da Igreja Catedral, como foi prometido e garantido. Cuide-se, porém, de que as prebendas do Cônego Teólogo e do Penitenciário, uma vez e para sempre determinadas, sejam mais fartas e abundantes do que as destinadas para os outros Cônegos não dignitários. De todas essas prebendas, separe-se um terço - como nas Catedrais for melhor e mais útil - e daí se acumule certa quantia para efetuar, segundo o costume, distribuições diárias entre os corais que mais frequentem as funções e que melhor cumpram os seus deveres nessa Catedral.

Entretanto, para garantir solidamente a fábrica da mesma Catedral e decorá-la com maior distinção, bem como para a sacristia, quer para a conservação de móveis e alfaias, quer para manter o exercício do culto divino e o decoro eclesiástico, quer para o conveniente estipêndio dos auxiliares ou servidores, torna-se obrigatório enfrentar contínuas despesas. Igualmente, para o Seminário Diocesano que – como foi dito acima - deve ser diligentemente instalado, a fim de que se possam colher dele frutos mais abundantes e maior número de adolescentes, preceituamos que, para tanto, se destine certa quantidade de bens ou, pelo menos, rendas monetárias anuais. Da mesma forma, ordenamos que, conforme as condições do lugar, se continue fornecendo, sem demora, o que prudentemente for julgado suficiente.

Quando o supra louvado Imperador Pedro, com seu governo tiver deliberado e, segundo a sua liberalidade e fidelidade, decidido a assumir o cuidado total dessas e de cada uma dessas coisas ou, de alguma maneira, com a colaboração do erário público, for necessário realizá-las efetivamente, **concedemos** ao mesmo **Imperador Pedro** e aos seus **legítimos sucessores**, o **privilégio do padroado**, isto é, damos-lhe a faculdade de nomear ou apresentar, para a Diocese de Fortaleza – dentro de um ano, por causa da enorme distância dos lugares -, um Presbítero idôneo e digno, que se considere dotado de zelo pela piedade e religião, bem como de doutrina ortodoxa, integridade de costumes, experiência, gravidade, engenho e prerrogativas canônicas. Tal direito de padroado, poderá ser exercido não só esta primeira vez, mas, com maior razão, nas futuras vacâncias do mesmo Episcopado, como seguramente sabemos que foi concedido pela Santa Sé, nesse Império, na admissão de outros Bispos, principalmente por autoridade da Bula *Áplica* que começa com as palavras “*Candor lucis aeternae*”, do Nosso Predecessor, de feliz memória, Papa Bento XIV.

Certamente, este privilégio de nomeação ou apresentação que concedemos ao Imperador Pedro e aos seus legítimos sucessores no Império - esta primeira vez e quantas vezes posteriormente houver vacância - o damos relativamente à dignidade de Arcediago e aos outros dez Cônegos e Capelães ou porteiros que hão de receber prebendas. A maneira de exercer esse privilégio seja a mesma estabelecida na supramencionada Carta *Áplica* de Bento XIV, em relação aos Cabidos das Igrejas Catedrais de São Paulo e Mariana, de tal modo que a entrega Canônica das mesmas prebendas ou a instituição delas só deve ser decretada e feita a cada candidato - Cônego ou Capelão - com a prévia nomeação ou apresentação imperial.

No futuro, para que em nenhum intervalo de tempo falte o Bispo para exercer o regime e possa satisfazer salutarmente às necessidades dos fiéis da Diocese de Fortaleza, ordenamos ao Prelado de Olinda e Recife que, enquanto não for colocado um Bispo na frente da recém-criada Igreja de Fortaleza, continue, como antes, o desempenho da jurisdição ordinária sobre a mesma diocese de Fortaleza. Do momento, porém, em que o Bispo de Fortaleza for consagrado até ao instante da tomada de posse da sua Igreja, essa mesma Igreja e Diocese de Fortaleza fica submetida ao direito metropolitano do Arcebispo de Salvador, segundo o tempo, no Brasil, gozando certamente de todas aquelas faculdades, isenções, prerrogativas, honras, graças e direitos que as outras Igrejas sufragâneas do mesmo Arcebispado costumam ter e gozar alternadamente, conforme o direito comum.

Tomando em consideração as dioceses circunvizinhas, reservamos a Nós e aos Romanos Pontífices, nossos sucessores, livre e plena faculdade para demarcar outros limites a essa nova diocese de Fortaleza e de resolver de outra maneira a sua *sufraganeidade*, se algum dia a Nós e aos Nossos Sucessores parecer e julgarmos, no Senhor, mais conveniente.

Além disso, determinamos que a **taxa canônica** dessa nova Diocese de Fortaleza, em cada uma das suas futuras provisões, segundo o costume, seja de cento e dezesseis florins de ouro de Câmara. Que seja logo consignada nos livros de registro da Câmara *Áplica* e do Sagrado Colégio dos Cardeais.

Para que todas e cada uma das coisas que foram estabelecidas acima possam chegar com perfeição, felicidade e rapidez, o mais depressa possível, ao fim desejado, escolhemos, constituímos e deputamos o dileto filho **Marinho Marini**, gestor dos negócios da Santa Sé junto ao governo Imperial do Brasil, como **executor interino** desta Carta *Áplica*. A ele concedemos todas as faculdades oportunas e necessárias para que, por si ou por outra pessoa, contanto que constituída em dignidade eclesiástica – a qual deve ser por ele subdelegada pela autoridade *Áplica* que lhe foi delegada - possa livre e licitamente declarar, efetuar e ordenar tudo o que a respeito das coisas, lugares e circunstâncias mais parecer necessário; também sobre qualquer questão que porventura surja no ato da execução da mesma Carta, até de maneira definitiva e removida qualquer apelação, observando, todavia, o que pelo direito se deve observar.

Ao mesmo Marinho, ou seu Subdelegado, expressamente impomos e mandamos que, no decreto executório, sejam exibidos não somente os

limites naturais da nova Diocese de Fortaleza, mas também a carta topográfica com o nome de cada uma das cidades. E, dentro de seis meses após o término da execução desta Carta *Áplica*, as cópias de cada ato que realizar nessa execução, de forma autêntica, sejam enviadas para esta Sede *Áplica*, onde, conforme o costume, serão guardadas nos Arquivos da nossa Congregação encarregada dos negócios Consistoriais.

Nem pelo fato de os que tinham de estar presentes, ou pretendiam estar, não terem sido chamados nem ouvidos, nem por discordarem da opinião dos que precedentemente foram enviados, sendo aceitos como suplentes, de acordo com a plenitude requerida pelo poder *Áplico*, **ninguém** pode jamais, em tempo algum, **impugnar ou controverter a presente Carta**, nem nada do que ela contém, acusando-a do vício de subreção ou de obreção ou de nulidade, nem da falta de intenção da Nossa parte, nem de algum defeito, mesmo substancial; mas sempre e para sempre ela conserve o seu valor e eficácia, surtindo e obtendo plenamente todos os seus efeitos. Os que nela foram contemplados - todos - devem observá-la inviolavelmente; aliás, também Nós, por intermédio de quaisquer Juizes ordinários ou trazidos de fora - revestidos de qualquer autoridade, mesmo de Auditor das Causas do Palácio *Áplico* - os Cardeais da Santa Igreja Romana, também os *a látere*, os Legados e vice-Legados e os Núncios da dita Sede, todos devemos ser julgados e delimitados da mesma maneira. Se, diferentemente, acontecer que alguma autoridade, qualquer que seja, cientemente ou por ignorância, atentar contra ela, queremos e decretamos que tal ato seja inválido e vão.

Não obstante as disposições acerca da não-supressão dos direitos adquiridos, das regras da Chancelaria *Áplica* e do Concílio de Latrão há pouco celebrado, e das outras, editadas nos Concílios sinodais, provinciais, gerais e universais, das Constituições e ordenações *Áplicas* especiais ou gerais e de qualquer outra dos Pontífices romanos, nossos Predecessores - a não ser nos casos permitidos pelo direito -, estão proibidas de ser realizadas as aplicações perpétuas.

Se, para a derrogação de todas e de cada uma dessas normas legais e de todas as suas disposições, fosse necessário fazer menção específica e individual, e não bastassem as cláusulas gerais igualmente importantes, pela presente Carta - considerando-a plena e suficientemente expressa, aliás, para torná-la permanente em seu vigor, com a máxima plenitude e amplidão- derrogamos, especial e expressamente, pelo menos por esta

vez, também a série dessas e de todas as outras leis contrárias, até mesmo as dignas de especial menção.

Queremos que às Transcrições desta Carta, embora impressas, mas garantidas pelas assinaturas de um escrivão público e de uma pessoa constituída em dignidade eclesiástica, seja prestada exatamente a mesma fé que se prestaria à presente Carta, se fosse exposta e exibida em público.

Portanto, a ninguém absolutamente seja lícito infringir ou se opor a esta página da nossa desmembração, criação, constituição, ereção, adjudicação, assinação, partilha, mandato, preceito, concessões, atribuições, sujeição, reservação, deputação, injunção, decreto, derrogação e vontade. Se alguém atentar isso, saiba que incorrerá na indignação de Deus todo-poderoso e dos seus Bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo.

Dado em Roma, junto de São Pedro, aos 06 dias do mês de junho, do Ano 1854 da Encarnação do Senhor, no Oitavo Ano do nosso Pontificado.

+ Lugar do carimbo -

*Sobre esta Carta, Eu, Notário Apostólico, assinei a presente Transcrição na presença das testemunhas: Sr. Pedro Alessandri e Sr. Setímio Viviani.*

*Concorda com o original - <sup>a</sup> Giansanti, Oficial Deputado U. P. Card. Spinola Pro Dat.*

*Assim é: - Ludovico Fausti, Notário Apostólico-DONATI.*

#### O PLACET IMPERIAL

Vivia-se os tempos do Padroado, sobrepondo-se a vontade do Imperador, de modo que havia a necessidade da concordância imperial para o cumprimento da Bula papal, e esta anuência deu-se em 18 de agosto de 1854 nos seguintes termos: “Hei por bem Conceder o Meu Imperial Beneplacito, para que se possa dar execução á Bulla do Summo Pontifice Pio Nono, que principia – *Pro animarum salute* –, na parte tão somente em que manda criar na Provincia do Ceará um Bispado, em conformidade com a Carta de Lei de dez de Agosto do anno próximo passado, por ficar dependendo da aprovação da Assembleia Geral o que diz respeito ao estabelecimento de um Cabido com Dignidades, e Conegos próprios de taes Corporações, e com a declaração expressa, de que o Direito do Padroado, de que trata a referida Bulla, é por Mim Exercido sem dependência de Concessão Pontificia.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em desoito de Agosto de mil oitocentos cincoenta e quatro, trisegimo-terceiro da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

José Thomaz Nabuco de Araujo”

### O CABIDO

Depreende-se que aqui reside a razão da inexistência de Cabido na Diocese de Fortaleza; o Imperador Pedro II concedeu o beneplácito somente no tocante à criação da Diocese, deixando para a Assembleia Geral cuidar da criação do Cabido, que jamais seria criado.

### A NOMEAÇÃO DO BISPO

Concedido o *placet*, em 27 de fevereiro de 1855, por Decreto do Governo Imperial, o Pe. João Querino Gomes, orador notável, filósofo e lente de latim do Seminário da Bahia, é nomeado Bispo do Ceará; no entanto, o Padre Querino recusou a mitra. Aliás, Leonardo Mota diz que, jocosamente, o primeiro Bispo escolhido pelo Imperador Pedro II e indicado ao Papa, o Padre João Querino Gomes, recusou a Mitra dizendo: *se fosse ao menos ALMOÇARÁ ou JANTARÁ, mas CEARÁ!* Na época existia o costume de, à noite, cear-se antes de dormir. Em substituição ao Pe. Querino foi indicado o Pe. Francisco José Tavares Gama; o Barão de Studart, *in Diocese do Ceará* (Revista da Academia Cearense – 1913, pp. 180/183), informa que o Pe. Gama, Secretário do Bispo D. João da Purificação Marques Perdigão, também recusou o bispado do Ceará por motivo de não querer se separar do seu velho amigo e protetor. D. Antônio de Almeida Lustosa, *in Primeiro Centenário da Diocese de Fortaleza*, abona a informação do Barão de Studart.

O Imperador Pedro II, diante da recusa dos padres João Querino e Tavares Gama, somente em 31 janeiro de 1859 nomeia o Cônego Luís Antônio dos Santos Bispo da Diocese de Fortaleza, que aceita a dignidade episcopal.

Em 28 de fevereiro seguinte o Cônego Luís Antônio dos Santos é apresentado por Carta Imperial, e em 28 de setembro de 1860 o Papa Pio IX confirma o nome do Cônego Luís Antônio dos Santos como primeiro

Bispo da Diocese de Fortaleza mediante as Letras Apostólicas NOBIS EX ALTO.

#### O OUTRO *PLACET*

Repete-se o ritual, e em 22 de fevereiro de 1861 é expedido novo *placet* para dar eficácia ao ato papal: “Manda Sua Majestade o Imperador, pela Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, Acordar o seu Imperial Beneplácito para que possa ser executada a Bulla de Confirmação do Bispo eleito para a Diocese do Ceará, Dom Luís Antônio dos Santos” (*Vide Livro de Cartas e Decretos Imperiais*, 1852-1863, Livro nº 61-B, fls. 110-110v., in Arquivo Público do Estado do Ceará).

Em 14 de abril, o Bispo de Mariana, Minas Gerais, Dom Antônio Ferreira Viçoso, sagra Bispo o Cônego Luís Antônio dos Santos. E em 18 de abril, grafando sua assinatura como + *Luiz, Bispo da Fortaleza*, Dom Luís Antônio dos Santos envia ao Presidente da Província do Ceará a seguinte carta: “Tenho a distinta honra de comunicar a V. Ex<sup>a</sup> que no dia 14 corrente mês recebi a Sagração Episcopal das mãos do Ex<sup>mo</sup> Snr. Bispo de Mariana na sua Cathedral. Ao mesmo tempo communico a V. Ex<sup>a</sup> que agora mando Procuração ao R<sup>mo</sup> Snr. Cônego Antônio Pinto de Mendonça para em meu nome tomar posse desse Bispado da Fortaleza, e governa-lo em minha ausência, que será breve. Rogo a V. Ex<sup>a</sup> se digne em sua bondade assistir ao acto da posse e com sua presença abrilhanta-lo, visto que elle fará uma epocha memorável na historia dessa bella Província do Ceará, agora honrado com hua Cadeira Episcopal.

Deos Guarde a V. Ex<sup>a</sup> por muitos annos. Marianna em Minas no Palácio Episcopal aos 18 de Abril de 1861”.

No dia 05 de junho de 1861, o Cônego Antônio Pinto de Mendonça comunica ao Presidente da Província ter recebido do Bispo Dom Luís Antônio dos Santos a procuração para tomar posse da Diocese, o que fará no dia 16 de junho de 1861. E o convida para a referida solenidade, cujo Cerimonial lhe remete por Cópia.

Efetivamente, no dia 16 de junho, Dom Luís Antônio dos Santos toma posse como primeiro Bispo da Diocese de Fortaleza, mediante procuração outorgada ao Cônego Antônio Pinto de Mendonça, Pároco Colado de Quixeramobim e o último Visitador do Bispo de Olinda e Recife para o Ceará.

Sobre a posse de D. Luís, o Pároco Colado de Fortaleza, Pe. Carlos Augusto Peixoto de Alencar, teve a iniciativa de mandar confeccionar Ata para memória do fato, publicada na *Revista do Instituto do Ceará* do ano de 1892:

“Aos dezeseis dias do mez de Junho, Dominga quarta depois do Pentecoste, do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e um, n’esta Capital da Província do Ceará, do Império do Brazil, no feliz reinado do Senhor Dom Pedro Segundo, e no do Santíssimo Padre Papa Pio nono, actual Inclyto Chefe da Egreja de Deus em todo o orbe christão, na Egreja Cathedral d’esta mencionada Capital do Ceará, reunidos os Sacerdotes que puderam comparecer, cujos nomes serão ao deante mencionados, achando-se tambem presente o Excellentissimo Senhor Presidente da Província Doutor Manoel Antônio Duarte d’Azevedo, os funcionarios públicos da mais alta cathegoria do lugar, corporações religiosas, e um numerosissimo concurso de povo de todas as edades e condicções; foi inaugurado este novo Bispado do Ceará em nome do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Luiz Antônio dos Santos, seu primeiro Bispo, por seu Procurador, o Reverendissimo Cônego Antônio Pinto de Mendonça, depois de preenxidas todas as formalidades do Direito e as do Cerimonial enviado pelo Ex.<sup>mo</sup> e Reverendissimo Prelado, tendo lugar n’este acto um solemne *Te-Deum* e a publicação das Indulgências, que o Prelado concedeo a todos os que se achavão presentes. – SACERDOTES ASSISTENTES: Vigário da Capital Carlos Augusto Peixoto d’Alencar, Vigário da Villa de Maranguape Pedro Antunes d’Alencar Rodovalho, Vigário da Villa do Aquiraz Mathias Pereira d’Oliveira; - CONEGOS HONORARIOS: Antonio de Castro e Silva e José Ferreira de Lima Sucupira, PADRES Antonino Pereira d’Alencar, José Ignácio de Moraes Navarro, Hypolito Gomes Brazil, Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão, Galindo Firmo da Silveira Cavalcante, Antonio Nogueira de Braveza, Manoel da Vera-Cruz e Frei Constantino de Santa Maria dos Anjos religioso leigo. E para que conste em todo tempo este acto grandioso e tão satisfactoriamente recebido pelo povo cearense Eu o Pároco Collado desta Freguezia da Cathedral, desde o anno de mil oitocentos e trinta e quatro, na idade em que me acho hoje de cincoenta e quatro annos, dous mezes e cinco dias, mandei por minha única espontânea vontade, lavrar este termo que assigno. Lance Deus suas bênçãos sobre o novo Prelado, e seu humilde rebanho, que ancioso o espera. Eu o Padre

Galindo Firmo da Silveira Cavalcante o escrevi. *Era ut supra*. O Vigário Carlos Augusto Peixoto d'Alencar”.

Finalmente, no dia 29 de setembro de 1861, Dom Luís Antônio dos Santos faz a entrada solene na Catedral de Fortaleza e assume pessoalmente o exercício nas funções do Governo da Diocese do Ceará.

A igreja do Rosário serviu de cenário para a posse de Dom Luís; na ocasião, o Cônego Antonio Pinto de Mendonça, ao transmitir-lhe o governo do Bispado, proferiu a seguinte alocução, publicada no O CEARENSE do dia 01 de outubro de 1861:

“Exmo. e Rvmd. Sr. – O dia 29 de setembro de 1861, em que a Igreja Cearense recebe em seu seio pela primeira vez o seu primeiro, e digno prelado, será sempre um dia memorável em seus fastos.

Felicito-me de que seja eu, o que em seu nome tenha a honra e a glória de ser o primeiro que se congratule com V. Exc. por tão justo motivo.

Enfim estão preenchidos os votos do povo cearense; estão realizados os desígnios da Providência na criação deste Bispado; coube à V. Exc. ser o chamado de Deus, e de tão longe para ser o primeiro Apóstolo desta nova igreja, para vir trazer-nos todas as consolações espirituais, animar-nos nesta vida de tribulações, para ser enfim mais um meio eficaz de podermos sustentar pura e intacta nossa fé religiosa, timbre da nossa nacionalidade; quando a philosophia orgulhosa na sciência ímpia de seus livros procura por todos os modos abater a cruz no meio da sociedade.

Contemplai, Exmo. e Rvdm. Sr., contemplai ao redor de vós este povo imenso, que a tanto tempo vos espera cheio d'anciedade e de verdadeiro ardor religioso: parece que de seus olhos correm lagrimas de júbilo, que inundam suas faces, que de seus lábios só se ouvem cânticos de louvor e de acções de graças, nascidos de sua alma arrebatada ao Todo Poderoso, que mede a grandesa do bem pela necessidade d'elle.

Nada pode oferecer ao espírito que pensa e ao coração que sente um espetáculo mais bello, e mais affectuoso!

Que resta pois, Exmo. e Rvdm. Sr.? Sim, resta pois agora que vamos todos pressurosos ao Templo do Senhor render-lhe infinitas acções de graças por tam assignalado beneficio e depois receber nos humilhados, e como filhos obedientes a vossa Benção Pastoral”.

D. Luís, diante dos fatos que envolveram o Cônego Antonio Pinto de Mendonça, Governador do Bispado, e o Padre Carlos Augusto Peixoto

de Alencar, Pároco Colado de Fortaleza há 27 anos, foi lacônico na sua resposta ao seu procurador:

“Muito lhe agradeço os sentimentos, que se deixão ver na felicitação, que acaba de me dirigir. Para poder cumprir a árdua tarefa que sobre meus ombros pesa, eu tenho necessidade do concurso do respeitável Clero Cearense, com o qual conto, e da união e paz, que deve haver entre todos os fieis, principalmente entre os Rvd. Padres, discípulos d’aquelle, cuja missão foi de paz e caridade”.

O território da nova Diocese era quase o mesmo do atual Estado do Ceará. Faltavam apenas as paróquias de Crateús e Independência, ligadas a São Luis do Maranhão.

A população da Diocese calculava-se em 650.000 habitantes. A população era quase totalmente católica, pois o recenseamento de 1888 registra apenas cento e cinqüenta protestantes e uma dúzia de judeus. A cidade de Fortaleza constava de cerca de 9.000 habitantes.

Havia na nova Diocese 34 paróquias e um curato. O número de igrejas era de 78 e o de capelas 11, em toda a província do Ceará.

D. Antônio de Almeida Lustosa, *in Primeiro Centenário da Diocese de Fortaleza (1854-1954)*, esclarece que D. Luís governou a Diocese por 20 anos (1861-1881). Por Carta Imperial de 15 de novembro de 1879 fôra apresentado para Arcebispo da Bahia. As Letras Apostólicas de S. Santidade o Papa Leão XIII o confirmaram a 13 de maio de 1881. A 11 de agosto passou o governo da Diocese ao Monsenhor Hipólito Gomes Brasil, que no dia anterior havia sido nomeado pelo Cabido Metropolitano da Bahia Vigário Capitular do Ceará. Monsenhor Hipólito foi o 2º Vigário Geral da Diocese, sucessor do Cônego José Ferreira Lima Sucupira, falecido em 1867.

Reconhecendo os méritos do Primaz da Bahia, o Imperador D. Pedro II lhe concedeu o título nobiliárquico de Marquês do Monte Pascoal.

D. Luís, nascido em Angra dos Reis, Rio de Janeiro, 13 de março de 1847, notabilizou-se pela criação dos Seminários da Prainha e do Crato e pela vinda das Irmãs de Caridade, fundadoras do Colégio da Imaculada Conceição. D. Joaquim José Vieira, o 2º bispo, nascido em Itapetininga, São Paulo, em 16 de janeiro de 1836; foi sagrado bispo em São Paulo pelo 8º bispo de São Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, cearense de Russas. D. Joaquim tomou posse do governo da Diocese pessoalmente no dia 24 de fevereiro de 1884. Exerceu o múnus episcopal até 16 de

setembro de 1912. Permaneceu em Fortaleza até 1914, quando se retirou para Campinas, falecendo nessa cidade em 8 de julho de 1917.

D. Luís ordenou 197 sacerdotes.

### A CRIAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

Não nos parece forçado conjecturar que a criação da Arquidiocese de Fortaleza veio na esteira da criação da Diocese de Sobral, que teria D. José Tupinambá da Frota como 1º bispo e não o contrário. Aliás, no texto da Bula dá-se primeiro a criação da nova diocese e em seguida a diocese de Fortaleza é elevada à dignidade arquiépiscopal. D. José, sempre minucioso, traça um panorama completo de Sobral na sua *História de Sobral*, mas em nenhuma passagem do opulento livro menciona fatos relacionados com a criação da Diocese. De relance (p. 163), transcreve uma carta de D. Joaquim José Vieira, o 2º bispo da diocese de Fortaleza, datada de 16 de dezembro de 1915, remetida de Campinas, onde residia depois de apresentar sua carta de renúncia à diocese que ocupou durante os anos de 1884 a 1912, congratulando-se com D. José pela sua nomeação para exercer o cargo de 1º bispo da diocese de Sobral.

Quem vai nos revelar alguns pormenores é o Pe. Francisco Sadoc de Araújo, em *Dicionário Biográfico de Sacerdotes Sobralenses, 1985*, ao anotar (p. 137) : “*A criação da Diocese de Sobral se deve a um trabalho persistente de Dom Jerônimo Tomé da Silva. O ilustre prelado sobralense, então Arcebispo Primaz do Brasil, tudo fez para conseguir demonstrar à Santa Sé a necessidade e conveniência da instalação do novo Bispado. Com a criação das dioceses do Crato e de Sobral, Fortaleza passaria à sede de Arcebispado e ficaria instituída a Província Eclesiástica do Ceará. Dom Manuel da Silva Gomes, bispo de Fortaleza, aderiu de pronto à ideia de Dom Jerônimo, e a 22 de dezembro de 1914 dirigiu circular a todas as paróquias pedindo apoio para a rápida concretização deste desiderato. Apesar da declaração da terrível seca de 1915, foram angariados recursos suficientes para a constituição do patrimônio do Bispado sobralense. Concluídos todos os preparativos, o Papa Bento XV, pela Bula “*Catholicae Religiois Bonum*” de 10 de novembro de 1915, criava a Arquidiocese de Fortaleza, tendo como sufragâneas as dioceses do Crato e de Sobral*”.

Está muito claro! D. José sempre recebeu a proteção de D. Jerônimo, primo de seu pai Manuel Artur da Frota, desde o incentivo para ir estudar

em Roma. A sagração de D. José foi feita por D. Jerônimo, em Salvador, em 29 de junho de 1916.

Igualmente a nosso pedido, Frei Roberto Magalhães traduziu a Bula de criação da Arquidiocese de Fortaleza, a seguir transcrita:

***BULA DE EREÇÃO  
DA NOVA DIOCESE DE SOBRAL  
E DA PROVINCIA 'ECLESIASTICA' DE FORTALEZA***

***BENTO, Bispo, Servo dos Servos de Deus, para a perpétua memória.***

A bem da Igreja Católica no Brasil, recentemente - no ano passado - foi requerido o desdobramento do vastíssimo território da diocese de Fortaleza para a ereção de uma nova diocese - a do Crato -. Agora, sendo o sobredito território ainda bastante extenso, exige-se uma segunda divisão, para a constituição de outra sede episcopal.

Há pouco, naquela região, o Nuncio Apostólico instantemente suplicava que, para o maior proveito dos fiéis, a diocese de Fortaleza fosse dividida em duas partes: na parte ocidental fosse criada uma nova diocese – a “de Sobral” -, assim devendo ser chamada por causa da cidade de Sobral. Simultaneamente, a mesma diocese de Fortaleza, restrita nos seus limites, fosse elevada à gloriosa dignidade de Igreja Metropolitana.

Nós - que nada tomamos mais a peito do que promover, com todas as forças, pelo mundo inteiro, a salvação eterna dos fiéis cristãos -, de acordo com os nossos irmãos, S. Emas Revmas Cardeais - prepostos da Congregação Consistorial -, achamos por bem anuir a esses pedidos.

Por conseguinte, usando do poder que a Nós e à Santa Sé foi outorgado, na Carta Apostólica, selada pelo carimbo de chumbo, “*Ad universas Orbis ecclesias*”, de 27 de abril de 1892 – de criar, na república Brasileira, uma nova circunscrição diocesana, todas as vezes que isso parecesse necessário; além disso, suprimindo, de acordo com a necessidade, o consentimento daqueles a quem isso importasse, ou se presumisse importar -, em força da plenitude do poder Apostólico, separamos livremente em duas partes o território de Fortaleza, como se acha atualmente. Na parte ocidental erigimos a diocese que se denominará sempre “de Sobral”, e a declaramos ereta do seguinte modo:

Dividido o atual território da diocese de Fortaleza em duas partes, a parte que fica no ocidente, onde se acha a cidade de Sobral, será a nova diocese de Sobral; a parte oriental, onde está situada a cidade de Fortaleza, será a nova diocese de Fortaleza, agora mais restrita.

Os limites entre as duas dioceses serão assinalados pelas fronteiras das paróquias tributárias da nova diocese de Sobral e contidos no âmbito próprio: Acaraú, Sant'Ana, Aracati-Açu, Santa Quitéria, Tamboril e Independência.

A nova diocese de Sobral, então, compreenderá, ao todo, as vinte paróquias seguintes: Sobral, Palma, Meruoca, Massapê, Acaraú, Camocim, Granja, Viçosa, Tianguá, S. Pedro de Ibiapina, S. Benedito, Campo Grande, Ipu, Ipueiras, Crateús, Independência, Tamboril, Santa Quitéria, Aracati-Açu e Sant'Ana.

Assim limitada, determinamos que a diocese de Sobral localize a sua Sé Catedral na cidade vulgo Sobral – da qual a mesma diocese recebe o nome. Desse modo, a elevamos à dignidade de cidade episcopal, com todos os direitos e privilégios de que, pelo direito comum, fruem as outras cidades episcopais. A igreja aí existente e dedicada à Mãe de Deus, sob o título de Imaculada Conceição, com o serviço de cura de almas, a elevamos e exaltamos ao estado e dignidade de Cátedra, sob o mesmo título e invocação e com as mesmas características paroquiais.

Contemporaneamente, ao Bispo e aos seus sucessores *pro tempore*, concedemos as honras, as insígnias, os favores, as graças, os privilégios e os direitos, de cuja posse e uso fruem as demais dioceses na América e os seus Dirigentes. Além disso, para a residência do novo Bispo e do seu sucessor no ofício, já destinamos uma casa aparelhada, com lugar também para a futura Cúria.

De modo semelhante, essa diocese recém-criada - juntamente com a diocese do Crato, isenta do direito metropolitano da Arquidiocese de Olinda – tornamo-la sufragânea da Igreja de Fortaleza – a qual, como se verá em seguida, deve ser elevada à dignidade de metropolitano. Por isso, os seus Bispos e os sucessores no cargo, Nós os submetemos ao direito metropolitano da mesma Arquidiocese de Fortaleza.

Entretanto, as disposições que, na supramencionada Carta Apostólica, sob o selo de chumbo, do dia 27 de abril de 1892, foram feitas para serem efetuadas nas novas dioceses da república Brasileira – honras, graças, privilégios, indultos, favores, dotação e - a respeito do poder - autoridade,

atribuições, taxação, direitos e encargos dos novos Bispos, bem como da instituição do Cabido da Catedral ou, ao menos, do Colégio de Consultores, da ereção do Seminário Diocesano, da direção e administração; item da eleição do Vigário Capitular na sede vacante, e dos direitos e deveres dos mesmos clérigos e fiéis, da entrega de Documentos e outras coisas desse gênero -, Nós ordenamos que, no concernente à nova diocese de Sobral, tudo seja religiosamente observado segundo os Sagrados Cânones e, especialmente, de acordo com as disposições do Concílio de Trento.

Para que os Bispos dessa nova diocese possam proteger o decoro da sua dignidade, velar pelo sustento do clero, prevenir as despesas do culto divino e outras necessidades da diocese, designamos e destinamos, para sempre - como dote e mesa da nova sede episcopal- quaisquer emolumentos que tenham sido, ou que, no futuro, serão recolhidos para essa finalidade. Assim também as outras oblações dos fiéis e os proventos estabelecidos pelo direito comum, ou por legítimo costume. O restante, confiamos-lo à indústria e zelo do novo Bispo, a fim de que, quanto antes, o patrimônio estável da diocese seja constituído.

Como em Roma existe o Colégio Pio Latino-Americano, no qual, quase sob o olhar dos Pontífices Romanos, são instruídos, nas disciplinas filosóficas e sagradas, os clérigos de toda a América Latina, estabelecemos que, de acordo com os decretos do Concílio Plenário, celebrado em Roma em 1899, também da recém-criada diocese de Sobral, sem interrupção e com manutenção a expensas da mesma, sejam enviados, o mais cedo possível, ao menos dois jovens escolhidos, capacitados a compartilhar utilmente, mais tarde, com os concidadãos, os conhecimentos adquiridos no mesmo centro de verdade.

Para prover com maior estabilidade a sustentação do clero e a dotação do próprio Colégio Pio Latino-Americano de Roma, exortamos, com todo o empenho, que, pelos cuidados da mesma diocese Sobralense e do seu Bispo, na primeira oportunidade, sejam adquiridos tantos bens quantos necessários para que, das rendas deles, os dois mencionados alunos – ou, presentemente, pelo menos um -, possam sustentar-se. Essas rendas, logo que recebidas, Nós as depositaremos para sempre no Colégio Pio Latino-Americano de Roma.

Uma vez que, nessa região, aumentou o número de dioceses, ou de sedes arquiiepiscopais ou metropolitanas, é necessário também que elas se desenvolvam. Assim, o acesso aos Bispos e Arcebispos se tornará mais fácil e desimpedido, e os negócios eclesiásticos resolvidos com maior rapidez.

Portanto, Nós, pela Autoridade Apostólica e pelo consentimento do Arcebispo de Olinda, de quem, atualmente, a Diocese de Fortaleza, como sufragânea, é dependente, bem como pelo consenso suprido de todos os interessados, subtraímos e isentamos a mencionada Sede de Fortaleza - merecidamente enumerada entre as mais antigas dioceses do Brasil - do direito metropolitano da supracitada arquidiocese de Olinda, e a elevamos e exaltamos, para sempre, ao grau e à dignidade mais eminente de Sede Metropolitana. De agora em diante, pois, seja denominada - e o seja de fato - Igreja Metropolitana, gozando e fruindo, do mesmo modo, de todos e de cada um dos direitos, honras e privilégios, dos quais, no território brasileiro, as demais igrejas metropolitanas e seus Cabidos fruem e gozam, pelo direito comum.

Igualmente, aos Arcebispos da Sede Metropolitana de Fortaleza *pro tempore* – sendo feita, com antecedência, a petição no Consistório -, concedemos o uso do Pálio e da Cruz que deve ser conduzida à sua frente -, somente, porém, dentro dos limites da sua arquidiocese -, conforme o costume dos outros Arcebispos e a prescrição dos Sagrados Cânones. Do mesmo modo, concedemos também o uso das insígnias arquiépiscopais, privilégios, honras e direitos de que gozam e fruem os demais Arcebispos brasileiros; não, porém, a título oneroso ou de privilégio particular.

Queremos também que o venerável irmão Manoel Silva Gomes, atual Bispo de Fortaleza - ora constituído Arcebispo -, continue dirigindo, com o mesmo direito, a mesma Igreja Metropolitana de Fortaleza, até hoje por ele dirigida. Ao seu direito metropolitano submetemos então, como sufragânea, a recém-ereta diocese de Sobral. A diocese do Crato – como já o é -, pelo consenso do mesmo Arcebispo, a subtraímos ao direito metropolitano da Arquidiocese de Olinda, deixando na qualidade de sufragâneas desta apenas as dioceses de Alagoas e de Floresta.

A presente Carta e tudo o que nela se contém, em tempo algum, por qualquer ponto ou defeito, ou por qualquer causa, por mais que seja jurídica, legítima, piedosa ou privilegiada, mesmo que as causas das quais brotaram as premissas não tenham sido aduzidas, verificadas ou justificadas, por vício de sub-repção ou de ob-repção, de nulidade ou de invalidade, ou de intenção **Nossa**, ou de qualquer outro defeito substancial, substancialíssimo, excogitável ou inimaginável que exigisse especial e individual menção e expressão; ou então por motivo de que, nas premissas e em algo delas, tenha faltado a observância, o cumprimento de solenidades e

outros requisitos que deveriam ter sido observados e cumpridos; ou por qualquer outro ponto, cor, ou pretexto, ou qualquer outra razão ou causa; embora que, para efeito de validade da presente Carta, fosse necessário traduzi-la literalmente, ser censurada, impugnada, invalidada, retratada em juízo, chamada à controvérsia, ou reconduzida ao método e termos do direito, ou conseguido - contra aquele ou aqueles - qualquer remédio de direito, de fato, ou de graça, ou de justiça; ou também, por própria iniciativa, conhecimento e plenitude de poder, utilizar-se de alguém, com igual concessão e impetração; ou que tenha sido ajudado, em juízo ou fora dele, por qualquer revogação de graças semelhantes ou diferentes, por limitações, derrogações, ou outras disposições contrárias, por quaisquer Cartas e Constituições Apostólicas, ou pelas Normas da Chancelaria Apostólica, ainda que consistorialmente, em virtude de quaisquer causas, e sob quaisquer expressões verbais, termos e formas (mesmo que se fizesse menção especial das suas partes e do seu teor completo, como dádivas), editada ou por editar, sem ser compreendida, ou - se compreendida, de modo algum julgada -, mas sempre acolhida por eles; se, todas as vezes que foi publicada, tantas vezes também foi reconduzida à situação primitiva, com todo o seu vigor, renovada e completamente reintegrada; se, de improviso, isso tivesse acontecido em outro lugar ou em outro tempo, à escolha; uma vez que, surtidos e obtidos plena e integralmente os seus efeitos, tenha sido avaliada com firmeza e inviolavelmente observada por todos; - assim, e não de outra maneira - por intermédio de quaisquer juízes ordinários, ou delegados, embora desempenhando alguma autoridade ou brilhando pela dignidade, inclusive os Auditores de Causas do Palácio Apostólico e S. E. R. Cardeais, Embaixadores, Vice-Embaixadores e Núncios da dita Sé -, determinamos que todas as tentativas contra esta Carta, feitas por qualquer um deles, conscientemente ou por ignorância, sejam consideradas atos nulos e sem valor, já que eles e seus semelhantes se encontram destituídos do poder e da faculdade de julgar e interpretar em sentido contrário.

Para executar todas essas disposições, designamos o venerável Irmão José Aversa, Arcebispo Titular de Sardes e Núncio Apostólico no território Brasileiro, outorgando-lhe, além disso, as necessárias e oportunas faculdades, também de subdelegar - para o efeito de que se trata - uma pessoa constituída em dignidade eclesiástica, de preferência o atual Bispo de Fortaleza e, ao mesmo tempo, de pronunciar a sentença sobre qualquer

dificuldade ou oposição que venha a surgir, de qualquer maneira, no ato da execução, incumbindo-o, todavia, de enviar, dentro de seis meses, à sagrada Congregação Consistorial uma cópia, autenticamente exarada, da execução realizada, a fim de ser conservada no arquivo da mesma sagrada Congregação.

Não obstante, onde for necessário, a Nossa norma “*Direito adquirido jamais seja abolido*”, a qual é também da Chancelaria Apostólica, e até do Concílio de Latrão, recentissimamente celebrado, - o qual proibiu fazer desmembrações perpétuas, a não ser nos casos permitidos pelo direito -, e as outras (normas), mesmo publicadas ou ainda por publicar nos estatutos Sinodais, provinciais, gerais e pelos Concílios universais e por Constituições e Ordenações Apostólicas, e também por privilégios concedidos a quaisquer superiores e pessoas por meio de Cartas Apostólicas, em geral ou especificamente, ou aliás, ao contrário, talvez por concessões de premissas aprovadas, confirmadas e inovadas de qualquer maneira, - todas e cada uma das quais, embora para a sua suficiente derrogação -; a menção especial, específica, expressa e individual, a respeito delas e de todos os seus termos, não por cláusulas gerais que nada tragam de novo, nem por qualquer outra expressão que se tivesse obrigação de usar, ou por outra forma esquisita que se devesse conservar; e, o que é mais, se tais normas fossem inseridas, palavra por palavra, sem omitir absolutamente nada, conservando-se nelas a forma original; - perante elas, consideradas como plena e suficientemente expressas, (aliás, para permanecerem em seu vigor) amplíssima e plenissimamente, e até especial e expressamente para efeito da presente Carta e da validade de todas e de cada uma das premissas somente por esta vez -, por iniciativa Nossa - pessoal e espontânea - com conhecimento e plenitude do poder, todas as que lhes forem semelhantes e quaisquer outras que forem contrárias, Nós as derogamos.

Queremos que, às transcrições da presente Carta, embora impressas, mas subscritas pela mão de algum tabelião e munidas pelo selo de alguma pessoa constituída em dignidade eclesiástica, em juízo ou fora dele, seja prestada exatamente a mesma fê que se prestaria se ela fosse exibida e exposta no original.

A ninguém, portanto, seja lícito, de maneira alguma, infringir esta página de nossa desmembração, ereção, decreto, mandato, derrogação, comissão e vontade, nem, com temerária ousadia, impugná-la. Mas, se alguém presumir atentar isso, saiba que incorrerá na indignação de Deus todo-poderoso e dos bem-aventurados Pedro e Paulo, seus Apóstolos.

***Dado em Roma, junto a S. Pedro, a 10 de novembro de 1915, no segundo ano do nosso Pontificado.***

***Georgius Stara – Tedde***

**O 1º ARCEBISPO**

D. Manoel da Silva Gomes (3º bispo e 1º arcebispo nomeado em 10 de novembro de 1915, data da bula de ereção da Arquidiocese), nasceu em Salvador em 14 de março de 1874. Era bispo auxiliar de D. Joaquim e assumiu a titularidade do bispado em 08 de dezembro de 1912. Por motivos de saúde, renunciou ao arcebispado em 1941, indo para sua terra de origem, mas retornou para Fortaleza em 1943, aqui falecendo no dia 14 de março de 1950, data em que completou 76 anos de idade. Está sepultado na cripta da Catedral de Fortaleza

D. Manoel foi sucedido por: D. Antônio de Almeida Lustosa, o 2º; D. José de Medeiros Delgado, o 3º; D. Aloisio Lorscheider, o 4º; D. Cláudio Hummes, o 5º; e D. José Antônio Aparecido Tosi Marques, o atual, que é o 6º).

Registre-se que a Arquidiocese compreende 31 municípios, compõe-se de 122 paróquias, abriga 400 sacerdotes (religiosos e seculares), e 83 seminaristas estão sendo formados para o sacerdócio.

Dentre os fatos positivos nesses 100 anos, ocorre-nos citar a criação do jornal O NORDESTE, o jornal A FORTALEZA, a fundação da União dos Moços Católicos, o apoio decidido dado por D. Manoel à construção da Escola Apostólica dos Jesuítas, em Baturité, a realização em 1946 do I Congresso Brasileiros de Médicos Católicos, a construção do Hospital Cura d’Ars; a construção da Igreja do Cristo Rei, a inauguração da Catedral em 1978.

Como fatos negativos, em primeiro lugar, é de assinalar a demolição da antiga Catedral em 1938; a desativação do sistema de comunicação representado pelos jornais e a emissora Radio Assunção e a venda do Palácio do Bispo, atual sede da Prefeitura Municipal. No tocante à formação sacerdotal e dos leigos, a matéria é controversa, convindo mencionar que o Seminário da Prainha, instalado por D. Luís em 1864 e entregue à administração dos Lazaristas, foi transformado em dois Institutos, o ICRE e o ITEP, hoje extintos e substituídos pela Faculdade Católica de Fortaleza. De todos, elogiosa a venda do Banco de São José ou Banco

Popular de Fortaleza S.A, por absoluta incompatibilidade com atividades pastorais. A desconfortável incursão da hierarquia da Igreja em matéria político-partidária ao tempo da Liga Eleitoral Católica (LEC) e no decorrer da disputa eleitoral travada em 1946/1947, para Governador do Estado, entre o Des. Faustino de Albuquerque e o Gen. Onofre Muniz, quando D. Antônio de Almeida Lustosa, Arcebispo de Fortaleza, posicionou-se contra a candidatura Faustino no que foi acompanhado por D. José Tupinambá da Frota, bispo de Sobral, D. Francisco de Assis Pires, bispo do Crato, e D. Aureliano Matos, bispo de Limoeiro do Norte. Resultado: a derrota do Gen. Onofre Muniz foi capitalizada como uma derrota da Igreja.

## Bibliografia

- ALMEIDA, Candido Mendes de. *Direito civil ecclesiastico brasileiro*. Rio de Janeiro: L. Garnier, 1866.
- ALENCAR, Carlos Augusto D', Pe. Roteiro dos Bispados do Brasil, Ceará, Typ. cearense, 1864.
- ARAÚJO, Francisco Sadoc, Pe. Dicionário Biográfico de Sacerdotes Sobralenses. Secretaria de Cultura e Desporto. Fortaleza, Ceará, 1985.
- ARAÚJO, José de Souza Pizarro de, Mons. *Memórias históricas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1922.
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ (APECE),
- BRASIL. Câmara dos Deputados. *O clero no Parlamento Brasileiro*. Rio de Janeiro: Câmara dos Deputados; Casa de Rui Barbosa, 1979.
- BRASIL. Leis. *Collecção de leis do Imperio do Brasil: 1853-1854*. Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1854.
- CÂMARA, Fernando. Dom Luis Antônio dos Santos. *Rev. do Instituto do Ceará*, Fortaleza, v. 96, p. 52-59, 1981.
- \_\_\_\_\_. O tricentenário da Diocese de Pernambuco. *Rev. do Instituto do Ceará*, Fortaleza, v. 90, p. 136-152, 1976.
- INAUGURAÇÃO do novo bispado do Ceará, desmembrado do de Pernambuco. *Rev. do Instituto do Ceará*, Fortaleza, v. 6, p. 189-190, 1892.
- LUSTOSA, Antônio de Almeida, D. *Primeiro centenário da Arquidiocese de Fortaleza: 1854-1954*. Fortaleza, 1954..
- MOTA, Leonardo. Notas para a história eclesiástica do Ceará. *Rev. do Instituto do Ceará*, Fortaleza, v. 60, p. 198-214, 1946.
- O CEARENSE, Fortaleza, 1 out. 1861.
- QUINDERÉ, José Alves, Mons. *Subsídios para a história eclesiástica do Ceará*. Fortaleza, 1939.
- REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ, Fortaleza, v. 6, p. 189-190, 1892.
- STUDART, Guilherme, Barão de. A Diocese do Ceará. *Rev. da Academia Cearense*, Fortaleza, v. 18, p. 180 – 183, 1913.
- \_\_\_\_\_. *Datas e factos para a história do Ceará*. Ed. facsimilar. Fortaleza: Fund. Waldemar Alcântara, 2001. t. 1, 2. (Biblioteca básica cearense).

## Presidentes, Governadores e Interventores do Estado do Ceará

OSMAR MAIA DIÓGENES\*

**A**

1889 - 2015

Às 18h, o jornal *Diário da Tarde*, editado no Rio de Janeiro, publicava a seguinte matéria: “*A partir de hoje, 15 de novembro de 1889, o Brasil entra em nova fase, pois pode se considerar finda a Monarquia*”. (Costa, Cruz, 1972). Estava, assim, proclamada a República e o fim da Monarquia no Brasil.

A primeira comunicação no Ceará sobre o fato foi trazida pelo fio (telegrama) para importante casa comercial, cujo chefe, em pessoa, a levou ao presidente da Província, coronel Jerônimo Rodrigues de Moraes Jardim, o qual, como medida acauteladora, convocou uma reunião em palácio para comunicar às autoridades o teor da notícia recebida.

No dia seguinte, 16 de novembro, às 14h, teve lugar no Passeio Público um grande encontro reunindo defensores e simpatizantes da causa republicana. No ato, foi designado o Sr. Manoel Bezerra de Albuquerque para levar ao presidente da Província, coronel Moraes Jardim a aclamação do novo governador do Estado do Ceará, o tenente coronel Luiz Antônio Ferraz, então comandante do 11º Batalhão de Infantaria.

Logo em seguida, o coronel Ferraz, em passeata, foi conduzido à sede do governo ao som festivo da banda de música do batalhão sob seu comando. Assim, instalou-se, sem qualquer reação, a República no Ceará.

O presente texto apresenta um relato cronológico dos administradores do Estado do Ceará, a partir da Proclamação da República, em 1889, eleitos de acordo com as novas regras constitucionais, que transformaram as antigas províncias em estados, conservando o título distintivo

---

\* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

de “Presidentes” até a Revolução de 1930. Nosso propósito volta-se aos eleitos a partir de 1947, com biografias, na verdade sucintas, enquanto, aos anteriores referimos nomes, datas e períodos representativos.

Os administradores, à época do Império, eram denominados “Presidentes de Província”. Após a Proclamação da República, atendendo determinações constitucionais, passaram à denominação de “Presidentes de Estado”. Observa-se que o termo “governador” aparece na primeira Constituição Estadual do Ceará, de 16 de junho de 1891, mas logo substituído por “Presidente”, no ano seguinte, pela Constituição de 12 de julho de 1892. As Constituições Estaduais posteriores, de 1921 e 1925, mantiveram a denominação “Presidente de Estado.” Somente com a Constituição Estadual de 1935 o termo Governador de Estado foi estabelecido.

Durante o primeiro ciclo Getulista (Revolução de 1930), ao fim do Estado Novo, em 1945, o governo central designou interventores federais de sua confiança para administrar os estados. Foram 19 os interventores no Ceará. Após 1945, com o processo de redemocratização, os gestores estaduais receberam a titulação de governadores.

#### CRONOLOGIA

- Luiz Antônio Ferraz. Coronel do Exército. 16 de novembro de 1889 a 9 de janeiro de 1891.
- João Cordeiro. Comerciante. 1º vice-governador. Assumiu de 9 a 22 de janeiro, e de 18 de fevereiro a 10 de março de 1891.
- Benjamin Liberato Barroso. Capitão de Engenharia. 2º vice-governador. 22 de janeiro a 6 de abril de 1891.
- Feliciano Antônio Benjamin. 1º vice-governador. Ten. Cel. de Engenharia. 6 de abril a 7 de maio de 1891.
- José Clarindo de Queiroz. General de Divisão. 28 de maio de 1891 a 17 de fevereiro de 1892, quando deposto por ordem de Floriano Peixoto.
- José Freire Bizerril Fontenele. Ten. Cel. de Engenharia. Comandante da Guarnição Federal e da Escola Militar. Assumiu *manu-militari* pela deposição de Clarindo de Queiroz, em 1892.
- Benjamin Liberato Barroso. Major de Engenharia. 1º vice-governador. 18 de fevereiro a 12 de julho de 1892.

- Antonio Pinto Nogueira Acióli. Magistrado. Primeiro vice-presidente, eleito pelo 2º Congresso Constituinte. 12 de julho a 27 de agosto de 1892.
- José Freire Bizerril Fontenele. Coronel do Exército. 27 de agosto de 1892 a 12 de julho de 1896.
- Senador Antonio Pinto Nogueira Acióli. 12 de julho de 1896 a 12 de julho de 1900.
- Pedro Augusto Borges. Médico militar. 12 de julho de 1900 a 12 de julho de 1904.
- Antonio Pinto Nogueira Acióli. 12 de julho de 1904 a 10 de março de 1908.
- José Pompeu Acióli. Primeiro vice-presidente em exercício. 7 de novembro de 1907 a 28 de fevereiro de 1908.
- Tibúrcio Gonçalves de Paula. Agricultor e criador. Vice-presidente. 10 de março a 12 de julho de 1908.
- Antonio Pinto Nogueira Acióli. 12 de julho de 1908 a 24 de janeiro de 1912, quando foi deposto.
- Belisário Cícero Alexandrino. Nasceu em Icó no dia 20 de abril de 1845, filho de Francisco José Alexandrino e Rita Alexandrino. Advogado e comerciante, sendo proprietário da farmácia Belisário em Iguatu, de onde foi Vereador e Intendente. Presidente da Assembleia Legislativa por oito anos e nessa condição assumiu o governo do Estado em substituição ao Comendador Nogueira Acióli no período de 18 de março a 17 de julho de 1910. Faleceu em Fortaleza em 10 de outubro de 1929.
- Antonio Frederico de Carvalho Mota. Vice-presidente. Comerciante. 24 de janeiro a 12 de julho de 1912.
- Marcos Franco Rabelo. Ten. Cel. de Engenharia. 14 de julho de 1912 a 14 de março de 1914, quando deposto.
- Fernando Setembrino de Carvalho. Coronel de Engenharia. 15 de março a 24 de julho de 1914.
- Benjamin Liberato Barroso. Coronel. 24 de junho de 1914 a 12 de julho de 1916.

- João Tomé de Sabóia e Silva. Engenheiro civil. 12 de julho de 1916 a 12 de julho de 1920.
- Justiniano de Serpa. Doutor em Direito. 12 de julho de 1920 a 12 de julho de 1923.
- Ildefonso Albano. Vice-presidente. Comerciante. 12 de julho de 1923 a 12 de julho de 1924.
- José Moreira da Rocha. Desembargador. 12 de julho de 1924 a 19 de maio de 1928.
- Eduardo Henrique Girão. Doutor em Direito. Presidente da Assembleia. 19 de maio a 12 de julho de 1928.
- José Carlos de Matos Peixoto. Doutor em Direito. 12 de julho de 1928 a 8 de outubro de 1930, deposto pela Revolução de 1930.
- Manoel do Nascimento Fernandes Távora. Médico. 8 de outubro de 1930 a 13 de junho de 1931.
- João da Silva Leal. Major engenheiro militar. Secretário da Fazenda. 13 de junho a 21 de setembro de 1931.
- Roberto Carneiro de Mendonça. Capitão do Exército. 22 de setembro de 1931 a 15 de julho de 1934.
- Olívio Dorneles Câmara. Desembargador. Secretário do Interior. 15 de novembro de 1932 a 23 de fevereiro de 1933; 26 de junho a 28 de agosto; e 12 a 17 de dezembro de 1933.
- George Cavalcante Siqueira. Bacharel em Direito. Secretário da Fazenda. 16 de julho a 5 de setembro de 1934.
- Felipe Moreira Lima. Coronel. 5 de setembro de 1934 a 10 de maio de 1935.
- Franklin Monteiro Gondim. Industrial. Secretário da Fazenda. 10 a 26 de maio de 1935.
- Francisco de Menezes Pimentel. Doutor em Direito. 26 de maio de 1935 a 3 de novembro de 1945. Demitido por Getúlio Vargas em 27 de outubro de 1945.
- José Martins Rodrigues. Doutor em Direito. Secretário do Interior. 16 de abril a 18 de julho de 1938.

- Manoel Antônio de Andrade Furtado. Doutor em Direito. 31 de outubro a 15 de dezembro de 1939; 31 de outubro a 7 de dezembro de 1942; 17 de janeiro a 17 de março de 1944; 8 de janeiro a 16 de fevereiro de 1945; e 14 de junho a 25 de julho de 1945.
- Benedito Augusto Carvalho dos Santos (Beni Carvalho). Doutor em Direito. 3 de novembro de 1945 a 10 de janeiro de 1946. Candidato a deputado federal, afastou-se do governo de 24 de novembro a 6 de dezembro de 1945.
- Daniel Augusto Lopes. Desembargador. Presidente do Tribunal de Apelação. 24 de novembro a 06 de dezembro de 1945.
- Tomaz Pompeu de Souza Brasil Filho. Secretário da Agricultura. Médico. 10 a 21 de janeiro de 1946.
- Acrísio Moreira da Rocha. Odontólogo. 21 de janeiro a 16 de fevereiro de 1946.
- Pedro Firmeza. Bacharel em Direito. 16 de fevereiro a 2 de outubro de 1946.
- Luiz Cavalcante Sucupira. 7 a 28 de abril de 1946. Doutor em Direito. Professor.
- Carlos Livino de Carvalho. Desembargador e secretário do Interior. 22 de março a 4 de abril e 22 de junho a 1º de julho de 1946.
- José Machado Lopes. Coronel. 28 de outubro de 1946 a 28 de janeiro de 1947.
- Luiz Cavalcante Sucupira. Secretário da Fazenda. 29 de janeiro a 2 de fevereiro de 1947.
- Feliciano Augusto de Ataíde. Desembargador. Tomou posse a 3 de fevereiro de 1947.

## GOVERNADORES

- Faustino de Albuquerque e Sousa. Desembargador – 1947 a 1951.
- Raul Barbosa. Bacharel em Direito – 1951 a 1954.
- Stênio Gomes da Silva. Bacharel em Direito – 1954 a 1955.
- Paulo Sarasate Ferreira Lopes. Jornalista – 1955 a 1958.
- Flávio Portela Marcílio. Doutor em Direito. Professor – 1958 a 1959.
- José Parsifal Barroso. Bacharel em Direito. Professor – 1959 a 1963.
- Virgílio de Moraes Fernandes Távora. Militar – 1963 a 1966.
- Franklin Gondim Chaves. Proprietário Rural – 1966.
- Plácido Aderaldo Castelo. Bacharel em Direito e Professor – 1966 a 1971.
- César Cals de Oliveira Filho. Coronel de Engenharia – 1971 a 1975.
- José Adauto Bezerra. Coronel – 1975 a 1978.
- José Waldemar de Alcântara e Silva. Médico – 1978 a 1979.
- Virgílio de Moraes Fernandes Távora. Militar. – 1979 a 1982.
- Manoel de Castro Filho. Bacharel em Direito – 1982 a 1983.
- Luiz de Gonzaga Fonseca Mota. Economista e Professor – 1983 a 1987.
- Tasso Ribeiro Jereissati. Empresário – 1987 a 1991; 1995 a 1998 e 1999 a 2002.
- Ciro Ferreira Gomes. Bacharel em Direito – 1991 a 1994.
- Benedito Clayton Veras Alcântara. Empresário – 2002.
- Lúcio Gonçalo de Alcântara. Médico – 2003 a 2006.
- Cid Ferreira Gomes. Engenheiro civil – 2007 a 2010; e 2011 a 2014.

- Camilo Sobreira Santana. Agrônomo – 2015 a 2018.
- Izolda Cela, na ausência temporária do governador Camilo Santana. Primeira mulher a assumir o governo do Ceará, de 14 a 20 de agosto de 2015.

## Parte I: Período de 1947 a 1963

O período de 1947 a 1963 compreende o processo de redemocratização do país após o fim do Estado Novo (1937-1945), (Getúlio Vargas), ciclo ditatorial que se caracterizou pelo cerceamento da liberdade, fechamento do Congresso e intervenção nos governos estaduais.

O período pós-Estado Novo foi marcado pelo retorno à vida democrática, e à explosão demográfica nas grandes cidades, resultante da migração rural, início do processo efetivo de industrialização do Brasil, surgimento do populismo e, por fim, a realização de um pacto de conciliação entre a elite brasileira.

O Ceará refletiu todas essas mudanças, principalmente pela criação do Banco do Nordeste do Brasil, em 1954, que se tornou peça chave no processo de modernização da sociedade cearense.

O retorno ao regime democrático ensejou momentos de efervescência política, objetivando a instalação de representações partidárias. Nesse contexto, surgiu, em 1962, um projeto que marcou o cenário político cearense, denominado de “União Pelo Ceará”, resultante da união de vários partidos, tais como o Partido Social Democrático – PSD, União Democrática Nacional – UDN, Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, e Partido Trabalhista Nacional – PTN.

O acordo nasceu para que, nas eleições de 1962, os grêmios políticos disputassem as próximas eleições com candidatos comuns ao governo do Estado, vice-governador e senadores da república. Em 1962, surgiu A *União pelo Ceará*, que se afigurava inacreditável, mas entendia-se como uma postura pragmática das representações democráticas na luta contra a “esquerdização” no Ceará. Um dos grandes artífices do movimento foi o ex-ministro Armando Falcão.

A chapa foi assim composta: Virgílio Távora para Governador, da UDN; vice-governador, Figueiredo Correia, do PSD, e para o senado Wilson Gonçalves – PSD, e Tancredo Halley de Alcântara – PTN. A surpresa foi a vitória de Carlos Jereissati, do PTB, para o Senado.

O movimento visava a preservação das instituições democráticas, assegurando, assim, a plenitude das liberdades individuais, o desenvolvimento econômico, o trabalho construtivo, a paz e a realização de uma administração capaz de contar com o apoio sólido dos seus representantes na Assembleia Estadual e no Congresso. Buscava, também, construir um plano de governo que propiciasse o desenvolvimento ao Estado em todas as áreas, trazendo bem-estar à coletividade cearense.

Apresentamos, em síntese, dados biográficos dos gestores que governaram o Ceará após a promulgação, em 16 de setembro de 1946, da quarta Constituição Republicana do Brasil.

### **JOSÉ MACHADO LOPES (Interventor Federal - 28 de outubro de 1946 a 3 de fevereiro de 1947)**

Militar. Nasceu em 13 de maio de 1900, no Rio de Janeiro; filho de um comerciante e de uma professora. Faleceu em março de 1990. Atuou na 2ª Guerra Mundial como integrante da Força Expedicionária Brasileira – FEB. Posteriormente, assumiu os cargos de interventor federal no Ceará, e comandante do III Exército, em Porto Alegre, onde foi uma das figuras centrais da Campanha da Legalidade.

Iniciou a carreira militar aos 13 anos de idade no Colégio Militar de Barbacena, Minas Gerais. Aos 19 anos passou a frequentar a Escola Militar de Realengo, destacando-se entre os demais alunos. Em 1935, cursou a Escola do Estado Maior do Exército, no Rio de Janeiro, quando combateu os revoltosos que haviam tomado o 3º Regimento de Infantaria, Escola na Praia Vermelha, um dos focos da Intentona Comunista. Em 1944, foi membro da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial, comandante do 9º Batalhão de Engenharia. Na Itália, participou da Batalha de Monte Castello (1944-1945) e da Batalha de Castelnuovo (1945).

Em 28 de outubro de 1946, foi nomeado interventor federal no Ceará, pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra, até 3 de fevereiro de 1947.

Em seu governo, o coronel Machado Lopes realizou importante ação beneficente, tendo como beneficiário o Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará, que recebeu do interventor a quantia de Cr\$ 150, 000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) para a instalação de uma tipografia nas dependências do Instituto.

Seu mandato teve fim em 31 de janeiro de 1947, quando o então Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, exonerou-o do cargo, nomeando para o seu lugar o Desembargador José Feliciano Augusto de Ataíde.

**JOSÉ FELICIANO AUGUSTO DE ATAÍDE (Interventor Federal – 3 de fevereiro a 1º de março de 1947)**

Magistrado. Nasceu no dia 29 de outubro de 1875, em Recife, Pernambuco. Faleceu em Fortaleza, no dia 20 de março de 1966, aos 91 anos de idade. Foi um ilustre magistrado e político brasileiro. Nomeado interventor federal do Ceará, em 3 de fevereiro de 1947, pelo então Presidente Eurico Gaspar Dutra. Seu mandato expirou em 1º de março de 1947.

O desembargador Ataíde tomou posse no governo do Estado, como interventor, no dia 3 de fevereiro de 1947, às 10h, no Palácio da Luz, onde recebeu a administração do Estado das mãos do presidente do Tribunal de Apelação, o desembargador Leite Albuquerque.

Não permaneceu no cargo por muito tempo, pois assumiu o governo, apenas, até a efetivação do processo eleitoral para governador, iniciado em 1947, durante o governo do interventor Machado Lopes. É o próprio Feliciano de Ataíde quem faz a seguinte afirmação sobre o seu governo “É um processo transitório que apenas durará o tempo necessário, que vai da ultimação eleitoral, à proclamação do candidato”. Permaneceu no governo do Estado até o dia 1º de março de 1947.

**FAUSTINO DE ALBUQUERQUE E SOUSA (1º de março de 1947 a 31 de janeiro de 1951)**

Magistrado. Nasceu em 15 de dezembro de 1882, em Pacatuba, Ceará. Faleceu em Fortaleza no dia 10 de dezembro de 1961. Diplomou-se pela Faculdade de Direito do Ceará no ano de 1910. Inicialmente, dedicou-se ao magistério, lecionando na antiga Escola Normal e Liceu do Ceará. Posteriormente, foi nomeado diretor do Teatro José de Alencar, permanecendo no cargo até o ano de 1912.

Ingressou na magistratura, em 1914, como juiz substituto de Maranguape (Ato de 29 de maio do Interventor Federal), permanecendo no cargo até 1920, ano em que foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Barbalha. Em 31 de dezembro de 1921 foi transferido para Camocim; e,

dois anos depois, designado para a Comarca de Baturité, em 14 de agosto de 1926.

De 22 de novembro de 1927 a 7 de fevereiro de 1928, teve assento no Tribunal de Justiça do Estado do Ceará como Juiz convocado. Em 10 de março de 1928, foi nomeado desembargador, tomando posse em 13 de março de 1928. Nos anos de 1934, 1935 e 1937, esteve na presidência do Tribunal Regional Eleitoral do Estado, órgão por ele instalado em 1934. Por ato de 4 de junho de 1945 foi nomeado presidente do Tribunal Eleitoral Regional do Ceará.

Vencedor das eleições de janeiro de 1946, o Desembargador Faustino de Albuquerque tomou posse no governo do Estado em 1º de março de 1947, às 15h, na Assembleia Legislativa. Às 18h, realizou-se a cerimônia de transmissão do cargo, recebendo das mãos do Desembargador Feliciano de Ataíde o cargo de governador do Estado. Permaneceu no governo até 31 de janeiro de 1951.

### **RAUL BARBOSA (31 de janeiro de 1951 a 30 de junho de 1954)**

Bacharel em Direito. Nasceu no dia 19 de agosto de 1911, em Fortaleza, Ceará. Faleceu em Washington – EUA, em 16 de agosto de 1975, sendo sepultado em Fortaleza, em 20 de agosto de 1975. Tornou-se bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará em 1935. Funcionário público estadual desde 1928. Em 1938, foi nomeado subprocurador geral do Estado, em seguida, procurador geral, e, por fim, procurador judicial.

Sua trajetória política teve início logo após a queda da ditadura do Presidente Getúlio Vargas, em 1945, sendo eleito deputado federal, para o período de 1945 a 1951.

Raul Barbosa foi fundador do jornal *O Estado*, professor da Escola de Comércio Fênix Caixeiral e presidente da Associação dos Promotores Públicos do Estado do Ceará. Presidiu o Banco do Nordeste do Brasil – BNB durante dez anos, tendo estruturado a Carteira de Crédito Industrial daquele órgão; e, por último foi diretor do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

Eleito governador do Estado do Ceará nas eleições de 1950, sua posse aconteceu no dia 31 de janeiro de 1951. No início do governo, enfrentou inquietações de natureza política, todavia, sua atuação foi, aos poucos, harmonizando os ânimos sob uma visão mais democrática. Determinado em disputar uma cadeira no Senado, o Dr. Raul Barbosa renunciou

ao governo passando o cargo ao vice-governador Stênio Gomes da Silva, no dia 30 de junho de 1954.

Foi agraciado com a Medalha do Mérito Industrial em 1974.

### **STÊNIO GOMES DA SILVA (30 de junho de 1954 a 25 de março de 1955)**

Bacharel em Direito. Nasceu em 2 de junho de 1897, em Baturité, Ceará. Filho de Luiz Gonzaga Gomes da Silva e Maria Barreira Gomes da Silva, casou-se com Maria Luisa Philomeno Gomes. Faleceu em 29 de julho de 1961. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará, exerceu a advocacia, com escritório em Fortaleza.

Sua formação teve início no estudo primário no Instituto de Humanidades, em Baturité, concluída no Liceu do Ceará. Ingressou na Faculdade de Direito, em 1926, formando-se em Ciências Jurídicas e Sociais em 1930.

Promotor da Comarca de Lavras da Mangabeira em 1931. Em 1933, foi indicado para o cargo de juiz municipal e, em seguida, para Juiz de Direito. Procurador Geral do Estado de 1937 a 1941. Em 1935, foi eleito deputado constituinte pela Liga Eleitoral Católica - LEC, e na eleição de 2 de dezembro de 1945, eleito deputado federal.

Sua trajetória política data de 1926, já na Faculdade de Direito, participando de eventos públicos promovidos dentro da instituição, atuando como membro ativo do Diretório do Partido Conservador Cearense e, posteriormente, do Partido Social Democrático – PSD. Em 1935, foi membro das comissões de Finanças e da Redação de Leis. Em 1945, participou da fundação do Partido Social Progressista – PSP, cujo líder nacional era Adhemar de Barros. Dois anos depois, concorreu ao cargo de prefeito de Fortaleza, mas perdeu a eleição para o seu concunhado, Acrísio Moreira da Rocha. Foi vice-governador do Estado do Ceará na chapa de Raul Barbosa.

Em 1954, o Governador Raul Barbosa decidiu disputar as eleições ao Senado, passando o governo ao vice-governador Stênio Gomes da Silva, que assumiu, em 30 de junho de 1954, tendo seu mandato expirado em 25 de março de 1955.

Sua administração destacou-se por concluir obras iniciadas pelo Governador Raul Barbosa, empenhando-se ao máximo nas áreas da agricultura e pecuária, por ter uma afinidade maior com elas, já que era fazendeiro em Quixeramobim.

**PAULO SARASATE FERREIRA LOPES (25 de março de 1955 a 1º de julho de 1958)**

Jornalista. Nasceu em 3 de novembro de 1908, em Fortaleza. Filho de Henrique Jorge Ferreira Lopes e Júlia Jorge Ferreira Lopes, faleceu em 23 de junho de 1968. Advogado, jornalista e professor. Concluiu o ensino primário no Colégio Nogueira; e, o secundário, nos colégios Miguel Borges e Liceu do Ceará. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará.

Exerceu os cargos de inspetor federal de ensino, procurador da Junta de Sanções do Ceará, procurador do Tribunal Regional Eleitoral e secretário da Faculdade de Direito do Ceará.

Em sua trajetória política exerceu mandatos de deputado estadual, de 1934 a 1938; deputado federal, de 1946 a 1951, e de 1951 a 1955; governador, de 1954 a 1958; deputado federal, de 1959 a 1963, e de 1963 a 1967; e senador, de 1967 a 1968.

Nas eleições de 1954 foi eleito governador do Estado, tomando posse no dia 25 de março de 1955, às 15h, na sede da Assembleia Legislativa, então sediada no Palacete Senador Alencar, onde hoje funciona o Museu do Ceará.

Renunciou ao cargo de governador, no dia 1º de julho de 1958, para candidatar-se à Câmara Federal pela legenda da União Democrática Nacional – UDN.

Recebeu a comenda de Grande Oficial da Ordem do Congresso Nacional em 1986. (In Memoriam).

**FLÁVIO PORTELA MARCÍLIO (1º de julho de 1958 a 25 de março de 1959)**

Bacharel em Direito e professor, nasceu em 12 de agosto de 1917, em Picos, Piauí. Filho de Francisco Carlos Marcílio e Celecina Portela Marcílio, casou-se com D. Nícia Moraes Correia, filha de Luiz Moraes Correia. Faleceu em Brasília no dia 26 de janeiro de 1992. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, advogado e professor da Faculdade de Direito. Elegeu-se vice-governador do Ceará em outubro de 1954. Em 1º de julho de 1958, com a renúncia do Governador Paulo Sarasate, assumiu o governo do Estado. Em 25 de março de 1959, passou o cargo ao professor Parsifal Barroso.

Sua trajetória política se inicia em 1954, pelo Partido Trabalhista Brasileiro – PTB. Em 1962, elegeu-se deputado federal pelo Ceará, exercendo o mandato até junho do mesmo ano, quando foi nomeado presidente do Instituto de Aposentadorias e Pensões. Permaneceu no cargo até a deposição do Presidente da República João Goulart, em 1964, quando retornou às atividades parlamentares. Com a extinção dos partidos e a formação do sistema bipartidário (Ato Institucional nº 2), filiou-se ao partido da situação, a Aliança Renovadora Nacional – Arena, sendo reeleito deputado federal em 1966, 1970, 1974, 1978 e 1982. Eleito presidente da Câmara dos Deputados para os períodos de 28 de fevereiro de 1973 a 2 de fevereiro de 1975; 2 de fevereiro de 1979 a 26 de fevereiro de 1981; e, de 2 de fevereiro de 1983 a 28 de fevereiro de 1985.

Exerceu os seguintes cargos: docente-livre de Direito Penal e professor catedrático da Universidade Federal do Ceará; professor de Direito Internacional Público, Universidade de Brasília; professor de Direito Internacional Privado, Centro Universitário de Brasília; ministro aposentado do Tribunal de Contas do Estado do Ceará; juiz do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Ceará, de 1952 a 1954; vice-governador e governador do Estado do Ceará, de 1958 a 1959, quando o titular renunciou para candidatar-se a deputado federal; presidente do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Estivadores e Transportes de Cargas – IAPTEC, de 1963 a 1964.

Recebeu as seguintes homenagens: Grande Colar da Ordem do Congresso Nacional; Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco; Grã-Cruz da Ordem do Mérito do Trabalho; Grã-Cruz da Ordem do Mérito Naval; Grande Oficial do Mérito Naval; Grande Oficial do Mérito Aeronáutico; Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar; Grã-Cruz da ordem do Mérito Judiciário do Trabalho; Grã-Cruz do Mérito de Brasília; Grande Oficial da Legião de Honra Francesa.

Sua estada no governo teve como função principal a conclusão do mandato de Paulo Sarasate. Permaneceu no cargo até março de 1959, quando o novo governador Parsifal Barroso tomou posse.

### **JOSÉ PARSIFAL BARROSO (25 de março de 1959 a março de 1963)**

Nasceu em Fortaleza - Ceará, em 5 de julho de 1913. Filho de Herminio Barroso e Emília Cunha Barroso, faleceu em Fortaleza no dia 21 de

abril de 1986. Foi Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Em 1936, foi eleito deputado classista à Assembleia Legislativa do Ceará. Permaneceu na Assembleia até o advento do Estado Novo; e, a partir de então, passou a se dedicar à advocacia e ao magistério.

Sua trajetória política teve prosseguimento com a deposição do Presidente Getúlio Vargas, em 1945, quando se elegeu deputado constituinte pelo Ceará, na legenda do Partido Social Democrático – PSD. Em 1949, abandonou o magistério, dedicando-se à carreira política. No ano seguinte, foi eleito deputado federal pelo PSD do Ceará, assumindo a cadeira após deixar a Assembleia Legislativa do Estado. Nessa legislatura, foi membro da Comissão de Finanças, sendo o relator do Plano de Valorização da Amazônia.

Ingressando no Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, elegeu-se senador pelo Ceará, em 1954. No governo de Juscelino Kubitschek foi ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, afastando-se do Senado por dois anos e meio.

Assumiu o Ministério em uma época de difícil definição política, em função dos compromissos estabelecidos com a coligação partidária que levava Juscelino ao poder. Parsifal tentou evitar a participação política da classe operária através do controle governamental das estruturas e lideranças sindicais. Decidiu tomar as medidas necessárias para impedir que a esquerda assumisse o controle dos sindicatos, tentando, até mesmo, anular eleições ganhas pelos comunistas.

Em março de 1958, durante uma reunião de Juscelino com os governadores nordestinos, foi designado membro da comissão instituída para coordenar o auxílio ao Nordeste, que sofria os efeitos de grande seca. Nesse mesmo ano, com o propósito de concorrer ao governo do Ceará, afastou-se do Ministério. Retornou ao Senado para continuar seu mandato, sendo membro das comissões de Finanças e de Segurança Nacional. Em outubro de 1958, elegeu-se governador do Ceará pela legenda das Oposições Coligadas, formada pelo PSD, PTB e o Partido de Representação Popular – PRP. Assumiu o governo cearense, em 25 de março de 1959, cujo mandato expirou em março de 1963.

Exerceu o governo do Estado sob três presidências da República: a de Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart. Com o regime instaurado pelo movimento político-militar de 1964, retirou-se das funções públicas.

A partir de 1973, foi vice-líder da Arena, reeleito deputado federal pelo Ceará no pleito de novembro de 1974. Novamente vice-líder da Arena a partir de abril de 1975. Tornou-se membro da Comissão de Ciência e Tecnologia e suplente da Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados. Ainda, em 1975, foi escolhido primeiro vogal da Fundação Milton Campos para Pesquisas e Assuntos Políticos.

Nomeado ministro conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, renunciou a seu mandato de deputado federal em 1977. Em 1979, foi nomeado presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal, retornando, posteriormente, à função de ministro conselheiro.

Redator do jornal *O Estado*, de Fortaleza, sócio do Sindicato de Jornalistas Profissionais (RJ) e membro da Associação Cearense de Imprensa, foi membro efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará).

## **Parte II: Período de 1963 a 1983**

Em 1956, Juscelino Kubitschek foi eleito Presidente da República, iniciando uma nova fase populista no país, seguido por Jânio Quadros e João Goulart. De 1961 a 1964, Juscelino Kubitschek, com sua política desenvolvimentista, atuou fortemente na Região Sudeste do Brasil.

O recorte que compreende os anos de 1963 a 1983 coincide com o período de grandes mudanças econômicas e políticas no Brasil. A implantação do Regime Militar exerceu uma clara influência nas indicações de militares a cargos de governador. O desenvolvimento do Estado tornou-se consequência das ações e propostas apresentadas pelos militares junto ao governo federal.

Com a ascensão do regime antidemocrático, as liberdades civis e políticas foram afetadas. O cerceamento intensificou-se com o decreto do bipartidarismo, tendo como representantes o Movimento Democrático Brasileiro – MDB, e a Aliança Renovadora Nacional – Arena, sendo a última a mais expressiva, formada por um conglomerado de antigos partidos opositores aos governantes populistas, tornando-se o partido de sustentação do governo militar.

No Ceará, Virgílio Távora, Adauto Bezerra e César Cals compuseram o chamado “triuvirato de coronéis”, responsáveis por governar o

Estado durante 12 anos, tendo como base a política desenvolvimentista, modelo adotado pelo governo federal.

Durante o governo dos “coronéis”, o Ceará recebeu investimentos em setores básicos da economia, sobretudo na distribuição de energia elétrica. Tais investimentos, que, também, incluíram a indústria, visavam a recuperar o Ceará da crise gerada pelos governos populistas, por meio do remanejamento da mão de obra qualificada e incrementos à gestão portuária estadual.

Este é um breve relato do cenário político local e nacional durante os vinte anos do regime de exceção no país. Nas páginas seguintes expõem-se os atores políticos que governaram o Ceará durante esse período.

### **VIRGÍLIO DE MORAES FERNANDES TÁVORA (1963-1966 e 1979-1982)**

Coronel e engenheiro militar. Nasceu em 29 de novembro de 1919, em Fortaleza, Ceará. Filho de Manuel do Nascimento Fernandes Távora, médico e político, e de Carlota Augusta de Moraes Fernandes Távora. Casou-se com Luísa Moraes Correia Távora, com quem teve dois filhos. Faleceu em São Paulo, no dia 3 de junho de 1988. Atuou como militar e político.

Descende de família influente na política cearense, seu pai foi deputado, no período de 1913 e 1914, e novamente entre 1917 e 1919. Foi interventor federal do Estado do Ceará de 1930 a 1931 e senador de 1943 a 1963. Teve participação ativa na fundação e desenvolvimento da União Democrática Nacional – UDN, sendo, também, um de seus presidentes.

Virgílio Távora ingressou na vida militar influenciado pelo seu tio, capitão Juarez do Nascimento Fernandes Távora. Em 1936, cursa a Escola Militar do Realengo, Rio de Janeiro. Continuou seus estudos complementares na Escola de Estado Maior do Exército; e, formou-se engenheiro na Escola Superior do Exército.

Segundo tenente, em 1939, e 1º tenente, em 1941. Promovido a capitão em 1944, e a major, em 1950. Em cinco anos, atingiu o posto de tenente-coronel, encerrando sua carreira militar no posto de coronel, conquistado em 1960.

Iniciou a carreira política em 1950, elegendo-se deputado federal do Ceará pela União Democrática Nacional – UDN, reelegendo-se em 1954.

Em 1957, concorreu ao governo do Ceará, sendo derrotado pelo candidato José Parsifal Barroso. Em 1959, ocupou cargo de oposição no Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP), cujo objetivo era a construção da futura capital, Brasília. Tornou-se membro do Conselho Nacional do Serviço Social Rural e foi reeleito vice-presidente do diretório nacional de seu partido.

No mesmo período, ainda em 1959, Virgílio Távora foi designado secretário geral da comissão nacional pró-candidatura de Jânio Quadros. Estando o país sob o governo parlamentarista de João Goulart, iniciado em setembro de 1961, Virgílio foi nomeado, por indicação da União Democrática Nacional – UDN, ministro da Viação e Obras Públicas. Atuou, proporcionando a intensificação do ritmo de trabalho no Polígono das Secas, percorrendo as principais regiões afetadas.

Em 1962, elegeu-se governador do Ceará, levado ao cargo pela “União pelo Ceará”, coligação política envolvendo a UDN e o PSD, aliança que, por sua vez, seria a base da Arena no Estado. A exemplo do que fez Juscelino Kubitschek, em nível federal, Virgílio Távora criou um plano de metas para o Estado, o chamado Plano de Metas Governamentais – PLAMEG, a fim de industrializar e estimular a economia do Ceará. Para isso, foi necessário o envolvimento de um corpo técnico desenvolvido em governos anteriores, composto pelo Banco do Nordeste do Brasil, a Universidade Federal do Ceará e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – Sudene. A instalação da Superintendência de Desenvolvimento do Ceará – CODEC - foi resultado desse esforço.

Durante o primeiro mandato de governador, de 1963 a 1966, foi construída a Usina Hidrelétrica Paulo Afonso, conseguindo ofertar energia elétrica a todo o Estado, incrementando a infraestrutura local e a implantação do Distrito Industrial.

Em 1966, iniciou novo mandato como deputado federal, agora sob a legenda da Arena. Nesse mandato, exerceu grande influência e importância no cenário político estadual, relevância essa que se consolidaria durante todo o período da ditadura militar.

Deixou a Câmara dos Deputados em janeiro de 1971, para assumir, em fevereiro, cadeira no Senado Federal. Já sob o governo do General Emílio Garrastazu Médici, tornou-se vice-líder da Arena, encarregado da defesa da política econômica do governo no Senado. Participou da campanha em defesa da política nuclear brasileira, adotada desde 1969,

tendo, ainda, tomado parte nas negociações realizadas em 1973, para a concretização dos termos em que se consubstanciou o Acordo Nuclear Brasil - Alemanha.

Durante o governo do General Ernesto Geisel, em 1975, voltou à vice-liderança da Arena e, na qualidade de vice-presidente nacional de seu partido, coube-lhe a responsabilidade de sustentar a discussão dos assuntos relacionados com a política econômica do governo no Senado. Assim, no início de 1977, foi escolhido pelo governo federal para sustentar, no Congresso, os debates em torno do acordo nuclear com a Alemanha, tendo promovido a edição de documentos e pronunciamentos referentes ao contrato.

Indicado, em 1978, governador do Ceará em eleição indireta, pelo presidente Ernesto Geisel. Participou de uma campanha fervorosa contra o seu opositor, e também Ex-Governador César Cals. Vitorioso, assumiu o cargo em 15 de março do ano seguinte, tendo sido o último governador eleito indiretamente. Ao assumir novamente o governo do Estado, para o período de 1979 a 1982, deu continuidade ao Plano de Metas Governamentais, o PLAMEG II.

Com a extinção do bipartidarismo, em novembro de 1979, e a conseqüente reformulação partidária, filiou-se ao Partido Democrático Social – PDS. Em maio de 1982, desincompatibilizou-se do cargo de governador para candidatar-se a uma cadeira no Senado. Nesse pleito, conseguiu eleger-se senador pelo Ceará, na legenda do PDS, assumindo a cadeira no Senado, em fevereiro de 1983.

Em novembro de 1987 votou na Comissão de Sistematização da Assembleia Nacional Constituinte a favor dos cinco anos de mandato para o Presidente José Sarney. Em março de 1988, na sessão que decidiu o sistema de governo, votou a favor do presidencialismo.

### **FRANKLIN GONDIM CHAVES (1966)**

Nasceu a 10 de fevereiro de 1908, em Fortaleza. Filho de Sindulfo Serafim Freire Chaves e Dulcinéa Gondim Chaves. Faleceu em Fortaleza no dia 20 de dezembro de 1992.

Foi vereador na Câmara Municipal de Limoeiro do Norte-CE, de 1935 a 1937, ocupando a presidência da mesma. Idealizador e fundador da Escola Rural de Limoeiro do Norte-CE, e um dos fundadores e presidente da Sociedade Pró-Educacional Rural de Limoeiro do Norte-CE. Fundou e

presidiu a Sociedade dos Amigos de Limoeiro do Norte-CE. Foi presidente do Conselho Central da Sociedade de São Vicente de Paulo da Diocese de Limoeiro do Norte-CE e presidente do Círculo de Operários Católicos.

Foi o 3º membro da família Chaves a ter assento na Assembleia Legislativa do Ceará, pois foram igualmente deputados: o seu avô, Coronel Serafim Tolentino, e o seu tio, Dr. Leonel Serafim Freire Chaves. Governador do Ceará, de 12 de agosto a 12 de setembro de 1966. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, em 1970.

### **PLÁCIDO ADERALDO CASTELO (1966-1971)**

Advogado. Nasceu em 11 de janeiro de 1906, em Mombaça, Ceará. Filho de João Fernandes Castelo, prefeito de Mombaça (1935), e Antonina Aderaldo Castelo, sobrinha-neta do Barão de São Leonardo. Casou-se com Joana Freire Castelo (Netinha), com quem teve doze filhos. Faleceu em Fortaleza no dia 17 de junho de 1979. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará em 1930. Atuou como advogado, jornalista e político.

Exerceu carreira jurídica como advogado, juiz municipal em Juazeiro do Norte, conselheiro vitalício do Tribunal de Contas do Estado, procurador judicial do Estado do Ceará e promotor de justiça das comarcas de Quixadá e Fortaleza.

Como jornalista trabalhou nos jornais *Gazeta de Notícias*, *O Nordeste*, *Correio do Ceará*, e fundou o panfleto *A Farpa*. Realizou, também, atividades docentes como professor no Colégio Cearense e no Colégio Nogueira, dentre outros.

Na política, exerceu cargos como o de 1º Secretário e o de 2º Vice-Presidente do Poder Legislativo Estadual. Fundou o Instituto de Previdência do Estado do Ceará - IPEC. Prefeito interino de Fortaleza, de 30 de outubro a 17 de novembro de 1945. Como deputado estadual constituinte, em 1935, participou da elaboração da Constituição do Estado. Elegeram-se deputado estadual para os mandatos de 1951 (suplência), 1955, 1959 (suplência) e 1963.

Ocupou o cargo de governador do Ceará de 1966 a 1971. Como escritor publicou várias obras, dentre elas: *A Constituição Republicana e a Federação* (tese, 1929); *Metodologia do Ensino da História* (1928); *Educação do Sertanejo* (1931); *A Escola Normal Rural* (1932); *Açudagem, Irrigação e Obras Contra as Secas* (1934); *O Instituto do Algodão e o*

*Crédito Agrícola* (1937); *Problemas Agropecuários do Ceará* (1957); *O Deputado Paula Rodrigues* (1963); *História Política do Ceará* (1963); *História do Ensino no Ceará* (1970). Pertenceu ao Instituto do Ceará e à Academia Cearense de Letras. Em sua homenagem, o maior estádio de futebol da capital cearense, popularmente conhecido como Castelão, chama-se Estádio Governador Plácido Castelo.

### **CÉSAR CALS DE OLIVEIRA FILHO (1971-1975)**

Coronel e engenheiro militar. Nasceu em 30 de dezembro de 1926, em Fortaleza, Ceará. Filho de César Cals de Oliveira e Hilda Diogo de Oliveira. Faleceu em Fortaleza no dia 10 de março de 1991.

Iniciou carreira militar na Escola Militar do Realengo, Rio de Janeiro, em 1943. Graduou-se engenheiro elétrico pelo Instituto Militar de Engenharia – IME e em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1954.

Serviu como oficial de Infantaria no 23º Batalhão de Caçadores/Ceará e instrutor da Escola Preparatória. Desempenhou papel de grande importância no Departamento de Energia da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste. Diretor do Departamento de Energia Elétrica do Piauí, diretor e conselheiro das Centrais Elétricas Brasileiras e presidente da Companhia Nordeste de Eletrificação e Centrais Elétricas do Maranhão. Exerceu o magistério como professor de Engenharia, e atuou como conselheiro de Administração da Universidade Federal de Pernambuco.

Iniciou a atividade política, em 1970, quando foi escolhido pelo presidente Emílio Garrastazu Médici, Governador do Ceará para o período de 1971 a 1975. Durante o seu governo, César Cals incentivou o renascimento da cultura do café no Estado, e o surgimento das indústrias relacionadas ao caju.

Especialmente no ano de 1973, César Cals provocou o chamado “ano da indústria”, quando conseguiu fortalecer e ampliar o parque industrial existente no Ceará, criando a base para uma diversidade de atividades industriais, como a dos “cinco perfis industriais”: o “polo têxtil”, o “coureiro-calçadista”, o de “frutas tropicais”, o “pesqueiro” e o “eletroeletrônico”. O foco nesses polos se baseou em uma visão realista da matéria-prima existente no estado, buscando tirar proveito da cultura, histórico de produção e desenvolvimento desses setores no Ceará.

Em 1978, voltou ao cenário político como Senador pela Aliança Renovadora Nacional - Arena, tempo em que Almir Pinto assumiu, como suplente, pois passou a maior parte de seu mandato ocupando o cargo de Ministro das Minas e Energia, entre 1979 e 1985, durante o governo do Presidente João Figueiredo.

Em sua gestão como ministro viabilizou o Programa Nacional do Álcool, inclusive com a construção do primeiro carro a álcool no país. Em 1985, um milhão e duzentos mil veículos trafegavam pelo país, movidos por esse combustível. Em 5 de maio de 1984, inaugurou a Usina Hidrelétrica de Itaipu, considerada uma das maiores do mundo, e em novembro do mesmo ano inaugurou as usinas de Sobradinho e Paulo Afonso IV.

Disputou sua primeira eleição direta em 1986, candidato à reeleição ao senado federal, porém sem êxito. Filiou-se ao Partido Social Democrático – PSD, em 1988.

Ao lado de Virgílio Távora e Adauto Bezerra, formou o triunvirato de Coronéis que dominou o cenário político estadual durante duas décadas.

### **JOSÉ ADAUTO BEZERRA (1975-1977)**

Militar. Coronel. Nasceu em 3 de junho de 1926, em Juazeiro do Norte, Ceará. Filho de José Bezerra de Menezes e Maria Amélia Bezerra, sempre almejou a carreira militar. Após passar pelo Colégio Cearense; e, posteriormente, pela Escola Preparatória de Fortaleza, alcançou seu objetivo, ingressando na Academia Militar de Agulhas Negras, no Rio de Janeiro.

Concluiu o curso na Academia Militar, em 1949, declarado Aspirante. No ano seguinte, foi promovido a Segundo Tenente; em 1952, promovido a Primeiro Tenente, em 1954, a capitão; e a Major, em 1964.

Em 1958, Adauto Bezerra deu início à sua carreira política, concorrendo pela União Democrática Nacional – UDN - a deputado estadual, cargo no qual permaneceu pela mesma legenda em 1962.

Reeleito por duas vezes, em 1967 e 1971, pela Aliança Renovadora Nacional - Arena. Como deputado estadual, ocupou a presidência da Assembleia Legislativa nos anos de 1962, 1971 e 1972. Disputou o pleito de 1978, eleito deputado federal. Em 1985, transferiu-se para o Partido da Frente Liberal – PFL. Em 1986, concorreu ao governo do Ceará, perdendo a eleição para o candidato Tasso Jereissati.

Em maio de 1990, foi nomeado para o comando da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – Sudene - pelo presidente Fernando Collor.

### **JOSÉ WALDEMAR DE ALCÂNTARA E SILVA (1978-1979)**

Médico. Nasceu em 12 de abril de 1912, em São Gonçalo do Amarante, Ceará. Filho de Raimundo Nonato da Silva e de Luiza de Alcântara e Silva. Faleceu no dia 10 de dezembro de 1990. Veio para Fortaleza em 1928, para dar continuidade aos estudos no Colégio Castelo, no Liceu do Ceará e no Ginásio São João. Visando à carreira de médico, após o término dos estudos em Fortaleza, dirigiu-se a Salvador, formando-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1938.

Em 1939, fez o curso de sanitarista, sendo nomeado médico sanitário do Departamento de Saúde Pública do Estado do Ceará. Em seguida, assumiu a chefia do posto de saúde, em Quixadá, onde, efetivamente, iniciou sua carreira de médico. Waldemar exerceu os cargos de chefe do Centro de Saúde de Fortaleza, diretor do Departamento Estadual de Saúde, secretário de Educação e Saúde e secretário de Saúde, diretor do Banco do Nordeste do Brasil. Também esteve à frente de diversas instituições: presidente da Policlínica Dona Libânia, presidente do Instituto dos Cegos, diretor da Faculdade de Medicina, presidente do Centro Médico Cearense, presidente do Conselho de Contas dos Municípios do Estado do Ceará – CCM (atual TCM), presidente da Academia Cearense de Medicina, presidente do Instituto do Câncer do Ceará.

Eleito deputado estadual, com a maior votação do Ceará, cumpriu mandato de 1947 a 1951. Em 1954, assumiu a cadeira de deputado federal, em decorrência da morte do deputado Walter de Sá Cavalcante. Ainda em 1954, foi eleito deputado estadual, pelo PSD, sendo o mais votado do partido. Com a extinção dos partidos políticos, em 1964, integrou-se à Aliança Renovadora Nacional – Arena, da qual foi vice-presidente do Diretório Estadual.

Suplente do Senador Paulo Sarasate, com o falecimento deste, assumiu o mandato de 1968 a 1974. Durante o mandato de senador, Waldemar foi membro da Comissão de Saúde, presidente da Comissão de Segurança Nacional e de Assuntos Regionais, relator do Projeto de Lei que criou o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição – INAN e coordenador geral da Comissão Coordenadora de Estudos do Nordeste – Cocene.

Eleito vice-governador do Estado pela Assembleia Legislativa, tomou posse em 15 de março de 1975. Com a renúncia do Governador Aduino Bezerra, assumiu o governo do Estado, em 28 de fevereiro de 1978, permanecendo até 15 de março de 1979.

Condecorado com a Medalha da Abolição. Recebeu o título de *Doutor Honoris Causa*, por decisão unânime do Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará.

### **VIRGÍLIO DE MORAES FERNANDES TÁVORA (1979/1982)**

Registro às páginas 142/144.

### **MANUEL DE CASTRO FILHO (1982-1983)**

Nasceu em 1º de julho de 1912, em Morada Nova, Ceará. Filho do Coronel Manuel Castro Gomes de Andrade e de Maria Cândida Gomes de Andrade, casou-se com Osmira Eduardo de Castro. Morreu no dia 18 de setembro de 1995 em Fortaleza.

Teve importante passagem pela Assembleia Legislativa do Estado como deputado estadual, cargo que exerceu por sete mandatos consecutivos: 1951; 1955; 1959; 1963; 1967; 1971; e 1975.

Como vice-governador do Ceará, assumiu o governo para completar o mandato de Virgílio Távora que se afastara para concorrer a uma vaga no Senado, com o qual mantinha sólidos laços de amizade e companheirismo partidário. Exerceu o cargo entre 1982 a 1983. Durante o seu governo, com duração de apenas nove meses, criou o PROMOVALE, ambicioso projeto de irrigação para o Vale do Jaguaribe.

## **Parte III: Período de 1983 a 2014**

O período, a partir de 1983, foi marcado por mudanças profundas na forma de pensar e fazer política no Brasil. O país, saído de um período de exceção democrática, começava a “caminhar”, novamente, para a democracia, através das primeiras eleições diretas para os governos estaduais, em 1983.

Esse ciclo marcou uma nova etapa no processo eleitoral brasileiro. Ao substituir o bipartidarismo imposto pelo governo militar, o pluripar-

tidarismo dificultaria a estrutura clientelista praticada até então, dando margem à ascensão dos novos atores que comporiam o quadro político.

Em um primeiro momento, a vitória de Luiz de Gonzaga Fonseca Mota nas eleições de 1983 poderia ter apenas reforçado o poder exercido pelos coronéis, mesmo durante a abertura política. No entanto, Gonzaga Mota distancia-se de seus antigos aliados e apoia Tancredo Neves às eleições diretas. É sob o patrocínio de Gonzaga Mota que o jovem empresário Tasso Jereissati surge no cenário político do Estado.

Tasso, em 1986, foi eleito governador do Ceará. Obteve uma votação histórica que deixava claro o seu projeto de governo em relação às “forças de atraso”, maneira de designar as estruturas vistas como ultrapassadas.

Após a constituição de 1988, mudanças aconteceram no Brasil, no que tange às reformas na legislação eleitoral. As eleições passaram a acontecer em dois turnos, os jovens, a partir de 16 anos, puderam votar através do voto facultativo, bem como os analfabetos, e o processo eleitoral passou a ser informatizado, sendo instituída a urna eletrônica. Todos esses fatores ajudam, também, a compreender a conjuntura nacional, que teve início com o fim do regime militar e permeia o Ceará até os dias atuais.

### **LUIZ DE GONZAGA FONSECA MOTA (1983-1986)**

Economista e professor. Nasceu em 9 de dezembro de 1942, em Fortaleza. Filho de Fernando Cavalcante Mota e Maria Helena Fonseca Mota, casou-se, em 3 de setembro de 1966, com Mirian Porto Mota, com quem teve quatro filhos (Antônio José, Luiz Fernando, Mirian e Luiz de Gonzaga).

Sua vida pode ser destacada analisando-se quatro áreas: acadêmica; técnica; política; e literária.

Cursou o Colégio Cearense dos Maristas, a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará – UFC, pós-graduou-se em Economia pela Fundação Getúlio Vargas (Rio de Janeiro), e participou no Brasil e no exterior de cursos intensivos e de seminários, principalmente sobre Desenvolvimento Econômico, Relações Internacionais e Política.

Em 1970, ingressou no corpo docente da Universidade Federal do Ceará, passando a lecionar a disciplina Análise Monetária. Ex-professor, também, do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste – CAEN - e de Macroeconomia em cursos de extensão e de atualização, promovidos pelo Banco do Nordeste do Brasil – BNB - e pela Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento – ABDE. Proferiu palestras

em diversos estados do Brasil e em países da América Latina (México, Venezuela, Peru, Argentina, Chile e Uruguai), abordando temas relacionados com Políticas Internacionais, sobretudo, com Comércio Exterior.

No ano de 1971, foi admitido na carreira de técnico em desenvolvimento econômico do BNB, ocupando, dois anos depois, a chefia da Coordenadoria de Planejamento Integrado.

Como professor da UFC e técnico do BNB, participou da elaboração de vários trabalhos importantes para o Estado do Ceará e também para a Região Nordeste.

Por sugestão do então Ministro do Planejamento Mário Henrique Simonsen (1978) ao governador eleito do Ceará, Virgílio Távora, Gonzaga foi convidado e aceitou coordenar o II Plano de Metas Governamentais (1979-1983). Após a conclusão do texto assumiu a Secretaria de Planejamento do Estado. Assessorando o Governador Virgílio Távora e por ele orientado, desenvolveu uma ampla ação no encaminhamento de investimentos básicos e sociais, tanto na área urbana quanto na rural, previsto no Plano de Metas.

Em eleições diretas no ano de 1982, foi eleito governador do Estado do Ceará para o período de 1983 a 1987. Tendo por base o Plano Estadual de Desenvolvimento, realizou um trabalho de largo alcance social, principalmente quando ocorreram secas e enchentes no território cearense. Sua ação foi significativa, até hoje lembrada pelas populações interioranas. Dona Mirian, sua esposa, criou a “Missão Asa Branca”, para ajudar as populações carentes do Ceará.

Apesar das dificuldades financeiras, motivadas, em grande parte, por retaliações do governo federal, a administração Gonzaga Mota ampliou a infraestrutura física, os serviços de educação e saúde, defendeu os direitos humanos e deu condições dignas às instituições e às pessoas integrantes do Sistema de Segurança Estadual.

Rompeu com o governo federal ao negar apoio à candidatura de Paulo Maluf à presidência da República pelo Partido Democrático Social – PDS, aliando-se, assim, ao grupo dissidente do PDS, que viria a formar um novo partido, o Partido da Frente Liberal – PFL. Esse grupo, junto à oposição, o PMDB, veio fazer coro à eleição de seu concorrente, Tancredo Neves, na chamada “Aliança Democrática”. Gonzaga Mota, antes, apoiou, também, a campanha das “Diretas Já”. Pagou alto preço por essa decisão, com o bloqueio das transferências de recursos federais.

Ao lado de Tancredo Neves, Aureliano Chaves, Ulysses Guimarães, Marco Maciel, José Richa, Franco Montoro, dentre outros, ajudou a lançar as bases da redemocratização do Brasil.

Exerceu em três legislaturas o mandato de deputado federal (1991, 1995 e 2003). Na Câmara dos Deputados foi presidente das Comissões Permanentes de “Finanças e Tributação” e de “Economia e Comércio”, bem como presidiu várias comissões especiais, sendo relator de projetos importantes para o país, cabendo destacar o da criação do Plano Real.

Ainda, como deputado, foi membro do Parlamento Latino-Americano, sendo presidente da Comissão de Economias Emergentes (1997-1998) e secretário da Comissão de Assuntos Econômicos (2003-2004).

Nas suas atividades técnicas, acadêmicas e políticas, o professor Gonzaga Mota escreveu vários textos, monografias e livros, tais como: *Introdução à Análise Monetária*; *Exercício de Moedas e Bancos*; *Noções sobre Taxas de Crescimento*; *Operações de Underwriting*; *Noções sobre Balanço de Pagamentos*; *Nordeste-Desafio Nacional*; *A Questão Social Brasileira*; *Reflexões-Discursos Parlamentares*; e *A Realidade Econômica e Social da América Latina*. Participou da elaboração do livro de entrevistas *Lições de Mestres*, da Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento – ABDE, editado pela Editora Campus, junto a Celso Furtado, Darcy Ribeiro, Maria da Conceição Tavares, Jarbas Passarinho, Gert Rosenthal, dentre outros.

Membro efetivo do Instituto do Ceará e sócio efetivo da Academia Metropolitana de Letras. Em suas atividades literárias escreveu: *Ideias* (coletânea de artigos publicados pelo jornal Diário do Nordeste); *Textos para Reflexão*; e os quatro livros de poemas: *Ao Vento*; *Amor de Dor*; *Sonhos*; e *Ondas Agitadas*.

Conforme o ex-presidente da Assembleia Legislativa, Antônio Câmara,

“a honradez de Gonzaga Mota, o seu desempenho nas esferas estadual e nacional, sua formação familiar, ética e intelectual, o seu elevado espírito público, sua grande visão social e democrática, despertam a inveja, plena de ambições de todos os matizes, de pessoas e grupos desligados dos princípios básicos da cidadania e possuidores de sentimentos de ódio e ingratidão”. Sempre enaltecendo a liberdade, disse, certa vez: “ser livre é expandir a arte de pensar, em busca da sabedoria, apoiando-se nos ensinamentos de Deus.”

Nas eleições de 1986, já no Partido do Movimento Democrático Brasileiro, indicou o nome do jovem empresário Tasso Jereissati à sucessão governamental do Estado.

### **TASSO RIBEIRO JEREISSATI (1987-1991, 1995-1998 e 1999-2002)**

Empresário. Nasceu em 15 de dezembro de 1948, em Fortaleza. Filho do Senador Carlos Jereissati e de Maria de Lourdes Ribeiro Jereissati. Casou-se com Renata Queiroz, filha do renomado empresário cearense Edson Queiroz, com quem teve quatro filhos. Sua vocação política pode ser explicada pela influência paterna, seu pai foi um político experiente, presidente do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, partido no qual se elegeu deputado federal, em 1954; e senador, em 1962.

Formou-se em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, em 1972. Seguindo as orientações de sua mãe, deu continuidade às atividades empresariais da família após o falecimento de seu pai, em 1963. Como diretor do grupo Jereissati, no Ceará, em 1973, inaugurou o primeiro shopping center de Fortaleza. Em 1982, mais uma vez, surpreendeu o meio empresarial com a inauguração do primeiro grande shopping do estado, o Iguatemi Fortaleza.

Consolidando sua influência no meio empresarial, tornou-se presidente do Centro Industrial do Ceará – CIC - em 1981. Além de presidente do CIC, foi conselheiro do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Ampla – IPCA, da Fundação IBGE; membro do Conselho de Política Econômica e Social da Confederação Nacional da Indústria – CNI e do Conselho Empresarial Brasil - Estados Unidos.

Para além das questões industriais e comerciais desempenhadas pelo centro industrial, e de seus representantes, cabe ressaltar o caráter político assumido pela entidade durante o final da década de 1970. Em 1978 a entidade é reativada, pela primeira vez, com um presidente próprio, já que, até então, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC - era quem também assumia o CIC. Nesse mesmo período, entrou em cena o grupo dos chamados “jovens empresários”.

O clima de mudanças político-sociais do final do regime militar mobilizou diversos setores da sociedade civil, dentre eles o dos “jovens empresários”. Tasso Jereissati participou do grupo em ascensão, como

mais tarde foi o representante desse anseio de mudanças. Os fóruns promovidos pelo CIC durante a presidência de Tasso foram além dos debates sobre questões econômicas, políticas e sociais, levantando bandeiras como a das eleições diretas e assumindo a organização do primeiro comitê eleitoral de apoio à candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República.

Em 1986, Tasso Jereissati filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, como candidato ao governo do Ceará. Seu principal adversário foi o coronel Adauto Bezerra, pela coligação Partido da Frente Liberal/Partido Democrático Social – PFL/PDS. Tasso venceu as eleições de 1986 com a coligação Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, Partido Democrata Cristão – PDC, Partido Comunista Brasileiro – PCB e Partido Comunista do Brasil – PCdoB, um marco histórico, já que, até então, seu principal concorrente representava uma força política presente no Estado desde a década de 1960, em um revezamento de poder que perdurou por todo o regime militar. O candidato Jereissati venceu as eleições com mais de um milhão de votos, ou 52,32%, enquanto Adauto Bezerra recebeu 800 mil votos, 30,01%. O “Grupo das Mudanças” não apenas elegeu o governador, mas também dois senadores, 12 deputados federais e 24 estaduais.

Em 1994 foi eleito para mais um mandato como governador do Ceará, dessa vez pelo Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB. Com 55,32 % do eleitorado venceu Juracy Magalhães, do PMDB, seu principal adversário ao pleito, obteve 37,61%. Na sua segunda gestão (1995-1998), pôs em prática o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Ceará, atuando na proteção ao meio ambiente, com o reordenamento do espaço; na geração de emprego e renda; na capacitação da população; e no estímulo à cultura, ciência e tecnologia.

Tasso deixou sua marca por ser um dos dois únicos políticos do Ceará a governar o estado por três mandatos. Em 1998, venceu as eleições com uma boa margem de voto em relação aos seus adversários. Gonzaga Mota disputou pelo PMDB e foi o segundo colocado, recebendo 548.509 votos, ou seja, 21,924 % do total de eleitores, enquanto Tasso obteve 1.569.110 de votos, 62,718% da preferência do eleitorado.

Foi senador de 2003 a 2010. Candidato ao Senado nas eleições de 2010, não obteve vitória. Entretanto, elegeu-se em 2014 pelo Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB.

## **CIRO FERREIRA GOMES (1991-1994)**

Bacharel em Direito. Nasceu em 6 de novembro de 1957, em Pindamonhangaba, região do Vale do Paraíba, em São Paulo. Filho do ex-prefeito de Sobral, José Euclides Ferreira Gomes e da professora paulista, Maria José Santos Ferreira Gomes. Aos cinco anos de idade, a família retornou para Sobral, cidade de origem do seu pai.

Formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará, é autor de três obras: *No País dos Conflitos* (1994); *O Próximo Passo – Uma Alternativa Prática ao Neoliberalismo* (1995), em parceria com o professor Mangabeira Unger; e *Um Desafio Chamado Brasil* (2002).

Seu primeiro contato com a vida política deu-se por meio do movimento estudantil. Em 1979, concorreu às eleições da União Nacional dos Estudantes – UNE, quando disputou o cargo de vice-presidente pela Chapa Maioria. Aos 24 anos, teve assento como deputado estadual pelo Partido Democrático Social – PDS.

Em 1983, um ano após ser eleito, filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB. Ainda no PMDB, em 1986, reelegeu-se deputado estadual. Em 1988, foi eleito prefeito de Fortaleza pela chapa Partido do Movimento Democrático Brasileiro/Partido Municipalista Brasileiro – PMDB/PMB, tendo Juracy Magalhães como vice. Nesse mesmo ano transferiu-se para o Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB.

Sua eleição, em 1988, foi marcada pela forte proximidade com o Governador Tasso Jereissati. Ligação esta que vinha se fortalecendo desde a campanha para o governo estadual de 1986, acentuando-se quando Tasso o escolheu como líder do governo na Assembleia Legislativa Estadual. Naquele momento, o objetivo era mediar a crise com os setores mais exaltados da sociedade, destacando-se, aqui, a relação com a então prefeita de Fortaleza, Maria Luiza Fontenelle, do Partido dos Trabalhadores – PT. Seu mandato na prefeitura não chegou a ser concluído. Em 1990, elegeu-se governador do Estado, apoiado por Tasso.

Aos 32 anos, Ciro Ferreira Gomes foi eleito governador do Estado do Ceará ainda no primeiro turno das eleições, tendo recebido 1.279.492, totalizando 44,18 % do eleitorado cearense. Apesar da vitória do grupo intitulado “das mudanças” ainda no primeiro turno, Ciro enfrentou uma dupla concorrência ao pleito, tanto pelo grupo da coligação Partido da Frente Liberal – PFL, Partido Democrático Social – PDS e Partido do

Movimento Democrático Brasileiro – PMDB que apoiava o candidato do Partido Democrático Social – PDS, Paulo de Tarso Lustosa da Costa, quanto pelo grupo formado pela coligação Partido dos Trabalhadores – PT, Partido Socialista Brasileiro – PSB, Partido Comunista Brasileiro – PCB e Partido Comunista do Brasil – PCdoB, que apoiava João Alfredo Teles Melo, candidato do PT.

Em 1992, o governo passou a contar com a maioria na Assembleia Legislativa; do total de 46 deputados, 32 apoiavam a situação. Um aspecto a ser enfatizado em seu mandato foi o marketing utilizado para promover o turismo no Ceará.

Ciro Gomes deixou o cargo, em 1994, quando aceitou o convite para assumir o Ministério da Fazenda no governo do Presidente Itamar Franco. Candidatou-se à Presidência da República por duas vezes pelo Partido Popular Socialista – PPS, a primeira, em 1998; e a segunda, em 2002. No governo de Luis Inácio Lula da Silva assumiu o cargo de Ministro da Integração Nacional, agora sob a legenda do Partido Socialista Brasileiro – PSB. Em 2006, deixou o Ministério para concorrer às eleições da Câmara Federal pelo Ceará, na sigla do PSB, sendo eleito o deputado federal, proporcionalmente, mais bem votado do Brasil, com mais de 16% do total de votos.

Atualmente, filiado ao Partido Democrático Trabalhista – PDT.

## **FRANCISCO ADALBERTO DE OLIVEIRA BARROS LEAL**

Filho de João Paulino de Barros Leal Filho e de Mariana Oliveira de Barros Leal. Nasceu em Baturité em 23 de janeiro de 1925 e faleceu em Fortaleza a 22 de dezembro de 1995. Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará. Na qualidade de Presidente do Tribunal de Justiça, foi chamado a exercer o cargo de governador do Estado, em caráter definitivo, no período de 8 de setembro de 1994 a 8 de outubro de 1994, em face das renúncias do governador *Ciro Gomes* e do vice-governador *Lúcio Alcântara*. Transmitiu o cargo ao Presidente da Assembleia Legislativa, deputado *Francisco de Paula Rocha Aguiar*, eleito pela Assembleia Legislativa para concluir o mandato do governador *Ciro Gomes*.

**FRANCISCO DE PAULA ROCHA AGUIAR (08.10 a 31.12.1994)**

Filho de Murilo Rocha Aguiar (deputado constituinte de 1947) e de Maria Stela Rocha Aguiar. Nasceu a 4 de novembro de 1947, em Fortaleza. Fez seus estudos no Colégio São João, em Fortaleza, e formação acadêmica em Administração de Empresas, curso não concluído.

Suas atividades profissionais denotam experiência significativa de trabalho, principalmente, nas áreas de serviços público e privado, explicitados a seguir:

- Gerente Administrativo-Financeiro do Grupo Aplitec (1970-1973).
- Gerente Administrativo-Financeiro do Grupo Sul-América Seguros (1974-1977).
- Membro do Conselho Administrativo da Cagece (1983-1984).
- Membro do Conselho Superior Administrativo da Cohab (1985); e
- Diretor de Operações da Imprensa Oficial do Ceará - IOCE (1986).

Na Assembleia do Estado do Ceará, elegeu-se deputado para cinco legislaturas, a saber:

1º Mandato: de 1º de fevereiro de 1987 a 31 de janeiro de 1991.

- Deputado constituinte. Exerceu o cargo de 2º Secretário da Mesa Diretora no período de 1987-1988.
- 1988-1989 – presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação.
- 1989 – Líder do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB.
- 1989-1990 – presidente da Redação de Leis.
- Apresentou 23 Emendas na elaboração da Constituição de 1989.
- Membro titular da Comissão de Sondagens e Preposições na Constituinte de 1989.

2º Mandato: de 1º de fevereiro de 1991 a 31 de janeiro de 1995.

- 1991-1992 – vice-presidente da Comissão de Orçamento e Finanças.
- De 1993 a 1994 – presidente da Assembleia.

- De 8 de outubro a 31 de dezembro de 1994 – governador do Estado do Ceará, quando, como presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, o governador Ciro Ferreira Gomes renunciou ao cargo para assumir o Ministério da Fazenda no governo do Presidente Itamar Franco.
- De fevereiro a abril de 1995 – líder do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB.

3º Mandato: de 1º de fevereiro de 1995 a 31 de janeiro de 1999.

- De 1995 a 1998 – presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação.
- De 1995 a 1998 – vice-presidente da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público.
- De 1997 a 1998 – líder do Partido Popular Socialista - PPS.
- Em 1998 participou da CPI das carteiras de estudantes e da CPI, destinada a apurar irregularidades no pagamento dos benefícios dos aposentados rurais, ordenada pela Justiça.

4º Mandato: de 1º de fevereiro de 1999 a 31 de janeiro de 2003.

- De 1999 a 2003 – presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação. e
- Em 2002 – membro titular da CPI destinada a apurar fraudes contra beneficiários do seguro obrigatório – DPVAT; e indicado pela Presidência da Casa para integrar, como membro titular, o Conselho de Ética Parlamentar.

5º Mandato: de 1º de fevereiro de 2003 a 31 de janeiro de 2007.

- De 2003 a 31 de janeiro de 2007 – presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação.
- De 2003 a janeiro de 2007 – membro titular da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público.
- De 2003 a janeiro de 2007 – vice-líder do Governo.
- Em 2006 – presidente da CPI do Desmonte para apurar a dilapidação do patrimônio público nas prefeituras municipais do Estado do Ceará.

Exerceu, como governador do Estado do Ceará, a missão de assinar com o Presidente da República, o contrato de financiamento do Prodetur, e o Contrato de Financiamento, com o Banco Mundial, do Projeto Sanear.

Em 2006, Francisco Aguiar teve seu nome aprovado pelo Legislativo Cearense para o Tribunal de Contas dos Municípios do Ceará, onde

exerce a elevada função de conselheiro, por nomeação em 16 de junho de 2006. Posse: 18 de julho de 2006. Assumiu como presidente em 18 de janeiro de 2013.

### **BENEDITO CLAYTON VERAS ALCÂNTARA (Beni Veras) (2002)**

Nasceu em Crateús-CE, a 18 de agosto de 1935, filho de Oswaldo Farias de Alcântara e Raimunda Veras Farias.

Foi casado com Vanda de Sousa Alcântara, com quem teve três filhos: José Cleyton de Sousa Alcântara, Lise Alcântara Castelo e Sérgio de Sousa Alcântara.

Iniciou os estudos na sua cidade natal, depois cursou o ginásio e o científico no Colégio Liceu do Ceará. Bacharelou-se em Administração de Empresas, na Universidade Estadual do Ceará-UECE. Foi professor nessa mesma universidade e na Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

Nos anos de 1950, participou como revisor e colaborador do jornal “O Democrata”, periódico do Partido Comunista Brasileiro-PCB.

Foi membro do Partido da Social Democracia Brasileira-PSDB, sendo um de seus fundadores e, em 1991-1992, ocupou a sua presidência regional no Ceará.

Sua inserção na vida política oficial iniciou-se quando nomeado pelo Governador do Estado do Ceará seu assessor especial, no período de 1987 a 1990.

Eleito Senador da República para o mandato de 1991 a 1999, teve participação em diversas Comissões, como a de Assuntos Sociais; a de Economia; a de Constituição, Justiça e Cidadania; entre outras.

No Poder Executivo, foi Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República (SEPLAN-PR), de março a dezembro de 1994. Foi eleito, em 1998, Vice-Governador na chapa de Tasso Jereissati. Com a renúncia deste para disputar uma vaga no Senado Federal, Beni Veras assumiu o Governo do Estado do Ceará, no período de 5 de abril de 2002 a 1 de janeiro de 2003.

Beni Veras faleceu em Fortaleza, na manhã do dia 6 de novembro de 2015.

## **LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA (2003-2006)**

Médico. Nasceu em 16 de maio de 1943, em Fortaleza. Filho do ex-governador Waldemar Alcântara e de Maria Dolores Alcântara e Silva. É casado com a escritora Maria Beatriz Rosário de Alcântara, com quem teve dois filhos. Formado em Medicina pela Universidade Federal do Ceará. Com mais de quarenta obras publicadas, é titular da cadeira 26 da Academia Cearense de Letras, e titular da cadeira 18 da Academia Quixadaense de Letras; sócio honorário da Academia Cearense de Medicina e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores; membro da Associação Brasileira de Bibliófilos e seu diretor de publicações; sócio efetivo do Instituto do Ceará; presidente do Instituto do Câncer do Ceará – ICC; presidente do Partido da República (PR) – Ceará.

Sua carreira de homem público começou cedo, aos 27 anos, como secretário de Saúde do Estado do Ceará (1971-1973), cargo que exerceu ainda por duas vezes: de 1975 a 1978; e de 1991 a 1992. Exerceu o cargo de secretário para Assuntos Municipais, no período de 1978-1979.

Nomeado prefeito de Fortaleza em 1979. A administração do prefeito Lúcio Alcântara desenvolveu-se com base em um modelo de organização espacial para o município que se configurou no Plano de Metas Governamentais para Fortaleza – 1979/83 (PLAMEG/Fortaleza). Foram criados os seguintes organismos: a Superintendência de Planejamento do Município (SUPLAM); o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA); Conselho de Desenvolvimento Urbano e Comissão Permanente de Avaliação do Plano Diretor; o Fórum de Debates Adolfo Herbster; a Coordenadoria de Implantação; e o Conselho Coordenador de Obras. A defesa do meio ambiente e a preservação de áreas em vias de ocupação irregular e de destruição ambiental era uma preocupação central. Foram implantados: Parque Adahil Barreto às margens do rio Cocó; Parque Alagadiço, na Av. Sargento Hermínio; Parque da Lagoa do Opaia; Parque da Lagoa de Parangaba; Parque Presidente Geisel, dentre outros. A modernização administrativa, a valorização do servidor público (implantação do primeiro estatuto do magistério municipal no país), a valorização da arte e da cultura na capital eram alvos de atenção.

Em 1982, Lúcio Alcântara abdicou do restante de seu mandato para concorrer à Câmara Federal. Eleito e reeleito, cumpriu dois mandatos consecutivos, de 1983 a 1991. Na Câmara Federal, participou da elaboração da Constituição Federal de 1988. Foi vice-governador do Ceará no mandato de Ciro Gomes, de 1991 a 1994.

Em 1994, elegeu-se senador, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), com mais de um milhão de votos. No Senado, foi presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, vice-presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, vice-presidente da Comissão Especial para acompanhar as ações de combate à Seca no Nordeste; e, ainda, membro das seguintes comissões: Comissão de Assuntos Sociais; Comissão de Educação; Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Autor e relator de projetos com importantes propostas, de elevado interesse público, como:

- Fundo de Combate à Pobreza.
- Bolsa-Escola.
- Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef).
- Lei de Doação de Órgãos.
- Lei da Quebra do Sigilo Bancário e Fiscal.
- Lei de Crimes Ambientais.
- Lei dos Medicamentos Genéricos.

Em outubro de 2002, Lúcio Alcântara foi eleito governador do Ceará pelo Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB, após uma disputa acirrada com o seu adversário do Partido dos Trabalhadores – PT, José Ailton. No primeiro turno das eleições governamentais de 2002, obteve maioria em 172 municípios cearenses enquanto seu adversário apenas em três (Fortaleza, Maracanaú e Icapuí). Entretanto, a disputa tornou-se equilibrada no segundo turno e Lúcio foi eleito com pouco mais da metade dos votos, 50,04 %.

Na eleição de 2006, candidatou-se novamente a governador do Estado. Não obstante seu governo contar com mais de 60% de aprovação popular, não foi reeleito; o fato não se converteu em votos. Contribuiu para isso apoios ao adversário, tanto de importantes líderes do PSDB, como do Presidente Lula, que, naquele período, gozava de grande aceitação junto ao povo.

**CID FERREIRA GOMES (2007-2010 e 2011-2014)**

Engenheiro Civil. Nasceu em 27 de abril de 1963, em Sobral, Ceará. Filho de José Euclides Ferreira Gomes e de Maria José Santos Ferreira Gomes. É casado com Maria Célia Habib Moura Ferreira Gomes. Desde muito cedo acompanhou a vida política de seu estado, já que tanto seu pai José Euclides Ferreira Gomes, ex-prefeito de Sobral na década de 1970, quanto seu irmão mais velho, Ciro Gomes, faziam parte do cenário político local.

Seus estudos foram iniciados em sua cidade natal. Graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará. Quando estudante de Engenharia chegou a presidir o Centro Acadêmico do curso. A política partidária veio um pouco depois, aos 25 anos, quando concorreu pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB - à vice-prefeitura de Sobral pela chapa do candidato José Linhares.

Em 1990, foi eleito deputado estadual, exercendo na Assembleia o cargo de 1º Secretário da Mesa Diretora. No seu segundo mandato, em 1995, foi o mais jovem presidente da história do Legislativo Cearense, com apenas 32 anos de idade. Em 1996, como Presidente da Assembleia Legislativa, participou da Conferência Nacional de Assembleias Legislativas dos Estados Unidos e do Encontro de Integração de Jovens Políticos da América Latina e da Europa, realizado pela Fundação Konrad Adenauer.

Eleito duas vezes prefeito do município de Sobral. A primeira em 1996, pelo Partido da Social Democracia Brasileira, recebeu 41.605 votos, totalizando 64% do eleitorado. Em 2000, reelegeu-se com mais de 60% dos votos, desta vez, pelo Partido Popular Socialista. Em 2005, depois de terminado o mandato de prefeito, mudou-se para os Estados Unidos, Washington, D.C, a fim de exercer a função de consultor do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, criando, assim, um hiato na sua trajetória política.

Ao retornar, em 2006, concorreu, pela primeira vez, a um cargo majoritário no estado, o de governador, tendo sido eleito no primeiro turno pela coligação “Ceará Volta para Crescer”, formada pelos seguintes partidos: Partido Socialista Brasileiro, Partido dos Trabalhadores, Partido Comunista do Brasil, Partido do Movimento Democrático Brasileiro, Partido Republicano Brasileiro, Partido Progressista, Partido Humanista

da Solidariedade, Partido da Mobilização Nacional e Partido Verde. Foi eleito com mais de 63 % dos votos. Em outubro de 2010, reelegeu-se governador no primeiro turno, com os votos de 62,31% dos eleitores. Foi ministro da Educação do governo de Dilma Rouseff, em 2015.

### **CAMILO SOBREIRA SANTANA (2015-2018)**

Agrônomo. Camilo Santana nasceu em 3 de junho de 1968, no Crato, Ceará. Filho de Eudoro Santana e Emengarda Santana. Casado; mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará. Foi presidente do Centro Acadêmico de Agronomia e diretor do Diretório Central dos Estudantes – DCE da UFC.

Servidor público federal concursado do Ibama, ocupou a função de analista ambiental e professor do Curso de Saneamento Ambiental do Instituto – CENTEC - em Juazeiro do Norte, onde foi coordenador.

Candidato a prefeito da cidade de Barbalha (2000 e 2004). Em 2006, ajudou a coordenar, no Cariri, a campanha vitoriosa do Governador Cid Gomes.

É cidadão honorário dos municípios de Barbalha, Juazeiro do Norte e Quixeramobim.

Superintendente adjunto do Ibama no Ceará, em 2003 e 2004, e secretário do Desenvolvimento Agrário do Estado no governo de Cid Gomes, de 2007 a 2010.

Em 2010, em seu primeiro mandato, foi o deputado estadual mais votado do Ceará, com 131.171 votos. No segundo mandato do Governador Cid Gomes, foi secretário das Cidades; e, em 2014, elegeu-se governador do Ceará pelo Partido dos Trabalhadores.

Eleito governador no segundo turno das eleições de 2014.

## Bibliografia

- Memorial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.  
Hemeroteca do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).  
Memorial do Tribunal de Justiça do Ceará.
- ABREU, Júlio – *Fragmentos da História Política do Ceará*. Vitória da Conquista-Bahia: Gráfica Cruzeiro do Sul, [s.d.]
- BELLO, José Maria. *História da República (1889-1945) – Adenda 1945-1954*. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.
- BRÍGIDO, João. *Ceará, homens e fatos*. Rio de Janeiro: Typ. Besnard – Frères, 1917.
- CASTELO, Plácido Aderaldo Castelo. *História Política do Ceará*. Fortaleza: Editora Jurídica Ltda, [s.d.].
- CONSTITUIÇÃO Política do Estado do Ceará, anos 1891, 1892, 1921, 1925, 1935, 1945, 1947, 1967 e 1989.
- COSTA, Cruz. *Pequena História da República*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1972.
- DIÓGENES, Osmar. *Os clérigos católicos na Assembleia Provincial do Ceará (1834-1889)*. Fortaleza: INESP, 2015.
- GIRÃO, Raimundo. *Pequena História do Ceará*. 2. ed. Fortaleza: Editora do Instituto do Ceará, 1962.
- GUIMARÃES, Hugo Vítor. *Deputados Provinciais e Estaduais do Ceará (1835-1947)*. Fortaleza: Editora Jurídica Ltda, 1951.
- JOB, Daniel Carneiro. *Revivendo o Passado: homens e fatos que a história nem sempre registra*. Fortaleza: [s.n.], 1986.
- LEMENHE, Maria Auxiliadora. *Família Tradição e Poder: o ocaso dos coronéis*. São Paulo: Annablume/Edições UFC, 1995.
- MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará: 1945-1985*. Fortaleza: Stylus, 1985.
- \_\_\_\_\_. *História Política do Ceará: 1947-1966*. Fortaleza: ABC Editora, 2005.
- \_\_\_\_\_. *História Política do Ceará: 1945-1947*. Fortaleza: ABC Editora, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Governo Raul Barbosa: 1950-1954*. Fortaleza ABC Editora, 1997.

\_\_\_\_\_. *História Política do Ceará: 1987-1991*. Fortaleza: Multigraf Editora, 1992.

SOUSA, Eusébio de. Pela História do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo XLVIII. p. 115-133. 1934.

SOUZA, Simone de. *Uma nova história do Ceará*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

STUDART, Guilherme. *Datas e fatos para a História do Ceará*. 3 vols. Fortaleza: Typografia Studart, 1896.



## Luiz de França de Almeida e Sá e os 120 anos do primeiro grupo espírita do Ceará

LUCIANO KLEIN FILHO\*

### Pelos labirintos da História

**D**urante algum tempo vimos realizando pesquisas, visando ao resgate da memória do Espiritismo no Ceará. Trabalho, diríamos, talvez menos historiográfico e mais “arqueológico”, conquanto, infelizmente, não houve, no passado, historiadores preocupados em preservar documentos que nos ensejassem, presentemente, conhecer a trajetória de uma doutrina que faz hoje do Brasil o país com o maior número de adeptos. Doutrina sistematizada por Allan Kardec<sup>1</sup> (1804-1869) a partir de 1857, o Espiritismo vem se expandindo de forma vertiginosa no Ceará, notadamente nos três últimos decênios.

Por essa razão iniciamos, no ano de 1995, esse trabalho pioneiro<sup>2</sup>. Vasculhamos bibliotecas, arquivos públicos e particulares, hemerotecas, associações espiritistas, cemitérios, museus, além de realizarmos inúmeras entrevistas objetivando encontrar pistas e as peças que nos permitissem montar esse intrincado quebra-cabeça. Como resultado desse esforço, publicamos alguns livros, entre estes: “Vianna de Carvalho, o Tribuno de Icó” e “Memórias do Espiritismo no Ceará”, uma coletânea de cinquenta biografias de espíritas cearenses.

---

\* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

---

<sup>1</sup> Pseudônimo do pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail que publicou no ano de 1857, em Paris, *O Livro dos Espíritos*, obra que, oficialmente, consigna o surgimento do Espiritismo.

<sup>2</sup> Houve alguns memorialistas espíritas cearenses que legaram informações preciosas, porém esparsas, sobre o movimento espírita local a partir de 1910.

Prosseguindo nessas buscas, convergimos nossa atenção para o último quartel do século XIX, pois sabíamos da existência de uma agremiação espiritista em Fortaleza. Acreditávamos, porém, que esse núcleo tivesse aparecido em 1897 e que seu idealizador fosse o abolicionista Demétrio Menezes (1849-1920)<sup>3</sup>. Mas, posteriormente, compulsando um raro opúsculo publicado em 1904<sup>4</sup>, por ocasião do centenário de nascimento de Allan Kardec, encontramos, finalmente, a resposta. Ao estudar a amplitude do movimento espírita no Brasil, o anônimo organizador dessa obra colheu informações de lideranças espíritas dos diversos estados a fim de realizar aquele que seria o primeiro censo do movimento espírita, objetivando saber o número de adeptos, instituições e periódicos espiritistas do Brasil e do Mundo. Sobre o Ceará respondeu o farmacêutico Catão Mamede<sup>5</sup>, um dos pioneiros na disseminação das ideias da doutrina sistematizada por Kardec, em nossa terra. Catão, após fazer um resumido registro das atividades locais, mencionou o nome de Luiz de França de Almeida e Sá (1847-1903), como pioneiro na organização de nossa primeira agremiação espírita. Mamede não citou, porém, o nome da instituição, nem precisou a sua data de fundação.

<sup>3</sup> Demétrio de Castro Menezes nasceu em Quixeramobim, a 8 de outubro de 1849. Jovem ainda veio para Fortaleza onde trabalhou como guarda-livros (contabilista). Posteriormente, incorporou-se à Guarda Nacional, recebendo a patente de 1º tenente. Em 13 de novembro de 1880, casou-se com sua prima Isabel Rossas de Castro Menezes (1858-1930), nascendo da união os filhos: Júlio, Maria, Alice, Theóphanes, Gualbertina e Pedro. Participou ativamente do movimento abolicionista. Foi um dos diretores da “Libertadora” (*Sociedade Cearense Libertadora*), do *Clube Abolicionista Caixeiral* e um dos fundadores da *Perseverança e Porvir*. Devotado à causa dos menos favorecidos, promoveu a organização de várias instituições de caridade. Em 1905, com alguns amigos, fundou o *Asilo de Mendicidade* (hoje *Lar Torres de Melo*) e integrou sua Diretoria de 1913 a 1920. Ao lado do Médico César Cals de Oliveira (1885-1948), realizou admirável trabalho junto a comunidades carentes de Fortaleza, esclarecendo e vacinando a população contra a varíola. Demétrio, embora não fosse médico, foi um dos pioneiros da homeopatia no Ceará. No ano de 1911 esteve associado à *Liga Contra a Tuberculose do Ceará*. Maçom atuante vinculou-se à *Loja Liberdade IV*, sendo seu Venerável em 1917 e 1919. O “Grande Filantropo” – como era chamado pelos seus contemporâneos – faleceu em Fortaleza, no dia 26 de dezembro de 1920, aos 71 anos.

<sup>4</sup> “Memória Histórica do Espiritismo (Alguns Dados). Publicação comemorativa do Centenário de Allan Kardec”, p. 57.

<sup>5</sup> Catão Paes da Cunha Mamede (1838-1914) foi abolicionista, vereador da Câmara Municipal de Fortaleza e deputado provincial. Abandonando a política, passou a dedicar-se à Farmácia Mamede, que dirigia com um irmão. Em razão de seus largos conhecimentos da arte farmacêutica e o modo caridoso como atendia aos doentes, espalhou-se pela cidade a mística de que o doente socorrido por ele ficava imediatamente curado.

Diante dessa novidade, encetamos outra pesquisa a fim de escrever a biografia desse pioneiro. Certo de que ele fosse cearense, não obtivemos, a princípio, êxito em nossas buscas. Entretanto, a partir de uma informação constante do *Almanaque do Ceará* para 1896, descobrimos que ele fora inspetor da nossa Alfândega. Foi o fio da meada que revelou ser ele natural de outro estado. Mudando a direção da pesquisa, recorreremos à ajuda do amigo e pesquisador Eduardo Carvalho Monteiro (1950-2005)<sup>6</sup>, de São Paulo, que nos fez importantes indicações possibilitando-nos encontrar, no Rio de Janeiro, os dados de que precisávamos à conclusão da biografia de Luiz de França de Almeida e Sá.

A publicação desse perfil biográfico converte-se num tributo à memória desse obstinado divulgador da doutrina que professou, exatamente no ano em que se completam 120 anos de fundação da primeira casa espírita do nosso estado, por ele idealizada e denominada de *Grupo Espírita Fé e Caridade*.

### **Luiz de França de Almeida e Sá: Perfil Biográfico**

Luiz de França de Almeida e Sá nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, no dia 11 de novembro de 1847. Era filho de José de França de Almeida e Sá e Lourença de Almeida França. Fez seus estudos preparatórios no colégio Santa Cruz, localizado na Rua do Lavradio.

Aos treze anos, ficou órfão e partiu, em 1860, com seus dois únicos irmãos, para a cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, terra de sua mãe, onde se empregou no comércio. Acumulando algum dinheiro, retornou, em 1863, ao Rio de Janeiro, para matricular-se na então *Escola Central* (posteriormente *Escola Politécnica*), onde fez o curso de Agrimensor até o terceiro ano. Faltando-lhe, porém, as condições necessárias para a própria sustentação interrompeu os estudos e prestou concurso, em 1867, para a *Recebedoria do Município Neutro*, sendo aprovado e nomeado pelo Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos (1815-1877). No final de 1868, demitiu-se para aceitar a comissão que lhe fora oferecida pelo *Ministério da Agricultura* e seguiu para a Província do Paraná. Sob

<sup>6</sup> Foi um dos mais importantes pesquisadores da História do Espiritismo. Natural de São Paulo deixou uma considerável bibliografia. Grande amigo e incentivador, estávamos escrevendo com ele um livro sobre a vida do escritor Coelho Neto (1864-1934), quando faleceu na cidade de São Paulo, aos 55 anos, na manhã do dia 15 de dezembro de 2005. Nossa homenagem a esse importante pesquisador em face da celebração dos dez anos de seu desenlace.

a direção do engenheiro José Artur Murinelli explorou quilômetros de estrada de ferro, efetuando diversas medições em São José dos Pinhais.

Exerceu, também, advocacia e atuou como Promotor no Rio Grande do Sul. Posteriormente, na cidade de Curitiba, exerceu vários cargos: Professor do *Colégio Público*, Secretário da Instrução, Promotor da Capital, Curador Geral de órfãos, sendo finalmente provisionado Solicitador, ofício que exerceu com muita aptidão. Nesse tempo escreveu seu “Compêndio de Geografia da Província do Paraná, adotado ao ensino da mocidade brasileira e acompanhado de 130 notas instrutivas”, publicado no Rio de Janeiro, em 1871 pela *Casa Laemmert*, trabalho que lhe ensinou ingressar no *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, em 1876, obtendo elogiável parecer da Comissão Examinadora composta por Guilherme Schüch, o Barão de Capanema (1824-1908), e pelo Senador Cândido Mendes de Almeida (1818-1881). Escreveu ainda: “O que são os amigos”, comédia de grande popularidade representada no Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, entre 1872 e 1876. Em São Paulo, publicou, no ano de 1894, “Prontuário comercial, civil e militar”, “O Libelo Maçônico ou a Corrupção dos Infalíveis”, “Prontuário comercial, civil e militar: obra indispensável aos Srs. Comerciantes, Despachantes, Advogados, Funcionários públicos de todos os Ministérios e Militares do Exército e Armada”, editado também na capital paulista, em 1895.

Indo realizar medição de terrenos nos municípios de Itaqui e Bagé, no Rio Grande do Sul, casou-se, na cidade de Bagé, com Balbina de Brito França. Regressando a Itaqui, engajou-se na luta pela abolição da escravidão, fundando, em 1874, a *Libertadora Itaquense* e, em 1875, a *Biblioteca Independência*. Ainda nessa cidade, levantou as colunas da loja maçônica *Progresso Itaquense*, da qual foi eleito venerável. Foi membro da *Sociedade Ensaios Literários*, de Porto Alegre, e fundador, em 1876, da *Sociedade Literária, Filarmônica e Bailante*.

Quando trabalhava em terras públicas no município de Tubarão, em Santa Catarina, e Alfredo Chaves, no Rio Grande do Sul, de volta a Porto Alegre salvou-se milagrosamente de uma explosão e naufrágio do pequeno vapor *Maratá*, fato que sempre atribuiu à interferência protetora dos Espíritos. Entretanto, desgostoso com esse desastre, deliberou encerrar suas atividades movimentadas, promovendo sua reversão, em 1890, aos quadros da *Inspetoria da Fazenda*, conseguindo sua nomeação

de 1.º escriturário da *Alfândega de Uruguaiana*, no Rio Grande do Sul, onde anteriormente servira como Promotor Público, sendo depois designado para a respectiva Inspetoria (1893), e depois Conferente da cidade de Santos, e Inspetor da *Alfândega em Fortaleza* (1895-1896), de Porto Alegre (1897), de onde foi chamado para servir no *Tesouro Federal*, no Rio de Janeiro, onde prestou serviços até o seu falecimento.

Cultor assíduo das letras históricas, escreveu inúmeros artigos na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Dentre os artigos de sua lavra relacionamos: “Armações da Pesca da Baleia”; “Memória Histórica da Fazenda e Engenho da Lagoa do Rodrigo de Freitas”, “A Quinta da Boa Vista”; “Sobre a fortaleza de Paranaguá e feito heróico dos habitantes da então vila deste nome, no ano de 1850”, “Relação dos próprios nacionais que existiam na Bahia em 1839” e “Origem dos Povos Americanos”. Neste último escrito reproduziu e desenvolveu o trabalho do General Henrique Pedro Carlos Beaurepaire-Rohan (1812-1894), também membro do *Instituto*, no qual Luiz de França analisa o menosprezo de como era tratada a problemática social dos nossos índios.

## Na Seara Espírita

Luiz de França de Almeida e Sá é, infelizmente, nome esquecido pela História do Espiritismo no Brasil. Trabalhador incansável e destemido, foi um fundador de centros espíritas em vários estados. Organizou núcleos no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará. Escreveu inúmeros artigos<sup>7</sup> nos principais periódicos espíritas da época, como “Reformador”, do Rio de Janeiro<sup>8</sup>; “Verdade e Luz”, de São Paulo; “Mensageiro”, do Amazonas e em jornais laicos do Rio, entre os quais: “O Paiz”, “Gazeta de Notícias” e “Jornal do Comércio”.

Em 1901, lançou seu livro “Cartas Espíritas”<sup>9</sup>. Na introdução da obra inseriu um artigo da autoria de Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900)<sup>10</sup>, de quem era amigo. O livro apresentava-se dividido em duas

<sup>7</sup> Usava, quase sempre, em seus textos o pseudônimo de *Urias*.

<sup>8</sup> Órgão informativo da Federação Espírita Brasileira teve seu primeiro número editado em 1883. Ainda hoje se encontra em circulação.

<sup>9</sup> Um exemplar desse raríssimo trabalho nos foi gentilmente doado por Eduardo Carvalho Monteiro.

<sup>10</sup> Médico, político, jornalista, empresário, abolicionista, romancista cearense, foi o maior nome

partes; na primeira, artigos respondendo às principais autoridades da Igreja Católica, críticos contumazes do Espiritismo, como o Monsenhor Vicente Ferreira Lustosa da Cunha (1847- ?), Padre Júlio Maria (1878-1944), Cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (1850-1930), entre outros, e, na segunda parte, mensagens mediúnicas recepcionadas por médiuns de seus grupos de trabalho, entre estes sua esposa Balbina de Brito França, que faleceria no dia 19 de março desse mesmo ano.

A propósito do trespasse de sua inseparável companheira, encontramos no jornal “A República”, de Fortaleza, a seguinte nota alusiva ao fato:

*“Desencarnação de um Médiun*

*Por carta particular dirigida a um membro do Grupo Espirita Fé e Caridade, desta cidade, foi comunicado que no dia 19 de março último foi Deus servido chamar ao Reino da Verdade e da verdadeira felicidade o adiantado médiun que nesta sua última encarnação se chamou Balbina Brito de França e que foi virtuosa esposa de nosso provector e ilustre irmão de crenças – Sr. Luiz de França de Almeida e Sá, o fundador do referido grupo, que consagrará a sua sessão de segunda-feira à memória da idolatrada irmã, colaboradora de sua fundação.*

*Acompanhando o caro mestre e amigo na profunda saudade pela esposa querida, enviamos ao Pai Celestial as nossas preces, para que permita ao lúcido espírito da nossa irmã velar por nós e conceda ao nosso digno mestre a resignação que deve ter o verdadeiro espírita em face de tais acontecimentos.*

*Grupo Espirita Fé e Caridade”<sup>11</sup>*

---

do Espiritismo no Brasil oitocentista.

<sup>11</sup> “A República”, 6 de abril de 1901.

## Luiz de França em Fortaleza

No mês de setembro de 1895, Luiz de França desembarcou em Fortaleza. Com o ímpeto que lhe era peculiar, procurou companheiros simpáticos ao Espiritismo. Ao lado de sua esposa e de mais doze companheiros entre os quais, Demétrio de Castro Menezes e Lino Encarnação<sup>12</sup>, fundou, no dia 18 de novembro de 1895, o *Grupo Espírita Fé e Caridade*.

No Rio de Janeiro, o periódico “Reformador”, da Federação Espírita Brasileira, em maio do ano seguinte, noticiou o fato:

*“No dia 18 de novembro do ano passado, nosso distinto amigo Luiz de França de Almeida e Sá lançou no seio do povo cearense a semente divina da Nova Revelação, instalando na capital do Estado um grupo espírita com o número de 14 irmãos, e sob a denominação de ‘Fé e Caridade’.*

*Naquelas areias sequiosas vale por orvalho do Céu o grande cometimento do nosso amigo.*

*Naquele seio fecundo, onde o sentimento religioso é a base da educação popular, a semente há de germinar e dar, em breve, dulcíssimos frutos.*

*Bendito o pensamento do nosso irmão, bendito seja o seu esforço e o de seus companheiros de jornada.*

*Que não esmoreçam ante os embates, com que procurarão tolher-lhes a marcha, seguindo com os olhos na Cruz, a bandeira branca do Evangelho, que é a dos verdadeiros espíritas.*

*A Federação Espírita Brasileira, como irmã mais velha, abençoa seus novéis companheiros, e lhes oferece sempre apoio.*”<sup>13</sup>

<sup>12</sup> Lino de Sousa Encarnação nasceu na cidade de Ipu, a 23 de dezembro de 1851. Era filho de Ricardo de Sousa Encarnação e Maria da Penha. Jovem, ainda, transferiu-se para Fortaleza. Diplomando-se professor primário pela *Escola Normal*, passou a lecionar numa escola pública no Mucuripe. Entretanto, preferiu fundar sua própria Escola, o *Colégio Florisa*, nome de uma de suas filhas, fruto de seu casamento com Ana Pereira. No governo do General José Clarindo de Queirós (1841-1893) foi nomeado lente de Geografia e História da *Escola Normal*, cargo do qual foi ilegalmente demitido por Antônio Pinto Nogueira Accioly (1840-1921), a quem fazia oposição política. Posteriormente, em 1892, dirigiu o célebre colégio *Partenon Cearense*; Lino Encarnação teve, também, participação, efetiva no movimento abolicionista cearense, ao lado de outros espíritas locais como Catão Paes da Cunha Mamede, Demétrio Menezes e João Carlos da Silva Jataí. Em nossas pesquisas encontramos Lino Encarnação na vice-presidência do *Grupo Espírita Fé e Caridade* no ano de 1901, quando era presidente da instituição Demétrio de Castro Menezes, seu grande amigo. O professor Lino Encarnação faleceu, em Fortaleza, a 12 de junho de 1908.

<sup>13</sup> “Reformador”, 1º de maio de 1896.

A nota do periódico carioca parece ter sido premonitória. A luta de Luiz de França na capital alencarina foi intensa. Na imprensa, através do jornal “A República”<sup>14</sup>, sofreu forte perseguição engendrada por um ex-funcionário da *Alfândega de Uruguaiana* (RS), residente na capital alencarina, de nome Antônio Padilha. Demitido por Luiz de França, em Uruguaiana, por faltar freqüentemente ao trabalho, Padilha transferiu-se para o Ceará e visivelmente perturbado, escreveu artigos irônicos, intencionando ridicularizar o Espiritismo e seu propagandista.

A estada de Luiz de França de Almeida e Sá em Fortaleza foi breve, mas produtiva. Antes de completar um ano de sua chegada, em julho de 1896, rumou para o Rio de Janeiro.

### **Sob a liderança de Demétrio de Castro Menezes**

Com a partida de seu fundador, o *Grupo Espírita Fé e Caridade* ficou sob a liderança de Demétrio Menezes que deu um novo dinamismo aos trabalhos. A partir de 1897, o grupo passou a ter como sede a própria casa de Demétrio, localizada na Rua 24 de Maio, nº 242, no quarteirão entre a atual Rua Clarindo de Queiroz e a Avenida Duque de Caxias. Em 1901, a instituição teve seus estatutos publicados.

Demétrio Menezes realizou importante trabalho de propagação doutrinária, tornando-se, já em 1897, representante local do “Reformador”, periódico da *Federação Espírita Brasileira*. Em 1900, liderou no Ceará uma campanha para angariar recursos financeiros a fim de assistir a família de Adolfo Bezerra de Menezes, falecido em 11 de abril daquele ano, no Rio de Janeiro, na mais completa pobreza.

Em 1901, o “*Fé e Caridade*” empreendeu notável serviço de promoção social a favor das vítimas da terrível seca que assolava grande parte do Nordeste, desde o ano anterior. Esse trabalho teve repercussão no Sul do País, a ponto de confrades do *Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil*, localizado no Rio de Janeiro, realizarem, na cidade de Macaé, uma campanha envolvendo diversas associações espiritistas fluminenses para angariar donativos, que foram repassados ao “*Fé e Caridade*”. “A

---

<sup>14</sup> Folheamos exemplares do jornal “A República” de 1895 e 1896, existentes na hemeroteca da *Academia Cearense de Imprensa*. Na época, esses exemplares estavam bastante deteriorados. Acreditamos sejam os únicos existentes referentes a esses anos.

República” (CE), de 29 de janeiro de 1901, divulgou uma nota sobre o andamento da campanha que contou com a solidariedade de espíritas do Rio, tendo à frente o Professor Afonso Angeli Torteroli (1849-1928)<sup>15</sup>:

*“Segundo somos informados, a sociedade Espírita Fé e Caridade, desta Capital, já fez escrupulosa distribuição pelos indigentes, da quantia de 90 mil réis, que para esse fim lhe fora enviada pelo Grupo Espírita Deus, Amor à Caridade, Luz e Fraternidade, do 8.º distrito do município de Macaé, estado do Rio de Janeiro. Essa quantia foi enviada por intermédio do Sr. Angeli Torteroli e encarregaram-se da distribuição os senhores Demétrio de Castro Menezes, Lino Encarnação e Alfeu Aboim<sup>16</sup>”.*

## O desaparecimento do “Fé e Caridade”

O *Grupo Espírita Fé e Caridade* deixou de funcionar ainda na primeira década do século passado. Não sabemos ao certo os motivos do seu fechamento. Seus trabalhadores, porém, à exceção de Lino Encarnação, falecido em 1908, continuariam militando no movimento espírita local, tendo alguns deles contribuído para a fundação, em 1910, do *Centro Espírita Cearense*, a primeira entidade federativa do Espiritismo em nosso Estado, corolário do idealismo de um jovem militar, Manoel Vianna de Carvalho (1874-1926)<sup>17</sup>.

Chegando a Fortaleza no mês de março de 1910, Vianna de Carvalho procurou o velho lidador Demétrio de Castro Menezes, convidando-o a participar da fundação do *Centro Espírita Cearense*, fato ocorrido no dia 19 de junho daquele ano no salão de honra do Palacete da *Fênix Caixei-*

<sup>15</sup> Foi um dos mais importantes nomes do movimento espírita nacional, notadamente no último quartel do Oitocentos. Pode, com justiça, ser considerado o primeiro historiador do Espiritismo no Brasil.

<sup>16</sup> Alfeu Ribeiro de Aboim (1879-1962) foi prefeito de Quixadá (1915), de Juazeiro do Norte (1929-1930) e de Sobral (1933). Era parente do célebre jornalista homônimo Alfeu Faria de Aboim (1896-1953), um dos fundadores e primeiro presidente da nossa Associação Cearense de Imprensa (ACI).

<sup>17</sup> Natural de Icó, Vianna de Carvalho foi considerado, em seu tempo, a “glória da oratória espírita do Brasil”. Percorreu o país inteiro num incansável trabalho de reestruturação e fundação de inúmeros centros espíritas. Filho do professor da Escola Normal, Tomaz de Carvalho e de D. Josefa Vianna, foi aluno da *Escola Militar do Ceará* e um dos fundadores do *Centro Literário*, em 1894. Como 1º Tenente do Exército, retornou a Fortaleza em março 1910, onde permaneceu até novembro de 1911.

ral<sup>18</sup>. O Desembargador Joaquim Olympio de Paiva (1848-1937) foi eleito presidente da novel entidade federativa e Demétrio Menezes ocupou o cargo de 2º Vice-Presidente.

### **Desenlace de Luiz de França de Almeida e Sá: homenagem do “Reformador”**

Luiz de França de Almeida e Sá faleceu no dia 13 de novembro de 1903, dois dias após ter completado cinqüenta e seis anos.

Sob o título “Apologética”, “Reformador”, em sua edição de 1.º de dezembro de 1903, homenageou Luiz de França, divulgando um substancial registro de suas ações. Pela riqueza de detalhes constantes do texto escrito por alguém que, embora não se identificando, privou, decerto, da amizade de Luiz de França, acompanhando-o nos instantes derradeiros de sua jornada terrestre, transcrevemos, na íntegra, esse artigo, com o qual concluímos este resgate histórico.

“O dia 13 de novembro recém findo assinalou o desaparecimento deste intrépido propagandista das fileiras ostensivas da nossa doutrina. E dizemos – das fileiras ostensivas, porque não temos dúvida de que, retirando-se do cenário do nosso mundo, para recolher-se às serenas regiões da Espiritualidade, não o fez esse valoroso Espírito senão para continuar do outro lado da vida, com esse vigor que melhor assegura a libertação do pesado fardo da matéria, esse apostolado com que dignificou os mais belos anos da sua peregrinação terrena.

Foi-se o *Urias* – pois que era esse o seu pseudônimo, - e já agora não mais aparecerão nas folhas de propaganda como nos jornais em que colaborou, aqueles ardentes libelos com que de preferência profligava os desatinos da igreja de Roma, pondo-lhes em confronto os admiráveis ensinamentos da Revelação Espírita, que ninguém mais do que ele nestes tempos mais próximos se esforçou, com igual tenacidade, por sustentar no ponto de vista da sua concordância com as verdades do Evangelho.

“O Espiritismo é o verdadeiro Cristianismo”, sustentava ele com os melhores argumentos, tendo sob essa epígrafe publicado uma série de

---

<sup>18</sup> Entre os nomes que assinaram a ata da fundação do *Centro Espírita Cearense*, destacamos: Álvaro Nunes Weyne (1881-1963), prefeito de Fortaleza em dois mandatos (1928-1930) e (1935-1936), e José Carlos de Matos Peixoto (1884-1976), presidente (governador) do Ceará, de 1928 a 1930. Matos Peixoto integrou essa primeira diretoria do *Centro Espírita Cearense* no cargo de 2º Secretário, enquanto Álvaro Weyne seria diretor, no cargo de 2º Tesoureiro, em 1911.

escritos em que ficaram evidenciadas as suas qualidades de estudioso e polemista.

É possível que, nos ardores da liça, alguns exageros lhe tivessem escapado, chegando mesmo, no seu zelo doutrinário, a descobrir motivos de impugnação e controvérsia onde não havia senão um espírito de conciliadora tolerância, que sua intransigente convicção não lhe deixou perceber algumas vezes.

Isso, porém, que deve antes ser levado à conta das contingências do homem, sujeito não raro a enganar-se, longe de deprimir os seus serviços, melhor os encarece, por traduzir a firmeza inabalável das suas crenças, com tanto entusiasmo levantada.

Por elas se bateu com denodo inexcedível, de tal modo absorvido nos regeneradores ideais do Espiritismo, a que consagrava todo o tempo que lhe deixavam disponíveis as suas ocupações profissionais, que os atos de sua vida como funcionário público – que foi dos mais honestos e exemplares – ficam relegados à penumbra de um segundo plano, para fazer surgir em seu lugar a atlética figura do propagandista, desenhando-se em linhas de uma energia pouco vulgar.

Os seus derradeiros momentos foram uma eloqüente afirmação da serenidade das suas convicções. Calmo e confiante repetia com clarividente intuição, elevando o pensamento ao céu:

- Senhor, o meu desejo é continuar a prestar na Terra os meus pequenos serviços a vossa Causa. Sinto, porém, que da Vida Espiritual melhor poderei por ela trabalhar. Que se faça, pois, a vossa vontade.

E com essa tranquilidade edificante preparou-se para o desprendimento.

O desfecho foi rápido. Na véspera havia estado entregue às suas ocupações habituais, tendo comparecido ao Tesouro Federal, em que exercia o lugar de escriturário, queixando-se mais que de costume da enfermidade que, de há algum tempo, o afligia sem, contudo, o levar ao leito, como se vê. Uma lesão cardíaca, complicada com uma afecção gripal, ao que parece, e que lhe não merecera mais assíduos cuidados, precipitou, pela síncope, o inopinado desenlace.

Pessoa de sua família, que lhe ouvira pouco antes a voz afetuosa, e se retirara um momento para o interior da casa, ao voltar ao aposento o encontrou recostado sobre o leito, com uma doce expressão de serenidade no semblante. Havia expirado.

Reste-nos, pois, a consoladora certeza de que da Pátria Espiritual continuará ele a meritória tarefa com tanto zelo na Terra iniciada. Se perdemos assim um dedicado companheiro de propaganda, temos ganho mais um bom Espírito para nos proteger e inspirar nestes labores.

Santa e abençoada Doutrina que nos faz por esse modo de encarar a morte como uma suave transição, e nos dá esta impávida convicção de que os seres afetuosos e queridos que um momento peregrinaram na terra ao nosso lado, continuam do invisível a prodigalizar-nos a sua assistência e os seus cuidados!

Aqui damos, para finalizar, as seguintes notas relativas à ação do excelente *Urias* na propaganda espírita. Além dos escritos avulsos, a que aludimos mais acima, e das cartas espíritas, reunidas em volume, deve-se à sua iniciativa a fundação dos seguintes grupos:

*Grupo Familiar Luz e Fé*, fundado em 24 de setembro de 1894, sob a proteção de Francisco de Paula, e tendo como guia o bom espírito *Urias*;

*Grupo “oficial” Luz e Fé*, fundado a 28 de janeiro de 1895, franqueado à assistência dos espíritas em geral;

*Grupo Fé e Caridade*, por ele instalado na capital do Ceará, a 18 de novembro de 1895;

*Grupo Amor e Caridade*, fundado em São Paulo, a 30 de agosto de 1896;

*Grupo Luz e Caridade*, criado na mesma capital, a 15 de novembro de 1897;

Finalmente o *Grupo Fé e Caridade*, de que era presidente, e que havia sido, por sua iniciativa instalado nesta capital (Rio de Janeiro) em setembro de 1899.

Tais foram os trabalhos ostensivos do intrépido libertado. Quanto aos que, no segredo das boas obras, tivessem-no induzido a realizar excelências do seu coração, tê-los-á a bondade divina centuplicado pela graça, assegurando-lhe essas condições de felicidade, que de coração lhe auguramos, em seu regresso à Pátria Espiritual.

Felicitemo-lo, pois, por ter sabido preservar até o fim, e por se achar restituído aos esplendores da verdadeira vida, que hoje se apresentam sem véus aos olhos do seu laborioso e excelente Espírito.”

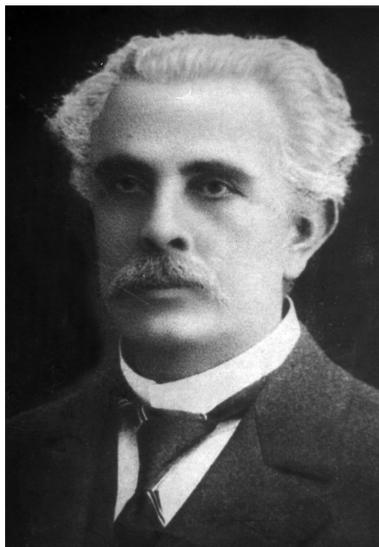
## **Bibliografia**

- ALMEIDA E SÁ, Luiz de França de (Urias). *Cartas Espíritas*. Rio de Janeiro: Typographia do Instituto Profissional, 1901.
- CÂMARA, João. *Almanach Administrativo, estatístico, mercantil e Industrial do Estado do Ceará para 1896*. Confeccionado por João Câmara. Fortaleza: Typographia da República, 1896.
- Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Tomo LXVI, Parte II (3º e 4º Trimestres). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1905.
- KLEIN FILHO, Luciano. *Memórias do Espiritismo no Ceará*. São Paulo: Distribuidora Paulista de Livros – DPL, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Vianna de Carvalho, o Tribuno de Icó*. Niterói: Publicações Lâchatre, 1999.
- Memória Histórica do Espiritismo (Alguns Dados)*. Publicação comemorativa do Centenário de Allan Kardec. Rio de Janeiro: Typographia Besnard Freres, 1904.
- MONTEIRO, Eduardo Carvalho e BORBA, Leandro (Organizadores). *Anuário Histórico Espírita 2006*. São Paulo: Editora EME, 2006.



# Trajano de Medeiros: um dos maiores empresários brasileiros do seu tempo, um desconhecido no Ceará até hoje

CARLOS NEGREIROS VIANA\*



**E**ste trabalho tem, por objetivo, reconstituir a vida empresarial de Trajano Saboya Viriato de Medeiros e as histórias da “Trajano de Medeiros & Cia.” e da “Cia. Industrial de Algodão e Óleos” (CIDAIO), as duas maiores empresas por ele constituídas.

Pretendemos, com isso, contribuir para que os extraordinários méritos de Trajano de Medeiros, como empreendedor, passem a ser conhecidos e reconhecidos pelos cearenses.

---

\* Mestre em Economia pela UnB e Professor Assistente do Curso de Ciências Econômicas da UFC/Campus de Sobral.

## 1. Trajano de Medeiros

Trajano Saboya Viriato de Medeiros, filho do desembargador Trajano Viriato de Medeiros e de Cândida Saboya Viriato de Medeiros, nasceu, em Sobral, a 06/05/1865 (*STUDART*, 1915).

Pelo lado paterno, era sobrinho do engenheiro João Ernesto Viriato de Medeiros, que foi deputado e senador pela Província do Ceará, e do advogado José Gonçalves Viriato de Medeiros, que foi deputado pelo Estado do Rio de Janeiro, não somente à Constituinte como ao 1º Congresso Republicano (*MARTINS*, 1989).

Já, pelo lado de sua mãe, era neto do Cel. José Saboya, rico comerciante e influente político em Sobral, e sobrinho do médico Vicente Cândido Figueira de Saboya (o Visconde de Saboya) e do Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque, político e um dos proprietários da fábrica de tecidos de Sobral, que também era seu primo em segundo grau, bem como era primo do engenheiro João Thomé de Saboya e Silva, que exerceu a presidência do Estado do Ceará, de 1916 a 1920 (*IBIDEM*).

Em 1886, aos 21 anos, graduou-se em Engenharia Civil pela “Escola Politécnica do Rio de Janeiro”. Em 1888 e 1889, prestou serviços, como engenheiro, nas obras de prolongamento da E.F. de Baturité (*NOBRE*, 1989).

Com a proclamação da República, deixa o Ceará, indo ocupar, sucessivamente, os cargos de Engenheiro Residente da “E.F. Central do Brasil”, Chefe de Seção Técnica de Linha da mesma ferrovia, Engenheiro de Primeira Classe da Carta Cadastral do Rio de Janeiro e, depois, Subdiretor da Diretoria de Obras da Prefeitura (*STUDART*, 1915).

Em 1890, Trajano de Medeiros tentará, pela primeira vez, incurtir na iniciativa privada, ao requerer ao governo federal, junto com Alfredo Dillon, uma concessão para construir um porto artificial na enseada de São Domingo das Torres, no Rio Grande do Sul, bem como uma ferrovia que ligasse esse porto à cidade de Porto Alegre (*CONJUNTO DE LEIS DO BRASIL DE 1890*).

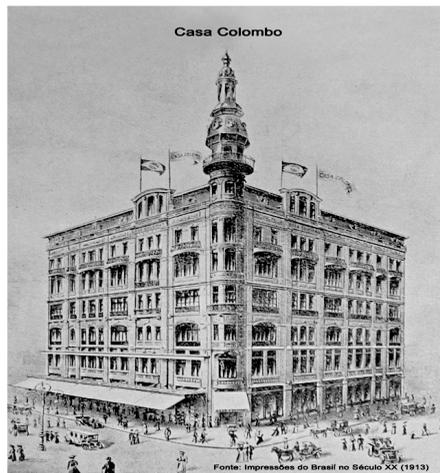
Pelo Decreto nº 597-A, de 19/07/1890, o governo federal não somente atende ao seu requerimento, como se compromete a conceder aos referidos concessionários ou à empresa que organizarem, a garantia de juro de 6% durante vinte anos, sobre capital que até o máximo de dez mil contos de réis for efetivamente empregado na construção do referido porto,

bem como, por igual prazo, também o que for aplicado até o máximo de trinta contos de réis, por quilômetro, na construção da ferrovia (IBIDEM).

Apesar do empenho pessoal do Marechal Deodoro da Fonseca, grande amigo do pai de Medeiros, esses empreendimentos não se concretizaram<sup>1</sup>.

Em 1894, encerra a sua passagem pela administração pública, quando, impulsionado por seu espírito empreendedor, passará à iniciativa privada, dedicando-se à construção civil, então, em fase de muito desenvolvimento e modernização no Brasil. Nessa fase, dedica-se, como engenheiro e empreiteiro, à construção de hidrelétricas em São Paulo e Minas Gerais (NOBRE, 1989).

Ainda em 1894, casa-se com a portuguesa Olympia Carvalho de Oliveira, sobrinha de Miguel Lemos, através de quem foi indicado para ser o construtor do edifício da “Igreja da Humanidade”, centro de reunião dos positivistas no Rio de Janeiro<sup>2</sup>. Outra construção célebre sua, na então capital federal, será o prédio da “Casa Colombo” (STUDART, 1915).



Ao arrendar, em 1898, uma pequena oficina de marcenaria e carpintaria na R. do Passeio, onde passou a fabricar móveis e esquadrias, Trajano de Medeiros deu o primeiro passo para se tornar o segundo maior produtor brasileiro de material rodante à época (IMPRESSÕES DO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX, 1913).

Foi a partir dessa atividade de fabricante de móveis e esquadrias, que Medeiros recebeu, em 1899, do Dr. Francisco Pereira Passos, então diretor da “Estrada-de-Ferro Central do Brazil”, o convite para executar, por empreitada, a reparação de carros e vagões daquela empresa.

O volume de atividades da firma “Trajano de Medeiros” se expandirá, de forma tão intensa, na reparação de material rodante, que, em 1906, ela passará também a produzi-lo (IBIDEM).

A partir da produção de material de transporte, Medeiros é estimulado a realizar investimentos também na indústria siderúrgica. Em 1911, juntamente com Carlos da Costa Wigg<sup>3</sup>, apresenta, ao governo federal, um projeto para a construção de uma usina integrada de fabricação de ferro e aço nas proximidades de Juiz de Fora (MG). A usina teria uma capacidade de produção de 150 mil toneladas anuais, o ferro seria extraído das jazidas da Serra da Moeda, que seriam encampadas também, e seria construída uma usina hidrelétrica, que aproveitaria as cachoeiras do Sobragi (SUZIGAN 1986; NOBRE 1989). Segundo SOARES E SILVA (1972), esse projeto foi considerado o melhor apresentado ao governo para a implantação de uma siderúrgica no Brasil na época.

Pelo Decreto nº 8.579, de 22/02/1911, o governo federal aprovou o projeto e deu à empresa a concessão prevista pela legislação e ainda um bônus de produção e o direito de acesso à “Estrada-de-Ferro Central do Brazil”, para exportação de 1,5 milhão de toneladas de minério de ferro por ano. O contrato teria de ser aprovado pelo Congresso, mas as concessões foram consideradas como constituindo praticamente um apoio financeiro direto do governo a uma empresa privada, com poderes virtuais de monopólio, e o Congresso não aprovou o contrato. Em vez disso, aprovou uma legislação (Lei nº 2.544, de 04/01/1912), segundo a qual ou o governo cancelava o contrato com Medeiros e Wigg ou estendia os mesmos favores a qualquer outra firma que se organizasse para o mesmo fim. O impasse persistiu e o projeto nunca foi implementado (SUZIGAN, 1986).

Segundo STUART (1915), nesse ano, Medeiros era diretor da “E.F. São Paulo – Rio Grande” e da “Sorocabana Railway” e tinha oficinas de fabricação de carros de ferrovia no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Trajano de Medeiros dedicou-se também à pecuária, tendo-se salientado como um dos pioneiros, em Minas Gerais, da introdução de reprodutores puros, de raças de alta produtividade, que permitiriam a produção, em grande escala, de carne e leite e de seus derivados. Simultaneamente à realização desse projeto, expandiu ele, ainda mais, suas atividades no ramo

da construção civil, ao se associar ao escritório de engenharia de Saturnino de Brito, em empreendimentos em Recife e Santos (NOBRE, 1989).

Após a constituição da “Cidao”, que foi concebida a partir da sua experiência como cotonicultor em uma fazenda em Altinho (Pernambuco), Medeiros voltou a atuar no ramo madeireiro, organizando a “Companhia Serrarias Ponte Velha”, em Minas Gerais, e, em seguida, uma empresa congênere no Paraná, com a intenção de produzir polpa de madeira para uma fábrica de papel.

Em Pirapora, no alto S. Francisco, em Minas Gerais, onde instalou uma das usinas de beneficiamento de algodão (e cereais) integrantes da “Cidao”, explorou o fornecimento de energia elétrica e luz, o abastecimento de água e o transporte, por via fluvial, em vasto trecho do S. Francisco, enquanto se dedicava ao estudo das possibilidades e consequências da colonização, por imigrantes japoneses, das regiões ainda inexploradas do Brasil (NOBRE, 1989).

Trajano de Medeiros, que faleceu, em Petrópolis, a 23/10/1940, teve quatro filhos: Mário, Cândida, Ana e Elisa (MARTINS, 1989).

## **2. A Trajano de Medeiros & Cia.**

A “Trajano de Medeiros”, firma individual, é constituída quando Trajano de Medeiros decide instalar, em 1898, na cidade do Rio de Janeiro, um escritório de engenharia especializado na construção de prédios (Impressões do Brasil no Início do Século XX, 1913).

Para a consecução desse objetivo, arrendou ele uma pequena oficina de marcenaria e carpintaria, na R. do Passeio, onde passou a fabricar móveis e esquadrias (IBIDEM).

Em 1899, Medeiros foi convidado pelo engenheiro Pereira Passos, então diretor da “Estrada-de-Ferro Central do Brasil”, para executar, por empreitada, a reparação de carros e vagões daquela empresa (IBIDEM).

Dada a insuficiência de capacidade da supracitada oficina, ele arrendou outra oficina de serraria e carpintaria na R. Visconde de Itaúna (IBIDEM).

Posteriormente, o Dr. Pereira Passos colocou, à disposição de Medeiros, um grande galpão metálico que a “E.F. Central do Brasil” possuía na Praia Formosa (IBIDEM).

Reconhecendo a insuficiência de capacidade das duas citadas oficinas, Trajano de Medeiros arrendou as grandes oficinas da antiga “Cia.

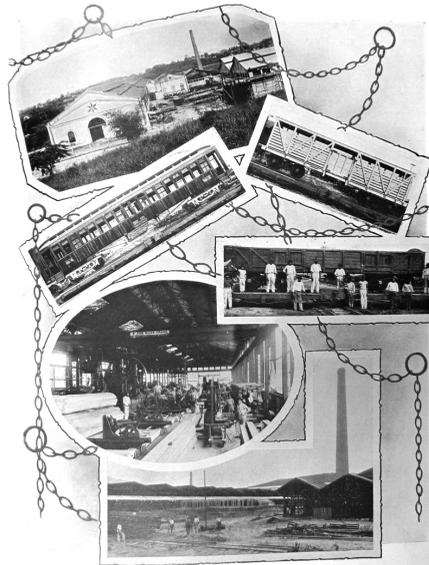
Metallurgica & Constructora”, que estavam abandonadas há alguns anos (IBIDEM).

Em 1903, o Dr. Alfredo Maia, diretor da “Estrada-de-Ferro Sorocabana”, encarregou Medeiros de também reparar o material rodante daquela firma (IBIDEM).

Para atender esse novo contrato, ele montou novas seções de máquinas, especialmente uma serraria completa, adquirindo máquinas da antiga “Cia. Forjas & Estaleiros”, situada em Niterói, e importando muitas máquinas aperfeiçoadas, da Europa e dos Estados Unidos, para trabalhos em ferro e madeira (IBIDEM).

Além de ampliar a capacidade de sua firma no Rio de Janeiro, Medeiros instalou uma oficina, no Estado de São Paulo, destinada à reparação e armação de carros e ao conserto de locomotivas (IBIDEM).

Trajano de Medeiros & Cia.



Fonte: Impressões do Brasil no Século XX (1913)

Em 1906, com a expansão da demanda de material ferroviário em todo o Brasil e com a transformação dos bondes de burro em elétricos, adquiriu ele, no Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, um terreno com área de 440.000 m<sup>2</sup>, onde se situava um galpão com 300m de comprimento e 25m de largura, no qual funcionou a antiga “Cia. de Cortume S. Lázaro” (IBIDEM).

Ali Medeiros montou sua nova fábrica, onde passou a produzir de vagões de mercadorias, mais simples, até carros de passageiros, de luxo, nos quais somente se utilizavam madeira de lei brasileira (IBIDEM).

Segundo inquérito realizado pelo “Centro Industrial do Brasil”, em 1907, a “Trajano de Medeiros”, firma proprietária da supracitada fábrica, contabilizava um capital de 500 contos de réis, empregava 420 operários e utilizava 200 c.v. de força, tendo sido a sua produção estimada, naquele ano, em 1.000 contos de réis.

Em 1907, de acordo com SUZIGAN (1986), das dez fábricas de equipamentos de transporte existentes no Brasil, a de Medeiros somente era superada pela fábrica pertencente à “Companhia Edificadora”.

Consta, pelo inquérito de 1907, ainda, que Trajano de Medeiros era proprietário de uma serraria em Parintins (Margem do Rio Amazonas), que contabilizava um capital de 40 contos de réis, empregava 15 operários e teve sua produção estimada, naquele ano, em 90 contos de réis.

Em 1908, a firma individual “Trajano de Medeiros” é transformada na “Trajano de Medeiros & Cia.”, sociedade em comandita, com um capital de 5.000 contos de réis (Impressões do Brasil no Início do Século XX, 1913).

Segundo *STUDART* (1915), Medeiros tinha, como sócio, nessa nova firma, o engenheiro cearense José Maria Borges, professor da “Escola Politécnica de São Paulo”.

Em 1913, Trajano de Medeiros era proprietário de um armazém de material elétrico e de um escritório técnico e comercial, “encarregado de toda espécie de material de importação e da empreitada de construção de qualquer trabalho de engenharia em todo o Brasil” (IMPRESSÕES DO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX, 1913).

Com a constituição da “Cidao”, em 21/03/1921, a firma “Trajano de Medeiros & Cia” tornou-se sócia da nova empresa (VIANA, 1994).

O jornal “A Ordem”, de 28/05/1930, traz notícia da recente falência da “Trajano de Medeiros & Cia”. Segundo a matéria publicada:

“Trajano de Medeiros era obrigado a fazer negócios com o governo, e, para servi-lo, a contrair, nos bancos, empréstimos a juros elevados. A desorganização administrativa, em que se encontravam as repartições do Estado [...], retardava os pagamentos das contas de Trajano de Medeiros, de tal modo que, quando ele conseguia recebê-los, já a acumulação de juros os havia absorvido e o industrial era forçado a contrair novos empréstimos pesados para sustentar as empresas iniciadas.”

De acordo, ainda, com a supracitada notícia, sendo a “Cidao” uma sociedade anônima, constituída por diversos acionistas, a falência da “Trajano de Medeiros & Cia” em nada afeta a referida empresa, da qual a recém falida é também acionista.

### **3. O contexto da constituição da Companhia Industrial de Algodão e Óleos (CIDA O)**

#### **3.1 O contexto nacional**

Foi durante e logo após à Primeira Guerra que a indústria de óleo de caroço de algodão mais prosperou no Brasil. A escassez relacionada com a guerra parece ter estimulado a produção interna de óleos vegetais em geral. No Estado de São Paulo, segundo consta, a produção desses óleos apresentou o crescimento mais marcante durante os primeiros anos do conflito, e ao final do ano de 1917, esse estado estava preparado para suprir não apenas suas próprias necessidades como também exportar quantidades cada vez maiores. E dizia-se que o aumento mais notável foi o da produção de óleo de caroço de algodão. Pelo menos duas novas fábricas desse óleo começaram a operar durante a guerra e outras já existentes ampliaram suas instalações. Em consequência, não somente as importações americanas foram estancadas pela produção interna, como também as fábricas paulistas iriam em breve competir em outros mercados sul-americanos, onde, até então, o óleo americano era soberano. Em meados de 1918, noticiava-se que a indústria havia experimentado um desenvolvimento fantástico nos 12 meses anteriores. As importações de óleo de caroço de algodão haviam sido reduzidas a quase nada, de um nível de cerca de 1.500 toneladas métricas em 1913. Começou-se a exportar óleo de caroço de algodão para a Europa e dizia-se que as fábricas de óleo trabalhavam a plena capacidade. No entanto, a continuidade do desenvolvimento da indústria foi prejudicada pela escassez dos maquinismos necessários (SUZIGAN, 1986).

Mais ou menos na mesma época, foi iniciado um extenso programa de investimentos em usinas para descaroçar algodão e em fábricas de óleo de caroço de algodão nos estados do Nordeste. A iniciativa foi de uma única empresa, organizada com capital brasileiro, a “Companhia Industrial de Algodão e Óleos” (Cidao). Este programa de investimentos foi considerado como um resultado prático do Congresso do Algodão, realizado no Rio de Janeiro em 1916, e recebeu uma ajuda considerável do governo federal e dos governos estaduais interessados. Foram instaladas nove usinas de descaroçamento em diversos locais nos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Também foram estabelecidas sete fábricas de óleo ligadas às usinas de descaroçamento. Além disso, foram construídas, em Recife, uma grande fábrica central de óleo e uma refinadora. Em 1921, a maioria dessas fábricas e usinas já se encontrava em atividade ou nos estágios finais de construção (IBIDEM).

O governo federal, por meio do Decreto nº 12.981, de 24/04/1918, auxiliou a “Cidao”, concedendo isenção de direitos de importação sobre as máquinas e aparelhos necessários à instalação das fábricas e dando empréstimos subsidiados de longo prazo, proporcionais aos investimentos em cada fábrica. A empresa acusou o recebimento de 2.800 contos (representando cerca de 37,3% do seu capital, que foi estabelecido em 7.500 contos). Posteriormente, outros empréstimos seriam concedidos a ela pelo governo, perfazendo um total de 7.237 contos<sup>4</sup> (IBIDEM).

Além da ajuda federal, a companhia também se beneficiou de várias concessões dos governos estaduais sob a forma de isenções de impostos em geral por um período de 15 anos ou mais, redução no imposto estadual de exportação, privilégios para a instalação de fábricas etc. A “Cidao” possuía também uma usina de descaroçamento e fábrica de óleo em Minas Gerais, tendo recebido concessões ainda mais generosas por parte do governo estadual para o seu estabelecimento. Entre essas concessões, estavam incluídos um empréstimo subsidiado de longo prazo, isenção de imposto de importação sobre as máquinas, redução de 25% nos direitos de exportação, isenção de taxas municipais durante 25 anos e livre acesso a terras para construção das fábricas<sup>5</sup>.

### **3.2. O contexto cearense**

Em sua mensagem à Assembleia Legislativa de 01/07/1917, o Presidente João Thomé de Saboya e Silva (1916-1920) sugeriu, como

medida para a valorização do algodão cearense, o estabelecimento, por conta do Estado, de usinas centrais para o seu descaroçamento e prensagem, o que permitiria que os fardos levassem a marca de garantia do Estado (VIANA, 1994).

Ao encontro dessa ideia veio o engenheiro Trajano Saboya Viriato de Medeiros, que, em 30/11/1917, dirigiu um requerimento ao Presidente do Estado, onde expressava o seu desejo de concorrer para a melhoria do beneficiamento do algodão e para o desenvolvimento de sua cultura no Ceará, ao mesmo tempo em que solicitava a assistência do governo estadual para a realização do seu projeto, mediante a concessão de favores (redução de fretes ferroviários e marítimos; isenção de impostos estaduais por 15 anos; redução de imposto de exportação do algodão e subprodutos; isenção do imposto de importação de maquinismos e outros materiais). No entanto, essa concessão de favores solicitada não se dará de imediato, já que será necessária a ocorrência de outros fatores para que ela se concretize, como veremos em breve (IBIDEM).

Essa pretensão de Trajano de Medeiros, de instalar usinas de beneficiamento e prensagem de algodão no Ceará, constituía-se apenas numa parcela de um grandioso projeto seu, que tinha como objetivo o estabelecimento de 10 usinas, que seriam distribuídas por Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte e Ceará (IBIDEM)

Para atingir os seus objetivos, conseguiu ele, através de sua influência junto a João Gonçalves Pereira Lima, Ministro da Agricultura, Comércio e Indústria do Presidente Venceslau Brás (1914-1918), que o governo federal, autorizado por uma disposição da lei orçamentária vigente, baixasse o Decreto nº 12.981, de 24/04/1918, pelo qual lhe seriam concedidos vários favores, que tornariam possível a concretização de seu projeto (IBIDEM).

Esse decreto, ao estabelecer, na cláusula 12ª do artigo 1º, que “o ajuste para a instalação das usinas ficará sem efeito, em relação a cada um dos estados, se o concessionário, dentro de um ano, não obtiver dos respectivos governos, a redução do imposto de exportação [do algodão e subprodutos], de que trata o artigo 97, § XVIII, da Lei nº 3454, de 06/01/18”, acabou forçando os estados, onde elas seriam instaladas, a contribuírem também para o estabelecimento das usinas de Trajano de Medeiros (c.f a mensagem de João Thomé de 01/07/1918).

No Ceará, como consequência do Decreto Federal nº 12.981, foi aprovado o Decreto Legislativo nº 1598, de 19/10/1918, que autorizava o governo estadual a contratar com Trajano de Medeiros a instalação de usinas centrais de beneficiamento do algodão e seus derivados.

A celebração de tal contrato se deu em 24/03/1919<sup>6</sup>, obrigando os contratantes:

“[...] a beneficiar nas usinas não só o algodão que adquirirem, como também o de terceiros, fazendo a classificação segundo os padrões normais dos EEUU, e aditando ao tipo de algodão o comprimento da fibra quando esta for igual ou superior a três centímetros. O contratante obrigava-se também a fornecer, gratuitamente, ao governo estadual, sementes selecionadas e desinfetadas para a distribuição aos agricultores, e fazer, nas estações experimentais que estabelecer<sup>7</sup>, o tratamento adequado das pragas e doenças do algodoeiro.”

Por sua vez, as principais vantagens que o governo estadual lhe concedia eram as seguintes:

a) Isenção pelo prazo de 15 anos, a partir do início da produção de cada usina, de quaisquer impostos estaduais, a qual abrangeria todas as usinas que fossem instaladas, sua produção, depósitos, escritórios, dependências, armazéns, e tudo quanto se relacionasse, não só com a indústria do beneficiamento, como também com a fabricação do óleo e outros derivados da mesma indústria;

b) O algodão que fosse beneficiado nas usinas e todos os subprodutos gozariam, durante o prazo de 15 anos, de uma redução de 25% nos impostos de exportação, podendo o governo substituir este favor por outro equivalente, se a prática evidenciasse a inconveniência da forma da sua concessão;

c) o Estado comprometia-se a solicitar do Governo da União isenção de direitos e taxa de expediente para a importação de maquinismos e quaisquer outros materiais metálicos necessários à construção de usinas e suas dependências, bem como para os produtos químicos indispensáveis ao custeio das fábricas de óleos.

Apesar de todos esses favores e concessões do governo federal e do estadual, somente em 21/03/1921 efetivar-se-á a constituição da “Cia. Industrial de Algodão e Óleos” (Cidaó).

Mesmo tendo sido elaborada e aprovada para satisfazer os interesses específicos de Trajano de Medeiros, essa legislação, tanto a nível

federal como estadual, acabou transcendendo aos seus objetivos iniciais e certamente terminou trazendo quase todos os benefícios, destinados à “Cidaó”, às firmas beneficiadoras e/ou exportadoras de algodão e/ou seus subprodutos, já instaladas, bem como estimulou o estabelecimento de novas empresas desses ramos no Ceará, que passaram a gozar dos mesmos ou pretenderam fazê-lo.

A comprovação desse fato é dada pelo contrato assinado, em 25/05/1920, pelo governo estadual com a firma Theophilo Gurgel Valente, para o estabelecimento, em sua Usina Gurgel, do “serviço de beneficiamento e prensagem do algodão e aproveitamento de subprodutos, tudo na conformidade da autorização contida no Decreto Legislativo nº 1598, de 19/10/1918” (Mensagem de João Thomé, de 01/07/1920). As cláusulas de tal contrato eram as mesmas do contrato assinado com a “Cidaó”. Outras evidências, que se pode somar a esta, são a da coincidente expansão de outras empresas, já estabelecidas, a partir de sua vigência, e a do significativo número de firmas que foram constituídas com o objetivo de beneficiar e/ou exportar algodão e/ou seus derivados a partir daí.

Essa expansão dos benefícios do Decreto nº 1598 a outras firmas, que não a “Cidaó”, esvaziou o temor manifestado pela “Associação Comercial do Ceará” ainda quando as pretensões de Trajano de Medeiros eram somente um requerimento enviado ao Presidente do Estado, que o remeteu àquela Associação para sua apreciação, de que a concessão de favores a esse empresário, sobretudo o da redução de 25% do imposto sobre a exportação de algodão e seus derivados, levariam à monopolização da exportação desses produtos por sua futura empresa. Ao mesmo tempo, tal expansão veio a confirmar a opinião, manifestada à época, do Presidente João Thomé de Saboya, de que a concessão era dada ao produto e não ao usineiro, o que permitiria que qualquer produtor ou exportador que beneficiasse o algodão estivesse apto a gozar dos seus benefícios<sup>9</sup>.

Essa legislação, com certeza, constituiu-se num fortíssimo estímulo à expansão da cotonicultura cearense na primeira metade da década de 1920, já que passa a vigorar num período em que a indústria têxtil brasileira – atravessando uma fase de fantástico incremento de sua produção de tecidos – e a indústria europeia de derivados de algodão, em fase de reconstrução no pós-guerra, passam a requerer elevadíssimas importações do algodão cearense. Tudo leva a crer, no entanto, que seus efeitos posi-

tivos sobre a cotonicultura cearense perduraram pelo restante dos anos vinte, pois não se tem notícia de sua revogação até pelo menos 1928<sup>10</sup>.

Como o óleo do caroço de algodão destinava-se, quase exclusivamente, à produção de sabão, pelas próprias fábricas que o extraíam no Ceará, durante a década de 1920, tudo leva a crer que os industriais do ramo de óleos vegetais, com exceção de Trajano de Medeiros, se pouco ou nada usufruíram dessa legislação, no que diz respeito à redução de 25% no imposto sobre exportação de óleo, beneficiaram-se, em muito, da isenção de impostos estaduais, e sobretudo, da redução no imposto sobre importação de maquinismos e outros materiais estabelecida por ela. Essa redução, com certeza, constituiu-se no mais forte estímulo aos investimentos realizados nesse setor industrial no Ceará, no período de 1919 a 1925. Esses, no entanto, só puderam concretizar-se, em grande parte, porque seus realizadores, que também eram quase exclusivamente beneficiadores e/ou exportadores de algodão e seus derivados (torta, línter, resíduo), favorecidos pela redução de 25% nos direitos de exportação do algodão e desses subprodutos, auferiram altos lucros com suas exportações durante o “boom” algodoeiro, iniciado em 1919, que foram destinados, entre outras aplicações, para investimentos na indústria de óleos vegetais e sabão.

A concessão de incentivos, materializada por essa legislação, vem evidenciar que o Estado (tanto na esfera federal quanto na estadual) desempenhou papel bastante significativo para a ocorrência do surto de investimentos na indústria de óleos vegetais e sabão no Ceará, no período de 1919-1925, podendo-se contestar com evidências como esta, que certas interpretações de que seu papel na promoção do desenvolvimento industrial cearense antes da criação da “Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste” (SUDENE), teriam sido completamente nulas<sup>11</sup>.

#### **4. A Companhia Industrial de Algodão e Óleos (CIDAIO)**

Como já vimos, apesar das concessões e favores legais à “Cidaio”, elaborados e providos pelo governo federal e estados onde deveriam ser instaladas usinas, a partir de 1918, esta companhia somente teria sua efetiva constituição em 21/03/1921.

Não conseguimos explicitar os motivos do retardamento da constituição efetiva da “Cidaio”. No entanto, o mesmo causa estranheza, já que se

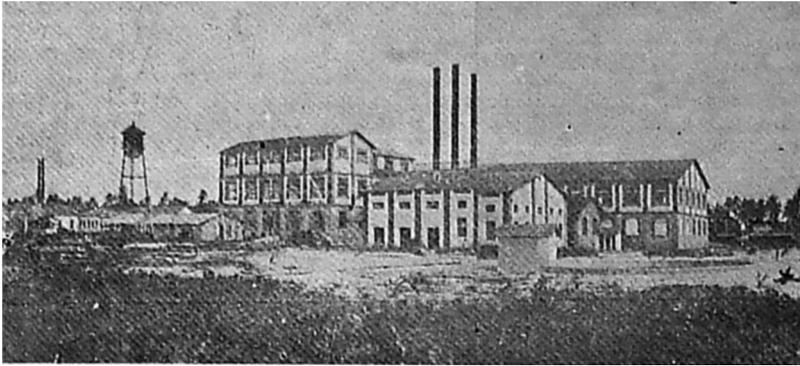
sabe que os contratos celebrados por ela com os estados de Pernambuco, Paraíba e Ceará datam, respectivamente, de 07/02/1918, de 22/11/1918 e de 15/03/1919. Nesse mesmo tempo, tem-se notícias de que, em junho de 1920, prosseguiram com regularidade os trabalhos de montagem das usinas contratadas no Ceará, estando a de Iguatu bastante adiantada (Mensagem do Presidente João Thomé, de 01/07/1920). É provável que o último fato estivesse também a ocorrer em Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, onde mesmo não se tendo notícia de contrato celebrado, sabe-se que estavam sendo instaladas duas usinas<sup>11</sup>.

A “Cidao” seria constituída sob forma jurídica de uma sociedade anônima, composta de 17 membros (entre outorgantes e outorgados)<sup>12</sup>, que teria um capital social de 7.500 contos, dos quais 250 contos deveriam ser realizados em dinheiro. Trajano de Medeiros, seu principal acionista, deveria entrar com 2.500 contos, correspondentes ao valor dos bens, coisas e direitos, assim distribuídos: 1) valor dos contratos celebrados com o governo federal para o serviço do algodão (1.500 contos); 2) valor dos contratos celebrados com os governos dos estados de Pernambuco, Paraíba e Ceará (600 contos); e 3) propriedades adquiridas para a instalação dos serviços a serem incorporados à companhia (400 contos). Além disso, seria facultada à sociedade o poder de emitir debêntures até o valor de 1.500 contos (JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO CEARÁ– JUCEC).

O governo federal, por sua vez, além das concessões já vistas, acabaria concedendo-lhe também empréstimos subsidiados, de longo prazo, proporcionais aos investimentos em cada fábrica, que alcançariam o total de 2.800 contos (representando cerca de 37,3% de seu capital) (SUZIGAN, 1986).

Mais tarde, outros empréstimos seriam concedidos à “Cidao” pelo governo federal, perfazendo um total de 7.237 contos, como já vimos na seção 3.

No ato de sua constituição, ficou estabelecido que sua administração no Nordeste ficaria em Recife<sup>13</sup>, onde, além de uma usina de beneficiamento de algodão e uma fábrica de óleo, seria construída uma refinaria central, que realizaria o refinamento do óleo produzido nas suas outras fábricas no Nordeste (JUCEC).



Cidao de Recife (1928)

Para a instalação de tal refinaria foram despendidos R\$ 742:330\$230, com a aquisição de máquinas, equipamentos, caldeiras, frigorífico, tubulações, torres d'água, depósitos, laboratório químico, como também com cimento e ferro para o cimento armado da construção de seu prédio. Ao ser concluída, essa refinaria passou a dispor de capacidade diária para refinar 30 toneladas de óleo (ALMEIDA, 1989).



Outro aspecto da importante Refinaria Central da Cia. Industrial de Algodão e Oleos, na capital pernambucana



No Ceará, as cidades escolhidas pela “Cidao”, para instalar suas usinas de beneficiamento de algodão e fábricas de óleo, foram Sobral e Iguatu. Nessa escolha, teve peso fundamental o fato de as duas cidades serem servidas por estradas-de-ferro (no primeiro caso, a de Sobral e, no segundo caso, a de Baturité), que as ligavam a portos no litoral (Camoim e Fortaleza), de onde os seus produtos poderiam ser exportados ou conduzidos para Recife<sup>14</sup>.

As usinas e fábricas, em Sobral e Iguatu, foram equipadas igualmente: as usinas, com instalações para descarçamento contendo 4 máquinas de 70 serras, prensa hidráulica, ventiladores, transmissões, caldeira, serviço de luz e torre d'água; e as fábricas de óleo dispoñdo de duas prensas, com todos os acessórios, com capacidade para esmagar até 20 toneladas de caroço de algodão por dia. Os custos de instalação chegaram, em Sobral, a R\$ 403:203\$130 e, em Iguatu, a R\$ 377:362\$380. Posteriormente, a fábrica de óleo de Iguatu teria sua capacidade produtiva dobrada (REVISTA DOS INDUSTRIAES, dez. 1928). Além do beneficiamento de algodão e produção de óleo, deveriam ser produzidos, tanto em Sobral como em Iguatu, torta, línter e resíduo.

Em consonância com o seu objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento da cotonicultura nos estados onde se instalasse, a “Cidao” montou também duas fazendas experimentais no Ceará, uma, em Sobral (Fazenda Ypiranga) e, outra, em Iguatu (Fazenda Chapada do Moura). Essa última possuía uma área de 32 km de circunferência e foi demarcada e entregue à “Cidao” pelo governo estadual (REVISTA DOS INDUSTRIAES, IDEM).

Não conseguimos esclarecer se fazia parte, do projeto inicial da “Cidao”, o arrendamento das usinas de beneficiamento de algodão pertencentes a ela, que, em vista disso, dedicar-se-ia exclusivamente à produção de óleo do caroço daquela malvacea, torta, línter e resíduo.

O fato é que as usinas de beneficiamento de algodão instaladas pela “Cidao”, em Iguatu e Sobral, ao serem inauguradas, já estavam arrendadas, respectivamente, à firma “Gustavo Correia Lima & Cia” e às empresas “G. Gradvhol & Fils” e “Machado & Caminha”<sup>15</sup> (TERRA CEARENSE, 1925; ARAÚJO, 1989).



Corpo da Fabrica de Oleo em Iguatú (Ceará)

De acordo com propaganda publicada no “Correio da Semana”, de 27/10/1923, a usina de beneficiamento de algodão, localizada em Sobral e inaugurada naquele ano, dispunha de quatro máquinas para limpar e descarregar algodão, cada uma com 70 serras (no total de 280 serras), consumia, diariamente, 1.200 arrobas de 15 kg e produzia 30 fardos, prensados hidráulicamente, ou seja, 5.400 kg de algodão em pluma.

Em anúncio no jornal “A Ordem”, de 07/11/1923, as firmas “Gradvhol & Fils” e “Machado & Caminha” tornam público que a usina de Sobral adquiriu 80.000 arrobas, ou seja, 360.000 kg de algodão em pluma (no valor aproximado de 1.900 contos de réis) e que embarcou 150.000 kg de algodão em pluma em 780 fardos (no valor de 850 contos de réis).

Conforme notícia divulgada no jornal “A Ordem”, de 16/07/1925, a usina de beneficiamento de algodão, pertencente à “Cidao” e situada em Sobral, continuava tendo como arrendatária a firma “Gradvhol & Fils”, mas a “Machado & Caminha” foi substituída pela “Modesto, Irmão & Cia”. Ali também é tornado público que os arrendatários (o novo e o antigo), por seu turno, arrendavam maquinismos para beneficiamento de algodão em Santa Cruz (atual Reriutaba), Ipu, Ipueiras, Nova Russas e Crateús.

Em 08/08/1926, a filial de Sobral da “Cidao” é inaugurada, oficialmente, com o início das atividades da fábrica de óleo e de outros derivados do caroço de algodão (ARAÚJO, 1989).

Segundo a REVISTA DOS INDUSTRIAES (dez./1928), a usina e a fábrica da “Cidao” em Sobral, localizadas no Bairro de Cruz das Almas, vieram concorrer com seus produtos para o aumento das visitas de vapores estrangeiros ao porto de Camocim. Desse porto, a “Cidao” exportava diretamente para a Europa, sobretudo para Hamburgo, algodão, óleo e torta.

O transporte do óleo, de Sobral para Camocim, era feito em carros-tanque (enormes cilindros), comportando 13 toneladas de óleo de cada vez. Em Camocim, a “Cidao” montou um grande depósito, de onde o óleo passava para barris antes de embarcar (IBIDEM).

Favorecidas por uma zona mais rica em algodão, a usina e a fábrica de Iguatu, situadas na P. Dr. Francisco Sá, tinham suas produções muito maiores que as de Sobral<sup>16</sup>. Para transportar sua produção de Iguatu para Fortaleza, a “Cidao” teve que montar depósitos ao longo da “E.F. de Baturité”. No caso do óleo, o transporte era realizado por dois carros-tanque da “Rede de Viação Cearense”, diretamente de Iguatu para os seus depósitos em Fortaleza (IBIDEM).



Como, a princípio, a “Cidaó” enfrentou sérias dificuldades com a falta de vasilhames para o transporte de óleo produzido em suas fábricas no Ceará, resolveu sua direção montar uma tanoaria na R. da Praia (atual Pessoa Anta), em Fortaleza, onde todas as operações da fabricação de barris eram realizadas à máquina (IBIDEM).



Em 1928, sua direção no Ceará (em Fortaleza) estava entregue ao engenheiro Oscar B. Piquet; em Iguatu, ao engenheiro Francisco Thomé da Frota, e, em Sobral, ao agrônomo Leocádio de Araújo Júnior (IBIDEM).

Em propaganda, no “Almanaque do Ceará”, de 1930, a “Cidao” torna público que a ração concentrada “Novilha” (resíduo em pó), por ela produzida, foi premiada na “Exposição Íbero-Americana”, realizada em Sevilha (Espanha), em 1929.

No jornal “A Ordem”, de 30/01/1932, a “Cidao” de Sobral anuncia que compra sementes de oiticica. Já MARTINS FILHO & GIRÃO (1939) afirmam que, em 1933, as fábricas de óleo da “Cidao”, em Sobral e em Iguatu, deram início também à extração de óleo de oiticica.

Em matéria publicada na revista “A Economista”, de 1936, a empresa “Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro” (SANBRA) informa que arrendou a usina de beneficiamento de algodão, a fábrica de óleo e a fazenda experimental, pertencentes à “Cidao”, em Iguatu.

A usina de beneficiamento de algodão da “Cidao” em Sobral estava, em 1939, arrendada à firma de João Nogueira Adeodato (MARTINS FILHO & GIRÃO, 1939).

Com o falecimento de Trajano de Medeiros, em 23/10/1940, o engenheiro Oscar Piquet, que, desde 1937, ocupava o cargo de vice-presidente da “Cidao” passa a presidi-la (O CENTENÁRIO, de 1941).

Segundo a supracitada fonte, a “Cidao” era composta, em 1941, das seguintes fábricas de óleo: Recife e Garanhuns (Pernambuco); Sapé (Paraíba); e Sobral e Iguatu (Ceará).

Ali também pode se verificar que a referida empresa era, naquele ano, proprietária das seguintes usinas de beneficiamento de algodão: Garanhuns (PE), Nova Cruz (RN); e Iguatu e Sobral (CE).

Por fim, segundo “O CENTENÁRIO” (1941), a “Cidao” exportava, naquele ano, os seguintes produtos: óleos (de oiticica; cru e refinado de algodão), torta e línter de caroço de algodão, bem como farelo.

Em 26/12/1942, a “Cidao” é vendida a um grupo de empresários cearenses liderados por José Moreira Cavalcanti<sup>17</sup>. Em decorrência disso, o seu capital social, que, até então, era de Cr\$ 7.500.000,00, passou por uma atualização, passando para Cr\$ 10.000.000,00, integralizado e dividido em 250.000 ações (nominativas), cada uma no valor nominal de Cr\$ 40,00 (JUCEC).

Também, como consequência dessa transferência de propriedade, novos estatutos sociais foram elaborados, vigorando a partir de 1943. Com eles, a sede jurídico-administrativa da “Cidao” localizou-se em Fortaleza e a sua diretoria passou a ser composta por: José Moreira Cavalcanti (diretor-presidente); Eurico Salgado Duarte (diretor-tesoureiro); e João da Frota Gentil (diretor-secretário) (IBIDEM).

Sob o controle de José Moreira Cavalcanti, a “Cidao” disporia de mais duas unidades produtivas no Ceará: uma, em Senador Pompeu, e, outra, em Santa Quitéria. Também passou a produzir sabões (marcas “Avião”, “Touro”, “Lavadeira” e “Cidao”) na sua fábrica de óleo de Iguatu, que sofreu grande reforma em 1962 (TEIXEIRA, 2007).

Em 1974, a “Cidao S.A.”<sup>18</sup> contabilizava um capital social de Cr\$ 9.627.800,00. A sua sede era localizada em Fortaleza (Av. Almirante Tamandaré) e suas filiais em: Sobral, Iguatu e Santa Quitéria (ANUÁRIO DO CEARÁ DE 1975).

A sua diretoria, naquele ano, era composta por: José Moreira Cavalcanti (presidente), Ciro Moreira Cavalcanti (diretor-comercial), Wilhelm Knoepfmacher (diretor-tesoureiro) e Edmilson Moreira Cavalcanti (diretor-secretário) (IBIDEM).

Em 1982, a propriedade da “CIDAOS.A.” é transferida a um grupo empresarial liderado por Francisco Márcio Carneiro Porto (JUCEC).

Oito anos depois, em novembro de 1990, a “CIDAOS.A.” tem a sua falência decretada (TEIXEIRA, 2007).

## NOTAS

- 1) As relações do desembargador Trajano Viriato de Medeiros com Deodoro da Fonseca, se já eram estreitas desde o tempo em que Medeiros fora auditor de guerra em Porto Alegre, tornariam-se ainda mais fortes com o casamento de sua filha, Cândida, com o Dr. Joaquim Dutra da Fonseca, sobrinho do Marechal (MARTINS, 1989).

Além de Trajano (o filho) e Cândida, o supracitado desembargador teve os seguintes filhos: Maria, casada com o general Pedro Paulo da Fonseca Galvão; Alberto, médico; Ana, casada com o Dr. Bento de Passos; Elisa, casada com Gustavo E. de Saboya e Silva; e José, advogado, casado com Ana Leonor de Souza Viriato de Medeiros, que descendia do Visconde e do Barão de Andaraí (MARTINS, 1989).
- 2) Segundo STUDART (1915), Medeiros era positivista convicto desde que concluiu seu curso de Engenharia.
- 3) Wigg, que, na década de 1890, já havia participado da construção da Usina Esperança e da Miguel Burnier, ainda era, nessa época, proprietário do alto-forno da Miguel Burnier, arrendado à Usina Esperança, segundo SUZIGAN (1986).
- 4) Tais empréstimos foram concedidos através do Decreto Legislativo nº 5.728, de 15/10/1929 e do Decreto nº 19.017, de 03/02/1929.
- 5) Essas generosas concessões feitas pelo governo mineiro à “Cidao” se devem aos numerosos empreendimentos já realizados ali por Trajano de Medeiros.
- 6) Segundo NOBRE (1989), o procurador de Medeiros na assinatura deste contrato foi o Agrônomo Grover Grady Pyles.
- 7) Pela Lei nº 1.728, de 25/07/1920, o governo estadual far-lhe-á uma nova concessão: “Declara de utilidade pública as estações experimentais [fazendas-modelo e escolas práticas de agricultura] que forem fundadas, no Estado, pelo engenheiro Trajano S.V. de Medeiros, sociedade ou empresa que organizar.”
- 8) Essa opinião é reiterada na cláusula 13ª do referido contrato firmado entre o governo estadual e Theophilo Gurgel Valente: “O Estado reserva-se o direito de conceder favores idênticos a quaisquer outras pessoas que se comprometam a executar os mesmos serviços com os encargos previstos”.
- 9) No Conjunto de Leis do Estado do Ceará não é encontrado decreto ou lei que revogue esse decreto até esse ano. Não tivemos acesso a esta obra para verificação dos anos posteriores.
- 10) A respeito da atuação do Estado na promoção do desenvolvimento industrial no Brasil, dentro dos limites de uma economia agrícola-exportadora, ver a interessante análise de SUZIGAN (1986), P. 38-44.

- 11) Segundo ARAÚJO (1989), a construção das instalações da “Cidaó” de Sobral somente tiveram início em 1921.
- 12) Pelo seu contrato de constituição, registrado sob o nº 1097 na JUCEC, a “Cidaó” tinha os seguintes acionistas: Trajano de Medeiros, “Trajano de Medeiros & Cia”, João Teixeira Soares, Pedro A. Nolasco Pereira, Afonso Vizeu, José Martinelli, João Augusto Cezar de Souza, Tobias Correa do Amaral, Jorge Dutra da Fonseca, Otávio Barbosa Carneiro, Henrique Fox Drummond, Oscar Bringer Piquet, John Craskley, José Câmara, Mário de Oliveira, Umberto de Albuquerque Câmara e Olavo Nogueira Batista. Desses, além de Medeiros, nove eram engenheiros.
- 13) A sede da “Cidaó” foi estabelecida na cidade do Rio de Janeiro. Recife foi escolhida para localizar sua administração no Nordeste, por ser o principal centro produtor de óleos vegetais da Região e por contar com um porto mais frequentado e mais bem aparelhado que os do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Em 1921, pelo contrato já citado, a “Cidaó” era composta dos seguintes empreendimentos: a) em Pernambuco – estação experimental de Altinho (anexa à usina de S. Caetano); usina e fábrica de óleos de S. Caetano (Caruaru); usina e fábrica de Limoeiro do Norte; usina, fábrica e campo de demonstração de Garanhuns; usina, fábrica e refinaria central de Recife; b) na Paraíba – usina e fábrica de Sapé; usina e fábrica de Sousa; usina de Patos; c) no Ceará – usina, fábrica e estação experimental de Sobral, idem de Iguatu; d) no Rio Grande do Norte – usina de Nova Cruz, idem Mossoró.
- 14) A princípio, a usina que foi montada em Sobral deveria ser instalada em Ipu, porém, Medeiros, de acordo com o governo estadual, depois decidiu-se por aquela cidade, por ser ela importante entroncamento de ferrovia com estradas de rodagem (Mensagem de João Thomé, já citada). Tudo leva também a crer que Medeiros escolheu cidades do interior do Ceará, e não Fortaleza, para montar seus empreendimentos, porque teria percebido que os custos de aquisição de algodão, na capital, seriam muito elevados, já que teria ele que concorrer com beneficiadores e/ou comerciantes já previamente instalados, e que praticamente controlavam a produção e a comercialização (interna e externa) do Estado. A partir desse fato, é provável que tenha decidido se instalar no interior, próximo às fontes de matérias-primas, que poderiam mais facilmente passar ao seu controle. No caso da zona de Sobral, isto fica mais explícito já que não sendo ela uma região tradicionalmente de grande produção de algodão, a instalação da “Cidaó” traria motivações para o incremento da cotonicultura regional, que já se daria sob o controle de Medeiros.  
A decisão de Medeiros, de se instalar no interior, acabou estimulando o estabelecimento também ali de grandes beneficiadores e/ou exportadores de algodão já estabelecidos em Fortaleza. Esse fato talvez expresse que, mesmo tendo havido uma fantástica expansão da cotonicultura cearense,

na primeira metade da década de 1920, houve também uma intensificação da competição entre os beneficiadores e/ou comerciantes no Ceará, durante aquele “boom” algodoeiro.

- 15) A firma “Gustavo Correia Lima & Cia.” foi constituída, em 03/09/1924, para explorar, em Iguatu, o comércio de fazendas, estivas, ferramentas e armarinho. Tinha, nessa data, um capital social de 12 contos de réis, assim dividido: Gustavo Correia Lima – 10 contos; e Antônio Pinho Vieira – dois contos de réis (JUCEC).

Em 1923, Gustavo Correia Lima constitui a “Empresa Elétrica”, que, a partir de contrato com a prefeitura de Iguatu, passará a fornecer energia elétrica àquela cidade. De início, o fornecimento se dará através de um gerador a vapor, inaugurado em 07/09/1923 e, posteriormente, a partir de um motor de maior potência, que passou a operar em 30/08/1924 (MONTENEGRO, 2008).

De acordo com ALCÂNTARA NOGUEIRA (1962), em 1923, Gustavo Correia Lima também era proprietário de uma usina de beneficiamento de algodão e de uma serraria, movida a eletricidade, em Iguatu.

Em 01/07/1924, Gustavo Correia Lima se torna sócio da “Boris, Siqueira, Lima & Cia.”, firma constituída com o objetivo de beneficiar algodão e que tinha um capital social de 400 contos de réis, assim dividido: “Boris Frères & Cia.” – 120 contos; A.D. Siqueira Filho – 120 contos; Gustavo Correia Lima – 120 contos; e “Machado & Caminha” – 40 contos (JUCEC).

Segundo o “Album Terra Cearense”, de 1925, Gustavo Correia Lima, além de ser o arrendatário da usina de beneficiamento de algodão da “Cidao” de Iguatu, criador e agricultor, era proprietário da “Empresa Elétrica”, de grandes oficinas de serraria e carpintaria, movidas à energia elétrica, de um grande depósito de venda de madeira, de uma fábrica de sabão, bem como de uma loja de fazendas e de uma usina de beneficiamento de algodão.

A supracitada usina de beneficiamento de algodão, pertencente a Gustavo Correia Lima, dispunha, em 1925, de uma área de 18.000 palmos e do seguinte maquinismo: duas descaroçadeiras (americanas) de 70 serras cada uma, uma limpadeira (americana); uma prensa hidráulica (da “Continental Company”), com produção diária de 25 fardos de 140 kg. Sua força motriz era gerada pela “Empresa Elétrica” (GUIMARÃES, 1925).

A firma “G. Gradvohl & Fils”, constituída em 20/01/1921 e situada na R. da Praia (atual Pessoa Anta), tinha um capital social de 1.000.000 francos e, como objetivo, o comércio de importação e exportação em larga escala. Os seus sócios eram: viúva Gerson Gradvohl (comanditária), Henry, Leon, Robert e André, seus filhos (todos solidários) (JUCEC).

A “Machado & Caminha” foi constituída, em 04/04/1922, com o objetivo de exportar gêneros do país e operar com representações. Sediada na R. Conde d’Eu, contabilizava, naquela data, um capital social de 250 contos de réis, assim distribuído entre os sócios (todos solidários): José Aprígio Machado Nogueira – 100 contos; Pedro Riquet Machado Nogueira – 52: 500\$000; e Raymundo Caminha – 97: 500\$000 (IDEM).

Com o objetivo de arrendar a usina de beneficiamento de algodão da “Cidao”, em Sobral, as firmas “G. Gradvohl & Fils” e “Machado & Caminha” se associaram e constituíram, para esse fim, a “Gradvohl & Cia. Ltda.”, que contabilizava, em 01/08/1924, data de sua constituição, um capital social de 300 contos de réis, assim dividido: “G. Gradvohl & Fils” – 150 contos; e “Machado & Caminha” – 150 contos (IDEM).

Quando terminou a vigência do contrato dessa sociedade, em 01/08/1925, a “Machado & Caminha” foi substituída pela “Modesto, Irmão & Cia”.

A firma “Modesto, Irmão & Cia”, constituída, em Sobral, a 12/07/1922, tinha como objetivo o comércio de importação e exportação, bem como operações de comissões e consignações, contabilizava um capital social de 130 contos de réis, naquela data, assim distribuído: José Modesto Ferreira Gomes – 40 contos; João Ferreira Gomes – 40 contos (ambos solidários); e Antônio de Albuquerque – 80 contos (comanditário) (JUCEC).

16) Não conseguimos encontrar a data precisa do início das atividades da “Cidao” de Iguatu. Segundo TEIXEIRA (2007), provavelmente ela teria sido inaugurada em 21/03/1924. No entanto, o citado autor não esclarece se a usina de beneficiamento e a fábrica de óleo teriam sido inauguradas simultaneamente.

De acordo com GUIMARÃES (1925), naquele ano, a filial da “Cidao” de Iguatu era composta das seguintes seções e maquinismos:

1. A usina de beneficiamento de algodão é dividida em: a) sala da caldeira – uma caldeira de 125 h.p. (horizontal), com 54 tubos de 4”, operando com 125 libras; b) sala do motor – um motor de 75 h.p., com 200 r.p.m, e um dínamo de 56 ampéres por 125 volts; c) sala de prensa – uma prensa hidráulica (da “Lumus Cotton & Co.”), operando com pressão de 2.500 a 3.000 libras e capacidade de quatro fardos de 180 kg/h; d) sala de descarçadores – quatro máquinas de 70 serras (da “Lumus Cotton & Co.”).
2. A fábrica de óleo é dividida em: a) casa de sementes-depósito de caroço de algodão; b) sala de línter – seis máquinas, com 120 serras cada; c) sala do descarçador – uma máquina para descarçar o caroço e uma para separar o caroço da polpa; d) sala de prensas – esmagador da polpa do caroço, cozinhador da massa, duas prensas, operando com uma bomba

a 4.000 libras; e) sala de farelo – moinhos para triturar torta ou resíduo;  
f) sala do motor – um motor de 175 h.p. de 100 r.p.m., um dínamo de 56 ampéres por 125 volts; e g) sala da caldeira – uma caldeira de 200 h.p. (horizontal), com 102 tubos de 4” x 8”.

Essa fábrica de óleo possuía capacidade para produzir 40t/dia, segundo o supracitado autor.

- 17) Não conseguimos esclarecer quando as unidades componentes da “Cidao” em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte deixaram de pertencer a essa empresa: se haviam sido vendidas antes dessa transação ou se foram alienadas após ela.
- 18) Com uma reforma geral de seus estatutos, decidida por assembleia geral extraordinária, realizada em 24/08/1977, essa empresa passou a ter a denominação social apenas de “Cidao S.A” (JUCEC).

## **Bibliografia**

1. ALCÂNTARA NOGUEIRA. IGUATU – memória sócio-histórico-econômica. Fortaleza: Instituto do Ceará – 1962.
2. ALMANAQUE DO CEARÁ DE 1930.
3. ALMEIDA, M.I.R. A história da indústria de óleos vegetais no Ceará: 1900-1960. Fortaleza: UFC, 1989.
4. ANUÁRIO DO CEARÁ DE 1975.
5. A ORDEM. Sobral: Coleção de 1923 a 1932.
6. CONJUNTO DE LEIS DO ESTADO DO CEARÁ (1916 a 1928).
7. CORREIO DA SEMANA. Sobral, 27/10/1923.
8. GUIMARÃES. H.V. O CEARÁ – O Município e a cidade do Iguatu. Iguatu: Typ. Chrysallida, 1925.
9. IMPRESSÕES DO BRAZIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX. Londres (1913).
10. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO CEARÁ. Cadastro das Casas Comerciais do Estado do Ceará – 1926. Fortaleza: s/e, 2v.
11. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO CEARÁ. Prontuários históricos (vários anos).
12. MARTINS, V. Vultos de Sobral. Fortaleza: UFC, 1989.
13. MARTINS Fº, A. & GIRÃO, R. O CEARÁ. Fortaleza: Ed. Fortaleza, 1939.
14. MENSAGENS DE PRESIDENTES DO ESTADO DO CEARÁ (1918 A 1930).
15. MONTENEGRO, J.H.L.V. Efemérides de Iguatu. Paraíba: s/e, 2008.
16. NOBRE, G. da S. O Processo histórico de industrialização do Ceará. Fortaleza: SENAI/DR-CE, 1989.
17. O CENTENÁRIO – Álbum Comemorativo ao 1º Centenário da Cidade de Sobral (1941).
18. SUZIGAN, W. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986.
19. TEIXEIRA, F.J.C. A COMPANHIA INDUSTRIAL DE ALGODÃO E ÓLEOS – CIDAO S/A – EM IGUATU – fatos e relatos. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em História da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em 2007.

20. TERRA CEARENSE (ALBUM DE 1925).
21. VIANA, C.N. A INDÚSTRIA DE ÓLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO NO CEARÁ: o surto de investimentos de 1919 a 1925. In: Revista Econômica do Nordeste, v. 25, n.3, julho/setembro de 1994.



# Os Capitães-mores das Ordenanças da Vila e Termo de Granja

ANDRÉ FROTA DE OLIVEIRA\*

## NOTA PRÉVIA

**E**ste artigo faz parte do livro de autoria do articulista, intitulado *Os Capitães-mores das Ordenanças da Vila e Termo de Granja*, inicialmente denominado *Os Capitães-mores de Granja*, escrito no ano 2000 e até o presente inédito – que representa aproximadamente dois decênios de pesquisa; o autor permitiu que José Eudes Arrais Barroso Gomes, seu colega de pesquisas no Arquivo Público do Estado do Ceará, ao tempo em que desenvolvia suas investigações históricas nessa instituição, tivesse acesso ao texto original integral e o autorizou a citá-lo, caso desejasse, tendo-o feito José Eudes Gomes em dois excelentes trabalhos de sua autoria, a saber, *Um escandaloso teatro de horrores: a capitania do Ceará sob o espectro da violência* (Fortaleza: Imprensa Universitária/UFC, 2010) e *As milícias d’El Rey: tropas militares e poder no Ceará setecentista* (Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010).

Ao tempo do Brasil-Colônia, as forças armadas das capitanias eram compostas da tropa de linha, das milícias, e dos corpos de ordenanças. A primeira representa a tropa regular e profissional, permanentemente sob as armas, e, formada em geral por regimentos portugueses transferidos para o Brasil, os quais conservavam mesmo o nome do lugar onde haviam sido constituídos, entre outras atribuições, competia-lhe a defesa do território nacional contra eventuais agressões estrangeiras.

As milícias também são corpos propriamente militares, ao contrário das ordenanças, e servem como tropas auxiliares; organizam-se, em fins do século XVIII, em regimentos, os quais vieram substituir os antigos terços,

---

\* Pesquisador no Arquivo Público do Estado do Ceará

sendo seu recrutamento “por serviço obrigatório e não remunerado, na população da colônia. Eram comandadas por oficiais também escolhidos na população civil, e que igualmente não se podiam eximir ao serviço não remunerado que prestavam; e também por algumas patentes regulares destacadas para as organizar e instruir. O enquadramento das milícias se fazia numa base territorial (freguesias), bem como, e sobretudo, pelas categorias da população”.(1)

As *ordenanças*, por seu turno, eram “formadas por todo o resto da população masculina entre 18 e 60 anos, não alistadas ainda na tropa de linha ou nas milícias, e não dispensada do serviço militar por algum motivo especial; os eclesiásticos, por exemplo. Ao contrário das milícias, as ordenanças constituem uma força local, isto é, que não podia ser afastada do lugar em que se formava e em que residiam seus efetivos. Não havia recrutamento para as ordenanças, mas só um arrolamento, pois toda a população, dentro dos limites fixados, considerava-se como automaticamente engajada nelas. Limitava-se sua atividade militar a convocações e exercícios periódicos, e eventualmente, acorrer quando chamadas para serviços locais: comoção intestina, defesa, etc.”(2)

Até sua extinção, em 1831, os corpos de ordenanças conservarão, no Brasil, os antigos *terços* divididos em companhias.

O mesmo autor acrescenta: “Incluía-se em cada terço, cujo comandante supremo é o capitão-mor, toda a população do termo respectivo. As companhias, comandadas por um capitão, um tenente e um sargento ou alferes, compunham-se de 250 homens, e se dividiam em esquadras de 25 homens cada uma, comandadas por um cabo. Naturalmente estes efetivos são os legais, havendo na realidade muitas variações que a própria lei aliás autorizava atentas às circunstâncias. As patentes superiores das ordenanças conservavam também as antigas denominações: *capitão-mor*, que corresponde ao coronel na organização em regimentos, e *sargento-mor*, o major da organização regimental, ou antes, o tenente-coronel, pois não havia nos terços o ‘comandante de batalhão’, unidade inexistente. Além das suas funções militares, que são, dada sua constituição, necessariamente restritas, as ordenanças têm um papel considerável na administração geral da colônia”.(3)

Os *corpos de ordenanças*, ainda que militarmente tivessem pouca valia, dado seu caráter de tropas estacionárias, as quais não se podiam ausentar de suas respectivas sedes, a maior parte das vezes mal equipadas

e pessimamente instruídas, exerceram, porém, papel de grande destaque na administração colonial; pode-se afirmar que são as ordenanças “que tornaram possível a ordem legal e administrativa neste território imenso, de população dispersa e escassez de funcionários regulares. Estenderam-se com elas, sobre todo aquele território, as malhas da administração, cujos elos teria sido incapaz de atar, por si só, o parco funcionalismo oficial que possuíamos; concentrado ainda mais como estava nas capitais e maiores centros”.(4)

No que tange à seleção dos oficiais superiores dos corpos de ordenanças – capitão-mor, sargento-mor e capitão –, o procedimento adotado era o seguinte: reunia-se o senado da câmara do termo respectivo, organizando uma lista tríplice, que enviava ao governador da capitania, o qual então escolhia um dos nomes nela contidos.

É importante deixar aqui bem salientado que os postos de comando dos corpos de ordenanças eram bastante ambicionados, muito especialmente o de capitão-mor, que era o comandante das ordenanças do respectivo termo, sendo ditos postos ocupados somente pelo escol da população colonial, vale dizer, seus ocupantes eram as pessoas de maior destaque econômico e social da região.

O posto de capitão-mor possuía relevo todo especial nesse período de nossa história, abusando os detentores de tal patente, muitas vezes, do poder e atribuições que lhes haviam sido conferidos, arbitrariedades que diversas cartas régias procuravam coibir. Como chefes do recrutamento e das ordenanças, os capitães-mores aparecem, nos nossos fastos, vezes sem conto, nas vilas e freguesias, como verdadeiros potentados, cometendo toda sorte de excessos e desmandos.

Tornaram-se, muitos deles, por sua truculência e caráter atrabiliário, opressores dos povos das diferentes vilas e sertões em que exerceram suas funções. Eram eles vitalícios, e regista o coronel João Batista Magalhães, que “a carta régia de 5 de outubro de 1709 dá-lhes autoridade *policia*l, função que veio a ser depois exercida pelos *capitães de mato*”.(5)

Não havendo, na capitania, autoridades especiais para o exercício das funções policiais, eram estas exercidas pelos capitães-mores de ordenanças nos seus respectivos distritos, sob a inspeção geral do governador, a quem cumpria manter a segurança interna. O chefe da hierarquia policial era, portanto, o governador da capitania, o qual tinha por agentes, em cada município ou termo, o capitão-mor da respectiva vila, e em cada

distrito das diferentes vilas um comandante subordinado imediatamente ao capitão-mor, denominado de comandante de distrito.

Aos capitães-mores competia o comando das vilas e seus distritos, tendo sob suas ordens os comandantes de distrito, localizados estes nos lugares povoados, sendo nomeados por proposta do capitão-mor respectivo.

Pelo seu regimento, deveriam os capitães-mores, “apenas recebessem qualquer preso, entregá-lo às justiças ordinárias, não podendo jamais soltá-lo; participar ao governador quais os vadios existentes nos municípios de sua jurisdição; noticiar as ocorrências notáveis dos mesmos municípios, sendo pelos comandantes de distrito informados das novidades dos respectivos distritos”.(6)

Ainda pelo mesmo seu regimento, deveriam os capitães-mores residir nas vilas ou ir a elas com frequência, exercendo, no que se refere à polícia e segurança de todo o município, a mesma autoridade que os comandantes exerciam nos distritos, “a qual consistia em prender os criminosos, vigiar sobre os vadios, animar as plantações, sossegar por meios brandos os barulhos e executar as ordens superiores”.(7)

As atribuições administrativas dos oficiais de ordenanças não foram determinadas por nenhuma lei, como bem advertiu Caio Prado Júnior aos estudiosos da matéria, – tudo isto “nasceu das circunstâncias imperiosas que a vastidão do território e a dispersão da população impunham a uma administração muito mal aparelhada para a tarefa. É uma simples situação de fato e não de direito; mas graças a ela, a colônia se tornou governável. O que facilitou a tarefa das ordenanças, dando força efetiva à hierarquia que representam, e permitindo-lhes o exercício das funções que nellas encontramos foi a preexistência na sociedade colonial de uma hierarquia social já estabelecida e universalmente reconhecida”.(8)

A estrutura social da colônia, disposta em *clãs* “que se agrupam em torno dos poderosos senhores e mandões locais, os grandes proprietários, senhores de engenho ou fazendeiros”, segundo assinala o mesmo autor, “abriu caminho para o estabelecimento das ordenanças: não houve mais que oficializar esta situação de fato, constituir com aqueles ‘clãs’ os corpos destas últimas. E foi o que se fez colocando chefes e mandões locais nos postos de comando das ordenanças. Revestidos de patentes e de uma parcela de autoridade pública, eles não só ganharam em prestígio e força, mas se tornaram em guardas da ordem e da lei que lhes vinham ao encontro; e a administração, amputando-se talvez com esta delegação mais

ou menos forçada de poderes, ganhava no entanto uma arma de grande alcance: punha a seu serviço uma força que não podia contrabalançar, e que de outra forma teria sido incontrollável. E com ela penetraria a fundo na massa da população, e teria efetivamente a direção da colônia”.(9)

Ao historiarmos a ação dos capitães-mores de ordenanças nesse período da formação de nossa nacionalidade em que boa parte do poder público foi colocada em suas rudes mãos, lidamos régulos detentores da força, mando, prestígio e influência em seus respectivos termos, representantes singulares da autoridade no Brasil colonial, respeitados e temidos, odiados e invejados por muitos daqueles que os rodeavam, que, como rivais traiçoeiros, solapavam seu prestígio, temos plena consciência de penetrar em seara ainda pouco trabalhada: quase nada se há escrito no Ceará, até o presente momento, a respeito dessa gente que, como casta dominante, empolgou o poder no exercício do aludido cargo, nas diferentes vilas dos vastos sertões de nossa terra.

Raro será, entre os mais antigos municípios cearenses, aquele que possa alinhar a relação completa de seus capitães-mores e dos feitos destes, como o presente trabalho procura fazê-lo a respeito de Granja, conquanto reconheçamos estar eivado de imperfeições e lacunas, em que pesem os nossos esforços.

Tanto mais nos orgulhamos por ser assim a velha terra da Granja que haverá de encabeçar, segundo esperamos, a lista de estudos semelhantes referentes a outros municípios, escritos por historiadores mais brilhantes e competentes que nós.

## Notas

- (1) Caio Prado Júnior, *Formação do Brasil Contemporâneo*. Colônia, 5.<sup>a</sup> edição, São Paulo, Editora Brasiliense Limitada, 1957, pp. 309-310.
- (2) *Idem, ibidem*, pp. 310-311.
- (3) *Idem, ibidem*, p. 311.
- (4) *Idem, ibidem*, p. 322.
- (5) Cf. Coronel João Batista Magalhães, *A Evolução Militar do Brasil* (Anotações para a História), Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército – Editora, 1958, p. 177.
- (6) Tristão de Alencar Araripe, *História da Província do Ceará*. Desde os Tempos Primitivos até 1850, 2.<sup>a</sup> edição, anotada, Coleção História e Cultura, dirigida pelo Instituto do Ceará, Fortaleza, Tipografia Minerva, 1958, p. 84.
- (7) *Idem, ibidem*, p. 84.
- (8) Caio Prado Júnior, *op. cit.*, p. 325.
- (9) *Idem, ibidem*, pp. 325-326.

## BENTO PEREIRA VIANA SÊNIOR

Era português natural de Viana do Castelo, filho de João de Lima e de Joana Pereira.(1)

Viana do Castelo, terra de audazes mareantes, desenvolvido porto comercial e autêntico mostruário do folclore minhoto, encontra suas origens no período paleolítico. É tradição que, ao chegarem àqueles sítios, vindas do sul, as legiões romanas de Decius Brutus, em campanha, hesitaram em atravessar o rio Lima, receando se perderem na memória dos tempos, pois a beleza selvagem da virente vegetação de seu vale fê-las crer que se tratava do mitológico rio *Lethes*, cujas águas teriam a propriedade de fazer esquecer o passado àqueles que as bebessem.

Localizada à margem direita do rio Lima, Viana do Castelo – joia, encanto e graça do Minho – demora em uma planície, no sopé do monte de Santa Luzia, de onde se descortina um dos mais belos panoramas de todo o Portugal, na foz do aludido flume. Ao longo de sua extensa história, digna de nota, a *rainha do Lima* acolheu suevos e visigodos, resistiu às incursões árabes e desempenhou papel de fundamental importância nos tempos da reconquista cristã, tendo possuído diversos nomes, tais como *Átrio*, *Viana de Riba Lima*, *Viana da Foz do Lima*, *Viana do Minho*, sendo elevada à categoria de cidade, em meados do século XIX, por D. Maria II, com a denominação de *Viana do Castelo*,(2) pela qual ainda hoje é conhecida.

Fundada foi em 1258 por D. Afonso III, que lhe deu foral. A presença celta na região é, porém, inegável, já que na área hoje conhecida como Monte de Santa Luzia permanecem vestígios castrejos de uma citânia que chegou a sentir influências da romanização e que o século IV ainda viu habitada.

Erigida no ponto exato em que o Minho, com seu exuberante arvoredo, encontra-se com o oceano, acariciada pelo rio Lima, que ali tem sua foz, Viana foi descrita, no século XIX, pelo romancista Campos Monteiro, como autêntica bela adormecida, “deitada ao longo do rio com os pés no oceano e a cabeça engrinaldada de verdura”. A *rainha do Lima*, joia do mais delicado labor engastada nas finas areias prateadas das margens do bucólico flume, já pertenceu à antiga província de Entre-Douro-e-Minho, cujo território, na atual divisão administrativa portuguesa, corresponde às províncias do Minho e do Douro Litoral, estando situada, em nossos dias, na primeira delas.

Enriqueçamos estas linhas com uma descrição quinhentista de Viana do Castelo, datada de 1527:

*Esta vyla de Vyana he çerquada de muros e torres, jaz peguada no mar; na foz do rio do Lyma que pasa ao llonguo dela e pello rio açima tem duas leguoas te o termo de Ponte de Lyma e parte pelo rio açima com termo de Barcellos ... e da banda do mar ao longuo pera Camynha outras duas leguoas asy que tem duas leguoas de termo pera o termo de Camynha e termo de Ponte de Lima, com quem parte, e pera o mar e rio ão tem termo.(3)*

O jovem vianense, impelido por motivos que nos são desconhecidos, cedo deixou a terra que lhe serviu de berço, vindo residir na capitania do Ceará, território ainda selvagem, mas que se encontrava em franco processo de colonização, sendo expressivo o número de portugueses que para aqui vinham, em busca de melhores condições de vida.

A sede de aventuras, o espírito de ganho, a fuga de áspera situação econômica, razões de família, algum desgosto amoroso – qual destas causas terá levado o jovem Bento Pereira Viana a abandonar a terra natal e aqueles que lhe eram caros, e a emigrar para um continente desconhecido, sofrendo os incômodos decorrentes da demorada travessia marítima?

Chegando ao Ceará provavelmente em fins do quarto decênio do século XVIII, foi residir na ribeira do Coreau, no norte da capitania, na povoação de Santo Antônio do Olho d'Água, situada à margem do riacho Juazeiro, afluente do rio acima mencionado, onde hoje é a vila de Araquém, do distrito desse nome, antes denominado Santo Antônio, do atual município de Coreau.

Essas terras, entre o rio Coreau e as serras da Tabainha ou Pindaré, e das Rolas, ou Penanduba, eram, inicialmente, parte da sesmaria concedida ao sargento-mor Manuel Dias de Carvalho, tendo sido doadas por este e sua mulher, D. Bárbara Cabral de Olival, por um papel particular, datado de 23 de agosto de 1726, lançado no livro de notas do tabelião da vila de Fortaleza quase 10 anos depois, em 1735, para o patrimônio de uma capela consagrada a Santo Antônio. É bastante provável que a capela a ser erigida nas terras doadas já existisse como primitiva construção de taipa coberta com palmas de carnaúba, porquanto o primeiro livro de assentos

de batismos e casamentos do curato do Acaraú (1725-1730) registra sua existência; com efeito, ali já se faz menção das capelas de Nossa Senhora da Conceição do Acaracu (atual Patriarca), de Santa Cruz da Água das Velhas, do Pará (atual Parazinho), da Beruoca, de Ibiguassu, da Lagoa das Pedras, do Moquém, de Santo Antônio do Olho d'Água (ribeira do Coreaú), de Nossa Senhora da Conceição dos Tremembés, de Santo Antônio de Imbuassu, as quais eram de taipa e cobertas de palha.(4)

A capela de Santo Antônio de Pádua do Olho d'Água serviu de matriz interina da freguesia da ribeira do Coreaú, instituída por provisão de 5 de dezembro de 1757, que tinha sua sede na povoação da Macaboqueira (atual cidade de Granja), até que nesta se edificasse a respectiva matriz, o que veio a ocorrer em setembro de 1759.

O sargento-mor, segundo o padre Francisco Sadoc de Araújo, era filho de Francisco Dias de Carvalho e primo de Félix Coelho. O douto historiador Geraldo Nobre presume D. Bárbara Cabral de Olival ser “filha do capitão-mor Tomás Cabral de Olival, comandante da Fortaleza do Ceará de 1688 a 1692”.(5) Segundo Nobre, Manuel Dias de Carvalho “faz jus a figurar entre os principais vultos da colonização do Ceará”:(6)

*Antes de 1705, descobrira com Félix Coelho terras na ribeira do Coreaú, onde os dois obtiveram concessão para acomodar os seus gados vacuns e cavalares, e, em 1716, agora com Francisco Carneiro, pediu um sítio devoluto sobre a serra da Tabainha, ou Pindaré, alegando a necessidade de avizinhar-se das aldeias dos índios para com mais brevidade poder socorrer aos moradores daquela ribeira, no caso de alguma opressão.*

*Instituído o patrimônio da capela, continuou a requerer terras, obtendo, por despacho de 30 de dezembro de 1729, uma sorte delas no sítio Iapara, juntamente com seu genro Bernardo da Fonseca de Albuquerque; e, já em 24 de outubro de 1736, mais três léguas, estas na serra da Meruoca.*

*No entanto, o sargento-mor Manuel Dias de Carvalho privara-se, antes, de algumas de suas propriedades, notadamente do sítio Olho d'Água, vendido ao capitão-mor Pedro da Rocha Franco e, por este, ao sargento-mor João da Mota Pereira, conforme auto de posse de 17 de outubro de 1735.*

*Por um papel lançado em notas pelo tabelião da Vila da Fortaleza e seu termo, sabe-se que o mencionado Bernardo da Fonseca de Albuquerque e D. Juliana Pinheiro de Olival, haviam vendido um sítio, no riacho Coreau e Olho d'Água, ao capitão-mor Pedro da Rocha Franco, por preço de 400\$000, que o comprador satisfizera dando aos vendedores 40 poldros, no valor de 10\$000, cada um. Pelo mesmo papel, datado de 18 de janeiro de 1732, no sítio das Guaramirangas, vê-se que o sítio transacionado se estendia até o pé da serra, tanto de uma parte como da outra, começando do riacho Muçumirim e terminando na picada das Frexeiras, e tinha o comprimento de cerca de 2 léguas e meia, com as sobras concedidas pelo capitão-mor João Batista Furtado, as quais eram as do sítio Iapara, aludidas no despacho de 30 de dezembro de 1729.*

*Evidentemente, o sargento-mor Manuel Dias de Carvalho e D. Bárbara Cabral de Olival haviam dotado o genro com uma parte do sítio Olho d'Água, o mesmo onde estava a capela, portanto chamada também de Santo Antônio do Olho d'Água, como asseverou o desembargador Álvaro Gurgel de Alencar.*

*Pelo papel de 1727, tem-se conhecimento da venda anterior, efetuada pelo sargento-mor e sua mulher a Custódio da Costa de Araújo, das terras vizinhas às doadas para patrimônio da capela. Eram, igualmente, pegadas àquelas vendidas por Bernardo da Fonseca de Albuquerque e sua mulher ao capitão-mor Pedro da Rocha Franco, e que esse doou à filha D. Maria Rodrigues da Camara, casada com João de Siqueira Campos. A doação constou de papel particular, datado de 20 de janeiro de 1735, no sítio de Santo Antônio, assim chamado, certamente, o do Olho d'Água, devido à invocação da capela.*

*Saliente-se, por fim, que, antes de um ano, em 2 de outubro de 1735, o dito sítio foi vendido pelos doados a João da Mota Pereira e ao comissário geral Domingos Alves Ribeiro.*

*Todas as transações mencionadas constam do Livro de Notas do Tabelião da Vila da Fortaleza de 1734/5, inclusive a doação do capitão-mor Pedro da Rocha Franco à filha casada com João de Siqueira Campos, lendo-se no papel respectivo que o sítio Olho d'Água ficava no Riacho do Juazeiro, onde hoje é a Vila de*

*Araquém, do distrito desse nome, antes Santo Antônio, do atual Município de Coreaú.*

*(...) Sobre o sítio Olho d'Água, no riacho do Juazeiro, comprado em 1735 por João da Mota Pereira e pelo Comissário Geral Domingos Alves Ribeiro, convém esclarecer que o primeiro doou, incontinenti, a sua parte a Teresa Ribeiro da Mota, filha de Mariana da Mota, do gentio da terra, a quem, e ao filho Domingos, foi concedida a alforria, em 17 de outubro daquele ano.*

*Evidentemente, nas transações mencionadas não entraram as terras do patrimônio instituído pelo sargento-mor Manuel Dias de Carvalho para a capela de Santo Antônio.(7)*

O jovem emigrante vianense, ao chegar à povoação de Santo Antônio do Olho d'Água, fundada, como vimos, em terras que foram parte de sesmaria pertencente ao sargento-mor Manuel Dias de Carvalho, ali já encontrou diversos patrícios estabelecidos em torno da primitiva capela de taipa, coberta de palmas de carnaúba. Com efeito, na aldeola, bem como nas rústicas fazendas circunvizinhas, residiam o comissário geral Domingos Alves Ribeiro, com cuja filha, Bernarda, viria Bento Pereira Viana a casar-se, Rodrigo da Costa Araújo e seu filho, capitão Domingos da Costa Câmara, o sargento-mor João da Mota Pereira e Custódio da Costa Araújo.

O comissário geral Domingos Alves Ribeiro, sogro de Bento Pereira Viana, era natural da freguesia de São Clemente, da vila de Celorico de Basto, tendo-se casado com Ana de Sá Cavalcânti, natural do Recife;(8) adquirira, juntamente com João da Mota Pereira, em 1735, parte das terras do sítio Olho d'Água, a João de Siqueira Campos e a sua mulher, D. Maria Rodrigues da Câmara, que as houveram por doação de seu sogro e pai, respectivamente, o capitão-mor Pedro da Rocha Franco, o qual, por sua vez, entrara na posse das ditas terras por compra que fizera ao genro e à filha do sargento-mor Manuel Dias de Carvalho, sendo parte da sesmaria que a este fora concedida, do que tudo foi visto nas linhas precedentes. De acordo com Geraldo Nobre, o mesmo Manuel Dias de Carvalho, anteriormente, efetuara a venda das terras vizinhas às doadas para patrimônio da capela a Custódio da Costa de Araújo, sendo as ditas igualmente pegadas àquelas que foram vendidas pela filha e genro daquele sargento-mor ao capitão-mor Pedro da Rocha Franco. É bastante provável que Custódio

da Costa Araújo seja parente próximo de Rodrigo da Costa Araújo: os sobrenomes idênticos nos induzem a assim pensar.

Custódio da Costa Araújo, segundo padre Francisco Sadoc de Araújo, diligente historiador e genealogista da região norte do Ceará, muito especialmente da ribeira do Acaraú, era natural da freguesia de São João de Rei, concelho de Póvoa de Lanhoso, e casou-se com Teresa de Jesus Maria, natural do Recife.(9)

Rodrigo da Costa Araújo, de acordo com o mesmo genealogista que acabamos de mencionar nas linhas antecedentes, era natural da freguesia de Ferreira, do concelho de Paços de Ferreira, tendo contraído matrimônio com Juliana Ferreira Barros, filha de Matias Vital de Negreiros e Clara de Araújo Sampaio.(10) Chegando à ribeira do Coreaú em fins do século XVII, Rodrigo da Costa Araújo estabeleceu-se às margens do curso fluvial, no ponto em que estas sobranceavam dilatada planície de carnaubais. Escreve o Sr. Antônio Batista Fontenele:

*Era aí o ponto ideal para o estabelecimento de uma nobre moradia. Foi escolhido o local sobre o ponto mais alto da margem do rio, e, de imediato, enormes cercas foram construídas não só para proteção dos caravaneiros como para segurança dos animais do comboio.*

*A grande campina que precedeu ao seu ponto de referência foi denominada de “Várzea Grande” e, posteriormente, de Vila da Palma, atualmente cidade de Coreaú. O local de residência, escolhido por Rodrigo da Costa, foi o sítio denominado Outeiro, cuja casa ainda hoje vai resistindo à ação do tempo, resistindo heroicamente há mais de seis gerações.(11)*

Requerendo a posse dessas terras, foi-lhe concedida, em dias de janeiro de 1702, a primeira sesmaria – eficiente instrumento de expansão latifundiária por meio do qual a Coroa buscava efetivar a ocupação de seus extensos domínios na América – de toda a vasta ribeira do Coreaú, anterior à do tenente Miguel Machado Freire e de seu irmão Domingos Machado Freire, sendo esta, porém, do mesmo ano que aquela, ambas dadas e passadas no Recife, pelo governador e capitão-general da capitania de Pernambuco, Dom Fernando Martins Mascarenhas de Alencastro. Rodrigo da Costa Araújo é, portanto, o primeiro sesmeiro da região, no que tange ao aspecto cronológico, vindo a fazer sua sesmaria, posteriormente,

testada com a do sargento-mor Manuel Dias de Carvalho, datando esta de 1705. Ainda conforme ao que escreve o Sr. Antônio Batista Fontenele, o local onde hoje se ergue a cidade de Coreá é parte da sesmaria do mencionado Rodrigo da Costa Araújo.(12) É ele, deste modo, o desbravador e primeiro colonizador dos sertões do alto Coreá.

O capitão Domingos da Costa Câmara, outro dos habitantes de Santo Antônio do Olho d'Água, era filho de Rodrigo da Costa Araújo, tendo nascido em 1723, vindo a contrair matrimônio com Ana da Silva Moraes; foi capitão de cavalaria da ribeira, “tendo tomado posse na investidura do cargo inerente ao posto, na Vila de Sobral, no dia 21 de março de 1760”.(13)

Residia também em Santo Antônio do Olho d'Água o sargento-mor João da Mota Pereira, português natural da freguesia de Cassarilhe, do concelho de Celorico de Basto. Consoante o padre Francisco Sadoc de Araújo, casou-se João da Mota Pereira com Mariana Pereira da Mota, a 26 de outubro de 1749, não constando no assento de casamento os nomes dos pais.(14)

O emigrante vianês contraiu matrimônio, como foi dito precedentemente, com Bernarda de Sá Cavalcânti, filha do comissário geral Domingos Alves Ribeiro e de D. Ana de Sá Cavalcânti, ocorrendo a cerimônia a 8 de abril de 1740.(15)

Nasceram, do enlace, os seguintes filhos:

Luís Pereira Viana, que se ordenou em Pernambuco, tendo estudado no seminário de Olinda. Retornando em 1776 ao Ceará, assumiu o vicariato da freguesia de São José da Macaboqueira, que tinha sua sede na povoação deste último nome, que, coincidentemente, viu-se elevada ao predicamento de vila, com o nome de Granja, designação esta que até hoje conserva, no mesmo ano acima dito, regendo-a até fins de maio de 1791. Faleceu prematuramente em 1792, aos quarenta anos de idade;

João Pereira Cavalcânti, “casado com Maria Pereira do Livramento, filha do Capitão Custódio da Costa Araújo e neta do Coronel Rodrigo da Costa Araújo, o descobridor da Ribeira do Coreá”;(16)

Bento Pereira Viana Júnior, “casado com Isabel Maria do Nascimento, filha do Capitão Antônio Fernandes Batista”.(17) Também foi capitão-mor das ordenanças da vila e termo de Granja, sucedendo no posto a seu pai em 1786.

Maria da Ressurreição Viana, casada com José Joaquim da Rocha, que foi mestre de campo das conquistas da vila e termo de Granja e co-

mandante da ribeira do Coreaú, o qual era natural de Pernambuco, tendo vindo para o Ceará por volta do ano de 1780, na companhia de seu irmão, o padre visitador Manuel Antônio da Rocha. É filho deste casal o coronel de milícias homônimo do pai, que se casou com Isabel Barbosa Cordeiro, em Canindé, filha do tenente-general Simão Barbosa Cordeiro;

Inácia Maria Viana, casada com José de Lira Pessoa, filho do capitão-mor de Sobral, José de Xerez Furna Uchoa;

Bernardino Pereira Viana, que foi tenente das entradas da Serra da Penanduba, do termo da vila de Granja, nomeado pelo governador da capitania do Ceará, tenente-coronel João Batista de Azevedo Coutinho de Montauri, para o dito posto a 16 de agosto de 1787;

Francisca Pereira Viana;

Manuel Pereira Viana.

A capela de Santo Antônio do Olho d'Água, erigida em 1742, teve por instituidores, além de Bento Pereira Viana, o comissário geral Domingos Alves Ribeiro, João da Mota Pereira e sua mulher D. Mariana da Mota Pereira, o capitão Mateus José de Sousa, este último também português, natural da Ilha Terceira, do bispado de Angra, do arquipélago dos Açores.(18)

O tenente-coronel Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca, governador da capitania do Ceará, por patente dada e passada na povoação da Caiçara (atual cidade de Sobral), na ribeira do Acaracu (Acaráú), a 10 de setembro de 1765, proveu Bento Pereira Viana no posto de tenente-coronel do regimento de cavalaria da ribeira do Coreaú, comandado pelo coronel Antônio da Rocha Franco. O provido houvera servido a Sua Majestade “com honrado procedimento em praça de soldado e de tenente da cavalaria”, como se lerá na patente cuja cópia segue abaixo:

*Registo da Patente de Ten.<sup>te</sup>  
Coronel da Cavalaria Passada  
a Bento Pr.<sup>a</sup> Vianna aos 13 de  
7br.<sup>o</sup> de 1765*

*O Ten.<sup>e</sup> Coro.<sup>nel</sup> do Regim.<sup>o</sup> da Infantr.<sup>a</sup> paga da goarnisam da prassa do Recife de Pern.<sup>co</sup> a cujo cargo se acha o governo desta Cap.<sup>nia</sup> do Ceara grd.<sup>e</sup> p.<sup>r</sup> ELRei N. S. q. Deus g.<sup>e</sup> Fasso saber aos q. esta minha Carta Patente virem q. tendo respeito a Bento Per.<sup>a</sup> Vianna aver servido a SMag.<sup>e</sup> com onrrado procedimento em prasa de soldado e de Ten.<sup>e</sup> da Cavalaria dando nas ocaziõs*

*q. se ofereresão do Real Serv.<sup>co</sup> mostras do zello e atividade com q' neste se emprega comseguindo pello seu bom modo a ser geralm.<sup>le</sup> bem quisto e atemdendo a comcorreren na sua Pessoa a circunstansia de ser abastado de bens e tratarse a Lei da nobreza com aseio e luzim.<sup>o</sup> e esperar delle q' daqui em diante se haverá da mesma sorte como deve a comfeansa q' faso da Sua Pessoa: Hei p.<sup>r</sup> bem uzando da facultade q S. Mag.<sup>e</sup> me permite pello Cap. 20 do Regim.<sup>o</sup> destes governos e pella Sua Real Rezolusam de 17 de dezbr.<sup>o</sup> de 1715 expedida p.<sup>r</sup> provizão do Seu Coms.<sup>o</sup> Ultr. de 22 do d.<sup>o</sup> mes e anno e de 17 de Agosto de 1740 em observansia desta ultima de prover como pela prez.<sup>e</sup> provo ao d.<sup>o</sup> Bento Pr.<sup>a</sup> Vianna no posto de Ten.<sup>le</sup> Coronel da Ribr.<sup>a</sup> do Curuyaú freguezia de S. Joze da Macoaboqueira de que he Coro.<sup>nel</sup> Antonio da Rocha Franco e com o d.<sup>o</sup> posto não vensera soldo algũ mas gozara de todas as onrras grassas franquezas liberdades e izemsomis q. em rezão do d.<sup>o</sup> posto lhe pertemser na forma das ordens de S. Mag.<sup>e</sup> e sera obrigado a impretar do mesmo Snr' pello Seu Coms.<sup>o</sup> Ultr.<sup>o</sup> a comfirmasão desta na forma q. despoem o sobred.<sup>o</sup> cap. 20 do regim.<sup>o</sup> destes governos e varias outras ordems. Pello q ordeno ao coron.<sup>el</sup> do sobred.<sup>o</sup> regim.<sup>10</sup> de Cavalaria o reconhesa p.<sup>r</sup> seu Ten.<sup>e</sup> Coronel do mezmo regim.<sup>10</sup> e como tal o onrre estime deche servir e exercitar o d.<sup>o</sup> posto e ao Sarg.<sup>10</sup> Mor Capitamens' e mais offisiais e soldados do Regim.<sup>o</sup> q. lhe obedesão em tudo que for do Real Serv.<sup>co</sup> cumprão e guardem suas ordens de escripto e p.<sup>r</sup> palavra como devem e sam obrigados e jurara na forma costumada de comprir com as obrigasoens do d.<sup>o</sup> posto de q se fara asento nas costas desta Patente q p.<sup>r</sup> firmeza de tudo mandei pasar a prez.<sup>e</sup> p.<sup>r</sup> mim assignada e selada com o signete de m.<sup>as</sup> armas a q.<sup>l</sup> se registara nos livros da Secretr.<sup>a</sup> deste governo e vedoria, dada e pasada nesta povoasam da Caisara Ribr.<sup>a</sup> do acaracu termo da v.<sup>a</sup> da Fortaleza desta Cap.<sup>nia</sup> aos 10 de 7br.<sup>o</sup> de 1765 e eu João Nunes de Bulhoens Secretr.<sup>o</sup> deste governo a fis escrever = Antonio Joze Vitoriano Borges da Fonc.<sup>a</sup> = estava o lugar do signete = Carta Patemte pela q.<sup>l</sup> vm.<sup>ce</sup> ha p.<sup>r</sup> bem prover a Bento Pr.<sup>a</sup> Vianna no posto de Ten.<sup>e</sup> Coron.<sup>el</sup> da Cavalaria do Regim.<sup>o</sup> do Curuayu de q' he Coro.<sup>nel</sup> Antonio da Rocha Franco p.<sup>a</sup> vm.<sup>ce</sup> ver e não se comtinha mais em d.<sup>a</sup> Carta patemte q. 'bem e fielmente registei em o dia e era ut supra.*

O Secretr.<sup>o</sup>

Joam Nunez de Bulhoenz(19)

Em 1771 foi nomeado mestre de campo do terço de infantaria auxiliar das marinhas do Acaracu (Acaráú), tendo prestado o juramento para o dito posto perante o governador da capitania do Ceará Grande, o tenente-coronel Borges da Fonseca, a 2 de novembro do mesmo ano.

O *mestre-de-campo* era, nos séculos XVII e XVIII, o comandante dos terços; quando os terços se transformaram em regimentos, tomou o nome de *coronel*. É interessante observarmos aqui que na organização militar luso-brasileira ainda existiu o posto de *mestre-de-campo-general*, que, em 1762, passou a chamar-se *tenente-general*.(20) O *terço*, por sua vez, é uma “unidade correspondente ao atual regimento de infantaria, adotada, nos séculos XVI e XVII, pelos exércitos espanhol e português e existente no período colonial no Brasil. (Era armada com lanças, arcabuzes e mosquetes e seu efetivo máximo era de 3 mil homens)”.(21) O posto de *mestre-de-campo*, diga-se, teve especial relevo na história militar brasileira do período colonial.

Eis a cópia do juramento, retratando este, em seus termos, o espírito e a pujante beleza de toda uma época:

*Termo de Juram.<sup>to</sup> q' faz Bento  
Per.<sup>a</sup> Viana M.<sup>e</sup> de Campo do Terso  
de Infantr.<sup>a</sup> Aux.<sup>ar</sup> das Marinhas do  
Acaracû.*

*Eu Bento Per.<sup>a</sup> Viana, q' ora p' mandado d'EIRey N. Snr' fui feito M.<sup>e</sup> de Campo do terso de Infantr.<sup>a</sup> Aux.<sup>ar</sup> das Marinhas do Acaracû. Juro aos S. S. Evangelios em q' ponho as mãos perante o Snr' Ant.<sup>o</sup> Jozé Victoriano Borges da Fons.<sup>a</sup> Ten.<sup>e</sup> Coronel Comd.<sup>e</sup> do Regim.<sup>to</sup> de Infantr.<sup>a</sup> paga daguarnisaõ da Prasa do R.<sup>e</sup> de Pern.<sup>co</sup>, acujo cargo seacha ogov.<sup>no</sup> desta Cap.<sup>nia</sup> do Ceará grd.<sup>e</sup>, q' q.<sup>to</sup> mefor posivel servirei fiel.<sup>te</sup> edeboa vont.<sup>e</sup> como bom, elial vasalo a Sua Mag.<sup>e</sup> e obedecerei com amais exacta promptidaõ, erespeito aos Artigos daguerra Regulam.<sup>to</sup>, e ordenansas Militares, eatodas as ordens dos meos superiores concernentes ao Real Serv.<sup>o</sup>, edenaõ me apartar p. 'pretexto algum domeo Regim.<sup>to</sup> sem licen-sa, nem desamparar as Bandr.<sup>as</sup> debaixo das quaes estou alistado, eas seguirei nos maiores perigos até derramar todo o meo sangue em sua defeza, e de dar toda á ajuda e favor as Just.<sup>as</sup> de Sua Mag.<sup>e</sup> sendo-me p' elas requerido: como taõ bem demenam valer dos Sold.<sup>os</sup> domeo Terso,*

*nem departe deles p.<sup>a</sup> cazo algum meo particular; nem deparente, ou am.<sup>o</sup> meo, posto q' importe aseguransa dem.<sup>a</sup> vida, ou onra. Em todo o sobred.<sup>o</sup> meobriço acumprir sem cautela, engano, ou diminuisaõ alguã: p.<sup>a</sup> firmeza doq' asignei este termo de juram.<sup>to</sup> feito nesta V.<sup>a</sup> da Fort.<sup>a</sup> de N Snr.<sup>a</sup> da Asumpsaõ aos 2 de 9br.<sup>o</sup> de 1771 Test.<sup>as</sup> q' foraõ presentes o Ten.<sup>te</sup> comd.<sup>e</sup> desta Fort.<sup>a</sup> Joze Per.<sup>a</sup> da Costa, eo Alferes da mesma Braz de Souza Eeu Feliz Manuel de Matos Secretr.<sup>o</sup> deste gov.<sup>no</sup> ofiz.*

*Ant.<sup>o</sup> Jozê V.<sup>o</sup> Bor.<sup>es</sup> da Fons.<sup>a</sup>*

*Bento Pr.<sup>a</sup> Vianna*

*1771*

*Jozê Per.<sup>a</sup> da Costa*

*Braz de Souza (22)*

Os terços auxiliares eram, em verdade, forças milicianas, as quais, organizadas desde os tempos primitivos da capitania do Ceará, tiveram papel de singular importância em nossa história.

Havia, no Ceará, 3 terços de infantaria auxiliar, em fins do século XVIII, a saber: o das marinhas do Ceará e Jaguaribe, o das marinhas do Acaracu e Camocim e o dos homens pardos do Icó.

Ainda ao tempo do governo do tenente-coronel Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca foi nosso biografado nomeado capitão-mor das ordenanças da vila e termo de Granja, o primeiro que o vetusto burgo, recentemente elevado àquele predicamento, possuiu. Prestou juramento para o dito posto a 15 de julho de 1777 perante Borges da Fonseca, sendo testemunhas o doutor ouvidor geral José da Costa Dias e Barros e o sargento-mor João Carneiro da Cunha.

A nomeação de Bento Pereira Viana para o posto de capitão-mor da vila de Granja atendia ao espírito da carta régia de 21 de abril de 1739, que tenta “pôr certa ordem nas coisas militares do Brasil”, no dizer do coronel João Batista Magalhães. Esta carta régia visava, com efeito, disciplinar o sistema militar brasileiro, como se vê de seus termos: “Fui servido resolver que para cessar a desordem que nasce da multiplicidade de postos militares, que há nesse Estado do Brasil, e Maranhão (de que resulta também multiplicidade de requerimentos) se regule nas capitánias o número de oficiais da Ordenança, de sorte que em cada vila não haja mais que um Capitão-mor com seu sargento-mor e ajudante e os capitães

que forem necessários conforme o número de moradores, e nas vilas em que não houver mais de cem moradores, em todo o seu distrito, não haja capitão-mor, e se governe por um capitão, e em cada companhia haja somente um capitão, um alferes, um sargento do número e outro supra, e os cabos de esquadras necessários, extinguindo-se todos os mais cargos, ficando reformados os que atualmente têm exercício, para irem entrando nos postos que vagarem nos seus distritos”.(23)

O posto de capitão-mor possuía relevo todo especial nesse período de nossa história, abusando os detentores de tal patente, muitas vezes, do poder e atribuições que lhes haviam sido conferidos, arbitrariedades as quais diversas cartas régias procuravam coibir. O mesmo autor acima citado registra a truculência e caráter atrabiliário dos capitães-mores neste passo: “No século XVIII, os postos de capitães-mores são de grande importância como chefes do recrutamento e das ordenanças, aparecendo, nas vilas e até em meras freguesias, como verdadeiros potentados, cometendo os abusos a que se refere a carta régia de 1739”.(24)

O posto de *capitão-mor* surgiu, diga-se de passagem, com a criação das capitânias.

“Mas advindo o regime dos governadores gerais fez-se necessário restringir e definir adequadamente sua autoridade.

“A princípio, no regime das capitânias, recebem poderes conferidos pelo rei; passam depois, os *capitães-mores* a ter uma autoridade definida pelos governadores gerais, que os nomeavam. O vice-rei, conde de Óbidos, em 1633, considera os capitães-mores e capitães gerais, cabendo-lhes inspecionar as tropas e fortalezas, proteger as autoridades civis etc., conforme consigna Varnhagen.

“No início do século XVIII, os capitães-mores, adquirem grande importância, nas diferentes vilas em que exercem suas funções, e *fazem-se opressores*. Chefiavam as *ordenanças* e decidiam, sem apelo, o que entendia com o recrutamento nas freguesias e principalmente no sertão. *Eram vitalícios*. A carta régia de 5 de outubro de 1709 dá-lhes autoridade *policia*, função que veio a ser depois exercida pelos *capitães de mato*”.(25)

Os capitães-mores chefiavam os *corpos de ordenanças*, que se constituíam de companhias, formadas com a gente não arrolada nos terços auxiliares.

As *ordenanças* eram forças milicianas, gente sem instrução militar, mas que, “no tempo em que se receava a guerra – como diz o vice-rei do Brasil, marquês de Lavradio, em relatório apresentado ao seu sucessor,

Luís de Vasconcelos e Sousa – estavam todos avisados para acudir com as armas que tivessem, aos sítios que lhes estavam determinados; e assim estes corpos como os auxiliares tinham também ordem para na ocasião do rebate acudir também os escravos todos das pessoas que pertencessem a cada uma das companhias e formarem a retaguarda delas, devendo virem armados com paus de ponta, chuços, e outras armas semelhantes, para acudir aos lugares que se lhes determinassem, sendo responsáveis os Capitães das companhias por aqueles que faltassem, ou não estivessem armados. Dos escravos pertencentes a cada uma haviam relações para por elas se poderem conhecer os que haviam e os que faltavam, e deste modo se poder dispor de toda esta gente na ocasião, conforme parecer mais conveniente”.(26)

Salienta o historiador a deficiência dessas forças, mostrando que para tal concorriam não somente a avançada idade dos escolhidos para ocuparem os postos, como também o mesmo processo de seleção, como se vê do seguinte passo:

“O mal dos quadros não era só a idade, era também o processo de promoções. Pelo regimento de 10 de dezembro de 1570, dos capitães mores e mais capitães, e oficiais, etc., o princípio das promoções dos quadros das companhias é o da eleição pelos oficiais e pessoas da governança; acima deste posto é o da escolha pelos governadores de armas, capitães mores, etc...”

“A lei de 18 de outubro de 1709 extingue esse processo. As promoções passam a ser feitas pelo rei, mediante proposta do Conselho de Guerra ao qual são dadas minuciosas informações sobre os candidatos indicados pelo governador das armas e, da província, mediante um sistema complexo, que visa garantir a nomeação de pessoas ‘da melhor nobreza, cristandade e desinteresse’ do lugar onde há o posto a preencher”.(27)

Efetivamente, o alvará de 18 de outubro de 1709 reformulou o sistema de escolha para os postos de mando das ordenanças, que passou a ser feita de maneira mais rigorosa, do que é prova o citado documento, cujo teor se segue:

*Quero e mando que nas Cidades, Villas e Conselhos destes meus Reinos, em que estiverem vagos, ou vagarem, os postos de Capitães mores, Sargentos mores e Capitães das Companhias de Ordenanças dellas; se guarde a forma seguinte: Estando vago ou vagando o pôsto de Capitão mór de qualquer cidade, Villa ou*

*Conselho em que não assistão os senhores delles, ou os Alcaldes môres, farão os Officiaes da Camera, qual se achar mais vizinho, o qual será obrigado a ir a dita Camera, e com officiaes della farão entre si com toda attenção, e zelo, escolha de três pessoas da melhor nobreza, christandade, e desinterêsse, do limite do mesmo Conselho, Villa ou Cidade, e com individuação das circunstâncias, e aceitação, que concorrem em cada huma das ditas pessoas farão uma informação ao General, ou Cabo que Governa as Armas da Provincia, a qual assignarão o Corregedor, ou Provedor que assistir, e os Officiaes da Camera, e o General ou Cabo tomando as informações necessárias, me proporá pelo meu Conselho de Guerra as pessoas que julgar mais convenientes para occupar o dicto posto, vindo, porém, incorporada na proposta, que me fizer, a informação, que os Officiaes da Camera com o Corregedor, ou Provedor lhe houverem feito. (28)*

Eleito Bento Pereira Viana para capitão-mor das ordenanças da vila de Granja do modo acima prescrito, prestou juramento perante o capitão-mor governador da capitania do Ceará Grande, o tenente-coronel Borges da Fonseca, como já ficou dito precedentemente.

Eis o juramento que fez o primeiro capitão-mor de Granja, documento até agora inédito:

*Termo de Juram.<sup>10</sup> que dá  
Bento Pereira Viana Cap.<sup>m</sup>  
mor da Vila da Granja*

*Eu Bento Pereira Viana que por mandado de EI REY fui eleito para Cap.<sup>m</sup> mor da Vila da Granja que S. Mag.<sup>e</sup> para defensão dela mandou armar: juro a os Santos Evang.<sup>oz</sup> em que ponho as maos perante vos Senhor Antonio Jozé Victoriano Borges da Fonseca Tenente Coronel del Infantaria paga da guarnisaõ da Prasa do R.<sup>e</sup> de Pernambuco a cujo cargo seaxa o governo desta Capitania do Ciará grande, que quanto em mim for terei sempre prestes ad.<sup>a</sup> gente para serviso de Sua Mag.<sup>e</sup>, e defensão do dito lugar; e obdiente a osseos mandados como bom, e leal Vasalo, e favorecerei suas justissas, e ajudarei em todos os cazos que se ofereserem, e p.<sup>r</sup> elas me for requerido, e em que de minha ajuda tiverem nesessidade, e com ad.<sup>a</sup>*

*gente emdefensão do dito lugar farei guerra namaneira q. 'p.' Sua Mag.<sup>e</sup> mefor mand.<sup>o</sup> E assim mesmo juro a os Santos Evang.<sup>os</sup> que da d.<sup>a</sup> gente, nem de parte dela uzarei em cazo algum particular meo de qualquer qualidade que seja, posto que muito toque, ou importe aseguransa de minha vida, ou conservaçaõ, eacresentam.<sup>to</sup> deminha onra, nem que toque, ou importe algum parente meo, ainda que seja mais xegado, nem aalgum meo am.<sup>o</sup>, nem a outra Pessoa algua, ede todo osobred.<sup>o</sup> faço preito, emenagem a Sua Mag.<sup>e</sup> uma duas, etresvezes seg.<sup>do</sup> o uzo, e costume de seos Reinos, e lhe prometo, eobrigo-me que a cumpra, eguarde intr.<sup>m.</sup> como asima é d.<sup>o</sup> sem arte cautela, eemgano, nem mingoam.<sup>to</sup> algum, e outrosim juro a osS.<sup>tos</sup> Evang.<sup>os</sup> q' cumprirei, eguardarei em todo omeo Regim.<sup>to</sup>, euzarei intr.<sup>m.</sup> e dajurisdisaõ q. p.' S. Mag.<sup>e</sup> me é dada, sem uzar de mais outra jurisdisaõ algua, ep.<sup>r</sup> serteza do q. 'd.<sup>o</sup> é asignei aqui de minha maõ nesta V.<sup>a</sup> da Fort.<sup>a</sup> de N. Snr.<sup>a</sup> da Asumpsaõ da Capin.<sup>a</sup> do Ciará grande aos quinze de Julho de 1777 = Testem.<sup>as</sup> q' foraõ prez.<sup>tes</sup> OD.<sup>r</sup> Ouv.<sup>or</sup> g.<sup>l</sup> Jozé daCostaDias eBarros eoSarg.<sup>to</sup> mor Joaõ Carnr.<sup>o</sup> daCunha, e eu Joaõ Alz' deMiranda Varejaõ T.<sup>am</sup> do Publico o escrevi por empedim.<sup>to</sup> do Secretr.<sup>o</sup> do Governo.*

*Ant.<sup>o</sup> JozéV.<sup>o</sup> Bor.<sup>es</sup> daFons.<sup>a</sup>*

*Bento Pr.<sup>a</sup> Vianna*

1777

*Jozé daCosta Dias eBarros*

*Joam Carneiro daCunha(29)*

Era cavaleiro da Ordem de Cristo.

Residia em uma fazenda de sua propriedade, situada nas proximidades da povoação de Santo Antônio do Olho d'Água, onde veio a falecer.

Assevera o Sr. Antônio Batista Fontenele que “os bens deixados por Bento Pereira Viana constavam de muitas fazendas situadas na Ribeira do Coreaú, havendo outras na Ribeira do Aracatiaçu, sendo todas povoadas de gado vacum e equinos e servidas por escravos. Os restos mortais de Bento Pereira Viana estão sepultados na capela de Santo Antônio do Coreaú, capela por ele construída”.(30)

Sucedeu-lhe, como capitão-mor das ordenanças da vila e termo de Granja, seu filho homônimo, nomeado pelo governador e capitão-general de Pernambuco, Paraíba e mais capitanias anexas, José César de Meneses, para o dito posto a 16 de novembro de 1786.

## Bento Pereira Viana Sênior

### Notas

- (1) Cf. Padre Francisco Sadoc de Araújo, *Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú*, Fortaleza, Gráfica Editorial Cearense Ltda., 1991, p. 187.
- (2) Viana, ao tempo da revolução da Patuleia, que incendiou a região de Entre-Douro e Minho, foi palco de lutas fratricidas, sobretudo a 21 de outubro de 1846 e de 28 de fevereiro de 1847 a 7 de maio desse mesmo ano, tendo sido sitiado o seu castelo pelas tropas do Conde das Antas; durante a noite do dia 6, a guarnição o abandonou, partindo seu comandante, capitão Cruz Sobral, para Lisboa, a fim de entregar à rainha as chaves do castelo. D. Maria II, premiando a lealdade da população do burgo, elevou Viana ao predicamento de cidade, fazendo-a denominar Viana do Castelo, por diploma passado a 20 de janeiro de 1848. Até então chamara-se Viana de Riba do Minho, Viana do Lima, Viana de Caminha e Viana da Foz do Lima. (*Vide Verbo. Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Lisboa, Editorial Verbo, 1976, Vol. 18, verbete *Viana do Castelo*, coluna 1.011).
- (3) “Povoação de Entre Doiro e Minho”, *apud Arquivo Historico Português*, publicado por A. Braamcamp Freire, vol. III, p. 249, cit. pelo Dr. J. Leite de Vasconcellos, *Etnografia Portuguesa*. Tentame de Sistematização, Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1980, volume III, p. 681.
- (4) *Vide* D. José Tupinambá da Frota, *História de Sobral*, 2.<sup>a</sup> edição, com índice analítico, remissivo e alfabético organizado pela bibliotecônoma Maria da Conceição Souza, Fortaleza, Editora Henriqueta Galeno, 1974, p. 39.
- (5) Cf. Geraldo Nobre, “Documentos sobre Capelas do Antigo Curato do Acaraú”, in *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 1978, tomo XCII, p. 35.
- (6) *Idem, ibidem*, p. 36.
- (7) *Idem, ibidem*, pp. 37-39.
- (8) Cf. padre Francisco Sadoc de Araújo, *op. cit.*, p. 189.
- (9) Cf. padre Sadoc de Araújo, *op. cit.*, p. 188.
- (10) Cf. padre Sadoc de Araújo, *op. cit.*, p. 198. O Sr. Antônio Batista Fontenele, autor de um livro que deve ser lido com cautela, em que traça a genealogia de muitas famílias da ribeira do Coreaú e de alguns municípios circunscritos à dita ribeira, dá outros nomes para a mulher e sogros de Rodrigo da Costa Araújo; com efeito, na aludida obra, escreve o Sr. Fontenele que Rodrigo da Costa Araújo “casou-se com Julieta de Barros Ferreira, filha do português

- Manuel Moreira Rolim e de sua mulher, D. Francisca Rodrigues de Almeida”. (Cf. Antônio Batista Fontenele, *A Marcha do Tempo*. Os Fonteneles, Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1981, p. 21).
- (11) Fontenele, *op. cit.*, pp. 18-19.
- (12) Cf. Fontenele, *op. cit.*, p. 24.
- (13) *Idem, ibidem*, p. 21.
- (14) Cf. padre Sadoc de Araújo, *op. cit.*, p. 193.
- (15) Cf. padre Sadoc de Araújo, *op. cit.*, p. 187. O Dr. Vinícius Barros Leal, outro estudioso da história do Ceará, em seu livro *A Colonização Portuguesa do Ceará*. O Povoamento (Coleção Alagadiço Novo, volume 38, Casa de José de Alencar/Programa Editorial, Fortaleza, Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1993), afirma que Bento Pereira Viana casou-se em 1750, na região do Coreaú.
- (16) Fontenele, *op. cit.*, p. 32.
- (17) *Idem, ibidem*, p. 32.
- (18) Cf. Fontenele, *op. cit.*, p. 34.
- (19) *Livro de Registro de Patentes e Provisões*, 1759-1765, Livro n.o 11, fl. 184, Arquivo Público do Estado do Ceará.
- (20) Cf. *Grande Enciclopédia Delta Larousse*, Rio de Janeiro, Editora Delta S. A., 1974, volume 10, verbete *mestre-de-campo*, p. 4460.
- (21) *Ibidem*, volume 14, verbete *terço*, p. 6621.
- (22) *Livro de Registo de Ordens, Patentes, Provisões do Governo e Juramento dos Governadores e Presidentes do Ceará*, 1767-1840, Livro n.º 18, fl. 6, Arquivo Público do Estado do Ceará.
- (23) “Carta Régia de 21 de abril de 1739”, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Arq. Lata 899, Ms. 1507, *apud* Coronel João Batista Magalhães, *A Evolução Militar do Brasil* (Anotações para a História), Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército – Editora, 1958, pp. 173-174.
- (24) Coronel João Batista Magalhães, *op. cit.*, p. 175.
- (25) *Idem, ibidem*, p. 177.
- (26) “Relatório do Marquês de Lavradio, Vice-Rei do Brasil de 1769 a 1779, apresentado ao Vice-Rei Luís de Vasconcelos e Sousa seu sucessor”, *apud* Visconde de Carnaxide (Antônio de Sousa Pedroso Carnaxide), *O Brasil na Administração Pombalina* (Economia e Política Externa), prefácio de Afrânio Peixoto, Brasiliana, Biblioteca Pedagógica Brasileira, 5.ª série, vol. 192, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1940, p. 295.

(27) Magalhães, *op. cit.*, p. 226.

(28) *Apud* Magalhães, *op. cit.*, pp. 226-227, nota 4.

(29) *Livro de Registo de Ordens, Patentes, Provisões do Governo e Juramento dos Governadores e Presidentes do Ceará*, cit., fl. 12v.

(30) Fontenele, *op. cit.*, p. 32.



# ***CONFERÊNCIAS***





## Padre Sena Freitas, um açoriano no sertão do Ceará

LÚCIO ALCÂNTARA\*

**J**osé Joaquim de Sena Freitas (Ponta Delgada, 1840 – Rio de Janeiro, 1913), padre Lazarista, gastou a vida entre Portugal e o Brasil, desenvolvendo febril atividade em favor da Igreja Católica, tendo também se destacado no jornalismo e na literatura, incluído em termos intelectuais entre grandes vultos da cultura portuguesa seus contemporâneos como Camilo Castelo Branco, Antero de Quental, Teófilo Braga e Guerra Junqueiro. Por sua ação diversificada que compreendeu a pregação religiosa, a política, a crítica literária, a tradução, o magistério e irresistível atração pela polêmica, alcançou notoriedade que o tornou objeto de biografias e estudos por parte, entre outros, de Antero de Figueiredo e Padre Moreira das Neves. Mais recentemente foi a investigação levada a cabo no Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira da Universidade Católica Portuguesa reunindo especialistas portugueses, brasileiros e de outras nacionalidades que resultou na publicação de obras do padre, de há muito esgotadas e a edição de um alentado livro com 846 páginas que levou o título “Homem de Palavra – Padre Sena Freitas”, reunião daqueles estudos. Meu interesse por tão fascinante personalidade surgiu quando das temporadas lusitanas em visitas a alfarrabistas conheci suas incursões missionárias por humildes burgos do sertão cearense no recuado ano de 1870. Admirava que indivíduo tão culto optasse por peregrinar em meio às asperezas do nosso interior. Longe de supor o emaranhado de ideias, datas, fatos e versões fui surpreendido com a complexidade da tarefa que me aguardava, pois limitar-me à sua passagem por aqui seria menoscabo a seu celebrado valor.

Natural que espírito plural como o dele, dono de opiniões firmes, intervindo em múltiplas áreas do conhecimento, viesse a suscitar contro-

---

\* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

vérsias e confrontos dividindo o público em admiradores e detratores. De qualquer modo, distante do vestibulo do inferno do paraíso de Dante, reservado aos “mornos que viveram sem infâmia e sem louvor”. Diante deste cenário, justifico-me por antecipação, de naturais omissões que não cheguei a revelar e incertezas que não consegui esclarecer para melhor entendimento do perfil e desempenho do personagem. Espírito polímorfo exercitado em múltiplas atividades intelectuais, todas impregnadas pelo ardor de sua palavra. Educador, professou em instituições religiosas sempre preocupado com a melhor formação do clero; para moldar o comportamento dos jovens segundo os valores morais que preconizava, fundou um colégio com seu nome em Jundiá/SP. Literato, brandiu a pena contra autores e obras que lhe contrariassem o gosto estético; chegou a escrever um romance de cunho religioso, “A tenda do mestre Lucas”, experiência de literatura cristã que não alcançou a visibilidade pretendida. Na política, lutou obstinado para aglutinar os católicos em grêmios e partidos comprometidos com a representação da Igreja, nesse afã concorreu sem êxito a uma cadeira no parlamento; quanto à forma de governo não demonstrava preferência explícita entre a monarquia e a república com sutil inclinação por essa última; bastava-lhe que o governo fosse bom e justo. Muitos foram os caminhos perfilhados mas foi na senda da Igreja Católica onde deixou pegadas profundas como doutrinador intransigente que erguia sem vacilar o florete do verbo ao senti-la incompreendida e ameaçada pela ação de seus inimigos.

### **Religião Católica**

Aos quinze anos, Sena Freitas ingressa no Seminário de Santarém. Levava consigo o “Gênio do Cristianismo”, de Chateaubriand, presente do pai, cuja leitura segundo ele muito influenciou sua formação religiosa. Concluiu seus estudos no Seminário de Saint Lazare, em França, na Congregação da Missão, fundada por São Vicente de Paulo, comprometida com a formação de padres, o serviço aos pobres e o trabalho missionário de evangelização.

Lazarista, ou Vicentino, como também eram chamados os congregados, por mais de vinte anos, manteve-se fiel a esses preceitos por toda vida, mesmo afastado da Congregação, para atender a uma dimensão intelectual que valorizava a palavra na promoção e defesa da fé católi-

ca. O que era incompatível com a rigidez disciplinar da organização na qual se iniciou no sacerdócio. Filiado ao movimento ultramontano, era defensor da ortodoxia, da doutrina da infalibilidade do Papa, instituída pelo Concílio Vaticano I, convocado por Pio IX, intransigente no respeito aos dogmas da Igreja. Não obstante o conservadorismo dessas ideias, mostrava-se sensível ao progresso da ciência e partidário da tolerância para com os opositores da Igreja. Estimá-los seria uma forma de atraí-los para seu rebanho. Afirmava que “um intolerante não chega a ser cristão”. Inflexível no essencial, a vacilação seria a sementeira da dúvida, benéfica se transitória. Sobre isso disse já ter sido alvo “do olhar vesgo da dúvida, mas nunca lhe dei cadeira”. Atento às transformações do mundo, lia tudo e viajava muito para conhecer melhor as armas dos que combatia e “aceitar humanisticamente” a diversidade, enxergava “o mundo como um livro” e “as viagens sua leitura”. Sensível ao avanço da ciência, admitia conciliar fé e razão, o conhecimento científico e a religião. Foi a Londres para ouvir Thomas Huxley, cientista inglês considerado o “bulldog” de Darwin por ser grande defensor do evolucionismo, por ele contestado na ausência de comprovação empírica, sem todavia refutá-lo com fundamento bíblico. De toda forma reação mais amena que a de muitos enfurecidos contestadores. Para ele a Ciência era “a luz humana que se amalgama com a luz divina”. Conclama a Igreja a proclamar a verdade sem ocultar os acertos da ciência e os dramas da história. Do contrário seria fraudar a crença dos fiéis. Sem desconhecer os erros da Igreja, a injustiça cometida com Galileu, a Inquisição, o morticínio dos huguenotes, por exemplo, é preciso considerar a valiosa contribuição que deu à civilização, ao progresso da humanidade no campo das artes e da instrução, entre tantos outros. Assim sendo, leciona que “amalgamar os princípios com os homens seria condenar aqueles para salvar estes”.

Distinguir, segundo ele, dois catolicismos, um genuíno e outro espúrio, conforme explicita ao traçar o perfil de Camilo Castelo Branco. Bem assim separar o catolicismo dos católicos e a Igreja dos padres. Reconhece a existência de maus padres e não transige com o erro. “É um leão com o erro e um menino com os homens”, diz dele Dinis da Luz, um de seus biógrafos. Preocupa-se com os sacerdotes despreparados e os seminários precários. Quando o Padre desce ao pântano das paixões, indignidades e escândalos, estes movidos pelas molas naturais “que acionam o instinto humano dali só se ergue içado pela graça de Deus”. Tanto se exige desses ministros em entrega e renúncia que um desses definiu “o bom Padre como

um milagre vivo” e recomenda cautela aos fiéis justamente ressentidos com esses desvios de conduta para que não sirvam de argumento aos inimigos da Igreja. Do mesmo modo que não se julga a revolução francesa de 1789 pelo regime de terror que implantou mas pelo farol da liberdade que acendeu.

Para melhor entender as posturas assumidas por Sena Freitas em favor de suas ideias, no púlpito e na imprensa, cumpre examinar o ambiente no seio do qual se moveu tanto em Portugal quanto no Brasil. À época, a sociedade portuguesa respirava um clima de flagrante hostilidade à Igreja Católica impulsionado por pensadores liberais, a ascensão do protestantismo, a maçonaria, a sedução intelectual do positivismo, o jesuitismo, resquício do pombalismo, que responsabilizava os membros da Companhia de Jesus por todos os males do país, atraso, pobreza, decadência, remotos e atuais. Estava-se diante de uma vaga anticlerical que provocou a perseguição e até expulsão de religiosos e freiras. Incomodado com a apatia do clero português, que chegou a qualificar de mediocre, comatoso, e com a “hierarquia católica enfeudada no poder político”, decide ir à liça para em estilo candente erguer as “armas fatais” das letras impressas contra a ofensiva dos adversários.

No Brasil, nas três ocasiões em que por cá esteve, defrontou-se com uma situação não muito diversa da que deixara em sua pátria. Do ponto de vista político, a ebulição corria por conta das campanhas pela abolição dos escravos e a proclamação da república, essa última municiada por adeptos do positivismo contados entre militares e profissionais liberais; por parte da Igreja, atrelada ao Estado, as dificuldades surgiam da romanização em curso, a turbulência decorrente da questão religiosa e vozes que clamavam por uma Igreja renovada da qual fazia parte o Padre Júlio Maria. Esse, em resumo, foi o contexto em que viveu e pelejou sem recusar adversários ainda que privilegiasse os expoentes da oposição. Foi assim com o Renan, da “Vida de Jesus”, e Comte, eminência do positivismo.

Do ponto de vista do governo da Igreja no âmbito do cenário em que operou Sena Freitas, é de se notar que durante o longo pontificado de Pio IX, 31 anos, um conservador que concentrou poderes e rejeitou ideologias do mundo moderno, a Igreja se isolou e aconteceu certa desarmonia interna. Seu sucessor Leão XIII, um pacificador, cognominado *o Papa operário*, ao editar a Encíclica *Rerum Novarum*, inaugura o catolicismo social atento às exigências dos trabalhadores em relação ao capitalismo em crescimento acelerado e o patronato desregrado. Dava-se

início a um programa de reconquista cristã amparado na doutrina social da Igreja. Como um dos militantes católicos mais ativos, conhecedor das limitações do clero, em intervenções diversas que culminaram com a publicação de “A Alta Educação do Padre”, propôs a formação de um novo sacerdote talhado para atender os novos desafios da Igreja, o padre social. Empenhado em ações sociais, publicações e toda sorte de obras de interesse da comunidade. Por essa trilha a Igreja iria readquirir prestígio, revitalizar-se, ganhar forças.

Em viagem de estudos a Londres, o padre procurou se informar sobre o positivismo para melhor combatê-lo. De logo estabelece distinção entre o positivismo ortodoxo e da religião da humanidade do positivismo científico e especulativo que deverá ter a vida longa da ciência. Quanto ao de fundamento comtiano prevê que se esfume por falta de consistência. À negação da alma, a eternidade da matéria, à autoexplicação do universo, à atribuição dos fatos subjetivos do ser humano, ao mero funcionamento do sistema nervoso, postulados do positivismo, opõe o conceito da duplicidade do corpo e espírito no homem. Desenvolve longo raciocínio a propósito da inércia e movimento da matéria acionada por uma força externa, Deus, que responde pelo que a ciência não consegue explicar. Conclui por fim que Comte faria melhor caso se declarasse simplesmente ser materialista. A propósito, comemorou com estrondo a conversão católica de Emile Littré, principal colaborador de Comte, contestada pelos que viram nela a imposição da família católica a um enfermo indefeso.

## **Polêmicas**

O espírito polimorfo de nosso autor, que o levou a incursionar por vários domínios do conhecimento, implica numa promiscuidade de papeis que muito dificulta a apreciação do teor e volume dessas intervenções. De toda forma avulta nesse diversificado protagonismo a faceta polêmica de quem “fez da pena uma espada e defendeu a verdade como se defende a vida”. Cartas por ele escritas na década de 70, a partir do Colégio Santa Quitéria, em Felgueiras, sem identificação de destinatários, revelam a veia polêmica e identificam futuros alvos de sua artilharia. Há menção a escritores como Zola, Baudelaire, Eça e Guerra Junqueiro, e definida sua indisposição para com romances detratores da fé ou antijesuítas. Foi alguém que desde cedo fez opção por um lado, tomou partido e lançou-se

à luta armado de um estilo intrépido, sarcástico, com uma formidável arquitetura vernacular, tessitura de consistentes argumentos. No curso de sua existência não faltaram oportunidades para que externasse esse traço de sua personalidade, envolvendo-se em polêmicas e não apenas de natureza religiosa.

O quadro<sup>1</sup> a seguir resume, por temas e destinatários, as que tendo endereço certo e adversários identificados, suscitaram maior repercussão. Excluídas as menos importantes e as situações em que alguns deixaram de aceitar a luva que lhes atirara em sua vigília crítica.

<b>Temática</b>	<b>Textos</b>	<b>Destinatários</b>
Congreganista	- Os Lazaristas (1875) - <i>Contra os Jesuítas</i> (1881) - <i>As 'Novidades' no Pelourinho</i> (1901) - <i>Quem são os Verdadeiros Reaccionários?</i> (1901)	- António Enes - Os antijesuítas - Emídio Navarro  - Hintze Ribeiro e o Governo
Pastoral	- <i>Os Nossos Bispos do Continente</i> (1878, 1897) - <i>Crítica à Crítica</i> (1879)	- D. Américo, Bispo do Porto e António Cândido - Pe. Guilherme Dias
Filosófica	Escritos vários contra o Positivismo, desde a década de 1870.	- Augusto Comte, Teófilo Braga
Teológica	- Sobre a tradução de <i>Breves e Familiares Instruções sobre o símbolo...</i> de José Lambert (1881) - <i>Historicidade da Existência Humana de Jesus</i> (1910)	- Pe. Crispim Caetano Ferreira Tavares  - Emílio Bossi
Literária	- <i>Autópsia da &lt;&lt;Velhice do padre Eterno&gt;&gt;</i> (1886, 1888, 1900) - <i>Acerca de O Anti-Cristo</i> (1886) - <i>A Carniça</i> (1888) - Sobre questões de arte e literatura moderna (1888)	- Guerra Junqueiro  - Gomes Leal - Júlio Ribeiro - Pe. Almeida e Silva

<sup>1</sup> ABREU, Luís Machado de et al. *Homem de palavra: Padre Sena Freitas*. Lisboa: Roma, 2008.846p.

Em defesa de suas posições nem os mais próximos estavam a salvo de sua verrina implacável. Não era raro confundisse autor e obra e deslizesse do estilo para agredir a pessoa. Talvez para se prevenir contra esses excessos cunhou o lema “guerra às ideias, paz aos homens”, inaugurado no decorrer da polêmica com Guerra Junqueiro.

## **Sena Freitas e Guerra Junqueiro**

Estando Sena Freitas em vilegiatura em Poços de Caldas, tomou conhecimento ali da publicação em livro do poema de Guerra Junqueiro “A Velhice do Padre Eterno”, o poeta respeitado e querido tanto em Portugal quanto no Brasil. Indignado com a linguagem insolente e desrespeitosa do patricio, embora em viagem, disparou da pequena cidade de Amparo um petardo contra a ofensa versejada. Assim o fez: “ali mesmo travei da pena para responder ao poeta que trocou o coturno pelos guizos de latão do arlequim e os harpejos sedutores da lira pelo calão avinhado da taverna”. Nascia a “Autópsia da Velhice do Padre Eterno”, publicado em São Paulo meses mais tarde, tendo alcançado grande êxito. O padre Moreira das Neves, seu biógrafo, reconhece o estilo belicoso, a prosa sacudida, pontilhada de rajadas de fogo e chicotadas heroicas na réplica do sacerdote. Não há notícias de que Junqueiro haja retrucado a crítica. Ao menos publicamente, pois em carta a Camilo Castelo Branco, de volta da Galiza onde fora “aprender um pouco de dialeto de pau e corda (pau de zurzir e corda de enforcar) para zurzir o Sena e enforcar o Freitas”. Admite-se que o silêncio do poeta deva-se à interferência de Camilo, já então muito próximo do padre. Esclareça-se que os versos de autoria de Guerra Junqueiro, publicados à sua revelia sob o título de “Litré e o padre Sena Freitas”, foram dados à estampa no auge da discussão travada a respeito da discutida conversão do escritor francês ao catolicismo. Sua carta, datada de 18 de Julho de 1881, dirigida ao jornal que os divulgara, reconhece sua autoria, fruto de uma “rapaziada literária dum jacobinismo de mau gosto” elaborados com um amigo, esquecidos, agora vindos à luz com um título de ocasião ao tempo em que os renega. Motivou os versos a crítica assaz contundente feita ao livro “Caricatura em Prosa” extensivas ao autor Luis de Andrade e seu editor (1876).

A poesia renegada iria ressurgir numa publicação apócrifa intitulada “Esparsas”, levando o nome de Guerra Junqueiro como autor e o poema

intitulado a Sena Freitas, abrindo a série que integrava o livro. De notar que o fato se deu no mesmo ano (1886) em que saiu a “Autópsia da Velhice do Padre Eterno”. Desconhece-se quando Guerra Junqueiro teria tomado conhecimento da fraude; a verdade é que trinta anos mais tarde, em visita à biblioteca do Porto, fez questão, autorizado, de cortar doze páginas da obra começando pela primeira. A prova do crime está recolhida ao cofre da Biblioteca Municipal do Porto. O ponto culminante dessa famosa polêmica foi a reconciliação entre os dois contendores, selada em um encontro na Livraria Gomes, ao Chiado, em Lisboa. Ao perceber a presença de Guerra Junqueiro que lia sentado em uma poltrona nos fundos da livraria, tomou junto ao livreiro um exemplar de seu discurso “A Bíblia” e o ofertou com a seguinte dedicatória: “Ao Exmo. Sr. Dr. Guerra Junqueiro, felicitando-o pela sua evolução progressiva no ideal cristão.” A recepção cordial do poeta deu margem a um diálogo metafísico em que este, influenciado por Tolstói, declarou-se também cristão, adepto de um cristianismo professado por uma Igreja pobre, sem fausto, como eram os apóstolos, e que rejeita a Inquisição. O padre não viveria para testemunhar o arrependimento de Junqueiro que, ao se declarar ter sido muito injusto com a Igreja, afirmou que sendo “A Velhice do Padre Eterno” um livro da mocidade já não o escreveria aos quarenta anos. Reconciliado com a Igreja jaz nos Jerônimos com um crucifixo no peito.

### **Sena Freitas e Júlio Ribeiro**

Das polêmicas em que se envolveu no Brasil o Padre Sena Freitas, a que mais repercutiu foi a que se feriu com Júlio Ribeiro em torno do seu livro “A Carne”, que chegou a merecer uma obra intitulada “Uma Polêmica Célebre”, prefaciado por Orígenes Lessa. Ribeiro, filho de um americano com uma brasileira, jornalista e gramático, foi um homem sofrido na luta contra a pobreza e a tuberculose, vítima de infortúnios pessoais. Perdera a primeira mulher e seguidamente três filhos. “Um homem altivo, orgulhoso, brigão, amigo da polêmica de cujo relho da língua” provaram Valentim Magalhães, o padre Belchior de Pontes e políticos paulistas. Um brado de guerra contra a hipocrisia que não se detinha nem quando se tratasse de amigos. O livro teria passado despercebido não fora a querela que desencadeou tornando-o mais discutido que outras expressões do naturalismo brasileiro como o “Cortiço” e “O Mulato”, ambos de Aluisio de Azevedo.

Para a virulência da polêmica, marcada por agressões pessoais e uma chuva de insultos recíprocos, muito contribuiu o temperamento dos litigantes. Uma disputa entre amigos, pois o padre frequentava o lar do jornalista, gênios assemelhados que não poupavam amizades que lhes ofendessem a sensibilidade e as ideias. Sena Freitas distinguia os mestres da pena em dois grupos: os melífluos e os vigorosos. O duelo, no caso, se daria entre dois indivíduos destemidos animados do mesmo entusiasmo pela peleja. Sem ser um neófito, já publicara romances e uma gramática elogiada por Capistrano de Abreu, Júlio Ribeiro recebeu as primeiras críticas eminentemente literárias com serenidade. O livro foi considerado fraco por José Veríssimo que chamou a heroína de “Spencer de saias”, Silvio Romero e Alfredo Pujol que o taxou de simplesmente obsceno. Foi a crítica de Sena Freitas que feriu seu orgulho, doeu-lhe na alma, assumiu as características de um caso pessoal e não de princípios, transformado em ódio e insopitável desejo de vingança. Mas o que disse o padre que despertasse enorme fúria? Numa corruptela gravosa transforma a carne em carniça, à venda em bordel digna de ser arremessada à carroça do lixo que passe. A todo passo considera-se incomodado por atirar-se contra a obra de um amigo que muito respeita e admira, fazendo-o por uma questão de princípios a que não convém renunciar.

Considera o livro frouxo que nem a boa forma salva porque o fundo é indesculpável. Um tratado de fisiologia, que reduz o amor a cio e o livro fruto de uma agitação interna atribuída a Deus, confessada em carta a Zola, abominado por Sena Freitas, que ao contrário enxerga nessa força interior o anjo pé de cabra, o “diabolus domesticus”. Denuncia o artificialismo do enredo que o abastece de ciência de forma inverossímil a heroína do romance. Ao elogiar o estilo do escritor deplora o “pobre Júlio tão ilustrado, mas tão derrancado no seu gosto literário”. Carregado de virtudes, é como “um nenúfar que brota no pântano”. Uma mente enferma no aguardo de leis que regulem os desvarios da imaginação e, recobrada a higiene da alma torne a ser Júlio Ribeiro, conclui sua invectiva. A resposta do ofendido não tardaria. Anuncia que irá esmagar o padre, provocado que se aguentasse. Tido como virulento era apenas agressivo ao defender-se como o fizera em todas as polêmicas em que esteve metido. Disposto a enfrentar o adversário em todas as arenas, promete ser quem diga “a última palavra, vibre o último golpe”. A estratégia colocada em prática tinha por objetivo desqualificar o padre e radicalizar nas ofensas

peçoais. Mostrá-lo como um ingrato que abusou da confiança da família, valendo-se da amizade de Camilo para promover-se como intelectual e importar para o Brasil um prestígio de que já não dispunha em Portugal. O “clown litúrgico”, “palhaço de batina, o reverendo suíno, o urubu que refocila na carniça”. Valendo-se de seu reconhecido domínio da língua, dissecava seguidamente os textos do padre a catar erros e impropriedades para concluir que desconhece “disciplina gramatical” e “erra vergonhosamente em sintaxe”. Quando o padre se queixa pelo jornal da objurgatória infrene, recebe de volta o apodo de “delicioso pândego”. A propósito da obra pouco ou nada disse; não defendia uma escola, repelia um agressor, castigava um insolente. Como a justificar-se da linguagem desabrida com que pavimenta o caminho em busca da justiça, encima repetidamente seus artigos com a mesma epígrafe de autoria de Sena Freitas:

*“Há injustiças e desmandos tão flagrantes, que carecem ser assoalhados perante a opinião com a linguagem castigadora do deserto e do sarcasmo.”*

Informado de que Júlio Ribeiro agonizava na sua casa em Santos, o padre Sena Freitas se dirige para lá em busca de uma reconciliação. Morto o desafeto, divulga que fora perdoado e o ateu arrependido aceitara a fé que rejeitara em vida como Voltaire e tantos outros. Versão desmentida pela viúva D. Belizária Ribeiro, o médico que assistiu o desenlace, Dr. Silvério Fontes, e o poeta Vicente de Carvalho, mantendo-se de pé uma controvérsia que nem a morte de um dos querelantes extinguiu.

## **Guilherme Dias**

A polêmica que Sena Freitas entreteve com esse padre convertido ao metodismo girou em torno das divergências entre católicos e protestantes a respeito da liturgia e interpretações da Bíblia. A fagulha que acendeu o debate foi uma carta pastoral de D. Américo, bispo do Porto, denominada “Instrução Pastoral sobre o Protestantismo”. O documento tinha por objetivo orientar o clero e os católicos de modo geral sobre o proselitismo dos evangélicos desenvolvido largamente mediante impressos propagandísticos e a distribuição abundante de Bíblias à população. A instrução surgiu como uma reação da Igreja Católica à apostasia de padres, convertidos ao protestantismo, o ostensivo abandono do celibato e a pressão pela institui-

ção do casamento civil que atenderia ao interesse desses egressos do clero romano desejosos de contraírem matrimônio. Pelo lado dos evangélicos a resposta viria em publicação de responsabilidade do padre Guilherme Dias, com o nome de “Resposta que à Instrução Pastoral do Exmo Bispo do Porto dá o padre Guilherme Dias”. O confronto se estabelece em clima de acirramento que agita a discussão entre os partidários das igrejas divergentes. A própria Igreja Católica vive uma turbulência em razão do choque entre liberais e ultramontanos tendo o casamento civil como um dos pomos da discórdia.

O escalado para contestar os argumentos do protestante foi o padre Sena Freitas, considerado então o mais credenciado e mais temível polemista lusitano do século XIX, e o faz editando um pequeno livro, “A Crítica da Crítica”, de refutação aos pontos levantados pelo padre Dias. O debate se desenvolve na órbita da teologia que Sena Freitas considera a ciência da fé. Nessa seara não lavro eu. Sem entrar na essência dessa discussão, registro a mesma veemência de Sena Freitas no trato com o adversário, logo denominado ex-português, ex-padre, acusado de combater com armas proibidas, o sofisma e a má fé.

O livro é também uma espécie de manual com respostas ao que chama sofismas do crítico, a quem considera um desgraçado e traidor. Ao se desculpar de eventual frase acre, justifica-se pela necessidade de mostrar ao público a falsidade de uma doutrina.

## **Lazaristas**

Sentindo-se diretamente atingido pela peça de teatro “Os Lazaristas”, de Antônio Ennes, o padre Sena Freitas moveu tenaz campanha contra a encenação daquele drama que vinha denegrir a imagem da Congregação da Missão. Considera que o teatro é parte de uma ação coordenada e alimentada por correntes contrárias ao catolicismo com participação financeira dos maçons de Coimbra. A peça vai encenada com grande sucesso na onda do sentimento anticlerical então vigente na sociedade portuguesa. Reconhece que o autor escreve bem e tem um estilo em geral correto e elegante. O enredo está centrado em um personagem fictício, o padre Bergeret, um lazarista francês. A partir dele os lazaristas são apresentados como tartufos, dissimulados, interessados na bolsa alheia, contrários ao matrimônio, seduzindo as jovens aristocratas para ingres-

sarem na vida religiosa. Assim fosse, toda donzela que voluntariamente escolha o claustro é uma vítima e o padre um algoz, diz o padre Sena Freitas. Se o caso é com os franceses da Missão São Luiz em Lisboa, que gozam de proteção diplomática contra as perseguições, nem por isso se ignore os muitos trabalhos prestados pelos membros da Congregação ao redor do mundo. Sena Freitas exemplifica a ação desprendida e frutuosa desses padres que palmilham o sertão do nordeste brasileiro, inclusive o Ceará, pregando a palavra de Deus e fazendo o bem. No Rio de Janeiro, o Conservatório Dramático recomendou e o Governo acolheu proibir encenar a peça do Sr. Antônio Ennes. Um golpe na liberdade de expressão apoiado no que Machado de Assis, membro do Conservatório, definiu como pontos sobre os quais tem de se exercer a censura: religião, moral e decência. Não consegui ainda apurar se o parecer censório foi da lavra de Machado, pois sobre isso há informações contrárias.

Fato curioso foi que vinte anos depois o mesmo Antônio Ennes, apontado como detratador dos lazaristas, então Comissário Régio em Moçambique, pedia por telegrama, à Rainha D. Amélia que lhe mandasse irmãs de caridade de São Joseph de Cluny, para o serviço hospitalar de Inhambane. De três destas enfermeiras cristãs, diz o notável escritor no seu primoroso livro de memórias “A Guerra de África de 1895”: “Com elas entraram no novo hospital, não só a caridade, senão também a ordem, a disciplina, a economia e até a alegria.”

## **Missões no Ceará**

Ao se ordenar em São Lázaro, Sena Freitas é chamado pelo Superior para auscultar-lhe a preferência entre o magistério e a vida missionária conforme seu pendor e vocação. Optou de imediato por ser missionário, afinal fora com esse objetivo que entrara para a Congregação. Em seguida indagou-lhe sobre para qual país gostaria de ir. A resposta veio rápida: Abissínia, destino que o fascinara através dos relatos de um padre egresso daquelas longínquas paragens para onde pensava retornar. Sua inclinação missionária foi respeitada mas seu rumo seria o Brasil para onde seguiria em dois dias. No Rio de Janeiro, após um período de aclimação e depois de muito insistir junto ao Visitador, foi designado para servir em Minas Gerais, no Caraça, seminário e centro da Missão, afamado educandário por onde passou parte significativa da elite brasileira. Frustrou-se seu propósito missionário sob o argumento de que era jovem e inexperiente para

assumir essa responsabilidade. Designado professor, foram-lhe atribuídas as disciplinas de Dogmática e História Eclesiástica. Nas folgas da docência auxiliava os irmãos mais velhos nas Missões próximas ao colégio. Indo ao Rio imbuído da mesma determinação missionária conseguiu ser enviado à Bahia, consagrado à obra das missões. Viveu o que pregou quando disse: “Principiar é um bem mas o perseverar é a consumação do bem”. Cumprira-se a promessa feita a si mesmo, inspirada nas páginas do “Gênio do Cristianismo” sobre as missões no Levante, Paraguai e Antilhas. “Também eu serei missionário”. Feliz, realizado seu ideal na companhia fraterna de irmãos e surpreendido com a visita do Padre Guilherme Wanson, que irei transcrever a seguir num trecho indicador de como se deu sua vinda para o Ceará, da autobiografia que levaria o nome de “A agitada História de Minha Vida”, interrompida por sua morte. “Acabávamos nós de regressar à cidade da Baía, depois de uma tournée missionária, e, mercê de Deus, bem frutuosa, quando de improviso nos assoma na nossa residência do “Campo da Pólvora” Pe. Guilherme Wanson, de nacionalidade alemã, um gentleman do Bom Deus, que por tempo estivera como lazarista em Farinha Podre, (Minas Gerais) e que me vinha tomar à Baía da parte do Visitador, para, juntos, irmos fundar a missão do Ceará. Surpresa completa da parte de todos, e eu pela minha parte já me tinha afeiçoado à querida missão baiana, cujo povo rural, nado e criado entre aquelas matas de mangueiras e jaqueiras, tinha tão bom fundo, apesar dos seus defeitos e sestros. Mas cumpria obedecer à injunção do Superior e partir sem mais delongas para o novo teatro de acção que me era designado. Ficava naturalmente indicado como director da missão o Pe. Guilherme Wanson, como mais velho e experiente. Só me restava esperar o dia da partida para a santa missão que não tardou muito tempo. Foi a de S. Francisco de Canindé, a uma considerável distância da Fortaleza. Grande mó do povo a cavalo e a pé, veio esperar-nos a meia légua da povoação e nós entramos verdadeiramente, em triunfo, porque o povo canindeense é um povo de fé, recebendo-nos como aos membros de Jesus Cristo. [Fim].”

Pesquisando a história dos Padres Lazaristas no Ceará, concluí que a convocação para que Sena se transferisse para nosso Estado partiu na verdade do Padre Guilherme Van de Sandt, cujo nome foi grafado equivocadamente. Foram duas suas temporadas no Ceará, 1870 e 1872, com intervalo no Rio de Janeiro. Das duas estadas foi-me possível recuperar, porque publicados, os seguintes documentos:

1. **“Sermão Sobre o Respeito Humano”**, pregado na Villa do Canindé, Província do Ceará. Inquina de covardes os que não manifestam seus sentimentos religiosos por temerem motejos dos ímpios e a censura alheia. Foi assim com Pilatos acovardado perante a multidão; em sentido inverso faz a apologia da Madalena convertida indiferente à zombaria e à insolência. Exalta a verdade, “menos um jugo do que a verdadeira liberdade”.
2. **“Fragmento de um Sermão”**, sobre a importância da salvação. Pregado no sertão da Província do Ceará (Império do Brasil no lugar chamado Arraial). Adverte para o compromisso com a salvação da alma acima dos negócios terrenos que tenham a ver com o poder e as honrarias, a riqueza, a glória e a beleza.
3. **“Discurso Inaugural”**, pronunciado na instalação da Associação de Instrução Religiosa, na cidade de Fortaleza, Província do Ceará, no dia 7 de Junho de 1872. Enaltece a eficácia da união em torno de princípios morais e augura à novel entidade êxito em espalhar a mensagem do catolicismo.
4. **“Exórdio do Primeiro Sermão”**, de uma missão que havia de ser cumprida e não o foi na cidade de Fortaleza, capital do Ceará. Alerta para a dificuldade de calibrar o estilo em função do nível cultural da assistência. Exorta a que relevem a forma e vigiem o conteúdo da mensagem. Enfermo, o Autor do “Exórdio” não chega a pronunciar o sermão agendado.

Decide então regressar ao seu país para retornar ao Brasil em 1885 sem jamais voltar ao Ceará, radicado em São Paulo e Rio de Janeiro. A doença que lhe acometera aparece como má referencia recorrente em sua obra. Em 1874, acha-se em Póvoa do Varzim a respirar ares marinhos em busca da saúde. Diz-se um “corpo clorótico e mirrado, uma clavícula luxada pelo peso de três moléstias consecutivas, apanhadas no Ceará, das quais ficara o espasmo duma intermitente que me durara dez meses, e uma faringite com quem me casei catolicamente, atenta a religiosa indissolubilidade do vínculo conjugal que tem guardado para comigo. Foi nessa cidade litorânea que aconteceu o primeiro encontro com Camilo Castelo Branco quando este o interpelou sobre sua saúde e recomendou-lhe “basta de Brasil, seja de ora em diante para os seus patrícios”.

Não obstante a vinculação de nosso Estado a essas ocorrências mórbidas, o Padre guarda na memória boas recordações do Ceará e do nordeste. Algumas mencionadas no relato “Oito anos nos sertões da América do Sul ou o Brasil por dentro”, publicado como apêndice ao livro “No Presbitério e no Templo”, volume II, evocações gastronômicas do café às refeições, a coalhada das ceias, o capote dos terreiros, o conforto das redes alvas e os ícones da flora, a oiticica que lera no Senador Pompeu ser a maior árvore do Brasil setentrional e o cajueiro no qual apoiou a metáfora do enxerto que faz “a raça estéril de Adão produzir frutos já não corruptos, mas divinos”. A anotar, por último, sua manifestação sacrificial sobre a oferta que fez de sua saúde distribuída quase toda entre os corações dos que ouviram sua nobre palavra.

As missões marcaram um tempo pioneiro da evangelização nas populações rarefeitas dispersas entre o dilatado espaço do interior brasileiro. A esses porta-vozes da fé, incumbia a árdua tarefa de levar a recuados lugares da civilização e do conforto, o progresso, a palavra seminal que elevasse os espíritos para conduzi-los ao redil do Senhor. Nessas visitas bissextas, padres e religiosos proferiam sermões e ministravam sacramentos a uma pequena multidão mobilizada num raio de até doze quilômetros para cumprir intensa programação animada pelo foguetório e uma banda de música na praça transformada em Igreja do sertão. Celebrava-se a liturgia em um altar rústico, ou mesmo sobre uma mesa, e se pregava de um púlpito improvisado amparado em estacas enquanto a massa se espalhava abrigada em latadas cobertas por ramagem ou folhas de palmeiras. Nesse clima festivo de comunhão popular com a Igreja perdoavam-se os pecados, batizavam-se os pagãos, faziam-se casamentos, reconciliavam-se casais e desafetos, iniciavam-se construções de cemitérios. Ao término da jornada, erguia-se um cruzeiro sobre um monte, marco da fé espargida naqueles corações simples, como aquele que fez levantar em Canindé o Padre Sena Freitas, anos mais tarde demolido. A perseguição indígena assoalhada pelos críticos das missões pertencia a um passado muito distante lembrado pelo padre, ao citar de novo o Senador Pompeu, “no sangue dos mártires Jesuítas derramado nas dunas do Ceará”. Homem culto, temia não se fazer entender pelo auditório daí a preocupação de expressar-se em linguagem simples acessível àquelas mentes singelas. Pelo que li não creio tenha atingido plenamente seu objetivo.

Essa descrição, baseada no “Esboço de uma missão”, delineado por ele, coincide em muito com outros relatos que apontam na mesma dire-

ção. No arquivo da Província de Fortaleza da Congregação da Missão<sup>2</sup> há registro de que entre os anos de 1870 e 1877 foram realizadas cento e trinta e três missões com duração de dez a quinze dias, distribuídas de vinte a trinta mil comunhões anuais. A reprodução abaixo do programa a ser cumprido pelos missionários dá ideia do trabalho intenso a que os mesmos estavam obrigados:

Programação Diária das Missões  
Horário das Santas Missões:

MANHÃ

4:30hs : Primeira chamada

5 horas: Segunda chamada

6 horas: Sermão

6:30hs: Missa de comunhão celebrada pelo revmo. vigário

6:45hs: Confissão para senhoras

TARDE

2:30hs: Dez badaladas do sino para chamar os homens  
à confissão e as crianças ao catecismo.

3 às 5:45hs: Confissão dos homens

3 horas: Catecismo das crianças, dado por um dos missionários

NOITE

6:30hs: Terço cantado (pela conversão dos pecadores)

6:50hs: Sermão, terminado pela benção do SS.Sacramento. O Povo retira-se para suas casas; cantando o “Bendito do SS.Sacramento” (“Bendito e louvado seja...”)

9 horas: Nove badaladas no sino: todos rezam um padre nosso e uma ave maria pelas almas. Em seguida grande silêncio.

**Fonte:** *Livro das Missões*, Volume III, p. 26 folha anexa, referente às Missões em Caucaia.

Fixando-se em Portugal, o Padre Sena Freitas imprime uma inflexão em sua vida para dar vazão à sua vocação dominante de missionário. Com a voz comprometida pela doença e percebendo a expansão da imprensa e seu enorme poder de comunicação, troca o púlpito pela letra de forma, a

---

<sup>2</sup> FRENCKEN, Geraldo. Em Missão: os padres da Congregação da Missão (Lazaristas) no Nordeste e Norte do Brasil. Fortaleza: Edições UFC, 2010. 507 p.

homilia pelas páginas impressas. Torna-se um grande publicista a serviço da Igreja, sempre obreiro da palavra, tanto escrita como oral e decreta o anacronismo das missões e o fim “do sermão de levantar berreiro”.

Amigo constante da pena, empunhava um lápis quando se despediu da vida em uma cela austera do convento carmelita no Rio de Janeiro debruçado sobre uma mesa gizando sua autobiografia intitulada “História da minha vida”. O texto recuperado prematuramente se encerra com o episódio de sua primeira vinda ao Ceará. Saída de cena discreta para um personagem buliçoso que iluminou a vida com a pregação candente de seu pensamento.

## ANEXO

### CRONOBIOGRAFIA DO PADRE JOSÉ JOAQUIM DE SENA FREITAS

(transcrição do volume **Homem de Palavra: Padre Sena Freitas**, de Luis Machado de Abreu e outros, Roma Editora, 2008, Lisboa.)

- 1840 – José Joaquim de Sena Freitas nasce a 21 de julho em Ponta Delgada (Açores). É filho de Bernardino José de Sena Freitas, natural do Rio de Janeiro, e de Maria José de Brito Mascarenhas Veloso e Freitas, natural de S. Tiago de Tavira (Algarve). Fez os primeiros estudos em Vila Franca do Campo e em Ponta Delgada.
- 1855 – Ingressa no Seminário Patriarcal de Santarém.
- 1860 – Entra no Seminário de S. Lázaro, em Paris, da Congregação da Missão, instituto religioso vulgarmente conhecido por lazaristas ou vicentinos. Faz o seminário interno (noviciado) e completa os estudos eclesiásticos.
- 1862 – Faz os votos, a 19 de Julho.
- 1865 – É ordenado sacerdote em Paris. Embarca para o Brasil neste mesmo ano, e passa por Lisboa, onde fica um mês. Leciona, durante quatro anos, no seminário maior de Caraça, Minas Gerais. Passa, depois, a missionar em terras do Ceará e da Baía, onde prega várias missões.
- 1872 – No Verão deste ano regressa a Portugal. Inicia então intenso apostolado pela imprensa, escrevendo e traduzindo opúsculos de divulgação da doutrina católica.
- 1873 – É colocado em Santa Quitéria (Felgueiras) como professor do colégio dirigido pelos lazaristas.
- 1874 – Alegando motivos de saúde, obtém licença para deixar a comunidade religiosa. Sai de Santa Quitéria e passa a viver com a família. Publica os dois volumes de *No Presbitério e no Tempo*, colectânea de sermões e discursos.
- 1875 – Publica *Os Lazaristas pelo “Lazarista” Snr. Enes e A Tenda de Mestre Lucas, romance religioso original*.
- 1877 – Regressa à comunidade vicentina e volta a Santa Quitéria, prosseguindo trabalhos de pregação e de escrita. Reúne textos dispersos que edita com o título *Escritas Católicas de Ontem*.

- 1878 – Em Outubro, em Guimarães, começa a publicação de *O Progresso Católico revista religiosa, científica, literária, artística e noticiosa* de que é redactor.
- 1880 – Em Maio deste ano obteve novamente licença para sair da comunidade, por motivo de saúde. Esta licença foi dada por dois anos, até 1882.
- 1881 – Amigo de viajar, encontrámo-lo em digressão pela Irlanda e por Inglaterra. Estagia em Londres, onde aprofunda conhecimentos de História Natural. Publica *Dia a Dia de um Espírito Cristão*.
- 1882 – Obtém dispensa dos Votos por se reconhecer que a sua índole se acomodava mal com as exigências da vida em comunidade. Manteve sempre bom relacionamento com a Congregação da Missão. Foi grande amigo do Padre Alfredo Fragues, que veio a ser Superior Provincial dos Lazaristas. Empenha-se ativamente em mobilizar e unir os católicos, tendo em vista a participação na vida política.
- 1885 – Em Janeiro, parte para o Brasil. Instala-se em S. Paulo e lecciona no Seminário desta cidade.
- 1886 – Colabora ativamente na imprensa brasileira.
- 1887 – Funda e dirige, em Jundiaí, nos arredores de S. Paulo, um colégio a que dá o seu próprio nome. Publica *Perfil de Camilo Castelo Branco e Autópsia da Velhice do Padre Eterno*.
- 1888 – Participa em polémicas com Júlio Ribeiro e o Padre Almeida e Silva.
- 1892 – Neste ano e no ano seguinte desenvolve, no Rio de Janeiro, grande atividade antipositivista, proferindo conferências sobre a filosofia de Augusto Comte.
- 1894 – Regressa a Portugal.
- 1895 – Participa no Congresso Católico realizado em Lisboa, no quadro do Centenário Antoniano. No fim de Julho, é severamente agredido por anticlericais.
- 1896 – É elevado à dignidade de Cônego da Sé patriarcal de Lisboa.
- 1897 – Volta a Ponta Delgada, terra natal, onde prega.
- 1901 – Com a Lei de Hintze Ribeiro e o reacender da “questão religiosa”, Sena Freitas volta à liça e publica *Quem são os Verdadeiros Reacionários e As “Novidades” no Pelourinho*. Neste mesmo ano sai o primeiro volume de *Lutas da Pena*.
- 1902 – Viaja pela Suíça, Alemanha, Bélgica e Holanda. As crônicas destas

viagens são publicadas no ano seguinte com o título *Por Água e Terra*. Data desta altura a “questão dos cônegos da Sé patriarcal”, em que Sena Freitas participa.

- 1906 – Sai o primeiro tomo de *A Palavra do Semeador* a que se seguirão mais dois, nos anos seguintes.
- 1908 – Viaja até o próximo oriente e colige as crônicas desta viagem no volume *Istambul*, que sai no ano seguinte.
- 1909 – Desde há muito empenhado em contribuir para a melhoria da formação eclesiástica, traduz e prefacia dois discursos de Monsenhor Spalding, que edita com o título *A Alta Educação do Padre*.
- 1910 – Publica *Historicidade da Existência Humana de Jesus contra Emilio Bossi*. Em Dezembro, embarca para o Brasil, evitando assim ser molestado, como acontecera aos seus amigos da comunidade de Arroios, os lazaristas Padres Alfredo Fragues e Bernardino Barros Gomes, barbaramente assassinados no dia 5 de Outubro.
- 1911 – Em 18 de Abril, o *Diário do Governo* declara-o destituído de Cônego da Sé de Lisboa “por abandono do lugar”.
- 1913 – No dia 21 de Dezembro, morre no Rio de Janeiro, no Convento das Carmelitas, na Lapa.

## Bibliografia

- ABREU, Luís Machado de et al. Homem de palavra: Padre Sena Freitas. Lisboa: Roma Editora, 2008. 846 p.
- FELGUEIRAS, Guilherme. Senna Freitas e Junqueiro, reconciliação de dois doutrinadores antagônicos. Lisboa: Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1982. 11 p. Separata do Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira. v. XL.
- FIGUEIREDO, Antero de. O Padre Sena Freitas: conferência. Lisboa: Aillaud, 1926. 64 p.
- FONSECA, F. Guimarães. Os Lazaristas. Lisboa: Typografia Christovão Augusto Rodrigues. 81 p.
- FREITAS, José Joaquim de Sena. A Carta e o homem da carta. Porto: Typographia da Palavra, 1876. 64 p.
- \_\_\_\_\_ A Palavra do sementeiro: sermões, orações funebres, discursos, conferências, allocuções, pronunciamentos no templo e fóra d''elle: 1867 – 1903. Lisboa: A. M. Pereira, 1903. 312 p. t.2.
- \_\_\_\_\_ Ao Veio do tempo: (ideias, homens e factos). Lisboa: A. M. Pereira, 1908. 359 p.
- \_\_\_\_\_ Crítica à crítica. Porto: Livraria Portuense, 1879. 121 p.
- \_\_\_\_\_ Evangelho segundo Renan. Companhia Impressora, 1893. 78 p.
- \_\_\_\_\_ Luctas da penna. Lisboa: Typographia Universal de Laemmert, 1901. 302 p.
- \_\_\_\_\_ No presbyterio e no templo. Lisboa: Fornecedores da Casa de Bragança, 1884. 302 p.
- \_\_\_\_\_ Os Lazaristas. Porto: Typographia A. J. da Silva Mesquita, 1875. 75 p.
- \_\_\_\_\_ Perfil de Camilo Castelo Branco. Porto: Caixotim, 2005. 134 p.
- FRENCKEN, Geraldo. Em Missão: os padres da Congregação da Missão (Lazaristas) no Nordeste e Norte do Brasil. Fortaleza: Edições UFC, 2010. 507 p.
- RIBEIRO, Júlio. Cartas sertanejas / Procellarias. São Paulo: FUNDAP, 2007. 448 p. (Coleção Paulista).
- RIBEIRO, Júlio; FREITAS, José Joaquim de Sena. Uma Polêmica célebre. São Paulo: Edições Cultura Brasileira, 1934. 157 p.

SILVA, Hugo Victor Guimarães e. Chefes de Polícia do Ceará. Fortaleza: Minerva, 1943. 182 p.

SILVEIRA, Aureliano Diamantino. Ungidos do Senhor na Evangelização (1700 a 2004). Fortaleza: Premium, 2004. 512 p. v.2.



# ***EFEMÉRIDES***





## Datas e Fatos para a História do Ceará

MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (NIREZ)\*

---

### *Janeiro / 2002*

---

- 04 - Fortaleza perde às 2h da manhã o arquiteto húngaro, naturalizado brasileiro, *Emílio Hinko*, que falece por morte natural aos 100 anos e oito meses de idade. Seu corpo é sepultado no final da tarde, no Cemitério São João Batista. Formado pela Escola Politécnica de Budapeste, chegou à capital cearense em 1929. Nascera a 09/04/1901 em Budapeste, na Hungria. Era viúvo da italiana Maria Pierina Rossi Hinko (*Pierina Hinko*), que foi casada com Plácido Carvalho. Sofreu o primeiro Acidente Vascular Cerebral (AVC) em 1987 e ficou incapacitado, sofrendo mais três AVCs.
- 04 - No Passeio Público ocorre uma festa da *Federação do Comércio do Estado do Ceará* com apresentação musical às 19h, lançamento do livro *Memória do Comércio Cearense*, de vários autores, coordenado pela professora Cláudia Sousa Leitão (*Cláudia Leitão*), ilustrado com fotos antigas do acervo do *Arquivo Nirez* embora não tenha sido dado o crédito; exibição do documentário sobre a Memória do Comércio Cearense e entrega da *Medalha Clóvis Arrais Maia* ao governador Tasso Jereissati com início às 20h30min e às 21h, o descerramento da placa que marca o lançamento do *Memorial do Comerciante Cearense* no prédio da Associação Comercial do Ceará, ocupado antigamente pelo Palace Hotel. Seguiu-se um espetáculo musical e um coquetel.
- 07 - Morre o advogado e publicitário Francisco de Paula Barbosa (*Manueto Barbosa*). no Hospital Monte Klinikum, aos 63 anos, vítima

---

\* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

- de insuficiência renal e deficiência cardiorrespiratória. Seu corpo é velado no Lar Antônio de Pádua (a creche espírita que dirigia) e enterrado, por volta das 18h, no Parque da Paz. Nascera em Quixeramobim, a 20/02/1938. Começou sua carreira no Sistema Verdes Mares como autônomo, vendendo anúncios para a Rádio Verdes Mares. Com grandes conhecimentos na área comercial, passou a exercer cargo administrativo na empresa, ajudando a fundar, posteriormente, a Televisão Verdes Mares.
- 08 - O procurador de Justiça *Airton Castelo Branco Sales* falece por volta das 22h. Com sua morte cerebral anunciada pelos médicos desde a última sexta-feira, Castelo Branco tinha passado por uma cirurgia para retirada de um coágulo no cérebro, que surgiu durante uma das sessões de hemodiálise do seu tratamento para curar uma enfermidade nos rins. O corpo de Castelo Branco é velado no cemitério Jardim Metropolitano, onde é sepultado.
- 11 - Morre em Fortaleza, aos 79 anos de idade, o antigo radialista Hildemar Mota Torres (*Hildemar Torres*), que foi cantor da Ceará Rádio Clube. Nascera em 28/11/1922.
- 16 - Publicado, em Maracanaú, o primeiro número do jornal *BacamArte*, de “Crítica, Filosofia e Literatura”, contando no conselho editorial com Mohammed Labid Abdalghany, Aletéia Pacífica, Severino Valente, Augusto Sebastos e diagramação de JB, com endereço na Rua Júlio Mendes nº 33, Jardim Paraíso, Pajuçara, Maracanaú. Está datado apenas com o mês e o ano.
- 16 - Criado em Fortaleza o *Instituto Brasileiro de Defesa da Cidadania - Ibradec*, por cidadãos preocupados com os índices de violência na cidade e vítimas de assaltos e sequestros, com sede provisória na Avenida Visconde do Rio Branco nº 3388, no Joaquim Távora.
- 18 - Falece, aos 83 anos, vítima de insuficiência respiratória, provocada por enfizema pulmonar, o artista plástico Zenon da Cunha Mendes Barreto (*Zenon Barreto*), que se caracterizou pelo apreço que tinha pelas figuras típicas do Nordeste. Era natural de Sobral, onde nasceu a 31/12/1917; começou a pintar em 1949 integrando o grupo da

Sociedade Cearense de Artes Plásticas - SCAP. Foi também um dos criadores do Grupo dos Independentes ao lado de Antônio Bandeira, Goebel Weyne Rodrigues, entre outros. Como escultor, Zenon foi responsável pelo Monumento à Iracema (Iracema Guardiã), erguido no início da Avenida Beira Mar.

- 22 - Morre, vítima de diabetes, aos 88 anos de idade, no Rio de Janeiro, o ex-deputado estadual e federal, advogado e professor *Ernesto Gurgel Valente*, cearense de Aracati, nascido em 12/04/1913.
- 23 - Morre, às 13h, aos 43 anos de idade, na Santa Casa de Misericórdia, vítima de câncer generalizado, o jornalista, diagramador e paginador *Francisco Antônio Lélis Feliciano*, que há mais de seis meses fazia tratamento no Hospital do Câncer.
- 26 - A universitária *Lígia Viana Martins*, de 22 anos, é a *Rainha do Carnaval* de Fortaleza de 2002, eleita à noite, na Boate Oásis. A iniciativa da escolha da Rainha do Carnaval é da Crônica Carnavalesca, em parceria com a Fundação de Cultura, Esporte e Turismo de Fortaleza. Já o *Rei Momo* de Fortaleza é o odontólogo *Wellington Carneiro*, Oficial da reserva do Exército, piloto de ultraleve e comunicador.
- 30 - Morre em Fortaleza o engenheiro agrônomo *Inácio Ellery Barreira*, cearense de Quixadá, nascido a 26/02/1906.

---

### *Fevereiro / 2002*

---

- 10 a 12 - Dias de festejos *carnavalescos* com desfile na avenida, festas nos bairros e praias e bailes nos clubes sociais.
- 12 - Morre, pela manhã, aos 81 anos de idade, vítima de câncer, no Rio de Janeiro, onde residia, o advogado e bibliófilo cearense José Bonifácio da Silva Câmara (*José Bonifácio Câmara*). O sepultamento ocorre à tarde no Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro. *José Bonifácio Câmara* mantinha, em um apartamento no bairro do Flamengo, uma biblioteca com mais de seis mil títulos de obras

- sobre o Ceará, conhecida como “Cearense”, sempre à disposição de pesquisadores e estudantes. Fora agraciado com o Troféu Sereia de Ouro em 1996. Nascera em Maranguape, em 09/05/1921.
- 17 - Domingo, inaugura-se a escultura da padroeira da *Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré*, confeccionada pelo escultor *Ferreirinha* e projetada pelo arquiteto José Neudson Bandeira Braga (*Neudson Braga*). A festa começa às 6h, com alvorada, música, queima de fogos e toque do sino. Missas serão celebradas às 6h30min, 8h e 16h30min. Às 18h acontece procissão e depois a bênção do monumento comemorativo do Jubileu. Às 19h, realiza-se a solene celebração com a presença do arcebispo de Fortaleza, Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques. A celebração final contou com a presença do primeiro pároco da Paróquia, pe. Gerardo Andrade Ponte, ex-bispo de Patos, na Paraíba. O pároco Batista Poinelli, há 41 anos conduzindo a comunidade de fiéis, conta que a comunidade não possuía serviços essenciais. Então foram formados agentes de pastorais e criadas escolinhas nas Favelas Santa Terezinha e Brasília. A Paróquia foi inaugurada em 1952 e em 27/04/1999 a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré foi atingida por um raio que danificou sua torre principal durante uma tempestade.
- 18 - Morre o poeta, escritor e jornalista *Ciro Colares* da Penha, 79 anos, vítima de infarto agudo no miocárdio, na Casa de Saúde São Raimundo. Seu corpo foi velado na Funerária Ternura, e o sepultamento aconteceu no dia seguinte, às 10h, no Cemitério Parque da Paz. *Ciro* sofria do Mal de Alzheimer, era diabético e teve complicações também devido ao alto nível de glicose no sangue há um ano. Iniciou sua carreira como revisor do jornal *Correio do Ceará*. Depois foi para o jornal *O Povo*, onde foi repórter, redator e secretário de Redação. Seguiu para o Rio de Janeiro, onde trabalhou em diversos jornais. Ao retornar à terra natal, em 1953, lançou a revista *Folha do Rádio*, em parceria com Egberto Geraldo Schmidlin Guilhon (Egberto Guilhon). Trabalhou ainda durante 19 anos no jornal *Tribuna do Ceará*. Nascera em Fortaleza no dia 22 de janeiro de 1923.

- 20 - Entra em funcionamento, em Messejana, uma agência de trabalho da *Delegacia Regional do Trabalho - DRT*, onde serão prestados diversos serviços à população como emissão de carteira de trabalho e habilitação do trabalhador ao seguro-desemprego. O atendimento ao público é feito por servidores da SER VI, treinados para desenvolver as suas novas atribuições e funcionários da DRT, que irão prestar as orientações trabalhistas à população. Fica na Rua Santa Rosália nº 27.
- 20 - Morre, aos 72 anos de idade, vítima de complicações renais, na UTI do Hospital Cura d' Ars, o publicitário Guilherme Araújo Nogueira Filho (*Guilherme Filho*), ex-jogador de futebol, sendo sepultado no Cemitério Parque da Paz no dia seguinte.. Era maranhense de São Luís, jogou na Seleção Paraense de Futebol antes de vir para o Ceará a convite da Seleção Cearense, onde se destacou pelo talento e disciplina.
- 21 - Realiza-se, na Sala de Convivência da Reitoria da Universidade Federal do Ceará - UFC, às 20h, o lançamento do primeiro volume da série *Cadernos de Arquitetura Cearense*, intitulado *Igreja Matriz de Viçosa do Ceará: Arquitetura e Pintura de Forro*, de autoria do professor e arquiteto José Liberal de Castro. Realização Iphan - UFC.
- 21 - Todos os envolvidos na execução dos seis empresários portugueses na barraca Vela Latina, na Praia do Futuro, *Vitor Manuel Martins, Antônio Correia Rodrigues, Joaquim Manuel Pestana da Costa, Joaquim Fernandes Martins, Joaquim Silva Mendes e Manuel Joaquim Barros*, em 12/08/2001, são condenados por decisão da juíza de Direito *Rosilene Ferreira Tabosa Facundo*, em exercício na 4ª Vara Criminal. - O líder do grupo e idealizador do plano macabro, o português *Luís Miguel Melitão Guerreiro*, é condenado a 150 anos de reclusão; o garçom *Raimundo Martins da Silva Filho* é apenado com 132 anos de reclusão; o acriminado *Manuel Lourenço Cavalcante*, o 'Cláudio', junto com *Leonardo de Sousa dos Santos* e *José Jurandir Ferreira*, que amarraram, espancaram e enterraram as vítimas, são apenados com 120 anos de reclusão.

- 28 - Toma posse, às 19h, na cadeira nº 6 da *Academia Cearense de Letras - ACL*, a escritora *Natércia Campos*, em solenidade realizada na sede da Academia, na Rua do Rosário nº 1.

---

**Março / 2002**

---

- 05 - Falece no Rio de Janeiro o ex-deputado federal, comerciante e incorporador imobiliário Bonaparte Pinheiro Maia (*Bonaparte P. Maia*). Ele e o irmão Salomão Pinheiro Maia mantiveram no ano de 1958 *O Jornal*, na praça José Júlio (Praça Coração de Jesus), no prédio onde funciona hoje o Tribunal Regional Eleitoral). *O Jornal* foi precursor em Fortaleza da imprensa com formato gráfico inovador. *Bonaparte P. Maia*, eleito naquele ano, foi deputado federal de 1959 a 1963, lutando pela consolidação da Sudene.
- 14 - Visto em Fortaleza, pelo astrônomo Cláudio Benevides Pamplona (*Cláudio Pamplona*), o cometa *Ikeya-Zhang*, que será visto até 05/04.
- 18 - Morre o ex-deputado estadual e ex-secretário de Administração do Estado, Liberato Moacyr de Aguiar (*Moacir Aguiar*), na madrugada, em Fortaleza, aos 84 anos de idade, vítima de acidente vascular cerebral que o acometeu há oito meses e desde então estava internado, em coma. Foi sepultado à tarde no cemitério Parque da Paz. Nasceria em Fortaleza.
- 22 - *A Associação dos Docentes da UFC - ADUFC*- inaugura sua sede própria, situada na Avenida da Universidade nº 2346. Na ocasião, a entidade assinou um protocolo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no qual compromete-se a preservar o patrimônio arquitetônico do imóvel e também a desenvolver ações para que outros patrimônios do corredor cultural do Benfica também sejam preservados. A casa que abriga a nova sede, com 1.200 m<sup>2</sup> de área total, foi construída na década de 30 e teve alguns pontos restaurados, como a fachada, que manteve a arquitetura original. A sede possui auditório para 100 lugares.

- 25 - Após reforma geral no prédio, na instalação elétrica, hidráulica, colocação de ar condicionado, mudança do mobiliário, intensificação do trabalho de microfilmagem, integração ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, é reinaugurada a *Biblioteca Pública Menezes Pimentel*, na Avenida Presidente Castelo Branco (Leste-Oeste) nº 255.
- 27 - Entregue ao público, após grande reforma, inclusive com cobertura para as torcidas, o *Estádio Plácido Aderaldo Castelo, (Castelão)*..
- 29 - Morre em Fortaleza o antigo comerciante *João Jorge* da Silva, maçom e espírita, cearense de Baturité, nascido a 07/08/1905, chegou em Fortaleza em 1934, abrindo no Prado uma mercearia na Rua Marechal Deodoro nº 716. Depois foi proprietário do *Restaurante China*, na Rua Coronel Bezerril nº 497 e do restaurante *Gruta Pará*, na Rua Pará nº 26. Seu sepultamento ocorre às 18h do mesmo dia no Cemitério Parque da Paz.

---

*Abril / 2002*

---

- 05 - O vice-governador Benedito Clayton Veras Alcântara (*Beni Veras*) assume em definitivo o *Governo do Estado do Ceará*, após o governador Tasso Jereissati confirmar sua renúncia ao cargo para ser candidato ao Senado, nas eleições deste ano.
- 10 - Dia de intensa *chuva* em Fortaleza. Desaba parte da fachada da casa na Rua Solon Pinheiro nº 38, onde nasceu o marechal *Humberto de Alencar Castelo Branco*.
- 12 - Lançado na Livraria Livro Técnico do Centro Dragão do Mar, o livro *A Praça do Ferreira - República do Ceará Moleque*, resgate dos fatos pitorescos e históricos do logradouro, que reuniu nas últimas décadas os mais variados tipos sociais, de autoria do cronista, poeta e historiador Juarez Fernandes Leitão (*Juarez Leitão*).
- 21 - Por solicitação da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, é instituída pelo governador *Beni Veras* a *Medalha do Mérito Científico e Tecnológico Marechal do Ar Casemiro Montenegro Filho*.

- 30 - Abre-se, na Galeria Antônio Bandeira, no Centro de Referência do Professor, na Rua Conde D'Eu nº 560, Centro, o *53º Salão de Abril de Artes Plásticas*, promoção da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo de Fortaleza – Funcet - com apoio do Banco do Brasil.
- 30 - O *Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Estado do Ceará - DERT*, antigo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem - DAER, muda-se de sua sede, o Edifício Presidente José Linhares, na Rua Assunção nº 1100 para sede da Avenida Godofredo Maciel, vizinho ao Detran, na Maraponga.

---

*Maio / 2002*

---

- 04 - Morre o apresentador de televisão Irapuan Barros de Lima (*Irapuan Lima*) às 22h20min, em Aracati, vítima de uma repentina embolia pulmonar, depois de passar o dia na praia, em Quixaba. Seu sepultamento ocorre no domingo, no Cemitério Parque da Paz, às 16h, com a presença de radialistas, profissionais da televisão, jornalistas, empresários, amigos e familiares. Nascera em 01/08/1927 em Mondubim.
- 10 - Falecimento, em Curitiba, Paraná, onde estava em tratamento de saúde, do jornalista cearense Tancredo de Sousa Carvalho Filho (*Tancredo de Carvalho*), ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas Cearenses, superintendente da Televisão Jangadeiro. Seu corpo chegou em Fortaleza no dia 11, sendo velado na Funerária Ternura na Rua Padre Valdivino nº 2255, e o sepultamento ocorre no dia 12 no Cemitério Parque da Paz.
- 17 - Morre em Fortaleza o engenheiro agrônomo e professor do *Centro de Ciências Agrárias*, antiga *Escola de Agronomia, Êsio Pinheiro*, ex-Secretário de Agricultura e ex-deputado estadual. Era cearense de Jaguaribe nascido a 24/07/1918.
- 24 - Nos 69 anos do Sindicato do Comércio Varejista e Lojista de Fortaleza – Sindilojas– é outorgada a *Comenda Edson Queiroz* ao lojista Petrônio de Aguiar Andrade (*Petrônio Andrade*) e ao vice-presidenten-

te da OAB, Francisco *Otávio de Miranda Bezerra*, em solenidade no Ideal Clube com início às 21h.

- 28 - O professor, escritor e jornalista português Carlos Neves d'Alge (*Carlos d'Alge*) recebe, no início da noite, o Título de *Cidadão Cearense*, homenagem prestada pela Assembleia Legislativa do Ceará, onde a solenidade aconteceu e que teve a presença de parlamentares, amigos e parentes do professor. *Carlos d'Alge* é português de Chaves, vive desde 1947 na capital cearense, trabalhou na estruturação da Universidade de Fortaleza, sendo o primeiro diretor do Centro de Ciências Humanas da instituição. Leciona na pós-graduação em Letras da UFC e é autor de 10 livros.
- 31 - Morrem oito bebês na Unidade III-B, da *Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC*- por infecção hospitalar.

Morre, aos 76 anos de idade, o agrônomo, professor e escritor *Zaqueu de Almeida Braga*, pesquisador das coisas do Ceará, deixando inédito um livro biográfico dos patronos das ruas de Fortaleza. Era nascido a 21/12/1925 no Sítio Volta, em Acopiara, CE.

---

### *Junho / 2002*

---

- 04 - Morre o 9º bebê na Unidade III-B, da *Maternidade Escola Assis Chateaubriand*, por infecção hospitalar. No mesmo dia a Unidade é interditada.
- 05 - Toma posse, às 19h, no *Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico)*, como sócia efetiva, a professora doutora *Rejane Maria Vasconcelos Accioly de Carvalho*, que é saudada pelo consócio, coronel Paulo Ayrton Araújo.
- 07 - Confirmada a morte do 11º bebê ocorrida às 17h30min, da quinta-feira, dia 06. A partir desta morte, a direção da *Maternidade Escola Assis Chateaubriand* só passou a se comunicar com a imprensa através de boletim diário. No mesmo dia morre o 12º bebê. A confirmação só aconteceria na manhã do dia seguinte.

- 08 - Fundada a *Academia Feminina de Letras do Ceará*, com a diretoria formada por *Eliane Maria Arruda Silva* na presidência, tendo como vice-presidente *Ione Arruda Gomes*; primeira secretária, *Edna Monteiro Moreira*, segunda secretária, *Helenice Vieira Leite*; primeira tesoureira, *Tânia Maria Gurgel do Amaral*, e segunda tesoureira *Francisca Suerda Bastos dos Santos*. No Conselho Fiscal, *Francisca Benildes Batista*, *Maria da Glória Filgueiras Bastos* e *Maria Dilma de Freitas Martins*. As sócias fundadoras são: *Edna Monteiro Moreira*, *Eliane Maria Arruda Silva*, *Francinete de Azevedo Ferreira*, *Francisca Benildes Batista*, *Francisca Suerda Bastos dos Santos*, *Helenice Vieira Leite*, *Ione Arruda Gomes*, *Maria da Glória Filgueiras Bastos*, *Maria das Graças dos Santos Braga Lavor*, *Maria Dilma de Freitas Martins*, *Maria Teresa de Castro Calado*, *Maria Zinah Oliveira Alexandrino*, *Tânia Maria Gurgel do Amaral* e *Telezila Vieira Brasil*.
- 09 - Morre o segundo bebê da Unidade A da *Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC*- por infecção hospitalar.
- 13 - Chega a óbito o 13º bebê da Unidade III-B da *Maternidade Escola Assis Chateaubriand*.
- 13 - O juiz *Antônio Carlos Chaves Antero* é eleito presidente do *Tribunal Regional do Trabalho* da 7ª Região, no Ceará. Seu vice para o biênio 2002-2004 será o juiz *Francisco Tarcísio Guedes Lima Verde*. A posse está marcada para o dia 27.
- 13 - Inaugurado, pela manhã, no Conjunto Vila Velha, na Barra do Ceará, o *Centro de Saúde e Cidadania João Medeiros de Lima*. O local vai oferecer atendimento ambulatorial nas ações básicas de saúde, vigilância sanitária e atendimento psicossocial e jurídico. O novo centro contará com pediatra e clínica geral. Além disso, no prédio, situado à Avenida I, ao lado do Gonzaguinha da Barra do Ceará, há uma sala para aplicação de vacinas, uma sala para curativos e outra para coleta de sangue, além de quatro consultórios, farmácia, sala de prevenção e consultórios odontológicos e de enfermagem.

- 14 - Estréia em Fortaleza, armado no estacionamento do Shopping Igua-temi, o *Le Cirque*, tido como moderno e interativo, que chega à cidade para mostrar atrações que fogem do modelo tradicional. São shows de efeitos visuais e sonoros. Montado na França, em 1999, pela família Stevanovich, o *Le Cirque*, com aparato tecnológico e sem a figura do locutor do picadeiro, consegue associar o teatro, a dança e a música a alguns números circenses, promovendo um espetáculo dinâmico, sem paralisações, com acesso do público a visitação dos animais que não trabalham, são apenas expostos.
- 21 - Morre o 3º bebê da Unidade A da *Maternidade Escola Assis Chateaubriand* por infecção hospitalar.
- 30 - Fortaleza vibra e comemora a vitória da Seleção Brasileira na *Copa do Mundo* realizada no Japão/Coreia, vencendo no jogo final a seleção alemã pela contagem de 2x0.
- 30 - Morre, em Fortaleza, aos 84 anos de idade, após longo período de sofrimento, vítima do mal de Parkinson, a escritora Jandira Carvalho de Azevedo (*Jandira Carvalho*), esposa do escritor e astrônomo Rubens de Azevedo. Fazia parte da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno. Era cearense de Ipueiras nascida a 04/01/1918.

---

### *Julho / 2002*

---

- 01 - Confirmada a morte do 14º bebê que estava internado na UTI neonatal III-B, da *Maternidade Escola Assis Chateaubriand*; fazia parte do grupo de bebês que estava naquela UTI quando ela foi interdita após sucessivas mortes de crianças ocasionada por infecção hospitalar, nos primeiros 15 dias de junho.
- 02 - O *avião Aerocomander (AC-50)*, prefixo PT-KZD, pertencente à empresa Táxi Aéreo Fortaleza – TAF - cai às 16h40min sobre uma área residencial do bairro Aerolândia, atingindo três casas e provocando ferimentos em quatro pessoas, três delas ocupantes da aeronave. O AC-50 tinha acabado de decolar do Aeroporto Internacional Pinto Martins, para fazer um vôo de teste, depois de passar por

- uma manutenção. Tinha como piloto *Victor Luís Ribeiro de Melo*, copiloto *Márcio Leandro Domingos Santos*, e ainda era ocupado pelo mecânico *Agostinho Jairo França do Nascimento*.
- 03 - Morre o coronel *José Aragão Cavalcante*, ex-Secretário de Segurança Pública. Nasceria a 03/01/1919, em Fortaleza.
- 08 - Morre, aos 93 anos de idade, vítima de pneumonia dupla, o poeta popular Antônio Gonçalves da Silva (*Patativa do Assaré*), sertanejo que sem se afastar de sua casa no interior do estado do Ceará tornou-se mundialmente famoso. Nasceria em Assaré no dia 05/03/1909. Fora contemplado com a Sereia de Ouro, do Grupo Edson Queiroz em 2001.
- 18 - A *Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará* tem novo comandante; o capitão-de-mar-e-guerra *Manuel Ribeiro da Costa* passa o cargo para o capitão-de-fragata *Gilvan Alves Borges* em cerimônia que contou com a presença do prefeito de Fortaleza Juraci Magalhães, do governador Beni Veras e de diversas autoridades civis e militares. A transmissão do cargo acontece às 10h, na sede da Escola, na Avenida Filomeno Gomes.
- 24 - Chega a Fortaleza, viajando em bicicleta, o baiano *Nestor Apoliano dos Santos*, 50 anos, que há três anos saiu do Interior da Bahia e já percorreu 12 países da América do Sul cujas bandeiras traz em uma haste na traseira da bicicleta. Depois de passar pelas capitais do Nordeste, pretende tirar um mês de férias na sua cidade, Ipiatú, para em seguida partir rumo aos Estados Unidos.
- 25 - O comandante do Quartel Central Geral da Polícia Militar, coronel *Atanásio Luís Pereira Sampaio*, de 56 anos, morre em acidente de trânsito, às 5h30min, na Avenida José Bastos, na esquina com a Avenida Carneiro de Mendonça. A camioneta Saveiro que ele dirigia, de placas HUW-7326, capotou sobre o canteiro que divide as duas pistas. O oficial teve morte imediata. Ele viajava sozinho e ia para o seu sítio, na localidade Jubaia, em Maranguape. Segundo o laudo do exame cadavérico, o coronel Atanásio sofreu afundamento craniano. O oficial era natural de Maranguape. O enterro dá-se,

às 8h, do dia seguinte no cemitério Jardim Metropolitano, onde o corpo foi velado.

- 25 - Às 19h, sessão solene de posse do engenheiro agrônomo Francisco *Ésio de Souza* como sócio efetivo do *Instituto do Ceará*. Ele ocupa a vaga que surgiu com o falecimento do professor *Francisco Alves de Andrade e Castro*.
- 26 – Instituído no Ceará pela Lei Complementar nº 30, o *Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor – Decon*.
- 31 - Um ano antes do aniversário, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, a assinatura de convênio entre o *Instituto Attus de Cultura e Gestão Social*, em parceria com o Unicef e o Pacto de Cooperação do Ceará, para, em contagem regressiva, reunir entidades públicas e privadas a fim de reunir para comemorar os 400 anos da colonização no Ceará, atuando nas áreas de cidadania, cultura, turismo e educação. A coordenação está a cargo de *Kelly Whitehurst*. A idealizadora do projeto foi *Raquel Barros*. O movimento deverá promover ações que beneficiem desde os estudantes de uma escola pública até empresários do Estado, com a distribuição de cartilha sobre os 400 anos de Ceará, desde a chegada do colonizador português Pero Coelho até a atualidade, e a utilização da marca do projeto em produtos cearenses.

---

### *Agosto / 2002*

---

- 03 - Inaugurada, no Novo Mondubim, às 8h, a *Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Bezerra Quevedo*. A unidade escolar tem capacidade para 1.500 alunos, divididos nos turnos da manhã, tarde e noite, abrangendo desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental.
- 04 - Abre-se em Fortaleza, às 10h, no Centro de Convenções Edson Queiroz, o *87º Congresso Internacional de Esperanto* com a participação de 52 países, com programação até o próximo dia 10, usando a chamada língua universal como idioma do encontro. Nas

- reuniões, entre os vários temas discutidos, assuntos ligados ao meio ambiente, medicina, segurança e turismo. O esperanto foi criado na Polônia pelo médico *L. Zamenhof* que publicou o primeiro livro, *Lingvo Internacia ou Manual da Língua Internacional*, em 1887, sob o pseudônimo de Dr. Esperanto.
- 06 - Jogando com a vantagem do empate por ter conquistado dois turnos contra um do *Fortaleza Esporte Clube*, beneficiado pelo regulamento, o *Ceará Sporting Clube* segurou o placar em 1x1 e sagrando-se *Campeão Cearense de Futebol*.
- 07 - Três pessoas morrem soterradas e uma outra sai ferida em acidente na construção de um edifício da Construtora e Imobiliária Gentil Rocha, localizado na Rua Marcos de Macedo nº 834, no bairro Meireles. Os operários *Dário Feitosa*, *Francisco Pereira Nunes*, e *Sigismundo Ferreira Gomes* morrem no local, enquanto *Francisco José do Nascimento* sai lesionado.
- 08 - Após 24 anos do início das obras, o ministro da Saúde, *Barjas Negri*, inaugura, pela manhã, o centro cirúrgico do *Hospital Universitário Walter Cantídio - HUWC*, o Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Ceará. Durante a solenidade, o ministro afirmou que vai tentar reabrir o setor de emergência do hospital, fechado há 12 anos. Além da solenidade no HUWC, o ministro *Barjas Negri* participou, à tarde, da inauguração do novo Centro de Imagem do *Hospital Geral de Fortaleza - HGF*, ocupando uma área de 1.475 m<sup>2</sup>, com 55 dependências. A estrutura tem capacidade instalada para realizar 386 exames diários, entre raios X, mamografias, ultra-sonografias, tomografias, ressonâncias magnéticas, litotripsia e diagnósticos vasculares.
- 12 - Morre, em Fortaleza, o dentista e escultor *Honor Torres*, nascido no Rio de Janeiro em 05/01/1914. Chegou em Fortaleza em 1946 vindo da Paraíba. Dirigiu o Centro Espírita Cearense e foi presidente da Sociedade Cearense de Artes Plásticas-SCAP, sendo um dos fundadores da Escola de Belas Artes do Ceará, juntamente com sua esposa Angélica Torres.

- 14 - Falece, vítima de complicações respiratórias, associadas ao quadro de hipertensão e diabetes, aos 64 anos de idade, em Fortaleza, o maître João Batista de Sousa, conhecido carinhosamente como *maître Batista*. Seu corpo é sepultado no dia seguinte, ao meio-dia, no Cemitério Jardim Metropolitano.
- 16 - A *Ordem dos Advogados do Brasil-OAB-CE* entrega a *Medalha de Advogado Padrão* a oito profissionais. Os homenageados são *Raimundo Oliveira Borges, Moacir Macedo de Albuquerque, Stênio Carvalho Lima, Agamenon Frota Leitão, José Cordeiro Damasceno, Luís Cruz de Vasconcelos, Clayton Marinho e Donato Ângelo Leal*. A solenidade de premiação ocorre a partir das 18h no auditório do Hotel Caesar Park.
- 22 - Inaugurada na manhã, pelo governador Beni Veras e pelo Secretário da Segurança Pública e Defesa da Cidadania, general Cândido Vargas Freire, a sede do *30º Distrito Policial*, no Conjunto São Cristóvão, com as presenças da Procuradora Geral de Justiça, Maria do Perpétuo Socorro França Pinto, e do superintendente da Polícia Federal, Wilson Nascimento, além de delegados da Polícia Civil e oficiais da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. Na ocasião, o governador ressaltou o papel dos conselhos comunitários no combate à violência. Foram reinaugurados também o 9º DP, no Vicente Pinzón, e o 17º DP, na Vila Velha.
- 27 - O ex-presidente do Fortaleza Sporting Club, *José Nestor Falcão Filho*, 52 anos, falece, à tarde, em consequência de insuficiência cardíaca. Falcão, que era aposentado, foi conselheiro do clube no período de 1985 a 1986.
- 31 - Inaugurada à noite a *Casa da Comédia Cearense*, na Rua Major Pedro Sampaio nº 1190, no Rodolfo Teófilo, iniciativa dos atores Luís Haroldo Cavalcante Serra (*Haroldo Serra*) e *Hiramisa Serra*. Na ocasião, é entregue o troféu “*Tripé*”, honraria destinada a personalidades que apoiaram os trabalhos realizados pela trupe *Comédia Cearense*, nos seus 45 anos de existência. Um dos objetivos do novo espaço é preservar a história do teatro cearense. Os agraciados

foram o jornalista José *Edilmar Norões* Coelho (TV Verdes Mares); a jornalista *Wanda Palhano* (O Estado); o empresário *Demócrito Dummar* (O Povo); o jornalista *José Anderson Sandes* (Diário do Nordeste); o radialista *Armando Vasconcelos* (TV Cidade); o jornalista *Fernando Eugênio* Marinho (TV Jangadeiro); o jornalista *Roberto Moreira* (TV Diário); o jornalista *Godofredo Pereira* (TV Ceará); o educador *Roberto de Carvalho Rocha* (Colégio Christus); *Márcio de Souza* (Presidente da Funarte); o empresário *Álvaro Jarreta* (Grupo Pão de Açúcar) e a atriz *Fernanda Maria Romero Quinderé* (*Fernanda Quinderé*) (50 anos de arte).

Com a data de jun/jul/ago-2002, sai o Ano I, nº 01, do jornalzinho *Nossas Vozes*, dos *Mercadinhos São Luís*, de distribuição gratuita, sem indicação de editor ou responsável pela publicação.

Vândalos quebram o *busto do presidente Franklin Delano Roosevelt*, que se encontrava na *Praça* que tem o seu nome, no Jardim América, que é retirada do local, restando apenas o pedestal. Fora inaugurada no dia 08/05/1946.

---

### ***Setembro / 2002***

---

- 07 - No Dia da Pátria, a Associação Cearense de Imprensa (ACI) com apoio da 10ª Região Militar, da Prefeitura de Fortaleza e do Instituto do Ceará inaugura busto do jornalista Luís Sucupira, às 11h, na Praça da Bandeira, em frente ao Colégio Militar. O homenageado foi o autor do projeto de lei, em 1934, que criou o Dia da Pátria (7 de setembro). O projeto foi posto em prática por ato do então presidente Getúlio Vargas. Sucupira foi deputado federal em 1933, secretário estadual da Fazenda e interventor no Estado em 1946 e em 1947. Fundou a Associação Cearense de Imprensa, era membro do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras; foi mordomo da Santa Casa de Misericórdia.
- 09 - Morre o professor Odilon Gonzaga Braveza (*Odilon Braveza*), às 18h, vítima de uma embolia pulmonar. Tinha 91 anos e continua-

va trabalhando normalmente no Colégio Odilon Braveza, onde era diretor. Seu sepultamento acontece às 10h, no Cemitério Parque da Paz, após missa de corpo presente. Nasceu em 26/03/1911, em Pacoti. Era formado em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Ceará. Foi diretor do Colégio São João e do Colégio Estadual Liceu do Ceará. Foi agraciado, em 1995, com o Troféu Sereia de Ouro. Era detentor do Título de Cidadão de Fortaleza e da Medalha Justiniano de Serpa.

- 11 - *Incêndio* criminoso destrói mais de 50 barracos na *Vila Cazumba*, no *Conjunto Tancredo Neves*, pela manhã. Ninguém sai ferido. O acusado do crime, o pintor *Sandro Michel Lima Pereira*, é preso por policiais militares e autuado em flagrante na Delegacia do 13º Distrito Policial (Cidade dos Funcionários).
- 12 - A jornalista carioca Fernanda Quinderé recebe, à noite, no Ideal Clube, o título honorário de *Cidadã Cearense*, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado. Fernanda, apresentadora do programa “Ponto Figura”, teve, como atriz de teatro e de cinema, relevantes trabalhos em nível nacional. Foi diretora artística do Teatro José de Alencar; na ocasião, lança seu livro de poesias intitulado de *Mulher Azul*, da Fundação Amigos do Teatro José de Alencar.
- 16 - Quatro homens usando fuzis calibre 5,56 milímetros sequestram, pela manhã, o empresário *Alexander Diógenes Ferreira Gomes*, “*Alex*”, proprietário da rede ACC Card. Ele havia saído de seu apartamento, localizado na Avenida Beira-Mar, por volta das nove horas, na sua camioneta Pathfinder blindada de cor preta e placa CIB-2900. Estava acompanhado de seu motorista e era escoltado ainda por dois seguranças de sua empresa ‘Lock Segurança’, que seguiam a Pathfinder no Gol azul, placa HVW-6923. Um dos seguranças, *Frederico Petrônio Maia*, foi morto ao reagir.
- 17 - A *Medalha do Mérito Judiciário Clóvis Beviláqua* é outorgada, à noite, em solenidade realizada no auditório do Tribunal de Justiça do Estado, no Cambeba. Os agraciados são personalidades e entidades que, direta ou indiretamente, prestaram serviços relevantes à causa da Justiça, a desembargadora Águeda Passos Rodrigues

Martins, Corregedora Geral da Justiça; deputado federal Francisco *Ariosto Holanda*, secretário estadual de Ciência e Tecnologia; deputado estadual Carlos *Mauro Benevides Filho*, presidente da CPI do BEC; desembargador *Jaime de Alencar Araripe* (in memoriam); desembargador *Raimundo Catunda* (in memoriam), desembargador *Raimundo Hélio de Paiva Castro*; o jurista *Miguel Aragão*; os servidores *Manuel Antônio de Almeida*, *Francisca Célia Gomes Rodrigues* e o *Sistema Verdes Mares de Comunicação* do Grupo Edson Queirós. A *Medalha Clóvis Beviláqua* é a maior honraria do Poder Judiciário do Ceará, destacando valores individuais, intelectuais e morais dos agraciados.

- 19 - *Francisco Taylor* Teixeira de Lavor, que adotou o codinome “Mão Branca” na vida profissional, morre na madrugada, por volta dos 15min, acometido por uma infecção generalizada. Havia dois meses e seis dias internado no Hospital de Messejana, depois de sofrer duas paradas cardíacas e duas ressuscitações, no dia 12 de julho, quando trabalhava na Assembleia Legislativa - onde era assessor parlamentar. Às 16h, o corpo é sepultado, no Cemitério da Paz. Taylor foi um dos pioneiros na TV Ceará, no começo da década de 70, dos programas policiais. Sua trajetória ficou marcada por reportagens somente com a câmera, microfone e uma mão coberta por uma luva branca, narradas por sua voz grave.
- 19 - O sistema carcerário do Ceará ganha mais uma unidade. Pela manhã é inaugurado, no município de Iaitinga, o *Instituto Presídio Professor Olavo Oliveira II - IPPOO II*, com capacidade para 492 detentos. A ocupação está prevista para ser efetivada no início de outubro, quando serão transferidos os presos abrigados nas delegacias de Polícia de Fortaleza e Região Metropolitana - justamente por causa da lotação nos presídios. A administração será da Companhia Nacional de Administração Prisional (Conap), empresa cearense contratada sem licitação.
- 26 - O Governador Beni Veras nomeia a atual procuradora geral de Justiça, Maria do Perpétuo *Socorro França Pinto*, para continuar no cargo por mais dois anos. Ela foi a mais votada na lista tríplice, com 277 votos,

- contra 154 dados à procuradora Maria Iracema do Vale Holanda e 136 dados ao procurador Nicéforo Fernandes de Oliveira.
- 26 - No Palácio da Luz, sede da Academia Cearense de Letras, realiza-se, às 19h30min a posse da diretoria da *Academia Fortalezaense de Letras*, presidida pelo advogado e jornalista Cid Sabóia de Carvalho (*Cid Carvalho*), tendo na vice-presidência *Matusahila Santiago* e secretário geral *José Luís Araújo Lira*. O presidente da Academia Cearense de Letras, *Artur Eduardo Benevides*, é o presidente de honra da nova academia.
- 27 - Um *helicóptero* Bel 206, prefixo PT-HVF, com cinco pessoas *cai* no parque Genibaú, em Fortaleza. A aeronave conduzia técnicos da Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará (Semace) e da Embrapa ao interior do Estado. Os quatro técnicos e o piloto ficaram feridos e foram transportados para o Instituto José Frota.
- 27 - Às 21h realiza-se no Ideal Clube, durante jantar, a entrega do Troféu *Sereia de Ouro* em sua 32ª edição, sendo agraciados a religiosa Maria José Bastos Silveira (*Elisabeth Silveira*), o teatrólogo Luís Haroldo Cavalcante Serra (*Haroldo Serra*), o jornalista *Luís Edgar de Andrade* e o professor Roberto Cláudio Frota Bezerra (*Roberto Cláudio Bezerra*). O troféu *Sereia de Ouro* foi criado por Edson Queiroz.
- 29 - Inaugurada pelo prefeito Juraci Magalhães a *Avenida Professor Glauco Lobo*, trecho da Avenida Perimetral Sul de 2,5 quilômetros, situado entre a Avenida Osório de Paiva e a Avenida Godofredo Maciel. Com a duplicação, a via passou a ter duas pistas variando de 9,5 a 10,5 metros de largura.

---

### *Outubro / 2002*

---

- 04 - Abre-se, no Centro de Convenções do Ceará, a *5ª Bienal Internacional do Livro - Ceará*, com o tema “De Conselheiro a Suassuna ou Como o Sertão virou um Mar de Livros” e logotipo de Ariano Suassuna. O período é de 4 a 13.

- 06 - Realizam-se em todo o País *eleições* para deputado federal, deputado estadual, senador, governador e presidente de República. Os candidatos à Presidência da República são Ciro Gomes (PPS), que tem como vice *Paulo Pereira da Silva* (PTB); Anthony William *Garotinho* Matheus de Oliveira (PSB), vice: *José Antônio* Figueiredo de Almeida Silva (PSB); *José Serra* (PSDB), vice: Rita de Cássia Paste Camata (*Rita Camata*) (PMDB); *Luís Inácio Lula da Silva* (PT) vice: *José Alencar* Gomes da Silva (PL), *Rui Costa Pimenta* (PCO) vice: Pedro Paulo de Abreu Pinheiro (*Pepe*) (PCO); e José Maria de Almeida (*Zé Maria*) (PSTU); vice: *Dayse Oliveira Gomes de Almeida* (PSTU). No Ceará os candidatos ao Governo do Estado são Cláudia Maria Menezes Brilhante (*Cláudia Brilhante*) (PTB) tendo como vice Jorge Francisco Brás (*Jorge Brás*) (PTB); *José Airton* Félix Cirilo da Silva (PT) vice: Mariano Araújo Freitas (*Mariano Freitas*) (PCdoB); Lúcio Gonçalo de Alcântara (*Lúcio Alcântara*) (PSDB) vice: Francisco de Queirós *Maia Junior* (PSDB); Pedro de Albuquerque Neto (*Pedro Albuquerque*) (PDT) vice: Raimundo José *Arruda Bastos* (PDT); José Sérgio de Oliveira Machado (*Sérgio Machado*) (PMDB) vice: Carmem Ulisses Peixoto Esmeraldo (*Carmen Peixoto*) (PFL); Raimundo Pereira de Castro, (*Raimundão*) (PSTU) vice: *Nericilda Bezerra da Rocha*; e José *Wellington Landim* (PSB) vice: Pedro Augusto de Sales Gurjão (*Pedro Gurjão*) (PSB). Para o Senado são candidatos: Raimundo José *Aguiar Ribeiro* (PSTU), Eudoro Walter de Santana (*Eudoro Santana*) (PSB), Pastor *Gelson Ferraz* de Medeiros (PL), *Mário Mamede Filho* (PT), Paulo de Tarso Lustosa da Costa (*Paulo Lustosa*) (PMDB), *Paulo de Tarso* Melo Lima (PHS), Patrícia Lúcia Saboya Ferreira Gomes (*Patrícia Gomes*) (PPS) e Tasso Jereissati (PSDB).
- 07 - Divulgados pelo Tribunal Regional Eleitoral os resultados das eleições do dia anterior no Ceará. Para o Governo do Estado, Lúcio Alcântara com o vice: Francisco de Queirós *Maia Junior* obtêm 1.625.202 votos (49,8%); *José Airton* Félix Cirilo da Silva vice: Mariano Freitas; 924.690 (28,3%); Sérgio Machado e vice: Carmem Peixoto, 395.699 (12,1%); José *Wellington Landim*, vice: Pedro

Gurjão, 240.189 (7,4); Cláudia Brilhante tendo como vice Jorge Brás, 37.658 (1,2%); Pedro Albuquerque, vice: Raimundo José *Arruda Bastos*, 31.102 (1,0%); e Raimundão, vice: *Nericilda Bezerra da Rocha*, 9.707 (0,3%). Fica caracterizado o segundo turno que se realizará no dia 27. Para o Senado os resultados foram: Tasso Jereissati : 1.915.781 votos (31,5%); Patrícia Gomes, 1.864.404 (30,7%); *Mário Mamede Filho* (PT), 908.009 (14,99%); Eudoro Santana, 773.027 (12,7%); Paulo Lustosa : 415.854 (6,8%); Pastor *Gelson Ferraz* de Medeiros (PL), 168.159 (2,8%); *Paulo de Tarso Melo Lima* (PHS), 23.224 (0,4%); e Raimundo José *Aguiar* Ribeiro (PSTU), 9.810 (0,2%). O deputado federal mais votado foi Inácio Francisco de Assis Nunes Arruda (*Inácio Arruda*) com 302.627 votos e deputado estadual foi Francisco de Assis Cavalcante Nogueira (*delegado Cavalcante*) com 140.829 votos.

- 07 - Divulgados, pelo Tribunal Superior Eleitoral, os resultados para a Presidência da República: *Luís Inácio Lula da Silva* (PT) e vice: José Alencar Gomes da Silva (PL) obtêm 39.396.725 votos (46,4%); *José Serra* (PSDB), vice: Rita de Cássia Paste Camata (*Rita Camata*) (PMDB), 19.675.097 (23,2%); Anthony William *Garotinho* Matheus de Oliveira (PSB), vice: *José Antônio* Figueiredo de Almeida Silva (PSB), 15.159.519 (17,9%); *Ciro Ferreira Gomes* (*Ciro Gomes*) (PPS), vice *Paulo Pereira da Silva* (PTB); 10.157.220 (12,0%); José Maria de Almeida (*Zé Maria*) (PSTU) vice: *Dayse Oliveira Gomes de Almeida* (PSTU), 401.365 (0,5%); e *Rui Costa Pimenta* (PCO) vice: Pedro Paulo de Abreu Pinheiro (*Pepe*) (PCO); 38.545 (0,0%). Será realizado segundo turno no dia 27.
- 09 - Inaugurada a primeira *estação sismográfica digital* do Ceará. A sede fica na Serra de Juá, em Caucaia, mas os sinais de rádio via telemetria são enviados à Defesa Civil Estadual, na Avenida Soriano Albuquerque, onde funciona o laboratório responsável pelo monitoramento das ocorrências. Essa unidade vai possibilitar o acompanhamento das sismicidades em tempo real e fazer estudos de riscos sísmicos registrados agora em todas as direções do Estado e com maior precisão.

- 11 - Inauguradas as novas instalações da *Delegacia Regional do Trabalho no Ceará* em solenidade que contou com a presença de diversos delegados regionais, do Secretário do Planejamento e Orçamento do Ministério do Trabalho e Emprego, Manuel de Sousa Neto, e autoridades de vários segmentos. A nova sede, que agregou um prédio vizinho aumentando a área útil em 40%, é parte do Projeto de Melhoria do Atendimento que vem sendo implantado pelo Ministério em diversos estados.
- 13 - Lançado às 19h, no Café Cultural da 5ª Bienal Internacional do Livro - Ceará, em seu último dia, o livro *Ceará de Corpo e Alma*, coletânea de vários autores, organizada pelo escritor e historiador Francisco Gylmar de Lima Chaves (*Gylmar Chaves*).
- 15 - O *Centro de Reciclagem do Ceará – CRC* - é inaugurado pela manhã no Conjunto Tancredo Neves. Ele será a unidade gestora do projeto Reciclando, desenvolvido desde março de 2000 pela Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado – Setas - e receberá material das 12 unidades coletoras de resíduos sólidos desse projeto. Depois de ser triado, prensado e enfardado, o material irá para as indústrias. As unidades coletoras do Projeto Reciclando são do Conjunto Ceará, Serrinha, José Walter, Dias Macedo, Aldeota, Farol, Goiabeiras, Pirambu, João XXIII, Antônio Bezerra, Santa Terezinha e Tancredo Neves.
- 16 - Inaugurado no distrito de Garrote, em Caucaia, o *Santuário da Santa Edwirdes*, com missa rezada pelo padre Adair Ramos. A iniciativa foi do empresário Ernani de Queirós Viana (*Ernani Viana*) e família, com esculturas de Dioclécio Soares Diniz (*Bibi*).
- 18 - O *Memorial Galba Araújo* é inaugurado, às 10h, no Dia do Médico, que tem em seu acervo objetos e móveis usados na promoção do parto humanizado no Ceará. O Museu funciona na Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, onde o médico foi diretor. O memorial é uma homenagem póstuma ao médico José Galba Araújo, o idealizador da humanização do parto no Ceará. O *Museu do Parto* teve seu acervo catalogado e orientado pelo diretor do Museu de Artes

da UFC, professor *Pedro Eymar* Barbosa Costa. O médico homenageado morreu em 06/04/1985.

- 17 - A obstetrícia cearense perde um dos seus maiores pilares. O médico *Antônio Ciríaco Holanda* falece às 10h30min, na Gastroclínica, aos 67 anos, vítima de um tumor no fígado, sendo sepultado no Cemitério Parque da Paz. Ingressou na Casa de Saúde Maternidade César Cals em 1963, como estudante, depois estagiário e residente. Ciríaco teve passagem pela MEAC, entre 1970 e 1975, voltando depois para onde começou sua carreira, na César Cals.
- 23 - Governo do Estado inaugura o restaurante *Mesa do Povo*, na Rua 24 de Maio, 574, na da Praça José de Alencar. O primeiro restaurante popular do Ceará oferece uma refeição completa por apenas R\$ 1,00 (hum real).
- 23 - Chega em Fortaleza, para campanha, o candidato à Presidência da República *Luís Inácio Lula da Silva*, descendo na antiga gare do Aeroporto Pinto Martins e seguindo pela Avenida Luciano Carneiro e Rua Jaime Benévolo, para a Praça do Ferreira onde realiza comício ao lado de *José Airton* Félix Cirilo da Silva.
- 27 - Mais uma vez realizam-se em todo o País *eleições* para governador e presidente de República, agora em segundo turno. Os candidatos à Presidência da República são: *José Serra* (PSDB), vice: Rita de Cássia Paste Camata (*Rita Camata*) (PMDB) e *Luís Inácio Lula da Silva* (PT) vice: José de Alencar Gomes da Silva (*José Alencar*) (PL); os candidatos ao Governo do Estado são: José Airton Félix Cirilo da Silva (*José Airton*) (PT) vice: Mariano Araújo Freitas (*Mariano Freitas*) (PCdoB) e Lúcio Gonçalo de Alcântara (*Lúcio Alcântara*) (PSDB) vice: Francisco de Queirós *Maia Junior* (PSDB).
- 27 - Divulgados, pelo Tribunal Superior Eleitoral - TSE, os resultados para a Presidência da República, sendo eleito *Luís Inácio Lula da Silva* (PT) com o vice: *José Alencar* Gomes da Silva (PL) que obtêm 52.720.308 votos (61,3%); sobre *José Serra* (PSDB), com a vice: Rita de Cássia Paste Camata (*Rita Camata*) (PMDB), que obtiveram 33.300.831 (38,7%).

- 27 - Divulgados pelo Tribunal Regional Eleitoral - TRE, os resultados das eleições no Ceará. Para o Governo do Estado, vence Lúcio Gonçalo de Alcântara (*Lúcio Alcântara*) (PSDB) com o vice Francisco de Queirós *Maia Junior* (PSDB) que obtêm 1.765.726 votos (50,04%); enquanto José Airton Félix Cirilo da Silva (*José Airton*) (PT) com o vice: Mariano Araújo Freitas (*Mariano Freitas*) (PCdoB) ficam com 1.762.679 (49,96%); Somente para ilustrar, no Ceará, *Luís Inácio Lula da Silva* (PT) com o vice: José Alencar Gomes da Silva (*José Alencar*) (PL) obtiveram 2.497.143 votos contra 981.609 votos dos opositores *José Serra* (PSDB), com a vice: Rita de Cássia Paste Camata (*Rita Camata*) (PMDB). Na Região Metropolitana de Fortaleza a votação teve os resultados: para presidente da República, *Luís Inácio Lula da Silva* com o vice: José de Alencar Gomes da Silva (*José Alencar*) obtiveram 1.179.518 votos contra 174.225 votos dos opositores *José Serra* (PSDB), e a vice: *Rita Camata*; para o Governo do Estado *Lúcio Alcântara* e o vice: *Maia Junior* obtiveram 514.678 votos enquanto *José Airton* com o vice *Mariano Freitas* obtiveram 860.395 votos. Especificamente no município de Fortaleza Lula obteve 898.733 votos contra 118.846 de Serra; e Lúcio obteve apenas 374.175 votos contra 660.476 de José Airton.
- 30 - Às 20h é aberto o *1º Salão Zé Pinto de Escultura* na Galeria Antônio Bandeira, no Centro de Referência do Professor, na Rua Conde D'Eu nº 560, no Centro de Fortaleza, iniciativa da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo.
- 31 - O *Clube dos Diários* lança a pedra fundamental de sua nova sede, nas Dunas da Praia do Futuro. A nova sede deverá estar concluída em março de 2003, com inauguração programada para o mês seguinte. Dezenas de sócios do Clube e membros da diretoria estiveram presentes no canteiro de obras da nova sede, onde foi descerrada placa comemorativa do início da construção. Em homenagem ao Brasil e ao Estado, três mudas, de pau-brasil, carnaúba e cajueiro, foram plantadas no local. Falou o presidente executivo do Clube dos Diários, Antônio Enéas Filho, dizendo que o clube vai ser diferente, atuando para tornar-se autossustentável.

---

**Novembro / 2002**

---

- 01 - Anunciada a reabertura da *Cruz Vermelha do Brasil* em Fortaleza.
- 03 - O pistoleiro Idelfonso Maia Cunha, o (*Mainha*), está de volta à prisão. Em setembro de 2002, Mainha havia sido beneficiado com o regime semiaberto, depois de cumprir dois sextos de sua sentença (11 anos e oito meses) dos 58 anos que fora condenado por vários homicídios. Mainha foi preso depois de trocar tiros com policiais da Delegacia de Capturas. A prisão ocorre em meio à festa de batizado de uma filha, no distrito de Campos Belos, em Caridade, a 106 quilômetros de Fortaleza. A captura foi em função da confirmação da sentença, na qual Mainha havia sido condenado por homicídio qualificado a 28 anos de reclusão, pela comarca de São Miguel (RN). Desde o dia 22 de outubro o delegado Wilder Brito fazia diligências no Interior do Estado para prender o pistoleiro. A Justiça do Rio Grande do Norte expediu uma precatória solicitando que Mainha fosse preso no Ceará. O juiz Francisco Sales Neto, da 6ª Vara do Júri de Fortaleza, recebeu a precatória e confiou a prisão ao titular da Delegacia de Capturas. Durante sua prisão, ele deu mais de 20 disparos contra a Polícia antes de se render, revelou o delegado.
- 08 – Lançamento pela manhã do *Cartão Saúde do Cidadão*, promessa de campanha do prefeito Juraci Magalhães, no Centro de Saúde da Floresta, na Rua Tenente José Barreira nº 251, Álvaro Weyne, após dois anos de espera. Com o cartão magnético, serão marcadas consultas e exames, feitas internações, além de adquiridos medicamentos. Os procedimentos podem ser marcados de qualquer unidade integrada ao sistema. A ideia é inaugurar 10 por mês até chegar a 89, pondo fim às filas, agilizando e ampliando o atendimento. O cartão deve incluir, com um ‘chip’, passes de ônibus gratuitos.
- 10 - A ex-primeira-dama do Estado, Maria *Dolores Alcântara* e Silva, falece às 3h30min, em sua residência, aos 91 anos de idade. Foi vítima de parada cardio-respiratória. O velório ocorre na funerária Ternura. Às 16h, no cemitério Parque da Paz, ocorre a missa de corpo presente. Em seguida, acontece o sepultamento. Dolores Al-

cântara, mãe do governador eleito Lúcio Alcântara, e viúva de José Waldemar de Alcântara e Silva, que foi governador do Estado em 1978, nascera em 21/01/1911, em São Gonçalo do Amarante.

- 12 - O Grupo *Bom Preço* inicia a construção de sua terceira loja na capital cearense, em um local privilegiado, no quadrilátero entre a Avenida Desembargador Moreira, a Rua Visconde de Mauá, Avenida Desembargador Leite Albuquerque e Rua Torres Câmara, onde há três anos funcionou a vila militar do Exército. Segundo a Assessoria de Imprensa do Grupo *Bom Preço*, que hoje tem como proprietário o Grupo Holandes Royal Ahold, gigante multinacional presente em 28 países na área de varejo e alimentos, o terreno foi adquirido há três anos. Hoje tem o nome de *Hiper Bom Preço*.
- 12 - Inaugurada pelo prefeito Juraci Magalhães, a *Farmácia Central*, do Centro de Especialidades Médicas José de Alencar, conhecido como Posto José de Alencar, no Centro de Fortaleza, na Rua Guilherme Rocha nº 510.
- 13 - Lançamento do livro *Foi Assim!*, sobre o movimento estudantil no Ceará de 1928 a 1968, do comunicador e professor universitário Bráulio Eduardo Pessoa Ramalho (*Bráulio Ramalho*), na Livraria Livro Técnico no Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura.
- 21 - Toma posse na *Academia Cearense de Retórica*, na cadeira nº 25, às 19h30min, Francisco Clayton Pessoa de Queirós Marinho (*Clayton Marinho*), sendo saudado pelo acadêmico Ernando Uchoa Lima. A posse é na sede da Academia Cearense de Letras.
- 25 - Morre, no Rio de Janeiro, *Evenorde Pontes Medeiros*, um dos irmãos que formaram o conjunto *Quatro Ases e Um Curinga*. Nasceu em Fortaleza no dia 08/12/1915.

---

### *Dezembro / 2002*

---

- 01 - Falece, vítima de insuficiência respiratória, às 19h30min (Horário de Verão), no Rio de Janeiro, onde estava radicada há 74 anos, aos 96 anos, a artista plástica cearense Fideralina Corrêa de Amora Maciel, (*Sinhá D'Amora*). Ela estava internada desde 26/11 no Hospital

Quarto Centenário, em Santa Tereza. Seu sepultamento ocorre no dia seguinte às 15h, no cemitério Jardim da Saudade, na Taguara, no Rio, onde o corpo é velado. Nascera em Lavras da Mangabeira no dia 01/09/1906. Era integrante da Academia Brasileira de Belas Artes. Era viúva do escritor e poeta Amora Maciel.

- 11 - Três médicos do Hospital Universitário Walter Cantídio e da Maternidade Escola Assis Chateaubriand recebem no auditório da MEAC, a *Medalha Boticário Ferreira*, por indicação dos vereadores José Maria Couto e Jaziel Pereira, da Câmara Municipal de Fortaleza, *Eugênio Lincoln Maia*, diretor geral do Hospital Walter Cantídio; *Francisco Manuelito Lima de Almeida*, diretor geral da Maternidade-Escola e *George Magalhães de Oliveira*, chefe do serviço de medicina interna do Hospital Walter Cantídio.
- 12 - Falecimento, em Paris, do Padre Arquimedes da Silva Bruno (*Arquimedes Bruno*). Era padre e capelão da Polícia Militar do Ceará. Ordenou-se em 1934. Foi um dos fundadores da Sociedade de Assistência aos Cegos, sendo seu primeiro presidente. O Padre Arquimedes Bruno, quando do advento do golpe de 1964, foi preso no 23°BC e posteriormente exilou-se na França. Nascera em Fortaleza em 15/11/1911.
- 16 –Lançado às 19h no bar *Boteco*, na Avenida Antônio Sales nº 3177, no Dionísio Torres, pelas Edições Demócrito Rocha, o livro *Mobilização Social no Ceará - 16 anos de tentativas e 1 promessa de diálogo*, de autoria do jornalista *Flávio Paiva*.
- 18 - Os candidatos *eleitos* no último pleito são diplomados pelo *Tribunal Regional Eleitoral* no auditório do Centro de Convenções Edson Queiroz, na Água Fria.
- 18 - Inaugurado o *Centro de Restauro do Ceará*, juntamente com a formatura da I Turma de Aprendizes da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho. A solenidade acontece no próprio palacete onde viveu, durante muitos anos, o cientista e intelectual Thomaz Pompeu de Souza Brasil Sobrinho (Thomaz Pompeu Sobrinho),

- na Rua Francisco Sá, no Jacarecanga, às 19h. A coordenadoria do Projeto Oficina-Escola de Artes e Ofícios no Ceará é da arquiteta *Juçara Peixoto*.
- 19 - O Banco do Nordeste do Brasil lança o livro *O Centro Histórico de Fortaleza*, ensaio fotográfico de *Maurício Cals*, às 19h, no Centro Cultural do BNB, na Rua Floriano Peixoto nº 941, no Centro de Fortaleza.
- 19 - Lançamento do 2º volume do livro *A Arte na Dimensão do Momento*, no Museu do Ceará, na Rua São Paulo nº 51, Centro, às 18h, ocasião em que é aberta a mostra *Vida Fazendo Arte*, exposição e livro de autoria do artista plástico Nilo de Brito Firmeza (*Estrigas*).
- 20 - Morre, às 6h, no Hospital São Mateus, às vésperas de completar 98 anos de idade, o doutorem direito, escritor e professor *Antônio Martins Filho*, vítima de um choque cardiogênico (miocardiopatia isquêmica). Foi o criador e primeiro Reitor da Universidade Federal do Ceará. Era membro da *Academia Cearense de Letras* e do *Instituto do Ceará*, onde era presidente de honra. O corpo foi velado no salão nobre da Reitoria da UFC e o sepultamento às 8h do dia seguinte, no Cemitério São João Batista. A UFC suspende as atividades didáticas e administrativas e o reitor Roberto Cláudio decreta luto oficial de cinco dias. A Rádio Universitária FM faz programação especial durante o luto. Além da UFC, Martins Filho fundou a Universidade Estadual do Ceará e a Universidade Regional do Cariri; auxiliou na abertura da Universidade Vale do Acaraú - e no projeto da Universidade de Fortaleza. Nascera em 22/12/1904, à margem esquerda do Rio Salamanca, numa faixa de terra hoje pertencente a Missão Velha; foi batizado na igreja de Santo Antônio, em Barbalha, e registrado como nascido no Crato.
- 20 - Inauguração do *Centro de Memória da Educação do Ceará*, às 19h, no prédio do Colégio Estadual Justiniano de Serpa, no centro da Praça Figueira de Melo. O prédio foi construído com projeto do arquiteto José Gonçalves da Justa no estilo flamengo moderno, em 1923, para abrigar a *Escola Normal*, que depois passou a denomi-

nar-se *Escola Normal Pedro II* (28/08/1925); *Escola Normal Justiniano de Serpa* (02/04/1939); *Instituto de Educação do Estado do Ceará* (07/02/1947); *Instituto de Educação Justiniano de Serpa* (06/01/1952); *Colégio Estadual de Fortaleza* (15/01/1960) sendo desmembrados os cursos primário e normal que vão para prédio no bairro de Fátima, recebendo a denominação de *Centro Educacional do Ceará*; e hoje chama-se *Colégio Estadual Justiniano de Serpa* (26/01/1961). Na ocasião é lançado o livro *História da Educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos*, de autoria da professora *Sofia Lerche Vieira*.

- 22 - Morre pela manhã, em Fortaleza, vítima de enfarto, na Santa Casa de Misericórdia, aos 68 anos de idade, o auxiliar de necropsia *Moacir Gomes de Araújo*. Seu corpo foi velado na capela do Cemitério de São João Batista, onde foi sepultado no dia seguinte. Moacir iniciou sua profissão há 44 anos quando o Instituto Médico Legal – IML – funcionava na antiga Faculdade de Odontologia, na esquina da Rua 24 de Maio com Rua Liberato Barroso, na Praça José de Alencar, quando era diretor o médico legista José Carlos Ribeiro.
- 26 - Inaugurado o *Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara*, na Rua Dr. Pergentino Maia, em Messejana, com 320 leitos, em 12,6 mil metros quadrados de área construída, obra iniciada na gestão do governador Tasso Jereissati e terminado no governo de *Beni Veras*, consumiu seis meses de trabalho. Oferecerá atendimento secundário nas áreas de pediatria, clínica médica e cirurgia, além de contar com unidades de tratamento intensivo e de cuidados intermediários. Sua capacidade máxima deverá ser atingida em sete meses. De acordo com o titular da Secretaria de Saúde do Estado, Anastácio Queirós, a nova unidade foi idealizada com o objetivo de minimizar o problema da superlotação dos hospitais de atendimento terciário - responsáveis pelos casos de maior complexidade, como o Instituto Doutor José Frota. A diretora do HWA é a médica Maria do Perpétuo Socorro P. Martins (*Socorro Martins*).
- 27 – Fundação do Instituto de Filosofia da Práxis, na rua Padre Mororó 952, rua que tem o nome de um rebelde da Confederação do

Equador, na casa em que morou um padeiro da Padaria Espiritual, o escritor Eduardo Sabóia, e o seu quintal dá comunicação para a casa do polêmico escritor Jáder de Carvalho; é um espaço de reflexão, discussão e divulgação da teoria da Crítica Radical, que defende o projeto da emancipação humana.

- 28 - Lançamento, às 17h, no jardim do Teatro José de Alencar, do livro *Teatro José de Alencar - O Teatro da Cidade*, obra sob a coordenação editorial de *Patrícia Veloso*.

---

### *Janeiro / 2003*

---

- 01 - Repercuta nos meios sociais do Ceará a assunção na Presidência da República do operário pernambucano *Luís Inácio Lula da Silva*, do Partido dos Trabalhadores – PT- , recebendo a faixa do sociólogo *Fernando Henrique Cardoso* (PSDB). Assume também o empresário *José Alencar* Gomes da Silva (PL), na Vice-Presidência, substituindo o pernambucano Marco Maciel (PFL). A posse é uma verdadeira consagração com a presença maciça do povo com pessoas vindas de todos os recantos da Pátria.
- 01 - Em Fortaleza assume o governo do Estado o médico Lúcio Alcântara e o vice Francisco de Queirós *Maia Júnior*. Sai *Beni Veras*, vice-governador de Tasso Jereissati, que com a renúncia deste ocupara a governadoria. A sede do governo que estava no Cambéba passa a ser na Água Fria, onde funcionou a Emlurb, no chamado Palácio da Curva, hoje Palácio Iracema, na Avenida Dr. José Martins Rodrigues nº 150 - Edson Queiroz, a partir de agora denominado *Centro Administrativo Bárbara de Alencar*.
- 01 - Assume a *Secretaria de Segurança Pública e Defesa da Cidadania*, o delegado federal Francisco Wilson do Nascimento, em substituição ao general *Cândido Vargas Freire*.
- 03 - A *Procuradoria Geral do Estado* tem novo titular. Assume o advogado *Wagner Barreira Filho* em solenidade na Vice-Governadoria do Estado, substituindo *Raul Araújo Filho*.

- 07 - Passagem de comando na *Policia Militar do Ceará - PMC*. O coronel *Francisco Sérgio Farias da Silva*, 43 anos, que estava no *Comando de Policiamento da Capital - CPC*, assume a chefia da corporação em substituição ao coronel *Valdísio Vieira da Silva* em ato presidido pelo governador Lúcio Alcântara que contou ainda com a presença do novo secretário da Segurança Pública e Defesa Social, delegado Francisco Wilson Nascimento. O subcomandante será o coronel *Francisco Carlos Gondim*. O coronel *Deladier Feitosa* assume o *Comando de Policiamento da Capital*.
- 08 - A *Policia Civil do Ceará* tem novo superintendente. O delegado especializado José Napoleão Timbó assume pela manhã o comando da instituição. O auditório José Feliciano de Carvalho fica lotado e muitos delegados são obrigados a acompanhar a transmissão de cargo nos corredores. Em discurso de despedida, o ex-superintendente César Wagner faz um balanço do trabalho realizado em quase dois anos à frente da instituição.
- 08 - À tarde, na Secretaria da Segurança Pública e Defesa da Cidadania, a posse do novo comandante do *Corpo de Bombeiros do Estado*, coronel José Ananias Duarte Frota.
- 10 - Lançamento do livro *Os Naturalistas e o Ceará*, de autoria do professor e biólogo Melquíades Pinto Paiva, publicado pelo Instituto do Ceará. Na ocasião, o autor é distinguido com o Diploma de Diretor Emérito do Instituto de Ciências do Mar - Labomar, onde se realiza a cerimônia, na Avenida Antônio Justa, 3207, no Meireles.
- 15 - Morre, aos 81 anos, vítima de embolia pulmonar, o escritor Raimundo Batista Aragão (*R. Batista Aragão*), fundador da Barraca do Escritor Cearense, depois pertencente à Fundação Demócrito Rocha e que não mais existe. Autodidata, Batista publicou 33 livros, dentre romances, ficção e história. Em 1981 lançou a primeira obra, "Barnabé". Além de escritor, Batista era auditor fiscal aposentado, jornalista, maçom e membro da associação dos diplomados da Escola Superior de Guerra.
- 22 - Passagem de comando no *23º Batalhão de Caçadores - 23BC*, quando o coronel de infantaria José Sérgio de Araújo Cavalcante pas-

- sa o comando para o também coronel de infantaria *João Batista Stevaux*, no quartel daquela corporação, na Avenida 13 de Maio nº 1589, bairro de Fátima, às 16h, com a presença do comandante da 10ª Região Militar - 10RM, general de divisão Ulisses Lisboa Perazzo Lannes.
- 24 - Na *Capitania dos Portos do Ceará*, o capitão-de-mar-e-guerra *João Luís de Queirós Carvalho Ferreira* passa o comando para o capitão-de-mar-e-guerra *Antônio Fonteles Juaçaba*, que não assume ainda o posto. Ele foi vítima de infarto e recupera-se de cirurgia de pontes de safena. No seu lugar, assume, interinamente, o capitão-de-fragata *Jorge Antônio Fernandes Rocha Pitta*. A solenidade realiza-se às 10h, na Escola de Aprendizes de Marinheiros, na Avenida Filomeno Gomes, no Jacarecanga, presidida pelo almirante Júlio Sabóia de Araújo Jorge, comandante do 3º Distrito Naval.
- 24 - O comando do *5º Esquadrão do 1º Grupo de Comunicações e Controle - GCC* muda de comando oficialmente, no pátio em frente ao prédio do comando da Base Aérea de Fortaleza. A liderança passou do major-aviador *Francisco Wilson Maia Guedes Filho* para o comandante substituto major-aviador *Marco Antônio da Costa*. Atualmente, o 5º Esquadrão do 1º GCC opera com equipamentos italianos, sendo responsável pela operação do Controle de Aproximação de Fortaleza e das áreas condicionadas de treinamento. A unidade tem condições de efetuar o recolhimento de aproximação de precisão (PAR) tanto para aeronaves militares como civis.
- 25 - A Prefeitura Municipal de Fortaleza inaugura, no Parque Genibaú, uma das áreas mais carentes de Fortaleza, onde centenas de crianças estão fora da sala de aula, a *Escola Municipal de Ensino Fundamental João Frederico Ferreira Gomes* que vai atender 1.200 alunos da Educação Infantil até a 4ª série, que serão distribuídas em três turnos, e que foram remanejados de outras áreas da cidade. A escola possui salas de aula, refeitório, auditório, salas para laboratório e arte, informática e ciência, videoteca, biblioteca e outras dependências.

27 - O deputado estadual Eudoro Santana assume o cargo de diretor geral do *Departamento Nacional de Obras Contra as Secas*. O ato de nomeação, assinado pelo ministro Chefe da Casa Civil da Presidência da República fora publicado na edição do dia 23/01/2003 do Diário Oficial da União. A exoneração do atual diretor geral do DNOCS *José Francisco dos Santos Rufino* foi publicada na mesma edição do Diário Oficial.

---

### *Fevereiro / 2003*

---

- 01 - Falece o advogado, professor *Aluisio Cavalcante*. Era natural de Itapajé-CE, nascido em 18/11/1918. Formou-se na Faculdade de Direito (UFC), onde concluiu o curso em 1939. Foi advogado do Banco do Nordeste do Brasil, professor titular da Escola de Administração do Ceará, sendo seu diretor de 1964 a 1970. Atuou durante 16 anos no Conselho Estadual de Educação. No governo *Adauto Bezerra*, foi consultor geral do Estado (1975/77) e nesse período idealizou a Procuradoria Geral do Estado, sendo o seu 1º procurador geral, cargo que continuou exercendo durante o governo seguinte, de Virgílio Távora (1978/83). Seu último cargo público foi o de chefe do Departamento Jurídico do extinto Bandece.
- 03 - Assume o comando da *Base Aérea de Fortaleza*, em substituição ao coronel aviador *Gerson Nogueira Machado de Oliveira*, o também coronel aviador *Otto Uwe Voget*.
- 03 - O novo presidente do *Poder Judiciário Cearense*, o desembargador *João de Deus Barros Bringel*, é empossado, com as promessas de dar continuidade ao processo de moralização do judiciário; ampliação da democratização da justiça, através da ampliação e modernização de juizados especiais; conclusão dos processos envolvendo magistrados e a abertura de diálogo com os oficiais de justiça, com o objetivo de por fim a greve que se arrasta há meses. Empossados também o vice-presidente do *Tribunal de Justiça* - desembargador *Francisco da Rocha Victor* e o novo corregedor de Justiça, desembargador *Francisco Haroldo Rodrigues de Albuquerque*.

- 09 - Falece à noite, vítima de acidente automobilístico na cidade de Itaipava, no Rio de Janeiro, aos 77 anos de idade, o engenheiro *José Cândido Castro Parente Pessoa*, ex-diretor geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, um dos responsáveis pela construção do Canal do Trabalhador. Era fortalezense nascido em 30/10/1925.
- 14 - O diretor-presidente e fundador do Centro Sócio Educacional Sanitário *Madonnina del Grappa*, padre *Alfredo Nesi* Ricardo Moreti, morre em consequência de uma insuficiência respiratória e é enterrado às 15h do dia seguinte, na capela da instituição, localizada no bairro Guadalajara, no distrito de Jurema (Caucaia). Nascido em 17/06/1923, na Itália, o padre, que pertencia à Arquidiocese de Florença, fazia parte da Obra da Divina Providência *Madonnina del Grappa* porque desde jovem tinha tendência para o trabalho missionário, embora a saúde não o ajudasse muito.
- 15 - Eleitos *Rainha do Carnaval* de 2003 *Sheila Alves* e *Rei Momo*, *Mardônio*, no Clube Oásis; eles terão uma agenda a cumprir, que inclui todos os bailes de clubes e o desfile na Avenida Domingos Olímpio.
- 15 - Venezuelana de nascimento a cantora *Lily Alcalay*, falece, aos 46 anos de idade, por volta das 22h, em decorrência de um câncer que há três meses vinha sendo contido por meio de tratamento e internações sucessivas. Às 18h do dia seguinte a cantora é enterrada no Parque da Paz com a presença de familiares, amigos e músicos que, durante o cortejo, cantaram vários clássicos seus. Em Fortaleza ela começou se apresentando com a Banda Sinal Verde, no início da década de 80, interpretando músicas do rock, como Rita Lee. Participou das três edições do Festival de Jazz de Guaramiranga e por último era a estrela principal da banda Marajazz, de três anos para cá, apresentando-se em diversos clubes e bares da cidade.
- 16 - *Olisvaldo Leal de Oliveira Júnior*, e *Dayanny Kelly Santos Costa*, são escolhidos no Teatro São José, como *Rei Momo infantil* e *Rainha do Carnaval Infantil 2003*, respectivamente. Visitarão os bailes infantis e o desfile na Avenida Domingos Olímpio.

- 28 - Morre em Fortaleza Walter Barroso (*Becão*), antigo jogador de futebol do Ceará Sporting Clube e do América Futebol Clube. Seu apelido era devido a sua posição no campo.

---

**Março / 2003**

---

- 01 - Morre em Fortaleza o advogado e cantor de tangos *José Auriz* Pinheiro Barreira, que se iniciou na Rádio Iracema de Fortaleza e esteve muitos anos no Recife, onde trabalhou em rádio e televisão e gravou discos de 78rpm na etiqueta Verdi. Ultimamente trabalhava com registro de marcas e patentes. Nascera em Fortaleza, Ceará, no dia 16/09/1931.
- 02 a 04 - Festejos comemorativos do *Carnaval*, com festas nos clubes sociais, nas praças dos bairros, desfile na Avenida Domingos Olímpio.
- 07 - A antiga Chefatura de Polícia, depois Secretaria de Polícia do Ceará, Secretaria de Polícia e Segurança Pública, Secretaria de Segurança Pública e ainda Secretaria de Segurança Pública e Defesa da Cidadania, pela Lei nº 13.297, passa a denominar-se *Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social - SSPDS*.
- 10 - *Nara Vasconcelos* assume a direção do *Teatro José de Alencar*, tendo como auxiliares *Mário Holanda* (assessor direto, especialista em tradições cearenses), *Rejane Reinaldo* (na assessoria artístico-financeira), *Maria Augusta Dias Branco Viguier* (assessoria de produção), *Sileda Franklin* (assessoria técnico-administrativa).
- 11 - Toma posse, às 17h, a nova diretoria do *Instituto do Ceará*, constituída por: Presidente - Manuel Eduardo Pinheiro Campos (*Eduardo Campos*); vice presidente - Geraldo da Silva Nobre (*Geraldo Nobre*); secretário geral - *Valdelice Carneiro Girão*; 1º secretário - *Paulo Airton Araújo*; 2º secretário - Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos (*Elmo Vasconcelos*); 1º tesoureiro - Francisco Fernando Saraiva Câmara (*Fernando Câmara*); 2º tesoureiro - Francisco *Ésio de Sousa*; diretor de biblioteca e arquivo - *Pedro Alberto de*

*Oliveira Silva*; e diretor de comunicação - Miguel Ângelo de Azevedo (*Nirez*), na sede do Instituto, na Rua Barão do Rio Branco nº 1594, na Praça do Carmo.

- 16 - Após quase um mês de internação no Hospital de Messejana, morre, aos 65 anos, o jornalista Manuel *Moraes Neto* em consequência de insuficiência respiratória e renal. É sepultado no dia seguinte no Cemitério Parque da Paz. Era filho de Jaguaribe, e trabalhou nas décadas de 60 e 70 nos principais jornais de circulação nacional, como o Estado de São Paulo e Folha de S. Paulo. Em mais de 30 anos de jornalismo exerceu ainda as funções de assessor de imprensa do ex-ministro da Educação, Jarbas Passarinho, e coordenador de comunicação do Governo do Paraná no final dos anos 70. Visitou, como correspondente, vários países da Europa, América do Norte e Central, além da Ásia. Trabalhou nos jornais O Povo e na Tribuna do Ceará.
- 17 - O engenheiro agrônomo *Eduardo Martins Barbosa* assume a superintendência regional do *Instituto Nacional de Colonização de Reforma Agrária - INCRA*, no Ceará. Fora nomeado para o cargo no último dia 28 de fevereiro, através da Portaria nº 69.
- 17 - O promotor de Justiça *José Valdo Silva*, que era titular da 4ª Promotoria Criminal de Fortaleza, toma posse como procurador de Justiça. Nomeado pelo critério de antiguidade, ele substituiu o procurador José Gusmão Bastos, que se aposentou compulsoriamente em dezembro de 2002. A posse acontece durante sessão solene do Colégio de Procuradores, presidida pela procuradora geral Socorro França.
- 17 - Com apoio maciço de funcionários, gerentes, supervisores, fiscais e aposentados, toma posse a nova superintendente do *Instituto Nacional de Seguridade Social no Ceará*, a gaúcha *Nara Regina Martinuzzi Castilho*. A posse conta com a presença de políticos ligados ao Partido dos Trabalhadores - PT. Dentre suas metas está um trabalho integrado entre as três gerências (Fortaleza, Sobral e Juazeiro), no sentido de oferecer um atendimento de qualidade aos clientes.

- 19 - A *Santa Casa de Misericórdia* de Fortaleza tem novo provedor; assume a administração da entidade beneficente, para um mandato de dois anos, o médico cearense e ex-professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Evandro Salgado Studart da Fonseca (*Evandro Studart*), eleito dia 1º de março. Substitui o coronel *Lívio Silva de França*. Durante os dois últimos anos, a instituição buscou cooperação com empresas privadas para superar a crise financeira do complexo, que inclui também o Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo, o Cemitério São João Batista e a Empresa Funerária de Fortaleza.
- 22 - Morre em Fortaleza, aos 85 anos de idade, o odontólogo Ivan César Ramos, (*Carinha*), o popular jogador de futebol que tantas alegrias deu aos torcedores do Sport Club Maguari, em 1936, do Fortaleza Esporte Clube em 1937 e 1938 e da Seleção Cearense de Futebol em 1940. Nascera em Fortaleza em 26/06/1917.
- 23 - Partida final do *Campeonato Cearense de Futebol* no Estádio Plácido Aderaldo Castelo “Castelão”, quando o *Fortaleza Esporte Clube* sagra-se Campeão 2003 ao derrotar o *Ferrovário Atlético Clube* pela contagem de 2x1 jogando pelo empate. O *Fortaleza Esporte Clube* jogou com Jefferson; Erandir, Fernandão (Carlinhos) e Ronaldo Angelim; Sérgio (Chiquinho), Dude, Wendell, Alysson (Fabrício) e Marcos Paulo; Calmon e Clodoaldo. Técnico: Luís Carlos Cruz; o *Ferrovário Atlético Cearense* formou com Zezinho; André Luís, Aldemir, Marcos Aurélio e Júnior Cearense; Júnior Juazeiro (Renatinho), Édio, Pastor e Adriano Leite (Guedinho); Gil Bala (Júnior Jardel) e Adriano Silva. Técnico: Roberto Palmiéri. O árbitro da partida foi Manuel Moita tendo como Assistentes: Nogueira da Silva, Jorge Luís, Avelar Rodrigo e Gerson Silveira. O público presente foi de 26.400 (23.245 pagantes e 3.155 não pagantes)
- 25 - Assuem, às 19h30min, a cadeira nº 7 da *Academia Fortalezense de Letras*, cujo patrono é Clóvis Beviláqua, o professor Ednilo Gomes de Soárez (*Ednilo Soárez*) e a cadeira nº 14, do patrono Fran Martins, *Roberto Gaspar*, sendo recebidos pelo acadêmico José Luís

- Lira. As posses ocorrem na sede da Academia Cearense de Letras, no Palácio da Luz.
- 25 - O humorista cearense Antônio *Renato Aragão*, o Didi Mocó Sonrisal Colesterol Novalgina Mufumbo, que também atua como embaixador do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF - no Brasil, recebe, no Salão Nobre do Palácio da Abolição, a *Medalha da Abolição*, a maior comenda do Ceará, das mãos do governador do Estado, Lúcio Alcântara. A Medalha da Abolição é entregue a personalidades por suas contribuições à sociedade e marca a comemoração do 25 de março, data da abolição dos escravos no Ceará.
- 26 - Eleita *Miss Ceará - 2003*, em festa realizada no Náutico Atlético Cearense, *Rebeca Teixeira* que recebe a faixa da *Miss Ceará - 2002*, *Andréa Batista*.

---

### *Abril / 2003*

---

- 02 - Posse do novo *capitão-dos-portos do Ceará*. Assume o cargo o capitão-de-mar-e-guerra Antônio Carlos Fonteles Juaçaba (*Antônio Fonteles Juaçaba*). A solenidade é às 10h, na Escola de Aprendizes Marinheiros, na Avenida Filomeno Gomes. O capitão-de-fragata Jorge Antônio Fernandes Rocha Pita (*Jorge da Rocha Pita*) transmite o cargo a Juaçaba, em solenidade presidida pelo vice-almirante Júlio Saboya, comandante do Terceiro Distrito Naval. O novo capitão-dos-portos do Ceará é carioca, mas filho do cearense almirante Geraldo Gondim Juaçaba, que foi capitão-dos-portos do Ceará entre 1956 e 1958.
- 07 - Abre-se em Fortaleza, com festa de inauguração iniciada às 19h, a filial da *Livraria Portugal*, na Avenida Santos Dumont nº 3465, loja 3/4, na Aldeota.
- 11 - O *Edifício San Pedro*, prédio onde funcionou o San Pedro Hotel, na Rua Castro e Silva nº 81, esquina com Rua Floriano Peixoto, no Centro de Fortaleza, fechado há três anos, é leiloado pela Imobiliária Lazar, proprietária do edifício. O leilão acontece no Othon Pa-

lace Hotel. O administrador do San Pedro, Pedro José Lazar Neto, diz que um dos possíveis compradores deve transformá-lo em condomínio residencial. Os elevadores estão parados e as instalações elétricas e hidráulicas precisam de reparos, assim como quartos e corredores. O San Pedro Hotel fora inaugurado em 29/05/1959, fechou as portas em 1990 passando a ser ocupado pela Secretaria de Indústria e Comércio do Ceará que lá ficou até 1999, ficando abandonado até o leilão.

- 12 - Morre em Fortaleza, às 14h, aos 71 anos de idade, vítima de pancreatite aguda, a cantora e acordeonista Ana Mota, conhecida nos meios musicais como *Vera Lúcia*, nome artístico sugerido pelo radialista Eduardo Campos. Conhecida nos programas de auditório do Ceará Rádio Clube na década de 50, marcada pela beleza e por tocar mais de dez instrumentos, Vera chegou a ocupar capas de revistas, embalagem de baton e até a fazer pontas em filmes da Atlântida. Foi sepultada no dia seguinte, às 10h30min, no cemitério São João Batista. Era casada com o radialista Luciano Klein.
- 13 - Morre em Fortaleza, vítima de infarto fulminante, aos 77 anos, *Frei Guido Vieira*, responsável por ouvir as confissões das tardes no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em Fortaleza. A comunidade católica se despede desse significativo membro. que tem seu corpo sepultado às 17h do dia seguinte, no Parque da Paz, após missa presidida pelo arcebispo Dom José Antônio e concelebrada por 20 sacerdotes.
- 14 - O Dia do Exército Brasileiro é comemorado em Fortaleza com a inauguração do *Aquartelamento General Tibúrcio*, na Avenida Luciano Carneiro, no Bairro de Fátima. A solenidade dá-se às 16h. Na ocasião, o general de Exército Virgílio Ribeiro Muxfeldt, comandante Militar do Nordeste, apresenta despedidas à guarnição de Fortaleza, por ter sido nomeado comandante de Operações Terrestres. Inaugura-se na ocasião o monumento em homenagem ao General Tibúrcio. O novo quartel vai funcionar no espaço onde, por 60 anos, foi sediado o 10º Grupo de Artilharia de Campanha - 10ºGAC, passando a abrigar a 25ª *Circunscrição do Serviço Mi-*

litar, o 52º Centro de Telemática e também a 10ª Companhia de Guardas do Exército, o Serviço Regional de Obras da 10ª Região Militar e o Memorial do 10º GAC.

- 16 - Quarta-feira Santa, o escritor *Audifax Rios* lança às 19h, na Livraria Livro Técnico do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, o livro *O Dia Em Que o Carlos Paiva Subiu a Rampa do Planalto*, de sua autoria, uma coletânea de textos de cartas, artigos, crônicas, poemas e peças de teatro de autoria de Carlos Paiva, numa bonita festa que reuniu os amigos do querido Carlinhos.
- 19 - Morre, vítima de insuficiência cardíaca, a 1h30min, Antônio Batista Vieira, o *Padre Antônio Vieira*, aos 83 anos, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Ceará, com 61 anos de sacerdócio e 49 dedicados à defesa dos jumentos, o padre passou os últimos 12 anos em Messejana e, os findos seis meses, lutando contra um câncer já generalizado. Do hospital, o corpo é levado para a chácara onde morava, em Messejana; por volta de 9h30min, seguiu para Iguatu, onde seria velado na Igreja Nossa Senhora de Santana. É sepultado em Várzea Alegre, no Sítio Lagoa dos Órfãos, no distrito de Cristo Rei. Nascera no então Sítio Lagoa dos Órfãos, atual distrito de Cristo Rei, Várzea Alegre, em 14/06/1919. Era autor do livro *O Jumento, nosso irmão*, que ficou famoso em todo o mundo. O padre era escritor, ex-deputado federal, formado em administração, filosofia e direito.
- 22 - Roubada a *estátua de Capistrano de Abreu* da Praça que tem seu nome, antiga Praça da Lagoinha. Fora inaugurada no dia 03/05/1965 quando a praça tinha o nome de Praça Comendador Teodorico.
- 25 - Com três furos no rosto, um no abdômen feitos a picareta e parte de uma perna quebrada, é recuperada, na madrugada, a *estátua do historiador cearense Capistrano de Abreu* que havia sido roubada. Numa ação dos policiais da inteligência da 5ª Companhia do 5º Batalhão de Polícia Militar e do 34º Distrito Policial, foi encontrada a poucos metros da Praça, nos fundos do prédio nº 660, da Avenida do Imperador, onde funcionava o antigo Poupa Ganha. No final da manhã, a parte inferior da perna foi encontrada abandonada num

terreno baldio nas proximidades do Oitão Preto. A gerente do Centro da Cidade, Thereza Neumann Santos Freitas, diz que vai avaliar os danos e iniciar o processo para a recuperação estética da estátua. A estátua de Capistrano de Abreu estava na Praça da Lagoinha desde o dia 05/03/1964.

- 29 - A *10ª Região Militar* realiza solenidade de passagem de comando do general de divisão *Ulisses Lisboa Lannes* para o general de divisão *Júlio Lima Verde Campos* de Oliveira. O evento contou com a presença do comandante militar do Nordeste, general de Exército Alberto Câmara Senna.
- 30 - Abre-se o *54º Salão de Abril*, promoção da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo - Funcet, na Galeria Antônio Bandeira, no Centro de Referência do Professor (antigo Mercado Central).

---

### *Maio / 2003*

---

- 06 - O presidente e fundador do *Clube do Choro*, *Duílio Barbosa Justa*, falece em Fortaleza, aos 70 anos de idade, sendo sepultado no dia seguinte, às 9h30min, no Cemitério São João Batista, após a celebração da missa de corpo presente, às 8h, na Funerária Alvorada, onde é velado pelos familiares e amigos. Fundado há 27 anos, o Clube do Choro reunia às terças-feiras cerca de 80 pessoas entre músicos e amantes desse gênero em sua sede, na Rua Padre Mororó, 1072.
- 08 - Falece, aos 83 anos de idade, o general *Paulo Braga da Rocha Lima*. O corpo é velado na capela do Hospital Militar. O sepultamento é às 9h, no Cemitério São João Batista. *General Rocha Lima*, como era conhecido, passou dias difíceis na Itália, que foram recompensados na sua volta ao Brasil, mais precisamente ao Ceará. O general Rocha Lima foi responsável pela compra do Frigorífico de Fortaleza - Frifort - pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, dirigindo-o nos primeiros oito anos. Depois presidiu a Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Ceará. Foi presidente da Associação

dos Ex-Combatentes e Veteranos de Guerra, tendo sido condecorado com as medalhas Boticário Ferreira, pela Câmara Municipal de Fortaleza, Mascarenhas de Moraes, pelo Exército Brasileiro, e a Medalha do Exército Americano pela participação na guerra. Foi indicado presidente de honra da Associação Nacional da Força Expedicionária Brasileira.

- 14/15 - Ocorre um *eclipse total da Lua*, com início às 22h5min, terminando às 3h14min, do dia seguinte. A fase de totalidade do fenômeno ocorre às 0h13min.
- 15 - O ex-jogador de futebol Vicente de Paulo Castro, 64 anos de idade, que atuou em times cearenses na década de 60, principalmente o América, conhecido na época como *Vicente Pezão*, é encontrado morto em sua casa na Prainha, em Aquiraz. A crueldade do crime assusta os próprios policiais. Foram arrancadas a língua, a traquéia e o esôfago além de parte da musculatura cervical posterior. De acordo com laudo pericial, a morte ocorreu em outro local, sendo seu corpo levado para sua residência. O sepultamento ocorre no dia seguinte no Jardim Metropolitano.
- 21 - Morre, à noite, aos 69 anos de idade, o jornalista *Edmundo Vitoriano*, vítima de uma parada cardíaca em casa. Por quase 30 anos, ele assinou a coluna “Gente & Fatos” no jornal “O Povo”, e mesmo aposentado continuava contribuindo com artigos no jornal. O velório acontece no dia seguinte no cemitério Parque da Paz onde é sepultado às 17h30min. Nasceria no Amazonas, em 08/03/1934.
- 27 - Um dos moradores mais antigos da Praia de Iracema, *Zairton Ferreira Lopes*, 83 anos de idade, “velho da Gruta da Praia”, morre, às 15h, por complicações de uma pneumonia. O sepultamento ocorre no dia seguinte, às 10h, no Cemitério São João Batista. Com um ar de ermitão, uma longa barba e um forte temperamento, era uma das figuras mais conhecidas da Avenida Almirante Barroso. O “velho da Gruta da Praia” se estabeleceu no bairro em março de 1944, quando montou um balneário na rua dos Tabajaras, em frente ao alojamento dos aviadores. Lá vendia de tudo: água de coco e bebi-

das; guardava os pertences das pessoas que iam tomar banho de mar e também alugava roupa de banho.

- 27 - Aos 82 anos, falece, vítima de ataque cardíaco, às 4h30min o pediatra Luís Braga de França Ferreira. (*Luís de França*). O corpo é velado na funerária Ternura e sepultado, às 17h, no Cemitério Parque da Paz. Pioneiro na pediatria no Estado; há 42 anos fundou o Pronto Socorro Infantil Luís de França, na Avenida Heráclito Graça, com a filosofia de sempre prestar o melhor atendimento de saúde infantil do Ceará. O hospital foi idealizado pelo médico Luís de França após seu retorno dos Estados Unidos, no início da década de 50, quando tinha ido cursar pós-graduação no Baby's Hospital, na Universidade de Columbia, em Nova York. Era nascido no dia 07/08/1920, em Fortaleza, formou-se em 1944, na Faculdade de Medicina do Recife.
- 28 - Iniciadas as obras do *Parque da Cidade* com a colocação de tapumes de madeira em metade da *Praça José de Alencar*, no Centro, para substituir o antigo piso por pedras portuguesas. É a primeira etapa de todo o projeto que consiste na junção da Praça José de Alencar e Praça da Lagoinha, totalizando 33.715m<sup>2</sup>, empreendimento que deve ser concluído até o final do ano.
- 29 - O prefeito Juraci Magalhães inaugura, no bairro das Damas, o *Polo de Lazer Professor Gustavo Braga*, que urbaniza e arboriza a lagoa de contenção criada para evitar transbordamentos dos canais das Damas e do Jardim América. Com isso, a Prefeitura pretende acabar com o acúmulo de muriçocas e sujeiras no local, além de proporcionar à população, lazer e segurança. O polo de lazer, em frente ao Colégio Gustavo Braga, na avenida João Pessoa, 4680, é um equipamento com estrutura composta de uma quadra de esportes para a comunidade, bancos, árvores e pistas de contorno. O titular da Secretaria Executiva Regional IV, João Melo, vereadores e lideranças dos bairros beneficiados estiveram presentes.
- 30 - Inaugura-se a sede do *Instituto da Cidade*, localizada nas salas nºs 201 e 202, no segundo andar do prédio situado na Avenida Santos Dumont nº 1789, às 18h.

Lançado o informativo *Conviver*, Ano I, nº 1, de lançamento mensal produzido pela Assessoria e Comunicação Social do *Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS*, sob a responsabilidade do jornalista *Paulo Ernesto Serpa*.

---

### ***Junho / 2003***

---

- 06 - Inaugurado o *Teatro Celina Queiroz*, construído a partir de uma adaptação realizada no principal Auditório da Unifor, premiando os 19 anos de existência do Grupo Mirante de Teatro. Supervisionadas pelo arquiteto *Euler Muniz*, coordenador do Curso de Arquitetura, as obras serviram inclusive como experiência pedagógica para os estudantes da Unifor. Tem capacidades para 318 espectadores, em cadeiras estofadas e sala climatizada, possui dois camarins, sala para ensaios em um segundo pavimento, dois depósitos, palco com área total de 9,82m<sup>2</sup>, entre procênio e caixa cênica, piso elevado, próprio para atividades como dança e sapateado, além de 70 refletores, com possibilidade de utilização de mais de 250 cores. O nome é uma homenagem à esposa do chanceler Airton Queiroz, da Universidade de Fortaleza - Unifor.
- 06 - Apresentada ao público a *Academia Feminina de Letras do Ceará - Afelce*, às 19h30min no Centro Cultural Oboé, na Rua Maria Tomásia nº 531, na Aldeota, fundada em 08/06/2002, com a diretoria formada por *Eliane Maria Arruda Silva* na presidência, tendo como vice-presidente *Ione Arruda Gomes*; primeira secretária, *Edna Monteiro Moreira*, segunda secretária, *Helenice Vieira Leite*; primeira tesoureira, *Tânia Maria Gurgel do Amaral* e segunda tesoureira *Francisca Suerda Bastos dos Santos*. No Conselho Fiscal, *Francisca Benildes Batista*, *Maria da Glória Filgueiras Bastos* e *Maria Dilma de Freitas Martins*. As sócias fundadoras são: *Edna Monteiro Moreira*, *Eliane Maria Arruda Silva*, *Francinete de Azevedo Ferreira*, *Francisca Benildes Batista*, *Francisca Suerda Bastos dos Santos*, *Helenice Vieira Leite*, *Ione Arruda Gomes*, *Maria da Glória Filgueiras Bastos*, *Maria das Graças dos Santos Braga Lavor*, *Maria Dilma de Freitas Martins*, *Maria Teresa de Castro*

*Calado, Maria Zinah Oliveira Alexandrino, Tânia Maria Gurgel do Amaral e Telezila Vieira Brasil. São sócias pós fundadoras: Ana Maria Nascimento, Ana Maria Rodrigues, Arleni Silva Portela, Celina Corte Pinheiro, Clara Leda de Andrade Ferreira, Luciana Bessa e Silva, Maria Argentina Austregésilo Andrade, Maria Vilma Matos Peixoto, Maria Zenith Guimarães Ximenes, Mônica Serra Silveira(Mônica Silveira), Rosa Catarina Negreiros Guimarães e Maria Helena do Amaral Macedo.*

- 07 – A Prefeitura inaugura a *Avenida Perimetral Oeste*, com cerca de sete quilômetros de extensão. A via liga a Avenida Osório de Paiva à BR-222, beneficiando os bairros das zonas Oeste e Sul de Fortaleza. O trecho inaugurado corresponde à segunda parte das obras de ampliação da *Avenida Perimetral* e tem largura variando entre 24 e 30 metros. Em alguns pontos, a Prefeitura aproveitou trechos da antiga Perimetral, que tinha nove metros de largura e tráfego nos dois sentidos.
- 08 - A Prefeitura de Fortaleza inaugura *Praça Patrão Mor Aguiar*, situada a duas quadras do Kartódromo, na Rua Dom Quintino, bairro de Jacarecanga, após a Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará (EAM-Ceará). Na ocasião, foi comemorado o 158º aniversário da Batalha Naval do Riachuelo. O nome da praça é uma homenagem ao marinheiro cearense *José Maria da Silva Aguiar*, que esteve no serviço ativo da Marinha do Brasil durante 62 anos. Para a inauguração, veio a Fortaleza o professor **Édson Schettine de Aguiar**, filho do homenageado. Em Fortaleza, anualmente, o Prêmio Patrão Mor Aguiar é concedido ao melhor aluno da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará.
- 10 - Uma igreja da *Assembleia de Deus* pega fogo pela manhã em Messejana. Segundo o Corpo de Bombeiros, as chamas ultrapassavam a altura do teto, que, rapidamente, desabou. A suspeita é de curto-circuito. Como havia muitas cadeiras de plástico próximo ao local, o fogo se alastrou com grande rapidez. O teto de PVC, material plástico de fácil combustão, e as telhas de fibra também contribuíram para que o incêndio aumentasse em minutos.
- 10 - Toma posse na Presidência do *Tribunal Regional Eleitoral* o magistrado *José Eduardo Machado de Almeida*.

- 12 - Em Fortaleza o presidente da República de Cabo Verde, Pedro Verona Rodrigues (*Pedro Pires*), para viabilizar formas de intercâmbio entre Brasil e Cabo Verde, país localizado na África. “As duas nações falam o mesmo idioma e têm várias outras afinidades. Podemos realizar intercâmbios de estudantes, professores e até de artistas”, afirmou.
- 21 - Às 17h a *Capela de São Pedro*, na Praia de Iracema, tem sua obra de restauração inaugurada. A Capela passou um ano em reforma. O arcebispo de Fortaleza, D. José Antônio Aparecido Tosi Marques, celebra a missa e abençoa a Capela. Depois da celebração acontece um coquetel para os presentes. Tudo foi reformado, até o mobiliário. Só a estrutura das paredes é igual. Antes o estilo das paredes era oriental, com detalhes quadrados, a torre também era quadrada. Foi restaurado o estilo de quando ela foi construída, em 1935. A Capela funcionará com ar-condicionado. A pracinha em frente à capela também foi reformada, passando a ter acesso para deficientes, com a instalação de rampas.
- 26 - Posse, às 19h30min, do escritor *Carlos Augusto Viana* como titular da Cadeira nº 3 da *Academia Cearense de Letras*, cujo Patrono é Antônio Augusto e que estava vaga com a morte do acadêmico Antônio Martins Filho, sendo saudado pelo consócio Juarez Leitão. A solenidade é na sede daquele sodalício, no Palácio da Luz, na Rua do Rosário nº 1.
- 26 - A *Universidade Estadual do Ceará (UECE)* outorga o título de *Doutor Honoris Causa* ao chanceler *Edson Queiroz*, “in memoriam”, às 20h, no Teatro Celina Queiroz, da Universidade de Fortaleza. O reitor da UECE, Manassés Claudino Fonteles, faz a saudação ao homenageado, entregando o título a Yolanda Vidal Queiroz, viúva do homenageado.
- 27 - No Auditório Martins Filho, na Concha Acústica da UFC, a solenidade de transmissão do cargo de Reitor da *Universidade Federal do Ceará* ao professor *René Teixeira Barreira*, nomeado pelo Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, através de Decre-

to de 30/05/2003, recebendo o cargo das mãos do Reitor *Roberto Cláudio Frota Bezerra*. Na ocasião é também empossado o vice-reitor, professor Ícaro de Sousa Moreira.

- 30 - O *Clube dos Diários* encerra oficialmente suas atividades na sede da Avenida Beira Mar. A despedida acontece durante a realização de uma festa junina. Em agosto, o Clube passará a funcionar no bairro Dunas, no entorno das Faculdades Nordeste - Fanor. Segundo o superintendente do Clube dos Diários, Jackson Wildson dos Santos, a área total da nova sede terá cerca de 20.000m<sup>2</sup> e seus frequentadores poderão usufruir de salão de festas, restaurante climatizado, sauna, quatro piscinas (uma das quais semiolímpica), academia de ginástica, alojamentos, centro médico, sala de vídeo, salão de jogos, auditório, quatro quadras poliesportivas e três de tênis, além de um campo de futebol society.

---

### *Julho / 2003*

---

- 03 - O *Edifício San Pedro*, na esquina da Rua Castro e Silva com Rua Floriano Peixoto, que abrigou o *San Pedro Hotel*, é vendido. A transação foi fechada entre Francisco Pedro Lazar e Pedro Lazar Neto, proprietários, e o *Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia*, através do seu presidente, Otacílio Borges. O prédio, de 11 andares, deverá passar por reforma, já que abrigará a sede do CREA, que ainda implantará no imóvel um espaço cultural e uma central de atendimento através da qual a entidade promete oferecer uma completa assessoria em termos de elaboração e encaminhamento de projetos de edificações para aprovação e licença junto à Prefeitura. Já a atual sede do CREA, que funciona no Bairro de Fátima, será adquirida pela Caixa de Assistência da categoria, segundo acerto também firmado por Otacílio Borges com a cúpula do organismo. A inauguração do equipamento acontecerá no dia 17/01/2004, ano em que o CREA completa 67 anos de atividades.
- 14 - *Haroldo Heitor Ribeiro Filho*, 17 anos, estudante da 3ª série do 2º grau, do Colégio 7 de Setembro, conquista a medalha de bronze da

- 35<sup>a</sup> *Olimpíada Internacional de Química*, realizada de 05 a 14/07 em Atenas, na Grécia. Também participaram da competição Luís Ivan Marques Pereira e Adalberto Studart Neto, alunos do Colégio Ari de Sá Cavalcante, e Lorena Rodrigues Silva, aluna do Colégio Farias Brito.
- 18 - Criado pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará, o *Instituto de Cultura e Arte da UFC*, que deverá ser formado com a Casa Amarela Eusélio Oliveira, a Casa de José de Alencar, o Museu de Artes da UFC - MAUC, o curso de Arte Dramática - CAD - e o Curso de Extensão em Música - CEM.
- 22 - Morre em Brasília, a professora *Maria Calmon Porto*, presidente da *Casa do Ceará*, em Brasília. Ela era natural de Fortaleza, nascida em 09/08/1922.
- 24 - Morre, em Fortaleza, o médico *Roberto Lima Picanço*, um dos sócios proprietários e fundador do *Laboratório Emílio Ribas Ltda.*, de análises clínicas. Era nascido a 26/11/1940.
- 28 - O presidente da República Luís Inácio Lula da Silva assina, no Banco do Nordeste, projeto de lei que recria a *Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - Sudene*, em Fortaleza, extinta em 2001, na presença do idealizador do órgão, Celso Furtado. A recriação da Sudene terá de passar pela aprovação do Congresso.

---

### *Agosto / 2003*

---

- 14 - O publicitário *Nazareno de Freitas* morre, às 10h30min, vítima de um câncer na garganta. Advogado por formação, Nazareno iniciou sua carreira publicitária na Rádio Dragão do Mar e depois trabalhou nos jornais O Estado, Tribuna do Ceará e Diário do Nordeste, onde até recentemente assinava a coluna Mundo dos Negócios. Nazareno foi enterrado no final da tarde no cemitério Parque da Paz. Tinha 64 anos de idade.
- 24 - Morre, pela manhã, no hospital Monte Klinikum, após sofrer uma intervenção cardiológica o advogado e ex-deputado Francisco das

Chagas de Vasconcelos (*Chagas Vasconcelos*) um dos fundadores do PMDB. Foi prefeito de Santana do Acaraú, de 1958 a 1962. Foi deputado estadual por três legislaturas, de 1964 a 1976. Sua última legislatura, como deputado federal, foi de 1980 a 1984. Aos 73 anos, ele sofria de complicações cardiovasculares, que se agravaram a partir de um tratamento contra fibroma no estômago. Nasceu a 13/01/1930 em Santana do Acaraú, onde foi sepultado.

- 28 - Na *Academia Cearense da Língua Portuguesa* tomam posse dois acadêmicos, Revia Maria Lima Herculano (*Révia Herculano*) e Antônio Vicente de Alencar (*Vicente Alencar*), às 19h na sede da Academia Cearense Letras, no Palácio da Luz.
- 29 - Tomam posse como titulares, na *Academia Cearense de Farmácia*, os farmacêuticos *Francisco Edson Pereira* e *Vânia Cordeiro de Matos*, nas cadeiras 17 e 24, respectivamente. Toma posse também o Acadêmico Honorário *Jorge Avelino Falcão Paredes*. Foram saudados pelo farmacêutico Francisco José do Lago Costa. As posses ocorrem com início às 20h no Auditório da Biblioteca Central da Unifor, sob a presidência do farmacêutico biólogo José Jarbas Studart Gurgel.

---

### *Setembro / 2003*

---

- 08 - Morre, pela manhã, o vereador Antônio *Augusto Gonçalves* (PDT), médico do serviço público estadual. Há seis meses, ele vinha aguardando um transplante de fígado na UTI do Hospital São Mateus, onde estava sendo mantido vivo apenas pela utilização de aparelhos. O diagnóstico apresentado era de falência progressiva dos órgãos. O corpo do vereador foi velado durante a noite no prédio da Câmara Municipal de Fortaleza. Às 7h é sepultado no Cemitério Parque da Paz após missa de corpo presente. As córneas do vereador Augusto Gonçalves foram doadas.
- 09 - Ruiu um prédio em construção, da empresa Decorart, na Avenida Washington Soares, em Fortaleza, no final da tarde causando a mor-

te de três operários. A obra é de responsabilidade da Construtora Concretópolis Premoldados. Morrem os operários *Francisco Rilson Angélico Martins*, residente em Maracanaú, na hora do desabamento, *Neemias Gomes Cordeiro*, também de Maracanaú, que é levado para o Instituto José Frota, após ser resgatado dos escombros e *Messias Rodrigues de Souza*, residente no Parque Potira, em Caucaia, só encontrado no dia seguinte. O engenheiro responsável pela obra, *Aristóteles Cabral Costa*, é socorrido e levado para o Instituto José Frota. Segundo o capitão do Corpo de Bombeiros Francisco Assis, o motivo do desabamento foi a queda de uma peça de premoldado que estava sendo transportada pelo guindaste. A construção do prédio havia começado há 15 dias e já estava na quarta lage. Os três operários são enterrados no final da tarde o dia 10.

- 11 - Morre em Fortaleza, o professor e ex-deputado estadual Raimundo *Aristides Ribeiro*, cearense de Reriutaba nascido a 12/03/1912. Era membro do *Instituto do Ceará*.
- 20 - Morre, nos EEUU, o médico *Aloísio Antunes Ferreira*, também violonista, que fez parte do conjunto vocal-musical *Anjos do Inferno*. Era cearense de Cascavel nascido em 27/10/1917.
- 26 - Entrega do Troféu *Sereia de Ouro* do Sistema Verdes Mares de Comunicação acontece em festa e jantar no Ideal Clube com início às 21h. Os contemplados neste ano são o teatrólogo Aderbal Freire Filho (*Aderbal Júnior*), o professor *José de Abreu Matos*, o embaixador *Helder Martins de Moraes* e o empresário *Humberto Bezerra*.
- 28 - O médico-cirurgião Abner Brígido Costa (*Doutor Bié*), falece no final da tarde, em Fortaleza, aos 92 anos de idade, vítima de câncer. Foi diretor da antiga Assistência Municipal (hoje o Instituto José Frota), diretor do Hospital César Cals; foi responsável pela fundação da Casa de Saúde São Lucas. Na década de 50, esteve à frente da Federação Cearense de Desportos - FCD. Por ser médico da Aeronáutica, o cirurgião também residiu nas cidades de Brasília e Rio de Janeiro. Seu corpo é velado na Funerária Ternura e às 9h do dia 29 é celebrada missa de corpo presente e o sepultamento ocorre, às

10h, no Cemitério São João Batista. Nasceria em Maracanaú no dia 04/07/1911.

- 28 - Morre, pela manhã, em Fortaleza, o vereador Luciano Rodrigues Dias (*Luciano Dias*), 53 anos. O parlamentar estava internado no Hospital Regional da Unimed, quando se submeteu a uma cirurgia cardíaca para troca de válvula mitral. A Câmara Municipal de Fortaleza, a partir de hoje, cumpre um luto oficial de três dias. O corpo do vereador é velado na sua residência, no bairro Cristo Redentor. No dia seguinte é conduzido, pela manhã, para o prédio da Câmara Municipal de Fortaleza, sendo sepultado à tarde. Este era o primeiro mandato do vereador Luciano Dias, que antes de ser eleito atuava como líder comunitário no bairro Cristo Redentor. Nas últimas eleições, o parlamentar obteve 3.225 votos, sendo eleito pelo PHS onde permaneceu até 2002. Em março do ano passado, Luciano passou a integrar a bancada do Partido Liberal (PL).

---

### *Outubro / 2003*

---

- 01 - Conferidas aos cearenses *Rubens de Azevedo* e Miguel Ângelo de Azevedo (*Nirez*), “pelos relevantes serviços prestados para o engrandecimento da cultura brasileira”, a *Medalha Capistrano de Abreu*, pela Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro - ACCLARJ.
- 02 - *Soraia Thomaz Dias Victor* assume a vaga de conselheiro do *Tribunal de Contas do Estado* em razão da publicação do ato de nomeação no Diário Oficial do Estado.
- 02 - O padre da paróquia de Santo Afonso, na Parquelândia, *Djair Gomes Cavalcante*, de 47 anos, morre às 22h20min, no Instituto Doutor José Frota, vítima de traumatismo craniencefálico. O religioso foi encontrado, no início da manhã, caído e agonizando na garagem da casa paroquial, localizada ao lado da Igreja de Santo Afonso (Igreja Redonda), na Avenida Jovita Feitosa. Os médicos do hospital constataram que o padre teve lesões na região occipital (acima da nuca) e edemas nos dois olhos e na face. Os paroquianos especulam que

- o pároco tenha sido vítima de uma tentativa de assalto ou crime de vingança. Nascera em Itapebussu, CE., no dia 23/08/1956.
- 05 - O nome do deputado federal Inácio Arruda é indicado como o nome do *Partido Comunista do Brasil - PCdoB*- para disputar a Prefeitura de Fortaleza, nas eleições do próximo ano, dentro de uma composição com outros partidos de esquerda. A decisão foi tomada durante a conferência municipal da agremiação, no auditório do Cefet.
- 17 - Morre, aos 86 anos de idade, em Fortaleza, o industrial Francisco de Assis Filomeno Gomes (*Chico Filomeno*). Nascera em 09/08/1917.
- 21 - Recebe a *Medalha João Otávio Lobo*, em sessão solene realizada no Plenário 13 de Maio, na Assembleia Legislativa, às 11h, o professor *Marcondes Rosa de Sousa*.
- 23 - Abertura, às 19h30min, do 2º *Salão Zé Pinto de Escultura*, na Galeria Antônio Bandeira, na Rua Conde D'Eu nº 560, antigo Mercado Central, promoção da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo - Funcet.
- 23 - Às 9h é reinaugurada, na Praça Capistrano de Abreu (Praça da Lagoinha), a *Estátua de Capistrano de Abreu*, após sua recuperação. Ela fora roubada no dia 22/04/2003 e descoberta pela polícia no dia 25.
- 24 - Às 19h30min, durante as comemorações dos 94 anos do *Departamento Nacional de Obras Contra as Secas*, é apresentado o Projeto de Criação do *Centro de Referência e Documentação do Semiárido* em parceria com o IPHAN e lançada a revista trimestral *Conviver Nordeste*, com as presenças do Ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, e da Ciência e Tecnologia Roberto Amaral. O local da solenidade é no Solar Carvalho Mota, na Rua Pedro Pereira nº 741, esquina com Rua General Sampaio.
- 29 - A Assembleia Legislativa do Ceará homenageia com a *Medalha Risoleta Neves*, a presidente do Grupo Edson Queiroz, dona Yolanda Queiroz. A comenda foi instituída em 1985, justamente com o objetivo de homenagear a mulher brasileira de destaque, sendo entregue, até hoje, somente à própria dona Risoleta Neves, viúva do

saudoso presidente Tancredo Neves, falecida em setembro passado. O requerimento foi de autoria dos deputados Gomes Farias, líder do Partido Social Democrata Cristão – PSDC - e Marcos Cals, presidente da Assembleia; subscrito pelos deputados Esmerino Oliveira Arruda Coelho Júnior (Gony Arruda), Gislayne Landim e Meire Costa Lima.

---

### *Novembro / 2003*

---

04 - Morre, no Rio de Janeiro, vítima de falência múltipla dos órgãos, aos 93 anos incompletos, a escritora cearense *Rachel de Queiroz*, primeira mulher a ocupar uma vaga na Academia Brasileira de Letras - ABL, autora dos livros *O Quinze* e *João Miguel*. Nascera em Fortaleza no dia 17/11/1910.

Inaugurado o *Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará*, criado em 18/07/2003, sonho acalentado pelo Reitor René Teixeira Barreira, que deverá reunir a *Casa Amarela Eusélio Oliveira*, a *Casa de José de Alencar*, o *Museu de Artes da UFC* -, o *Curso de Arte Dramática* e o *Curso de Extensão em Música*, sob a direção da escritora, professora Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez (*Ángela Gutiérrez*). Funcionará na sede da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, na Avenida da Universidade nº 2853.

07 - O ex-Comandante da 10ª Região Militar no período 27/07/2001 a 29/04/2003, general-de-divisão *Ulisses Lisboa Perazzo Lannes*, hoje subchefe do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército, no Rio de Janeiro, recebe o Título Honorário de *Cidadão Cearense*, da Assembleia Legislativa do Ceará, pelos relevantes serviços prestados ao Estado durante o seu comando, como a coordenação, planejamento e execução da segurança da 43ª Assembleia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento, em março de 2002.

08/09 - Acontece o último *eclipse lunar* se iniciando às 21h32min estendendo-se até 1h05 do dia 09. O eclipse total acontece de 23h às

- 23h30, quando a única visão será seu contorno alaranjado. Foi o segundo eclipse lunar do ano, tendo o primeiro ocorrido em 14/05.
- 12 - Morre, em Fortaleza, o engenheiro agrônomo *Francisco Coelho Filho*, astrônomo amador e radioamador (prefixo PY7-VU), que inaugurou em 31/07/1967, na Rua Conselheiro Tristão nº 31, Centro, o *Observatório Aldebaran*, que em 1970 foi transferido para o Sítio Xapuri, de sua propriedade, no município de Eusébio. Fora prefeito de Xapuri, no Acre. Nascera em Granja, CE, a 12/04/1908.
- 15 - O *Aero Clube do Ceará*, sediado há cerca de 75 anos no Aeródromo do Alto da Balança, na Aerolândia, passa a funcionar, provisoriamente, no Aeródromo da Encantada, no Eusébio, município da Região Metropolitana de Fortaleza, cuja pista foi cedida pelo condomínio de vôo de ultraleve Aerosítio. O início das atividades na nova sede é marcado por uma revoada rumo ao Eusébio, partindo às 11h30min, do Sítio de Voo do Feijó, no Siqueira, com a participação de mais de 20 ultraleves, integrantes do clube de aviação desportiva Catuleve, e três aeronaves. Os voos e a escola de pilotagem serão retomados. Já o setor administrativo foi transferido para o Terminal de Aviação Geral - TAG, no aeroporto antigo. Por falta de espaço físico, o paraquedismo e o aeromodelismo ainda não serão retomados. A mudança de sede deve-se a uma crise enfrentada pela entidade desde quando a pista do Aeródromo do Alto da Balança foi interditada, em outubro de 2001.
- 17 - O Corpo de Bombeiros do Ceará presta duas homenagens à escritora *Rachel de Queiróz*, no dia em que ela completaria 93 anos. Rachel esteve presa por três meses no quartel do comando geral da corporação, no bairro Jacarecanga, em 1937, durante a ditadura de Getúlio Vargas. A passagem da escritora pelo local, na época do chamado Estado Novo, está agora registrada por uma placa na entrada da unidade. Também a escola da corporação, localizada no mesmo bairro, passou a se chamar *Colégio Militar do Corpo de Bombeiros Escritora Rachel de Queiroz*.
- 18 - *Incêndio* irrompe às 3h15min da madrugada no Centro de Fortaleza destruindo completamente a loja Áfio Couros, que também comer-

cializa tecidos e materiais plásticos, na Rua Senador Alencar, entre a Rua Barão do Rio Branco e a Rua Senador Pompeu. Por causa do horário, não havia funcionários no local e ninguém saiu ferido. O proprietário da loja, *Francisco Sousa*, garantiu que o prejuízo foi total e que não tinha seguro. Cerca de 80% da mercadoria estocada era composta de tecidos, o restante de calçados e plásticos. O Corpo de Bombeiros ainda não sabe o que causou o incêndio. Será necessária uma perícia no local, a ser feita pelo Instituto de Criminalística da Polícia Civil. Não há prazo para a entrega do resultado da investigação.

- 18 - Morre, em Fortaleza, aos 75 anos de idade, o cantor e compositor Raimundo Silva (*Mundinho*), ex-componente do Trio Jangadeiro. Nascera em Fortaleza, a 04/10/1928.
- 24 - Morre, às 14h, no Hospital São Mateus, em Fortaleza, o ator e diretor de teatro *Francisco Wellington Ferreira Machado Júnior*, aos 39 anos de idade, sendo o corpo velado na Funerária Paz Eterna, na Avenida Barão de Studart nº 2780, onde é celebrada, às 8h do dia seguinte, missa de corpo presente. O sepultamento realiza-se às 9h no Parque da Paz. Era nascido em Fortaleza em 30/05/1964. Desde cedo dedicou-se à arte, sendo um vitorioso ator e diretor, tendo recebido, entre outros prêmios, o de melhor diretor e ator no 10º Festival Nordeste de Teatro, em Guaramiranga, em 2003, com o *Auto do Rei Leal*.
- 25 - *Incêndio* destrói, à tarde, cerca de três hectares de matas ciliares do *Parque Ecológico do Cocó*, nas proximidades da Cidade 2.000, em Fortaleza. Iniciadas por volta das 13h, as chamas só são debeladas no final da tarde, após trabalho intenso de soldados do Corpo de Bombeiros e de um “banho de chuva” proporcionado pelo helicóptero Águia 2, do Centro Integrado de Operações Aéreas - Ciopaer.
- 28 - Vencendo os advogados *Jurandi Porto*, *Cândido Albuquerque*, *Edimir Martins*, e *Afro Lourenço*, o advogado Hélio das Chagas Leitão (*Hélio Leitão*) é eleito, no Náutico Atlético Cearense, novo presidente da *Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Ceará* - para o triênio 2004-2006. Titular da chapa “A OAB Somos Todos Nós”, o

candidato obtém 2.949 votos, correspondentes a 48,90% dos 6.031 sufrágios válidos e a 23,77% dos 12.403 eleitores aptos a votar.

- 30 - Morre em Fortaleza, aos 65 anos de idade, vítima de câncer, o engenheiro civil Afrodísio Durval Gondim Pamplona (*Afrodísio Pamplona*), que serviu por muitos anos no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Nas horas vagas era pandeirista, tendo atuado em vários conjuntos de Fortaleza. Era um dos componentes do programa Seresta da Rádio Universitária FM. Nasceu em Fortaleza a 10/04/1937.
- 

### *Dezembro / 2003*

---

- 04 - O Diário Oficial do Município publica o decreto municipal nº 11.532, do último dia 25 de novembro, que proíbe a realização do  *Fortal*(-micareta) no município de Fortaleza. A Associação dos Amigos da Avenida Beira Mar, que sempre foi contra o evento, comemora a proibição.
- 05 - Trinta e cinco personalidades recebem, às 17h, a  *Medalha da Ordem Alencarina do Mérito Judiciário do Trabalho*, em solenidade no pátio do  *Tribunal Regional do Trabalho do Ceará*. A cerimônia, que acontece a cada dois anos, agracia o Ministro  *Ives Gandra* (TST); Desembargador  *João de Deus Barros Bringel* (TJ-CE); Desembargador  *Fernando Ximenes* (TRE-CE); juiz de direito  *Aziz Jereissati*;  *Sylviane Fontenele Santos*(secretária geral da presidência do TRT-7ª Região); Desembargador  *José Cláudio Nogueira* (TJ-CE); desembargadora  *Gisela Costa*; empresário Jaime Tomás de Aquino (*Jaime Aquino*); Juiz  *Francisco Martins* (TRT-7ª);  *Maria Ivonete Ximenes*; Ministra  *Cristina Peduzzi* (TST); Juíza  *Flávia Simões* (TRT-10ª); procuradora de Justiça  *Maria Iracema do Vale Holanda*; promotor de Justiça  *Teodoro Silva Santos*;  *David Lopes de Oliveira*; Ministro  *Vantuil Abdala* (TST); Ministro  *Milton de Moura França* (TST); Juiz  *Luís Philippe Vieira de Melo* (TRT-3ª Região); procuradora  *Diana Isis Costa* (TST); Juiz  *Jorge Luís Barreto* (Federal); escritor  *Frei Betto*;  *Wagner Barreira Filho* (procurador Geral do

Estado); advogado *Marcos Roberto Monte e Silva*; *Ana Cecília Alcântara* (TRT-7ª); *Ana Maria Freire Pitta* (TRT-7ª); ministro Álvaro Ribeiro da Costa (advogado Geral da União); juíza federal *Maria de Fátima Paula Pessoa*; Deputado Federal *Eunício Oliveira*; Jornalista *Wilson Ibiapina*; *Hilda Leopoldina Barreto* (procuradora regional do Trabalho- 7ª); *José Antônio Parente da Silva* (procurador Regional do Trabalho- 7ª); jornalista *José Rangel*; empresária *Elisa Gradhvoll*; e *João Cirino Gurgel* (servidor do TRT-7ª). A Ordem Alencarina do Mérito Judiciário do Trabalho foi instituída em 19/05/1995, com o objetivo de homenagear pessoas que se destacam no Direito do Trabalho ou prestam relevantes serviços à Justiça do Trabalho no país. Antônio *Paes de Andrade*, embaixador do Brasil em Portugal; não pôde comparecer à solenidade, adiando seu recebimento.

- 09 - O professor e advogado Paulo de Melo Jorge Filho (*Paulo Petrola*), secretário de Educação do Município, recebe o título de *Cidadão de Fortaleza*, que lhe foi outorgado à noite pela Câmara de Vereadores, atendendo à solicitação da vereadora Germana Soares.
- 09 - Inauguradas em Fortaleza duas lojas *Zenir Móveis*, uma na Rua General Sampaio nº 822 e outra na Rua Barão do rio Branco nº 1172.
- 14 - Inaugurado oficialmente, às 10h, com o descerramento da placa de inauguração com o monumento do fundador *Gerardo Feijó*, o *Aeródromo Feijó*, com pista de 700 metros de comprimento por 18 de largura, no bairro Siqueira, o qual vinha funcionando precariamente há cerca de um ano. A construção do campo de pouso foi iniciada em terreno particular pelo seu próprio dono, o amante da aviação e piloto *Gerardo Feijó*, que morrera em acidente aéreo em Sobral. A viúva *Socorro Feijó* concluiu o aeródromo, que já serve de suporte ao Aeroporto Internacional Pinto Martins para pouso e decolagem de bimotores, monomotores e helicópteros. A iniciativa da construção do *Aeródromo Feijó*, entidade homologada e vinculada ao Departamento de Aviação Civil - DAC, do comando da Aeronáutica, surgiu a partir da interdição, por medida de segurança, do espaço destinado aos praticantes do aerodelismo dentro na Base Aérea.

- 16 - Morre o radialista *Luís Carlos Aguiar*, que começou no rádio com Alfredo Sampaio em 1953, ambos levados por Francisco Afrânio de Lima Peixoto (*Afrânio Peixoto*). Foi o primeiro presidente da Federação Cearense de Futebol de Salão e fundador da Associação dos Profissionais da Crônica Desportiva do Estado do Ceará - APCDEC.
- 16 - *Acidente rodoviário*. Ônibus clandestino que vinha de São Paulo em direção a Fortaleza caiu numa ribanceira de 40 metros, próximo ao município de Diamantina, MG. Vinte e uma pessoas morreram e 41 ficaram feridas. A maioria dos passageiros é cearense.
- 18 - Recebe à noite, no auditório Castelo Branco da Universidade Federal do Ceará, no Campus do Benfica, o título de *Cidadão de Fortaleza*, o professor *René Teixeira Barreira*, reitor da Universidade Federal do Ceará. A homenagem é outorgada pela Câmara Municipal de Fortaleza, atendendo a projeto de autoria do vereador José Maria Pontes. René é natural de Jaguaribe e morando há mais de 50 anos na capital cearense.
- 21 - Morre na madrugada, às 3h10min, na Casa de Saúde São Raimundo, vítima de uma infecção, aos 89 anos de idade, José Cassiano da Silva (*Muriçoca*), figura popular, elegante, usando gravata borboleta, um dos mais conhecidos e queridos personagens que passaram pelo Teatro José de Alencar. Recebeu o apelido após comentário sobre o inseto em 1961. Em 1932, quando se alistou para servir nas Forças Provisórias, durante a Revolução de 30, veio do Crato para Fortaleza e teve o teatro como primeira casa na Capital, que funcionava como quartel na época. Foi cobrador da Sociedade dos Merceeiros; em 1965 ele passou a atuar no TJA, como contra-regra, por influência do diretor de teatro Domingo Gusmão de Lima. Em 1973 foi nomeado funcionário do teatro. Depois deixou de ser contra-regra e passou a recepcionista de espectadores e visitantes. Seu corpo é velado no Palácio da Abolição. Seu cortejo passa pelo Teatro José de Alencar, onde há uma homenagem e de lá seu corpo segue para o Cemitério São João Batista, localizado no Centro, em frente a casa onde ele sempre viveu ao lado da esposa, sendo sepultado no final da tarde.

- 25 - Dois homens encontrados mortos, no início da manhã, num condomínio no bairro Cajazeiras, em Fortaleza, vítimas de uma overdose de drogas e identificadas como sendo o ex-jogador de futebol profissional Joel Carlos da Silva, *Joel Maneca*, de 43 anos, que atuou na década de 1980 pelo Fortaleza Esporte Clube e o representante comercial paulista, *Marcos Antônio Leglamandi*.

---

### *Janeiro / 2004*

---

- 01 - Toma posse, às 17 horas, na sede da *Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Ceará*, seu novo presidente, Hélio Leitão, eleito com 48,9% dos 6.031 votos válidos, vencendo os advogados *Jurandi Porto*, *Cândido Albuquerque*, *Edimir Martins*, e *Afro Lourenço dos Santos*, em pleito realizado no dia 28/11/2003.
- 06 - Morre, na madrugada, e é enterrado à tarde, no Cemitério Jardim Metropolitano, o atacante Raimundo Araújo *França*, que defendeu o Fortaleza Esporte Clube, o Ceará Sporting Clube e Seleção Cearense, além do Rio Negro, de Manaus, fez testes no Fluminense do Rio. Antes de encerrar a carreira foi técnico de futebol, treinando o América Futebol Clube em 1964. Iniciara sua carreira no time do Colégio São João, em 1938. Depois foi para o Tramways. Era formado em odontologia. Nascera em Fortaleza no dia 16/01/1917.
- 09 - A publicitária *Ângela Borges*, 57, falece, às 19h20min, no Instituto do Câncer do Ceará - ICC, em Fortaleza, sendo o corpo velado na Funerária Ternura, indo pela manhã do dia 10 para Mossoró, RN, sua cidade natal, onde é velado na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, seguindo-se seu sepultamento às 17 horas no cemitério local. Trabalhou como repórter do jornal O Povo em meados da década de 70. Nessa época, iniciou a carreira de produtora de shows, trazendo a Fortaleza a primeira apresentação de Gal Costa. Trabalhou na TV Cidade, na Rede Manchete, foi coordenadora de imprensa no Governo do Estado, na gestão Ciro Gomes, além de realizar diversas campanhas em agências publicitárias, como a

- Scala Publicidade e a Press. Mais recentemente, prestava consultoria para o deputado Ivo Gomes (PPS).
- 09 - Às 19h realiza-se sessão solene de posse do novo presidente da *Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Ceará, Hélio Leitão*, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Ceará - Fiec.
- 10 - Falece, às 4h30min, na Gastroclínica, em Fortaleza, vítima de parada cardíaca, o bispo mais velho do Brasil, Dom Guido Maria Casullo (*Dom Guido Casullo*) aos 94 anos de idade. Era bispo emérito da diocese sediada no município de Zedoca, no Maranhão, e residia na capital cearense há mais de 20 anos. O corpo é velado no Seminário da Prainha e sepultado em umas das capelas da cripta da Catedral de Fortaleza após a missa de corpo presente às 9h do dia 12. Dom Guido Casullo era italiano e naturalizou-se brasileiro quando já contava 72 anos de sacerdócio.
- 17 - Inauguração da sede do *Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia no Edifício San Pedro*, na esquina da Rua Castro e Silva com Rua Floriano Peixoto, que abrigou o San Pedro Hotel, comemorando os 67 anos da entidade.
- 28 - Eleito à tarde, para a *Academia Cearense de Letras* o desembargador *Napoleão Nunes Maia Filho*, presidente do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, com sede no Recife; ocupará a cadeira de nº 32 deixada pela escritora Rachel de Queirós, falecida em 04/11/2003. Napoleão recebeu 34 votos dos 36 integrantes da casa presentes ao pleito.
- 29 - *Chove 265mm* na madrugada e manhã, causando morte e desaparecimentos; casas danificadas e outras destruídas; ruas e avenidas cortadas; alagamentos e desmoronamentos; A Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros atendem a 133 ocorrências em mais de 25 bairros. É a maior chuva desde 1910. Na Avenida Alberto Craveiro, no bairro Dias Macedo, a água chega a quase um metro de altura; na Rua Maria Tomásia, na Aldeota, um carro fica submerso; na Avenida Senador Virgílio Távora o asfalto cede e um carro afunda; a Avenida Mister Hull é invadida pelo Rio Maranguapinho e só ônibus conseguem transitar no Cristo Redentor, Planalto das Goiabeiras

e no Morro Santa Terezinha várias casas são invadidas por areia e água (lama) deixando vários desabrigados. No interior do Estado, cinco municípios (Sobral, Amontada, Itapipoca, Juazeiro do Norte e Missão Velha) estão em estado de emergência e outros dois (Barbalha e Arneiroz) em estado de calamidade pública. Em Iguatu, no centro sul do Estado, o Rio Jaguaribe transborda alagando vários bairros da cidade. A Vila Neuma, que fica às margens do rio, é a mais atingida. Quinhentas famílias estão sendo retiradas das casas. Segundo a Defesa Civil, esta é a maior enchente do rio nos últimos 20 anos.

- 30 - Morre, em Fortaleza, o jogador de futebol Gerardo Ribeiro *Maciel*, que jogou no Ceará Sporting Clube e no Fortaleza Esporte Clube.

---

### *Fevereiro / 2004*

---

- 02 - A Irmã *Maria Andrade*, 75 anos de idade, fundadora da Casa Menino Jesus, que trata de crianças e adolescentes com câncer, falece pela manhã, em Brasília, depois de colocar uma ponte de safena e sofrer um acidente vascular cerebral, no Hospital Santa Lúcia. O corpo é velado no dia seguinte na entidade, na Rua Gonçalves Lêdo, 1535. Uma missa é celebrada às 16h e o enterro acontece às 17h no Cemitério Parque da Paz.
- 05 - O Ceará está em estado de *calamidade pública* pelo decreto assinado no final da tarde pelo governador Lúcio *Alcântara*, que é publicado no Diário Oficial com data retroativa. O motivo são as *chuvas* que caem sobre o Estado desde janeiro, causando inundações, desabamentos, destruição de estradas e perda de 70% da safra agrícola. O estado de calamidade pública permanecerá até 30 de junho, a menos que cessem as condições que motivaram o decreto. O decreto de calamidade dispensa o Estado de cumprir trâmites administrativos e jurídicos que atrasam o socorro às vítimas das enchentes, como a realização de licitações para medicamentos e alimentos, e outros itens. O Decreto está de acordo com o artigo 88, incisos II, IV e VI e XIX, da Constituição estadual.

- 06 - O presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Valmir Campelo, cearense de Crateús, inaugura, às 17h, a sede da *Secretaria de Controle Externo* no Estado do Ceará, que funciona na Avenida Valmir Pontes, 900, bairro Edson Queiroz, em Fortaleza.
- 07 - Eleitos o *Rei Momo* e a *Rainha do Carnaval* para 2004. *Renato Fagundes Diógenes Viana*, 120 quilos, 1,80m de altura, 24 anos de idade e *Amanda Lopes Veloso*, universitária do curso de Educação Física da Unifor, 18 anos de idade, 1,58m de altura e 58 kg foram eleitos em festa realizada no Oásis, promovida pela Associação dos Cronistas Carnavalescos do Ceará e a Funcet, com apoio da Federação das Agremiações Carnavalescas do Ceará. A corte momina também é composta pelo rei e rainha infantis *Ranier Oliveira* e *Caroline Albuquerque*, escolhidos no Teatro São José. Os reis do carnaval 2004 serão coroados no dia 14, durante o Baile da Saudade, no Náutico Atlético Cearense e farão a abertura oficial do carnaval de rua da Avenida Domingos Olímpio. Os reis infantis recebem a coroa e a faixa no baile infantil de carnaval do BNB Clube no mesmo dia.
- 08 - O embaixador do Brasil em Portugal, Antônio Paes de Andrade, foi agraciado ontem com a *Medalha da Ordem Alencarina do Mérito Judiciário do Trabalho* da 7ª Região, no grau de Grã-Cruz. A solenidade, presidida pelo juiz Antônio Carlos Chaves Antero, aconteceu na sede do Tribunal Regional do Trabalho. A indicação para outorga da medalha foi da juíza Dulcina de Holanda Palhano. Em 05/12/2003, mais de 30 personalidades receberam a homenagem do TRT, concedida a cada dois anos. Na ocasião, Paes de Andrade não pôde comparecer ao evento por razão de compromissos em Portugal.
- 09 - Falece a primeira aluna formada pelo Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, a pianista e concertista *Nízia Diogo* Maia, na madrugada, aos 77 anos de idade, em Fortaleza, sendo sepultada à tarde no Cemitério São João Batista. Foi fundadora e cantora do Coral de Câmara do Ceará, lecionou Percepção Musical, no Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará, integrou o Conselho Estadual de Cultura durante 12 anos e foi diretora da Secretaria da Cultura do Estado no governo César Cals.

- 13 - A nova diretoria da *Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão - Acert* toma posse, às 18h30min, em solenidade no auditório da Fiec. Assume a presidência o jornalista José *Edilmar Norões* Coelho em substituição a *Fernando Eugênio* Marinho, que fica na vice-presidência. Presente o diretor executivo da Associação Brasileira de Rádio e Televisão - ABERT, Oscar Piconez. A nova diretoria fica assim constituída: Presidente: José *Edilmar Norões* Coelho; 1º vice-presidente:*Fernando Eugênio* Marinho; 2º vice-presidente:*Sérgio Cals* de Oliveira; 3º vice-presidente:*Luís Aguiar Vale*; 1º diretor financeiro:*José Rego Filho*; 2º diretor financeiro:*Lindenor Oliveira*; 1º diretor secretário: Francisco *Luzenor de Oliveira*; 2º diretor secretário:*Adilson EufRASINO*; Diretor de patrimônio: Francisco Afrânio de Lima Peixoto (*Afrânio Peixoto*); Diretor de relações exteriores:*Anastácio Marinho*; Diretor de marketing:*João Dummar Neto*.
- 13 - Morre o cronista esportivo *Jubemar Aguiar*, que foi redator da Rádio Dragão do Mar. Seu sepultamento ocorre no dia 15.
- 14 - Morre às 22h15min, aos 80 anos, devido a uma parada cardio-respiratória o ex-prefeito de Fortaleza, *Evandro Ayres de Moura*, que é sepultado na tarde do dia 15 no Parque da Paz. Também atuou como deputado federal.
- 14 - Coroados o *Rei Momo* e a *Rainha do Carnaval* para 2004, *Renato Fagundes Diógenes Viana*, e *Amanda Lopes Veloso*, na festa do Carnaval da Saudade, no Náutico Atlético Cearense e o *Rei Momo* e *Rainha do Carnaval* infantis, *Ranier Oliveira* e *Caroline Albuquerque*, em festa no BNB Clube.
- 21 - Morre, em casa, no Jacarecanga, às 19h30, o ex-prefeito de Fortaleza *Acrísio Moreira da Rocha*, aos 96 anos. Seu corpo é sepultado no dia seguinte, às 17h, domingo de carnaval, no Cemitério Parque da Paz. Administrou a cidade por duas vezes, eleito com 80% dos votos pelo Partido Republicano - PR, no período de 1947 a 1950 e de 1954 a 1958. Fora interventor federal do Estado em 1946 tendo, em seguida, assumido o cargo de Secretário da Fazenda, na gestão do governador Faustino de Albuquerque e Sousa, quando organizou a

- arrecadação de impostos no Estado. Estatizou a Ceará Light, criando o Serviluz, antecessoras da Coelce, hoje novamente privatizada. Também fez calçamentos na periferia de Fortaleza, urbanizando o Bairro de Fátima, ficando conhecido como “Prefeito do Povo”. Era filho do ex-deputado federal Manuel Moreira da Rocha (Manuel Onça), médico, músico e fundador do Partido Democrata. O ex-prefeito nascera em Fortaleza, em 25/09/1907.
- 22 a 24 - Dias dedicados às festas *carnavalescas* na cidade, com o desfile de blocos na Avenida Domingos Olímpio, festas em vários clubes sociais além de festas improvisadas em logradouros públicos como no aterro da Praia de Iracema, Avenida Beira-Mar e em alguns bairros onde a prefeitura instalou palanques como no Conjunto Ceará.
- 28 - Morre, na madrugada, aos 72 anos de idade, vítima de câncer no cérebro, o engenheiro civil e professor *Eduardo Sabóia* de Carvalho. O corpo é velado no salão nobre da Reitoria da Universidade Federal do Ceará - UFC, sendo o sepultamento realizado no Cemitério Parque da Paz.

---

### *Março / 2004*

---

- 06 - O prefeito Juraci Magalhães e a titular da Secretaria Executiva Regional-V (Grande Mondubim), Nelba Fortaleza, inauguram, às 8h, na Rua Juvêncio Sales, s/n, no Aracapé, o *Centro de Cidadania Professor João Hildo de Carvalho Furtado* composto de escola municipal, Centro de Educação Infantil, creche e Unidade Básica de Assistência à Saúde da Família-UBASF, beneficiando as comunidades do Conjunto Esperança, Mondubim, Parque Presidente Vargas, Parque Jardim Fluminense e Parque Santa Rosa.
- 12 - Morre, aos 74 anos de idade, vítima de ataque cardíaco, o jornalista e advogado *Thiago Otacílio de Alfeu*, ex-presidente do Tribunal de Justiça Desportiva, quando funcionava nos altos da Loteria Estadual do Ceará, na Rua Edgar Borges. Era cearense de Cascavel nascido em 01/05/1924.

- 15 - Eleita a nova diretoria do *Conselho Deliberativo da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público*, trazendo na presidência o cearense *João de Deus Duarte Rocha* e entre os assessores outro cearense, o promotor *Manuel Lima Soares Filho*.
- 16 - À noite, morre em Fortaleza, aos 53 anos de idade, o padre *Leonard Michael Martin*. Ganhou a admiração de toda comunidade acadêmica na Universidade Estadual do Ceará e também no Instituto Teológico Pastoral - Itep. Como redentorista, teve o carinho da comunidade da Paróquia de São Raimundo, no bairro Rodolfo Teófilo. O velório é na Igreja de São Raimundo, onde é concelebrada missa às 18h30min, do dia 18, presidida pelo arcebispo de Fortaleza, dom José Antônio Aparecido Tosi Marques. Logo em seguida, o corpo embarca para a Irlanda, sua terra natal, onde é sepultado a pedido da família. Nasceria na Irlanda em 14/04/1950.
- 17 - Em Fortaleza, o presidente *Luís Inácio Lula da Silva* para uma reunião de ministros com governadores de cinco Estados nordestinos atingidos pelas enchentes e para lançamento do programa Cresce Nordeste, que dinamiza e amplia as linhas de crédito operacionalizadas pelo Banco do Nordeste do Brasil - BNB, onde realizou-se a reunião, com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE.
- 25 - Assume cadeira na *Academia Cearense de Letras*, às 19h, o escritor e desembargador federal *Napoleão Nunes Maia Filho*, na cadeira nº 32, vaga com o falecimento da escritora *Rachel de Queiroz*. O novo acadêmico é saudado por Pedro Henrique Saraiva Leão.
- 25 - Recebe a mais alta comenda do Estado, a *Medalha da Abolição*, o escritor Manuel Eduardo Pinheiro Campos (*Eduardo Campos*), às 19h no salão nobre do Palácio da Abolição, na Avenida Barão de Studart nº 505, na Aldeota.
- 30 - Às 19h a escritora *Gisela Nunes da Costa* assume a Cadeira nº 9 da *Academia Fortalezense de Letras*, cujo Patrono é Dom Helder Câmara, sendo saudada pelo acadêmico José Luís Lira. A posse dá-se no Palácio da Luz, na Rua do Rosário nº 1.

---

*Abril / 2004*

---

- 07 - O torcedor símbolo do Ferroviário Atlético Cearense, José de Oliveira Filho (Zélimeira), falece, às três horas da madrugada, vítima de insuficiência renal e respiratória, aos 79 anos de idade, após 15 dias de internamento no Hospital de Messejana. Seu corpo é velado na Funerária Alvorada e sepultado às cinco da tarde do dia seguinte no cemitério São João Batista. Iniciara sua carreira de torcedor em 13/08/1939 em sua terra natal, Quixadá, durante jogo entre o Ferroviário e o Bahia. Chegou em Fortaleza em 13/07/1943 trazendo sua caixa de engraxate, sua profissão.
- 12 - Morre o jornalista José Raimundo de Albuquerque Costa (*José Raimundo Costa*), vítima de ataque cardíaco, aos 84 anos de idade. Era vice-presidente da Empresa jornalística O Povo Ltda. Formado pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, em 1981; no ano seguinte participou de concurso para professor da mesma, sendo aprovado mas não assumiu em virtude da idade. Desportista, era torcedor do Fortaleza Esporte Clube e na mocidade foi goleiro do Stela Foot-ball Club. Seu corpo é velado na Funerária Ternura, e sepultado no dia seguinte no Cemitério Parque da Paz. Era acreano nascido em Juruá, no dia 20/01/1920.
- 13 - Inaugurado oficialmente pelo prefeito Juraci Magalhães o primeiro trecho da *Via Expressa*, com extensão de 3,8 quilômetros. Também chamada de Avenida do 5º Centenário, o trecho da via aberto ao tráfego com início na Avenida da Abolição, no Mucuripe, indo até a Avenida Pontes Vieira, no Dionísio Torres, com sérios problemas no cruzamento com a Avenida Padre Antônio Tomas, a 30m da solenidade de inauguração. Na verdade, segundo os urbanistas, a via nada tem de expressa, pois tem vários cruzamentos com semáforos além de estreitamentos para entradas à esquerda.
- 25 - Morre em Fortaleza, às 14h, o bandolinista, compositor e pesquisador Elismar Holanda Ponte (*Elismar Ponte*).
- 27 - Abertura, às 19h, do *LV Salão de Abril* de Artes Plásticas, na Galeria Antônio Bandeira, no Centro de Referência do Professor, na Rua

Conde D'Eu nº 560, Centro, antigo Mercado Central, realização da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo - Funcet.

- 29 - Falece, em Fortaleza, aos 62 anos de idade, o radialista Luís Bravo Saraiva, “*Mincharia*”, repórter policial que trabalhou em diversas emissoras de rádio da Capital e, durante anos, fez a cobertura policial de Fortaleza e do Interior do Estado para a Rádio Dragão do Mar. Participou também da cobertura política na Assembleia Legislativa e de coberturas do Carnaval de Rua da Capital durante mais de 20 anos, sendo integrante da Crônica Carnavalesca. Com saúde debilitada, há cerca de dois anos fazia hemodiálise. Seu falecimento decorreu de uma cirurgia cardíaca (colocação de ponte de safena) no Hospital das Clínicas. Seu sepultamento é no dia seguinte, no cemitério São João Batista.

Morre *Cleilson Dantas*, que nas décadas de 60 e 70 foi locutor e repórter de pista da Rádio Dragão do Mar e também apresentava programas musicais. Cleilson estava com 58 anos de idade.

---

### *Maio / 2004*

---

- 01 - Missa, celebrada pelo padre camiliano Adolfo Serripierro e con-celebrada pelos padres Jorge Sérgio Pinto e Laurindo Martins de Almeida, marca, pela manhã, a inauguração da *Casa de Betânia*, na Avenida Marechal Castelo Branco (Avenida Leste-Oeste), nº 855, para acolher adolescentes grávidas sem moradia e centro de convivência para cursos profissionalizantes. As comunidades do Pirambú e adjacências são convidadas para conhecer o local. Com capacidade para receber até seis jovens mães, acomodando duas por quarto e por um período de oito meses, as portas deverão ser oficialmente abertas quando a parte burocrática estiver liberada. Quanto ao novo núcleo, que faz parte da Associação Maria Mãe da Vida, ele irá diminuir a grande demanda por atendimento médico e psicopedagógico. As adolescentes grávidas serão encaminhadas para a *Casa de Betânia* pelos conselhos tutelares e juventude e da criança até poderem retornar para suas famílias e reconstruir suas histórias. A

irmã *Marisete Sousa*, organizadora do trabalho, adianta que as meninas participarão de cursos profissionalizantes como corte e costura, baby sitter, arte culinária, informática, alfabetização e inglês, além de aulas de dança, teatro e música.

- 01 - Grande festa popular, à tarde, marca a inauguração da *Estátua de Iracema*, na Lagoa de Messejana, nos 175 anos do nascimento do escritor José de Alencar, autor do romance *Iracema*. Cerca de duas mil pessoas, prestigiam a programação que conta com as presenças do prefeito Juraci Magalhães, empresários e artistas. A programação inicia com a apresentação da Banda de Música, tocando marchinhas, seguida com o Grupo de Chorinho, espetáculos de ballet e dança, além de orquestras e shows de artistas locais. Cortejo de canoas trazendo índios da tribo Tapebas e crianças de escolas públicas de Messejana; crianças, vestidas de índios, levam a Musa *Iracema*, representada pela modelo *Natália Oliveira*, até a estátua. Na ocasião, foram acesas tochas e ligada a fonte, que fazia descer água pela estátua. A *Estátua de Iracema*, de estrutura de aço, foi projetada pelo artista plástico *Alexandre Rodrigues*, inspirado na modelo *Natália Oliveira*, vencedora do concurso promovido pelo Sistema Verdes Mares. Com 12 metros de altura e 16 toneladas, a escultura foi fabricada em fibra de vidro e revestida com resina uretânica especial, que cria uma proteção com uma duração prevista para 100 anos.
- 01 - O repórter fotográfico *Manuel Cunha*, de 72 anos, do Jornal O Povo, falece às 10h30min, no Hospital Neurocentro. Foi acometido por um acidente vascular cerebral (AVC) e não resistiu. Seu sepultamento ocorre no dia seguinte, às 8h, no Cemitério de Caucaia. O velório acontece na sua própria residência, na Rua Nogueira Acioli, 159. Cunha era um dos repórteres fotográficos mais antigos e estava no Jornal O Povo desde 1966, onde esteve trabalhando até o dia 30/04.
- 12 - O embaixador cearense *Dário de Castro Alves* é outorgado, à noite, com a *Medalha Boticário Ferreira* pela Câmara Municipal de Fortaleza. O requerimento de outorga é de autoria de Antônio *Augusto*

to *Gonçalves*, vereador falecido a 08/10/2003, que é representado pelo também vereador Paulo César Feitosa. *Dário de Castro Alves* nasceu em Fortaleza, em 1927, graduando-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1949. No serviço diplomático, ocupou postos em Buenos Aires, Nova York, Washington, Moscou, Lisboa, Porto e Roma. O embaixador tem cerca de 30 condecorações honoríficas no Brasil e em vários países. É *doutor honoris causa* pela Universidade Federal do Ceará.

- 16 - Morre, às 14h, em sua residência, no bairro São Gerardo, em Fortaleza, aos 78 anos de idade, o artista plástico cearense Francisco Magalhães Barbosa, mais conhecido como *Zé Pinto*, em decorrência de problemas circulatórios; havia sofrido três Acidentes Vasculares Cerebrais e, desde 1996, deixou de produzir suas peças de arte - No final da tarde, seu corpo é levado ao Cemitério Parque da Paz para ser velado. O enterro é no mesmo cemitério, às 10h do dia seguinte. *Zé Pinto* nascera a 29/09/1925. Conhecido como “Poeta da Sucata”, *Zé Pinto*, através de sua arte, ressaltava a importância da reciclagem. As suas esculturas percorreram o mundo e podem ser encontradas nos Estados Unidos, Alemanha, França e Holanda. Em sua homenagem a Fundação de Cultura, Esporte e Turismo de Fortaleza – Funcet - criou o I Salão *Zé Pinto* em 2002.
- 19 - Às 11h, no Plenário 13 de Maio da Assembleia Legislativa do Ceará, é feita a entrega da *Medalha João Otávio Lobo* ao educador *José Teodoro Soares* e de homenagem aos 35 anos da *Universidade Vale do Acaraú*, requerimento dos deputados Artur José Vieira Bruno (Artur Bruno) e Adail Barreto Cavalcante Sobrinho
- 20 - A atriz Denise Bittencourt Teixeira (*Denise Dummont*), filha do compositor Humberto Teixeira, recebe o título de *Cidadã Cearense*, às 11h, na Assembleia Legislativa.
- 20 - Lançado no Ideal Clube, às 19h, o livro *Padre Quinderé - o apóstolo da alegria*, de autoria da escritora, belettrista e apresentadora de TV, a carioca Fernanda Quinderé, sobrinha do biografado, José Alves Ribeiro Quinderé (*Monsenhor Quinderé*).

- 25 - Morre o advogado *Hugo de Gouveia Soares Pereira*, ex-deputado estadual, ex-secretário de Estado. Nascera em Fortaleza, CE, a 22/02/1917.
- 26 - Assume, às 11h, no auditório do Palácio Iracema (do Governo do Estado), o novo reitor da *Universidade Estadual do Ceará* professor *Jáder Onofre de Moraes* para um período de quatro anos, substituindo o professor *Francisco Assis de Araripe*. Até então era presidente da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Funcap. O vice-reitor é o professor *João Nogueira Mota*.
- 26 - Inaugura-se, na Rua Pereira Filgueira nº 4, sede da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo, o *Teatro Antonieta Noronha*, às 19h30min, com o espetáculo “Um minuto de silêncio”, direção de Sidney Malveira, com a atriz *Antonieta Noronha*, a homenageada. Na ocasião lhe é entregue o *Prêmio Eduardo Campos de Dramaturgia e Montagem Teatral*. O diretor do teatro é *Walden Luís Furtado Bezerra*; os arquitetos foram: *João Jorge Marques Melo* e *José Capelo Filho*.
- 31 - O delegado de Polícia Civil, *Jonatas Chagas Ferreira (Jonatas Ferreira)*, morre, aos 54 anos de idade, após ter dado entrada na noite do dia 29 no hospital da Unimed com uma forte crise no pâncreas. *Jonatas Ferreira* era delegado há 21 anos e estava lotado na Delegacia Metropolitana de Maranguape. O corpo do delegado é sepultado na manhã do dia 1º, no cemitério Parque da Paz.

---

### *Junho / 2004*

---

- 01 - Uma das maiores redes de hotéis do mundo chega a Fortaleza, o primeiro *Hotel Blue Tree* instalado em solo cearense inaugura-se, na Praia de Iracema, com 16 mil metros quadrados de área construída, 250 apartamentos distribuídos em 22 andares dos quais 20 com vista para o mar, quatro andares exclusivos para fumantes e quatro apartamentos adaptados para deficientes, dois salões de convenções com revestimento acústico e divisórias removíveis, na área de eventos. São dois salões - Topázio I e II -, com capacidade para 280

peessoas, e outro - o Ametista - que acolhe 120. Duas salas de reuniões menores para 16 e 20 pessoas, respectivamente, além de um business center, completam a área. No País, a marca já contabiliza outras 22 unidades. Como diferencial no mercado local, a localização privilegiada, com vista para o mar e proximidade de dois polos do turismo da capital cearense: o Centro Cultural Dragão do Mar e a avenida Monsenhor Tabosa. Empreendimento da Construtora Áttica. O gerente geral do hotel é *Jacques Bezençon*.

- 01 - Morre, aos 65 anos, *Natércia Campos*, autora do premiado romance *A Casa*. O corpo da escritora e acadêmica é velado na Academia Cearense de Letras; após missa realizada às 8h30min o corpo é sepultado às 10h, no Cemitério São João Batista, no mesmo jazigo do seu pai, o contista Moreira Campos. Natércia pertencia à *Academia Cearense de Letras* e à *Academia Fortalezaense de Letras*.
- 04 - *Simeão Silva*, pastor da Assembleia de Deus Bela Vista, falece, aos 78 anos de idade, vítima de enfarto, por volta das 7h, em Fortaleza. O pastor, maranhense, era vice-presidente de sua Igreja há 11 anos e exerceu cargos de representação em algumas das Assembleias de Deus pelo país. Coronel reformado da Polícia Militar do Estado do Pará, Simeão Silva foi comandante da corporação por alguns anos, durante o Regime Militar. O corpo de Simeão é velado na sede da Assembleia de Deus, na Rua General Sampaio nº 1572, de onde saiu às 10h para o Cemitério Parque da Paz onde é sepultado.
- 18 - Na Barra do Ceará é erguida uma cruz em homenagem aos 400 anos do Fortim de Santiago, primeira edificação cearense. Com 12 metros de altura e mais de 10 toneladas, o *Cruzeiro de Santiago da Barra do Ceará*, feito em granito silvestre galego, esculpido a mão pelo artista plástico espanhol *Enrique Valesco Vietez*, foi doado a Fortaleza pelo governo espanhol. Na cruz, três imagens simbólicas estão esculpidas: Jesus Cristo, Santiago, em homenagem à Barra do Ceará; Nossa Senhora da Assunção, representando Fortaleza; e São José, padroeiro do Ceará. O cruzeiro começou a ser montado pela manhã e só foi concluído no final da tarde. A data foi escolhida em homenagem ao dia do Sagrado Coração de Jesus. Após sua conclu-

- são, houve queima de fogos e os moradores se uniram para rezar ao redor do monumento.
- 21 - Fortaleza é sacudida, como todo o país, pela notícia da morte, no Rio de Janeiro, RJ, do líder político gaúcho Leonel *Brizola*, que foi prefeito de Porto Alegre, governador do Rio Grande do Sul e por duas vezes governador do Estado do Rio de Janeiro, além de deputado federal pelo estado da Guanabara. Era detentor dos títulos honoríficos de Cidadão de Fortaleza e do Ceará. Iniciou sua vida política no Partido Trabalhista Brasileiro - PTB, de Getúlio Vargas. Era governador do Rio Grande do Sul quando houve o golpe de 1964 e ele comandou a resistência ao mesmo, sendo cassado e exilado. Com a anistia voltou ao País e fundou o Partido Democrata Trabalhista - PDT. Foi várias vezes candidato à Presidência, mas não logrou êxito. Era natural de Cruzinha, que pertenceu ao município de Passo Fundo e hoje pertence a Carazinho. Nascera em 22/01/1922.
- 22 - Morre, às 21h, em seu apartamento na Aldeota, aos 63 anos, vítima de câncer, o publicitário Francisco de *Assis Santos*. Sepultado às 16h após missa de corpo presente no dia 23 no Cemitério Parque da Paz. Assis Santos era dono da SG Propag. Tinha 47 anos de propaganda e ingressou no setor pelas mãos de Eduardo **Brígido** Monteiro (Dudu Brígido) e Tarcísio Tavares, na Publicinorte. Fundador e primeiro presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do Ceará, fundou, em junho de 1975, a SG Propag, que começou no centro de Fortaleza, no Edifício Butano, na Major Facundo e hoje é instalada no Centro Empresarial C. Rolim. Assis Santos começou como locutor do Ceará Rádio Clube. Depois foi para a TV Ceará, fazer narração de novela com João Ramos e locução do Noticiário Relâmpago da Casa das Máquinas. Foi diretor de TV em Campina Grande, PB e depois na Bahia. Nos anos 70, foi contratado como chefe de propaganda da Mesbla. Em 25/06/1975 fundou a SG Propag (as duas letras são iniciais do seu sobrenome, “S” e de sua mulher, “G” Gomes).

- 29 - Morre, vítima de hepatite C, aos 69 anos de idade, o empresário, desportista e líder *Vladimir Pontes de Menezes*. Foi o precursor do Santos Futebol Clube, um time de peladas que brilhou em todo o Ceará. Jogou como lateral-esquerdo, atuou no Maguary. Dirigiu algumas empresas do Grupo Macedo e dirigiu estabelecimentos de ensino no Cariri. Seu sepultamento ocorre no dia seguinte às 9h, no Cemitério Parque da Paz. Era fortalezense nascido no dia 29/06/1935.

---

***Julho / 2004***

---

- 01 - Na *Praça Dr. Jurandir Picanço (Polo de Lazer da Barra do Ceará)*, às 16h30min, inaugura-se o *Cruzeiro de Santiago da Barra do Ceará*, embora a praça ainda não esteja terminada. Durante a solenidade, que faz parte da programação dos 400 anos do bairro, a serem completados dia 25, é entregue à população o monumento com as imagens de Santiago, do Cristo Crucificado, da padroeira de Fortaleza, Nossa Senhora de Assunção, e do padroeiro do Ceará, São José. Iniciou com a chegada da peregrinação com a imagem de Santiago Peregrino da Barra, conduzida pelo presidente da Confraria de Santiago no Ceará, historiador *Adaauto Leitão*. Logo após, acontece a recepção da imagem por Dom Daniel Cerqueira, de Santiago de Compostela. O Cruzeiro, com 12 metros de altura e 10.800 quilos, foi esculpido a mão em granito silvestre galego pelo artista plástico espanhol *Enrique Valesco Vietez*.
- 05 - Morre em Fortaleza, aos 84 anos de idade, o advogado e ex-deputado estadual *José Correia Pinto*, do antigo Partido Social Democrático - PSD. Nascera em Fortaleza a 09/08/1919.
- 05 - A diretora do *Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura*, jornalista *Cristiana Parente*, que estava à frente do Dragão do Mar desde fevereiro de 2003, entrega o cargo, assumindo em seu lugar o também jornalista *Augusto César Costa*, cearense, de 54 anos de idade, que já dirigiu o Espaço Cultural da extinta Teleceará (hoje Oi) e coordenou a Assessoria de Comunicação Social daquela empresa. Augusto César foi diretor de jornalismo da TV Cidade e atuou na TV

- Jangadeiro apresentando o Programa Jornal Livre. Dirigiu a TVE, período em que houve a transição de Televisão Educativa do Ceará para TVC. É ainda licenciado em Filosofia Pura.
- 06 - Morre, em Fortaleza, o escritor, crítico literário e gramático, professor *Abdias Lima*, ex-funcionário do Banco do Brasil, cearense de Massapé nascido em 29/01/1911.
- 10 - Morre, em Fortaleza, vítima de problemas cardíacos, o ex-presidente da Câmara dos Vereadores e ex-deputado estadual Antônio *Gerônimo Bezerra* da Silva. Iniciou a carreira política em 1958, elegendo-se vereador em 1962, sendo reeleito duas vezes, elegendo-se deputado em seguida. Foi presidente do Frigorífico Industrial de Fortaleza - Frifort. Seu corpo é velado na Câmara de Vereadores e seu corpo sepultado no Cemitério de Antônio Bezerra. Era pai do vereador José Maria Couto.
- 20 - Falece, às 11 horas, vítima de problemas cardíacos, aos 76 anos de idade, o professor *Francisco Brilhante* Teixeira, que se encontrava internado há um mês no Hospital Unimed devido ao agravamento de seu estado. Foi fundador e presidente da Associação dos Professores de Estabelecimentos Oficiais do Ceará - APEOC, sindicato que congrega professores de todo o Estado do Ceará e militou durante muitos anos em defesa dos direitos dos profissionais da educação. Seu velório acontece à tarde e a noite no Cemitério Jardim Metropolitano, onde também acontece, às 8h do dia seguinte, missa de corpo presente, seguida do sepultamento, às 9h. Foi o primeiro presidente da APEOC, em 1962, onde permaneceu no cargo até 1985; na sua gestão houve conquistas da classe como o “pó de giz”, e a unificação das matrículas escolares. Francisco Brilhante Teixeira foi professor no antigo Colégio Fênix Caixeiral. Brilhante nasceu a 13/02/1928 em Fortaleza.
- 21 - O professor e arquiteto José *Liberal de Castro* é homenageado, à noite, em solenidade no Palácio da Abolição, com a *Medalha José de Alencar*, concedida pelo Governo do Estado, em reconhecimento ao seu trabalho pela preservação da cultura e do patrimônio histórico cearense. A medalha é entregue na abertura da semana de atividades em comemoração ao Dia do Patrimônio Cultural Cearense,

que transcorre em 30 de julho. A comenda, instituída pela Lei Nº 9.790/73, já foi entregue a 23 personalidades.

- 29 - Entregue oficialmente ao governo estadual, em solenidade na Secretaria da Cultura do Estado - a biblioteca do cearense *José Bonifácio Câmara*, simbolizada através do livro “Memória Econômica sobre a Raça do Gado Lanígero na Capitania do Ceará”, de autoria do tenente coronel João da Silva Feijó, de 1811. O acervo consta de 10.683 livros que compõem a maior biblioteca sobre o Ceará, com obras cearenses ou editadas no Estado. Os livros ficarão na *Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel*. Os 60 livros mais raros do acervo já estão em Fortaleza. A expectativa é que as obras estejam disponíveis ao público até o final de 2004.
- 29 - Incêndio destrói duas barracas na Praia do Futuro: *Atlantida* e *O Mendes*. De acordo com o laudo, expedido pelo Instituto de Criminalística, o incêndio foi um acidente ocasional. Alguns fios descascados na iluminação do palco teriam causado um curto circuito. O fogo se espalhou em cerca de 40 minutos. Não houve nenhum ferido. Quando chegaram os bombeiros o fato já era consumado.

---

### *Agosto / 2004*

---

- 03 - Abertura da 1ª *Conferência Sul-Americana sobre o Combate à Desertificação*, que acontece até o dia 06 na sede do Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no Passaré, com a presença da ministra *Marina Silva*.
- 03 - Primeira sessão da *Câmara Municipal de Fortaleza* – CMF- ou Câmara dos Vereadores, em novo prédio, na Rua Dr. Tompson Bulcão nº 830, esquina com Avenida Rogaciano Leite, no Conjunto Engenheiro Luciano Cavalcante. A sessão solene de abertura dos trabalhos do segundo semestre legislativo da Câmara Municipal de Fortaleza é no auditório do novo prédio, com a participação do prefeito Juraci Magalhães, do presidente do Tribunal de Justiça do Ceará, desembargador João de Deus Barros Bringel, e quase a totalidade dos vereadores. Hoje tem o nome de *Palácio da Cidadania*.

- 12 - O trapezista *Railson de Castro Silva*, de apenas 15 anos de idade, morre no momento em que fazia uma apresentação no *Circo Garjany*, no bairro Bom Jardim. O garoto caiu na frente de uma platéia de cerca de 300 pessoas. O local não tinha alvará de funcionamento, que é dado pela Prefeitura de Fortaleza, nem relatório de vistoria do Corpo de Bombeiros, que interditou o circo após a tragédia.
- 17 - Toma posse, às 17h, como membro do *Instituto do Ceará* o embaixador Dário de *Castro Alves*, sendo recepcionado pelo historiador Marcelo Caracas Linhares.
- 31 - Lançado o livro *O Benfica de ontem e de hoje*, do escritor cearense *Francisco de Andrade Barroso*, no salão da Saga, localizada na Avenida João Pessoa nº 3461, às 19h30min. O autor já tem outras quatro publicações, “Os Andrades”, “Família Santos Lessa” e “As Igrejas do Ceará”, vol. 1 e 2. Francisco de Andrade Barroso é conselheiro da Associação Cearense de Auditores Fiscais da Previdência, vice-presidente da Academia do Columinjuba, diretor da Sociedade Cearense de Geografia e História, sócio do Colégio Brasileiro de Genealogia do Rio de Janeiro, pesquisador e autor de crônicas históricas.

---

### *Setembro / 2004*

---

- 02 - A cruz de concreto da torre principal da *Igreja de Nossa Senhora das Dores*, no Otávio Bonfim, cai de uma altura de cerca de 12 metros, pouco antes das oito horas. O objeto media 2m5cm x 1m8cm e tinha 50 anos.
- 10 - Toma posse a nova diretoria para o mandato de 2004 a 2007 da *Associação Cearense de Imprensa*, na Casa do Jornalista. O presidente para o novo triênio é Zelito Nunes Magalhães (*Zelito Magalhães*), que tem como vice *Paulo Tadeu Sampaio de Oliveira*. O primeiro e segundo secretários, nesta ordem, são Francisco Luciano Luque dos Santos (*Luciano Luque*) e José Hilário de Moura, enquanto o primeiro tesoureiro e o segundo, respectivamente, são *Fernando César de Carvalho* e *Moacir Maia dos Santos*. Os demais membros eleitos

são os diretores Eduardo Humberto Fontes (*Eduardo Fontes*), de Comunicação Social; Francisco Stênio Barbosa de Holanda Moura (*Stênio Holanda*), de Patrimônio; *Luís Siqueira Campos*, de Biblioteca; Luís Arruda Veras (*Luís Veras*), de Sede; e Cláudio Roberto de Abreu Pereira (*Cláudio Pereira*), de Atividades Sociais e Culturais.

- 14 - Morre, aos 79 anos de idade, *Jociê Orcine de Sousa*, fundador do *Usina Ceará*, clube do bairro de Otávio Bonfim. Há 15 dias Orcine, que era torcedor do Ceará Sporting Club, estava hospitalizado. Tem o corpo velado na Funerária Alvorada de onde segue no dia seguinte para ser sepultado, às 10h, no Cemitério São João Batista.
- 16 - A presidente do Grupo Edson Queiroz, *Yolanda Queiroz*, recebe a *Medalha Dr. Hélio Góes Ferreira* (que dá nome ao Instituto dos Cegos), comenda concedida pela *Sociedade de Assistência aos Cegos* também a *Ivan Rodrigues Bezerra* e, “in memoriam”, ao sócio-fundador da entidade, *Waldemar de Alcântara*, na solenidade comemorativa dos 62 anos da *Sociedade de Assistência aos Cegos*. Na mesma solenidade é lançada a pedra fundamental para a construção do *Hospital da Sociedade de Assistência aos Cegos*, na própria sede do Instituto dos Cegos, no bairro Monte Castelo, em Fortaleza.
- 16 - Entregue a *Comenda Edson Queiroz* ao secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará, Francisco Régis Cavalcante Dias (*Régis Dias*) e ao empresário Clóvis Braga Rolim (*Clóvis Rolim*) (in memoriam), representado pela Sra. Edir Rolim. A homenagem fez parte das comemorações dos 71 anos do *Sindilojas* (Sindicato do Comércio Varejista e Lojista de Fortaleza). Presente à solenidade, a presidente do Grupo Edson Queiroz. Instituída em 2001, na gestão do então presidente do Sindilojas, Alberto Farias, a Comenda Edson Queiroz, visa homenagear personalidades que atuam diretamente no comércio ou que contribuíram de forma efetiva para o engrandecimento do setor. Já foram homenageadas as seguintes personalidades: em 2001, José Romcy e José Abraão Otoch; em 2002, Francisco Otávio de Miranda Bezerra e Petrônio de Aguiar Andrade; em 2003, Luís Gastão Bittencourt da Silva e João Araújo Sobrinho.

- 20 - Morre, no final da noite, vítima de diabetes, aos 84 anos de idade, Manuel Damião do Nascimento (*Mané Bofão*), o “Rei da Panelada”. O paraibano ganhou fama na Capital cearense por ser especialista em pratos como buchada, sarrabulho, tripa de porco, rabada, sarapatel, mão de vaca e, principalmente, panelada. Mané Bofão conquistou admiradores com sua gastronomia entre os anos 1960 e 1990. O sepultamento ocorre por volta das 17h do dia seguinte no Cemitério São João Batista. Vindo da Paraíba, Mané Bofão chegou a Fortaleza em 1947. Depois de trabalhar 14 anos no Cais do Porto, aposentou-se após um acidente e passou a se dedicar a um bar, onde oferecia variada e atrativa culinária. Seu primeiro ponto comercial foi na Avenida Alberto Nepomuceno; em seguida na Avenida Pessoa Anta e, por último, na Travessa Baturité, hoje Rua, em dois locais. Depois de 30 anos atrás do balcão, deixou a atividade, mas não perdeu o título de “Rei da Panelada”.
- 21 - Falece, às 7h15min, aos 68 anos de idade, no Hospital da Unimed, vítima de parada cardíaca decorrente de leucemia, o médico Eduardo Régis Monte Jucá (*Régis Jucá*), referência na área de cirurgia torácica e cardiovascular no Brasil. Formado pela Universidade Federal do Ceará, com pós-graduação nas Universidades de Harvard, de Missouri e no Texas Heart Institute, *Régis Jucá* realizou a primeira cirurgia de ponte de safena em Fortaleza, em 1972. Seu corpo é velado no salão nobre da Reitoria da UFC no início da tarde e sepultado no Parque da Paz. Em 1975 foi agraciado com o Troféu Sereia de Ouro. Era filho do médico Lineu Jucá. Exerceu cargos junto a renomadas instituições. Foi presidente da Sociedade Cearense de Cardiologia, bem como do Centro de Estudos Manuel de Abreu do Hospital de Messejana. Entre 1972 e 1995 foi chefe de Cirurgia Torácica e Cardiovascular do Hospital de Messejana. Era chefe de Cirurgia Torácica e Cardiovascular da Casa de Saúde São Raimundo, onde realizou mais de 5 mil cirurgias desde 1974. Nascera em Fortaleza, no dia 13/08/1936.
- 21 - Morre, pela manhã, aos 52 anos de idade, vítima de falência múltipla de órgãos, causado por um tumor no cérebro, complicado por uma

menigite, no Hospital Gastroclínica, onde estava internado desde o dia 10, o ex-goleiro da Seleção Brasileira de Futebol de Salão e do Sumov, José Roberto Coelho Santana (*Beto Santana*), bi-campeão do mundo, Sul-Americano pela Seleção Brasileira e campeão cearense. Beto Santana defendeu a equipe do Sumov depois foi para o Internacional de Porto Alegre na companhia de Cacá. No seu retorno ao Ceará, ele foi defender o Arsul (Armazém do Sul), conquistando o título estadual. Quando encerrou sua carreira, continuou seu trabalho no Futsal como supervisor da equipe do Banfort. Foi o atleta brasileiro com mais títulos internacionais vestindo a camisa da Seleção Brasileira onde foi titular. É sepultado no início da noite no Cemitério Parque da Paz. Natural de Fortaleza, nasceu no dia 09/08/1952.

- 22 - Morre o juiz trabalhista e ex-vereador Carlos Henrique Castelo Branco Rayol (*Carlos Rayol*), 50 anos, em acidente ocorrido na CE-085, em Camocim, com o ônibus da empresa Guanabara, às 23h40min; no qual também falece o motorista Luís Silva Cardoso, de 38 anos. O ônibus, de placas HXG-8350, procedia de Parnaíba, Pi, com destino a Fortaleza, com 15 passageiros. Na localidade de Jatobá, desgovernou-se em uma curva, descendo um aterro e entrando mais de 40 metros na mata. No percurso, destruiu parcialmente duas casas. Moradores não foram atingidos. O sepultamento ocorre pela manhã do dia 24, no cemitério Parque da Paz.
- 24 - O *Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor – Decon* - atende o público até o fim da tarde e fecha por uma semana em função de sua mudança do prédio da Avenida Heráclito Graça nº 100 para nova sede na Rua Barão de Aratanha nº 100. Com a mudança há também a expectativa de um aumento no número de funcionários, lotados na Procuradoria Geral de Justiça, instância que regula a atuação do órgão no Ceará. Atualmente o Decon conta com 39 servidores, sendo quatro promotores de justiça, quatro assessores jurídicos e funcionários terceirizados. A mudança de sede não vai alterar o horário de funcionamento do órgão.
- 24 - No Ideal Clube, às 21h, a outorga do *Troféu Sereia de Ouro*, ao engenheiro agrônomo, cientista e professor *Melquíades Pinto Pai-*

- va, ao arquiteto, cantor e compositor *Fausto Nilo* Costa Júnior, ao economista e empresário *Jorge Parente* Frota Júnior e ao ministro Eunício Oliveira, este falou em nome dos agraciados. O troféu Se-  
reia de Ouro foi criado por Edson Queiroz, sendo esta a 34ª edição.
- 27 - Morre em Brasília, DF, o radialista cearense Mário Miguel Nicola Garofalo (*Mário Garofalo*) presidente da Brasília Super Rádio FM. Nascera em Fortaleza, CE, em 16/06/1920.
- 

### ***Outubro / 2004***

---

- 03 - *Eleições* - Os eleitores de Fortaleza, como de todo o Estado e todo o País. vão às urnas para escolha de seus prefeitos e vereadores. Em Fortaleza os resultados são confirmados logo no dia seguinte. Os candidatos são: Moroni Bing Torgan (*Moroni Torgan*) (PFL), pela coligação PFL/PN/PTC; Luisianne de Oliveira Lins (*Luisianne Lins*) (PT) pela coligação PT/PSB; *Inácio Arruda* (PCdoB) pela coligação PCdoB/PL/PPS/PMN/PRONA/PCB; Antônio Elbano Cambraia (*Antônio Cambraia*) (PSB) pela coligação PSDB/PP/PTB/PSL/PSDC/PRP; *Aloísio Carvalho* (PMDB) da coligação PMDB/PTN/PRTB; *Heitor Ferrer* (PDT); *Nielson Queirós* (PSC); Francisco *Caminha* (PHS), da coligação PHS/PTdoB; *Marcelo Silva* (PV); *Valdir Pereira* (PSTU) e Antônio *Vidal* (PCO). Os mais votados foram *Moroni Torgan* com 296.063 votos (26,60%) e *Luisianne Lins* com 248.215 votos (22,30%), ficando a eleição para o segundo turno marcado para o dia 31.
- 06 - Inaugurada a nova sede do *Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor -Decon* em Fortaleza. O órgão ocupará um prédio de três andares da Rua Barão de Aratanha nº 100, no Centro da cidade, onde funcionou um posto da Cagece.
- 08 - Criada pelo decreto nº 27.582 a *Medalha Dom Pedro II*, que é conferida pelo Governador do Estado do Ceará na qualidade de Grão-Mestre da ordem, após proposta do Chanceler, o Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará.

- 15 - A nova procuradora-geral de Justiça do Ceará, Maria Iracema do Vale Holanda, é empossada à noite, em sessão solene do colégio de Procuradores de Justiça do Estado do Ceará, no Centro de Convenções. Com mandato de dois anos, renováveis por igual período, substitui a procuradora Maria do Perpétuo *Socorro França* Pinto.
- 16 - Os números de *telefone fixo de Fortaleza* e do Interior do Ceará contam com mais um dígito, ficando com um total de oito algarismos. Para completar as chamadas, é adicionado o algarismo “3” à frente do número pré-existente. Por exemplo, o telefone 281-6949 passa a ser 3281-6949. A mudança atinge 800 mil linhas da Telemar no Estado.
- 25 - O deputado *Sérgio Benevides* (PMDB) tem o mandato cassado por decisão do plenário da Assembleia Legislativa. É a primeira cassação, depois de 1964, que um deputado perde o mandato por denúncias de corrupção. A cassação de *Sérgio Benevides* é aprovada em votação secreta por 42 votos a favor, um contra e uma abstenção. Desviou verba destinada à compra de alimentos para a merenda escolar da rede municipal de ensino de Fortaleza.
- 25 - O último *eclipse* total da Lua, até 2007, acontece no final da noite em Fortaleza. Em vários pontos da cidade, grupos se reúnem para acompanhar o *eclipse*. No Centro Social Urbano *Adauto Bezerra*, no bairro José Walter, por exemplo, ocorre uma programação cultural e científica, começando pela noite e entrando pela madrugada. O fenômeno tem início pouco depois das 22h, indo até próximo da 1h. O auge, com a Lua totalmente escurecida, dá-se por volta das 23h23min.
- 31 - A candidata da coligação Fortaleza Amada (PT/PSB), *Luisianne Lins*, obtém um total de 620.174 votos, o que corresponde a 56,21% dos votos válidos. O candidato da coligação Liberta Fortaleza (PFL/PAN/PTC), *Moroni Torgan*, consegue 483.085 sufrágios, representando 43,79% dos votos válidos. A ata da apuração registra também 13.257 votos em branco (1,15%) e 39.735 votos nulos (3,44%). Estavam aptos a votar 1.361.957 eleitores e compareceram às 3.265 mesas receptoras um total de 1.156.251 eleitores. A abstenção é da ordem de 15,10%. A totalização dos votos é encerrada às 20h45min.

A diplomação será no dia 15 de dezembro, no Centro de Convenções Édson Queiroz.

- 31 - Morre o cantor *Epaminondas Sousa*, que juntamente com Evaldo Gouveia e Mário Alves, formou o Trio Nagô.

---

### *Novembro / 2004*

---

- 03 - Morre, às 2h, vítima de câncer, após uma cirurgia, o jornalista Eutímio Moreira de Oliveira, um dos primeiros colunistas sociais do Ceará. Há dois meses estava internado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital da Unimed. O corpo do colunista é velado no Cemitério Parque da Paz e o enterro ocorre às 16h. Nascera a 13/01/1925.
- 11 - O paraibano, e agora cidadão cearense de direito, *José Eduardo Machado de Almeida*, desembargador da 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Ceará, recebe, na Assembleia Legislativa, o título de *cidadão cearense* e a *Medalha Desembargador Moreira*, concedida pelo Corpo de Bombeiros do Ceará.
- 20 - Morre em Fortaleza, às 3h, aos 74 anos de idade, o jornalista José Amaro Sobrinho, mais conhecido como *Bodinho*, figura folclórica do Centro de Fortaleza, onde manteve, durante 40 anos, a banca “O Bodinho”, que se tornou ponto de encontro, principalmente, de torcedores do Fortaleza Esporte Clube. O apelido surgiu quando, aos 7 anos, começou a vender jornais nos trens que vinham de Crato para Fortaleza. Seu enterro é marcado para as 16h do mesmo dia, no Cemitério Jardim Metropolitano. Apesar da causa da morte ter sido anemia e desnutrição, já que se recusava a se alimentar, a filha Adriana, um dos quatro filhos de Bodinho, afirma que ele “morreu de tristeza” por ter de arrendar a banca, há três anos, por não ter mais condições de se defender da violência do Centro da Cidade, com os constantes assaltos. “Depois disso, veio o abandono dos amigos e a tristeza”. Nascera em Cajazeiras do Farias (hoje Arajara) em Barbalha, em 29/08/1930.

- 22 - A Lei n.º 13.539 institui a *Medalha Maestro Alberto Nepomuceno* com que o Governo do Estado do Ceará, por intermédio da Secretaria da Cultura, distinguirá personalidades eminentes que hajam, direta ou indiretamente, prestado serviço à causa da Cultura, na área da música, em qualquer de suas manifestações, no Estado do Ceará ou pelo Estado do Ceará.
- 24 - Sessão solene promovida pela Câmara Municipal de Fortaleza, proposta pelo vereador José Maria Pontes, outorga, à noite, a *Medalha Boticário Ferreira*, in memoriam, ao professor *Antônio Martins Filho*, fundador da *Universidade Federal do Ceará*, falecido em dezembro de 2002, no seu Centenário. A medalha é entregue pelo reitor René Barreira a Marta Maria Menezes, neta de Martins Filho.
- 24 - Em solenidade, realizada no auditório Castelo Branco, da UFC, no Benfica, a *Universidade Federal do Ceará* é homenageada, recebendo do vereador José Maria Pontes, por meio do reitor René Barreira, uma placa comemorativa. Neste ano, a UFC completa 50 anos de criação e comemora o centenário de nascimento do fundador, *Antônio Martins Filho*. Para José Maria Pontes, a placa representa o reconhecimento da cidade à importância da universidade para o desenvolvimento social e econômico do Estado.
- 25 - No Auditório Antônio Fiúza Pequeno, no 2º andar do Palácio do Comércio, no Largo da Assembleia, acontece a outorga da *Medalha Virgílio Távora*, ao empresário *Raimundo Cabral de Araújo* e ao político Carlos Mauro Cabral Benevides (*Mauro Benevides*).
- 28 - Inaugurada às 18h30min, no Espaço Rogaciano Leite Filho, do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, *Estátua do Poeta Patativa do Assaré*. A escultura é de bronze fundido e foi concebida pelo artista *Murilo Sá Toledo*, em posição poética. O material de pesquisa necessário para a elaboração da escultura foi organizado pelo professor e pesquisador *Gilmar de Carvalho*, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará. A empresa Agripec Química e Farmacêutica S.A, recentemente premiada com o Selo de Responsabilidade Cultural, é a patrocinadora do projeto.
- 29 - *Incêndio* de grandes proporções com duração de três horas destrói, no final da manhã, o prédio onde funcionava a *Liko do Nordeste*

Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda., situada no Município de Maranguape, e que produzia tintas à base de solvente. As chamas se iniciaram no setor de produção, por volta das 11 horas, e se espalharam rapidamente, atingindo também a parte onde funcionava o laboratório, bem como o escritório. Ao todo, cerca de 600m<sup>2</sup> de área construída foram atingidos e tiveram a sua estrutura comprometida devido à elevada temperatura. A equipe de combate a incêndios existente na empresa, bem como a chegada de viaturas do Corpo de Bombeiros e do helicóptero Águia-02, do Centro integrado de Operações Aéreas - Ciopaer, impediram que seis tanques com capacidade para cerca de 100 mil litros de solvente fossem atingidos pelo fogo, o que poderia causar uma grande explosão, capaz de consequências terríveis para os moradores de toda a área situada próxima à indústria.

- 29 - Na *Academia Cearense de Letras* assume a Cadeira nº 6, do Patrono Antônio Pompeu de Sousa Brasil, vaga com a morte da escritora *Natércia Campos*, o escritor Virgílio Nunes Maia (*Virgílio Maia*), saudado pelo presidente da ACL, poeta Artur Eduardo Benevides.

---

### *Dezembro / 2004*

---

- 02 - O Secretário de Educação do Município, Paulo de Melo Jorge Filho (*Paulo Petrola*), morre vítima de aneurisma da aorta. Ele passou mal durante a solenidade do programa Linguagem das Letras e dos Números, desenvolvido pela Secretaria da Ciência e Tecnologia, no Centro de Convenções, após emocionado discurso que proferiu. Foi levado ao Hospital São Mateus mas não resistiu. *Paulo Petrola* era escritor, ex-reitor e professor de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará. Seu sepultamento ocorre no dia seguinte, à tarde, no Cemitério São João Batista, após ser velado na Funerária Ternura.
- 02 - A historiadora e escritora *Valdelice Carneiro Girão* recebe o título de Cidadã de Fortaleza em sessão da Câmara Municipal de Fortaleza realizada no Instituto do Ceará, onde a homenageada é sócia efetiva, na Rua Barão do Rio Branco nº 1594, na Praça do Carmo.

- 09 - Lançamento, às 9h, do livro *História de Nossa Gente*, editado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp, no auditório Murilo Aguiar, da Assembleia Legislativa, na Avenida Desembargador Moreira.
- 10 - Na *Academia Cearense de Letras*, eleições para nova Diretoria, sendo eleito presidente José Murilo de Carvalho Martins (*Murilo Martins*), em substituição a *Artur Eduardo Benevides*. A posse dá-se em seguida.
- 15 - A deputada estadual Luisianne Lins, o sindicalista *José Carlos Veneranda* e os 41 vereadores eleitos, em Fortaleza, nas eleições de três de outubro, são diplomados pelo juiz Francisco Suenon Bastos Mota, que presidiu à junta apuradora das eleições. O diferencial da cerimônia de diplomação, este ano, no salão G do Centro de Convenções Édson Queiroz, é a participação de representantes de 11 escolas da capital que participaram do *Projeto Eleitor Futuro* que fizeram a entrega à prefeita eleita de prioridades que elegeram para os setores de esporte, educação e cultura.
- 19 - Vítima de parada cardíaca morre, pela manhã, aos 70 anos de idade, o presidente da *Federação Cearense de Futebol*, Fares Cândido Lopes (*Fares Lopes*). Internado no Hospital Antônio Prudente, sofre uma parada cardíaca e quando está sendo atendido na emergência, sofre um choque hipovolêmico, que causa a sua morte. Seu sepultamento ocorre no Cemitério Parque da Paz. Nasceria na cidade de Orós, no dia 16/10/1934.
- 20 - *Mário Degésio* Cavalcante, vice de Fares Lopes, assume a presidência da *Federação Cearense de Futebol*. Mário era considerado um dos homens mais corretos, probos e verdadeiros do nosso futebol, pelo então presidente *Fares Lopes*. O primeiro ato de Mário Degésio é decretar luto oficial por três dias, além de comunicar à CBF e Federações de todos o Brasil.
- 20 - O Ministério da Educação barrou o funcionamento da *Faculdade de Ciências do Estado do Ceará - Facec*, localizada no bairro da Itaoca. O anúncio é feito pelo próprio ministro da Educação, Tarso

- Genro, no Jornal Nacional. A Facec estava na lista de instituições irregulares de ensino superior, oferecia seis cursos e tinha mais de 800 alunos matriculados.
- 22 - O dia em que o fundador da *Universidade Federal do Ceará*, professor *Antônio Martins Filho*, completaria 100 anos é também a data de encerramento das comemorações do ano de cinquentenário daquele estabelecimento de ensino superior. Para exaltar a data e homenagear o primeiro reitor da UFC, é celebrada, pela manhã, uma missa no Salão Nobre da instituição. Mas foi no jardim, como era o desejo de Martins Filho, que é inaugurada uma estátua de bronze, em tamanho natural, que reproduz e imortaliza a imagem de Martins Filho não apenas na UFC, mas na educação nacional. Usaram da palavra na ocasião seu filho Murilo Martins e o Reitor René Barreira.
- 23 - A *Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos - Metrofor* - entrega para a população de *Maracanaú*, viadutos e túnel para a passagem de pedestres e veículos. As obras são oficialmente inauguradas proporcionando a eliminação de três passagens de nível. O túnel para veículos e pedestres, com 144m de comprimento, fica sob a Estação Maracanaú e interliga a Avenida Padre José Holanda do Valle à Rua Waldemar de Lima. O viaduto rodoviário da Rua Oriente tem 80m de extensão e interliga a Avenida Padre José Holanda do Valle à Rua 13 do Conjunto Jereissati I. Já o viaduto da Rua Antônio Justa possui 50,9m de comprimento. Ele faz ligação entre a Avenida Padre José Holanda do Valle e a Rua Manuel Pereira.
- 23 - A *estátua de Iracema Guardiã*, que já caiu duas vezes, é recolocada em seu local. Desde agosto passado, ela estava no depósito da Prefeitura, no Centro. Segundo *César Teles*, restaurador responsável pela obra, após a última queda, a escultura estava com dois punhos quebrados, além do braço direito e das duas pernas. Teles não divulgou os custos da restauração. Ele defende que sejam colocados guardas municipais no local para inibir a ação de vândalos. Apesar da restauração, a paisagem em volta é de descaso, com piso, grades de madeira e um dos refletores quebrado.

---

*Janeiro / 2005*

---

- 01 - Os vereadores de Fortaleza eleitos para o mandato que vai até o final de 2008 são empossados pela manhã, durante cerimônia no *Palácio da Cidadania*, nome que foi dado à nova sede da *Câmara Municipal de Fortaleza*. Sob o juramento de promover o bem estar geral do povo, os 41 parlamentares começaram o mandato encontrando uma Câmara com seus quadros renovados em mais da metade. Dos recém-empossados, apenas 19 vereadores vieram de mandato na legislatura anterior. O vereador *Tin Gomes* (PHS) é eleito presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, com 25 votos contra 16 dados a *Carlos Mesquita* (PMDB), ex-presidente daquela Casa Legislativa.
- 01 - Tin Gomes dá posse a Luisianne Lins no cargo de prefeita de Fortaleza, no final da tarde. A prefeita, logo após empossada recebe a Prefeitura do ex-prefeito Juraci Magalhães, na própria sede da Câmara Municipal.
- 05 - Morre o radialista Alfredo de Sousa Sampaio (*Alfredo Sampaio*), conhecido como “A Enciclopédia do Futebol Cearense”, tricolor apaixonado e fundador do Vargas Filho, o primeiro time campeão cearense do futebol de salão oficial em 1956. Nascera em Quixadá, CE, em 1926.
- 11 - Morre, em Fortaleza, o antigo comerciante *Dimas de Castro e Silva*, que adquirira a casa *Leão do Sul* em 1950. Nascera em Passagem de Pedra, hoje Itaiçaba, em 25/07/1913.
- 18 - O delegado de Polícia José Vieira da Mata Filho, (*Maranguape*), de 62 anos, morre, vítima de parada cardíaca, quando se submetia a uma cirurgia no Hospital da Unimed, à noite. Pela manhã, seu corpo passa pela Superintendência da Polícia Civil (Centro), onde lhe são prestadas homenagens. Às 17h ocorre o sepultamento no Cemitério Parque da Paz. *Maranguape* era lotado na Delegacia do 14º Distrito Policial (Conjunto Industrial). Ele foi diretor da Penitenciária Agrícola do Amanari e chefe da Seção de Entorpecente do Comando de Operações Especiais – COE - e do Departamento de Operações Especiais - DOE, já extintos, além de Comissário-Che-

- fe das Delegacias do 1º Distrito Policial, 5º DP, 9º DP e 18º DP e delegado em várias Distritais da Capital. *Maranguape* foi também delegado titular nas cidades de Caririçu, Mombaça Tabuleiro do Norte, Boa Viagem, Nova Russas, Ibiapina, Guaraciaba do Norte, São João do Jaguaribe, Várzea Alegre, Limoeiro do Norte, Brejo Santo, Campos Sales, Quixeramobim, Crateús e Santa Quitéria. O delegado também fundou um jornal no dia 21/04/1982. De cunho classista, o *Tribuna Policial* foi fechado, em 1985, quando publicou o editorial ‘‘Uma questão de humanidade, senhor Governador’’, pedindo aumento salarial. Ele também escreveu quatro livros: *Existe Esquadrão da Morte no Ceará?*, *O Outro Lado da Polícia*, *A Verdade sobre as Mortes dos Advogados* e *Memórias de um Marinheiro*.
- 22 - Assume o comando da *Base Aérea de Fortaleza* o coronel aviador *Carlos de Almeida Batista Júnior*, substituindo *Otto Uwe Voget*, do mesmo posto.
- 25 - Devido a realizações nos campos político, social, religioso e ao apego que ganhou dos cearenses, o cardeal *Aloísio Lorscheider* recebe, pela manhã, no auditório central da *Universidade Estadual do Ceará*, o título de *Doutor Honoris Causa* concedido pela instituição. A homenagem abre as comemorações de 30 anos da UECE e acontece 10 anos depois de o Cardeal ter deixado o Ceará, onde por 22 anos foi arcebispo de Fortaleza. Mesmo com a demora, o Cardeal agradeceu dizendo que os cearenses estão perdoados, pois jamais imaginou que amaria tanto o Ceará.
- 27 - O *Mercado São José*, localizado na esquina da Rua São José com Rua Sobral, ao lado da Catedral Metropolitana, e um dos mais antigos da cidade, fecha as portas após 40 anos de funcionamento, interdito pela Prefeitura Municipal.
- 27 - Toma posse, em Brasília, como Chefe do Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica - Sara, o militar cearense, coronel Capelão José Alves Teixeira, conhecido por (*Frei Gilberto*) natural de Iguatu, CE, que ingressou na Aeronáutica em 1976 sendo promovido no posto de coronel em 31/08/2000. Foi Capelão da Base Aérea de Fortaleza substituindo Manuel Andrade Soares (*Frei Ambrósio Maria de Fortaleza*).

---

***Fevereiro / 2005***

---

- 01 - São eleitos, por aclamação, durante assembleia geral ordinária, os novos dirigentes da *Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará - Aprece*. O prefeito de Guaiúba, *Fradique Accioly*, é o novo presidente e *Francisco Carlos Macedo Tavares*, prefeito de Aurora, é o vice-presidente. O pleito escolheu, também, os membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal da entidade para o biênio 2005-2006.
- 01 - A nova diretoria do *Tribunal de Justiça do Estado do Ceará* para o biênio 2005-2007 toma posse no Plenário da instituição. O desembargador *Francisco da Rocha Victor*, eleito no último dia 23 de dezembro, por aclamação dos 22 desembargadores do Pleno, é o novo presidente, tendo como vice o desembargador Fernando Luís Ximenes Rocha (*Fernando Ximenes*), que estará à frente da diretoria do *Fórum Clóvis Beviláqua*. O ex-presidente do TJCE, *João de Deus Barros Bringel*, assume a *Corregedoria Geral de Justiça*.
- 01 - Morre às 11h59min, no Hospital Waldemar Alcântara, vítima de complicações renais, aos 70 anos incompletos, *Jurandir Gomes Vieira* presidente do bloco de carnaval *Prova de Fogo*. Familiares, amigos e brincantes estiveram presentes ao sepultamento, prestando uma homenagem ao carnavalesco. Seu sepultamento ocorre no dia seguinte no Cemitério São João Batista. Nascera a 27/02/1935.
- 06 - Inicia-se o desfile *carnavalesco* com o tema “Fortaleza Bela é Prova de Fogo”, homenagem ao bloco que fará um desfile comemorativo de 70 anos de fundação, na Avenida Domingos Olímpio. Desfilarão 8 (oito) maracatus: Vozes d’África, Nação Iracema, Rei Zumbi, Nação Baobab, Rei de Paus, Az de Ouro, Kizumba e Nação Fortaleza; as escolas de samba: Imperadores da Parquelândia, Imperadores da Bela Vista, Ideal, Unidos do Acaracuzinho e Corte no Samba; os blocos: Garotos do Parque, Garotos do Benfica, Fuxico do Mexe-Mexe, Unidos da Vila e *Prova de Fogo*.

- 09 - A agremiação *Maracatu Rei de Paus* é bicampeã do Carnaval 2005, na categoria maracatu, com nota 10 em todos os quesitos de avaliação. A vice-campeã é o *Maracatu Vozes d'África*. Em terceiro lugar ficou o *Maracatu Ás de Ouro*. Da categoria blocos e cordões, *As Bruxas* conquistam a primeira colocação, seguida do bloco *Garotos do Benfica*. O bloco *Prova de Fogo* completou 70 anos de fundação e é considerado "hors-concours". Na categoria escola de samba, a *Escola de Samba Unidos do Acaracuzinho* é octacampeã. A *Escola de Samba Império Ideal* é a vice-campeã.
- 11 - Morre, nas primeiras horas do dia, vítima de infarto, José *William Pontes Monteiro*, aos 67 anos de idade. É velado na Funerária Ternura, sendo enterrado às 17h30min no Cemitério Parque da Paz. William Pontes foi jogador de futebol e considerado um dos melhores zagueiros, sendo campeão de 1956 a 1969. Nasceria em 08/03/1937.
- 11 - Eleições no *Instituto do Ceará*, sendo eleita a diretoria composta por: Presidente de Honra: Geraldo da Silva Nobre (*Geraldo Nobre*); Presidente - Manuel Eduardo Pinheiro Campos (*Eduardo Campos*); vice presidente - José Aroldo Cavalcante Mota (*Aroldo Mota*); secretário geral - *Valdelice Carneiro Girão*; 1º secretário - *Paulo Aírton Araújo*; 2º secretário - Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos (*Elmo Vasconcelos*); 1º tesoureiro - Francisco Fernando Saraiva Câmara (*Fernando Câmara*); 2º tesoureiro - Francisco *Ésio de Sousa*; diretor de biblioteca e arquivo - *Pedro Alberto de Oliveira Silva*; e diretor de comunicação - Miguel Ângelo de Azevedo (*Nirez*), na sede do Instituto.
- 11 - Instala-se, às 19h30min, em Fortaleza, a *Academia Brasileira de Hagiologia*, em sessão solene no Colégio da Imaculada Conceição, na Avenida Santos Dumont nº 55, na Praça Figueira de Melo. A solenidade é presidida pelo Bispo Emérito *Dom José Bezerra Coutinho*, presidente de honra da entidade.
- 19 - Morre, às 13h, no Hospital da Unimed, o repórter fotográfico José Rosa de Araújo (*Zé Rosa*), aos 84 anos incompletos, vítima de um enfarto. Vinha enfrentando diversas complicações de saúde. Sofrera

um ataque cardíaco em 1988; possuía apenas 30% da capacidade respiratória e tinha comprometida grande parte da visão. Seu corpo é velado na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará, onde na manhã de domingo, há missa de corpo presente e em seguida é sepultado no Cemitério São João Batista. Iniciou-se como fotógrafo aos 17 anos; trabalhou como chefe da clichéria do jornal O Povo e depois como repórter fotográfico do setor de esportes. Atuou também na Secretaria de Imprensa da Prefeitura de Fortaleza. Nasceu em Maranguape a 07/03/1921.

- 21 -Morre, aos 73 anos de idade, vítima de problemas circulatórios, o professor *José Ferreira de Alencar*, antropólogo e servidor aposentado da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará. É enterrado às 11h, do dia seguinte, no cemitério de Messejana. Defensor da educação e das liberdades democráticas, fundou o Instituto de Estudos sobre Movimento Operário. O velório e a missa de corpo presente são realizados no salão nobre da reitoria da UFC. Nasceu em 1932.
- 28 - A nova diretoria do *Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Ceará* é empossada, à noite, em solenidade no auditório do Sest/Senat. O novo presidente, o empresário *Chiquinho Feitosa*, estará à frente da entidade no triênio 2005-2008. A busca por uma política voltada para a melhoria do transporte coletivo junto aos poderes públicos constituídos, de forma que atenda aos anseios da população, está entre as principais diretrizes da nova gestão. O setor de transporte público de passageiros gera 15 mil empregos diretos.

---

### *Março / 2005*

---

- 01 - Preso preventivamente, em Fortaleza, numa cela especial do quartel do comando-geral do Corpo de Bombeiros Militar, na Praça Gustavo Barroso (do Liceu), no Jacarecanga, o juiz de Direito Pedro Percy Barbosa de Araújo (*Percy Araújo*) que, na noite do último domingo, assassinou o vigilante *José Renato Coelho Rodrigues* com um tiro na nuca. O crime ocorreu no interior do Supermercado La-

goa, na cidade de Sobral (a 233 quilômetros de Fortaleza). Acompanhado de um advogado, o juiz chegou ao quartel dos Bombeiros às 20h15min, sendo, imediatamente, colocado na cela onde ficará à disposição da Justiça. Na chegada ao quartel, o magistrado não deu nenhuma declaração às equipes de reportagem. A decretação da prisão preventiva do juiz ocorre à tarde, durante uma demorada e concorrida sessão extraordinária do Pleno do Tribunal de Justiça, à qual comparecem 18 dos 23 desembargadores. Ainda de manhã, por volta de 10h, o juiz se apresentou na sede do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará. Percy Araújo chegou ao TJ acompanhado dos advogados Paulo Quezado e Renato César Pereira Lima, além do juiz de Direito Paulo de Tarso Pires Nogueira, primeiro-vice-presidente da Associação Cearense dos Magistrados. O juiz é recebido pelo presidente em exercício do TJ, desembargador Fernando Ximenes. A permanência ali foi pouca, tempo suficiente apenas para que fosse redigido o termo de apresentação.

- 04 - Posse no *Instituto do Ceará* da diretoria composta por: Presidente de Honra: Geraldo Nobre; Presidente - Eduardo Campos; vice presidente - Aroldo Mota; secretário geral - *Valdelice Carneiro Girão*; 1º secretário - *Paulo Airton Araújo*; 2º secretário - Elmo Vasconcelos; 1º tesoureiro - Fernando Câmara; 2º tesoureiro - Francisco Ésio de Sousa; diretor de biblioteca e arquivo - *Pedro Alberto de Oliveira Silva*; e diretor de comunicação - Miguel Ângelo de Azevedo (*Nirez*), na sede do Instituto, Na ocasião, foram entregues títulos de Sócios Beneméritos do Instituto do Ceará a *Newton Freitas*, Ednilo Soárez e *José Augusto Bezerra*. Também foram agraciados o general *Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira*, no grau de Comendador, e o coronel *Paulo Ayrton Araújo*, no grau de Cavaleiro.
- 17 - Toma posse na *Academia Cearense de Retórica*, sede da Academia Cearense de Letras, o acadêmico Ednilo Soárez, que ocupará a cadeira nº12, patroneada por Francisco de Menezes Pimentel. É saudado pelo acadêmico Roberto Feijó Ribeiro.
- 22 - Falece, à tarde, vítima de enfarte, o jornalista, radialista político e administrador de empresas *Aliatar Bezerra*, aos 79 anos de idade.

Foi um dos fundadores da Associação dos Profissionais de Crônica Desportiva do Estado do Ceará, tendo presidido aquela entidade que congrega os cronistas esportivos do Ceará por 17 anos. Aliatar Bezerra sentiu-se mal no início da tarde, falecendo quando era levado por familiares para o hospital. O corpo é velado em sua residência, na Rua Antonele Bezerra, e sepultado no Parque da Paz, às 10h, logo após a realização da missa de corpo presente. Aliatar trabalhou nos jornais Correio do Ceará e Unitário, além de em várias emissoras de rádio.

- 28 - Morre, aos 63 anos de idade, no Hospital Gastroclínica, às 5h40min, em Fortaleza, o ex-guerrilheiro *Carlos Thmoskhenko* Soares de Sales, em decorrência de câncer generalizado. Há quatro anos ele lutava contra a doença. Em sua casa, no Bairro Benfica, acontece o velório, sendo sepultado no dia seguinte no Cemitério São João Batista. Thmoskhenko nascera em Fortaleza, Ceará, no dia 03/11/1942.
- 28 - Às 19h30min inicia-se a solenidade de outorga da *Medalha da Abolição* ao senador Tasso Jereissati, realizada no Teatro José de Alencar.
- 29 - Toma posse, em solenidade realizada na *Casa de Juvenal Galeno*, a primeira diretoria da *Sociedade dos Amigos da Casa de Juvenal Galeno*. A presidente, Matusahila Santiago, é nomeada para o cargo pelo presidente de honra da entidade, o escritor Alberto Santiago Galeno (Alberto Galeno). O evento acontece na sede da entidade, na Rua General Sampaio, 1128, no Centro. A Instalação da Sociedade dá-se no dia seguinte, às 19h30min, no Salão Nobre da Casa.

---

### *Abril / 2005*

---

- 02 - A cidade recebe com pesar a notícia do falecimento do Papa *João Paulo II*, às 21h37min (16h37 no horário de Brasília), em seus aposentos privados no Vaticano. A morte encerra 26 anos do terceiro maior pontificado da história da Igreja Católica, um período marcado por uma intensa atuação política, inúmeras viagens, defesa da paz e dos direitos humanos, mas também de conservadorismo moral.

- 17 - O *Fortaleza Esporte Clube* vence o *Icasa Esporte Clube* por 1x0, no tempo normal e 1x0 na prorrogação, conquistando o *Campeonato Cearense de Futebol* de 2005 no Estádio Plácido Castelo, “Castelão”; os dois gols foram de Clodoaldo. O árbitro é *Manuel Moita*, auxiliado pelos Assistentes: *Manuel Aguiar* e *Carlos Feitosa*. O público é de 33.184 pagantes. O Fortaleza formou com: Alberico; Márcio Goiano (depois Laércio Júnior), Alan e Ronaldo Angelim; Válter (Rabicó), Dude, Erandir, Mazinho Lima e Breno; Ígor e Genilson (Clodoaldo). Técnico: *Vágner Benazzi* O Icasa formou com: Rodrigues; Ivan, Nelsinho, Eridon e Paulinho; Jonas, Ivair, Jean e Serginho (depois Alanzinho); Danilo (Alex Costa) e Alcimar (Jesusí). Técnico: *Flávio Araújo*.
- 25 - Inauguração da *Praça do Contabilista*, localizada na confluência das avenidas Visconde do Rio Branco e Dom Manuel e onde nascem a Rua Padre Valdivino, a Rua Antônio Pompeu e a Avenida Aguanambi, comemorando o Dia do Contabilista.
- 26 - O ministro Francisco César Asfor Rocha (*César Rocha*) é empossado como membro efetivo do Tribunal Superior Eleitoral em sessão presidida pelo ministro Carlos Velloso. César Rocha é o único representante do Ceará no STJ. Fora eleito por unanimidade no último dia primeiro, pelo Superior Tribunal de Justiça.
- 26 - A cidade recebe a notícia da eleição do novo chefe da Igreja Católica, o cardeal alemão Joseph Ratzinger, que adota o nome de *Papa Bento XVI*. Ex-guardião da Doutrina da Fé, o novo pontífice é considerado a “eminência parda” de João Paulo II. O novo Papa é o 265º da história da Igreja Católica e sétimo de nacionalidade alemã.

---

### *Maio / 2005*

---

- 04 - Morre aos 88 anos de idade, o historiador e escritor Alberto Galeno, que esteve à frente da Casa de Juvenal Galeno por muitos anos. Autor, entre outros, do livro “A Praça do Povo”, publicado em 1991. Usou o pseudônimo de Zé da Mata. Era cearense de Fortaleza nascido no dia 27/03/1917.

- 19 - O *Anuário do Ceará 2005*, organizado e editado pelo jornalista *Fábio Campos*, chega às bancas e livrarias acompanhado do livro *O Pensamento Brasileiro de Clássicos Cearenses*, de autoria do professor Eduardo *Diatahy Bezerra de Menezes*. A obra reúne textos de autores que tiveram influência na construção do pensamento brasileiro.

---

***Junho / 2005***

---

- 07 - Morre o empresário *Hélio Guedes Pereira* na madrugada, aos 85 anos de idade. Ele já estava internado há 40 dias. O corpo é velado na Capela Nossa Senhora de Loreto, na Base Aérea, e sepultado no cemitério Parque da Paz. Aviador, empresário do ramo de café, pioneiro no serviço de táxi aéreo, ex-presidente do Aeroclube de Fortaleza, ex-juiz da Justiça do Trabalho. Conhecido entre os amigos mais próximos como *mestre Hélio*, por ter sido instrutor de voo do Aeroclube, o empresário nunca casou. Boêmio convicto, em 1949 batizou sua casa, na Rua Carlos Vasconcelos, de *Mansão dos Inocentes*, nome dado em homenagem a data de fundação: 12 de outubro, Dia das Crianças. Era um lugar onde reunia seus amigos. Era pernambucano nascido em 17/04/1920.
- 07 - Falece, por volta das 11h, o ex-senador, empresário e banqueiro, comendador *José Afonso Sancho*, aos 83 anos de idade. Participava de uma reunião no escritório de um amigo quando sentiu-se mal, sendo levado ao Hospital São Mateus, onde faleceu vítima de ataque cardíaco fulminante. No dia seguinte, às 8h, missa na funerária Ternura, seguida do enterro no cemitério São João Batista. Foi presidente do jornal *Tribuna do Ceará*, presidente da Associação dos Bancos do Ceará - Abance, comandou o Sindicato de Bancos do Estado do Ceará, foi diretor da Associação Brasileira de Bancos Comerciais, vice-presidente da Federação Nacional de Bancos e da Federação Brasileira de Bancos e presidente de honra da Federação das Associações do Comércio, Indústria e Agropecuária do Ceará.

- rá - Facic. Como empresário, presidiu o banco Banfort, a Banfort Turismo, a Banfort Corretora de Seguros, a Banfort Corretora de Câmbio e Valores, a Sefort - Segurança e Transporte de Valores, a Editora Tribuna do Ceará e foi acionista do hospital Neurocentro. Em 1992, o empresário foi agraciado pela TV Verdes Mares com o Troféu Sereia de Ouro. Era nascido em Massapê em 27/04/1922.
- 13 - Inaugura-se em Fortaleza a 30ª loja *Carrefour* do Brasil, a primeira do Ceará, com instalações na Avenida Godofredo Maciel nº 3190, na Maraponga.
- 16 - Às 19h o jornalista, radialista, produtor e cantor João Guilherme da Silva Neto (*Guilherme Neto*), recebe, no Plenário da *Câmara Municipal de Fortaleza*, na Rua Thompsom Bulcão nº 830, no bairro Luciano Cavalcante, a *Medalha Boticário Ferreira*, atendendo requerimento de autoria do vereador Sérgio Novais.
- 16 - O desembargador Francisco Hugo Alencar Furtado (*Hugo Furtado*), falece às 16h em sua residência, vítima de câncer. O velório acontece no Tribunal de Justiça, na capela Nossa Senhora de Fátima. Às 14h do dia seguinte, missa de corpo presente, e às 15h30min o sepultamento, no Parque da Paz. O Tribunal de Justiça decreta luto oficial por três dias. Ocupava os cargos de diretor da Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará e a presidência da Comissão Permanente de Informatização do Poder Judiciário.
- 16 - Falece, aos 87 anos de idade, em decorrência de complicações de uma cirurgia para implantação de titânio no fêmur, o advogado *Agamenon da Frota Leitão*. A causa da morte é insuficiência respiratória. O corpo é velado no Parque da Paz, e sepultado às 15h30min do dia seguinte. Agamenon foi presidente do Tribunal de Justiça Desportiva e era um dos mais apaixonados torcedores do Ferroviário. Foi atleta de vôlei e basquete do Náutico. Nascera em 1918 em Crateús, Ceará.
- 18 - Falece, em Curitiba, Paraná, vítima de fibrose pulmonar, aos 78 anos de idade, o coronel do Exército e intelectual, *Wilson Bóia*, autor de alguns livros sobre a literatura cearense. Foi, por quatro

anos, diretor do Hospital Geral Militar do Ceará. Foi redator na Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Respondeu sobre Oswaldo Cruz no Programa *O Céu é o limite*, de J. Silvestre. Wilson Bóia nascera na cidade do Rio de Janeiro no dia 15/06/1927.

- 17 - Outorga da *Medalha José de Alencar* à psicóloga *Violeta Arraes Gervaiseau*, ex-secretária de cultura do Estado, pelo governador Lúcio Alcântara, às 17h, dentro da programação comemorativa dos 95 anos do Teatro José de Alencar.
- 22 - Outorga, às 9h30min, da *Medalha Albanisa Sarasate* à jornalista Maria Adísia Barros de Sá (*Adísia Sá*), atendendo a requerimento de autoria da vereadora Débora Soft, no Plenário da *Câmara Municipal de Fortaleza*, dentro da Sessão Solene em homenagem aos 80 anos de fundação da *Associação Cearense de Imprensa*, havendo entrega do Título de Sócio Benemérito às personalidades: *Aldonso Palácio Oliveira Júnior*, *Everardo Ferreira Telles (Everardo Telles)*, *Jaime Tomás de Aquino (Jaime Aquino)*, *João Araújo Sobrinho*, *José Arimatea dos Santos*, *José Dias de Macedo*, *José Edson Braga*, *Lúcia Dummar*, *Luís Gastão Bittencourt*, *Luisianne Lins*, *Marcelo Henrick dos Santos*, *Marcos Cals*, *Miguel Nóbrega Neto*, *Newton Freitas*, *Roberto Smith* e *Tin Gomes*.
- 22 - Assume o novo *secretário da Segurança Pública e Defesa Social do Estado*, o general reformado do Exército, *Théo Espindola Basto*, no Palácio Iracema, substituindo Francisco *Wilson Nascimento*.
- 24 - Inauguração simbólica da placa que denomina a *Rua José Guilherme da Costa*, no bairro Luciano Cavalcante, homenagem ao fundador da Empresa Redenção, de transportes, iniciativa da Federação das Empresas de Transportes Rodoviários dos Estados do Ceará, Piauí e Maranhão - Cepimar.
- 30 - Tomam posse, às 20h30min, como membros efetivos, na *Academia de Ciências Sociais do Ceará*, *José Filomeno de Moraes Filho* e *Dimas Macedo*, saudados pelo professor Francisco José Loyola Rodrigues, no Auditório Castelo Branco da Universidade Federal do Ceará

- 23 - O novo dirigente da *Santa Casa de Misericórdia* de Fortaleza é escolhido após três meses de espera para as eleições. A demora aconteceu porque um mandado judicial, entregue no dia da votação, suspendeu o processo. Esta é a primeira eleição que após a mudança do estatuto concede direitos iguais aos diretores da Casa, com o novo Código Civil. A votação, que deveria ter sido feita no dia 5 de março, é realizada durante uma assembleia geral de provedores. No biênio 2005-2007, quem vai administrar a instituição é o coronel *Lívio Silva de França*, que já foi provedor da Santa Casa entre 2001 e 2003, e vice-provedor no período de 2003 a 2005. O novo dirigente vai administrar não só a Santa Casa de Misericórdia, mas o *Hospital São Vicente de Paulo*, o *Cemitério São João Batista* e uma empresa funerária.
- 26 - Morre, às primeiras horas, aos 80 anos de idade, no Hospital São Carlos, onde estava internado há dois meses para tratamento de um linfoma, o jornalista, escritor e historiador Geraldo Nobre. Seu corpo é velado na Capela do Cemitério São João Batista e o sepultamento ocorre à tarde naquele cemitério. Era membro efetivo do Instituto do Ceará. Formado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará e ainda em História e Geografia pela Universidade Católica de Filosofia. Atuou como professor das duas universidades, aposentando-se ainda no Curso de História da Universidade Estadual do Ceará, quando passou a exercer atividades de diretoria no Arquivo Público do Ceará, nas décadas de 1980 e de 1990. Nascera a 31/08/1924 em Morada Nova.

---

### *Julho / 2005*

---

- 05 - Sancionada pela prefeita Luisianne Lins a Lei nº 8.945, que cria o *Bairro de Lourdes*. O nome Lourdes é uma homenagem a Nossa Senhora de Lourdes. O novo Bairro, formado por áreas pertencentes a outros já existentes, será ladeado pelos seguintes Bairros: Papicu, Cocó, Cidade 2000, Praia do Futuro e Vicente Pinzon. A Lei cria o Bairro, mas não especifica a sua localização.

- 07 - Abre-se o LVI *Salão de Abril*, na Galeria Antônio Bandeira, no Centro de Referência do Professor, com exposição de obras de 30 artistas visuais radicados em Fortaleza, tendo como curadores *Iracema Salgado, Thiago Mello e Souza e Leda Catunda*, realização da Fundação de Cultura Esporte e Turismo do Município.
- 10 - Falece, às 12h04min, a jornalista *Christiane Viana* Silveira, 34, vítima de parada cardiorrespiratória, em decorrência de câncer no pâncreas. Estava internada há uma semana, na UTI do hospital Monte Klinikum. O corpo está sendo velado no Sindicato dos Jornalistas do Estado do Ceará, entidade onde atuou nas duas últimas gestões (1999-2001 e 2002-2004). O enterro no Cemitério São João Batista ocorre às 9h30min do dia seguinte. Formada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará, em 1993, estagiou na editoria de Polícia do Jornal O Povo, em 1991, onde, posteriormente, também integrou, já como profissional, as equipes de Cidades (1994 a 1996) e Vida e Arte (1997 a 1999). Em 1999, viajou para Londres, onde ficou por dois anos, estudando Inglês. Também falava fluentemente Francês, Alemão e Italiano. Ao voltar para o Brasil, escreveu para a Revista Universidade Pública, da UFC, e o Jornal O Povo, últimas atividades profissionais que exerceu.
- 11 - Sai o Decreto 11.857, que regulamenta a Lei 8.945, do dia cinco, e tem apenas dois artigos e está fundamentado na Lei Orgânica do Município e no Código de Obras e Posturas. O artigo primeiro define os limites do *Bairro de Lourdes* e o artigo segundo diz que o Decreto entrará em vigor na data da sua publicação. De conformidade com o decreto da prefeita de Fortaleza, Luisianne Lins, o *Bairro de Lourdes* terá os seguintes limites: inicia na confluência da Avenida Trajano de Medeiros com a Avenida Santos Dumont, seguindo por esta Avenida no sentido Oeste até encontrar-se com a Avenida Dolor Barreira. Uma das linhas divisórias do Bairro segue pela Avenida Dolor Barreira no sentido Norte até encontrar a Avenida Engenheiro Luís Vieira, seguindo por esta no sentido Norte até encontrar a Rua Hermínia Bonavides. O traçado do novo Bairro continua pela Rua Hermínia Bonavides no sentido Leste até encon-

- trar a Avenida Trajano de Medeiros, seguindo por esta no sentido Sul até o ponto inicial.
- 19 - Falece, na madrugada, aos 93 anos, o psiquiatra e neurologista Antônio Vandick de Andrade Ponte (*Vandick Ponte*), um dos maiores nomes da psiquiatria no Ceará. Estava internado desde o dia anterior no Hospital São Mateus, apresentando um quadro de pneumonia. O velório acontece na Igreja Nossa Senhora das Graças, no Hospital Geral do Exército, e o sepultamento no dia seguinte, às 16h, no Parque da Paz. Cursou Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro. De volta a Fortaleza, foi professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Mais tarde, tornou-se também livre-docente da Faculdade de Direito da UFC. Em 1952, fundou, com o médico Jurandir Marães Picanço (Jurandir Picanço), a Casa de Saúde São Gerardo. Em 1984, recebeu o troféu Sereia de Ouro pelo seu destaque na área, lembrado por colegas dos diversos hospitais onde atuou. Membro da Academia Brasileira de Neurologia e da Sociedade Brasileira de Psiquiatria, foi um dos fundadores da Sociedade Cearense de Psiquiatria, a qual presidiu. Era nascido em Sobral em 1912.
- 21 - Falece, aos 68 anos de idade, vitimado por uma cirrose, o ex-ponta direita do Ceará Sporting Clube, Carlos Alberto Bassalo das Neves, o *Carlito*, que fez parte de uma geração de atletas que amava a camisa que vestia acima de tudo. O corpo do ex-jogador, que era funcionário do Ceará e estava enfermo há vários meses, é velado durante toda a noite no Estádio Carlos de Alencar Pinto. No dia seguinte, às 8 h, o padre Gotardo Lemos celebra missa de corpo presente no Cemitério São João Batista, onde Carlito é enterrado. *Carlito* nascera em Teresina e jogava pelo River-PI quando foi contratado pelo Ceará, em 1959. Desde 1966 que Carlito morava com a família na Rua Major Weyne, por trás da sede do Alvinegro. Até ser internado, ele fazia questão de ir diariamente para trabalhar ou simplesmente dar um passeio.
- 24 - Morre, no Estado do Mato Grosso, aos 66 anos de idade, o ex-prefeito de Caucaia, Domingos José Brasileiro Pontes (*Domingos Pon-*

tes) conhecido por “Domingão”, vítima de infarto, após o almoço, enquanto dormia. A chegada de seu corpo a Fortaleza é no dia 26, quando é sepultado. Domingos Pontes governou Caucaia em duas ocasiões. O primeiro mandato foi na década de 1980 e o último de 2000 até o dia 05/04/2004, quando renunciou ao cargo. Entre um mandato e outro, também foi eleito deputado estadual. O turismo foi sua área prioritária. Natural de Fortaleza, o ex-prefeito era bacharel em Direito e proprietário da Exportadora Pontes, no ramo de cera de carnaúba e castanha.

- 24 - Morre o empresário *Otacílio Correia*, por volta das 20h; acabara de participar de uma festa para crianças carentes de sua terra natal, Várzea Alegre, quando passou mal. A causa mais provável é infarto fulminante. Otacílio Correia, que tinha 85 anos, foi deputado estadual por duas legislaturas e era proprietário da empresa *Mudanças Confiança*.
- 25 - Falecimento, na cidade do Rio de Janeiro, do oficial do Exército, *Elber de Mello Henriques*, que participou da campanha da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial. Nascera em Fortaleza em 11/02/1918.
- 29 - Na Lagoa Redonda inaugura-se a *Rua José Gaudêncio Moreira*, homenagem ao empresário de transportes de passageiros que por mais de 28 anos dedicou-se a esse trabalho, constituindo a Auto Viação Fortaleza, hoje Viação Fortaleza. *José Gaudêncio Moreira* era natural de Nova Russas, nascido em 24/01/1929 e falecido em 31/08/1998.

---

### *Agosto / 2005*

---

- 05 - Posse, no *Instituto do Ceará*, do bibliófilo *José Augusto Bezerra*, como membro efetivo, eleito em 20/06/2005, sendo saudado pelo consócio Caio Lóssio Botelho.
- 08 - Descoberto o *maior furto* da história do País - o segundo do mundo - ocorrido no fim de semana (dias 6 e 7), no *Banco Central do Brasil*,

situado na Avenida Heráclito Graça, entre a Avenida Dom Manuel e a Rua Rodrigues Júnior, no Centro de Fortaleza. Segundo estimativa, são levados da casa-forte do banco R\$156 milhões de reais em notas já usadas, que estavam distribuídas em pacotes de mil cédulas cada um. A ação dos bandidos que arrombaram o cofre foi cinematográfica: um túnel de aproximadamente 80 metros foi cavado a partir do quintal de uma casa, a 200 metros, na Rua 25 de março nº 1071, atravessou o quarteirão, passou por baixo de uma das mais movimentadas avenidas da Capital e chegou ao piso da casa-forte do BC. A casa foi alugada e tinha uma grande placa com o letreiro “Gramma Sintética” e fazia uma “reforma”, cuja areia, retirada do túnel que faziam, era levada por uma camioneta.

- 13 - O presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro, deputado federal *Miguel Arrais* de Alencar, morre, aos 88 anos de idade, no Recife. Ele estava internado há 59 dias na UTI do hospital Esperança, no Recife, com infecção pulmonar e respirava com a ajuda de aparelhos. Seus rins não funcionavam normalmente e ele estava sendo submetido a sessões diárias de hemodiálise. Nascido em 16/12/1917 em Araripe, CE, foi para o Rio de Janeiro estudar Direito em 1932. Iniciou sua vida pública em 1947, indicado para a chefia da Secretaria da Fazenda pernambucana. Apesar de ser cearense, Arrais construiu sua carreira política em Pernambuco. Foi deputado estadual e governador do Estado por três vezes. Em seu primeiro mandato como governador, foi deposto pela ditadura militar. Exilou-se na Argélia, em 1965, e só retornou ao Brasil 14 anos depois, beneficiado pela Lei da Anistia. É avô do ex-ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, pai do economista José Almino e do diretor e produtor de TV Miguel (Guel) Arrais Filho.

---

### *Setembro / 2005*

---

- 02 - O general cearense *Paulo Studart Filho* assume o comando da *10ª Região Militar*, substituindo o também general *Júlio Lima Verde Campos*, recém nomeado para ser vice-chefe do Departamento de Engenharia e Construção, em Brasília. O General Studart exercia a função de Comandante da 1ª Brigada de Infantaria de Selva em Boa Vista,

Roraima. Durante dois anos, de 1994 a 1996, ocupou o cargo de comandante do 23º Batalhão de Caçadores e, nos dois anos seguintes, foi adjunto, e, posteriormente, chefe da 2ª seção do Estado-Maior do Comando Militar do Leste, no Rio de Janeiro. Em 1998, assumiu a função de vice-diretor do Estado-Maior Internacional da Junta Interamericana de Defesa, em Washington, nos Estados Unidos. Nos anos de 2001 e 2002 chefiou o Estado-Maior da 10ª Região Militar.

- 06 – Morre, aos 67 anos de idade, o desembargador *Júlio Carlos de Miranda Bezerra*, vítima de falência múltipla dos órgãos, no Hospital Monte Klinikum. Encontrava-se internado há 14 dias para tratar de problemas cardiovasculares. O óbito é em decorrência de um AVC. Foi o mais jovem desembargador, com apenas 39 anos. Foi diretor do Fórum Clóvis Beviláqua, fundador da Escola Superior de Magistratura do Ceará e presidente dos Tribunais de Justiça do Estado e Eleitoral do Ceará. Seu corpo é velado no Tribunal de Justiça e o sepultamento ocorre no dia seguinte, às 16h30min, no Cemitério Parque da Paz.
- 06 - Morre, em Fortaleza, vítima de embolia pulmonar provocada por falência múltipla dos órgãos, o filatelista, numismata e jornalista Francisco Firmino de Araújo (*F. Firmino*), que manteve por vários anos a coluna *Ronda Filatélica* no jornal O Povo. Seu sepultamento ocorre no dia seguinte no Cemitério Parque da Paz. Firmino era paraibano nascido em Santa Luzia do Sabugi, em 16/03/1916.
- 29 - O tradicional *Cine São Luiz* exhibe, à noite, sua última sessão como cinema pertencente ao *Grupo Severiano Ribeiro*. Fecha as portas e só reabre no dia seguinte com uma programação cultural gratuita ao público, que tem a oportunidade, também, de fazer visita às dependências do cinema. O local passa a se chamar *Centro Cultural Sesc Luiz Severiano Ribeiro* e a administração fica a cargo da *Federação do Comércio do Estado do Ceará*. O local passa a abrigar outros espetáculos artísticos, como exposições e peças de teatro. Todos os funcionários são reaproveitados na nova administração.
- 30 - Mais quatro personalidades recebem o *Troféu Sereia de Ouro*, às 21h, no Ideal Clube. A honraria, outorgada pelo *Sistema Verdes Mares*, con-

cretiza o sonho de seu criador, chanceler Edson Queiroz, ao homenagear personalidades que tenham prestado relevantes serviços ao Ceará e ao Brasil nas mais diversas áreas de atuação. O prêmio foi concebido, pela primeira vez, em 1971, em solenidade realizada nos estúdios da TV Verdes Mares. Em 1975, a entrega do Troféu foi transferida para o Ideal Clube, onde permanece até hoje. Na edição 2005, serão agraciados o Advogado Geral da União, Álvaro Augusto Ribeiro da Costa (*Álvaro Ribeiro da Costa*); a diplomata *Maria Stela Pompeu Brasil Frota*; o cantor e compositor Antônio Carlos *Belchior* Fontenele Fernandes; e o religioso *Dom Adélio Tomasin*, bispo da diocese de Quixadá.

---

### ***Outubro / 2005***

---

- 02 - Morre, aos 83 anos de idade, o gráfico Josias Vieira de Castro (*Malaquias*), que por muitos anos prestou serviços nas oficinas do jornal O Povo. Era nascido em Aquiraz, CE, em 13/05/1921.
- 03 - Às 19h30min, no Auditório da Câmara Municipal de Fortaleza, é entregue o *Título de Cidadão de Fortaleza* ao escritor e jornalista Flávio Sílvio Paiva Cavalcante (*Flávio Paiva*), projeto de autoria do vereador João da Cruz. Na ocasião, é lançado o livro "*Fortaleza de Dunas Andantes - A cidade banhada de sol*", de autoria do homenageado, com ilustrações do cartunista *Válber Benevides*. O homenageado é natural de Independência.
- 04 - Anunciado o fechamento, no fim do ano, do *Colégio Dorotéias*, pela diretora, Irmã Mariluce Nilo Morcout, após 90 anos dedicados à educação no Ceará. A inadimplência e o número pequeno de alunos dificultam a permanência das atividades da escola, situada na Avenida Visconde do Rio Branco, no bairro Joaquim Távora. O estabelecimento de ensino tem uma estrutura de 60 salas de aula para poucos alunos (264), o que dificulta a manutenção. A Congregação de Santa Dorotéia é a mantenedora do colégio, como Colégio Dorotéias, foi fundado pelas Irmãs da Congregação de Santa Dorotéia em 1915. Em 1921, o colégio ficou equiparado à Escola Normal do Estado, com o nome Escola Normal do Instituto de Santa Dorotéia de Fortaleza, conferindo o diploma de professora a grande número

de alunas. Só mulheres estudavam no Colégio Dorotéias. A escola se tornou mista no início da década de 70. De 1981 a 1992, o colégio foi arrendado a um grupo educacional. As Irmãs Dorotéias retomam o estabelecimento de ensino em 1993.

- 13 - Morre, em Fortaleza, o agropecuarista, escritor e político Januário Alves Feitosa (*Januário Feitosa*), ex-deputado estadual pela Aliança Renovadora Nacional - Arena, renunciando ao ser indicado para o Tribunal de Contas dos Municípios; ex-deputado federal. Publicou “Do Sertão ao Parlamento”, “Os Feitosas e a Luta pela Criação e Desenvolvimento de Barro”, “Sertão de Meu Tempo” e “Eméritos Cearenses que Honraram a Nossa História”. Nasceu em Cajazeiras, PB, a 28/12/1914.
- 16 - A atleta cearense de Paracuru, *Silvana Lima*, sagra-se bicampeã, ao derrotar a niteroiense Juliana Guimarães na última etapa do Super-Surf 2005, na Praia de Itamambuca, em Ubatuba (SP). Ela atinge 3.720 pontos.
- 22 - *Incêndio*, com início às 15h, na unidade de subestação da *Telemar*, localizada no cruzamento da Rua Torres Câmara com a Rua Tibúrcio Cavalcante, atingindo 18 mil terminais telefônicos, só contido pelo Corpo de Bombeiros cerca de duas horas depois. O incêndio prejudica o comércio da Aldeota e adjacências que não pôde usar o cartão de crédito e também os usuários da banda larga da *Velox* que ficaram fora do ar. A normalização se deu no meio da semana.

---

### *Novembro / 2005*

---

- 07 - O advogado e vereador do município de Limoeiro do Norte, *Lincoln Andrade Maia* (PSL), morre, às 17h40min, após ter se submetido a uma neurocirurgia para descompressão e alívio da hipertensão intracraniana. O vereador se submeteu à cirurgia no Centro Cirúrgico do Hospital Geral de Fortaleza, um dia depois de ter sido atingido por um tiro na cabeça, na sua residência em Limoeiro do Norte.
- 11 - Inaugurado o *Centro de Atenção Psico-Social do Bom Jardim - CAPS*, na Rua Bom Jesus nº 940, no Bom Jardim.

- 15 - Morre, aos 88 anos, a educadora *Nila Gomes de Soárez*, cofundadora do Colégio 7 de Setembro, vítima de acidente vascular cerebral. Após a realização do culto fúnebre, no dia seguinte, na Igreja Presbiteriana, o corpo da professora foi conduzido ao Cemitério São João Batista, onde é sepultado. Natural do Acre, era formada em contabilidade.
- 18 - O *Memorial Tapeba Cacique Perna de Pau* é inaugurado, à noite, com festa e celebrações. O espaço fica na BR-222, quilômetro 07, no município de Caucaia e conta com um acervo sobre a história da tribo. Lá, o visitante pode adquirir artesanato em cerâmica e palha de carnaúba, no Centro de Produção Cultural Tapeba. Além de fotos, estão acessíveis a pesquisas publicações e teses, numa biblioteca que conta a história Tapeba e um pouco da questão indígena no Brasil.
- 18 - Morre o ex-delegado de polícia *Wanderley Girão Maia*. Nascera em Morada Nova, CE, em 17/12/1910.
- 25 - Acompanhado dos ministros *Ciro Gomes*, da Integração Nacional, *Dilma Rousseff*, da Casa Civil, *Alfredo Nascimento*, dos Transportes, e *Silas Rondeau*, das Minas e Energias, o presidente *Luís Inácio Lula da Silva* volta ao Ceará, para anunciar e ratificar um pacote de obras favorecendo o Estado e o Nordeste.
- 25 - Assume cadeira no *Instituto do Ceará* o professor *José Filomeno Moraes Filho*, eleito em 05/10/2005, sendo saudado pelo consócio *Marcelo Linhares*.
- 27 - O atleta cearense *Thiago Monteiro* conquista o título do *Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa* de 2005, após vencer, de virada, o experiente *Hugo Hoyama* por 4 sets a 3, com as parciais de 9-11, 8-11, 7-11, 11-9, 11-3, 11-7 e 11-9, na decisão desse torneio, realizado em Florianópolis, SC.

---

### ***Dezembro / 2005***

---

- 08 - O Diário Oficial do Município nº13.220 traz o texto da Lei nº9.051 de 30/11/05, que muda a denominação de Bosque Dom Delgado,

no quintal do antigo Palácio do Bispo, depois Paço Municipal, para *Bosque Dom Antônio de Almeida Lustosa*.

- 09 - Mais de 400 processos que apuram crimes de assassinato são destruídos, pela manhã, durante um *incêndio* de grandes proporções no *Fórum Clóvis Beviláqua*, na Avenida Desembargador Floriano Benevides nº 220, na Água Fria. O fogo começa por volta das 6h, na Divisão de Apoio ao Judiciário, local onde ficam policiais civis e militares durante o expediente normal. A DAJ fica situada no 1º andar do Fórum, ao lado de um posto dos Correios e uma sala onde funciona a OAB, também destruídos pelo fogo. Ao todo, cerca de 200m<sup>2</sup> são atingidos. Os Bombeiros levam cerca de 40 minutos para controlar as chamas.
- 12 - Assinado pela manhã, na 10ª Região Militar - 10ª RM, contrato de compra e venda do antigo prédio do *Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Fortaleza - CPOR*, localizado na Avenida Bezerra de Menezes nº 581. O Governo do Estado compra o imóvel do Exército com o fim de transferir para lá a *Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado - SSPDS*, onde deve ser feito um centro integrado de comunicação das corporações, e transformar o Palácio da Abolição, na Avenida Barão de Studart 505, onde atualmente se encontra a SSPDS, em um centro cultural.
- 21 - O *Banco Brasileiro de Descontos - Bradesco* - compra o *Banco do Estado do Ceará - BEC*-no leilão que ocorre sem medidas judiciais que levassem a sua suspensão após muita luta da ambos os lados, os que queriam e os que não queriam a privatização.
- 23 - Inaugurada a *Praça Manuel Dias Branco*, no centro da Rotatória do encontro da Avenida Aguanambi com a BR-116 e Avenida Eduardo Girão, no Bairro de Fátima. O homenageado foi comerciante português, líder da empresa que hoje tem seu nome (*M. Dias Branco*).
- 27 - Três autores cearenses ganham reconhecimento nacional através do *Prêmio Funarte de Dramaturgia - 2005*: *Emmanuel Nogueira*, *Orlângelo Leal* e *José Mapurunga* são premiados nesta edição do concurso, com peças nas categorias Teatro Adulto e Teatro para a

- Infância e Juventude. Além da premiação em dinheiro, a publicação dos textos pela Funarte.
- 29 - Por volta das 16h, a cerca de 300 metros do hangar da Centro Integrado de Operações Aéreas - Ciopaer, da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social, na Base Aérea de Fortaleza, o helicóptero modelo Esquilo AS-350 B2, batizado de *Águia 04*, retornava de uma missão de patrulhamento aéreo em Fortaleza, quando caiu de uma altura aproximada de 40 metros do solo, em um matagal, dentro da Base Aérea de Fortaleza, ficando completamente destruído. Três tripulantes da aeronave têm morte imediata e outros dois ficam gravemente feridos. Os mortos são o major Lindemberg Antônio Austregésilo de Andrade (*Lindemberg de Andrade*), piloto, integrante da Polícia Militar; a major *Rosana Busson Cavalcante*, copiloto, do Corpo de Bombeiros, promovida de capitã a major na semana passada, e o soldado PM *Roberto Pacheco da Costa*, também tripulante. Gravemente feridos, são removidos do local para um hospital particular o sargento PM Burton Deyves Gomes de Araújo e o soldado BM José Júnior Lopes da Silva. Os corpos dos mortos são sepultados na tarde do dia seguinte.
- 31 - Encerra suas atividades o *Colégio Santa Dorotéia*, mais conhecido como *Colégio Dorotéias*, depois de 90 anos de atividades. O Colégio Dorotéias fora fundado pelas Irmãs da Congregação de Santa Dorotéia em 1915. Em 1921, o colégio ficou equiparado à Escola Normal do Estado, com o nome Escola Normal do Instituto de Santa Dorotéia de Fortaleza, conferindo o diploma de professora a grande número de alunas. Só mulheres estudavam no Colégio Dorotéias.

## Sete décadas de um evento

FERNANDO CÂMARA\*

**É** com muitas saudades e a mais viva emoção, que relembro a decorrência, no dia 3 de dezembro de 2014, dos 70 anos do término de nosso Curso Primário no antigo Grupo Escolar Dr. Assis Bezerra, em Quixeramobim, nossa cidade natal.

Como não existia ali nenhum Curso Superior ou mesmo um Ginásio, o acontecimento revestia-se de muita solenidade, destacando-se a presença das principais autoridades do Município: lá estavam, dentre outros, o então Prefeito Pedro Teles de Menezes, o Juiz de Direito da Comarca, Dr. Josias Sisnando de Lima, o Delegado Regional do Ensino, Dr. Vicente Augusto Leite, além do vigário da Paróquia, Padre Jaime Felício de Sousa.

Todos nós fomos de paletó e gravata e as colegas concluintes de vestido branco.

A nossa turma tinha como paraninfo o médico Dr. Joaquim Fernandes, cuja esposa, Da. Aldamira Fernandes, foi a minha madrinha naquela cerimônia festiva.

Treze foram os concludentes, sendo seis os, então, meninos: JOSÉ CORNÉLIO PIMENTEL, orador da turma, JOSÉ WALDO SARAIVA CÂMARA, meu irmão, médico radicado em Recife e cujo filho Paulo Henrique Câmara é o atual Governador de Pernambuco, PAULO FERREIRA LIMA, que mais tarde contraiu núpcias com a nossa colega de turma, Maria das Dores Martins, JUAREZ RODRIGUES, CRISTÓVÃO COLOMBO BANDEIRA, este formado em Direito e advogando no Foro de nossa Capital, e o AUTOR destas linhas.

Sete foram as nossas colegas: MARIA CLEIDE FERNANDES, as irmãs IRACEMA e ARACY, membros da família SIMÃO, para mim de tão gratas recordações, MARGARIDA MARQUES, que depois casou com

---

\* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

meu primo Howard Benício Neto, MARIA DE LOURDES CÂMARA, minha prima, filha de meu tio José, irmão de meu pai Miguel Fenelon Câmara, ALZIRA MOREIRA LIMA e MARIADAS DORES MARTINS, conhecida por Dorinha Martins, e, como já disse acima, foi esposa do colega Paulo Ferreira Lima.

Era nossa professora Da. Terezita Oliveira Skeff, casada com o empresário Alvisto Skeff, falecida em idade nonagenária.

Na transcorrência dos setenta anos deste acontecimento, verificamos, com imenso pesar, que dos treze concludentes de então sobrevivem apenas o autor desta crônica, meu irmão José Waldo, ainda residente em Recife, e a colega Iracema Simão, hoje viúva de meu saudoso amigo de juventude, Mário Machado Pimentel.

Não sabemos se a colega Alzira Moreira Lima ainda pertence a este mundo menor, pois dela não tivemos mais notícias, após casar-se e transferir residência para outra cidade ou mesmo Fortaleza. Os demais já partiram para a vida eterna e reverencio neste momento as suas memórias com muitas saudades, esperando que Deus Pai Todo-poderoso os Tenha em Sua Glória.

Quatro anos depois, no mesmo dia e mês, ou seja, em 3 de dezembro de 1948, em companhia de meu irmão José Waldo, concluíamos o ginásial em Baturité, no Ginásio Salesiano Domingos Sávio, em uma turma também de treze alunos, dos quais já faleceram três.

Mas isto é assunto para 2018 quando acontecerá também 70 anos deste nosso Curso Ginásial, e se vivo for, estarei relembando em outra crônica mais esse evento de minha vida escolar.

## O Liceu do meu tempo

ZEZIDES CASTELO BRANCO MAIA\*

*“Ele nunca dava um 10 e sempre dizia que só quem merecia 10 era Nosso Senhor Jesus Cristo, apontando para um crucifixo na parede”*



Liceu do Ceará está completando 170 anos de existência, pois fundado em 19 de outubro de 1845, tendo como primeiro Diretor o Pe. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, o Senador Pompeu. A instituição é considerada um marco da educação no Ceará.

Estudei no Liceu do Ceará no Curso Científico no período de 1953 a 1955. Guardo profundas lembranças daquele período, principalmente dos excelentes professores, alguns dos quais “Catedráticos”.

Destaco os seguintes: professor Martinz (com z) de Aguiar, como ele gostava de frisar, notável professor de Português. Sempre de paletó branco e chapéu de palhinha e que imprimia grande respeito entre os alunos. Ao chegar à classe, todos nos levantávamos e somente sentávamos quando ele autorizava, sempre com a seguinte frase: “Sentem-se e endireitem-se”. O professor Martinz de Aguiar residia na rua Padre Ibiapina, em frente ao Mercado São Sebastião e, apesar de já idoso, ia e voltava do colégio a pé.

Nunca dava um 10 e sempre dizia que só quem merecia 10 era Nosso Senhor Jesus Cristo, apontando para um crucifixo na parede.

Motivou-nos a conhecer os grandes autores portugueses, de Camões aos poetas e romancistas brasileiros. Alguns dos sonetos de Camões até hoje ainda guardo de cor.

---

\* Engenheiro Agrônomo

Intitulava-se filólogo e, na classificação dos melhores professores de Português do Ceará, dizia sem modéstia que ele era o melhor até o 3º lugar. No quarto lugar colocava outro professor do Liceu, o professor Correia.

Destaco, ainda, o professor Joaquim Albano, de francês, profundo conhecedor de literatura francesa.

O Liceu sempre foi um celeiro de excelentes professores, dentre os quais menciono os seguintes do meu tempo: Biologia, professor Hugo Lopes; Geografia, professor Boanerges Saboia; Química, professores Odilon Braveza e José Wilson Alencar; Física, professor José Dario Soares; Inglês, professor Deoclécio Ferro, que chegou a ser diretor; Matemática, professores Gurgel e Damasceno; História Antiga, padre João José.

Outro professor que não lembro o nome, mas apenas o apelido, “Caperucita”, como carinhosamente o chamávamos. Isto por causa de um texto do livro adotado, Manual de Espanhol, de Idel Becker. Esse texto contava a história do Chapeuzinho Vermelho, “Caperucita” em espanhol. Decorridos mais de 60 anos, ainda recordo o pequeno trecho: “Caperucitala mas pequena de mis amigas se fué al bosque por leña pero no regresó. Dicen que um lobo se lacomió”.

Dentre os colegas de turma, lembro-me dos irmãos Rola, Bill e Kit, jogadores de futebol e filhos do juiz de futebol Rolinha. Outro que também era jogador de futebol pelo Ceará era o Babá, que depois se transferiu para o futebol carioca. Antero José, o Bill, é dentista; e o Cristiano Walter, o Kit, é médico. Outro que se tornou médico foi o José Maria Chaves, o Xaxado, goleiro da Seleção Cearense de Futebol de Salão.

Sinto-me um privilegiado de ter estudado no Velho Liceu do Ceará e hoje tenho o maior orgulho de ter o meu filho mais novo, Marcelo, professor de Matemática, aprovado que foi no último concurso realizado, e que, por ter sido classificado em 4º lugar, teve o direito de escolher a escola em que deveria ensinar. Escolheu o Liceu.

(Artigo publicado no jornal O Povo, de 29 de agosto de 2015)

## Direito— cinquenta anos por justiça

*“Ad perpetuam rei memoriam”.*

JOÃO SOARES NETO\*

**T**udo começou em 1961. Fortaleza era habitada por 515 mil pessoas, a Universidade (Federal) do Ceará apenas engatinhava. A velha Faculdade de Direito, obelisco à frente, fora incorporada pela coragem de Antônio Martins Filho, seu primeiro e maior reitor. Parsifal Barroso governava o Ceará. Murilo Borges era o Prefeito de Fortaleza. A ocupação da Aldeota apenas se iniciara.

Éramos 130, cearenses e de outros estados. Uns, jovens. Outros, nem tanto. Os aprovados no vestibular optavam pela manhã ou noite. O prédio era o novo, ao lado das antigas caixas d’água. A biblioteca era rica e climatizada.

Dos que começaram, alguns ficaram pelo caminho. Na noite de 16 de dezembro de 1965, uma quinta-feira, na Concha Acústica da Universidade, houve a solenidade de colação de grau. Estávamos de beca. Os nomes eram anunciados. Subíamos os degraus. Martins Filho e Luiz Cruz de Vasconcelos, diretor da Faculdade de Direito, nos recebiam com sorrisos.

Chega o mundo real. Cada um procurou o seu espaço: advogado, magistrado, ministério público, professor, funcionário público, intelectual e empresário. Este artigo iguala a todos na longa senda que soma 50 anos. Abro, por justiça, exceção ao colega Stênio Rocha Carvalho Lima, organizador, por décadas, do encontro anual no Náutico. Sem ele teríamos nos dispersados.

Primeiro, recorro e louvo os que já alcançaram o segundo grau da vida, para os com esperança e fé: Aduino Rodrigues de Oliveira Leite, Afrânio Saraiva Leão, Aíla Holanda Monteiro, Alfredo William Nogueira de Sá, Antônio Eufrasino Neto, Cleber Rodrigues, Crisantina Lopes

---

\* Membro da Academia Cearense de Letras

da Silva, Daisy Saraiva Ribeiro, Francisco Barroso Gomes, Francisco Marcelo Alves, Francisco Saldanha Fontenele Filho, Francisco Salgueiro Fidanza, Geraldo Deusdará, Geraldo Vasconcelos do Carmo, Heitor Faria Guilherme, Hermenegildo Barroso de Melo, José Alberto Magalhães, José Anselmo Vieira, José Delídio Pereira, José Francisco Alves Fernandes Távora, José Francisco de Oliveira, José de Lima Meireles, José Mardonio Sampaio de Menezes, José Maria de Araújo, José Rodrigues Paiva, José Wilson Alves Garcia, Letícia Paes de Barros Fontenelle, Lucas Alves de Melo, Luís Crescêncio Pereira, Luís de Gonzaga Mendes Chaves, Luís Moroni da Silveira, Marcos Aurélio Martins da Silveira, Maria Assunção Rodrigues, Maria Deleglace da Silva, Maria Denise Mendes Saraiva Leão, Maria Letícia Ferreira Cunha, Maria Tereza Sampaio Leite, Maurício Osório da Costa, Moacir de Rocha, Odete Ponte, Paulo de Luna Machado, Raimundo Barbosa de Deus, Raimundo Humberto Cavalcante Prata, Raimundo Maciel de Brito, Raimundo Roberto Oliveira Menezes, Roberto Jorge Braun Vieira, Safira Sampaio Farias, Tereza Elmice Ramos Moura Brasil e Wláuvio Pires Maia.

Em segundo, somos os protegidos pela Lei 10.740, pelo fadário ou pelo Ser supremo: Aileda Moreira Cavalcante, Alberto Callou Torres, Aldery Soares Lobo, Antenor Gomes Barros Leal Filho, Antônio Ambrosio Carneiro Neto, Antônio Jurandy Porto Rosa, Arnaldo Vasconcelos, Augusta Naurício, Carlosette Gomes de Oliveira, Edgar de Albuquerque Sá, Edilson da Cruz Santana, Edite Bringel Olinda Alencar, Eliezer Gomes Rocha, Elisabeth Pinto de Paiva, Elzio Vieira Mavignier de Oliveira, Ernani Barreira Porto, Everardo Moysés Ferreira, Francisco Alfredo Farias Couto, Francisco Ivan Rodrigues Mendes, Francisco Régis Monte Barroso, Francisco Tavares de Sá, Genésio Fontenele Pacheco, Geraldina Magela Monte Vieira, Helenice Vieira Leite, Hélio Araújo Meireles, Hélio Guedes de Campos Barros, Hélio Luna Alencar, João Damasceno Sampaio, João Soares Neto, José Aramides Pereira, José Cláudio Nogueira Carneiro, José Heleno Lopes Viana, José de Holanda Carneiro, José Irmes de Castro Gottlieb, José Jean Pereira de Alencar, José Joaquim Cysne Pessoa, José Lopes Filho, José Luís de Gonzaga Neto, José Mauro Cavalcante Studart, José Ronald Cavalcante Soares, José Silveira Pinto, José Teles Monteiro, José Ulisses Campelo, Joselita Gondim Melo, Lígia Gomes de Aguiar, Lindalva Coelho de Sousa, Luís Tavares Junior, Manuel Pontes Farias, Marconi José Figueiredo de Alencar, Maria Glória Autran Nunes,

Maria Irismar Freitas Serra, Maria Leda Ribeiro Lima, Maria Leônia de Oliveira, Maria Lídia Guedes Montenegro, Maria de Lourdes Lima, Maria Madalena Pontes, Maria do Socorro Aguiar Arruda, Maria do Socorro Bezerra Saraiva, Maria Valdenice Viana, Maria Zilma Barbosa Capibaribe, Marília Bárcia Guilhon, Nazareno Albuquerque de Sousa, Newton Sabba Guimarães, Núbia Celne Barbosa Falcão, Olinto Oliveira Filho, Orlando de Souza Rebouças, Pedro Philomeno Ferreira Gomes Neto, Raimundo de Sousa Nogueira, Regina Sylvia Dias de Araújo, Rita Maria Pompeu Braga, Rubem Abitbol de Menezes, Salustiano Freire Xerez, Seridião Correia Montenegro, Stênio Rocha Carvalho Lima, Vicente Marconi de Souza Coelho e Zilma de Castro Cunha.

Somos 76 sobreviventes. Uma réstia se abre com a face nova da justiça brasileira. O direito se impõe e isso alegra os que, em 1965, descobriram ser esse o caminho.





# ***DISCURSOS***





**Discurso de comemoração dos 128 anos do Instituto do Ceará, em 4 de março de 2015, pela oradora oficial da solenidade, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, sócia efetiva da instituição e sua 2<sup>a</sup> vice-presidente.**

Cumprimento o Presidente da Casa, caro amigo, Educador Ednilo Soárez, e todos os nobres membros da Mesa, assim como meus colegas, sócios do Instituto do Ceará, em especial a valorosa ala feminina, agora acrescida da consócia Isabelle Braz, a quem dou as boas-vindas. Saúdo as famílias dos sócios, em nome das finas damas Fani Soárez e Bernadete Bezerra, e de meu gentil cavalheiro, Oswaldo Gutiérrez. Cumprimento a todos que nos honram com suas presenças.

Senhoras e senhores,

Dentre os convidados que aceitaram o chamado de nosso presidente, Educador Ednilo Soárez, e aqui estão para comemorar conosco os 128 anos do Instituto do Ceará, há alguns, ou talvez muitos, que também acudiram ao convite de nosso anterior presidente, Bibliófilo José Augusto Bezerra, e estiveram nesta sala, que homenageia o respeitado pesquisador e ex-presidente da Casa, Thomaz Pompeu Sobrinho, para participar, em 24 de abril de 2013, da cerimônia em que tomavam posse quatro novos sócios do Instituto, em nome dos quais, na ocasião, pronunciei-me como oradora oficial.

Naquele momento, há quase dois anos, invitei todos os presentes a uma viagem imaginária à Fortaleza de 1887, em seu espaço urbano delimitado pelas Rua da Praia e Rua da Misericórdia, Rua de Baixo, Rua de Dom Pedro e Rua Amélia, ruas de nomes tão belos como aqueles gravados na memória infantil de Manuel Bandeira e lembrados em seu comovente poema “Evocação do Recife”.

Rua da União...

Como eram lindos os nomes das ruas da minha infância

Rua do Sol

[...] Atrás da casa ficava a Rua da Saudade...

[...] Do lado de lá era o cais da Rua Aurora...

Partindo com nossos convidados da Praça do Ferreira, coração da pequena cidade, conduzi-os às proximidades do Palácio da Luz e da Igreja do Rosário, até a antiga Biblioteca Pública, onde assistimos, aos 4 dias de março de 1887, à criação do Instituto do Ceará.

No mesmo ano de 1887, presenciamos outra reunião, ocorrida 20 dias após a sessão inaugural do Instituto, quando foram aprovados seus estatutos, de que ressalto o primeiro parágrafo do Artigo 1: “O Instituto do Ceará tem por fim tornar conhecidas a historia e a geografia da Provincia e concorrer para o desenvolvimento das letras e das sciencias.” E o parágrafo 5 do mesmo Artigo: “Publicará em uma revista trimestral as actas das sessões e os trabalhos e mimorias offerecidas pelos sócios.”

Creio que se evidenciam os motivos que me levam a salientar o primeiro e o quinto parágrafos dos nossos estatutos originais: a intenção de por em relevo a vocação da instituição para a história, a geografia, as letras e as ciências e a escolha do veículo específico para a divulgação dos estudos e pesquisas de seus sócios nessas áreas: a revista anunciada receberia o título de *Revista do Instituto do Ceará* e vem sendo ininterruptamente publicada, com periodicidade anual, durante os 128 anos de existência desta Casa. Não preciso dizer, mas quero ressaltar, que é de espantar e louvar, tanto a incomum longa vida da *Revista* em período de tempo que viu, em nossa terra, inúmeros periódicos culturais nascerem e fenecerem, quanto a valiosa contribuição que a *Revista* vem prestando ao conhecimento, nas diferentes áreas de estudos a que se dedica, especialmente no que se refere à pesquisa sobre o Ceará.

Abramos sua primeira edição e, antes mesmo de começar a leitura, passemos uma vista d’olhos em suas páginas: percebemos, pelos títulos dos artigos, a relevância dos assuntos estudados, o que se comprova após leitura. Exemplifico: “A Primeira Villa da Provincia: Notas para a Historia do Ceará”, em que J. B. Perdigão de Oliveira publica e comenta documentos sobre a antiga questão que opõe Aquiraz a Fortaleza, no estabelecimento de qual foi a primeira villa da Provincia; ou “Vida de Antonio Rodrigues Ferreira – o Boticário Ferreira”, de Paulino Nogueira, nosso primeiro presidente, que mostra a relevância do Boticário na consolidação urbana de Fortaleza; e, ainda de Paulino Nogueira, o “Vocabulário Indigena em uso na Provincia do Ceará, com explicações Etymologicas, Orthograficas, Topographicas, Historicas, Therapeutica, etc”, que levanta, de A a Z, nomes indígenas naquele tempo, e hoje ainda, usados no nosso falar. Ilustro

parcamente, apenas com algumas palavras iniciadas com a primeira letra do alfabeto: a fruta Araçá; a localidade Acarape; a ave Arapónga, a bebida Aluá, entre muitos outros vocábulos que aí ficam registrados.

Seria impossível resenhar, nessa breve fala que celebra o aniversário da nossa instituição, o amplo feixe de assuntos abordados nos numerosos artigos que compõem as 128 edições regulares e as 8 edições especiais da *Revista do Instituto*, essas últimas publicadas em ocasiões de grande relevância na história do país, do Ceará e do Instituto, como podem avaliar por suas datas e temas:

**1924.** 1º Centenário da Confederação do Equador; **1929.** Falecimento do Dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil; **1938.** Falecimento do Barão de Studart; **1956.** 1º Centenário de nascimento do Barão de Studart; **1972.** Sesquicentenário da Independência do Brasil; **1977.** 90º Aniversário do Instituto do Ceará; **1984.** 1º Centenário da Abolição dos Escravos no Ceará; **1987.** 1º Centenário de Fundação do Instituto do Ceará.<sup>1</sup>

Quatro diferentes índices cumprem, com competência, o papel de facilitar buscas específicas para leituras e pesquisas, ao organizarem por nome e assunto, e/ou com anotações, os artigos que se contêm nas *Revistas*. Abrangendo o período de 1887 a 1954, o índice formulado por um dos mais respeitadores historiadores do Brasil, sócio do IHGB e membro da ABL, José Honório Rodrigues, com Leda Boechat Rodrigues, foi publicado em livro pelo Instituto. Raimundo Girão, notável intelectual cearense e sócio do Instituto, também organizou índice relativo ao mesmo período. O sócio efetivo do Instituto, Pedro Alberto de Oliveira Silva, dando continuidade a esse importante instrumento de pesquisa, vem prestando relevante serviço à instituição ao atualizar esses índices em duas etapas: de 1955 a 1997 e de 1998 a 2008. *O Índice Temático*, de Maria da Conceição Sousa, é também de consulta obrigatória.

Assinalo que outro instrumento de ajuda à pesquisa vem sendo a digitalização das *Revistas*, por permitir acesso fácil e rápido a esses periódicos, através da internet e/ou de DVDs.

Meu intento de mostrar aos senhores e senhoras a riqueza do acervo de nossa *Revista* leva-me a arriscar mais algumas linhas com alusões a outros artigos, sobretudo dentre os mais antigos.

<sup>1</sup> Aliás, permito-me aqui uma sugestão a meus consócios e, especialmente, à excelente Comissão da *Revista*: a de publicarmos uma edição especial pelos 130 anos do Instituto, em 2017.

Na edição de 1888, pinço, no artigo “Fortaleza do Ceará (Fortificação)” do já citado Paulino Nogueira, um trecho que nos merece atenção: “...Capella de N.S. d’Assumpção, edificada na praça de armas da fortaleza, a que deu o nome, por quasi um século servio de matriz aos moradores da parochia da Capitania do Ceará Grande até 15 de maio de 1700, com a denominação também de “Oratorio dos soldados”.(p.129). Além da narração dos fatos narrados no texto integral, a citação de outros historiadores, a transcrição de documentos (como o auto da fundação, de 12 de outubro de 1812), o pesquisador recolhe depoimento oral de um “velho” de sua época, que “era menino, quando trabalhou na obra como servente”(p.123) e reproduz dizeres na forma de versos, inscritos no frontispício da construção do forte, de que reproduzo, um tanto acabrunhada, alguns versos:

Terra infame, infernal, oh! Fortaleza,  
Que tens o nome vão, sem força alguma,  
Que dás acolhimento ao irmão do Pluma:  
É quanto basta a prova de vileza!

O tema relativo ao forte será retomado em várias edições da *Revista*, de que é exemplo o artigo “Descrição da cidade de Fortaleza” (p.147-221), de Antonio Bezerra de Menezes, na edição de 1895, posteriormente publicado em livro, e o artigo “Fortaleza de N.S. d’Assumpção” (297-302) da *Revista* de 1905, por Eduardo M. Peixoto, que cita vários artigos e documentos publicados em edições anteriores da *Revista*, mostrando que assim também caminha a pesquisa, na aproximação de várias pesquisas sobre um mesmo tema. Na mesma edição da *Revista*, Guilherme Studart, exemplo de dedicação ao resgate de nosso patrimônio documental histórico, em “Documentos para a Historia de Martim Soares Moreno” (p.1-116), colige e publica várias cartas, de que citarei dois fragmentos para mostrar sua contribuição ao que se propõe o Barão – mostrar dados para o avanço da construção histórica desse personagem que, aliás, a essa época, já transmigrara da história à ficção pela pluma de Alencar. Lembremos, aliás, que, neste ano, comemoramos os 150 anos do romance *Iracema*, que saiu à luz em fins de 1865, e que é tão significativo para o Ceará, por ser de autor cearense, por ter sido gerado a partir da intenção de criar epepeia e mitos da nossa terra, por ter-se imbricado de forma irreversível na história, na geografia (de que é exemplo o nome de Iracema em praia, bairro, cidade), na cultura, no imaginário, nas artes cearenses.

Voltemos às cartas mencionadas: entre várias em idioma espanhol com a grafia do escrivão público Adriano de Erasso, da cidade de Santo Domingo, em 1613, que transcreve depoimentos de Jeronimo de Albuquerque, entre outros, dando notícias sobre Martim Soares Moreno: “que conoze á el Capitán Martin Xuarez Moreno de quatro ó cinco años á esta parte y save que el susodicho es capitán y alcaide de la fuerza del puerto de Seara y que tiene á su cargo por orden de Su Magestad ...”; ou uma correspondência do Governador Gaspar de Sousa para El-Rey, de 12 de abril de 1612, que trata da projetada Jornada do Maranhão, assim se refere ao personagem da história do Ceará: “capitão Marty soarez com alguns poucos soldados que em meu tempo fez muy boas sortes aos pyratas q’ andavão por aquella costa tomadolhe embarcações e mattando e cativando muytos deles.” (p.50)

Ainda na edição de 1895 da *Revista*, o “Juízo Historico do Senador Pompeu sobre Fatos do Ceará”, dado a publicar por seu filho Thomaz Pompeu, que viria a ser o segundo presidente desta Casa, contém documentos e observações sobre secas, desvios de alimentos enviados pelo governo imperial, mas, importa, especialmente, pela reação de seu autor, de extrema indignação, à Mortandade dos Recrutados que documentos antigos, datados de quando ele não teria mais do que oito anos, denunciam: “Como era de prever, os infelizes amontoados no purão da galera em número muito superior á sua lotação, já atacados de varíola, foram logo sendo victimas da peste, que desenvolveu-se horripelmente, morrendo quasi todos, fazendo o comandante protesto pelo resultado desse morticínio...”

O governo imperial despertado por tão espantoso desastre ordenou por aviso de 7 de junho de 1826 que o presidente informasse sobre os motivos, ou causas que prepararam esse triste acontecimento.”

Na segunda edição da *Revista*, de 1888, um tema que hoje constitui imensa preocupação no mundo – “As evoluções do clima”- aí está, analisado a partir de conhecimentos e prognósticos da época. Pergunta-se o autor, Joaquim Catunda: “A terra offerecerá sempre, d’ora em diante, condições de habitabilidade aos seres que actualmente a povoam?” E, após analisar “a causa eficiente dos fenômenos que produziram a diferença dos climas”, assim termina o artigo: “um sol pálido e sem calôr, que afinal se apagará no espaço, deixando a terra alumiada somente da luz sideral”. Outro assunto que aflige a contemporaneidade tem espaço na *Revista* de 1907, no artigo “A diminuição das Águas no Brasil”, do Dr. Barbosa

Rodrigues, que termina com a seguinte frase: “Serei Cassandra, mas vejo o futuro ameaçador de uma grande catástrofe, - a secca geral do globo”.

Continuando mais algumas alusões a artigos e documentos da *Revista do Instituto*, remeto-os à sua edição de 1898 que apresenta documento intrigante para os nossos dias: uma carta de doação ao IHGB de retrato “em tamanho natural e ricamente emoldurado do ex-Imperador do Brazil o Snr Pedro Alcantara, o qual se achava no salão nobre do Paço d’ Assembléa Legislativa Provincial” e em final de 1889, logo após à Proclamação da República, fora daí removido para o Instituto.

Busquei o outro lado do caso do retrato do Imperador na *Revista do IHGB*, edição de 1898, e aí encontrei a confirmação do fato e a informação de que tal retrato é pintado a óleo (ou era, pois devido ao imenso número de iconografias pertencentes ao IHGB, não consegui verificar se o retrato ainda consta do acervo, mas averigüarei, posteriormente, com mais tempo<sup>2</sup>), que é tido como “magnífica tela” pelo IHGB (p.604-605, referente a Expediente da Sessão Ordinária de 29 de julho de 1898).

Fiquei com pena de termos perdido esse retrato tão elogiado pelos dois lados da doação... Talvez os temores do momento político da ainda muito jovem república, que mal entrara em sua fase civil e mal saíra da fratricida Guerra de Canudos, expliquem o fato, de que, aliás, somente agora tomei conhecimento, e ainda não pude amadurecer com pesquisa mais detalhada. Realmente, como narrei em conferência pronunciada nesta Casa, intitulada *Traços para o Retrato de Thomaz Pompeu*, que, tendo publicado artigo sobre o já falecido Imperador Pedro II, em dezembro de 1899, Thomaz Pompeu foi preso por ordem do General Artur Oscar e, somente após *habeas corpus* impetrado por Rui Barbosa, veio a ser solto.

Leitora da *Revista* desde muito antes de minha entrada no Instituto, revelo que, dessa experiência de leitura, venho colhendo informações que me instigam à escrita de vários artigos, conferências e discursos, o que comprovo nas linhas seguintes.

“Os sinos da Igreja do Patrocínio soam as quatro badaladas, quando duas senhorinhas, acompanhando o pai, o médico César Rossas, saem de casa, à rua 24 de maio, em direção à antiga Praça Marquês de Herval, que

<sup>2</sup> O colega Geová Cavalcante informou-me que, a partir de minha referência ao mencionado retrato de Pedro II, procurou-o na sede do IHGB e lá o encontrou exposto.

já fora Largo do Patrocínio e, a partir de então, recebe o nome de José de Alencar. O burburinho de vozes de crianças, os sons da banda de música, o colorido dos jardins contrastam com o ar compungido das mocinhas, de luto fechado pela morte recente do avô. As duas, comme il faut, usam chapéu. A mais velha, de dezessete anos, ajeita o chorão de crêpe, que sai do chapéu na altura da nuca. A mais nova, nos seus doze anos rebeldes às convenções sociais, colocara, como sempre a contragosto, um chapeuzinho colado à cabeça, com a pequena aba virada na testa.

Ao chegar à Praça, a menina lembra o avô amado que deveria estar ali, participando da festa. Muitas vezes, conversara com o avô sobre os romances de José de Alencar. E, poucos instantes antes de sua morte, súbita, inesperada, vira-o escrevendo sobre o romancista. Um artigo para a *Revista do Instituto*, dissera-lhe. Depois de tudo acabado, a menina pediu à mãe para ler as páginas que ficaram esparsas sobre a escrivantina.

Começavam assim:

‘José Martiniano de Alencar  
pelo Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil

Antes de delinear o perfil literário de José de Alencar, permita-se-me tracejar-lhe rapidamente a biographia.’

Mais tarde, essas mesmas palavras poderiam ser lidas, já não através da letra miúda e elegante do avô da menina, mas na *Revista do Instituto do Ceará*.

O que acabo de lhes contar, foi-me narrado por minha mãe, Sra Angela Laís Pompeu Rossas Mota, no dia 1º de maio de 2009, recordando seu tempo de menina de doze anos, quando fora assistir à cerimônia de inauguração da estátua de José de Alencar, no centenário de nascimento do escritor cearense.”

Retiro esse fragmento, que acabo de ler, da conferência “O Ceará no centenário de José de Alencar e a *Revista do Instituto do Ceará*”, que pronunciei no Seminário José de Alencar 180 anos, promoção dos programas de Pós-Graduação em História e em Letras da UFC, em maio de 2009, analisando, a partir de informações da *Revista do Instituto do Ceará*, a recepção da estátua do escritor em bronze, do escultor Rodolpho Bernardelli, no Rio, em 1897, e a de Fortaleza, de Humberto Bartholomeu Cozzo, em 1929. Aliás, assinalo que, temos aqui no Palacete Jeremias Aruda, preservado, o molde da cabeça dessa estátua, criada pelo renomado escultor Cozzo, que fora escolhido em concurso público de âmbito nacional

promovido pela Associação Cearense de Imprensa – ACI. Inclui-se entre as obras mais famosas do artista a estátua de Machado de Assis que pode ser admirada à frente da Academia Brasileira de Letras.

Em outras ocasiões - em meu discurso de posse na Academia Cearense de Letras e em discurso intitulado “Thomaz Pompeu e sua Casa,” pronunciado no aniversário da ACL, em 1999, além da memória familiar e de outras fontes, utilizei informações da edição especial de 1929, publicada sob o impacto do falecimento do então presidente do Instituto, o que vem narrado na transcrição de jornais e em artigos nas páginas da *Revista* dedicada exatamente a Thomaz Pompeu, no ano de sua morte.

Aliás, a edição de nossa *Revista* referente a 2014 traz o discurso “Os 120 anos da Academia Cearense de Letras”, que pronunciei no ano passado, no aniversário da Academia e que o Presidente do Instituto, considerando que, nessa fala, saliento as importantes relações históricas e culturais que irmanam as duas únicas instituições culturais nascidas no século XIX e ainda vigentes no Ceará – Instituto e Academia , - achou por bem publicar, para minha honra, nesse volume 128.

Aliás, as duas instituições, sob presidência de gestores competentes e dedicados – Ednilo Soárez, no Instituto, e José Augusto Bezerra, na Academia – vêm dando impulso às atividades que representam o desenvolvimento das letras e ciências e o acesso da sociedade a seus acervos e atividades culturais e superando dificuldades financeiras inerentes, sobretudo, à manutenção de suas sedes – o Palacete Jeremias Arruda e o Palácio da Luz, respectivamente, enquanto buscam a necessária autonomia financeira dessas instituições para melhor desenvolvimento de seus projetos.

Como centrei-me na importância da *Revista* para respaldar o conceito de respeito que o Instituto do Ceará construiu e constrói em sua história, não aludi a outros ramos de ação da nossa Companhia que exigem esforço contínuo do Presidente, da Diretoria, de sócios e funcionários da Casa e que seria injusto não mencionar, como o belo Museu Barão de Studart, à disposição da sociedade para visitas ao passado do Ceará, através de moderna tecnologia; a Biblioteca, com seu rico acervo de mais de 35 mil volumes, incluindo obras publicadas pelo Instituto, como o livro *Arquivos do Barão de Studart*; a Hemeroteca, (onde se encontram exemplares dos periódicos, *A República*, *O Ceará*, *O Cearense*, entre outros), e demais fontes de consulta: mapoteca, arquivo documental, arquivo iconográfico,

arquivo digital (em que se incluem a coleção *Almanaque do Ceará* e a *Revista do Instituto do Ceará*), todas abertas à pesquisa, com local de apoio para os leitores, a Sala Capistrano de Abreu; o competente Laboratório de Recuperação de Livros e Documentos, que vem prestando indispensável labor no restauro de obras raras; os trabalhos de manutenção da sede, de seu mobiliário e de seus objetos de arte; a útil Livraria Sebo da História, com acesso via Internet; os ciclos de conferências, tão importantes para a vida científica e cultural da instituição; os convênios e parcerias com outras instituições; o incentivo a colégios e escolas para visita à sede do Instituto, incluindo concurso de redação com tema sobre o Instituto; abertura da sede a lançamentos de livros dos sócios. Interrompo aqui embora muito pudesse ser dito se o Presidente Ednilo, deixando a modéstia à parte, tivesse atendido à minha sugestão de apresentar, nesta sessão, uma fala-relatório de atividades de seu primeiro mandato à frente do Instituto do Ceará<sup>3</sup>.

Reservei o final de minha fala para agradecer ao Presidente que, além de honrar-me com a missão de falar em nome do Instituto nesta solenidade de comemoração dos 128 anos da Casa do Barão de Studart, causou-me grande prazer em dar-me a oportunidade de, no meio do turbilhão da vida, reler muitas páginas de pesquisas, ensaios e documentos sobre a instituição, o Ceará e o Brasil na *Revista do Instituto do Ceará*. Na ocasião em que a Diretoria do Instituto toma posse para nova gestão, desejo ao colega Presidente e a todos que participamos do Instituto que possamos, daqui a dois anos, comemorar os 130 anos da instituição com a serenidade de quem “combateu o bom combate”. Obrigada.

---

<sup>3</sup> É importante ressaltar que o Presidente arcou com a maior parte das despesas de aquisição e instalação de pequeno elevador para acesso de pessoas com mobilidade reduzida ao primeiro andar do Palacete.



## A Antropologia entre o Instituto do Ceará e a Universidade Federal do Ceará

ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA\*

**E**xcelentíssimo Senhor presidente do Instituto do Ceará, professor Ednilo Gomes de Soárez, autoridades que compõem a mesa de honra, Sr. José Augusto Bezerra, bibliófilo e presidente da Academia Cearense de Letras, Sr. Pedro Sisnando Leite, 1º Vice-Presidente desta entidade, prezados consócios, demais colegas, alunos, amigos e familiares queridos, a quem cumprimento nas pessoas de meus pais, Silvio Braz Peixoto da Silva e Rita Karam Braz;

Esta é uma noite de muita alegria e muitos agradecimentos.

Dos meus anos iniciais de estudante universitária de Ciências Sociais, lembro-me da primeira vez em que pus os pés neste elegante palacete, do fascínio e admiração que ele me provocou. Na ocasião, vim com uma colega de turma, Verônica Maria de Paula Gonçalves (*in memoriam*), em busca do livro de Carlos Studart Filho, *Os aborígenes do Ceará*, para realizar o meu primeiro trabalho em Antropologia, sobre os índios do Ceará. A partir da leitura do livro citado, tentei fazer um mapeamento da distribuição espacial dos diferentes grupos indígenas que habitavam o território do Ceará, no período pré-colonial. – Quem diria que, passados trinta e tantos anos, estaria eu, no sempre cobiçado solar, tomando posse como sócia efetiva do tão prestigioso Instituto do Ceará.

Devo esta honra, primeiramente, a Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho, minha mais que competente professora e orientadora na graduação, que acreditou e me convidou para concorrer a uma vaga nesta Casa. Meus agradecimentos a Rejane, ao professor Paulo Elpídio de Menezes Neto, ao Dr. Paulo Ayrton Araújo e aos colegas Clélia Lustosa Costa e Eduardo de Castro Bezerra Neto, que endossaram minha candidatura.

---

\* Sócia Efetiva do Instituto do Ceará

Agradeço também aos que insistiram em reapresentar meu nome para as eleições. - Deixo aqui o registro para os que ainda virão, que nem sempre é fácil, mas é possível. Agradeço ainda aos confrades que fizeram minha campanha com muita dedicação, aos que em mim votaram e aos que não votaram, sempre considerando o que melhor serviria ao Instituto e a continuação de sua obra.

Agradeço também, aos meus familiares pelo envolvimento, apoio e torcida, nesta e em outras passagens significativas de minha vida pessoal e profissional. Agradeço pelo respeito, estima e aprendizado mútuo que temos praticado, nas grandes e pequenas coisas, inclusive quando minhas filhas, Cecília e Rachel Braz Arcanjo, desvendam irritantes dificuldades com as novas tecnologias ou atuam como auxiliares insuspeitas de minhas pesquisas. Ao meu pai, Silvio Braz Peixoto da Silva, reconhecido jurista e brilhante homem público, com muitos serviços prestados ao Estado e à sociedade cearense, com quem aprendi desde cedo o gosto pela leitura, pela reflexão e por um comportamento comprometido e ético. A minha mãe, Rita Karam Braz, com quem aprendi a ser laboriosa, curiosa e determinada, características fundamentais a uma boa pesquisadora. A família Machado Arcanjo pela convivência familiar, especialmente a Dra. Maria Nogueira Machado Arcanjo, médica e poetisa, com quem estabeleci relações de parentesco por afinidade e em quem descobri, *a posteriori*, afinidades intelectuais e profissionais, pela valorização da independência feminina e o gosto pelo trabalho próprio. E a seu filho, o cientista político e professor, José Estevão Machado Arcanjo, meu ex-marido, insubstituível companheiro de jornada e colega de ofício, sempre arguto e solícito nas trocas acadêmicas.

Em uma circunstância como essa, é inevitável o pendor para uma avaliação do caminho percorrido até aqui, e forçoso é, também agradecer aos grandes mestres e colegas encontrados ao longo do processo de formação intelectual. Cito aqui a professora Maria Auxiliadora Lemenhe, com quem aprendi os primeiros conceitos e manejos da teoria social, na Universidade Federal do Ceará, o professor Ismael Pordeus, sempre inquieto e provocativo, a professora Elza Franco Braga, quem primeiro me auxiliou na busca pelo primeiro emprego, a colega de departamento, Maria Sylvia Porto Alegre, que me estimulou a retomar os estudos indígenas, quando retornei à Universidade Federal do Ceará, como professora do departamento de Ciências Sociais, o professor John Manuel Monteiro (*in memoriam*), meu orientador de tese na Universidade de Campinas,

profundo conhecedor da história indígena no Brasil e nas Américas, a professora Maria Manuela Cardoso da Cunha, da Universidade de São Paulo, que muito me influenciou pelos seus estudos e pesquisas acerca do Padre Antonio Vieira e os índios da Serra da Ibiapaba, a João Pacheco de Oliveira, professor do Museu Nacional, com o desenvolvimento de suas pesquisas em antropologia histórica e etnologia, inclusive sobre os índios do nordeste, com quem muito tenho aprendido.

Também não posso deixar de lembrar os ex-alunos, formados sob minha supervisão de monografias, dissertações ou teses. Para uma professora, ou professor, nada é mais importante do que o sentimento de ter contribuído para a formação de um novo profissional, restando sempre um sentimento familiar, de quem se tornou responsável por parte do destino de outrem. No meu caso, começo a sentir o orgulho de ver ex-alunos tornando-se professores, como Joubert Max Maranhão Piorsky Aires, Carmen Lúcia Silva Lima e Gustava Bezerril Cavalcante, todos antropólogos-professores de universidades públicas.

Sou grata também aos alunos em formação, por me darem a oportunidade de continuar no exercício do magistério, ensinando e aprendendo, contando com suas colaborações e entusiasmo no desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e produção de eventos, que tornam a vida acadêmica mais rica, gratificante e animada.

Agradeço mais uma vez, aos diretores da Casa e funcionários (Marinez Alves, Diego Morais, Nonato Gomes) com quem começo a conviver, pela recepção carinhosa e presteza com que têm me guiado neste novo lar.

Senhores,

Passar a fazer parte do quadro de sócios efetivos do Instituto do Ceará evoca muita responsabilidade. Pois não se pode pertencer a uma entidade como essa, produtora e guardiã de precioso acervo sobre o Ceará, sem que se tome para si a incumbência de manter e ampliar a riqueza de conhecimento, que seus ilustres antecessores gestaram.

O Instituto do Ceará, como é sabido, foi fundado em 04 de março de 1887, em meio à efervescência cultural nacional e local. Por meio dele, segundo Almir Leal (2001), o Ceará entrou no debate nacional, construiu a ideia de “pátria cearense” e obteve algumas respostas sobre seu passado. Permitiu, assim, a construção de um discurso identitário, assentado nos ideais republicanos e abolicionistas. A Revista do Instituto do Ceará, uma de suas joias de maior valor, foi um importante veículo de disseminação de ideias e posições.

Dentre suas temáticas fundantes, destaco os estudos sobre o “passado indígena do Ceará”, realizados por Guilherme Studart (o Barão de Studart), Paulino Nogueira e Antonio Bezerra de Menezes. Dentre estes, Barão de Studart deixou a maior contribuição. Suas obras trazem, além de informações, documentos importantes sobre a Guerra dos Bárbaros, o tráfico de índios, a primeira missão da Serra da Ibiapaba, e aspectos diversos da história da província, relevantes para o estudo dos povos indígenas. Paulino Nogueira trouxe valiosas contribuições sobre vocabulários indígenas e a memória da primeira ação catequética de índios no Ceará, conduzida pelo padre Francisco Pinto. Antonio Bezerra, por sua vez, produziu contribuição ímpar, sobre os aldeamentos indígenas de Caucaia, Parangaba e Paupina; e sobre as disputas pela terra dos Paiacu.

É preciso reportar a uma primeira geração de pesquisadores sobre a história do Ceará, que inclui os nomes de Tristão de Alencar Araripe, Thomaz Pompeu de Souza Brasil, João Brigido e Pedro Theberge. Neles encontramos a história da colonização cearense e da formação da província, que trazem informações indispensáveis para o estudo da temática indígena.

Outra geração de pesquisadores do Instituto incorporou às suas fontes, aquelas fornecidas pelo recém-criado Arquivo Público do Estado, em 1932. Ressalto para este período os inestimáveis estudos e pesquisas de Thomaz Pompeu Sobrinho e Carlos Studart Filho. A obra de Pompeu Sobrinho contempla um vasto leque que abrange temas da arqueologia, da linguística e da etnologia indígena nordestina. Os escritos de Studart Filho, também de excelente qualidade, apontam significativas inovações epistemológicas, à medida que escapam de dualismos maniqueístas e passam a valorizar as ações indígenas, e não apenas as suas reações, no contexto da Conquista Colonial.

Após a década de 1960, a reflexão sobre a questão indígena no Ceará perde vigor, em que pese algumas contribuições, produzidas pelos folcloristas, por Zélia Camurça, Valdelice Girão, e somente a partir do final dos anos 80, surge uma nova série de estudos sobre a temática, desta feita, encabeçados pela universidade, e não mais pelo Instituto do Ceará. Para este período, é inegável a importância de Maria Sylvia Porto Alegre (UFC), que reinaugura o campo dos estudos indígenas, juntamente com o professor Francisco Pinheiro (UFC) e o então bolsista do curso de História (UFC), Fabiano dos Santos. Esta não foi uma iniciativa isolada, senão que se deu a partir de um grande projeto interinstitucional, capitaneado pelos

professores Manuela Carneiro da Cunha (USP) e John Manuel Monteiro (UNICAMP), que tinha como objetivo resgatar documentos sobre a História indígena do Brasil, em arquivos portugueses, bem como produzir uma nova historiografia e antropologia histórica, a partir dos pressupostos da desvitimização dos povos indígenas conquistados e da valorização de suas práticas, táticas e saberes, de tal modo que se possa observar, no contexto das relações violentas da Conquista e dominação, contradições, negociações e heterogeneidade nas relações interétnicas coloniais e pós-coloniais. É nesta linhagem que eu me insiro, assumindo grande responsabilidade de “animar” e dar continuidade aos estudos culturais, relativos a povos indígenas no Ceará, seu passado e seu presente. Incorporando ainda pesquisas sobre comunidade negras e o Museu Arthur Ramos.

Neste ponto, suspendo a exposição sobre os estudos indígenas no Ceará, apenas fazendo alusão que, se temos agora a oportunidade de reintroduzir estes estudos no Instituto do Ceará, o mesmo foi fundamental, quando da instalação e desenvolvimento do campo da antropologia na então Universidade do Ceará, a partir da criação do Serviço de Antropologia, na Universidade, no ano de 1957. Seu primeiro diretor foi Tomaz Pompeu Sobrinho, que à altura exercia o cargo de Presidente do Instituto do Ceará. O serviço de antropologia transformou-se no Instituto de Antropologia, que funcionou na sede do Instituto do Ceará e depois, por força da Reforma Universitária de 1968, foi absorvido pelo atual Departamento de Ciências Sociais, em atividades, patrimônio e corpo técnico. Sua história está por ser mais bem contada. Deixo aqui registrado os esforços da professora Sulamita Vieira, do citado departamento, no sentido de pesquisar e escrever sobre esta história, fomentar nossa memória. Registro também uma queixa sobre nós, cientistas sociais, que ensinamos muito sobre história, memória e identidade, mas cultivamos muito pouco as nossas...

Gostaria agora de discorrer sobre minha ilustre antecessora, a professora Valdelice Girão.

Quis os desígnios superiores, que a penúltima vaga aqui surgida, ocorresse em razão do falecimento da estimada professora Valdelice Girão. Ao aceitar o desafio de concorrer mais uma vez, levei em conta a avaliação de alguns colegas - em detrimento de avaliações divergentes -, do quão oportuno era a reapresentação de minha candidatura, por tratar-se da vaga deixada pela professora Valdelice Girão, mulher de fibra que tive a oportunidade de conhecer, quando aluna de graduação, com quem muito

aprendi sobre a formação social do Ceará. Seu livro, *As oficinas ou charqueadas no Ceará*, primeira edição de 1984, é uma obra que mereceria maior prestígio, dado o esmiuçamento do ciclo produtivo da pecuária e sua relevância para a formação do Ceará.

Foi com a professora Valdelice Girão que conheci e aprendi a dar valor ao Museu Arthur Ramos. Agora, por ironia do destino (ou conspiração dos deuses), iniciei no ano passado, 2014, uma nova pesquisa, justamente sobre o acervo do Museu Arthur Ramos. A realização desta nova empreitada é fruto de um edital do Ministério da Cultura em sociedade com a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, pelo qual fui contemplada em parceria com a museóloga Maria Josiane Vieira e o antropólogo Emmanuel Bastos Lopes, junto com uma equipe de outros novos pesquisadores.

Por outro lado, saber que era vontade da profa. Valdelice a ampliação do número de mulheres no quadro do Instituto, foi um estímulo a mais. Estes dois fatores, aliados ao fato de que o Instituto foi e continua a ser parte de minha vida acadêmica, como fundamental centro de documentação e pesquisa sobre o Ceará e o Brasil, foram definitivos para que eu submetesse, novamente, o meu nome, para a disputa.

Valdelice Girão ascendeu à condição de sócia deste Instituto em 4 de novembro de 1988. Mas muito antes disso, já prestava serviço e era integrada nas suas atividades. Como ela mesma dizia, sentia-se sócia desde 1953, quando, ainda adolescente, foi trazida pelo historiador Raimundo Girão, secretário geral do Instituto e, ao mesmo tempo, diretor do Museu Histórico e Antropológico do Ceará (atual Museu do Ceará), para neste Museu trabalhar. Ocorre que o Museu funcionava anexo ao Instituto, e por essa proximidade, Valdelice usufruiu da convivência e dos ensinamentos do Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, do Dr. Carlos Studart Filho, do Dr. Mozart Soriano Aderaldo e de tantos outros intelectuais de grande envergadura. Do Museu do Ceará, Valdelice passou a funcionária da Universidade do Ceará (atual Universidade Federal do Ceará), lotada no Instituto de Antropologia, que também funcionava nas dependências do Instituto do Ceará. Vê-se então, que, embora lotada em instituições distintas, ocupando cargos diversos, a formação profissional da professora Valdelice Girão girou sempre em torno do Instituto do Ceará, sendo levada a tornar-se professora de História do Ceará.

Recebeu do Instituto do Ceará, em 1974, a honraria de “Amiga do Instituto”, em reconhecimento pela sua dedicação; e em 1987, recebeu a medalha comemorativa ao 1º Centenário da Fundação do Instituto do Ceará. Quando eleita sócia efetiva, condição a que sempre almejou, obteve a unanimidade dos votos dos sócios presentes à sessão. Contudo sua felicidade foi repartida com a dor que sentia, pois justamente a vaga que passava a ocupar, era a de seu grande mestre, primo e padrinho, Raimundo Girão.

Valdelice cumpriu rigorosamente os ensinamentos e o compromisso com o trabalho, aprendidos com seu mentor, sempre dedicada ao Instituto e à vida acadêmica: de menina tímida, vinda de Morada Nova para completar os estudos do ginásio no Liceu do Ceará, tornou-se professora de História da Universidade Federal do Ceará. Antes disso, graduou-se em Geografia, pela Faculdade de Filosofia do Ceará, (FA-FICE), em 1971 e concluiu a licenciatura em História, na Universidade Estadual do Ceará (UECE), em 1975. Posteriormente, já professora, fez o curso de Especialização em História de Pernambuco, concluído em 1977 e o Mestrado em História do Brasil, na Universidade Federal de Pernambuco, concluído em 1979, com a dissertação, que se tornou livro, já citado, “As Oficinas ou Charqueadas no Ceará”.

Valdelice é dona de uma extensa produção bibliográfica (em anexo), e começou a publicar nas Revistas do Instituto do Ceará muito antes de ser admitida como sócia efetiva. Também ocupou diversos cargos e funções públicas, que vão arrolados em anexo a este discurso. Por ora, gostaria de destacar as atividades de Valdelice Girão, ligadas à museologia e ao acervo do casal Arthur e Luisa Ramos.

A professora foi primeiramente Conservadora do Museu Histórico e Antropológico do Ceará, entre 1953 e 1960. Depois foi Pesquisadora do mesmo Museu, a partir de 1961. Por este período, foi designada pelo Reitor Antonio Martins Filho para conhecer e dar parecer acerca da compra do acervo do antropólogo Arthur Ramos, consagrado pesquisador da cultura negra no Brasil. Além das peças relativas à cultura negra, o acervo Arthur Ramos também envolvia expressiva coleção de D. Luisa Ramos, de rendas de bilros.

Tornou-se Conservadora do Museu Arthur Ramos, que ficou sob a guarda do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, entre os anos

de 1969 e 1973 e acompanhou o mesmo Museu quando ele foi deslocado para a Casa José de Alencar, tornando-se supervisora dele. Nesta trajetória, constituiu-se em nossa maior especialista em rendas de bilros, tema para ela incansável e inesgotável.

Legou-nos de presente, antes de sua partida, mais uma caprichada edição, intitulada *Renda de Bilros*. Infelizmente, não teve tempo de viver a alegria do lançamento de seu primoroso trabalho.

Deixa-nos uma lição de dedicação à vida acadêmica, determinação e amor ao estudo da História, da Geografia e da Antropologia do Ceará.

(Discurso de posse de sócia-efetiva, em 27 de fevereiro de 2015)

## **ANEXO**

Atuação profissional e produção bibliográfica de Valdelice Carneiro Girão:

### **Cargos e funções públicas:**

Conservadora do Museu Histórico e Antropológico do Ceará – 1953 a 1960;  
Conservadora do Museu do Instituto de Antropologia da UFC – 1960 a 1968;  
Pesquisadora do Museu Histórico e Antropológico do Ceará – 1961;  
Conservadora do Museu Arthur Ramos, do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia da UFC – 1969 a 1973;  
Professora da Faculdade de Filosofia do Ceará – 1972;  
Orientadora Pedagógica do Centro de Estudos Supletivos do Ceará – 1974;  
Professora do Curso de História do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia da UFC – 1974;  
Coordenadora do Curso de História da UFC;  
Supervisora do Museu Arthur Ramos, Casa José de Alencar, UFC – 1974;  
Sócia, na categoria “Amiga do Instituto”, do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) – 1974;  
Sócia da Associação Nacional de Professores Universitários de História (ANPUH); Secretária da ANPUH;  
Sócia da Sociedade Cearense de Geografia e História;  
Sócia da Academia de Ciências Sociais do Ceará;  
Sócia Efetiva do Instituto do Ceará – 1988;  
Membro da Comissão Cearense de Folclore.

**Produção bibliográfica (livros e artigos em revistas):**

- “Contribuição à Nomenclatura e Classificação das Rendas do Ceará”, 1963.  
“Rendas e Bordados do Ceará”, 1965.  
“Renda de Bilros e seus artificios”, 1966.  
“A Coleção Arthur Ramos”, 1971.  
“Cerâmica Indígena do Ceará”, 1972.  
“O Meu Ceará”, 1977.  
“Os movimentos Pré-políticos da Década de 1840-50 em Pernambuco - Mata-mata e Fecha-fecha”, 1982.  
“Dependência da Capitania do Ceará ao Governo de Pernambuco, 1656-1799”, 1982.  
“Arthur Ramos e sua Coleção”, 1983.  
*As Oficinas ou Charqueadas no Ceará*, 1984.  
*Renda de Bilros*, 1984.  
“O governo Caio Prado e a migração cearense em 1888”, 1987.  
“Caio Prado, Presidente do Ceará – 1888/1889”, 1988.  
“A posse da Saudade”, 1988.  
Guia do Pesquisador, 1988.  
“Arthur Ramos – O Antropólogo”, 1989.  
“O processo de ocupação do espaço do Ceará”, 1989.  
“As charqueadas no Ceará”, 1989.  
*Pacajus: De Aldeia a Cidade*, 1990.  
“A Emigração Cearense no Governo Caio Prado (1888-1889)”, 1990.  
“Hugo Catunda Brasil Fontenele”, 1990.  
“Os Índios Paiacu, Primeiros Habitantes de Pacajus”, 1991.  
*O Ceará no Senado Federal*. 1992.  
“A pedra do Letreiro”, 1994.  
“As oficinas ou charqueadas”, 1995.  
“Eusébio Neri Alves de Sousa”, 1997.  
“Hugo Victor Guimarães e Silva”, 1998.  
“Florival Seraine – O Homem”, 1999.  
“Raimundo Girão, O Cidadão”, 2000.  
*Raimundo Girão – O Homem 1900/2000*. (organizado em parceria com Eurípedes Chaves Júnior). 2000.  
*Bibliografia Cearense - Século XIX e XX - 1825-1930*. 1º volume, 2001.  
“Estudos Históricos e de Evolução Urbana da Cidade de Aracati”, 2001.  
“A mulher no Instituto do Ceará”, 2001.  
*Renda de Bilros*. 2ª edição, 2014.



## Acolhendo Luciano Pinheiro Klein Filho no Instituto do Ceará-Histórico, Geográfico e Antropológico

26 de março de 2015

EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO\*

**T**estemunhar o ingresso de um novo Sócio Efetivo do Instituto do Ceará – Histórico, Geográfico e Antropológico -representa uma oportunidade especial para assinalar o ato com alegria, a par de um convite à reflexão.

O Sócio Efetivo Luciano Pinheiro Klein Filho chega hoje à Casa do Barão de Studart com essa dupla acolhida.

Em primeiro lugar, reflitamos.

O DNA, no inglês comumente empregado, mas ADN, ácido desoxirribonucleico, em português, é o elemento biológico que assinala especificamente a espécie humana, diferenciando-a de todos demais mamíferos que com ela convivem. A identidade de mulheres e homens está no DNA que portam em suas células.

O isolamento da cadeia genética, em laboratório, ocorreu em 1953. No entanto, uma pesquisa realizada em 2007, publicada na Revista da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, Vol. 104, pp. 17614–17619, aportou uma conclusão surpreendente. Os seres humanos têm uma origem única.

De uma ancestral nossa, que viveu cerca de 150 mil anos atrás, foi isolado o DNA mitocondrial. Desperta atenção o fato de que a estrutura desse DNA, com ligeiras alterações decorrentes dos sucessivos desdobramentos, permanece presente na atualidade em todas as etnias. Isto, independentemente de localização das pessoas nos vários continentes, formato do corpo humano, cor da pele, estatura e demais características externas.

Em resumo, com muito precisa forma de expressão, não somos ape-

---

\* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

nas uma espécie única. Nós formamos uma família única, quer aceitemos esse fato, quer não o aceitemos.

Surpreende que a Ciência tenha esperado até ao século XXI para chegar à mesma constatação que já se integrava à tradição hebraica, milhares de anos antes do nascimento de Cristo. Antes, mesmo, de o texto Bíblico ser escrito. Ao longo dos séculos, a tradição e o texto Bíblico afirmam que mulheres e homens tiveram uma origem única, na criação por Deus. Do testemunho escrito hebraico, passou para o texto cristão do Novo Testamento.

Nosso corpo biológico evolui positivamente no primeiro ciclo da existência, chega a um patamar mais elevado no meio desse existir evolutivo, depois começa a se desgastar, até chegar a um fim que é apenas material. Desgasta-se e os ciclos se encerram, apenas no exterior físico.

Contudo, no interior, a cadeia do DNA mantém a vida, sucedendo-se em elos, de geração em geração. Nossa vida, nós a recebemos dos nossos antepassados. A mesma vida, nós a transmitimos à nossa descendência.

Nos elos entretrecidos da cadeia da vida, nós todos nos unimos.

No Instituto ocorre algo análogo. Existe uma cadeia semelhante ao DNA. Diferencia-se pelo fato de não ser de natureza biológica, mas cultural. Não obstante, cumpre sua função de assinalar a identidade única do Instituto do Ceará – Histórico, Geográfico e Antropológico -, em meio ao ambiente harmônico do universo de entidades culturais do Ceará e do Brasil.

A origem é única, ainda que posta diante da diversidade dos intelectuais que conceberam a instituição. Nela se incluem os doze Sócios Fundadores: Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Joakim de Oliveira Catunda, João Augusto da Frota (Padre), Guilherme Studart (Barão de Studart), João Baptista Perdigão de Oliveira, Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Bezerra de Menezes, Júlio César da Fonseca Filho, José Sombra, Virgílio Brígido, Juvenal Galeno da Costa e Silva e Virgílio Augusto de Moraes.

Não uma, mas três cadeias culturais se entrelaçam: História, Geografia, Antropologia.

Toda a sequência de Associados, que partem do ano de 1887 e chegam ao presente ano de 2015, essa mesma sequência se projeta nos anos futuros, sem fim determinado. Todos, vale repetir, mantiveram e mantêm a cadeia da vida das Ciências às quais estão ligados.

A imortalidade dos Acadêmicos do Instituto do Ceará não é matéria de evolução biológica. Configura-se como evolução cultural, nos campos prioritários da Ciência Histórica, da Ciência Geográfica e da Ciência Antropológica. Nesses três campos, a finitude da existência biológica se manifesta apenas por via indireta. Um autor associado ao Instituto poderá deixar de existir fisicamente. Todavia, a sua contribuição permanece viva, à disposição das sucessivas gerações que surgem adiante.

Cercado pelo delineamento aqui exposto, recebemos hoje o novo Consócio, Luciano Pinheiro Klein Filho. Está sendo acolhido com aqueles dois elementos citados no início: alegria e reflexão. Mas também acolhido com o compromisso de trabalhar pelo desenvolvimento da Ciência que motiva a sua vida: a História.

A pessoa que chega hoje à Casa do Barão de Studart será para nós apenas Luciano Klein. Apesar de jovem, construiu uma rica biografia e rica bibliografia.

Nasceu em Fortaleza em 2 de fevereiro de 1964, filho de Luciano Pinheiro Klein e de Ana Mota Klein. Iniciou seus estudos no Curso Klein, de propriedade do seu pai. Passou em seguida para o Colégio Nossa Senhora de Lourdes e Colégio General Osório.

Graduou-se em Geologia e Administração de Empresas pela UNIFOR. Obteve a Licenciatura em História pela UECE. Fez especialização em Teoria e Metodologia da História na UFC.

Como Professor, lecionou no Colégio Fenix Caixerai e Colégio General Osório, onde havia estudado. Mediante aprovação em concurso, foi nomeado Professor de História na Prefeitura Municipal de Fortaleza. Novamente mediante concurso público, foi efetivado como Professor de História do Colégio Militar de Fortaleza.

Três campos concentram a sua atenção como professor e como pesquisador: a História do Brasil, especificamente a História Militar e a História do Espiritismo.

Sobre a História do Brasil, seu amplo campo dispensa comentários.

Em relação à História Militar, devo limitar-me a fazer o registro da sua dedicação. Antevejo que no discurso de posse o nosso Historiador Luciano Klein falará desta sua área preferencial com bastante desenvoltura e emoção.

Quanto à História do Espiritismo devo tecer algumas considerações. Luciano Klein trouxe para a memória das gerações presentes as biografias

dos pioneiros que divulgaram essa nova expressão de vivência cristã. Igualmente, de estudo do meio que se estende além da ciência convencional.

Nesse meio destaca-se a personalidade de Adolfo Bezerra de Menezes, tio do nosso Fundador Antônio Bezerra de Menezes. Na personalidade cativante do Dr. Bezerra de Menezes, revelam-se aspectos múltiplos: de exercício da Medicina como missão, de caridade cristã, de consolo dos sofredores, de apaziguador de conflitos, de interesse pela realidade além do meio físico.

Isto, em estreita aliança com o combate concreto à realidade social e econômica desumana das secas que ainda castigam o Nordeste e da escravidão que enodoava o Brasil.

No mesmo plano do realismo concreto o Dr. Bezerra de Menezes revelou-se um modelo do exercício da política com espírito de serviço ao povo, de modernização dos serviços públicos de transporte, no caso o ferroviário, e inúmeras iniciativas mais.

Ultrapassando as biografias anteriores, Luciano Klein resgatou com fidelidade e justiça a realmente extraordinária personalidade de Adolfo Bezerra de Menezes, que pelo vínculo com seu sobrinho Fundador, Antônio Bezerra, liga-se ao nosso Instituto do Ceará.

Os marcos da evolução do nosso novo Consócio, nos estudos, na vida profissional, na obra histórica, na família, representam apenas parte do patrimônio imaterial que guarda consigo. Por modéstia, ou por simplicidade, apenas revela suas qualidades aos que dele se aproximam com desenvolvida capacidade de observação.

A partir destes parâmetros, posso afirmar que temos diante de nós, integrando o Instituto do Ceará, uma personalidade rica em Ciência e em Sabedoria. Cientista e sábio, assim é Luciano Klein. Apresento este testemunho por conhecê-lo em largo período de tempo. Ademais, por experimentarmos, os dois, harmonia de sentimentos.

Concluo as palavras deste momento pedindo autorização aos que aqui se encontram para falar em nome de todos. [pausa] O comportamento da Mesa Diretora dos Trabalhos, das Senhoras e dos Senhores, sinaliza a aprovação.

Por conseguinte posso externar: Seja bem-vindo, Luciano!

Os Consócios do Instituto do Ceará e todas as pessoas aqui presentes expressam a alegria de poder compartilhar a sua própria alegria, ao ingressar neste sodalício.

Como complemento, seguramente, o nosso dedicado Presidente Ednilo Gomes de Soárez, estará vigilante na sua responsabilidade de colher os frutos do seu trabalho.

Pelo fato de crermos nas suas qualidades, antecipamos a confiança na larga produtividade do que terá origem na sua pessoa. Em reconhecimento, externamos votos de parabéns!

A todos: Autoridades, Familiares, Senhoras, Senhores, caros Consócios, que nos honram com suas presenças, muito obrigado.



## Discurso de Posse de Luciano Pinheiro Klein Filho

Caríssimo Presidente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), Educador Ednilo Soárez.

Digníssimas autoridades aqui representadas.

Prezadas Consócias e Consócios.

Minha família.

Meu pai, melhor amigo e meu exemplo.

Minha mãe que do outro Plano da Vida me acompanha os passos.

Distintos convidados.

**A**ntístenes, discípulo de Sócrates e que ao seu lado permaneceu até a sua condenação à morte, disse: “A Gratidão é a memória do coração”. Com a citação desta inspirada sentença, gostaria de, inicialmente, externar meu reconhecimento a todos quantos, de alguma forma, contribuíram para que meu nome passasse a integrar o honroso quadro de associados efetivos desta veneranda e mais antiga Instituição cultural do nosso Estado, na eleição de 1º de dezembro de 2014.

Agradeço sensibilizado, as palavras de Eduardo de Castro Bezerra Neto, compreensivelmente reduplicadas e excessivas, em razão de uma amizade alimentada, permanentemente, há quase duas décadas. Agradeço o acolhimento fraternal e gentil do nosso Presidente, Educador Ednilo Soárez bem como a afetividade e o incentivo do consócio José Augusto Bezerra, atual Presidente da Academia Cearense de Letras, que tive o prazer de conhecer, há dois anos, por ocasião do lançamento do livro de um amigo comum, tornando-me, desde então, seu admirador. Agradeço à Comissão de Verificação de Merecimento e aos associados efetivos que, sufragando meu nome na recente eleição, trouxeram-me ao seu convívio. Meu reconhecimento, também, à geógrafa e amiga Marinez Alves Feitosa e a todos os funcionários do Instituto do Ceará, sempre lhanos e atenciosos para comigo.

Quero por último, penhoradamente, externar, mais uma vez, sensibilizado, preito de reconhecida gratidão aos amigos Pedro Alberto de Oliveira Silva, Osmar Maia Diógenes e Francisco Fernando Saraiva Câmara que acolheram meu nome sendo, generosamente, signatários da solicitação de encaminhamento de minha candidatura a associado efetivo do Instituto do Ceará. Quanto a este último nome, por dever de consciência não posso deixar de comentar o carinho paternal com que sempre me tratou. Fernando Câmara acreditou, desde o princípio, no trabalho que realizo como historiador, acalmando-me o coração diante do susto que tomei com a indicação de meu nome.

Senhoras, senhores.

Ao longo da nossa trajetória existencial, há momentos que marcam, indelevelmente, as nossas vidas. O nascimento de um filho, a celebração de uma data importante na convivência familiar, a primeira aprovação no vestibular, os inesquecíveis natais dos idos tempos da infância. São momentos que, evocados através das nossas nostálgicas lembranças, robustecem a alma, ensejando-a prosseguir com determinação e galhardia no enfrentamento das nossas vicissitudes existenciais nessa às vezes árdua, porém necessária caminhada que empreendemos na busca do equilíbrio íntimo, da paz interior.

A presente solenidade de posse reveste-se de um significado muito importante para mim, tornando-se mais um desses marcantes momentos. Na esteira das reflexões que tenho feito desde dezembro do ano passado, pude constatar que o sonho de um jovem acadêmico de História da Universidade Estadual do Ceará, hoje se concretiza, inobstante, ainda me custe crer na sua realidade. Seria como, valendo-me da informalidade lingüística da juventude, aliás bastante expressiva, o subconsciente me soprasse: “parece que a ficha ainda não caiu”.

Desde criança sou um apaixonado pela História, paixão tão arrebatadora que me fez, após ter cursado duas outras faculdades, optar, por diletantismo, sentar novamente nos bancos acadêmicos a fim de estudar, com mais apuro, a “Grande Mestra da Vida”. Hoje dela vivo, mercê do recompensador ofício de educar gerações, trabalhando, faz mais de dois decênios, no tradicional Colégio Militar de Fortaleza.

Durante a preparação deste discurso, enquanto evocava lembranças afetivas, vasculhando os escaninhos da memória, constatei que, por uma dessas curiosas e estranhas coincidências do destino, no ano em que sou

agraciado com esta grande honraria, completam-se, exatamente neste mês de março, vinte anos de minha primeira incursão, como pesquisador, neste sagrado espaço da cultura cearense.

Entretanto, meu primeiro contato com o nome “Instituto do Ceará” deu-se ainda na infância. Leitor compulsivo, por influência paterna, de tudo quanto me caía nas mãos, estava concluindo a leitura do livro “O Saci” de Monteiro Lobato. Na inocência infantil acreditava ser possível capturar um Saci Pererê, conforme as sugestões dadas por Pedrinho, o neto de D. Benta, no inesquecível Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Com tendência inata à pesquisa, resolvi buscar outros livros a fim de melhor conhecer a fauna, a flora e a geografia cearense para ter êxito na captura do folclórico personagem, durante as férias escolares num sítio de meus pais, na cidade de Caucaia. Foi então que me deparei com alguns livros da lavra do Dr. Renato Braga, constantes da biblioteca de minha casa, sobressaindo-se, dentre outros, um que me chamou especial atenção: “Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará”, letra A, editado pela Imprensa Universitária do Ceará. O interesse pelo velho livro de capa amarela deveu-se principalmente em face da dedicatória do Autor a meu pai, e pelo fato de, no final da apresentação dessa obra, Renato Braga ter mencionado o seu endereço residencial: Rua Senador Alencar, 1076, que era, curiosamente, o mesmo onde eu morava. Procurei, então, meu pai que me esclareceu, devidamente, informando ter comprado a casa do Dr. Renato em 1967, um ano antes do falecimento desse grande naturalista nascido no atual Estado do Acre, a 20 de dezembro de 1905.

Soube, depois, que Raimundo Renato de Almeida Braga, Professor Catedrático de Fitologia da Escola de Agronomia, a quem rendemos tributo pela celebração dos 110 anos de seu nascimento, tomara posse como associado efetivo do Instituto do Ceará em 1944, tornando-se, posteriormente, o seu Presidente, ao substituir a Thomaz Pompeu de Souza Sobrinho, entre 9 de novembro de 1967 e 20 de março de 1968, vindo a falecer no dia 13 de junho desse mesmo ano.

O velho casarão da Senador Alencar, adquirido por Renato Braga no ano de 1940, ainda sobrevive ao tempo, preservado pelo meu pai, seu morador há 48 anos. Nessa casa de meio quarteirão, erguida durante a década de 1920, o naturalista acreano-cearense produziu seus principais trabalhos e viveu momentos de enlevo e de alegrias como, por exemplo, a sua eleição a associado efetivo deste Sodalício, mas também, ali experi-

mentou talvez a prova mais acerba de sua jornada terrestre: o falecimento de um filho querido.

Homem bom, dele guardo na lembrança um episódio que me foi narrado por um amigo de infância, seu vizinho. Na década de 1950, vendo a garotada soltar pipas na frente de sua residência, chegou de mansinho, mãos para traz, e com uma tesourinha cortou as linhas dos brinquedos artesanais, para desespero da criançada. Depois, compadecido da tristeza dos meninos, deu-lhes dinheiro a fim de comprarem material para a feitura de novas arraias, explicando, carinhosamente, que assim procedera para evitar algum acidente grave, caso as pipas se enganchassem na fiação.

Mas, a primeira vez que adentrei os umbrais do Palacete de Jeremias Arruda foi no ano de 1990, quando vim prestar a derradeira homenagem a um amigo, membro desta Casa, o Professor Manuel Lima Soares, falecido a 6 de maio daquele ano. “Néo”, como carinhosamente era chamado, fora um dos meus orientadores na iniciação, em 1985, nos estudos espíritas, através do Curso Básico de Espiritismo, ministrado na sede da Comunhão Espírita Cearense, curso idealizado pelo Professor e Amigo Ary Bezerra Leite.

E foi como consequência desses estudos doutrinários, que aqui cheguei, em março de 1995, querendo compreender o processo desenvolvimentista do Espiritismo no Ceará, estado que naquela década quadruplicara o número de adeptos da doutrina sistematizada por Allan Kardec. Lembro-me como se hoje fosse. A expectativa de um jovem investigador da Ciência de Heródoto diante da possibilidade de conversar com Geraldo da Silva Nobre, uma referência nos estudos historiográficos relacionados ao Ceará.

O Professor Geraldo acabara de deixar a presidência do Instituto, voltando-se aos seus estudos e a dar orientações sobre fatos relacionados à história local àqueles que o procuravam. Atendeu-me amavelmente esclarecendo, porém, para tristeza minha não existir quase nada relacionado à História do Espiritismo no Ceará, asseverando ser este assunto ainda um campo virgem, pela inexistência de estudos a respeito. Afirmou conhecer boas pesquisas relacionadas ao Catolicismo e ao Protestantismo cearense, porém praticamente nada sobre o meu objeto de pesquisa.

Foi então que decidi encetar minhas buscas visando ao resgate da memória do Espiritismo no Ceará. Trabalho talvez mais arqueológico e menos historiográfico, conquanto, infelizmente, não houve, no passado, lideranças espíritas preocupadas em preservar documentação que, em

nossos dias, possibilitasse a realização de trabalhos, mormente sobre a fase pioneira da implantação dessa doutrina em nosso Estado.

Como resultado desse esforço, publiquei alguns livros destacando entre estes: “Memórias do Espiritismo no Ceará”, e algumas biografias sobre importantes personalidades do Espiritismo no Brasil, como Vianna de Carvalho, Chico Xavier, Divaldo Franco e Adolfo Bezerra de Menezes. O livro sobre este último, atualmente na terceira edição, serviu de base à realização de um filme e a um documentário acerca da vida do caridoso médico do Riacho do Sangue, divulgados nacionalmente. Nosso Instituto do Ceará serviu de cenário para uma das entrevistas, e o querido Amigo Eduardo de Castro Bezerra Neto, sobrinho trineto de Adolfo Bezerra, foi um dos entrevistados, perpetuando a imagem do belo Palacete de Jeremias Arruda, através dessa produção local, lançada nacionalmente e assistida por meio milhão de pessoas.

Não poderia de igual forma deixar de registrar, nesta alocução, um fato que contribuiu, decisivamente, ao meu prosseguimento nessas pesquisas: O incentivo que recebi do saudoso historiador Armando Souto Maior. Em 1997, ele veio a Fortaleza e ministrou, na Universidade Estadual do Ceará, uma palestra sobre o centenário do trágico desfecho do episódio de Canudos.

Souto Maior, cujo nome marcara a minha adolescência nos anos 1970, por causa dos seus livros didáticos adotados nacionalmente por inúmeros colégios, tornara-se espírita desde 1994, mudando radicalmente a sua maneira de pensar e encarar a vida. Abandonara o agnosticismo rendendo-se às teses espíritas para perplexidade de muitos que o conheciam. Para minha surpresa, recebi um telefonema do Professor Agileu Gadelha, da Universidade Estadual do Ceará, comunicando-me que Armando Souto Maior, ao desembarcar no aeroporto, perguntou aos que o recepcionavam se me conheciam pois queria falar comigo. Confesso, fiquei sem entender absolutamente nada. Estava com 33 anos e era desconhecido do meio acadêmico.

Diante da insistência do Professor Agileu, meu colega no Colégio Militar de Fortaleza, fui à Universidade naquela noite e assisti à preleção sobre Canudos. Ao terminá-la, o Professor Armando veio ao meu encontro e falou euforicamente de suas pesquisas e da publicação de algumas delas no “Jornal Espírita de Pernambuco”. Afirmou conhecer o trabalho que eu realizava acompanhando-o de Recife. Deu-me alguns exemplares da folha

espírita que editava na Capital pernambucana, falou emocionadamente sobre o seu processo de adesão ao Espiritismo e me convidou para cursar o Mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco, o que, infelizmente, por motivos profissionais e familiares não pude atendê-lo naquele momento.

Quando nos despedíamos perguntou se poderia levá-lo ao hotel onde estava hospedado para prolongarmos a conversa. No trajeto aconteceu um fato engraçado. Ao entrar no carro, pedi que pusesse o cinto de segurança, porquanto naquele ano havia se intensificado, na Capital alencarina, a fiscalização do seu uso. Sorridente, disse-me, porém, que não usaria o cinto porque “não gostava de ser apertado”. E assim foi. Por sorte não recebi nenhuma multa, algo que, aliás, hoje, sinceramente, até lamento, conquanto seria uma honra constasse na minha biografia uma multa de trânsito recebida por causa desse renomado historiador que marcou a minha geração.

Armando incentivou-me à concretização de um projeto que idealizamos, naquele mesmo ano: a fundação do Centro de Documentação Espírita do Ceará, instituição que, durante uma década, prestou relevante serviço às pesquisas e preservação da memória do nosso movimento espírita.

Guardo desse historiador que encerrou sua jornada terrestre, em 2006, cuidando de crianças carentes no Recife, num lar por ele mantido, alguns conselhos e ideias compartilhadas, algumas delas mais tarde perpetuadas no “Jornal Espírita de Pernambuco”, edição de janeiro de 2001, do qual era redator, num artigo intitulado “O Espiritismo visto por um Historiador”, em que disse:

**“O historiador é um homem que, de certa forma, carrega sobre seus ombros as dores do mundo. Vê mais e, conseqüentemente, sofre mais do que qualquer outro profissional que questione e se espante continuamente com o ser humano. (...) Antes de minha aceitação da teoria espírita, eu era pouco complacente, algo vaidoso, auto-suficiente e tinha muita dificuldade em perdoar. Fazia da ironia uma regra de conduta e do orgulho intelectual um escudo. Depois, é claro, minha personalidade sofreu grandes transformações. Naturalmente ainda tenho seqüelas do passado, mas quem não as tem? Percebi, contudo, que havia dado um grande passo no meu processo evolutivo.”**

Senhoras, senhores.

É de praxe fazer-se nas solenidades de posse do nosso Instituto, o elogio daquele cuja vaga se preenche. O momento, todavia, não comporta um estudo pormenorizado da biografia dos ilustres consócios que, em seu tempo, contribuíram em favor desta Casa. Por isso compartilho com os presentes a este ato solene um ligeiro perfil biográfico de meu antecessor, Aroldo Mota.

José Aroldo Cavalcante Mota é natural de Marruás, Município de Tauá, sertão dos Inhamuns. Nasceu a 27 de janeiro de 1933. Advogado especializado em Direito Eleitoral, Administrativo, Constitucional, Partidário e Municipal, exerceu inumeráveis atividades, ao longo de sua vida, pródiga de realizações.

Trabalhou no antigo Departamento de Correios e Telégrafos, instituição pela qual se aposentou. Exerceu o cargo em comissão de Delegado de Polícia de Furtos e Roubos do Ceará. Foi Deputado Estadual por duas legislaturas na Assembléia Legislativa do Ceará, Assessor Político e Jurídico do gabinete da Prefeita de Fortaleza Luizianne Lins e Assessor Chefe da Controladoria Geral do Município de Fortaleza.

Professor Honoris Causa da Universidade Regional do Cariri, foi, também, Presidente do Instituto Jurídico Eleitoral e Histórico do Ceará, Membro do Instituto Brasileiro de Direito Eleitoral e Sócio Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Condecorado com inúmeras medalhas é oportuno destacar a do “Centenário Clóvis Beviláqua”, do Ministério da Educação; a medalha “Advogado Padrão”, concedida pela Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Ceará, e a Medalha do Mérito Eleitoral, do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Como reconhecimento de seu valor intelectual, na área do Direito, teve o seu nome, por decisão unânime, apostado na Biblioteca do nosso Tribunal Regional Eleitoral.

Foi eleito associado efetivo do Instituto do Ceará a 22 de setembro de 1997 e tomou posse no dia 13 de novembro do mesmo ano, quando foi saudado pelo consócio Marcelo Linhares.

Aroldo Mota é um apaixonado pela História Política de seu torrão natal, paixão que lhe motivou a publicação de inúmeros trabalhos, resultado de uma substancial pesquisa que documenta importantes episódios da política local, desde o advento da República até os nossos dias. Refiro-me a série de livros sob o título “História Política do Ceará”, publicada a partir de 1985. Entre outros tantos livros publicados, destacamos, ainda, “História Política de Tauá”, lançado em 2002.

Concluindo esse panegírico ao consócio que hoje vive em Fortaleza, no aconchego de sua família, pinço de seu discurso de posse, o belo trecho de um poema do vate Estanislau Fragoso Batista, no qual Aroldo, a semelhança desse poeta de sua predileção, identificava no rosto da gente sofrida de sua Tauá, um Cristo Imaginário:

**“Eu vi o Cristo  
Perdido  
Na capoeira seca dos Inhamuns  
Seu rosto  
Estava queimado  
Pelo sol malvado  
E seco  
Do sertão sem chuva.”**

Senhoras e senhores.

Acabei, talvez, fazendo desta preleção um discurso mais afetivo, por isso a proposital intenção de citar os nomes de dois ex-presidentes do Instituto do Ceará, Geraldo Nobre (falecido há dez anos) e Renato Braga (nascido há cento e dez anos), do Amigo e associado efetivo Manoel Lima Soares (falecido há vinte e cinco anos) e do historiador Armando Souto Maior.

Para finalizar, gostaria de acrescentar que, por amor à Instituição na qual trabalho há duas décadas, hoje aqui representada pelo seu Subdiretor de Ensino, o Coronel Alfredo Ferreira Nunes, por colegas do corpo docente e por alguns alunos, tenho também procurado, há dez anos, garimpar dados e envidado esforços para preservar a sua fecunda trajetória histórica, educando gerações. Juntamente com os historiadores e amigos Janote Pires Marques e Regina Cláudia Oliveira da Silva, publicamos livros e artigos que decerto contribuirão para futuros trabalhos que esperamos venham a lume, até 2019, quando o Colégio Militar, a Casa de Eudoro Correa, completará seu primeiro centenário.

Ademais, é importante dizer que as duas casas, a de Eudoro Corrêa e a do Barão de Studart, têm historicamente uma estreita e fraternal relação. Herdeiro das tradições da antiga Escola Militar do Ceará, do século XIX, do Colégio Militar do Ceará (1919-1938) e da Escola Preparatória de Fortaleza (1942-1961), o velho Casarão do Outeiro que hoje abriga o

Colégio Militar cedeu ao longo de sua história, desde 1919, alguns importantes nomes que compuseram a constelação de associados efetivos do nosso Instituto do Ceará. Destaco, entre outros, a partir da relação de ex-alunos, professores, militares e comandantes, os nomes dos professores Carlos Studart Filho (nosso ex-presidente), Antônio Martinz de Aguiar, Joaquim Alves de Oliveira, Waldemar Cromwel do Rego Falcão, Djacir de Lima Menezes, José Valdo Ribeiro Ramos, José Parsifal Barroso, Misael Gomes da Silva, José Denizard Macêdo de Alcântara, José Teixeira de Freitas, José Aurélio Saraiva Câmara, Oswaldo de Oliveira Riedel e os nossos atuais associados Paulo Ayrton Araújo e Pedro Alberto de Oliveira Silva. Na qualidade de ex-alunos, além de alguns, anteriormente citados, menciono Raimundo Teles Pinheiro (último comandante da Escola Preparatória de Fortaleza e o primeiro comandante do Colégio Militar, a partir de 1962), Virgílio de Moraes Fernandes Távora, Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira (nosso ex-presidente, hoje aqui representado por sua sobrinha e minha colega Inês Maria Cals Theophilo Gaspar de Oliveira), Oswaldo Evandro Carneiro Martins, e nosso atual consócio Affonso Taboza Pereira.

Concluindo este discurso, afirmo que de minha parte tudo farei para dignificar e engrandecer, mais ainda, o nome do Instituto do Ceará, cujo espaço me tem sido, há duas décadas, extensão de minha própria casa. Côncio das minhas limitações, tenho a exata noção de que o nosso Instituto tem sido o resultado do somatório dos esforços individuais e coletivos de todos quantos nele mourejaram e mourejam ao longo dos seus 128 anos. Pelas obras de seus integrantes, pelo respeito à sua imagem pública em face de suas ações culturais definidas, a Casa do Barão de Studart desfruta atualmente, não obstante as muitas dificuldades enfrentadas, o merecido espaço de destaque na sociedade cearense.

Meu estado de felicidade é tamanho neste momento. É apenas um sonho longínquo, mas alvinitente e alvissareiro, que agora se tornou um fato histórico. Era com certeza o encontro com meu Saci metaforizado, trazido pelo devenir (ou vir a ser), que pode tardar, mas não falta.

Se aqui couber, de minha parte, um juramento, não hesitarei em fazê-lo: assevero que me empenharei para ser mais um guardião e zelador dos tesouros da Casa do Barão, procurando dar meu contributo em favor dessa tradicional Instituição que hoje me acolhe.

(Discurso pronunciado em 26 de março de 2015)



**Saudação ao Dr. Antônio Cláudio Ferreira Lima  
por ocasião de sua posse no Instituto do Ceará  
(Histórico, Geográfico e Antropológico), em  
Fortaleza, 27 de novembro de 2015, pelo sócio Paulo  
Elpídio de Menezes Neto**

**F**ala-se, segundo tradição perdida no tempo, de advertência sutil inscrita no frontão do “Jardim de Academo”, em Atenas: “Que ninguém, exceto os geômetras entre aqui” (1).

Bem mais se praticou ali, além das artes da geometria, e não foram poucos os homens de pensamento que se reuniram naquele lugar, além dos geômetras, movidos pela cumplicidade de interesses comuns sobre questões que buscavam conhecer e explicar. O exercício instigante da dialética levava-os a compartilhar dúvidas e interrogações entre si e a transmiti-las a outros, no cumprimento da disciplina intelectual que os associava pelos caminhos harmoniosos do consenso, mas, também, pelos desvios críticos dos contrários.

A história da elaboração intelectual em meio a afazeres práticos impulsionou-os a dividir entre si as indagações sobre o que lhes era desconhecido e, conforme o entendimento que se articulava em torno da ampliação de suas dúvidas e hesitações, a aproximá-los nas reduções dialéticas de convergências e dissensões. É da índole do “*homo intellectualis*”, essa capacidade a que aludia Piaget, e que lhe é contingente, de construir hipóteses e realizar deduções, em um processo contínuo de associação para o conhecimento. Com o transcorrer do tempo, a consolidação de acervos de saberes, longamente reunidos e expostos ao contraponto da lógica dos homens, ganhou relevo e viria tornar-se atributo respeitado, quando não perseguido pela humana insensatez que se fez civilizada.

### **Raízes francesas de nossas “Academias”**

No bojo de carregada herança, luminosa e trágica, redentora e destrutiva, fizemo-nos Ocidente, na perspectiva de uma pretenciosa construção geopolítica e cultural. E por essas vastas terras em transe, invadidas por conquistas e perdas, sangrentas e heróicas, pelas forças da fé e das armas assinaladas, criaram-se do medievo longínquo ao despontar do Renascimento, e nos séculos que se seguiram no vasto cruzamento de impérios e missões confessionais, sítios de recolhimento e saberes compartilhados, onde se unia a disciplina do estudo às distinções sociais da riqueza, do poder e da Igreja.

A França deu-lhes projeção ao sabor de íntima ligação que aproximou os veios do poder, os nichos poderosos da fé e a vontade do Príncipe. Datam dos séculos XVII e XVIII, ao tempo de Luiz XIII e Luiz XIV, Richelieu, Mazarin e Colbert, as “academias reais”, de Ciências, Música, Arquitetura, Pintura e Escultura e Belas Letras, em Paris. Esses sodalícios ilustres foram abolidos pela Convenção Nacional, em 8 de agosto de 1793, ao sopro dos ventos da Revolução, condenados, segundo o abade Gregório em seu famoso Relatório (2), por estarem “gangrenados por uma aristocracia incurável”. Ao suprimir as “académies royales”, o Comitê de Instrução Pública da Convenção decidiu organizar, tão cedo quanto possível, uma sociedade destinada ao avanço das ciências e das artes.

O *Institut de France* deveria cumprir essa destinação, com ampla abrangência sobre o conjunto das Artes, das Ciências Matemáticas e Físicas, da Literatura, História, Geografia, Economia e Política, dentre outros campos do conhecimento. Foram-lhe conferidas as tarefas de “recolher as descobertas, aperfeiçoar as artes e as ciências”, ministério ampliado, ao ritmo da conquista de novos conhecimentos e da sistematização do acervo de saberes acumulados nos diversos planos das Ciências físicas, naturais e humanas. Nem só de homens de ciência e escritores fez-se, entretanto, o *Institut de France*. Juntaram-se aos sábios, sob a imponente Cúpula, homens da política, estadistas, governantes e chefes militares. E não foram poucos, nem dotados de menores merecimentos: Talleyrand, Siéyès, Cambacérès... Napoleão Bonaparte, eleito em 1797, na seção de “ciências: artes mecânicas”, em substituição ao físico Sadi Carnot, declarou-se honrado com a distinção e considerou-se aluno dos que o acolheram e não seu igual. E tamanho foi o seu orgulho de ver-se entre sábios e notáveis que, nas ordens e éditos imperiais, desde a Campanha

memorável do Egito, passou a assinar o seu nome, seguido da condição de “*membre de l’Institut*”...

Por que me atrevi buscar tão longe referências e anotações que a nenhuma pessoa bem cultivada haveria de escapar? Intentei essa façanha, aceitando o risco de me expor ao crivo severo de meus pares, no intuito de trazer até aqui, fatos e circunstâncias guardados pela História, muitos deles esquecidos, que explicassem estarmos agora alinhados, no recolhimento deste momento, em torno de uma respeitável tradição do Ceará – dominados pelo desafio, que a muitos sensibilizará, de compreender o significado desta obra coletiva e sobre o quê fazer de melhor de seu valioso legado.

Tecemos estas considerações justamente no momento quando nos preparamos para receber novo colaborador, eleito graças a qualificações e competências intelectuais que o recomendam no seu ministério e justificam o seu ingresso neste lugar. É justo esperar e confiar com energia que, a cada novo sócio vindo ao nosso encontro, abram-se novas possibilidades, e encorajadoras, para a renovação de ideais e propósitos, por vezes adormecidos em nossas frágeis incertezas. E que possamos reviver, a cada vez e sempre, o clima caloroso que nos cercou quando aportamos nesta Casa, e abraçou os que nos trouxeram até aqui, cúmplices de intenções sinceras.

### **O Instituto do Ceará e as suas circunstâncias**

O Instituto do Ceará, fundado em 1887, traz de suas origens ideias e modelos europeus dos séculos XVII e XVIII. A exemplo de outras instituições brasileiras, tais o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838) e a Academia Cearense de Letras (1894), anterior à fundação da Academia Brasileira de Letras (1897), o Instituto do Ceará foi buscar na França, pela diligência de seus fundadores, a concepção que lhe dá forma e conteúdo, sob a influência de circunstâncias históricas e culturais nas quais foram moldados os seus propósitos, segundo características brasileiras e regionais próprias. O Instituto é desdobramento e projeção de numerosos movimentos culturais do Ceará, desde suas origens mais remotas, dos “Outeiros” poéticos, ao tempo do governador Manoel Ignacio Sampaio (1815), à Academia Francesa do Ceará (1872), e às iniciativas que a sucederam, como ocorreria com a fundação, cinco anos depois, da Padaria Espiritual (1892).

Lembra João Alfredo Montenegro (3) que o Instituto do Ceará “perfilhou o modelo historiográfico do IHGB, presente no plano de Mar-

tius”. Contribuíram para a fixação da sua identidade cultural as influências intelectuais que nos chegavam da Europa, na literatura, nas ciências e nas ideias do liberalismo, das artes astutas dos “bourgeois conquérants”, estudados por Charles Morazé (4). Por esse tempo, na França, as exigências das cidades eram mais severas do que as defrontadas aqui. Para Morazé, elas “põem os sábios a trabalhar e lhes impõem tarefas, não mais o dilettantismo do espírito das velhas filosofias...”.

No Brasil e, de forma acentuada, na Província do Ceará, por esses anos da terceira década de 1800, a atividade intelectual era, na verdade, um viés acessório, próprio aos filhos de famílias arranjadas financeiramente, já que falar em ricos, entre tantos pobres, seria cunhar imagem falsa, e inadequada a uma sociedade limitada por recursos naturais ralos e atividades que não iam além do comércio, da mercancia dos pequenos negócios e das veias dilatadas de uma subordinação ancestral à proteção do Estado.

### **Fortaleza nos anos 1800: a cidade e o progresso**

Por esse tempo, Fortaleza era uma cidade de bons modos, recatada em seus arruados gentis, ao sopro da brisa e dos verdes mares bravios, na bela imagem de Alencar. Habitava esse doce lugar população de aproximadamente 8 mil habitantes, com 1.418 casas, muitas delas distinguidas por eiras e beiras e até mesmo sem elas. A primeira tentativa de organização urbana ocorreu com a “Planta da Villa”, elaborada em 1818, por Silva Paulet. Já em 1823, Fortaleza seria elevada à condição de cidade, a que se nominou de *Cidade de Fortaleza de Nova Bragança*, tendo recuperado, entretanto, em seguida, pelas circunstâncias impositivas da fé, o topônimo que a identifica até hoje, como *Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção*. Em 1863, já eram 16 mil habitantes e, em 1872, 21.372. Em 1880, 25 bondes a tração animal circulavam pelas ruas da cidade. Ao tempo, as autoridades municipais, preocupadas com o movimentado trânsito, proibiram o tráfego de carros puxados por bois nas ruas calçadas, sob pena de multa aos infratores e oito dias de prisão... Flertávamos com o progresso cuja imagem civilizatória desembarcava, como diria Eça de Queiroz, referindo-se às polainas e colarinhos engomados de sua juventude, pelos paquetes vindos da *City*... No nosso caso, de Lisboa e Paris...

Circulavam, nessa quadra movimentada, de novidades e modernidades, alguns periódicos que fizeram história, entre outros jornais diários e semanais: o “*Diário do Governo do Ceará*”, “*O Colossal*”, “*O Jaguaribe*”, “*Pedro II*”, “*O Libertador*”, “*A Liberdade*”, “*O Co-*

*libry*”, “*O Aracaty*”, “*O Pão*”, da *Padaria Espiritual*, “*O Araripe*”, e “*O Cearense*”, este último de propriedade de Thomaz Pompeu de Sousa Brasil. Em estudo cuidadoso o Barão de Studart refere que, entre os anos 1824 e 1898, 384 periódicos foram publicados em Fortaleza (5). A maior parte deles imprimia-se, por encomenda, em tipografias particulares, à exceção da primeira delas, instalada, como se sabe, sob o calor dos ideais confederados.

O primeiro prelo de que se tem notícia desembarcou em Fortaleza, vindo de Recife, em 1824, a pedido do Presidente Tristão Gonçalves de Alencar Araripe a correligionários pernambucanos. Chamada sucessivamente de Tipografia Nacional, Imprensa Nacional e finalmente Typografia Nacional do Ceará. Em 1824, a primeira tipografia cearense publicaria o “*Diário do Governo do Ceará*”, órgão da Confederação do Equador. Em 1892, surgiria a Tipografia Minerva, do livreiro Guálter Rodrigues da Silva, vendida, pouco depois, a Francisco de Assis Bezerra de Menezes. De Theotônio Esteves de Almeida era a tipografia na qual vários jornais, alguns deles dirigidos por João Câmara, foram editados. Outras mais – além da Tipografia Cearense, da Typografia da República, e da Typografia Universal -- constituíam o parque gráfico de onde saíam jornais, folhetos, almanaques e livros nesse período (6).

Das livrarias que surgiram por esse tempo, a mais antiga delas, segundo registros e pesquisas conhecidos, conforme refere Ozângela de Arruda Silva, em “*Pelas Rotas dos Livros*”, era propriamente um pequeno espaço de livros em uma “loja de diversos”, a Loja Nova, de Manoel Antônio da Rocha Júnior. Já entre “a década de 1870 e a 1890, o número de livrarias em funcionamento dobrou” (7). Eram quatro: a Livraria de Joaquim José de Oliveira & Cia., a Libro-papelaria de Gualter R. Silva, a Livraria de Satyro Verçosa e a Livraria Evangélica, de Lacy Wardlaw. Era comum na atividade livreira a prática de compras antecipadas, por encomenda, ditas “por assinaturas”.

### **O Instituto do Ceará e as instituições educacionais no século XIX**

Das instituições de ensino que funcionavam em Fortaleza, no período que medeia os anos de 1839 e 1894, quatro devem ser arroladas por sua importância e representatividade educacional e cultural. O *Liceu do Ceará*, em 1845, este sob a direção de Thomaz Pompeu de Souza

Brasil, senador do Império, cujas aulas eram ministradas nas residências dos professores, até 1894, quando foi inaugurada a sede própria, no governo do Coronel Bizerril; o *Seminário da Prainha*, fundado em 1864, a *Escola Normal*, em 1884; a *Escola Militar do Ceará*, em 1889. Mencione-se, ainda, dentre instituições culturais públicas, a *Biblioteca Pública Provincial*, em 1867.

Este era o cenário cultural vislumbrado, da segunda década de 1800 até o início dos anos 1900, quando seriam criados o Instituto do Ceará e a Academia Cearense de Letras, impulsionados por movimentos sociais e políticos que anunciavam o fim do II Império e o advento da República.

As primeiras faculdades cearenses só surgiriam nos novecentos. A Faculdade Livre de Direito, em 1903; a Faculdade Livre de Farmácia e Odontologia em 1916, a Escola de Agronomia do Ceará, em 1918. Com a criação da Universidade do Ceará, em 1954, graças ao mecenato de Antônio Martins Filho, passariam a integrar a sua estrutura da primeira universidade cearense.

Os ideais positivistas e republicanos nascidos com a revolução francesa, sobreviventes às campanhas napoleônicas das conquistas e à Restauração, projetaram-se, tangidos pelos ventos do Iluminismo e do Enciclopedismo, na rebeldia da Confederação do Equador e de seus heróicos confederados. O abolicionismo ganhou força nas vozes poderosas de Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Tobias Barreto e Castro Alves; e dos cearenses José Amaral, Francisco José do Nascimento (o “Dragão do Mar”), Antônio Theodorico da Costa, Antônio Cruz Saldanha.

Fundado três anos após a abolição da escravatura no Ceará, o Instituto do Ceará recebeu forte influência dos ideais abolicionistas e de muitos de seus intérpretes, dominados os mais inflamados pelos impulsos da retórica, “posição própria de um liberalismo conservador” que influenciou fortemente, durante o Abolicionismo, parte da sociedade cearense, associações políticas e a maçonaria (8). Não surpreende, assim, que os primeiros números da Revista, como registra João Alfredo Montenegro, ocupem-se prioritariamente do movimento libertador”(9).

Dos pais fundadores, que eram doze, valha lembrar alguns deles, por sua projeção intelectual e pelo zelo que alimentavam pelo Ceará: Guilherme Studart (o Barão de Studart), Paulino Nogueira, José Sombra, João Augusto, Joaquim Catunda e Antônio Bezerra. E dos quantos presidiram a Ilustre Companhia por aqueles tempos longínquos mencionem-se dois de-

les, ambos da distinguida estirpe dos Sousa Brasil, tio e sobrinho: Thomaz Pompeu de Sousa Brasil e Thomaz Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho.

Dois momentos decisivos marcam o processo de fixação do objeto e da destinação da missão que se impôs o Instituto, ou que lhe deram origem e consolidaram o seu projeto: a construção de um acervo de registros e notas, de cujo esforço resultou vasta documentação sobre a história do Ceará e a sistematização das fontes primárias e da gestão e pesquisa documental. Não há, entretanto, como ignorar houvesse predominado, nesses começos laboriosos, forte inclinação “coleccionista”, referida por João Alfredo Montenegro, “segundo diretriz metodológica/epistemológica, caracteristicamente superficial, estribada numa técnica de espelhamento[...] praticamente efetuando uma operação de cópia...”(10)

Coube ao doutor Guilherme Studart, o *Barão de Studart*, fazer de sua inclinação pelos segredos da História tarefa disciplinada de coleta material exaustiva, de reconhecimento, descrição e representação documentais. E o fez com tamanho desvelo e rigor que lhe ficam os estudiosos a dever o rico espólio de informações que nos chegou afortunadamente às mãos.

Pedro Alberto de Oliveira Silva, brilhante pesquisador de formação acadêmica, deu sequência à primeira parte do “Índice Anotado da Revista do Instituto do Ceará”, elaborado por José Honório Rodrigues (do tomo I, 1887 ao LXVIII, 1954), complementando-a com os períodos seguintes (do tomo LXIX, 1955 ao CXI, 1997; e do tomo CXII, 1998 ao CXXII, 2008).

O “Índice Anotado” constitui ferramenta de referência documental imprescindível ao trabalho de nossos historiadores para conhecimento dos acervos documentais e da rica contribuição que se lhes seguiu. Nestes registros foi incluída grande parte do acervo documental do Barão de Studart, publicada nas edições de 1967, 1968 e 1969 (tomos LXXXI, LXXXII e LXXXIII) da *Revista*, (11). Raimundo Girão levou a termo outra versão do “Índice Anotado”, referente ao período 1887 a 1954, em ordem alfabética direta por Autor e assunto. Guilherme Studart fizera publicar em 1892, em Lisboa, a “Relação dos Manuscritos Originais” de seu acervo particular, parte do qual se perderia.

A essa árdua etapa de arqueologia de assentamentos esquecidos, busca de termos recolhidos e descobertas insuspeitadas, seguiram-se, anos passados, as primeiras pesquisas de acervos extraídos de arquivos improváveis, e a expansão da produção historiográfica do Instituto: esse momento corresponde ao Projeto de Estudos elaborado por Thomaz Pompeu

Sobrinho que haveria de servir de fundamento e apoio aos pesquisadores e historiadores do Ceará, muitos dentre tantos sócios desta Casa: *Carlos Studart Filho, Eusébio de Sousa, Joaquim Alves, Raimundo Girão, Djacir Menezes, Mozart Soriano Aderaldo, José Bonifácio de Sousa, Florival Seraine, Renato Braga, José Aurélio Saraiva Câmara, Abelardo Montenegro, Francisco Alves de Andrade, Geraldo da Silva Nobre, Joaryvar Macedo, Eduardo Campos e Marcelo Linhares*, para reverenciar alguns dos que partiram...

Deste projeto ocupei-me em artigo publicado pela Revista e, persisti, mais recentemente, na fixação de sugestões constantes de texto de um projeto editorial, que não chegou, entretanto, a termo.(12) Como parecia a Thomaz Pompeu Sobrinho, inclino-me, embora sem o arrimo de sua autoridade, em favor de um plano de pesquisa e estudos que contemple os aspectos mais relevantes da formação econômica, social e política do Ceará e das circunstâncias geográficas e físicas que a emolduram, no amplo descortino que perspectiva a História nos pode oferecer. Thomaz Pompeu Sobrinho tinha como referência de trabalho a necessidade do mapeamento de temas e tópicos que cobrissem aspectos essenciais de nossa História, aos quais os pesquisadores deversem lançar o crivo de sua atenção.

Retorno ao *Barão* para destacar algumas passagens que trazem o registro pessoal de seu empenho de pesquisador e documentalista. Em “*Datas e Fatos para a História do Ceará*”, Volume I, explica os cuidados seguidos nas tarefas executadas: “A certas datas ajuntei os respectivos documentos, ora para corroborar afirmações minhas, ora para consignar costumes e usanças, ora para firmar datas memoráveis do nosso passado.”(13). Na apresentação que faz ao “*Diccionario Bio-Bibliographico Cearense*”, o Barão dá-nos uma aula de método e de disciplina com a aplicação de quem fez da pesquisa documental o esteio de todo o seu trabalho de historiador: “Dediquei-me à pesquisa sistemática dos fatos na sua origem por assim dizer puramente material, que constituem em metodologia o alicerce de toda investigação científica. Forneço fatos e dados e os constato, relembro aspectos e caracteres, formas, tonalidades, faço uma sementeira da reminiscência, junto o disperso, fixo o flutuante, prendo o erradio ou fugitivo, integro coisas movediças e desassociadas, aponto para a imitação exemplos de honradez e civismo” (14).

É nesta Casa respeitável que Antônio Cláudio Ferreira Lima instala-se como membro efetivo, convocado por calorosa manifestação de seus sócios. Acolhemos, hoje, a figura exemplar do estudioso das árduas questões que a economia dos homens e do Estado nos impõem.

Em seu discreto manifesto, quando do lançamento de seu nome à vaga que passará a ocupar, Cláudio Ferreira Lima refere-se ao economista indiano, *Amartya Sen*, Prêmio Nobel de 1998, (autor, dentre outros livros, de “*Economia da Desigualdade*”, “*Desenvolvimento como Liberdade*”, “*Pobreza e Fome*” e “*Sobre a Ética da Economia*”) de quem extrai observação arguta sobre desenvolvimento econômico e as liberdades reais que as pessoas desfrutam. Essa citação que agora reproduzo serve para fixar traços da formação acadêmica e cultural de Cláudio Ferreira Lima e de valores éticos e morais que bem delineiam a sua personalidade e o caráter. Sendo economista, não se deixou aprisionar, entretanto, pela visão que faz de muitos de sua distinguida grei profissional medianeiros da observação fria do real, quando não intérpretes de teorias que transformaram a ciência econômica, sob muitos aspectos, em aparelho dos controles de governo do Estado. Aos cordões das políticas macroeconômicas que transmitem aos atores do governo poderes insuspeitados, Cláudio Ferreira Lima contrapõe a importância dos fins, trazendo a ideia de Amartya Sen, para quem “o desenvolvimento é um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam”. E chama a atenção para os fins “que o tornam mais importante, em vez de restringi-la a alguns meios” (15).

Economista de formação pela Universidade Federal do Ceará (1971), Cláudio Ferreira Lima especializou-se em áreas afins e em domínios aplicados, como Planejamento e Análise de Projetos.

Colaborou com projetos a cargo de vários Ministérios do Governo, entre eles o Ministério das Relações Exteriores e Congresso Nacional, como consultor, do IPEA, e da SUDENE. Integrou o Núcleo Central da “Comissão Especial Mista” do Congresso Nacional, destinada ao estudo do “Desequilíbrio Econômico Regional. Foi Chefe da Assessoria Parlamentar da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, em 1994. Na esfera pública estadual, no Governo do Ceará, exerceu atribuições e funções destacadas: Presidente do Instituto de Planejamento do Estado do Ceará – IPLANCE --, em 1991; Secretário de Planejamento e Coordenação do Estado – SEPLAN --, em 1995; exerce, atualmente, as funções de Secretário-adjunto da Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Ceará – SDE.

Destaco alguns dos títulos de livros de sua autoria: “*A Questão Regional na Constituição Brasileira*” (organizador), “*A Crise do Petróleo, o Proálcool e o BNB, Gestão Compartilhada: o Pacto do Ceará*” (coautor), “*Reforma do Estado e outros estudos*”, publicado pela Fundação Konrad Adenauer, em colaboração, 2004, “*A Construção do Ceará: temas de História Econômica, 2008*, e “*Centro Industrial do Ceará–CIC: 95 anos pelo desenvolvimento da indústria do Ceará*”, 2015.

Colaborador e membro do Conselho Editorial do jornal O POVO, integrante de instituições e associações de classe. E mais poderia ser dito em arrimo de sua trajetória como economista, homem público e intelectual. Estudioso do Ceará, de sua formação econômica, de seus desafios sociais seculares, como pesquisador dedicado e analista atento, Cláudio Ferreira Lima associa dotes de técnico e planejador à sensibilidade de observador cuidadoso que não se satisfaz com as evidências colhidas pelo trato superficial das questões maiores que permeiam conclusões provisórias e por isso mesmo perversas.

Nesta Casa, Cláudio Ferreira Lima preencherá a vaga deixada por outro economista de formação heterodoxa nesse campo de certezas fugazes da Ciência Econômica, por graça da influência de seus pendores intelectuais que dele fizeram uma inteligência sensível às questões sociais e políticas, viés humanista que empresta ao economista visão clara, de largo espectro, do mundo em que vivemos. Refiro-me a Antônio Nilson Craveiro Holanda, estudioso abnegado das questões do Nordeste brasileiro e do Ceará, presidente do Banco do Nordeste, instituição a que serviu a vida inteira e à qual consagrou o melhor de suas competências e habilidades.

Dr. Cláudio Ferreira Lima:

Seja bem-vindo entre nós. O Instituto do Ceará o acolhe, dominado pela alegria da chegada de quem era justamente esperado.

## Bibliografia

- 1 Victor Katz – “A History of Mathematics”, Addison-Wesley, 2009, pág. 76
- 2 Abbé Henri-Baptiste Grégoire -- “Rapport sur la necessite et les moyens “d’an-néantir le patois et d’universaliser l’usage de la langue française”, Convention Nationale, Paris, 1794.
- 3 João Alfredo de Sousa Montenegro – “Historiografia do Instituto do Ceará”, Imprensa Universitária, UFC, Fortaleza, 2003, pág. 24.
- 4 Charles Morazé – “Les bourgeois Conquérants”, Vol. II, Armand Colin, Paris, 1957, pág. 265.
- 5 Rafaela Gomes de Lima – “Impressão de livros na Fortaleza Oitocentista”, VI Simpósio Nacional de História Cultural, Porto Alegre, 2004; Portal Arquivo Nirez – Cronologia.
- 6 Paula Virgínia Pinheiro Batista – “História do Ceará Colecionada no Arquivo Privado de Guilherme Studart”, XXVI Simpósio Nacional de História, USP, 2011
- 7 Ozângela de Arruda Silva – “Pelas Rotas dos livros”, “Prêmio Guilherme Studart”, SECULT, Fortaleza, 2011, pág. 36
- 8,9, 10 João Alfredo de Sousa Montenegro, op.cit. pág. 35.
- 11 José Honório Rodrigues e Pedro Alberto de Oliveira Silva – “Índice Anotado da Revista do Instituto do Ceará”, (1887/1954, 1955 a 1997 e 1998 a 2008), Fortaleza.
- 12 Paulo Elpídio de Menezes Neto – “A História do Ceará: Plano para a sua Elaboração”, in Revista do Instituto do Ceará, Tomo CV-Ano CV, 1991.
- 13 Guilherme Studart, “Datas e Fatos para a História do Ceará”, Fortaleza, 1896 e 1924.
- 14 \_\_\_\_\_ – “Diccionario Bio-Bibliographico Cearense”, ”Volume I, Typo-Lytophraphia a Vapor, Fortaleza, 1910, páginas I e II.
- 15 Cláudio Ferreira Lima, in “Memorial de Apresentação” ao Instituto do Ceará. 2015-11-13



**Discurso de Antônio Cláudio Ferreira Lima, por ocasião de sua posse, no dia 27 de novembro de 2015, como sócio efetivo do Instituto do Ceará**

**M**inhas primeiras palavras são de gratidão a Eduardo Bezerra Neto, Paulo Elpídio de Menezes Neto e Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, que propuseram meu nome para suceder Antônio Nilson Craveiro Holanda como sócio efetivo deste Instituto.

São também de gratidão à Comissão de Verificação de Merecimento, à Diretoria e ao Plenário pela acolhida que me deram.

Agora, nesta sessão solene, depois de ouvir o discurso de recepção de Paulo Elpídio, tão primoroso na concepção quanto generoso a meu respeito, sinto-me profundamente honrado, alegre e feliz. E é com esse espírito que passo a falar a este auditório de confrades, familiares, amigos e ilustres personalidades, a quem sou muito grato por suas presenças.

## **ATIVIDADES CULTURAIS DO INSTITUTO**

A minha ligação com o Instituto do Ceará vem de meados dos anos 1960. Por essa época, ao me dirigir ao expediente do Banco do Nordeste, tinha o hábito de dar uma passada na Livraria Imperial para, furtivamente, ouvir a conversa daqueles elegantes senhores que se postavam na, como se dizia à época, Imperial Porta.

Discutiam, certa feita, a resistência do autóctone ao colonizador. Não consegui ficar calado: criei coragem e entrei no assunto, indagando sobre a Guerra dos Bárbaros. Fui bem aceito por um deles, o Dr. Carlos Studart Filho, que, um ou dois anos depois, presidiria este Instituto. Ele, solícito, deu-me explicações gerais a respeito, prometendo-me, para o dia seguinte, um livro seu, que tratava pormenorizadamente do tema. Dito e feito, ele me trouxe *Páginas de História e Pré-História*<sup>1</sup>, lido com sofreguidão noite adentro.

No começo dos anos 1970, um fato aproximou-me ainda mais desta Casa. É que meu sogro, o deputado Guilherme Teles Gouveia, possuía, encadernada, toda a coleção da revista do Instituto, uma preciosidade a fácil alcance, cuja leitura muito enriqueceu o meu patrimônio intelectual.

De 1887, quando o Instituto foi criado (Geraldo Nobre<sup>2</sup> registra uma primeira fundação dez anos antes, mas que, por motivos políticos, não prosperou), de 1887 até hoje, permitam-me que me fixe, a meu juízo, em três empreendimentos de monta.

O primeiro, o trabalho beneditino do Barão de Studart, que, fiel ao adágio latino *Sparsa Colligo*, reuniu o disperso, e, como narra Raimundo Girão<sup>3</sup>, “[...] não satisfeito com a escassez de informações dos arquivos de sua terra resolveu ir à Europa, com o objetivo de ampliar as suas indagações”. “[...] Dia por dia obtinha novos diplomas, novos papéis e os interpretava e divulgava, catalogados cuidadosamente, formando a admirável *Coleção Studart* [...]”.

Em *Arquivos do Barão de Studart*<sup>4</sup>, obra editada pelo Instituto em 2010, coordenada e apresentada pelo seu então presidente José Augusto Bezerra, encontramos em 160 páginas belamente ilustradas, juntamente com os iluminadores ensaios de Valdelice Girão, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez) e Eduardo Campos, alentados estudos sobre o tesouro deixado pelo Barão de Studart, como o de Gisafran Nazareno Mota Jucá, “A história no arquivo do Barão”; o de Maria Clélia Lustosa Costa, “Geografia nos arquivos do Barão”; e o de Peregrina Fátima Capelo Cavalcante, “Aspectos antropológicos da coleção do Barão de Studart”.

Pois bem, voltando a Raimundo Girão, Studart reuniu aquele tesouro “[...] para ‘o futuro historiador do Ceará’ – ele próprio o disse”<sup>5</sup>.

E como os pósteros cuidaram dessa fabulosa herança? Vem daí o segundo empreendimento.

Trata-se do “grave e sério encargo de escrever e editar uma História do Ceará”, repto lançado por Thomaz Pompeu Sobrinho (exatamente o sucessor do barão de Studart), quando concebeu *A história do Ceará: plano para a sua elaboração*<sup>6</sup>.

A decisão do Instituto de adotar o Plano foi tomada na sessão de 20 de dezembro de 1938. No entanto, segundo Paulo Elpídio, em *A história do Ceará: Plano para a sua elaboração (Notas, comentários e sugestões)*<sup>7</sup>:

Embora já conhecida antes da sua investidura na Presidência do Instituto, a apreciação da proposta de Thomaz Pompeu Sobrinho sofreria seguidos adiamentos até a sua adoção como *Programa* definitivamente estruturado, em 20 de agosto de 1941. A edição da primeira monografia, das 26 que comporiam a obra, dar-se-ia somente em 1946, a de número 4, precisamente a *Proto-História Cearense*, da autoria de Thomaz Pompeu Sobrinho.

Foram editadas, além da citada número 4, as de: nº 3, de Pompeu Sobrinho – Pré-história Cearense; nº 12, de Raimundo Girão – História Econômica do Ceará; nº 15, de Eusébio de Souza – História Militar do Ceará; nº 18, de Dolor Barreira – História da Literatura Cearense; nº 22, de Plácido Aderaldo Castelo – História do Ensino no Ceará; nº 23, de Joaquim Alves e Pompeu Sobrinho – História das Secas.

O terceiro empreendimento consiste na retomada do Plano de Thomaz Pompeu Sobrinho.

A propósito, Paulo Elpídio, nas *Notas* já citadas, que remontam a 1991, faz propostas que, segundo ele<sup>8</sup>, “[...] pretendem servir de estímulo a uma ampla discussão do *Programa*, como procedimento capaz de motivar e envolver os sócios do Instituto, comprometendo-os com a continuidade editorial das monografias”. Mas, para tanto, sugere ele “a constituição de um grupo de trabalho ao qual possa atribuir-se a tarefa de uma revisão cuidadosa do Programa, para a inclusão de novas monografias e/ou o desdobramento das inicialmente previstas”.

Eis aí, portanto – peço licença aos consócios para afirmar –, a grande tarefa do Instituto no campo da história para os próximos anos.

A fim de alcançar esse objetivo e tendo em vista, em especial, o tamanho do desafio, o Instituto poderia promover um intercâmbio cultural com o Estado, os municípios, as universidades e entidades de pesquisa no país e no exterior.

O grande mérito do Plano é preencher a missão por excelência do Instituto: a de colaborar para que o cearense não somente conheça a sua história, mas principalmente tome consciência dos futuros possíveis que ela reserva, a fim de que possa transformá-la, imprimindo a sua marca nos destinos da sua terra.

## ATIVIDADES CULTURAIS DO ANTECESSOR

Caros Consócios, Senhoras e Senhores,

Antônio Nilson Craveiro Holanda, meu antecessor, nasceu em 1935, em Limoeiro do Norte, neste Estado. Lá, fez os primeiros estudos e concluiu o ensino fundamental no Ginásio Diocesano. Depois, veio residir em Fortaleza, onde cursou o clássico no Liceu do Ceará.

Em 1957, formou-se em Direito pela Universidade Federal do Ceará. Já, antes, em 1954, ingressara no Banco do Nordeste do Brasil, por meio de concurso público para escriturário auxiliar, o primeiro realizado pela novel instituição. Logo em seguida, por concurso interno, ascendeu à carreira de escriturário.

Em 1956, participou do II Programa de Formação de Técnicos em Desenvolvimento, o II TDE, curso de elevado nível técnico-científico, coordenado pelo chefe da Missão Técnica da Organização dos Estados Americanos – OEA no Brasil, Stefan Robock. Tratava-se de uma pós-graduação *latu sensu*, em que a parte teórica foi complementada por viagem de estudos ao Nordeste e estágio no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico – BNDE, hoje BNDES (ganhou o S de social). O II TDE foi, sem dúvida, um dos principais esteios na brilhante carreira profissional de Nilson Holanda.

Durante os 25 anos que serviu ao BNB, ocupou, no início, a função de assessor-auxiliar no Gabinete da Presidência. Depois, no Departamento Industrial e de Investimentos – Carin, começou como analista de Projetos, tornou-se chefe da divisão de Análise de Projetos; daí, chefe adjunto de Departamento, até atingir o topo da carreira, como chefe de Departamento.

No entanto, ainda estava reservado a ele o cargo maior de presidente da Instituição, que, com talento e tirocínio, desempenhou no período de 1974 a 1979.

Antes, porém, Nilson Holanda como que se preparou para essa missão, aprofundando o conhecimento teórico e enriquecendo a experiência profissional.

Assim, em 1961, tornou-se mestre em Economia pela Universidade de Stanford, nos Estados Unidos. E, em 1969, obteve o título de mestre em Administração Pública pela Universidade de Harvard, do mesmo país.

A partir de 1962, como professor das disciplinas Introdução à Economia e Teoria do Desenvolvimento Econômico, passou a colaborar com a Universidade Federal do Ceará. E, a convite da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe – Cepal, ministrou cursos de elaboração e avaliação de projetos no país e no exterior.

Apesar de jovem, mas já havendo amalhado bom lastro profissional e invejável currículo acadêmico, em 1971, a convite do ministro do Planejamento Reis Veloso, assumiu a Superintendência do Instituto de Planejamento – Iplan, da Fundação Ipea, cumulativamente com a Secretaria de Planejamento do Ministério do Planejamento. Era ainda membro do Conselho do BNDES, do Conselho Consultivo da Finep e representante do Ministério nas superintendências regionais: Sudene, Sudam, Sudeco e Sudesul.

O primeiro trabalho que coordenou no Iplan denominava-se *Metas e bases para a ação do governo* e serviu de fundamento para o I Plano Nacional de Desenvolvimento, o IPND (1970-1974), que tramitou no Congresso Nacional, conforme preceituava a lei que criara o Sistema Nacional de Planejamento. Ao Iplan, couberam os capítulos setorial e regional.

O Iplan constituiu-se como grande incentivador da Ciência & Tecnologia. Partiu daquele órgão a criação do Plano e do Fundo Nacional de Ciência & Tecnologia. Da mesma forma, a Embrapa surgiu com forte apoio dessa instância de planejamento.

Um trabalho de fôlego foi o relatório de acompanhamento do I PND. Pela primeira vez, sob a sua coordenação, consolidou-se, em um só documento, intitulado *Programa de dispêndio*, toda a administração direta e indireta.

Em 1974, preparou o II PND (1975-1979), que “[...] consagra a forma pela qual o governo brasileiro de então enfrentaria a crise mundial deflagrada pelo rompimento dos acordos de Bretton Woods e pelo primeiro choque do petróleo”<sup>9</sup>.

Em 1975, Nilson Holanda recebeu nova missão: convidado por Maurício Rangel Reis, ministro do Interior, retornou ao BNB, que presidiu até 1979. E veio munido de uma visão mais larga e penetrante não apenas da questão regional, que iria enfrentar, mas também da posição geopolítica do país no xadrez mundial.

Como planejador que era, traçou desde logo os objetivos centrais: reforçar as características do BNB como banco de desenvolvimento e, sem prejuízo da eficiência administrativa e equilíbrio financeiro, fortalecer as suas funções de agente financeiro do governo federal na região.

Para realizar esse intento, criou a Coordenadoria de Planejamento Integrado – Copin, que elaborou, sob a supervisão do próprio presidente, amplo diagnóstico da evolução e desempenho do Banco no quinquênio 1969-1973, para, embasado nesse estudo, definir diretrizes e metas para o quinquênio seguinte.

Daí o *I Plano Quinquenal 1975-1979*, publicado em 1974, que era, também, uma contribuição para o II PND.

O Plano buscava recuperar a posição do Banco no mercado bancário regional, com destaque para as operações de crédito especializado (rural e industrial), ao mesmo tempo que intensificava os esforços de mobilização de fontes de recursos estáveis e alargava o âmbito de atuação com as operações internacionais e a abertura das agências de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Vale salientar, ademais, que, para compatibilizar os programas do Banco com os planos estaduais de desenvolvimento, Nilson Holanda reuniu-se com os governadores da região.

O Plano Quinquenal, porém, não poderia funcionar sem adequado modelo de gestão. Tal a razão do *Plano Administrativo Plurianual 1975-1979*, que representou a autocritica mais profunda feita até então na história do Banco; era um diagnóstico severo de limitações e potencialidades no campo administrativo, com a definição de linhas de ação, formando um roteiro seguro para a modernização e o aperfeiçoamento gerencial do BNB por muitos anos afora.

No tocante à ação supletiva, o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – Etene - ganhou papel de relevo, mediante várias iniciativas, seja de estudos e pesquisas, seja de apoio à ciência e tecnologia, seja ainda de promoção de exportações e investimentos. Para respaldar a atuação do Banco, realizou, sob a coordenação do economista Osmundo Rebouças, profundo diagnóstico da economia do Nordeste com sugestões de políticas<sup>10</sup>.

A qualificação dos funcionários, herança do ex-presidente Raul Barbosa, era uma obsessão de Nilson Holanda. Por sinal, o Centro de Treinamento Gonçalo de Farias, no sítio Passaré, que abrigaria mais

tarde a direção geral do BNB, foi obra da sua gestão. Da mesma forma, o edifício Raul Barbosa, no centro de Fortaleza, para acomodar os vários órgãos do Banco espalhados pela cidade.

Uma contribuição importante à cultura foi a coleção Dolor Barreira, que, em parceria com a Academia Cearense de Letras e a Secretaria de Cultura do Estado, reeditou obras clássicas da literatura cearense. Do mesmo modo, a sua preocupação com a história nos legou o Acervo Histórico do BNB, um projeto de história oral que chegou a entrevistar os principais personagens dos primórdios da Instituição, a começar pelo seu criador e primeiro presidente, Rômulo Almeida.

Nilson Holanda deu ao BNB a condição tanto de destacada supridora da demanda de crédito do Nordeste quanto de banco eficiente, que, como sociedade anônima, ombreava (quando não ia mais além) com a banca privada, fechando os seus balanços com bons resultados não só financeiros, mas principalmente socioeconômicos e culturais, publicando-os no dia seguinte nas principais capitais do país.

Foi, inquestionavelmente, a presidência do Banco do Nordeste, a instituição que ajudou a construir e a consolidar, o cargo que ocupou com mais enlevo, satisfação e entusiasmo. Foi lá que deixou com toda a clareza a marca do homem público inatacável, que caracterizou toda a sua vida pública pela honradez, pela retidão de caráter, pelo senso do dever e pela instigante capacidade empreendedora.

Sempre atento à evolução do Banco, vez por outra, dirigia-se aos seus antigos companheiros para mantê-los atualizados sobre a trajetória da instituição.

Em correspondência a colegas aposentados residentes em Brasília, datada de 15 de março de 2012 e intitulada *Em busca de um novo BNB*, confessou:

[...] posso dizer, atualmente, que conheço a administração pública brasileira, no nível nacional, e estou credenciado para afirmar que o BNB de minha geração (nos seus primeiros vinte e cinco anos que eu conheci bem) foi uma das instituições mais extraordinárias deste país, pela competência, seriedade e eficiência dos seus quadros técnicos e gerenciais.

Ao deixar o BNB, Nilson Holanda assumiu em 1980 as funções de diretor nacional do Projeto de Desenvolvimento Integrado da Bacia do

Araguaia-Tocantins – Prodiat, o mais bem-sucedido projeto de cooperação técnica da OEA no Brasil.

Depois de quatro anos e meio, realizada com êxito a tarefa no Prodiat, assumiu, em 1985, a secretaria executiva do Ministério da Desburocratização; em 1986, foi chamado para conduzir o projeto de fundação da Escola Nacional de Administração Pública – Enap, da qual foi o primeiro diretor-geral.

Cumprida a missão na Enap, voltou à academia como professor da Universidade de Brasília – UnB - e, também, à consultoria econômica.

Em 1993, até julho de 1994, presidiu o Ipea. Passou pouco tempo lá. Havia tanta instabilidade no governo que, nesse curto período, conheceu três titulares do Ministério do Planejamento, a que estava afeto o Ipea: Paulo Haddad, Yeda Crusius e Alexis Stepanenko.

Em 1995, ocupou o cargo de secretário adjunto de Políticas Regionais, que seria hoje o Ministério da Integração Nacional – MI.

Após isso, continuou ensinando na UnB, até aposentar-se, em 2003. No entanto, prosseguiu como consultor, primeiramente, no Projeto Áridas, do qual foi o coordenador-geral, e em outras iniciativas, tendo, em 2013, a pedido do Centro Industrial do Ceará – CIC, procedido à análise crítica do projeto *Integra Brasil: Fórum Nordeste no Brasil e no Mundo*, liderado pela presidente à época daquela entidade de classe e atualmente secretária do Desenvolvimento Econômico, Nicolle Barbosa, que representa nesta solenidade o senhor governador do Estado.

Nilson Holanda combinava qualidades raras em uma só pessoa: tão transparente nos atos como sincero (e quanto!) nas opiniões; tão rápido no raciocínio como sutil nas análises; era o conferencista que prendia a plateia pela facilidade da palavra e pelo exercício da mais fina ironia, não fosse íntimo de Eça e Machado; mas, sobretudo, extremamente humano e consequente nas decisões.

Soube ele como ninguém conjugar teoria e prática. O conhecimento que amalhava por meio dos livros, das aulas, dos debates e da vivência como técnico e gestor público orientava a atuação do professor, técnico e dirigente nos cargos que ocupava.

Era o mestre que não ensinava os alunos apenas a interpretar a realidade, mas também a transformá-la.

É o autor de livros primorosos em didática sobre economia e desenvolvimento, voltados para a realidade brasileira e nordestina, que aliam rigor científico com linguagem simples e direta.

*Elementos de elaboração e avaliação de projetos*, como apostila, fazia parte da bibliografia obrigatória dos cursos do BNB e da Cepal. Ampliada, foi editada como *Planejamento e projetos*, pela Anpec, em 1979. *Introdução à teoria do desenvolvimento econômico*, de 1966, destinou-se a aulas na Faculdade de Economia da UFC.

Já *Introdução à economia: da teoria à prática e da visão micro à macroperspectiva*, editado pela Vozes em 2002, foi resultado de sucessivos aperfeiçoamentos: de apostila para aulas no BNB e na UFC nos anos 1960, tornou-se trabalho de fôlego, que vai das bases doutrinárias e metodológicas ao núcleo central da micro e macroeconomia sem economês e com exemplos da nossa realidade.

É rica a sua bibliografia de ensaios sobre aspectos da economia brasileira e nordestina<sup>11</sup>, constando do acervo da Fundação Biblioteca Nacional doze títulos.

Nilson Holanda publicou também estudos sobre gestão pública, entre os quais *A crise gerencial do Estado brasileiro*<sup>12</sup>, de 1993, considerado inovador por especialistas da área.

Nos últimos anos, dedicou-se ao desafiador campo de avaliação de políticas, tendo publicado, entre outros, *Avaliação de políticas públicas: conceitos básicos, o caso do Proinfo e a experiência brasileira*<sup>13</sup>.

Há ainda da sua lavra uma grande variedade de artigos e ensaios versando sobre economia e administração, publicados em jornais e revistas especializadas.

Estive com ele a última vez em Brasília. Era 2013. Em sua biblioteca, falou-me longamente, por meio dos livros, da sua formação humanística e técnica, dos seus autores prediletos (Shakespeare, Flaubert, Balzac, Tolstoi, Dostoiévski, Vieira, Bernardes, Eça, Machado, Graciliano, entre outros), dos livros que escreveu (pensava em novas edições) e, sobretudo, dos planos para o futuro, muitos, inclusive novos livros, um de memória; havia um romance prometido quando deixou o BNB.

Claro que falou sobre o Nordeste e, principalmente, sobre o Banco do Nordeste. Tudo isso me levou a pensar no amor bíblico de Jacó por Raquel, imortalizado em soneto de Camões: “para tão longo amor tão curta a vida”.

O desvelo com a família, certamente, era o sentimento maior que o guiava na vida e em tudo que fazia. De igual modo reservava afeição aos amigos, que, como na canção, guardava “Debaixo de sete chaves/ Dentro do coração”.

Nilson Holanda, pela sua dedicação ao Nordeste e ao país, pode ser considerado um dos boêmios cívicos, como Getúlio Vargas referia-se aos membros da sua assessoria econômica, que, no Catete, entravam madrugada adentro elaborando projetos para sedimentar as bases da industrialização brasileira.

Este Instituto reconheceu os seus méritos recebendo-o, primeiro, em 1977, como sócio honorário, quando foi saudado por Francisco Alves de Andrade, que destacou<sup>14</sup>:

O que melhor avulta nos trabalhos de Nilson Holanda é o cunho de sinceridade de suas assertivas. Tira dos fatos argumentos e dos dados as suas conclusões. Não teme o desagrado pelo pronunciamento da verdade. Por isso inspira confiança com lealdade que se requer.

Nilson Holanda, na ocasião, ressaltou que, em essência, nada mais fazia a não ser buscar condições para realizar o “humanismo telúrico” tão caro a Francisco Alves de Andrade<sup>15</sup>.

Depois, eleito sócio efetivo, em 1982, foi recepcionado por Virgílio Távora, então governador do Estado, que enalteceu o Nilson Holanda ético, técnico e humanista, devotado à causa do desenvolvimento regional. Nilson Holanda falou em seguida, relevando a sua preocupação sempre presente com os destinos do País<sup>16</sup>:

Quanto mais medito sobre os problemas do nosso País, tanto mais me convenço de que as raízes da crise brasileira se encontram exatamente no nosso pouco zelo pelas cousas da ciência e da cultura, na nossa baixa prioridade para a pesquisa e educação, e no descaso ou desatenção que sempre tivemos para com nossa herança histórica e cultural.

Desde 1979 estava radicado em Brasília, onde veio a falecer a dois de abril deste ano. Em uma de suas últimas vindas ao Instituto, em 2011, pronunciou magnífica conferência, sob o título *Crise econômica e impactos sobre a economia brasileira*<sup>17</sup>, numa abordagem, bem a seu estilo, didática e esclarecedora, explorando os vários aspectos que envolvem o tema.

## ATIVIDADES CULTURAIS DO SUCESSOR

Caros Consócios, Senhoras e Senhores,

Dois desafios têm marcado minha vida profissional e intelectual. No primeiro, devotei-me ao desenvolvimento do Nordeste.

Tudo começou com minha opção de cursar economia, que decorreu do próprio ambiente do BNB, onde ingressei aos 14 anos por meio do Curso de Aprendizagem Bancária – CAB. Contribuiu igualmente para a minha decisão o clima de esperança no desenvolvimento da região trazido pela recém-criada Sudene, que tinha à frente Celso Furtado, cujo discurso empolgava a todos.

Em 1968, justamente em 1968, ano de grandes ebulições sociais, entrei na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da UFC. E lá, sem alhear-me dos acontecimentos de então, dediquei-me com forte entusiasmo ao estudo da economia.

O que almejava era preparar-me teoricamente para intervir na realidade, ou seja, o que visava era o planejamento como instrumento para promover mudanças, tal qual ocorria na Sudene.

O consócio Pedro Sisnando foi meu professor de Introdução à Economia e paraninfo da turma. O meu maior interesse durante o curso, não poderia ser diferente, recairia: na macroeconomia, por tratar do funcionamento do sistema econômico; na teoria do desenvolvimento econômico, por ser o caminho da melhoria das condições de vida na sociedade; e, naturalmente, na história econômica, por exigência do método de análise que adotei, com a advertência de Carlo Cipolla, na sua iluminadora *Introdução ao Estudo da História Econômica*<sup>18</sup>:

Na realidade das coisas não existe história econômica, como não existe história política, história social, história técnica, história cultural. Existe a história no seu conjunto, a história com um H maiúsculo, isto é, a vida na sua infinita e inextricável complexidade, magma em contínuo fluxo, poderosa e simultaneamente frágil. Devido a objetivos descritivos e analíticos somos obrigados a recorrer às divisões [...] Mas é necessário ter sempre presente que essas divisões são fruto de simplificações heroicas, por vezes no limite do absurdo.

E, assim, já formado, vim a participar do planejamento global do BNB como integrante da equipe básica da Coordenadoria de Planejamento Integrado – Copin, criada na gestão de meu antecessor nesta Casa, Nilson

Holanda, e dirigida por Gonzaga Mota, nosso consócio. Já, antes, participava da atividade de planejamento no Departamento Rural, então chefiado por Eduardo Bezerra Neto, também nosso consócio.

Foi quando tomei consciência das enormes dificuldades para se resolver o problema do Nordeste. E procurei ir às causas nas suas raízes. Nesse intento, três grandes mestres exerceram forte influência na minha formação de economista: Keynes, Marx e Celso Furtado.

Com Keynes, passei a entender as relações entre os agregados da economia. Foi ele, aliás, que ensinou aos economistas o que medir em nível agregado e como fazê-lo; em outras palavras, deve-se a ele o sistema de contas nacionais, que tornou possível acompanhar, de forma sistêmica, o comportamento e a evolução da economia de um país. Mas a sua lição maior, a meu ver, foi evidenciar o papel central do Estado sob o capitalismo. Além disso, sempre me calou fundo, como fator de estímulo ao estudo, a sua definição de economista<sup>19</sup>:

O mestre economista deve possuir uma combinação rara de atributos [...]. Deve ser matemático, historiador, estadista, filósofo – até certo ponto. Deve compreender os símbolos e exprimir-se por palavras. Deve contemplar o particular em termos do geral e tocar o abstracto e o concreto no mesmo rasgo de pensamento. Deve estudar o presente à luz do passado, em função do futuro. Nenhum aspecto da natureza do Homem ou das suas instituições deve ficar completamente fora do alcance do seu olhar. Deve ser simultaneamente determinado e desinteressado, alheio e incorruptível como um artista e, no entanto, ser por vezes tão pragmático como um político.

Em Marx, fui buscar o método dialético e a perspectiva histórica, tendo sempre em mente que:

Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram. A tradição de todas as gerações passadas é como um pesadelo que comprime o cérebro dos vivos<sup>20</sup>.

Mas foi Celso Furtado (que bebeu, inteligentemente, nas fontes keynesianas e marxianas) que mais me influenciou com o seu método histórico-estrutural, um sistema analítico que interpreta as transformações nas estruturas econômicas, políticas, institucionais, culturais, a partir da perspectiva histórica de médio e longo prazo.

*Formação econômica do Brasil*<sup>21</sup>, a sua obra-prima, que o coloca ao lado de Gilberto Freyre, Caio Prado Junior e Sérgio Buarque de Holanda como um dos principais intérpretes do Brasil (com a vantagem de haver atuado ainda como transformador), ensinou-me, a um só tempo, história econômica e teoria econômica.

Bresser-Pereira<sup>22</sup> esclarece como Celso Furtado procedia para entender o mundo que o cercava:

Não é aplicando sem crítica um sistema qualquer de pensamento econômico. Nada é mais avesso a Furtado do que o pensamento estereotipado dos ortodoxos, seja qual for a ortodoxia que adotem. Ele quer ver o mundo com seus próprios olhos. Usar os instrumentos de análise econômica sem perder sua própria liberdade de pensar e de criar, que é seu bem maior.

Foi com esse método que procurei entender a questão regional no Brasil. Por exemplo: conforme o mestre Paulo Bonavides<sup>23</sup>, “Houve no Brasil duas frentes conjugadas de combate para erradicar as desigualdades regionais: uma no campo político-constitucional; outra no campo econômico e administrativo; ambas até agora desgraçadamente malogradas”. Mas por que malograram?

Porque eram, no fundo, pactos entre as oligarquias locais e os governos centrais, em que, como em *Leopardo*, de Lampedusa, tudo mudava a fim de continuar a mesma coisa de sempre.

Desse modo, as desigualdades regionais surgiram, cristalizaram-se e institucionalizaram-se. E foi assim que a seca, a estrutura fundiária e, em suma, a falta de horizontes de vida fizeram com que o Nordeste expulsasse parte expressiva da sua população: os 46,7% do contingente demográfico do país, em 1872, no último censo, em 2010, reduziram-se a 27,8%!

Ocorre, porém, que o Brasil não será um país desenvolvido enquanto não se voltar para o Nordeste, que é uma de suas principais fronteiras de desenvolvimento.

Sabendo de antemão que o desafio é fundamentalmente político, indago: dentro de um sistema de cooperação federativa, que beneficiaria o país como um todo e cada uma das suas regiões, por que não promover a integração virtuosa do Nordeste no Brasil? Essa é a questão proposta pelo *Integra Brasil* (movimento do qual já falamos, liderado pela então presidente do CIC e hoje secretária Nicolle Barbosa), cuja resposta positiva é o próprio desenvolvimento do país como um todo.

Caros Consócios, Senhoras e Senhores,

O segundo desafio que tem marcado a minha vida profissional e intelectual tem sido o desenvolvimento do meu Estado.

Como presidente do Instituto de Planejamento do Ceará – Iplance, de 1991 a 1994, e, depois, como secretário do Planejamento, de 1995 a 1997, andei pelo Ceará todo. E vi com muita clareza e na sua crueza a herança deixada pela velha economia do gado e do algodão.

No princípio, “Contingentes de população perambulante, não absorvida por um mercado economicamente fechado e débil”, de que nos fala o mestre Liberal de Castro em seu magistral discurso de posse neste Instituto<sup>24</sup>, vagueavam em volta das fazendas de gado; depois, moraram nelas para cuidar do boi e do algodão; e, por fim, foram habitar miseravelmente a periferia das cidades, sobretudo Fortaleza, que, de 5,9% da população do Estado em 1872, passou para 29% em 2010! E nela foram reproduzir-se as históricas distâncias coloniais.

Uma dura caminhada em que uns ficaram para trás, vítimas da seca ou do massacre de Canudos e Caldeirão; outros procuraram a proteção de padre Cícero e de São Francisco de Canindé; e outros ainda, muitos, ganharam o mundo para povoar a Amazônia (quantos morreram!), suar pelo progresso paulista, construir Brasília e fechar os “claros” do Centro-Oeste. Em 1872, o Ceará reunia 7,3% da população brasileira; em 2010, apenas 4,4%!

Mas não resta dúvida de que, nos últimos 25 anos, o Estado, passando por mudanças no âmbito social, econômico e cultural que melhoraram a qualidade de vida da população, tem conseguido livrar-se de boa parte da herança negativa da velha economia rural. No entanto, ainda há uma distância razoável entre o Ceará que temos e o que, certamente, desejamos ter, e que é, ou deve ser, o nosso desafio.

Hoje, depois de uma longa caminhada, voltei ao setor público, com o mesmo entusiasmo, mais vivido e melhor aparelhado, creio, para, modestamente, servir ao meu Estado.

Também mais vivido, melhor aparelhado e pleno de entusiasmo, chego ao Instituto do Ceará com a disposição de arregaçar as mangas e, em torno de um grande projeto, como a retomada do Plano de Thomaz Pompeu Sobrinho, conjugar esforços com os confrades para que, amparados no conhecimento histórico, possamos contribuir mais firmemente para o desenvolvimento do Ceará.

E na perseguição desse objetivo estou com Josep Fontana<sup>25</sup>:

Devemos elaborar uma visão da história que nos ajude a entender que cada momento do passado, assim como cada momento do presente, não contém apenas a semente de um futuro predeterminado e inevitável, mas a de toda uma diversidade de futuros possíveis, um dos quais pode acabar tornando-se dominante, por razões complexas, sem que isto signifique que é o melhor, nem, por outro lado, que os outros estejam totalmente descartados.

Mas não devemos esquecer daquilo que mestre Diatahy Menezes formulou com muita propriedade: “o que institui um saber – mais que critérios lógicos e epistemológicos – é um ato de poder. Quem detém o poder numa determinada área estabelece o que é legítimo ou certo”<sup>26</sup>. Da mesma forma que, na história, há uma memória que é considerada legítima e certa. Por isso, adotemos o que, segundo ele, é sua prática permanente: a epistemologia da desconfiança.

## **PALAVRAS FINAIS**

Para concluir, louvo Pacoti, “o riso florido da serra”, a terra onde nasci; louvo minha família, louvo meus pais, que, auxiliados por nossa avó materna e nossa Irene, criaram nove filhos, transmitindo a todos eles valores morais, cívicos e cristãos; e louvo minha esposa, meu sustentáculo, e meus filhos, genro, nora e netos.

E vou seguindo adiante, esperançoso, recitando estes versos do nosso hino:

Que importa que teu barco seja um nada  
 Na vastidão do oceano  
 Se à proa vão heróis e marinheiros  
 E vão no peito corações guerreiros?  
 Muito obrigado.

## NOTAS

- 1 Fortaleza: Editora do Instituto do Ceará, 1966.
- 2 NOBRE, Geraldo da Silva. A gênese do Instituto do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, v.1, número especial comemorativo do 90º aniversário do Instituto (1887-1977), tomo especial de 1977, p. 37- 43, 1977.
- 3 O Barão de Studart e a historiografia cearense. *Revista do Instituto do Ceará*, número especial comemorativo do 1º centenário de nascimento do Barão de Studart, tomo especial de 1956, p. 24-26, 1956.
- 4 Fortaleza: Editora do Instituto do Ceará, 2010.
- 5 *Op. cit.*, p. 35.
- 6 Revista do Instituto do Ceará, ano LX, 1946.
- 7 Revista do Instituto do Ceará, ano CV, 1991, p. 463.
- 8 *Op. cit.*, p. 470.
- 9 GREMAUD, Amaury Patrick; PIRES, Júlio Maciel. *II Plano Nacional de Desenvolvimento – II PND (1975-1979)*. In: KON, Anita (Org.). *Planejamento no Brasil II*. São Paulo: Perspectiva, 2010, p. 72.
- 10 REBOUÇAS, O. E. Desenvolvimento do Nordeste: diagnóstico e sugestões de políticas. Relatório Síntese. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 10, n. 2, abr./jun. 1979.
- 11 Compõem o acervo da Fundação Biblioteca Nacional:
  - *Perspectivas e potencialidades do modelo brasileiro*. Fortaleza: BNB, 1974.
  - *Incentivos fiscais e desenvolvimento regional*. Fortaleza: BNB, 1975.
  - *Problemas e perspectivas da agroindústria na América Latina*. Em co-autoria com Walfrido Salmite e Inaldo Galindo. Fortaleza: BNB, 1975.
  - *Temas atuais do Nordeste: entrevista concedida ao jornal “O Globo”* (edição de 08.10.76). [Fortaleza] : Banco do Nordeste do Brasil, 1976.
  - *O desempenho do BNB no período 74-76*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1977.
  - *O desenvolvimento do Nordeste e a nova sistemática do FINOR*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1977.
  - *Desenvolvimento recente e perspectivas da economia brasileira*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1978.
  - *O desempenho da economia nordestina em 1976*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1977.

- *O modelo brasileiro: crise ou transição?* Fortaleza: BNB, 1977.
  - *O desenvolvimento do Nordeste nos últimos 10 anos.* Fortaleza: BNB, 1977.
  - *A política de desenvolvimento do Nordeste.* Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1979.
  - *Os bancos de desenvolvimento como agentes de mudança: painéis do Seminário de promoção do desenvolvimento (ABDE/BNDE).* Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento, 1980.
- 12 VELLOSO, João Paulo Reis. (Org.). *Brasil: a Superação da Crise.* São Paulo: Nobel, 1993.
  - 13 Trabalho levado ao VIII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, no Panamá, em outubro de 2003.
  - 14 *O Banco do Nordeste no Instituto do Ceará.* Revista do Instituto do Ceará, ano XCI, 1977, p. 225.
  - 15 *Oração proferida pelo economista Nilson Holanda quando do recebimento do título de sócio honorário do Instituto do Ceará.* Revista do Instituto do Ceará, ano XCI, 1977, p. 242.
  - 16 *Discurso de posse.* Revista do Instituto do Ceará, ano XCVI, 1982, p. 325.
  - 17 Revista do Instituto do Ceará. Tomo CXXV – Ano CXXV – 2011, p. 303-350.
  - 18 Lisboa: Edições 70, 1995, p. 16.
  - 19 KEYNES, J. M., CW, x, pp. 173-174. *Apud* SKIDELSKY, Robert. *Keynes: o regresso do mestre.* Alfragide, PT: Texto Editores Ltda, 2010, p. 91.
  - 20 MARX, Karl. *O 18 de brumário de Luís Bonaparte.* São Paulo: Boitempo, 2011, p. 25.
  - 21 São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
  - 22 *Método e paixão em Celso Furtado.* In: BRESSER-PEREIRA, Luís Carlos; REGO, José Marcio (Org.). *A grande esperança em Celso Furtado.* São Paulo: Editora 34, 2001, p. 21.
  - 23 BONAVIDES, Paulo. In: BONAVIDES, Paulo; LIMA, Francisco Gérson Marques de; BEDÊ, Fayga Silveira (Coord.). *Constituição e democracia: estudos em homenagem ao Professor J. J. Canotilho.* São Paulo: Malheiros, 2006.
  - 24 *Agradecimentos arquiteto José Liberal de Castro.* Revista do Instituto do Ceará, Ano CV, 1991, p. 220.
  - 25 *A história dos homens.* Bauru, SP: Edusc, 2004, p.478.
  - 26 Ver *Passado e presente num instante.* Entrevista ao jornal *O Povo*, 25.05.2015.



**Discurso de Natal, “O Menino e a Esperança”,  
pronunciado pela sócia Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angela Maria  
Rossas Mota de Gutiérrez, no Instituto do Ceará, no  
dia 11 de dezembro de 2015.**

Saudações

 Cumprimento nosso Presidente, Educador Ednilo Soárez, nossos consócios e consócias, funcionários e funcionárias, suas famílias, beneméritos e demais convidados;

Envio um beijo para meu marido, Oswaldo Gutiérrez, e um abraço especial para a bela e gentil Fani, esposa do Presidente Ednilo;

Cumprimento as senhoras Sílvia Maria Furtado Holanda e Wanda Marzón Lima Verde Leal que recebem hoje o título de Amigas do Instituto do Ceará e saúdo, com carinho e respeito, as mulheres-mães que renovam a humanidade com os filhos de seus ventres ou de seus corações.

Ontem, na festa de confraternização da Academia Cearense de Letras, como oradora oficial da cerimônia, sob o título “A travessia da Esperança”, empreendi breve viagem a um tema que me parece essencial ser lembrado nos dias que vivemos e, assim, hoje retorno à esperança, apreciada sob outros prismas:

**O Menino e a Esperança**

Por longos anos, o povo hebreu, alentado pela voz do profeta Isaías, vive a esperança da vinda ao mundo do Salvador que transformará Jerusalém na Terra da Promissão. Consultemos as Sagradas Escrituras, e abramos, no Antigo Testamento, o Livro de Isaías, em seu capítulo 7, versículo 14, para lermos as palavras daquele sábio homem, respeitado como intérprete do verbo divino: “Pois o próprio Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel”. Lembremos, ainda, no último capítulo desse Livro, os versículos em que

o profeta anima seu povo: “Como uma criança que a mãe consola, sereis consolados em Jerusalém. Com essa visão vossos corações pulsarão de alegria, e vossos membros se fortalecerão como plantas.” [66: 13-14]

Muito tempo depois, Mateus, que, chamado por Jesus, abandona o cargo de coletor de impostos e seu nome Levi para ser um dos apóstolos do Nazareno, adotando o nome que significa dom de Deus, escreve uma das mais belas páginas do Novo Testamento, o Evangelho que narra o nascimento do Menino Esperado e recorda a profecia de Isaías:

Eis como nasceu Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo. José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente. Enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor falou pelo profeta: Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel (Is 7, 14), que significa: Deus conosco. Despertando, José fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado e recebeu em sua casa sua esposa. E, sem que ele a tivesse conhecido, ela deu à luz o seu filho, que recebeu o nome de Jesus.” [1:18-25]

Isaías e Mateus unem, assim, duas dimensões do tempo judaico-cristão: o profeta, ao anunciar a futura vinda de Emanuel, e o evangelista, ao narrar o fato acontecido, ou seja, o nascimento do Prometido, relacionando-o a sua antecipação no passado. Desenham-se, pois, no momento do Natal do Menino, o tempo de antes, o da espera de Emanuel e da Terra Prometida e o tempo de depois: vida, morte e ressurreição de Emanuel, o Cristo, difusão e expansão do Cristianismo pelos discípulos do Messias, conversão e martírio dos primeiros cristãos. Nos dois fragmentos de tempo, prevalece a ideia da esperança em um mundo de salvação, um mundo redimido de seus erros, um mundo em que a alegria retorna e o medo é dissipado, como nos conta Lucas, em seu Evangelho:

Havia nos arredores uns pastores, que vigiavam e guardavam seu rebanho nos campos durante as vigílias da noite. Um anjo do Senhor

apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu ao redor deles, e tiveram grande temor. O anjo disse-lhes: Não temais, eis que vos anuncio uma boa nova que será alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na Cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor”. [Lucas, 2: 9-12]

Se nos perguntarmos hoje, quando o mundo nos aparece imerso em ódio, violência, preconceito, injustiça, desigualdade, o que nos resta da esperança de um mundo fraterno, por tanto tempo cultivada pela humanidade, e, é preciso enfatizar, não só pela cultura religiosa judaico-cristã?

Creio que sentimos mesmo a tentação de dizer como o poeta Manuel Bandeira, em seu “Presepe”, poema do livro *Estrela da vida inteira*, quando conclui que o jumentinho de presepe “tão manso e calado”:

Esse bem sabia  
 Que inútil seria  
 Todo sofrimento  
 [...]
   
 Que seria inútil  
 O maior milagre  
 Que inútil seria  
 Todo sacrifício.

Nesta noite amiga, quando comemoramos o Natal de um Menino que representa, para muitos povos, de diferentes culturas, a personificação da esperança; neste momento em que, paradoxalmente, a desesperança é reiterada, nas mais variadas línguas, em notícias que nos chegam de todas as partes do “mundo, vasto mundo”, como diria Drummond, por palavras e imagens que revelam crise política e econômica, conflito, guerra, atentados terroristas, morte violenta, chacinas, fome, sede, extinção de animais e rápida diminuição de uma das principais fontes de vida na natureza, a água... acredito que urge reacender a esperança.

Assim, convidada que fui, o que muito me honra, pelo presidente de nosso Instituto, Educador Ednilo Soárez, para falar, como voz da instituição, em nossa tradicional festa de confraternização de fim de ano, sinto-me no direito e, mesmo, no dever de falar-lhes em esperança. Permito-me lembrar, aqui, uma particularidade de minha vida pessoal que reforça o tema escolhido para esta mensagem: fui educada na esperança, e não poderia contar as vezes em que meu pai, Luciano Mota, homem digno

e sábio, ensinou-me que a esperança, virtude teologal, é inerente a nossa vida sobre a Terra, até mesmo para que busquemos nossa sobrevivência e a de nossos semelhantes. Sem a esperança, costumava dizer, seríamos feras, e completo, esfaimadas.

Mas deixemos que ele próprio nos fale sobre a esperança em pronunciamento no dia mesmo em que completava 90 anos, em trecho relativo às causas de sua longevidade:

Outra cousa que pode explicar a minha longevidade é o culto que faço da Esperança. Assim, não posso passar em silêncio e guardar só para mim a mensagem de Esperança que acalento com romântica expectativa. Em princípio, a Esperança é somente para os que estão vivos, os mortos não têm nenhuma. Arranquem a Esperança do coração do homem e farão dele um animal de presa.

Um de nossos poetas maiores, Drummond, inicia seu “Soneto da perdida esperança”, no livro *Brejo das almas*, de 1934, com versos que revelam a tristeza da ausência de esperança:

Perdi o bonde e a esperança.  
Volto pálido para casa.

Nos dois últimos versos do soneto, porém, revolta-se contra a desesperança e o transitório:

Entretanto há muito tempo  
Nós gritamos: sim! Ao eterno.

Como Drummond, grito sim! ao eterno. Invoco, ainda, meu nome de Angela, mensageira, para dar prosseguimento a essa breve reflexão sobre a teimosa esperança, que resiste a todas as ameaças de um futuro próximo apocalíptico para a Terra e aos males da “civilización del espectáculo”, na expressão do escritor Vargas Llosa, que a usa para rotular a sociedade de nosso tempo, que transforma “la natural propensión a pasarlo bien en un valor supremo”, o que tem como consequência, em suas palavras: “la banalización de la cultura, la generalización de la frivolidad [...] el periodismo irresponsable de la chismografía y el escándalo”. Acrescento que uma das consequências mais graves da adesão à sociedade narcísica que se compraz em ver-se exaustivamente no espelho virtual é o atordoamento que pode impedir a escuta dos outros e até da própria consciência.

Sabemos que não só através da religião, a humanidade, tantas vezes, buscou e continua buscando o *locus* ideal para viver, através da invenção de mundos utópicos, terras de promessa, eldorados, onde encontraria ou reencontraria, enfim, uma vida edênica. Quem de nós já não leu textos sobre mundos míticos ou legendários, como Olimpo, Atlântida, Eldorado, a ilha da Utopia, a Terra do Nunca, O País da Cocanha, São Saruê, as Novas Jerusaléns, o Novo Mundo imaginado pelos europeus, entre tantos outros repetidos por gerações de contadores de histórias ou criados por escritores? São tantos mundos imaginários que vários estudiosos já ensaiaram recenseá-los, como o fez recentemente, Umberto Eco, mais conhecido como o romancista de *O Nome da Rosa*. Em *História das Terras e Lugares Legendários*, Eco acrescenta aos lugares imaginários mais amplamente conhecidos, o Monte Meru, dos hindus e budistas, o Liej tzu, dos taoístas, o Paraíso referido por João de Marignoli em terras do Grande Khan, a Terra dos Antípodas, que habitariam geograficamente o outro lado da civilização então conhecida, segundo os pitagóricos, a ilha de São Brandão, o Jardim de Armida citado por Torquato Tasso em *Gerusalem Liberata*, a Montanha do Imã, os mundos subterrâneos, como Agartha... E, ainda, dezenas de outras terras, de que cito apenas algumas para reiterar a ideia do ser humano insatisfeito, sempre a criar novos mundos que lhe trariam a felicidade que não encontra no mundo que lhe foi dado viver e, às vezes, a cultivar a esperança de descobrir ou inventar esse paraíso pronto, à sua espera...

Mas a esperança de que hoje lhes falo, não é a esperança que cria terras imaginárias para realizar o desejo de fuga da realidade. Sempre viajei por esses e outros paraísos e territórios criados pela imaginação artística - pinturas, desenhos, esculturas, filmes... -, e, em especial, a literária, em romances, contos, poemas... pois essas viagens, além de fontes de prazer, podem ser formas de, através do mundo imaginado, conhecer melhor a si mesmo e aos outros. A esperança de que hoje lhes falo é a do compromisso com a construção de uma realidade mais justa, mais preocupada com o bem de todas as pessoas que habitam o mundo. Não é a esperança que se contenta em esperar a chegada de um mundo melhor. É a esperança que trabalha e luta para edificar esse mundo. Ou de construir o que extraordinário educador Paulo Freire chama “o historicamente possível”.

Sabemos que a nossa própria condição humana marcada pela insatisfação da incompletude torna quase impossível a realização do desejo de

uma sociedade perfeita. Mas a nossa imperfeição, acredito, impele-nos ao desejo de perfeição e completude, representada por uma sociedade justa, com livre expressão, respeitosa no que tange ao direito de acesso aos bens que permitam uma vida digna - saúde, educação, moradia, trabalho, justiça - e aos bens de cultura.

Em seu poema “Cartão de Natal”, do livro *Museu de tudo*, o poeta João Cabral, recria o desejo de tudo novo, a esperança de renovação, representada pelo Menino e pelo caderno novo:

Pois que reinaugurando essa criança  
pensam os homens  
reinaugurar sua vida  
e começar novo caderno,  
fresco como o pão do dia;  
pois que nestes dias a aventura  
parece em ponto de voo, e parece  
que vão enfim poder  
explodir suas sementes:  
que desta vez não perca esse caderno  
sua atração núbil para o dente;  
que o entusiasmo conserve vivas  
suas molas,  
e possa enfim o ferro  
comer a ferrugem,  
o sim comer o não.

Mas nem só da esperança lhes venho falar. No final de cada ano, é costume entre pessoas e povos, fazer um balanço de suas atividades, e, a partir desse inventário, rejubilar-se com o que foi possível realizar e gerar novas metas para o ano que se inicia. Assim, é chegado o tempo desse balanço em nosso Instituto, o que já foi feito por nosso Presidente e demais consócios, assim como, no início do próximo ano serão propostas metas da instituição para 2016. Aludo aqui e agora a esse saudável costume apenas para lembrar que é também tempo de agradecer a todos e todas - sócios, funcionários, entidades e pessoas beneméritas e, em especial, a nosso ativo e incansável presidente, a sua diretoria e a secretaria liderada pela infatigável Marinez Feitosa; agradecer-lhes pelo empenho no tra-

balho desenvolvido durante o ano de 2015 no Instituto do Ceará, para a manutenção e melhoria do Palacete Jeremias Arruda, nossa sede, em todos seus setores: Museu Barão de Studart, Biblioteca, Arquivo, Hemeroteca, Audiovisual, Site, Laboratório de Restauro, Livraria; para a idealização de projetos e a realização de atividades culturais, como as comemorações do aniversário do Instituto, em março, e de Fortaleza, em abril; para a publicação da *Revista do Instituto do Ceará*; para o Ciclo de Palestras e Conferências e para as atividades realizadas em Outubro; para a recepção de novos sócios, e aproveito para renovar as boas-vindas a Luciano Klein, Isabelle Braz e Cláudio Lima, em quem depositamos nossa esperança de bom desempenho na instituição; para a confraternização de Natal. E como é tempo também de saudade: peço permissão para recordar nossos colegas Nilson Holanda e Reginaldo Lima Verde, esperando que suas lembranças mantenham-nos presentes em nossos corações, em especial no momento em que as senhoras Sílvia Maria Furtado Holanda e Wanda Marzón Lima Verde tornam-se oficialmente Amigas do Instituto.

Desejando que o mês de dezembro, tão copioso em festas, seja-o também em alegrias e em esperança que nos animem a construir um novo ano de paz e férteis contribuições para realização das metas de nossa respeitada instituição; expresso, também, a cada um dos presentes, em nome do Instituto e em meu próprio nome, sinceros votos de saúde, amor, alegrias e paz no ano de 2016 e por toda a vida.





***HOMENAGENS  
PÓSTUMAS***





## O Centenário de Manoel Albano Amora

JOSÉ MURILO MARTINS\*

**M**anoel Albano Amora nasceu no dia 19 de outubro de 1915, em Fortaleza e faleceu na mesma cidade em 2 de junho de 1991, aos 75 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará (1939) exerceu vários cargos públicos tais como curador de massas falidas e acidentes de trabalho, promotor de justiça, procurador regional da República e membro do Conselho Penitenciário do Ceará. Foi professor titular de Direito Internacional Privado da Faculdade de Direito da UFC, professor de Direito Penal da Escola de Serviço Social, diretor do Museu Histórico e Antropológico do Ceará (1960/1962) e membro do Conselho de Cultura do Ceará.

Era ensaísta, historiador e poeta. Segundo Raimundo Girão, era um “poeta de suave e lírica inspiração, derramada em versos emotivos e singelos, como os de *Manhã de amor*, 1938 e *Céu azul, verde mar*, 1973”. Além dos livros de poesias publicou as seguintes obras: *Justiça do Trabalho*, 1941; *Felino Barroso*, 1947; *Sobre o Ministério Público*, 1951; *Elogio de Tomás Lopes*, 1956; *A Academia Cearense de Letras. Síntese histórica*, 1957; *A bandeira do Ceará*, 1957; *Biografia de Mario Linhares*, 1959; *Os conservatórios britânicos*, 1966; *Máximas e palavras latinas do Direito Internacional Privado*, 1967; *Literatura cearense do Direito Internacional Privado*, 1968; *Estudo sobre a “Comitas Gentium”*, 1969; *Pacatuba – geografia sentimental*, 1972; e *Introdução ao Direito Internacional Privado*, 1986. Fundou, com Antônio Girão Barroso, a revista *Letras* e foi redator da *Revista da Faculdade de Direito*.

Foi membro da Academia de Letras do Ceará, tendo ingressado na Academia Cearense de Letras por ocasião da fusão das duas sociedades,

---

\* Sócio Remido do Instituto do Ceará

em 10 de maio de 1951. Ocupou a cadeira número 37 cujo patrono é Tomás Lopes. Era membro do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), da “International Law Association”, de Londres, da Sociedade Brasileira de Direito Internacional e sócio fundador do Instituto Clóvis Beviláqua.

## Homenagem póstuma ao Consócio Antônio Nilson Craveiro Holanda

PEDRO SISNANDO LEITE \*

**F**oi com pesar que chegou ao nosso conhecimento a notícia do falecimento do nosso Consócio Dr. Antônio Nilson Craveiro Holanda, fato ocorrido em 02.04.2015, em Brasília. O Dr. Nilson Holanda foi agraciado com muitos talentos e dons que foram plenamente utilizados em suas relações familiares e em profícua e brilhante carreira profissional e cultural. O Sr. Presidente do Instituto do Ceará, escritor Ednilo Soárez, indicou-me para, de improviso, fazer na sessão solene que se realizava no Auditório Thomaz Pompeu Sobrinho em 20 de abril de 2015 uma homenagem póstuma ao nosso Confrade falecido. O texto a seguir é um resumo das minhas palavras proferidas naquela solenidade em que se comemorava a vitória dos Aliados na Segunda Guerra.

Nascido em Limoeiro do Norte (CE), em 22 de junho de 1935, mudou-se para Fortaleza para realizar os seus estudos no Liceu do Ceará. Posteriormente cursou a Faculdade de Direito, onde se destacou pela sua notável inteligência. O Banco do Nordeste do Brasil estava no seu berço (1955) quando o jovem Nilson Holanda ingressou nessa Instituição. Ele foi um dos 53 primeiros escriturários aprovados em concurso público que, juntamente com 20 funcionários do Banco do Brasil, começaram a estruturar a novel Instituição bancária de desenvolvimento regional.

Inicialmente foi trabalhar com o experiente bancário do Banco do Brasil, Heraldo Alves Costa, que estava regulamentando a Carteira de Crédito Industrial (CARIN). O primeiro chefe deste Departamento foi Walter Martins, do Banco do Brasil, que foi substituído por Nilson Holanda. Era Presidente do Banco do Nordeste o Dr. Raul Barbosa (1955-61/1962-67).

Nesse período, fez concurso para Técnico em Desenvolvimento

---

\* 1º Vice-Presidente do Instituto do Ceará

Econômico (TDE) e ingressou no seletor grupo de responsáveis pela definição das ações da Instituição.

Na fase de criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em 1969-1960, deu uma contribuição substancial no estabelecimento das políticas de incentivos fiscais para o setor industrial, concretizados nos artigos 18/34 do Plano Diretor da SUDENE.

Na administração do Presidente do BNB, Dr. Rubens Vaz da Costa (1968), tornou-se chefe de gabinete, até ser convidado para ir para Brasília (1971) para assumir a Superintendência do Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) e, cumulativamente, a Secretaria de Planejamento. Na ocasião, era Ministro do Planejamento o economista piauiense João Paulo dos Reis Veloso. O Dr. Nilson Holanda, nessas funções, foi um dos arquitetos na elaboração das políticas que levaram o Brasil à fase do *Milagre Econômico*, na década de setenta, quando o País cresceu em média 10% ao ano. Foi o período do III Plano Nacional de Desenvolvimento. Vale destacar o seu trabalho direto na concepção do Programa de Irrigação do Nordeste, do Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região do Semiárido do Nordeste (Projeto Sertanejo). Outro programa que teve forte interferência do Dr. Nilson Holanda foi o Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste (POLONORDESTE), que foi de grande importância para a zona rural do Nordeste. Tive a feliz oportunidade de participar na elaboração desse programa como representante do Banco do Nordeste no Grupo que inicialmente coordenou essa política.

Em 1974, o Dr. Nilson Craveiro Holanda foi nomeado presidente do Banco do Nordeste, quando a Região estava vivendo o seu *milagre econômico*. Na ocasião, a SUDENE passava por problemas administrativos e o BNB assumiu a liderança na condução das principais ações do Governo Federal na Região.

Todas as opiniões e estudos de avaliação sobre a atuação do BNB durante a administração do Dr. Nilson Holanda são muito favoráveis. A tônica de sua administração foi o fortalecimento da Instituição através de grande esforço de treinamento e de racionalização dos investimentos, realizados pela Instituição, e do sistema de gestão. Deu muita atenção ao atendimento das necessidades dos funcionários, facilitando a contagem do tempo de serviço externo para a aposentadoria. Criou o mais moderno e eficiente sistema de assistência médica do Nordeste (AMED) para os funcionários do BNB.

Em 1979, retornou à Brasília como diretor do Projeto Nacional de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Araguaia e Tocantins. Concluída essa missão, foi convidado para estruturar a modernização da administração pública brasileira. Com base nos estudos sobre essa desafiadora questão, no âmbito do Ministério do Planejamento e Coordenação, propôs a criação da Escola de Administração Pública na Universidade de Brasília, onde foi responsável por sua organização e direção por vários anos.

O Dr. Nilson Holanda participou de muitos programas de formação acadêmica, técnica e profissional. Realizou mestrado em economia (Master of Arts) na universidade americana de Stanford (USA) e mestrado em administração pública em Harvard.

Tive oportunidade de conhecê-lo e conviver com ele em parte importante de sua vida profissional por quase meio século, trinta dos quais trabalhando no Banco do Nordeste. Durante esse tempo pude observar suas excepcionais qualidades morais ilibadas e de técnico comprometido e admirado por todos os seus colegas. Homem público íntegro e obcecado pelo bem comum da população pobre de nossa Região.

Viveu uma experiência singular de trabalho numa Instituição que tem como objetivo central enfrentar os obstáculos de uma região subdesenvolvida e carente de ações para o seu desenvolvimento sustentável. Mesmo quando vivia em Brasília, sempre manteve grande preocupação pelo desempenho do BNB e a evolução da economia do Nordeste. Para avaliar essas questões, o Dr. Nilson Holanda elaborou, em 2012, um circunstanciado estudo de avaliação e de proposições por solicitação da Associação dos Aposentados do BNB. Nesse estudo, ele destaca que as políticas operacionais do BNB não podem deixar de contemplar um planejamento econômico com base no conhecimento da realidade das condições regionais de longo prazo. O Dr. Nilson Holanda sempre professou o que o ex-presidente do BNB, Raul Barbosa, defendia: “*Não se deve esquecer que, ao lado de promover o esforço de acumulação do capital, o processo de crescimento econômico depende de outro importante fator: a aquisição e aplicação do conhecimento*”.

O falecimento do nosso amigo, colega de trabalho e Confrade do Instituto do Ceará, Dr. Nilson Holanda, machucou muito o meu coração. Pela minha fé e dele também, estou certo de que Nilson Holanda não deixou de existir espiritualmente. A promessa de nosso Deus é que os bons continuarão vivos no céu e que no final dos tempos ele ressuscitará com

a volta gloriosa de Cristo. Como o próprio Nilson Holanda terminou o discurso de adeus ao Dr. Raul Barbosa, usando as palavras de Jó, agora repito: *“O Senhor deu, o Senhor tirou, louvado seja o nome do Senhor”*.

Por fim, é oportuno registrar que a posse do Dr. Nilson Holanda, como sócio honorário, deu-se em 1º de junho de 1971 e de sócio efetivo do Instituto do Ceará ocorreu em 24 de fevereiro de 1982. Era Presidente da Instituição o General Carlos Studart Filho. O antecessor do novo sócio foi o médico e historiador João Batista Saraiva Leão. No final de seu discurso de posse, Dr. Nilson citou o pensador Menotti Del Picchia: *“É mister transformar a vida, essa migalha de tempo, no furor de uma insana batalha dentro do acaso, da surpresa, errando a esmo, até alçar-se ao ideal de vencer-se a si mesmo atingindo a emoção do milagre de divino de quem cria, por si, o seu próprio destino”*.

## À Memória de José Reginaldo Lima Verde Leal \*

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA \*\*

**P**ranteia-se aqui a memória do Dr. JOSÉ REGINALDO LIMA VERDE LEAL, geólogo formado pela atual Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), mestre e doutor em Geologia, e com estágio pós-graduado na França, e ilustre sócio do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

Nascido em 20/07/1944, aos 17 anos, Reginaldo saiu de casa para estudar em Ouro Preto-MG, na mais antiga Escola de Minas da América do Sul, a Escola Federal de Minas de Ouro Preto, hoje com 138 anos de funcionamento, matriculando-se em 1964. Durante a graduação, foi Presidente da Sociedade Excursionista e Espeleológica da sua Escola, em 1968, e Monitor da Cadeira de Petrologia, da Escola Federal de Minas de Ouro Preto, em 1969. Graduou-se, cinco anos depois, em Engenharia Geológica, em 1969, e retornou à sua terra natal para trabalhar em pesquisa mineral.

Em 1977, Reginaldo Lima Verde Leal estudou na Escola Nacional Superior de Geologia de Nancy, na França, tendo apresentado a Memória de Fim de Curso (*Memoire*) intitulada *Mineralization Uranifère Associée a des Roches Granitoides*.

Já com três décadas de graduado, em 2001, em plena maturidade profissional, decidiu retornar aos bancos universitários, para cursar a pós-graduação em *stricto sensu*. Possuía mestrado em Geologia Ambiental pela Universidade Federal do Ceará, tendo aprovada, em 28/02/2003, a sua dissertação “Zoneamento Geoambiental da Área de Proteção Ambiental

---

\* Proferido, parcialmente, por ocasião da Homenagem Póstuma ao Dr. José Reginaldo Lima Verde Leal, sócio efetivo do Instituto do Ceará, falecido no último dia 03 de novembro, prestada pelo Instituto do Ceará, em Sessão especial ocorrida no Auditório do Instituto do Ceará, em Fortaleza, em 20 de novembro de 2015.

\*\*Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

de Canoa Quebrada, em Aracati, Ceará” e doutorado em Geociências pela Universidade Federal de Pernambuco, concluído com a tese “Estudo da Evolução do Rio Cocó para Determinação de sua Capacidade de Suporte e Proposta de Recuperação”, defendida brilhantemente em 2009.

Era consultor em geologia ambiental e prospecção mineral. Amelhorara uma longa experiência profissional na NUCLEBRAS, na qual respondeu pela coordenação do Treinamento de Geólogos Juniores e de onde seria guindado a consultor do Ministério das Minas e Energia, junto ao Serviço Geológico do Iraque, durante três meses, de outubro a dezembro de 1982. Foi consultor da INB perante a SOHIDRA, através do Convênio SOHIDRA-INB, comportando-lhe ser Coordenador e Instrutor do Treinamento dos Geólogos da SOHIDRA em Geologia Estrutural.

Nos anos 2000, por meio de convênios com outros órgãos (e.g. SEMACE-MMA, LABOMAR-SEMACE) produziu importantes relatórios técnicos, como: “Diagnóstico Sócio-Ambiental e Proposta de Zoneamento da Faixa Marinha do Setor Leste da Zona Costeira do Estado do Ceará” (2004); “Mapeamento das Unidades Geoambientais da Zona Costeira do Estado do Ceará” (2005); “Capacidade de Suporte dos Estuários da Zona Costeira do Estado do Ceará” (2005).

Os seus maiores feitos residiam na produção técnica, que o posicionava entre os principais especialistas nos campo da geologia e da mineralização. Sua contribuição em trabalhos técnicos, como autor exclusivo ou, em parceria com colegas, pode ser exibida nas seguintes referências:

1. **LEAL, J.R.L.V.**; SAD, J.H.G.; ALMEIDA NETO, A.P.; DUTRA, A.A. Reconhecimento e Mapeamento Geológico do trecho da Serra do Mar na Rodovia dos Imigrantes. 1971.

2. **LEAL, J.R.L.V.** Reconhecimento Rádio-Geológico Autoportado nas bacias de Mirandiba (Paraíba e Pernambuco) e Araripe (Ceará e Pernambuco), Bacia do Parnaíba (Piauí e Maranhão), Região do Seridó (Rio Grande do Norte e Paraíba), Bacia do Rio Jaguaribe. 1976.

3. **LEAL, J.R.L.V.** Acompanhamento dos trabalhos de sondagens em União, Campo Maior e São Miguel do Tapuio (Piauí), Bacia de Jatobá (Pernambuco e Alagoas), Currais Novos, Parelhas e Equador (Rio Grande do Norte), Santa Luzia (Paraíba) e, Santa Quitéria, Taperuaba, Madalena e Irauçuba. 1976.

4. **LEAL, J.R.L.V.** Coordenação e Supervisão de Mapeamento Geológico no Seridó (Rio Grande do Norte e Paraíba), Santa Quitéria, Taperuaba, Irauçuba, Madalena, Orós e Itatira (Ceará). 1988.

5. **LEAL, J.R.L.V.** Responsável pelo apoio técnico e material da equipe do DNOCS nos trabalhos de Elaboração do Projeto do Açude Fosfato no Rio Groaíras. 1991.

6. **LEAL, J.R.L.V.** Cubagem das reservas de mármore da jazida de Itataia (Ceará). 1992.

7. **LEAL, J.R.L.V.** Coordenador e Orientador do Estudo de impactos sócio-econômicos na região da jazida de Itataia, através do Convênio da INB/Escola de Minas de Alés. 1996.

8. **LEAL, J.R.L.V.** Acompanhamento dos trabalhos de controle ambiental e de rádio-proteção ocupacional nas jazidas de Poços de Caldas (Minas Gerais) e Itataia (Ceará). 1997.

9. **LEAL, J.R.L.V.** Implantação da APA de Canoa Quebrada, Aracati, Ceará. 2002.

10. Maia, L.P; **LEAL, J.R.L.V.** Zoneamento da faixa marinha do setor leste da zona costeira do Estado do Ceará. 2005.

11. Maia, L.P; **LEAL, J.R.L.V.** Zoneamento ecológico econômico da zona costeira do Estado do Ceará. 2005.

12. **LEAL, J.R.L.V.** Relatórios de pesquisa mineral nas jazidas de rochas industriais, ornamentais, metais e água mineral, no Estado do Ceará. 2005.

13. **LEAL, J.R.L.V.** Estudos de Impactos Ambientais, para implantação de projetos de aerogeradores, pontes, estradas, mineração e açudes, no Estado do Ceará. 2006.

14. CUNHA, E.M.S.; **LEAL, J.R.L.V.**; Maia, L.P; GASTAO, F.G.C.; CALDAS, S.; CYSNEIRO, R. Relatório do mapeamento das unidades geoambientais do litoral oriental do Rio Grande do Norte. 2008.

15. Maia, L.P; **LEAL, J.R.L.V.**; CUNHA, E.M.S.; GASTAO, F. G.C.; RIOS, M.N. Relatório do Mapeamento das unidades geoambientais do litoral setentrional do Rio Grande do Norte. 2008.

Reginaldo Lima Verde Leal era um assíduo participante dos Congressos Brasileiros de Geologia, tendo publicado em anais desses congressos os seguintes **Resumos**: Ocorrência de Urânio da Fazenda São Teodósio (1974); Mineralização Uranífera associada a Rochas Granitóides. (1978); Contribuição ao Estudo das Mineralizações Fosfáticas e Uraníferas da Jazida de Itataia, CE (1982); Mineralização Fósforo-Uranífera da Fazenda Mandacarú, Irauçuba (1984).

À sua conta, ele teve participação, como expositor/debatedor, de diversos eventos técnicos e científicos, cabendo mencionar: “Ocorrência de Urânio da Fazenda São Teodósio”, no XXVIII Congresso Brasileiro de Geologia (1974); “Mineralização Uranífera associada a Rochas Granitoides”, no XXX Congresso Brasileiro de Geologia (1978); “Contribuição ao Estudo das Mineralizações Fosfáticas e Uraníferas da Jazida de Itataia, CE”, no XXXII Congresso Brasileiro de Geologia. (1982); “Mineralização Fósforo-Uranífera da Fazenda Mandacarú Irauçuba”, no XXXIII Congresso Brasileiro de Geologia (1984); “Geologia do Urânio e Província Uranífera de Itataia”, no Seminário sobre Urânio (1987); “Minas de Urânio: Exploração com Segurança”, no II Encontro de Silicose do Ceará (1989); “Viabilidade Técnico-Econômica do Projeto Itataia de Urânio”, no Seminário do Departamento de Química Analítica e Físico-Química da UFC (1992); “Zoneamento Geoambiental de Canoa Quebrada Aracati-CE” e “Problemática dos Recursos Hídricos na Área de Preservação Ambiental de Canoa Quebrada Aracati, CE”, no XLI Congresso Brasileiro de Geologia (2002); “Uso de ferramentas de Sensoriamento Remoto para mapeamento das Unidades do Ambiente Eólico Costeiro do Estado do Ceará”, no *First Brazilian Symposium on Dunes Systems and International Symposium on Coastal Dunes* (2005); “Zoneamento Ecológico e Econômico da Faixa Costeira do Estado do Ceará”, no Seminário Zoneamento Ecológico e Econômico da Faixa Costeira do Estado do Ceará. (2006).

Reginaldo Lima Verde proferiu, em cursos de curta duração, as seguintes exposições: “Treinamento para geólogos da empresa na Região do Seridó” (1980); “Geologia do Urânio e Província Uranífera de Itatiaia-CE” (1987); e “Viabilidade técnico-econômica do projeto Itatiaia de Urânio” (1992).

Foi conselheiro do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), Ceará, de 1989 a 1993, tendo ocupado o posto de Coordenador da Câmara de Geologia e Minas do CREA/CE, de 1991 a 1993, em cuja função coordenou o Seminário Sobre Recursos Hídricos no Nordeste CREA/CE, 1 em setembro de 1992. Presidiu a Associação Profissional dos Geólogos do Ceará (APGECE), de 1998 a 2000.

Era membro, desde 18 de agosto de 2000, da Academia Maçônica de Letras do Estado do Ceará, uma associação civil sem fins lucrativos, e estava no cargo de presidente desse sodalício.

O reconhecimento dos seus méritos profissionais e como cidadão foram comprovados por: Diploma de Reconhecimento no Desenvolvi-

mento das Geociências e Tecnologia Mineral do Brasil, conferido pela Sociedade Brasileira de Geologia - Núcleo Regional de Fortaleza, em 1986; Certificado de Serviço Relevante Prestado a Nação como Conselheiro do CREA-CE, concedido pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, em 1994; Diploma de Mérito Profissional, oferecido pela Associação Profissional dos Geólogos do Ceará (APGCE), em 2009; e o Diploma de membro efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), com posse acontecida em 2014.

Sem se descuidar da produção científica, Reginaldo Lima Verde publicou na Revista Espeleologia, os seguintes textos: Origem dos Espeleotemas; Gruta de Inhaúma; Gruta da Laje Branca; e Gruta da Água Suja.

Participou de quatro bancas examinadoras de mestrado, sendo três na UFC (duas em Geografia e a terceira em Desenvolvimento e Meio Ambiente) e uma em Geologia na Universidade de Brasília. Também teve participação em três bancas de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Geologia, na UFC.

Ele e eu fomos eleitos, em escrutínio realizado em 27 de novembro de 2013, Sócio Efetivo do Instituto do Ceará, e juntamente empossados em 23 de janeiro de 2014.

Do seu pungente e sensível discurso de posse, permeado por epígrafes de grandes vultos da humanidade, ele deu um toque especial de humanismo e erudição.

Foram extraídos dessa peça oratória, publicada no Vol. 128 da Revista do Instituto do Ceará, os seus depoimentos pessoais seguintes:

*“Até me aposentar, somente tinha me ausentado do país por um ano, período em que fiz um curso de prospecção na Escola Superior de Geologia de Nancy, na França; e mais três meses, quando fui enviado ao Iraque como consultor do governo brasileiro junto ao Serviço Geológico daquele país.*

*Aposentei-me e voltei a trabalhar, desta vez em geologia ambiental. Naquele momento, percebi que os conhecimentos adquiridos na Escola de Minas de Ouro Preto, 30 anos antes, não atendiam plenamente aos anseios da sociedade, a quem deveria prestar serviços.*

*Retornei à universidade, fiz mestrado na UFC, doutorado na UFPE, e a “thèse sandwich” na Sorbonne. Nos seis meses de permanência na “Cidade-Luz”, cada caminhada pelas ruas era uma aula prática da história e da cultura do Velho Mundo, que tinha absorvido ao longo da vida.”*

Ao terminar a sua fala, Reginaldo relatou o quanto sonhara em ingressar no Instituto do Ceará, um sonho acalentado de muitos anos, e fez uma tocante confissão de amor à sua amada esposa Sra. Wanda, com quem estava casado há 48 anos, de cujo enlace matrimonial geraram Cláudio, Renato e Alice.

Sua presença constante, com intervenções apuradas e precisas, nas reuniões do Instituto do Ceará, mostrava a excelência e a boa oportunidade da sua admissão na Casa do Barão.

Que Deus o receba em Seu convívio celestial, caro Reginaldo.

**Nota:** Esta homenagem póstuma foi elaborada com base no discurso de posse do Dr. José Reginaldo Lima Verde Leal no Instituto do Ceará, publicada em 2014, no Vol. 128 da Revista do Instituto do Ceará (ISSN 0100-3585), no currículo do perfilado, atualizado em 24/04/2012, e acessado em 5/12/2015, no endereço eletrônico abaixo: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4235993E0>

## O Legado de Eduardo Campos

PAULO CÂMARA\*

 Qual o real peso dos líderes nos episódios mais importantes ao longo da história? Até que ponto esses protagonistas foram determinantes e fizeram a diferença, mudaram o rumo dos acontecimentos?

Essas são questões que emergem quando analisamos a falta que o ex-governador Eduardo Campos faz ao Estado de Pernambuco e ao Brasil. Eduardo trazia nas veias a vocação política do seu avô Miguel Arrais de Alencar, cearense de Araripe. Em 10 de agosto de 2015, ele teria completado 50 anos de vida.

Eduardo foi o mais brilhante político brasileiro da sua geração. Tive o privilégio de acompanhar de perto essa trajetória, ao longo de 20 anos – mais intensamente entre 2007 e 2014, quando integrei sua equipe de secretários de Estado.

Eduardo se dividiu com perfeição no papel de líder político nacional e de gestor comprometido, atento a tudo o que dizia respeito ao governo que comandava. Era um perfeccionista que buscava suas metas com uma determinação singular.

Eduardo era esse líder diferenciado por duas razões que andam, infelizmente, escassas no Brasil: ele possuía uma imensa capacidade de dialogar e, acima de tudo, sabia se colocar no lugar do outro. Como ele dizia: “Conheço de gente”. Dessa forma, Eduardo construiu um modelo de gestão que teve como objetivo melhorar a vida daqueles que mais precisam do poder público.

A partir de janeiro de 2007, Eduardo liderou em Pernambuco a implantação de um modelo de gestão que preza o mérito, o trabalho e a eficiência. Mas isso tudo só faz sentido porque o objetivo final é prestar um serviço público de qualidade ao povo pernambucano.

---

\* Governador de Pernambuco. Filho do médico José Waldo Saraiva Câmara, de Quixeramobim.

Foi sob esse princípio que Eduardo criou programas sociais reconhecidos internacionalmente, como o Mãe Coruja, de combate à mortalidade materno-infantil, o Pacto pela Vida, que uniu a sociedade para enfrentar a violência e reduzir o número de homicídios, o Ganhe o Mundo, responsável por abrir o intercâmbio aos alunos da rede estadual de ensino e o PE Conduz, que assegura o transporte de pessoas com mobilidade comprometida.

Eduardo dizia que o sonho dele era ver um Brasil no qual o filho do rico estudasse na mesma escola do filho do pobre. Para isso, o seu governo criou a maior rede do país de escolas públicas em tempo integral.

Nos últimos sete meses, como governador de Pernambuco, estive com várias lideranças empresariais, sindicais, políticas e da sociedade civil. Todos os que conheceram Eduardo Campos ou tiveram a oportunidade de conversar com ele relataram – sem exceção - emocionados o que foi aquela experiência.

Percebi um verdadeiro encantamento pelo que Eduardo dizia e defendia. Olho no olho, Eduardo tinha essa capacidade formidável de falar com a esperança de um Pernambuco melhor, de um Brasil mais desenvolvido, mais justo e solidário.

Eduardo não desistia. Não se intimidava diante das dificuldades. É de sua lavra a recomendação, que busco cumprir, de “não dar intimidade a problema”. A paixão com a qual defendia suas ideias e propostas iria conquistar o povo brasileiro naturalmente, como conquistou os pernambucanos.

Eduardo Campos foi tirado da gente há um ano, coincidentemente no mesmo dia 13 de agosto em que, dez anos atrás - 2005, doutor Miguel Arraes, seu avô, também nos deixou. O legado de ambos, entretanto, permanecerá vivo, defendido pelos companheiros de partido, amigos, admiradores e familiares.

Enquanto aqui estive, Eduardo fez a diferença. Como todos os grandes líderes da humanidade. É nossa obrigação conduzir o seu legado e seus ideais de um Brasil que ele teve a esperança de ajudar a construir. De um Brasil do qual ele pediu para o povo jamais desistir.



# ***ATAS DAS SESSÕES***





## **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 5 DE FEVEREIRO DE 2015, PARA ELEIÇÃO DA DIRETORIA COM MANDATO NO BIÊNIO 2015/2017.**

Aos cinco dias do mês de fevereiro de dois mil e quinze, reuniram-se em assembleia geral os sócios efetivos do Instituto do Ceará, no Auditório Carlos Studart, para eleger a diretoria que conduzirá os destinos do Instituto no biênio dois mil e quinze a dois mil e dezessete. A Assembleia se desenvolveu de acordo com o edital que vai a seguir transcrito:

### **EDITAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

O Presidente do Instituto do Ceará, usando da competência que lhe confere o artigo 49, **g**, do Estatuto do Instituto do Ceará, e considerando os termos do art. 38, **c**, do aludido Estatuto, e da Instrução Normativa nº 01/2013,

Considerando que o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) foi fundado em 4 de março de 1887 e que os mandatos de seus dirigentes sempre tiveram a duração limitada a 2 anos, ocorrendo a posse dos mandatários, salvo casos excepcionais, na data de 4 de março, para dar realce à tradição;

Considerando que a Diretoria eleita, em chapa única e por unanimidade em 21 de fevereiro de 2011, tomou posse em 11 de março daquele ano para cumprir mandato até 4 de março de 2013;

Considerando que imperiosas injunções justificaram que a eleição para a renovação dos mandatos, prevista para ocorrer em fevereiro de 2013 somente verificou-se em 6 de maio de 2013, dando-se a posse dos eleitos em 27 de maio de 2013, prevendo-se o término do mandato para o dia 26 de maio de 2015;

Considerando que, pretendendo reatar a tradição secular, a atual Diretoria, por liberalidade, abdicou do restante do mandato, permanecendo em seus cargos para evitar a acefalia administrativa, de modo que a Diretoria a ser eleita decorrente do presente ato convocatório tomará posse em 04 de março de 2015, para cumprir mandato até 4 de março de 2017, na forma do artigo 44 do Estatuto;

RESOLVE:

Art. 1º - Convocar Assembleia Geral Ordinária para eleger os membros do Conselho Superior Consultivo, dos integrantes da Diretoria, do Conselho Fiscal e das Comissões Permanentes, a ser realizada na sede do Instituto, na Rua Barão do Rio Branco 1594, Fortaleza-Ceará.

§ Único. Os eleitos cumprirão mandato de 2 (dois) anos a iniciar-se em 04 de março de 2015.

Art. 2º - A Assembleia Geral Ordinária será instalada em primeira convocação às 14.30h do dia 05 de fevereiro de 2015 com a presença da maioria absoluta dos associados aptos a votar(art. 21, c, do Estatuto) e, em segunda convocação, às 15h do mesmo dia, com a presença de 1/3 dos associados em iguais condições, encerrando-se a votação às 17h.\_

Art. 3º - As chapas que concorrerão às eleições deverão ser registradas até às 18h do dia 05 de janeiro de 2015, podendo ser designadas por número ou nome, com a seguinte composição:

I – Conselho Superior Consultivo – 5 (cinco) membros;

II – Diretoria:

Presidente

1º Vice-Presidente

2º Vice-Presidente

Diretor da Biblioteca e Arquivo

Diretor de Comunicação

Secretário-Geral

1º Secretário

2º Secretário

1º Tesoureiro

2º Tesoureiro

II - Conselho Fiscal – 3 (três) membros

III – Comissões Permanentes

História – 3 (três) membros

Geografia – 3 (três) membros

Antropologia – 3 (três) membros

Comissão de Verificação de Mérito Científico Cultural – 3 (três) membros

Comissão de Defesa do Patrimônio Cultural – 3 (três) membros

Comissão da Revista- 3 (três) membros.

§ Único – É proibida a acumulação de cargo do Conselho Fiscal com o de membro da Diretoria.

Art. 4º - As chapas conterão os nomes dos candidatos e respectivos cargos.

§ Único – No caso de registro de mais de uma chapa, o candidato somente poderá participar de uma chapa.

Art. 5º - O requerimento de registro das chapas será assinado pelo candidato a Presidente da Diretoria e dirigido ao Presidente da Mesa Eleitoral.

§ Único - O Presidente da Mesa Eleitoral homologará o pedido de registro dentro do prazo de 5 (cinco) dias da data do protocolo do requerimento de registro, cabendo recurso à Diretoria em caso de indeferimento parcial ou total, que, em caráter definitivo, decidirá em igual prazo.

Art. 6º - O processo eleitoral será conduzido por uma Mesa Eleitoral composta pelos sócios Juarez Fernandes Leitão, Presidente, Marcelo Gurgel Carlos da Silva e José Reginaldo Lima Verde Leal, Secretários-Escrutinadores.

§ Único – Os membros da Mesa Eleitoral não poderão integrar as chapas.

Art. 7º - Encerrada a votação, a Mesa Eleitoral iniciará imediatamente a apuração e, concluída a apuração, proclamará o resultado do pleito.

Art. 8º - Os casos omissos serão decididos pela Mesa Eleitoral.

Fortaleza, 12 de dezembro de 2014

Ednilo Soárez  
Presidente

Não tendo havido quorum às quatorze horas e trinta minutos, o Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ abriu os trabalhos da assembléia às quinze horas, constatando a presença dos seguintes sócios: PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA, FRANCISCO FERNANDO SARAIVA CÂMARA, CARLOS MAURO BENEVIDES, JOSÉ MURILO DE CARVALHO MARTINS, PEDRO SISNANDO LEITE, GISAFRAN NAZARENO MOTA JUCÁ, JOSÉ AUGUSTO BEZERRA, EDNILO GOMES DE SOÁREZ, MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA, LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA, AFFONSO TABOZA PEREIRA, ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ, GEOVÁ LEMOS

CAVALCANTE, MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA, JOSÉ REGINALDO LIMA VERDE LEAL e EUSTÓGIO WANDERLEY CORREIA DANTAS.

Em seguida o Presidente, na ausência do Secretário Geral JUAREZ FERNANDES LEITÃO, que se recupera de cirurgia, designou para escrutinadores os sócios efetivos MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA e JOSÉ REGINALDO LIMA VERDE LEAL, cabendo a MARCELO GURGEL presidir os trabalhos. Havendo apenas uma chapa registrada, denominada *Unidade e Ação*, o Presidente da Mesa, MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA propôs à Assembleia que fosse feita a eleição por aclamação. A Assembleia se mostrou, por unanimidade, contrária à proposta, e decidiu que fosse feita a eleição por votação normal, como manda o Estatuto. MARCELO GURGEL deu, então, início à votação, convocando nominalmente os sócios presentes a preencherem suas cédulas e depositarem seus votos na urna. Finda a votação, a apuração apresentou o seguinte resultado: votos favoráveis à chapa proposta, quinze; voto nulo, um. O Presidente da Mesa, MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA, proclamou eleitos os membros a seguir citados, para os cargos respectivos:

### **Diretoria**

Presidente de Honra Paulo Ayrton Araújo

Presidente - Ednilo Gomes de Soárez

1º Vice-Presidente - Pedro Sisnando Leite

2ª Vice-Presidente - Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez

Diretor da Biblioteca e Arquivo - Pedro Alberto de Oliveira Silva

Diretor de Comunicação - Miguel Ângelo de Azevedo (NIREZ)

Secretário-Geral - Osmar Maia Diógenes

1º Secretário - Geová Lemos Cavalcante

2º Secretário - Affonso Taboza Pereira

1º Tesoureiro - Francisco Fernando Saraiva Câmara

2º Tesoureiro - Eduardo de Castro Bezerra Neto.

### **Conselho Superior Consultivo**

Presidente - Carlos Mauro Cabral Benevides

Membros: José Augusto Bezerra, Luiz de Gonzaga Fonseca Mota,

Lúcio Gonçalo de Alcântara e Cid Sabóia de Carvalho.

### **Comissões**

**História:** Pedro Alberto de Oliveira Silva, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Gisafran Nazareno Mota Jucá

**Geografia:** Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, Maria Clélia Lustosa Costa e Eustógio Wanderley Correia Dantas.

**Antropologia:** Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, José Murilo de Carvalho Martins e Rejane Maria Vasconcelos Accioly de Carvalho.

**Verificação de Merecimento:** Francisco É시오 de Sousa, Pedro Sisnando Leite e José Augusto Bezerra.

**Defesa do Patrimônio Cultural:** Carlos Mauro Cabral Benevides, José Liberal de Castro e Francisco Adegildo Férrer.

**Revista:** Francisco Fernando Saraiva Câmara, Lúcio Gonçalo de Alcântara e Geová Lemos Cavalcante.

### **Conselho Fiscal**

Paulo Ayrton Araújo, José Murilo de Carvalho Martins e José Filomeno Moraes Filho.

Retomando a direção dos trabalhos e nada mais havendo a tratar, o Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ deu por encerrada a Assembléia Geral da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

## Sessão do dia 27 de fevereiro de 2015

Aos vinte e sete dias de fevereiro de dois mil e quinze, às dezenove horas e trinta minutos, reuniram-se no Auditório Pompeu Sobrinho os sócios efetivos do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) para, em sessão solene, dar posse à sócia efetiva ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA, eleita pela Assembléia Geral Eleitoral de primeiro de dezembro de dois mil e quatorze. Presentes dezessete sócios efetivos a seguir nomeados: EDNILO GOMES DE SOÁREZ, Presidente do Instituto, PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA, EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO, JOSÉ LIBERAL DE CASTRO, EDUARDO DIATAHY BEZERRA DE MENEZES, PEDRO SISNANDO LEITE, JOSÉ AUGUSTO BEZERRA, JOSÉ FILOMENO MORAES FILHO, MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA, LUIZ DE GONZAGA FONSECA MOTA, FERNANDO LUIZ XIMENES ROCHA, AFFONSO TABOZA PEREIRA, FRANCISCO ADEGILDO FÉRRER, GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE, OSMAR MAIA DIÓGENES, MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA e EUSTÓGIO WANDERLEY CORREIA DANTAS. Honraram-nos com suas presenças muitos convidados da Presidência e da sócia a ser empossada.

À ordem do Presidente, o cerimonialista assumiu a palavra, explicou em linhas gerais os motivos e o significado da sessão solene, e convidou a compor a mesa o Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ, o Primeiro Vice-Presidente PEDRO SISNANDO LEITE, e o ex-Presidente JOSÉ AUGUSTO BEZERRA, atual Presidente da Academia Cearense de Letras.

Abrindo a sessão, o Presidente EDNILO saudou os presentes e transmitiu palavras de entusiasmo com relação à forma como o Instituto vem desenvolvendo suas atividades e aos êxitos obtidos. Reportou-se ao Ciclo de Palestras de dois mil e quinze, iniciado no dia vinte do corrente com o Professor PEDRO SISNANDO LEITE, nosso vice-Presidente, que proferiu conferência de grande valor histórico sobre o desenvolvimento do Nordeste na década de setenta do século passado. PEDRO SISNANDO compôs a equipe de técnicos do Banco do Nordeste que elaborou o plano aplicado pelo Governo Federal, responsável pelo crescimento desta região a taxas superiores a dez por cento ao ano. Lembrou o Presidente que o Instituto, naquele momento, se revigorava com a entrada da nova sócia efetiva ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA. Em seguida designou

comissão de sócios, composta por FERNANDO LUIZ XIMENES ROCHA, JOSÉ FILOMENO MORAES FILHO E EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO para introduzir no auditório a sócia a ser empossada, o que foi feito sob vibrante salva de palmas. Em seguida, convidada pelo cerimonialista, a senhora ISABELLE leu, com voz pausada e firme, o juramento de posse como associada do Instituto. Passo seguinte, o Segundo Secretário AFFONSO TABOZA PEREIRA leu, para conhecimento dos presentes, o teor do diploma de sócia a ser conferido pelo Instituto à sócia entrante. O Presidente EDNILO convidou o sócio JOSÉ AUGUSTO BEZERRA para, à frente da mesa, entregar o diploma de sócia efetiva a ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA, e convidou o pai da nova sócia, DOUTOR SILVIO BRAZ, a lhe apor a medalha Barão de Studart. Ato contínuo. O cerimonialista convidou a sócia efetiva MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA a saudar a nova sócia em nome dos Instituto, o que foi feito em elegante e objetivo discurso. MARIA CLÉLIA traçou detalhado perfil de ISABELLE, enaltecendo seus méritos acadêmicos e seus profundos conhecimentos em ciências sociais e antropologia, área em que é doutora e pós-doutora. Em seu discurso de agradecimento, ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA manifestou sua imensa alegria por ingressar no quadro de sócios efetivos do Instituto, fez detida exposição de suas atividades acadêmicas, destacando seus estudos sobre as etnias indígenas do Ceará. No final, enalteceu a extinta sócia efetiva VALDELICE CARNEIRO GIRÃO, cuja cadeira no Instituto passou a ocupar.

Os discursos de MARIA CLÉLIA e de ISABELLE serão anexos a esta ata em seu inteiro teor.

Encerrando a sessão, o Presidente manifestou sua satisfação pela presença de grande número de sócios efetivos, e destacou que a nova sócia já participava da vida do Instituto, através de artigos publicados em nossa Revista e de palestras em nosso auditório, classificando-a, assim, como veterana. Segundo suas palavras, ISABELLE assumia naquela data, de maneira formal, uma condição que já exercia de fato, e que sua presença enriquecia a Casa do Barão. Declarou que, por tudo isso, e pelo total apoio da Diretoria, se sentia fortalecido como Presidente. E registrou com satisfação a presença no auditório da senhora WÂNIA CISNE DUMMAR, distinta dama da nossa sociedade que, como Presidente do Conselho de Responsabilidade Social da Fiec (Federação das Indústrias do Estado do Ceará), desenvolve magnífico trabalho junto às escolas de

nível superior do nosso estado, conseguindo incluir em muitas delas uma cadeira de tal disciplina.

E nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

### **Sessão do dia 04 de março de 2015 (Posse da Diretoria)**

Aos quatro dias do mês de março de dois mil e quinze, às dezenove horas e trinta minutos, reuniram-se no Auditório Pompeu Sobrinho os sócios efetivos do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) para, em sessão solene, comemorar o centésimo vigésimo oitavo aniversário da entidade e dar posse à diretoria eleita em 05 de fevereiro de 2015 para gerir seus destinos no biênio dois mil e quinze a dois mil e dezessete, concluindo o mandato em 04 de março de 2017. Presentes quinze sócios a seguir nomeados: EDNILO GOMES DE SOÁREZ, PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA, FRANCISCO FERNANDO SARAIVA CÂMARA, MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (NIREZ), PEDRO SISNANDO LEITE, FRANCISCO ÉSIO DE SOUSA, JOSÉ AUGUSTO BEZERRA, MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA, LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA, AFFONSO TABOZA PEREIRA, GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE, OSMAR MAIA DIÓGENES, MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA, JOSÉ REGINALDO LIMA VERDE LEAL e ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA.

Após explicar em poucas palavras o significado da sessão solene, o cerimonialista convidou para compor a mesa o Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ, o General MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES, Comandante da Décima Região Militar, o Presidente da Academia Cearense de Letras, JOSÉ AUGUSTO BEZERRA, o Vice-Presidente PEDRO SISNANDO LEITE, o Presidente da Academia de Ciências do

Ceará, JOÃO GONÇALVES DE LEMOS, o representante da Associação Cearense de Imprensa, EDUARDO FONTES, e a Senhora FERNANDA QUINDERÉ, Presidente da Academia Fortalezaense de Letras.

Abrindo a sessão, o Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ demonstrou sua satisfação pela presença de sócios e convidados, falou sobre os cento e vinte e oito anos do Instituto, sua importância para a cultura e a memória do nosso estado, e alinou fatos e acontecimentos importantes ocorridos no País ao longo da já extensa e gloriosa vida do Instituto, numa alusão à experiência da nossa entidade, que acompanhou o desenrolar desses eventos.

Introduzida no recinto do auditório, a banda de música da Décima Região Militar, gentilmente cedida por seu comandante, General MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES, para abrilhantar a solenidade, o auditório, de pé, em posição respeitosa, ouviu os acordes do Hino Nacional Brasileiro. Em seguida o cerimonialista leu os nomes dos sócios naquela data empossados e seus respectivos cargos, conforme registrado abaixo:

### **Diretoria**

Presidente de Honra Paulo Ayrton Araújo

Presidente - Ednilo Gomes de Soárez

1º Vice-Presidente - Pedro Sisnando Leite

2ª Vice-Presidente - Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez

Diretor da Biblioteca e Arquivo - Pedro Alberto de Oliveira Silva

Diretor de Comunicação - Miguel Ângelo de Azevedo (NIREZ)

Secretário-Geral - Osmar Maia Diógenes

1º Secretário - Geová Lemos Cavalcante

2º Secretário - Affonso Taboza Pereira

1º Tesoureiro - Francisco Fernando Saraiva Câmara

2º Tesoureiro - Eduardo de Castro Bezerra Neto.

### **Conselho Superior Consultivo**

Presidente - Carlos Mauro Cabral Benevides

Membros: José Augusto Bezerra, Luiz de Gonzaga Fonseca Mota,

Lúcio Gonçalo de Alcântara e Cid Sabóia de Carvalho.

### **Comissões**

**História:** Pedro Alberto de Oliveira Silva, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Gisafran Nazareno Mota Jucá

**Geografia:** Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, Maria Clélia Lustosa Costa e Eustógio Wanderley Correia Dantas.

**Antropologia:** Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, José Murilo de Carvalho Martins e Rejane Maria Vasconcelos Accioly de Carvalho.

**Verificação de Merecimento:** Francisco Ésio de Sousa, Pedro Sisnando Leite e José Augusto Bezerra.

**Defesa do Patrimônio Cultural:** Carlos Mauro Cabral Benevides, José Liberal de Castro e Francisco Adegildo Férrer.

**Revista:** Francisco Fernando Saraiva Câmara, Lúcio Gonçalo de Alcântara e Geová Lemos Cavalcante.

### **Conselho Fiscal**

Paulo Ayrton Araújo, José Murilo de Carvalho Martins e José Filomeno Moraes Filho.

Passo seguinte, o cerimonialista anunciou o discurso de saudação ao Instituto pelo seu aniversário, a ser proferido pela Vice-Presidente ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ, e explicou que, por motivo de doença, nossa estimada sócia não pôde se fazer presente, mas que sua oração estava escrita e seria lida por seu filho, o jovem e brilhante advogado DANIEL ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ. Com belo e bem elaborado discurso, onde ficaram mais uma vez demonstrados seu talento literário e suas renomadas qualidades de pesquisadora, nossa Vice-Presidente encantou o auditório. Entremeando história e poesia, em linguagem agradável de ouvir, ANGELA contou a história do Instituto, reportando-se seguidamente a dados retirados da nossa Revista, publicada ininterruptamente ao longo dos últimos cento e vinte e oito anos. Teceu merecido elogio ao Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ pela bem sucedida gestão que naquele momento se encerrava, e augurou sucesso nos próximos dois anos. Na seqüência, o Presidente retomou a palavra e, após enaltecer a beleza e a propriedade do discurso de ANGELA, declarou que, pessoalmente, é contrário à reeleição mas que, não conseguindo

completar em dois anos o que se propunha fazer pelo Instituto, decidiu pôr novamente seu nome à disposição para um novo mandato. Elogiou e agradeceu a cooperação irrestrita da Diretoria no seu primeiro mandato, e como prova de que começamos bem o ano de dois mil e quinze, citou a palestra de grande interesse histórico proferida pelo sócio PEDRO SISKANDINO LEITE no dia vinte de fevereiro, e a posse no dia vinte e sete da nova sócia ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA. Anunciou para o dia dezessete de março a palestra do sócio LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA intitulada *O Padre Sena Freitas, um açoriano no sertão do Ceará*, e para o dia vinte seis a posse do futuro sócio LUCIANO KLEIN. Citou também a saudável parceria do Instituto com a Décima Região Militar, e palestra a ser proferida no dia vinte de abril, por pessoa indicada por aquela respeitada instituição militar, comemorando os setenta anos da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial. Agradeceu mais uma vez o apoio da diretoria na pessoa do ex-Presidente JOSÉ AUGUSTO BEZERRA, a quem teve a honra de suceder, e com quem sempre se aconselha na difícil tarefa de gerir o Instituto.

E nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a sessão da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

### **Sessão do dia 26 de março de 2015**

Aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil e quinze, às dezenove horas e trinta minutos, no Auditório Pompeu Sobrinho, na sede do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), Rua Barão do Rio Branco 1594, reuniram-se os sócios efetivos do Instituto, sob a presidência de EDNILO GOMES DE SOÁREZ para, em sessão solene, dar posse ao sócio efetivo LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO, eleito pela Assembléia Geral Eleitoral de primeiro de dezembro de dois mil e quatorze. Presentes treze sócios efetivos a seguir relacionados: EDNILO GOMES DE SOÁREZ, FRANCISCO FERNANDO SARAIVA CÂMARA,

PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA, EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO, JOSÉ LIBERAL DE CASTRO, JOSÉ AUGUSTO BEZERRA, MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA, LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA, AFFONSO TABOZA PEREIRA, OSMAR MAIA DIÓGENES, JOSÉ REGINALDO LIMA VERDE LEAL, MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA e ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA. Presentes também vários familiares do novo sócio e convidados.

Iniciando a sessão, o Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ saudou os presentes e disse da alegria de recebê-los, sobretudo quando o Instituto se abria à entrada de um novo sócio, muito jovem, em quem depositava muitas esperanças. Falou de suas relações antigas com a família Klein, citando nominalmente os sete irmãos, seus amigos na juventude, dentre os quais o pai do novo sócio, Professor LUCIANO PINHEIRO KLEIN. Em seguida noticiou os fatos de maior interesse acontecidos recentemente no Instituto. Citou a palestra, profunda e muito elogiada, proferida no dia dezessete último pelo sócio e ex-Governador do Ceará, LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA, intitulada *Padre Sena Freiras, um Açoriano no Sertão do Ceará*. Referiu-se a projeto em tramitação no Banco do Nordeste, para financiamento de ações do Instituto através da Lei Rouanet, no valor de quatrocentos e nove mil reais, já aprovado pelo Ministério da Cultura. Com tais recursos pretende a diretoria recuperar em parte o Palacete Jeremias Arruda, nossa sede, casarão que se aproxima dos cem anos. Para tanto, conta com a colaboração dos sócios arquiteto JOSÉ LIBERAL DE CASTRO e engenheiro AFFONSO TABOZA PEREIRA. Noticiou para breve a assinatura de acordo com a Coelce, Companhia de Eletricidade do Ceará, para troca do sistema de ar condicionado do Auditório Pompeu Sobrinho e restauração de parte das instalações elétricas do Palacete. As despesas serão cobertas pela Coelce, dentro do programa patrocinado pelo Governo Federal para uso de equipamentos de baixo consumo de energia. Solicitou que os sócios e pessoas interessadas continuem juntando e trazendo para o Instituto cupons fiscais, que propiciam uma receita mensal apreciável, advinda da Secretaria da Fazenda, usada em nossas despesas correntes. Informou que assinará em breve um convênio com o Sesi, Serviço Social da Indústria, para a abertura da nossa sede à visita de industriários, dentro de uma programação ora em estudo. A intenção é proporcionar a esse público acesso ao nosso acervo, democratizando o conhecimento das riquezas culturais de que somos guardiães. Tais visitas já são feitas com frequência por

estudantes de nível secundário, trazidos por suas escolas. Informou que o Instituto foi homenageado no dia quatorze, dia da Poesia, na Casa de José de Alencar; que no dia dezoito, o jornal Diário do Nordeste publicou artigo do acadêmico e escritor EDUARDO FONTES, intitulado *A Casa do Barão*, que é como nós carinhosamente nos referimos à nossa sede social, no qual ressalta os relevantes serviços prestados à instituição pelo ex-Presidente JOSÉ AUGUSTO BEZERRA; que estamos introduzindo na gestão financeira métodos mais compatíveis com a modernidade pois todo o movimento será informatizado e assim estará funcionando a partir de maio; que estamos atualizando o nosso *site*; que no dia primeiro de abril faremos a reunião mensal da diretoria, sempre programada para a primeira quarta-feira do mês; que no dia oito de maio será comemorada em todo o mundo a vitória dos Países Aliados contra os países do Eixo na Segunda Guerra Mundial, e que, no Instituto, comemoraremos a efeméride com palestra de um representante da Décima Região Militar no dia vinte de abril; que os entendimentos já foram mantidos com o General FREIRE GOMES, Comandante da Região; que nesse dia oferecemos à biblioteca do Colégio Militar de Fortaleza e à da Décima Região Militar um livro escrito por nosso ex-sócio, já falecido, GERALDO NOBRE, sobre a participação dos cearenses na campanha da Itália. Agradeceu mais uma vez a cooperação total da diretoria à sua gestão, e disse que se considera apenas um coordenador das ações de todos. Enalteceu a ajuda do ex-Presidente JOSÉ AUGUSTO BEZERRA, de quem recebeu a instituição sem problemas, e de quem tem recebido, a toda hora, total colaboração. Em seguida passou a palavra ao cerimonialista, que convocou o aluno Bruno Gomes, do Colégio Militar de Fortaleza para tocar, ao saxofone, a Canção do Expedicionário, numa homenagem do Instituto aos pracinhas cearenses. Em seguida convocou a comissão designada pelo Presidente, composta pelos sócios FRANCISCO FERNANDO SARAIVA CÂMARA, JOSÉ LIBERAL DE CASTRO e MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA para introduzir no auditório o sócio a ser empossado, o que foi feito sob grande salva de palmas. Convocou em seguida o Secretário Geral OSMAR MAIA DIÓGENES para a leitura do diploma a ser conferido ao futuro sócio, o que foi feito com maestria. O Presidente EDNILO fez a entrega do diploma ao novo sócio, e convidou o Professor LUCIANO PINHEIRO KLEIN, para entregar ao filho a Medalha Barão de Studart, comenda que é ritualmente entregue aos sócios efetivos do Instituto no dia da posse. O Cerimonialista convidou o sócio efetivo EDUARDO DE CASTRO

BEZERRA NETO a proferir a saudação ao novo sócio. Em belo discurso cheio de erudição, que será anexado a esta ata, EDUARDO BEZERRA enalteceu as qualidades de historiador do novo sócio, e apresentou as razões que o credenciaram a pertencer aos quadros da nossa Instituição. Terminou sua oração parabenizando o Instituto por poder contar, doravante, com sua valiosa contribuição, e manifestando a alegria dos sócios por tê-lo em seu convívio. O cerimonialista anunciou, então, a palavra do novo sócio, o professor e historiador, LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO. Com elegância e estilo fluente, como se recitasse uma poesia quase metrificada, saindo as palavras como um caudal, não de rio impetuoso, mas de rio tranquilo, majestoso, passando de um tópico ao outro com estilo e categoria, LUCIANO discorreu sobre sua vida e em diversas ocasiões mostrou os pontos de contato com o Instituto e pessoas ilustres que por aqui passaram, como o eminente ex-sócio RENATO BRAGA, e outros não menos ilustres. Provou que tem o DNA de membro do Instituto, como tanto frisou em sua saudação o confrade EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO. Citou vários ex-sócios deste Instituto que foram professores ou alunos do Colégio Militar de Fortaleza, que antes foi Colégio Militar do Ceará, Colégio Floriano e Escola Preparatória de Fortaleza. Entre os sócios vivos, citou o Coronel Professor PAULO AYRTON ARAÚJO, o Professor PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA, e o aluno da Escola Preparatória de Cadetes AFFONSO TABOZA PEREIRA. Um prazer intelectual ouvir o discurso do nosso novo confrade, uma alegria tê-lo conosco. Será anexado a esta ata seu discurso, cujo final foi acompanhado com toque baixinho da música *Amigos para Sempre*, pelo aluno do Colégio Militar de Fortaleza, Bruno Gomes.

Assumindo novamente a palavra, o Presidente enalteceu os discursos dos dois confrades pela erudição e beleza, e convidou a mesma comissão que introduziu o novo sócio no auditório a levá-lo ao salão nobre, para os cumprimentos e coquetel.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão, da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

## Sessão do dia 1º de abril de 2015

No primeiro dia do mês de abril de dois mil e quinze reuniu-se a diretoria do Instituto em sua sede, no Auditório Carlos Studart, para a primeira sessão ordinária do Biênio 2015/2017. Presentes sete sócios, a seguir relacionados: EDNILO GOMES DE SOÁREZ, PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA, JOSÉ LIBERAL DE CASTRO, PEDRO SISNANDO LEITE, LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA, AFFONSO TABOZA PEREIRA, ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ E OSMAR MAIA DIÓGENES.

Iniciando a sessão às quinze horas, o Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ comunicou que esteve, no dia anterior, na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), representando o Instituto por ocasião de palestra do historiador MARCO ANTÔNIO VILA. Fez ligeiro resumo da palestra e um elogio ao conhecimento do palestrante. Disse que um dos motivos de sua presença na Fiec foi o fato de estarmos prestes a assinar convênio com o Sesí, um dos braços daquela instituição, para abrirmos as portas do Instituto a empregados da Indústria; que as tratativas foram feitas pelo sócio AFFONSO TABOZA PEREIRA. Declarou-se feliz com a postura dos novos sócios e se disse sensibilizado com o espírito de colaboração da nova sócia ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA que, novinha na casa, já pegava assinaturas dos associados na sessão solene de posse de LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO. Referiu-se à comemoração dos duzentos e oitenta e nove anos de Fortaleza, promoção da Universidade Federal do Ceará em parceria com o Instituto, na qual tem participação ativa a sócia MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA. O evento começa dia dez com visita ao Instituto às quatorze horas e palestra da nossa Vice-Presidente ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ às quinze, com título *Viagem ao Passado de Fortaleza*; no dia onze haverá uma atividade prática, intitulada *Trilhas Urbanas*, constando de visitas a pontos turísticos históricos. No dia vinte de abril o Instituto comemora, com uma palestra a cargo da Décima Região Militar, a vitória dos Países Aliados na campanha da Itália. Na ocasião serão oferecidos às bibliotecas do Colégio Militar de Fortaleza e da Décima Região Militar, exemplares do livro do nosso ex-Presidente GERALDO NOBRE sobre a participação dos cearenses na Segunda Guerra Mundial. Deu boas notícias sobre a

recuperação do confrade JUAREZ FERNANDES LEITÃO, submetido recentemente a cirurgia cardíaca. Falou sobre a decisão de informatizar a área financeira do Instituto e lamentou ter recebido cartas de renúncia do Primeiro Tesoureiro FRANCISCO FERNANDO SARAIVA CÂMARA e do Segundo Tesoureiro EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO, os quais, mesmo diante dos apelos do Presidente e de alguns diretores para que continuassem, foram irredutíveis alegando razões particulares. Informou o presidente que tal fato o deixou preocupado pois tem encontrado dificuldade para preencher as duas vagas. Isso o leva a pensar nos problemas que poderão surgir no futuro para se montar uma diretoria atuante e operosa, que garanta a perenidade da nossa Instituição. Informou que, na atual diretoria, cada titular exerce por inteiro suas funções estatutárias, fugindo daquela situação tão comum em instituições similares, onde o Presidente leva toda a carga. Enalteceu o trabalho do Primeiro Secretário GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE na solução de pendências contábeis, melhor dizendo, atecnias, junto ao Tribunal de Contas da União, vindas de gestões anteriores, tendo o Instituto também se beneficiado da orientação do ex-Ministro UBIRATAN AGUIAR. Falou da necessidade de se convocar uma Assembléia Geral Extraordinária para eleger o primeiro e o segundo tesoureiros. Sugeriu que tal assembléia se realize no dia 27, segunda-feira, ficando esta data aprovada pela Diretoria. Vindo à baila o assunto da coincidência da palestra mensal com a Assembléia Geral a cada dia vinte, o sócio AFFONSO TABOZA PEREIRA sugeriu que os eventos dos dias vinte não fossem considerados assembléias gerais, de vez que da pauta consta basicamente uma palestra; que pelo fato de haver presença de visitantes, seria impróprio tratar de decisões importantes, razão de ser das Assembléias Gerais. Sugeriu que os eventos dos dias vinte fossem considerados simplesmente datas enquadradas no Ciclo de Palestras. O Presidente aceitou a sugestão e afirmou que daqui para frente assim será feito. Facultada a palavra aos sócios para assuntos gerais, a Vice-Presidente ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ informou que está em seu poder um acervo importante de documentos deixados por seu bisavô THOMAZ POMPEU, filho do SENADOR POMPEU e presidente do Instituto por longo período; que não pôde ainda fazer o levantamento completo desses documentos pela dificuldade de manuseá-los pois estão muito desgastados pelo tempo e por estarem trancados há mais

de oitenta anos em um cofre que não se conseguia abrir; que o pessoal do laboratório de restauro do Instituto opinou (depois de analisar amostra de cerca de um sétimo desse material) que será necessário trabalho delicado para recuperação desses papéis; que no acervo está a famosa, embora inédita, *Antologia Universal de Pensamentos, a que Thomaz Pompeu se dedicara por vários anos e que, à época em que foi escrita, continha mais verbetes que a antologia editada pela Larousse, então a mais completa já publicada; e que, além da Antologia Universal de Pensamentos, o acervo mencionado consta de jornais da época da morte de Thomaz Pompeu e outros documentos*; falou sobre a possibilidade de se fazer um projeto para recuperação desse acervo valioso. O Presidente disse que a Diretora Administrativa MARINEZ FEITOSA está fazendo contatos com vistas à possibilidade de uso da Lei Rouanet mas, tendo em vista que o acervo não pertence ao Instituto e sim à família de THOMAZ POMPEU, tem dúvida sobre essa viabilidade. O Presidente leu, em seguida, laudo do serviço de restauro que diz serem necessários enxertos, obturações e veladuras, uma vez que os papeis se encontram com rasgos, perfurações e são quebradiços ao menor toque, em decorrência da alta acidez do papel; que os documentos apresentam sinais generalizados de desgastes e sujidades, e alto teor de contaminação; e propõe em linhas gerais as providências técnicas a serem tomadas para o restauro. Informou o Presidente que a Diretora Administrativa está vendo a possibilidade de ser feito um projeto para pessoa física, com aval do Instituto. A Vice-Presidente afirmou que não descarta a possibilidade de uma doação ao Instituto, mas disse que a família se preocupa com o fato, uma vez que, no passado, houve doação à instituição da casa de residência de Thomaz Pompeu, situada à Rua 24 de Maio, com seu valioso acervo bibliográfico, além de mobiliário da biblioteca, e esse patrimônio não recebeu o tratamento adequado, havendo dilapidação de parte do patrimônio bibliográfico, e mesmo falta de cuidado com o quarto que Thomaz Pompeu ocupava, o que redundou em destruição desse importante recinto da casa; sabe que hoje o Instituto está mais organizado e consciente da preservação de seus bens históricos, que vêm sendo geridos com muito cuidado pelo Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ e sua Diretoria, da qual faz parte. Estabeleceu-se uma extensa troca de ideias a respeito. O Secretário Geral OSMAR MAIA DIÓGENES afirmou que tem em seu poder documentos sobre todas as sesmarias do

Ceará, bem como uma coleção completa de revistas do Instituto, e que está disposto a doar as duas preciosidades à Instituição. O Presidente justificou a ausência do Primeiro Secretário GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE, que está em viagem ao exterior.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão da qual eu, AFFONO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

### **Sessão do dia 20 de abril de 2015**

Aos vinte dias do mês de abril de dois mil e quinze, às quinze horas, reuniram-se os associados do Instituto do Ceará no Auditório Pompeu Sobrinho, na sede da instituição, situada à Rua Barão do Rio Branco nº 1594, para, em sessão solene, comemorar o septuagésimo aniversário da vitória dos países aliados na segunda guerra mundial. Presentes os seguintes sócios: EDNILO GOMES DE SOÁREZ, PEDRO SISNANDO LEITE, AFFONSO TABOZA PEREIRA, OSMAR MAIA DIÓGENES, MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA, JOSÉ REGINALDO LIMA VERDE LEAL, MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA e LUCIANO KLEIN FILHO. Presente também grande número de convidados, dentre os quais destacamos o Excelentíssimo Senhor General de Divisão MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES, Comandante da Décima Região Militar, vários oficiais do seu Estado Maior, todos os comandantes de Organizações Militares do Exército na Guarnição de Fortaleza, oficiais superiores, capitães, tenentes e praças, totalizando cerca de oitenta militares. Presentes também dois pracinhas, ex-combatentes dos campos da Itália, GERALDO OLIVEIRA e RAIMUNDO NONATO XIMENES.

Foi composta a mesa pelo cerimonialista, da qual participaram o Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ, o General MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES, o Vice-Presidente PEDRO SISNANDO LEITE,

o Secretário Geral OSMAR MAIA DIÓGENES, o palestrante da Décima Região Militar, Capitão GUSTAVO AUGUSTO ARAÚJO CHAVES PEREIRA, e os ex-combatentes GERALDO OLIVEIRA e RAIMUNDO NONATO XIMENES.

Iniciando a sessão, o Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ agradeceu as presenças e disse da satisfação de presidir aquela sessão solene, na qual se comemoravam os setenta anos da vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial, guerra na qual o Brasil teve participação destacada. Falou do afundamento de navios mercantes brasileiros por submarinos alemães nas costas nordestinas, razão imediata da declaração de guerra por parte do Brasil; lembrou passagem da sua infância, quando acompanhava seu pai, Professor EDILSON BRASIL SOÁREZ, percorrendo as ruas da Praia de Iracema à noite, alertando os moradores para a necessidade de fechar portas e janelas, devido à ordem de blecaute. Falou do orgulho de ser ele um Oficial de Marinha, e de ter o Instituto forte ligação com as Forças Armadas, sobretudo por ter tido em seu quadro de associados muitos militares, o que lhe permitia dizer aos militares presentes que se sentissem em casa. Citou em seguida os professores e ex-professores do Colégio Militar do Ceará, da Escola Preparatória de Fortaleza e do Colégio Militar de Fortaleza que por aqui passaram como sócios: General Carlos Studart Filho, ex-presidente, Antônio Martinz de Aguiar, Joaquim Alves de Oliveira, Waldemar Cromwel do Rego Falcão, Djacir de Lima Menezes, José Valdo Ribeiro Ramos, José Parsifal Barroso, ex-Governador do Ceará, Padre Misael Gomes da Silva, José Denizard Macedo de Alcântara, José Teixeira de Freitas, Coronel José Aurélio Saraiva Câmara, General Oswaldo de Oliveira Riedel, e os atuais associados Coronel Paulo Ayrton Araújo, ex-Presidente e atual Presidente de Honra, Pedro Alberto de Oliveira Silva e Luciano Pinheiro Klein Filho. Na qualidade de ex-alunos daquelas instituições militares de ensino, o General Raimundo Teles Pinheiro, último Comandante da escola Preparatória de Fortaleza e primeiro Comandante do Colégio Militar de Fortaleza a partir de 1962, Coronel Virgílio de Moraes Fernandes Távora, ex-Governador do Ceará, General Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, ex-presidente, Oswaldo Evandro Carneiro Martins, e nosso atual consócio Coronel Affonso Taboza Pereira, ex-aluno da Escola Preparatória de Fortaleza. Em seguida o Presidente fez ligeiro comentário sobre o falecimento recente, em Brasília, do nos-

so ex-sócio ANTÔNIO NILSON CRAVEIRO HOLANDA, e passou a palavra ao Vice-Presidente PEDRO SISNANDO LEITE para falar sobre a pessoa do nosso ex-confrade. PEDRO SISNANDO, em discurso emocionado, fez um rico resumo da vida de NILSON HOLANDA, narrando a sua trajetória de menino pobre de Limoeiro do Norte, estudante do Ginásio Diocesano daquela cidade, aluno do Liceu do Ceará morando na Casa do Estudante, funcionário da primeira turma do Banco do Nordeste, onde começou sua vida profissional, logo revelando excepcional talento, passando daí a altos cargos em Brasília, chegando a ser depois Presidente do Banco do Nordeste, um dos maiores e mais festejados dirigentes daquela conceituada instituição. PEDRO SISNANDO o acompanhou em grande parte da sua trajetória como seu colega de trabalho no Banco do Nordeste. Em seguida o cerimonialista passou a palavra ao palestrante da noite, Capitão GUSTAVO AUGUSTO ARAÚJO CHAVES PEREIRA, que discorreu com maestria sobre a Segunda Guerra Mundial, seus primórdios e seu desenvolvimento. Mostrou em mapa, com animações, a progressão da conquista alemã sobre os diversos países da Europa, e depois a retomada desses territórios pelas tropas aliadas. Em seguida focou a participação da Força Expedicionária Brasileira. Mostrou as razões da entrada do Brasil na guerra, e falou da descrença do povo brasileiro sobre a participação do Brasil no conflito. Era comum se ouvir a frase: “É mais fácil uma cobra fumar que o Brasil ir à guerra”; daí a razão de ser uma cobra fumando o emblema adotado pela FEB. O palestrante falou sobre o deslocamento das tropas, em escalões, em navios da Marinha, a chegada à Itália e as dificuldades de adaptação no início, sobretudo a mudança da doutrina militar francesa, que até então nossas Forças Armadas seguiam, para a doutrina americana. Mostrou a importância das ações da FEB, suas diversas conquistas, sobretudo a tomada de Monte Castelo. Em resposta à Engenheira Agrônoma ROSÁLIA AGUIAR sobre a participação feminina na guerra, o palestrante informou que compuseram os quadros da FEB sessenta e sete enfermeiras. O CAPITÃO GUSTAVO foi muito aplaudido ao fim de sua palestra, cujo texto será anexado a esta ata. Em seguida, nosso associado MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA foi ao microfone e lembrou a colaboração dos seringueiros da Amazônia no esforço de guerra do Brasil, visto que os seringais dos países asiáticos estavam sob domínio dos japoneses. Muitos cearenses ali perderam a vida devido

às intempéries e ao ingente esforço de trabalhar em condições precárias, sem meios, na vastidão da selva; e que os médicos cearenses CARLOS ALBERTO STUDART GOMES e HAROLDO GONDIM JUAÇABA cuidaram da saúde desses desbravadores, tendo HAROLDO JUAÇABA deixado um livro com registro dessa experiência. Complementando a resposta do palestrante CAPITÃO GUSTAVO à indagação da Engenheira Agrônoma ROSÁLIA AGUIAR sobre a participação feminina na FEB, o associado MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA informou que, das sessenta e sete enfermeiras, a primeira voluntária foi a senhorita ELZA CANSANÇÃO, que narrou sua experiência num livro, intitulado *E a Cobra Fumou*. ELZA CANSANÇÃO foi distinguida após a guerra, chegando ao posto de major na ativa, sendo a única mulher, à época, a envergar o uniforme feminino do Exército Brasileiro.

O Presidente EDNILO passou a palavra ao senhor General MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES, que externou sua satisfação por participar, juntamente com o Instituto, de solenidade tão significativa quanto aquela, comemorativa da vitória dos Países Aliados e da atuação brilhante da FEB na guerra. Fez ligeiros comentários sobre o desenvolvimento do conflito e elogiou a participação de nossos pracinhas. Teceu também comentários elogiosos sobre a palestra proferida pelo Capitão GUSTAVO, e, ao final ofereceu à Biblioteca do Instituto um livro editado pelo Exército sobre a Amazônia. Em retribuição, o Presidente EDNILO ofereceu ao general um livro de autoria do nosso ex-Presidente GERALDO NOBRE sobre a participação dos pracinhas cearenses na FEB.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão, da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

### **Sessão do dia 12 de maio de 2015**

Aos doze dias do mês de maio de dois mil e quinze, reuniu-se a diretoria do Instituto na sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco n.

1594, para a segunda sessão ordinária do Biênio 2015/2017. Presentes doze sócios a seguir relacionados: Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ, Primeiro Vice-Presidente PEDRO SISNANDO LEITE, Segunda Vice Presidente ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ, Secretário Geral OSMAR MAIA DIÓGENES, Segundo Secretário AFONSO TABOZA PEREIRA, sócios MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (NIREZ), LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA, JUAREZ FERNANDES LEITÃO, FRANCISCO ADEGILDO FÉRRER, FRANCISCO REGINALDO LIMA VERDE LEAL, ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA e LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO.

Dando início à reunião às quatorze horas e trinta minutos, o Presidente saudou os sócios presentes e anunciou que o Instituto está com a situação financeira equilibrada, graças ao esforço de todos e especialmente do Secretário Geral OSMAR MAIA DIÓGENES e da Diretora Administrativa MARINEZ ALVES FEITOSA. Apelou aos que têm livros em casa e possam doá-los ao Instituto, que o façam, pois a venda através do Sebo da História tem trazido excelentes resultados para a instituição. Voltou a informar que caminham bem as tratativas do Segundo Secretário AFONSO TABOZA PEREIRA junto ao Sesi (Serviço Social da Indústria), para assinatura de convênio com aquela entidade, o que deverá trazer um reforço de caixa para o Instituto. A contrapartida que oferecemos é a abertura do Instituto para visitas de grupos de industriários, acompanhados por diretores nossos, em dias e horários previamente acertados. Informou que já está formatada a Revista de dois mil e quatorze, e que o Primeiro Secretário GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE está fazendo uma revisão detalhada. Informou da dificuldade encontrada no cartório com relação ao registro de documentos exigidos pelo Banco do Brasil, para regularização da nossa conta-corrente naquele estabelecimento bancário. Lembrou que nessa data será feita a eleição do primeiro e do segundo diretores tesoureiros. Anunciou a abertura de uma vaga no Conselho Fiscal, em razão do falecimento do sócio ANTÔNIO NILSON CRAVEIRO HOLANDA e sugeriu para preenchimento da mesma o sócio MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA. O Presidente declarou aberta uma vaga de sócio efetivo e as conseqüentes inscrições de candidatos à mesma, informando que o Edital está sendo providenciado pelo Primeiro Secretário. Referiu-se às novas dificuldades com o projeto junto ao Banco do Nordeste para captação de recursos através da Lei Rouanet, em razão da substituição recente do antigo presidente da entidade pelo Professor MARCOS HO-

LANDA. Tal fato exigirá retomada de contatos, o que já está sendo feito. Referiu-se ao esforço da Presidência e do Segundo Secretário junto à Coelce para a troca do sistema de ar condicionado do Auditório Pompeu Sobrinho, esforço coroado de êxito, tanto que a Coelce licitou o serviço, tendo ganho uma empresa de São Paulo. No entanto, devido à desistência da firma vencedora, outra licitação está em curso. Festejou o retorno do sócio JUAREZ FERNANDES LEITÃO, após tratamento exitoso de enfermidade cardíaca. Anunciou para o dia vinte do corrente palestra da socióloga GLÓRIA DIÓGENES, doutora e professora da Universidade Federal do Ceará, filha do nosso Secretário Geral OSMAR MAIA DIÓGENES, sobre Antropologia Urbana. Anunciou, para o mesmo dia e hora, homenagem a ser prestada ao sócio JUAREZ FERNANDES LEITÃO na Academia Fortalezaense de Letras. Teceu comentários sobre os quarenta anos de membro do Instituto, do sócio FRANCISCO FERNANDO SARAIVA CÂMARA, e sobre sua intenção de lhe prestar uma homenagem; e adiantou que, segundo sugestão do alvo da homenagem, o evento poderia ocorrer em outubro. Anunciou as tratativas feitas com o Secretário de Justiça HÉLIO LEITÃO, para visita às nossas instalações, de detentos que cursam o ensino médio; e convidou o sócio MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (NIREZ) para preparar uma palestra para esses visitantes. Falou em seguida sobre o fato auspicioso de já estar em funcionamento o *site* do Instituto, em caráter experimental, sendo, logo a seguir, feita uma demonstração pelo funcionário Diego Morais.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão, da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

### **Assembleia Geral Extraordinária de 12 de maio de 2015**

Aos doze dias do mês de maio de dois mil e quinze, às quinze horas e trinta minutos, reuniu-se em Assembleia Geral Extraordinária, em segunda convocação, o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e

Antropológico), para eleger o primeiro e o segundo Diretores Tesoureiros para concluírem o mandato da Diretoria eleita e empossada para o biênio dois mil e quinze a dois mil e dezessete, em decorrência da renúncia dos titulares FRANCISCO FERNANDO SARAIVA CÂMARA e EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO. A Assembleia se processou na conformidade do Edital de Convocação abaixo transcrito:

### *ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA*

#### *EDITAL DE CONVOCAÇÃO*

*O Presidente do Instituto do Ceará, usando da atribuição que lhe confere o artigo 49, g, do Estatuto,*

*Considerando que na vigência de seus mandatos, o 1º Tesoureiro Francisco Fernando Saraiva Câmara e o 2º Tesoureiro Eduardo de Castro Bezerra Neto, por razões de caráter pessoal, apresentaram formalmente em 23 de março de 2015 e 1º de abril de 2015, respectivamente, suas renúncias dos cargos em que foram empossados em 4 de março de 2015,*

#### *RESOLVE:*

*Convocar Assembleia Geral Extraordinária para realizar-se em 1ª convocação às 15h do dia 12 de maio de 2015, (art. 31) e, em segunda convocação às 15.30h do mesmo dia, (art. 31), no auditório Gen. Carlos Studart Filho, na sede do Instituto do Ceará, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:*

- a. Declarar a vacância dos cargos de 1º Tesoureiro e de 2º Tesoureiro do Instituto do Ceará, decorrente das renúncias formuladas pelo 1º Tesoureiro Francisco Fernando Saraiva Câmara e pelo 2º Tesoureiro Eduardo de Castro Bezerra Neto;
- b. Proceder à eleição para os cargos de 1º Tesoureiro e de 2º Tesoureiro do Instituto do Ceará, para completar o mandato dos renunciantes.

*Fortaleza, 27 de abril de 2015*

*Ednilo Soárez  
Presidente*

Abrindo a Assembleia, o presidente, após saudar os presentes, declarou a vacância dos dois cargos, em decorrência da renúncia dos titulares FRANCISCO FERNANDO SARAIVA CÂMARA e EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO, e anunciou os procedimentos relativos à eleição dos substitutos, designando para presidente da mesa o associado AFFONSO TABOZA PEREIRA e para escrutinadora a associada ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ. Verificada a existência de quorum, votaram dezessete associados a seguir citados: EDNILO GOMES DE SOÁREZ, PEDRO SISNANDO LEITE, LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO, AFFONSO TABOZA PEREIRA, MIGUEL ANGELO DE AZEVEDO (NIREZ), LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA, ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ, JOSÉ REGINALDO LIMA VERDE LEAL, FRANCISCO ADEGILDO FÉRRER, OSMAR MAIA DIÓGENES, ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA, JUAREZ FERNANDES LEITÃO, JOSÉ LIBERAL DE CASTRO, GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE, LUIZ DE GONZAGA FONSECA MOTA, JOSÉ MURILO DE CARVALHO MARTINS e PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA. Encerrada a votação e aberta a urna, constatou-se o seguinte resultado: Para Primeiro Tesoureiro, eleita a associada ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA, com quinze votos; para Segundo Tesoureiro, LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO, com quatorze votos; em branco, dois votos. O Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ parabenizou os dois associados e os declarou empossados nos cargos para os quais foram eleitos.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a Assembléia Geral Extraordinária da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos associados presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

### **Sessão do dia 1º de junho de 2015**

No primeiro dia do mês de junho de dois mil e quinze, reuniu-se a diretoria do Instituto na sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco n.

1594, no Auditório General Carlos Studart Filho, para a terceira sessão ordinária do Biênio 2015/2017. Presentes onze sócios a seguir relacionados: Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ, Primeiro Vice-Presidente PEDRO SISNANDO LEITE, Secretário Geral OSMAR MAIA DIÓGENES, Primeiro Secretário GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE, Segundo Secretário AFFONSO TABOZA PEREIRA, sócios efetivos JOSÉ LIBERAL DE CASTRO, MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (NIREZ), LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA, JOSÉ REGINALDO LIMA VERDE LEAL, MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA e LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO. A Segunda Vice-Presidente ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ justificou sua ausência.

Iniciando a sessão às quinze horas, o Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ se disse otimista com os resultados obtidos na sua gestão, graças ao apoio total recebido dos associados, especialmente de sua diretoria. Informou sobre a aprovação do balanço financeiro, assinado pelo conselho fiscal. Referiu-se a esforço realizado pelos secretários GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE e AFFONSO TABOZA PEREIRA no sentido de elaborar e registrar em cartório as atas de eleição e posse da Diretoria para o biênio dois mil e quinze dois mil e dezessete. Graças a tais providências foram satisfeitas as exigências do Banco do Brasil, onde temos conta corrente, e em breve os pagamentos de mensalidades poderão ser feitos através de boletos na rede bancária. Informou que o Instituto se fez representar pelo Primeiro Secretário GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE, na posse da Doutora Arair Pinto Paiva, esposa do associado Melquíades Pinto Paiva, como Sócia do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Informou ainda que o mesmo associado, GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE, representante titular do Instituto no Coepa – Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural, apresentou substancial argumentação sobre a incompetência daquele conselho, no tocante a decisão sobre tombamento da Praça Portugal, matéria de competência exclusiva do conselho congênere da Prefeitura de Fortaleza. Agradeceu as doações de livros feitas ao Sebo da História pelos associados AFFONSO TABOZA PEREIRA e MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (NIREZ). Lembrou que o Sebo da História é hoje uma boa fonte de renda para o Instituto. Agradeceu também a contribuição do associado FRANCISCO ADEGILDO FÉRRER no pagamento da conta de luz e na doação de material de lim-

peza. Informou com satisfação que todos os débitos antigos junto ao Banco do Nordeste foram resolvidos, não havendo mais pendências junto àquela instituição financeira. O Presidente deu conta de sua presença na posse do presidente do Banco do Nordeste, em solenidade importante da Fecomércio, e na homenagem prestada pela Federação das Indústrias a três industriais de destaque em nosso estado, por ocasião da Festa da Indústria. Comentou informação de que o Banco do Nordeste não mais receberá solicitações de patrocínio no valor que já estava praticamente aprovado para o Instituto. No entanto, segundo foi informado, há possibilidade de se resgatar aquele valor em projetos fragmentados. Aduziu que o associado LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA, ex-Governador do Estado, de quem o novo Presidente do BN foi secretário, se prontificou a acompanhá-lo numa visita ao banco oportunamente. Em paralelo, o Presidente EDNILO ordenou a elaboração de projeto para a empresa M. Dias Branco, visando obtenção de recursos da Lei Rouanet. Os recursos obtidos serão empregados no melhoramento das nossas instalações, dentro de um critério já sugerido pelo associado JOSÉ LIBERAL DE CASTRO. O Presidente informou que acabou de assinar ofício ao Superintendente Regional do SESI, senhor CÉSAR RIBEIRO, fornecendo informações solicitadas por aquela entidade para elaboração de convênio, pelo qual o SESI nos oferece um patrocínio de vinte mil reais, e em contrapartida o Instituto cede espaço para publicidade na Revista e no *site*, e abre suas portas à visitação de industriários. O Presidente lembrou a possibilidade de que, deste convênio, seja feito um registro fotográfico para a imprensa. O Secretário Geral OSMAR MAIA DIÓGENES informou que o mês de maio se encerrou com saldo de caixa positivo de três mil reais. Com relação à visitação de detentos ao Instituto, acordada com a Secretaria de Justiça do Estado, ela só poderá ser viabilizada após alvará individual assinado pelo juiz da vara competente, para que o detento se ausente do presídio. O associado MIGUEL ANGELO DE AZEVEDO (NIREZ) fará uma palestra de apresentação do Instituto aos visitantes. Quanto ao Ciclo de Palestras, dia vinte e dois falará o associado MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA. No dia doze de junho se encerra o prazo para inscrição de candidatos à vaga deixada pelo ex-sócio efetivo NILSON CRAVEIRO HOLANDA. O Presidente voltou a informar que as melhorias nas instalações elétricas do Palacete Jeremias Arruda, pro-

metidas pela Coelce, ficam adiadas em razão de desistência da empresa vencedora da licitação; teremos de aguardar o resultado do novo certame já em andamento. Disse ainda que o *site* está funcionando muito bem, faltando pequenos ajustes. A pedido do Presidente, o Primeiro Secretário GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE informou que a Revista de dois mil e quatorze, com a colaboração dos sócios JOSÉ LIBERAL DE CASTRO, MIGUEL ÀNGELO DE AZEVEDO (NIREZ), LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA e JOSÉ REGINALDO LIMA VERDE LEAL está em final de paginação e que dentro de trinta dias deverá ser impressa; e disse estar trabalhando para que a Revista do próximo ano saia no dia quatro de março. O Presidente pediu aos sócios JUAREZ FERNANDES LEITÃO e OSMAR MAIA DIÓGENES informações sobre a tentativa de interiorização do Instituto. Os dois sócios, juntamente com LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA, disseram de dificuldades encontradas pelos interessados nas diversas cidades onde atuam, mormente no que se refere a locais onde seus institutos deverão funcionar. Esses institutos serão locais, autônomos, e com eles o Instituto do Ceará fará intercâmbio. O Presidente lembrou que, em datas passadas, foi aventada uma visita de sócios do IC a Sobral, Crateús e Quixadá, com vistas a incentivar os interessados. Ficou evidenciado que tais intenções continuam de pé e que seriam amiadados os contatos. O Presidente lembrou a ideia, já discutida em reunião passada, sobre a montagem de um audiovisual dos sócios do Instituto, uma espécie de memória viva, gravação individual dentro de um roteiro que propicie uma padronização. O Presidente pediu que já se tenha esse roteiro pronto na reunião de diretoria de julho, de modo a se poder entrevistar todos os sócios até setembro. Voltando a falar sobre o convênio com o SESI, lembrou que se poderia tentar o mesmo com o SESC – Serviço Social do Comércio. Voltou a falar sobre convênio com a Câmara de Vereadores. O sócio OSMAR MAIA DIÓGENES falou da dificuldade de marcar audiência com o novo Presidente da Câmara, envolvido, entre outras tarefas, com a idéia da transferência da sede daquele poder legislativo. O Presidente se congratulou com os companheiros porque seu segundo mandato nada está a dever em qualidade ao primeiro, graças à colaboração dos companheiros. Disse ele que apenas solicita e a ação acontece; que a equipe é coesa e não há disputa de vaidades. Voltou a lembrar a eleição que se avizinha para preenchimento de uma vaga de sócio efetivo, para a qual, até o momento, só há um candidato inscrito. O

sócio GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE informou que esteve recentemente na rua que leva o nome do nosso primeiro presidente, PAULINO NOGUEIRA, e que lá não há placa que identifique o logradouro. Há uma ou outra placa nas ruas adjacentes, mas a Rua Paulino Nogueira está não identificada. O Presidente disse então que, se conseguirmos o decreto que nomeia a rua, o Instituto manda confeccionar a placa, e pode até fazer uma reinauguração no local, junto com as autoridades municipais. O Sócio JUAREZ FERNANDES LEITÃO voltou a lembrar a palestra de MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA no dia vinte e dois, e o Presidente assumiu a tarefa de fazer a divulgação na imprensa. O título é *Instituto do Câncer do Ceará – Setenta Anos de Conquistas*. Disse MARCELO que na ocasião será lançado livro de sua autoria sobre o tema. O sócio GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE informou sobre o sesquicentário do Colégio da Imaculada Conceição a ser comemorado proxima-mente. O Presidente disse do seu interesse em que o Instituto seja representado nessas festividades, dada a importância daquele colégio na educação em nosso estado. O Vice-Presidente PEDRO SISNANDO LEITE lembrou o lançamento do romance do sócio AFFONSO TABOZA PEREIRA, no próximo dia dezoito, no clube Náutico Atlético Cearense, tendo como apresentador o confrade LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

### **Sessão do dia 06 de julho de 2015**

Aos seis dias do mês de julho de dois mil e quinze, reuniu-se a diretoria do Instituto na sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco n. 1594, no Auditório General Carlos Studart Filho, para a terceira sessão ordinária do Biênio 2015/2017. Presentes dez sócios a seguir relacionados:

Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ, Primeiro Vice Presidente PEDRO SISNANDO LEITE, Segunda Vice Presidente ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GURIÉRREZ, Secretário Geral OSMAR MAIA DIÓGENES, Segundo Secretário AFFONSO TABOZA PEREIRA, Diretor Cultural JUAREZ FERNANDES LEITÃO, sócios PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA, EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO, PAULO ELPÍDIO DE MENEZES NETO e LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO.

Abrindo a sessão às quinze horas, o presidente saudou a presença de companheiros que, mesmo não pertencendo à Diretoria, se fizeram presentes, para prestigiar e fortalecer o Instituto. Em seguida o presidente leu para conhecimento de todos o parecer da Comissão de Avaliação de Mérito sobre o candidato inscrito para concorrer à vaga deixada pelo ex-sócio ANTÔNIO NILSON CRAVEIRO HOLANDA, falecido recentemente. O candidato, ANTÔNIO CLÁUDIO FERREIRA LIMA, teve seu nome proposto pelos sócios PAULO ELPÍDIO DE MENEZES NETO, EDUARDO DIATAHY BEZERRA DE MENEZES e EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO. O parecer da comissão foi amplamente favorável ao candidato, salientando o alto nível cultural e as importantes funções desempenhadas na vida profissional. Aditou o presidente que, eleito, o candidato dará, com certeza, grande contribuição ao engrandecimento do Instituto. O sócio AFFONSO TABOZA PEREIRA declarou na ocasião que conhece muito bem o candidato CLÁUDIO FERREIRA LIMA, a partir de vivências na Federação das Indústrias, onde ele tem elaborado projetos econômicos de grande valor, destacando-se o recente projeto Integra Brasil, preparado para o Centro Industrial do Ceará, em coautoria com o economista FIRMO DE CASTRO. Disse AFFONSO TABOZA PEREIRA que CLÁUDIO FERREIRA LIMA, além de todos os predicados citados, é pessoa de fino trato, um cavalheiro. O sócio PEDRO SISNANDO LEITE informou que o candidato foi seu aluno na Universidade e que depois trabalharam juntos no Banco do Nordeste durante trinta anos. O Presidente lembrou que, no momento, ele ocupa a função de Secretário Adjunto do Desenvolvimento Econômico do Estado. Em seguida o presidente determinou que fosse preparado o Edital de Convocação da Assembleia Geral para a eleição, nos termos do Estatuto. Reportando-se ao Sebo da História, o presidente falou da colaboração

constante dos associados. Citou a doação de uma coleção de livros pelo sócio OSMAR MAIA DIÓGENES, e de dois exemplares do romance Caprichos do Destino, ofertados pelo autor AFFONSO TABOZA PEREIRA, livro lançado recentemente no clube Náutico Atlético Cearense. O sócio PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA ofereceu também uma coleção de livros para a biblioteca. Provocado pelo presidente, o sócio OSMAR MAIA DIÓGENES informou que o projeto de convênio em estudo junto à Câmara de Vereadores enfrenta dificuldades. Falou que a Tesouraria vai bem, pagamentos em dia, um pequeno saldo em banco e dinheiro em caixa. Foram feitas algumas recuperações físicas na casa, tais como mudança de piso em dois banheiros, troca de aparelho sanitário, tendo para tanto conseguido doação do material e o presidente EDNILO pago a mão de obra. O presidente se reportou ao financiamento do Banco do Nordeste através da Lei Rouanet, já aprovado pelo Ministério da Cultura. Soube no banco que a instituição não mais financiaria projetos de valor igual ao que pleiteamos, superior a quatrocentos mil reais; que a solução seria dividir o projeto em dois; falou de visita à sede do Instituto por executivo do grupo Dias Branco, e da possibilidade de que fosse o projeto dividido entre esse grupo e Banco do Nordeste; que precisamos de recursos para executar alguns reparos importantes na sede, principalmente uma recuperação da instalação elétrica que, pela antiguidade, causa preocupação de incêndio. O presidente lembrou o projeto já debatido mais de uma vez, referente às entrevistas a serem gravadas pelos sócios, para arquivo e memória na Sala Francisco Paceli, e passou a missão para os sócios JUAREZ FERNANDES LEITÃO e OSMAR MAIA DIÓGENES. Definiu que a palestra do dia 20 de julho será proferida pelo Engenheiro CASSIO BORGES, aposentado do DNOCS, autoridade em hidrologia e barragens; que o tema é oportuno devido à seca que assola nosso estado nos últimos três anos. A palestra de setembro está a cargo do sócio JOSÉ REGINALDO LIMA VERDE LEAL, que falará sobre a bacia do Rio Cocó. O presidente anunciou, para o dia nove, a visita ao Instituto de presos de bom comportamento, em acerto com a Secretaria de Justiça do Estado; na ocasião, o Sócio Nirez fará uma exposição sobre o Instituto; lembrou que o novo presidente do Banco do Nordeste, MARCOS HOLANDA, foi secretário de estado no Governo LÚCIO ALCÂNTARA, e que em futuro próximo nosso sócio LÚCIO o acompanhará numa visita

àquela instituição de crédito; referiu-se à dificuldade para implantação do pagamento de mensalidades através de boleto bancário, dificuldade essa proveniente da excessiva burocracia do Banco do Brasil, onde temos conta corrente, porém prevê que, a partir de agosto, esse objetivo será alcançado. Em seguida perguntou ao sócio JUAREZ FERNANDES LEITÃO sobre o andamento das providências para convênios com institutos históricos em cidades do Interior. JUAREZ discorreu sobre a importância desses convênios para a preservação da história do Ceará, e citou as cidades de Quixadá, Sobral e Crateús, como alvos a serem perseguidos. OSMAR MAIA DIÓGENES citou a cidade de Icó, onde está sendo instalada uma academia de letras. Aproveitando a ocasião, o presidente EDNILO informou que o sócio JUAREZ FERNANDES LEITÃO foi agraciado recentemente com o título de Cidadão Crateuense. O presidente sugeriu fosse escolhida uma cidade para início dessas providências; JUAREZ LEITÃO opinou que se começasse por Quixadá, onde os contatos já foram mais aprofundados. O presidente pediu que se marcasse uma data para ida àquela cidade. Com relação ao convênio com a Coelce para melhoramento de nossas instalações elétricas e substituição do sistema de ar condicionado, o presidente voltou a comentar que a empresa vencedora da licitação desistiu da obra, e que representante do Instituto deverá ser convocados brevemente para tratar do assunto. Informou que a Revista de dois mil e quatorze está praticamente pronta. Lembrou a intenção de colocar placas na Rua Paulino Nogueira, no Bairro Benfica, que leva o nome do primeiro presidente do Instituto. Segundo nosso sócio GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE não há uma só placa na rua. O Presidente pediu ao sócio GEOVÁ que procure a lei municipal que dá à rua o nome de Paulino Nogueira. O presidente voltou a lembrar a assinatura de convênio com o Sesi, e que aguarda a liberação dos recursos no valor de vinte mil reais. O Secretário Geral OSMAR MAIA DIÓGENES sugeriu que tais recursos fossem mantidos como reserva financeira, em aplicação bancária, para cobrir eventuais necessidades. O presidente antecipou que, por iniciativa do sócio AFFONSO TABOZA PEREIRA, estamos cuidando de fazer convênio semelhante com o Senac, ligado à Federação do Comércio. Facultada a palavra, o sócio EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO sugeriu fosse a diretora administrativa, geógrafa MARINEZ ALVES FEITOSA, agraciada com o título de sócia benemérita da

Instituição, como reconhecimento pela dedicação e zelo com que trata as questões e interesses do Instituto. O presidente recebeu a sugestão com entusiasmo, tendo ainda o sócio PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA referendado a ideia com várias considerações elogiosas. A aceitação foi geral. EDUARDO BEZERRA, na seqüência, sugeriu o nome da Professora GLÓRIA DIÓGENES, filha do nosso consócio OSMAR MAIA DIÓGENES, como um bom nome para compor o nosso quadro de sócios efetivos. Foi lembrado na ocasião que tal assunto deveria ser tratado na época oportuna, quando da abertura de vaga. Foi lembrado pelo Vice Presidente PEDRO SISNANDO LEITE que, de acordo com o Estatuto, sócios inadimplentes e que não cumprem a exigência de presença às reuniões podem ter avaliada sua exclusão do quadro de sócios efetivos. Sobre o tema travou-se extenso debate, concluindo-se que, por ser questão delicada, convém adiar debates e providências a respeito.

E nada mais havendo a tratar, deu o presidente por encerrada a sessão, da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

### **Sessão do dia 20 de julho de 2015**

Em vinte de julho de dois mil e quinze realizou-se, na sede do Instituto (Auditório General Carlos Studart), situada à Rua Barão do Rio Branco 1594, Assembléia Geral Eleitoral para eleição de candidato à vaga deixada pelo extinto sócio ANTÔNIO NILSON CRAVEIRO HOLANDA. Presentes, para efeito de quorum, vinte e seis sócios efetivos, número superior ao mínimo exigido pelo Estatuto. O Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ abriu a Assembleia às quatorze horas, em segunda convocação, declarando que concorria à eleição o candidato único ANTÔNIO CLÁUDIO FERREIRA LIMA. Informou que o candidato teve seu nome aprovado pela Diretoria, com base no relatório da Comissão de Verificação de Mérito, e que atendia a todas as exigências

do Estatuto e do Edital de Convocação das eleições. Declarou ainda o Presidente que os trabalhos seriam encerrados às dezessete horas. Designou para presidir à eleição o Secretário Geral OSMAR MAIA DIÓGENES e para mesários o Primeiro Secretário GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE e o Diretor Cultural JUAREZ FERNANDES LEITÃO. O Presidente da mesa, OSMAR MAIA DIÓGENES declarou iniciada a votação, comparecendo à urna, na ocasião, vinte e seis sócios a seguir listados: EDNILO GOMES DE SOÁREZ, GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE, AFFONSO TABOZA PEREIRA, FRANCISCO ADEGILDO FÉRRER, REJANE VASCONCELOS ACCIOLY DE CARVALHO, EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO, FRANCISCO FERNANDO SARAIVA CÂMARA, PEDRO SISNANDO LEITE, JOSÉ FILOMENO MORAES FILHO, JOSÉ AUGUSTO BEZERRA, RAIMUNDO ELMO DE PAULA VASCONCELOS, MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA, FERNANDO LUIZ XIMENES ROCHA, EUSTÓGIO WANDERLEY CORREIA DANTAS, FRANCISCO ÉSIO DE SOUSA, LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA, JUAREZ FERNANDES LEITÃO, OSMAR MAIA DIÓGENES, MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA, JOSÉ REGINALDO LIMA VERDE LEAL, PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA, CID SA-BOIA DE CARVALHO, PAULO ELPÍDIO DE MENEZES NETO, JOSÉ LIBERAL DE CASTRO, MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (NIREZ) e JOSÉ MURILO DE CARVALHO MARTINS.

Encerrada a votação, foram computados votos a favor do candidato em número superior ao mínimo exigido pelo Estatuto. Congratulando-se com os confrades pelo sucesso da Assembléia Geral, o Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ declarou eleito o candidato ANTÔNIO CLÁUDIO FERREIRA LIMA e se disse feliz por poder o Instituto contar, a partir de agora, com um sócio efetivo do seu nível.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a Assembléia da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

## Sessão do dia 10 de agosto de 2015

Aos dez dias do mês de agosto de dois mil e quinze, reuniu-se a diretoria do Instituto na sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco nº 1594, no Auditório General Carlos Studart Filho, para a quarta sessão ordinária do Biênio 2015/2017. Presentes dez sócios a seguir relacionados: Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ, Vice-Presidente ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ, Primeiro Secretário GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE, Segundo Secretário AFFONSO TABOZA PEREIRA, sócios efetivos JOSÉ LIBERAL DE CASTRO, PAULO ELPÍDIO DE MENEZES NETO, EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO, LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA, MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA e LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO.

Iniciando a sessão às quinze horas, o Presidente referiu-se à boa situação financeira da entidade e lembrou o patrocínio de vinte mil reais concedido pelo Sesi graças ao trabalho do sócio AFFONSO TABOZA PEREIRA, dinheiro já recebido; lembrou ainda a possibilidade de se conseguir patrocínio do Senac. Informou ter recebido um ofício do Presidente da Câmara de Vereadores, pedindo para anfitriarmos em nossa sede, no dia vinte e cinco às nove da manhã, um seminário sobre a revitalização das áreas históricas. Será um debate do poder público com a população interessada na revitalização dessas áreas. Falou sobre ajuda dada pelo sócio LÚCIO ALCÂNTARA às gestões que a Presidência promove junto ao Banco do Nordeste, cujo presidente atual, MARCOS HOLANDA, foi seu secretário quando governador do estado. Visa o Presidente, ajudado pelo sócio LÚCIO ALCÂNTARA, agilizar a liberação de recursos da lei Rouanet, já aprovados e prorrogados pelo Ministério da Cultura, sendo este resto de ano o prazo final para liberação desses recursos. Diante da impossibilidade de o banco liberar toda a importância aprovada pelo Minc, no montante de quatrocentos e nove mil reais, o Presidente resolveu procurar o Grupo Dias Branco, através do seu gerente institucional, visando conseguir que o citado grupo divida com o BNB o valor aprovado. O presidente do banco prometeu liberar vinte por cento dos recursos pleiteados, cerca de oitenta mil reais, que serão empregados no melhoramento das instalações da sede. A prioridade é a restauração da rede elétrica. O Presidente informou que está de pé a promessa da Coelce de troca do sistema de ar condicionado do Auditório Pompeu Sobrinho, incluindo a troca de

lâmpadas e outros equipamentos com alto consumo de energia de toda a sede. Sobre o ciclo de palestras, lembrou que a conferência de agosto está a cargo do sócio LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO e a de setembro a cargo de JOSÉ REGINALDO LIMA VERDE LEAL. Informou que o Instituto recebeu medalha da ACI - Associação Cearense de Imprensa, em sessão solene comemorativa dos noventa anos daquela instituição. Confirmou para o dia treze, quinta-feira, a visita de uma comitiva de presos ao Instituto, em acordo firmado com a Secretaria de Justiça do Estado; o sócio MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (NIREZ) fará palestra para os presentes. Elogiou ação do sócio eleito ANTÔNIO CLÁUDIO FERREIRA LIMA, que mandou atencioso cartão de agradecimento por sua eleição; informou que a posse será no final de setembro ou começo de outubro, dependendo da presença em Fortaleza do sócio efetivo PAULO ELPÍDIO DE MENEZES NETO, que o convidou para o Instituto e propôs seu nome à Diretoria. Deu conhecimento da solicitação feita pelo sócio JOSÉ MURILO DE CARVALHO MARTINS para passar ao quadro de Sócio Remido, utilizando a faculdade prevista pelo Artigo 11 do Estatuto. Em vista disso, declarou aberta a vaga correspondente. Lembrou que já está funcionando a cobrança bancária das mensalidades através de boletos. Informou que foram reformados os pisos dos banheiros e de salas do pavimento inferior do palacete, graças a uma parceria financeira que fez com o sócio OSMAR MAIA DIÓGENES. Sobre a revista de dois mil e quatorze, ressaltou o trabalho do sócio efetivo GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE, e garantiu que está quase pronta, com quinhentas e dezesseis páginas; que para reduzir esse volume, a partir deste ano os artigos deverão ser limitados a no máximo trinta páginas; que, a partir do próximo ano, deverá ser a revista distribuída no dia do aniversário do Instituto, quatro de março; que faltam cerca de cinco mil e seiscentos reais para completar o pagamento da edição de dois mil e quatorze. Sobre a Rua Paulino Nogueira, que leva o nome do primeiro presidente do Instituto, determinou fossem encomendadas as placas indicativas que faltam, para aposição nos locais devidos. O sócio GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE fez uma crítica ao formato das nossas reuniões. Segundo ele, não está havendo espaço para conversas ou debates sobre temas de interesse cultural. Reforçou a crítica o sócio PAULO ELPÍDIO DE MENEZES NETO. Segundo eles, gasta-se todo o tempo de uma das duas reuniões mensais em insípidos assuntos administrativos. Citou PAULO ELPÍDIO a necessidade de se ter, em cada reunião, informações e registros de datas e fatos que possam

interessar à História do Ceará. O Presidente lembrou que, dessa atribuição, está incumbido o sócio MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (NIREZ). O sócio AFFONSO TABOZA PEREIRA lembrou que uma reunião se destina a palestras, e a outra, a reunião da Diretoria, se destina ao trato de assuntos administrativos. Após longos debates, ficou decidido pelo Presidente, com a concordância dos presentes, que na reunião da Diretoria os assuntos administrativos serão tratados nos primeiros trinta minutos, ficando o tempo restante para temas livres, e que, nessa oportunidade, os fatos e datas de interesse histórico serão tratados pelo sócio NIREZ. O Presidente definiu o dia quatorze de setembro como data da próxima reunião, já no novo formato. Ficou em aberto a denominação do tempo destinado aos debates: Pinga-fogo? Painel? O Presidente anunciou que o Colégio Sete de Setembro está completando oitenta anos e que fará uma homenagem ao Instituto, à Academia Cearense de Letras e às Amigas do Livro em solenidade na Faculdade Sete de Setembro, em datas diferentes. O Primeiro Secretário GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE trouxe ao conhecimento dos presentes uma solicitação de empresa que pretende fazer um longa metragem sobre o Dragão do Mar, e pede autorização para filmar algumas cenas na sede do Instituto. Ficou decidido, após vários comentários dos sócios, que se devem pedir maiores esclarecimentos à empresa sobre os tipos de cenas que pretende filmar no Palacete Jeremias Arruda. A autorização dependerá da análise dessas informações.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

### **Sessão do dia 14 de setembro de 2015**

Aos quatorze dias do mês de setembro de dois mil e quinze, reuniu-se a diretoria do Instituto na sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco n. 1594, no Auditório General Carlos Studart Filho, para a quinta sessão ordinária do Biênio 2015/2017. Presentes oito sócios a seguir relaciona-

dos: presidente Ednilo Gomes de Soárez, primeiro vice-presidente Pedro Sisnando Leite, segunda vice-presidente Ângela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, secretário geral Osmar Maia Diógenes, segundo secretário Affonso Taboza Pereira, diretor cultural Juarez Fernandes Leitão, sócios José Liberal de Castro e Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez).

Abrindo a sessão o presidente saudou os confrades e agradeceu pelas presenças. Passou em seguida aos assuntos financeiros, tendo o Secretário Geral Osmar Maia Diógenes, secundado pela diretora administrativa Marinez Alves Feitosa, se reportado aos pagamentos de mensalidades. Marinez informou que alguns sócios estão pagando no banco através dos boletos, mas há uma dificuldade junto ao banco para identificar os pagamentos. Com relação aos companheiros em atraso, o presidente decidiu que será feita uma notificação individual, alertando para o cumprimento da obrigação estatutária que é mensal. O presidente elogiou o trabalho da diretora administrativa Marinez Alves Feitosa na programação de outubro, chamada *Outubro Cultural*. O programa abre dia primeiro, com palestra do sócio José Liberal de Castro, intitulada *O Centro de Fortaleza e Suas Transformações*; do dia dois ao dia trinta *exposição de livros raros na biblioteca do Instituto*; dos dias cinco a nove, *técnica de conservação de acervos raros*; no dia quatorze, *painéis culturais com associados do Instituto*; no dia vinte e um, palestra intitulada *A Ocupação do Rio Cocó*, a cargo do associado José Reginaldo Lima Verde Leal; dos dias vinte e oito a trinta, *Oficina: História do Ceará, bibliografia básica para historiadores e geógrafos*; no dia trinta, *encerramento*; dos dias primeiro a trinta e um, *superliquidação "quanto vale" do Sebo da História*. O presidente lembrou que, por sugestão dos sócios Geová Lemos Cavalcante e Paulo Elpídio de Menezes Neto, as sessões teriam apenas meia hora de trato de assuntos administrativos, sendo a segunda parte destinada a conversas e apresentações de assuntos culturais; que o sócio Eduardo Diatáhy Bezerra de Menezes sugeriu para essa fase o nome de *Painel Cultural*. Anunciou que, como parte do Ciclo de Conferências, teremos uma palestra sobre a ocupação da Bacia do Rio Cocó, encaixada na programação do Outubro Cultural. O presidente agradeceu aos sócios que se fizeram presentes à homenagem prestada ao Instituto pelo Colégio Sete de Setembro, especialmente ao confrade Juarez Fernandes Leitão pela interessante e descontraída palestra apresentada sobre fatos históricos de Fortaleza. A sócia Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez se reportou à

festa dos oitenta anos do Colégio Sete de Setembro, elogiando com entusiasmo a programação cumprida. O presidente lembrou que no dia 22 de setembro se encerra o prazo para inscrições de candidatos à vaga do ex-sócio José Murilo Carvalho Martins, que justificou sua passagem para o quadro de Sócios Remidos por estar com mais de oitenta anos e saúde precária. Murilo, na ocasião do seu pedido, alegou que não achava justo ocupar uma vaga que poderia servir a outro candidato com condição de ser mais útil ao Instituto. Por isso recebeu elogio do presidente Ednilo. O presidente pediu aos sócios artigos para a Revista de dois mil e quinze, pois está na hora de fechar a edição; a revista será entregue aos leitores no dia quatro de março do próximo ano. Lembrou que no dia vinte e um teremos a palestra do vice-presidente Pedro Sisnando Leite, intitulada *Israel, um Exemplo de Desenvolvimento Bem Sucedido*. A vice-presidente Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, que também é diretora cultural da Academia Cearense de Letras, apresentou convite para a palestra inaugural do Ciclo de Conferências daquela instituição, que começa dia vinte e um às dezesseis horas, com palestra do consagrado escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, romancista Antônio Torres. O título da conferência é *Iracema, Cento e Cinquenta Anos sem Perder o Encanto*. O escritor ocupa, na Academia Brasileira de Letras, a cadeira cujo patrono é José de Alencar. O presidente informou que já iniciou contatos com a CDL para que seja iluminado o prédio do Instituto dentro do programa *Natal de Luz*, daquela instituição. Informou também que, no dia vinte e três de outubro, teremos a posse do nosso futuro sócio efetivo Cláudio Ferreira Lima; O sócio Osmar Maia Diógenes questionou sobre o uso por terceiros de matéria publicada em nossa Revista; após pequeno debate, ficou esclarecido que isso é possível com a permissão do autor, ou após setenta anos de sua morte, de acordo com a lei de direitos autorais. O presidente lembrou ao diretor cultural Juarez Fernandes Leitão sobre o programa de entrevistas com sócios, para ficar gravado nos arquivos do Instituto. Declarou então encerrada a parte da reunião dedicada aos assuntos administrativos, e aberta a segunda parte.

A sócia Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez sugeriu que se fixe um tema para ser debatido em cada sessão, de modo a não ficar um debate solto. O sócio José Liberal de Castro trouxe a notícia de que se fala em fechar o quarteirão da praça do Carmo, na frente do Instituto, com calçadão, à semelhança do que foi feito na Praça do Ferreira. O sócio

Affonso Taboza Pereira opinou sobre a impraticabilidade dessa solução, por ser a praça rodeada por duas artérias importantes para a mobilidade urbana, a Rua Barão do Rio Branco e a Avenida Duque de Caxias. José Liberal de Castro lembrou que tal solução foi possível na Praça do Ferreira porque lá os imóveis têm fundos correspondentes, o que não acontece na Praça do Carmo. O presidente encarregou o sócio Osmar Maia Diógenes de consultar a Prefeitura sobre tal projeto e sobre a segurança na praça. Osmar Diógenes sugeriu que as matérias publicadas na Revista poderiam ser temas apresentados pelos autores na parte da reunião denominada *Painel Cultural*. Affonso Taboza Pereira levantou questão sobre o nome do Instituto, que tem os termos Histórico, Geográfico e Antropológico como complementos entre parênteses. Manifestou estranheza quanto à existência de nome de uma instituição com uma parte entre parênteses. José Liberal de Castro informou que o nome original era Instituto do Ceará, e que o complemento foi acrescentado pelo então Presidente Tomaz Pompeu Sobrinho. Este é o nome oficial que consta no Estatuto e na Receita Federal.

E nada mais havendo a tratar deu o presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, segundo secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

### **Sessão do dia 14 de outubro de 2015**

Aos quatorze dias do mês de outubro de dois mil e quinze, reuniu-se a diretoria do Instituto na sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco n. 1594, no Auditório General Carlos Studart Filho, para a sexta sessão ordinária do Biênio 2015/2017. Presentes onze sócios efetivos a seguir relacionados: presidente Ednilo Gomes de Soárez, primeiro vice-presidente Pedro Sisnando Leite, secretário geral Osmar Maia Diógenes, primeiro secretário Geová Lemos Cavalcante, segundo secretário Affonso Taboza Pereira, diretor cultural Juarez Fernandes Leitão, sócios José Liberal de Castro, Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, Francisco Ésio de Sousa, Cid Sabóia de Carvalho, Luciano Pinheiro Kein Filho, e o ex-sócio efetivo Luiz de Gonzaga Fonseca Mota.

Iniciando a sessão às quinze horas, o presidente Ednilo Gomes de Soárez saudou a todos e agradeceu pelas presenças. Em seguida anunciou que naquela data se iniciava o formato da sessão dividida em duas partes: a primeira destinada ao trato de assuntos administrativos, e a segunda, denominada Painel Cultural, destinada ao debate de assuntos de interesse histórico, geográfico e antropológico, decisão já tomada em sessões anteriores, após intensos debates, e informou que será o secretário geral Osmar Maia Diógenes o indicado para iniciar esse processo.

Iniciando a pauta de assuntos administrativos, pediu ao primeiro secretário Geová Lemos Cavalcante que lesse a carta enviada em 29 de setembro último pelo confrade Luiz de Gonzaga Fonseca Mota, na qual solicita seu desligamento do quadro de sócios efetivos e sua passagem para o quadro de sócios remidos, alegando razões de ordem pessoal. Justifica Gonzaga Mota sua decisão ao considerar inadequado continuar como sócio efetivo sem condições de participar das atividades do Instituto, ocupando uma vaga que poderá ser preenchida por um sócio com maior capacidade de ser útil à entidade. Disse da sua tristeza por ter que deixar o Instituto, agradeceu com ênfase aos confrades com os quais teve agradável e inesquecível convivência, e agradeceu especialmente aos dois últimos presidentes da entidade, José Augusto Bezerra e Ednilo Gomes de Soárez, intelectuais de escol e de admirável dedicação ao Instituto. O texto da carta está à disposição de todos na Secretaria, razão por que deixa-se de citar mais detalhes nela contidos. Em seguida Geová leu o parecer por ele apresentado ao presidente e sua diretoria sobre a solicitação do confrade Gonzaga Mota. Segundo o parecer, a pretensão de Gonzaga Mota não preenche as exigências contidas no Estatuto da entidade, por contar ele apenas setenta e dois anos, visto que a passagem ao quadro de remidos é permitida ao sócio efetivo que, espontaneamente, solicitar tal concessão, após completar oitenta anos. Citou dispositivo da Constituição Federal de 1988, que preconiza que ninguém pode ser compelido a pertencer ou permanecer associado a qualquer instituição contra sua vontade, e sugeriu seja o companheiro desligado do quadro de sócios efetivos, permanecendo como sócio benemérito, quadro ao qual já pertencia antes de ser sócio, por inestimáveis serviços prestados à entidade. O presidente submeteu à diretoria para aprovação o parecer apresentado pelo primeiro secretário, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. Agradeceu em seguida ao

ex-sócio e ex-governador do Ceará pelos excelentes serviços prestados ao estado e à nossa entidade, lembrando que foi ele, quando governador, que premiou o Instituto com a construção do nosso auditório Pompeu Sobrinho, o maior e melhor da entidade.

Referiu-se ao programa Outubro Cultural, que já teve diversas etapas cumpridas, como o “Curso de Conservação de Acervos Raros”, a palestra do sócio José Liberal de Castro, intitulada “O Centro de Fortaleza e Suas Transformações”, e a vinda no dia vinte e um, do presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, vereador Salmito Filho, dependendo ainda de confirmação; e que nos dias vinte e oito a trinta será feita uma “Oficina sobre História do Ceará”. Informou que a posse do novo sócio Cláudio Ferreira Lima se dará no dia vinte e sete de novembro. Informou que o primeiro secretário continua aguardando artigos para a revista. Dando início ao Painel Cultural, sugeriu que fosse essa etapa conduzida de maneira bastante informal, e para isso pediu que os sócios colocassem as cadeiras em círculo. Passou então a palavra ao secretário geral Osmar Maia Diógenes, palestrante do dia. Lembrou o palestrante que, conforme sugerira em sessão anterior, de preferência as palestras deviam ser feitas pelos sócios em cima dos temas de seus artigos na Revista do Instituto, de modo a tornar o assunto conhecido por aqueles que não tiveram oportunidade de lê-lo. Informou que não pronunciaria uma palestra de caráter acadêmico, mas conduziria uma troca de idéias, sobre “Personagens e Datas Importantes da História do Ceará nos Séculos XIX e XX”. Terminou sua exposição com uma curta biografia do ex-governador Gonzaga Mota. Pediu então a palavra o sócio efetivo Cid Sabóia de Carvalho, que se reportou ao seu relacionamento com Gonzaga Mota, lembrando que a ele devia sua indicação e apoio na eleição de senador da República; enalteceu sua administração no governo do Estado e lembrou sua atuação decisiva na definição da candidatura presidencial de Tancredo Neves, fato que o projetou em nível nacional, chegando a ser convidado para vice-presidente naquela chapa. Em seguida falou o ex-sócio efetivo Gonzaga Mota, fazendo um ligeiro histórico de sua passagem pelo Instituto como sócio efetivo, e em seguida agradecendo as palavras de Osmar Diógenes e Cid Carvalho. Expressou mais uma vez sua tristeza por ter que deixar o Instituto na condição de sócio efetivo, e disse que o fazia por razões pessoais que o impediam de dar ao Instituto a colaboração que achava seria de sua obrigação; e que achava mais justo ceder sua vaga a quem pudesse fazê-lo melhor.

E nada mais havendo a tratar, deu o presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, segundo secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

### **Sessão do dia 03 de novembro de 2015**

No dia 03 de novembro de 2015, às 15h reuniu-se a Diretoria do Instituto do Ceará, no auditório Gen. Carlos Studart Filho, com a presença dos sócios Ednilo Soárez, Presidente, Pedro Sisnando Leite, 1º Vice-Presidente, Angela Gutiérrez, 2ª Vice-Presidente, Geová Lemos Cavalcante, 1º Secretário, Luciano Klein Filho, 2º Tesoureiro, e José Liberal de Castro, da Comissão de Defesa do Patrimônio. Ao iniciar a reunião o Presidente concedeu a palavra ao 1º Secretário, que procedeu à leitura do parecer emitido pela Comissão do Mérito no processo de inscrição da candidata Maria da Glória dos Santos Diógenes. A Comissão, integrada pelos sócios Pedro Sisnando Leite, José Augusto Bezerra e Francisco Êsio de Sousa, diante do currículo da candidata, exarou parecer favorável, podendo a candidata, ouvida a Diretoria, submeter-se ao certame eleitoral. A Diretoria aprovou o parecer e, ato contínuo, o Presidente expediu Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária de Eleição, fixando o dia 17 de novembro próximo para a eleição. O Presidente, em decorrência do desligamento voluntário do sócio Luiz de Gonzaga Fonseca Mota, propôs que se declarasse vago o lugar até então ocupado pelo sócio resignatário e autorizasse o 1º Secretário a elaborar o Edital correspondente. A Diretoria declarou aberta a vaga, autorizando a expedição de Edital, marcando-se o dia 04 de dezembro de 2015 para início da apresentação de candidatos. Neste passo os sócios Pedro Sisnando e Angela Gutiérrez se manifestaram dizendo de seus descontentamentos com a resignação do ex-sócio Gonzaga Mota, que teria ainda excelente contribuição a dar ao Instituto, mercê de experiência de vida como professor e político. Lamentaram e compreenderam as razões apresentadas pelo resignatário, formulando votos de que motivos julgados tão relevantes sejam superados por aquele ex-sócio. O Presidente congratulou-se com o sócio Geová Lemos Cavalcante pela Conferência proferida no último

dia 28 de outubro em substituição ao sócio José Reginaldo Lima Verde Leal, que se encontra hospitalizado gravemente doente. Elogiou a disponibilidade do sócio Geová, que atendeu prontamente ao chamado da presidência para não quebrar o calendário do Ciclo de Conferências. O conferencista abordou tema relacionado com a Arquidiocese de Fortaleza, que no próximo dia 10 completa 100 anos de existência. Em relação ao Ciclo de Conferências, o Presidente conclamou a todos para que compareçam à última do ano a ser pronunciada pelo Eng. Luiz Marques, Provedor da Santa Casa de Misericórdia, que discorrerá sobre o Papel Social daquela instituição. Ainda com a palavra informou que na data de ontem recebeu, juntamente com os sócios Affonso Taboza Pereira e José Liberal de Castro, a visita técnica do eng. Marcony Esmeraldo de Melo, Diretor de Inovação e Eficiência Energética da COELCE, acompanhado de 2 engenheiros daquela empresa, que vistoriaram as instalações elétricas do prédio do Instituto para dar seguimento aos propósitos da COELCE de renovar, graças a planos governamentais, o obsoleto sistema de ar-condicionado do Auditório Thomaz Pompeu Sobrinho. Na sequência, o Presidente comunicou que na manhã do último dia 16 de outubro, em solenidade cívico-militar realizada no Colégio Militar de Fortaleza, recebeu a Medalha Marechal Trompowsky, outorgada pelo Instituto dos Docentes do Magistério Militar do Ceará. Ao concluir a reunião o Presidente disse de sua satisfação em receber os sócios e seus familiares na Confraternização de Natal a ser realizada na tarde do dia 11 de dezembro de 2015, sob a coordenação da Vice-Presidente Angela Gutiérrez. Dando-se por encerrada a reunião às 16.30h, eu, Geová Lemos Cavalcante, redigi e digitei esta ata na ausência justificada do 2º Secretário Affonso Taboza Pereira.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE  
1º SECRETÁRIO

### **Ata da Assembleia Geral Eleitoral de 17 de novembro de 2015**

Aos dezessete dias do mês de novembro de dois mil e quinze realizou-se, no auditório Carlos Studart do Instituto do Ceará, situado à Rua

Barão do Rio Branco nº 1594, em Fortaleza, Estado do Ceará, Assembléia Geral Eleitoral, destinada a eleger o sócio que ocupará a vaga deixada pelo ex-sócio efetivo e atual sócio benemérito Luiz de Gonzaga Fonseca Mota. Presentes, para efeito de quorum e votação, vinte e quatro sócios a seguir relacionados: presidente Ednilo Gomes de Soárez, primeiro vice-presidente Pedro Sisnando Leite, segunda vice-presidente Ângela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, secretário geral Osmar Maia Diógenes, primeiro secretário Geová Lemos Cavalcante, segundo secretário Affonso Taboza Pereira, Diretor cultural Juarez Fernandes Leitão, sócios efetivos Pedro Alberto de Oliveira Silva, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Paulo Ayrton Araújo, Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Paulo Elpídio de Menezes Neto, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), José Augusto Bezerra, Gisafran Nazareno Mota Jucá, José Filomeno Moraes Filho, Maria Clélia Lustosa Costa, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Cid Sabóia de Carvalho, Eustógio Wanderley Correia Dantas, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Isabelle Braz Peixoto da Silva e Luciano Pinheiro Klein Filho.

Iniciando os trabalhos, o presidente Ednilo Gomes de Soárez declarou que apenas uma candidata concorre à eleição, a Senhora Glória Maria dos Santos Diógenes, e que a candidata teve seu nome aprovado pela Comissão de Avaliação de Mérito, nos termos do nosso Estatuto. Em seguida designou a sócia Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez para presidir a eleição, e o sócio Luciano Pinheiro Klein Filho para scrutinador. Verificada a existência de quorum, a presidente declarou iniciada a votação que transcorreu normalmente, encerrado-se às dezessete horas, conforme os termos do edital de convocação. Apurados os votos, constatou-se a existência de vinte votos favoráveis à candidata, e quatro votos em branco. A presidente Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez declarou ter a candidata Glória Maria dos Santos Diógenes ultrapassado o percentual mínimo de votos necessários previsto no Estatuto, e ato contínuo, a declarou eleita para integrar o quadro de sócios efetivos do Instituto.

Reassumindo a direção dos trabalhos, o presidente Ednilo Gomes de Soárez, usando da cortesia e do cavalheirismo que o distinguem, telefonou para a nova sócia eleita, cumprimentando-a pela vitória.

E nada mais havendo a tratar, deu o presidente por encerrada a Assembléia Geral Eleitoral, da qual eu, Affonso Taboza Pereira, segundo

secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO

### **Ata da Sessão Solene de posse do novo associado Antônio Cláudio Ferreira Lima**

Aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, reuniu-se o corpo de associados efetivos do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) em sua sede, no Auditório Tomaz Pompeu Sobrinho, à Rua Barão do Rio Branco nº 1594, para, em sessão solene, dar posse ao novo sócio efetivo Antônio Cláudio Ferreira Lima, eleito em vinte de julho de dois mil e quinze, na vaga do extinto sócio Antônio Nilson Craveiro Holanda. Presente grande número de convidados, entre eles a Senhora Nicole Barbosa, Secretária de Planejamento, representando o Governador do Estado, Senhor Camilo Santana. Presentes também quatorze associados efetivos: Presidente Ednilo Gomes de Soárez, vice-presidente Pedro Sisnando Leite, secretário geral Osmar Maia Diógenes, segundo secretário Affonso Taboza Pereira, diretor cultural Juarez Fernandes Leitão, associados Pedro Alberto de Oliveira Silva, José Liberal de Castro, Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Paulo Elpídio de Menezes Neto, Maria Clélia Lustosa Costa, Francisco Ésio de Sousa, Fernando Luiz Ximenes Rocha, Lúcio Gonçalo de Alcântara e Marcelo Gurgel Carlos da Silva.

À ordem do presidente, o cerimonialista Vicente Alencar tomou a palavra e fez ligeiro resumo da história do Instituto e de suas finalidades, e convocou para compor a mesa de trabalhos o presidente Ednilo Gomes de Soárez, o vice-presidente Pedro Sisnando Leite, o secretário geral Osmar Maia Diógenes, o associado Pedro Alberto de Oliveira Silva, e a Senhora Nicole Barbosa, Secretária de Planejamento do Estado. O Presidente Ednilo, dando início à solenidade, agradeceu a todos e expôs as razões daquele ato, e disse da alegria de ter as presenças dos associados e dos ilustres convidados naquele momento, quando recebíamos mais um associado para integrar os quadros da nossa entidade. Designou três confrades,

Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Paulo Elpídio de Menezes Neto e Maria Clélia Lustosa Costa, para introduzirem no auditório o futuro sócio efetivo, que foi recebido de pé com grande salva de palmas. Ato contínuo, o presidente designou o secretário geral Osmar Maia Diógenes para ler, para conhecimento dos presentes, o teor do diploma a ser concedido ao novo sócio. Em seguida convidou a se fazer presente à frente da mesa o novo sócio, acompanhado de sua esposa Noemi Ferreira Lima e do secretário geral Osmar Maia Diógenes. O secretário geral lhe entregou o diploma e a esposa lhe apôs a Medalha Barão de Studart, comenda que distingue os que fazem o corpo de associados efetivos do Instituto. Coube ao associado Paulo Elpídio de Menezes Neto saudar o novo confrade, em brilhante discurso, no qual lhe ressaltou os méritos e seu currículo invejável. Em agradecimento, o novo confrade deleitou os ouvintes com belo discurso, resumindo os fatos importantes de sua vida, ressaltando suas afinidades e ligações já antigas com o Instituto, e traçando um panegírico do seu antecessor, Antônio Nilson Craveiro Holanda. Dando por encerrada a solenidade, o presidente pediu aos presentes que aguardassem a saída de Cláudio Ferreira Lima, que receberia os cumprimentos no salão anexo ao auditório, onde seria oferecido um coquetel.

E nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, segundo secretário da diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo presidente, e pelos associados presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ  
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA  
2º SECRETÁRIO





# ***RELATÓRIO DAS ATIVIDADES***





# **Instituto do Ceará**

## **Relatório das Atividades - 2015**

Durante o exercício de 2015, o Instituto do Ceará, apesar de sentir as grandes dificuldades conjunturais enfrentadas pelo país, não se deixou contaminar pela crise socioeconômica predominante no Brasil, graças à orientação divina, à dedicação de seus sócios, e em especial à sua Diretoria e ao corpo funcional da Instituição.

### **1.0 ATIVIDADES - FIM**

#### **1.1 – Ciclo de Conferências**

Sob a coordenação do Diretor Cultural, o Confrade Juarez Leitão, no entorno do dia 20 de cada mês, ocorreram 12 conferências. Destacamos as atividades realizadas no mês de abril em comemoração ao aniversário simbólico de Fortaleza. O evento denominado *Trilhas Urbanas*, que consiste em aula de campo, conferência e uma mesa redonda é uma parceria com a Universidade Federal do Ceará e possibilita a vinda de centenas de estudantes à Casa do Barão. Além de conhecerem as instalações do Instituto, visitam os demais pontos históricos do Centro. O tradicional evento tem a coordenação da consócia Clélia Lustosa.

Data	Conferencista	Título
20.02	Pedro Sisnando Leite	A Economia do Nordeste: Proposta e Políticas
20.03	Lúcio Gonçalo de Alcântara	Padre Sena Freitas: “Um Açoriano nos Sertões do Ceará”
04.03	Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez	Sessão comemorativa do aniversário do Instituto
10.04	Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez	Viagens ao passado de Fortaleza
20.04	Prof. Capitão Gustavo Augusto de Araújo Chaves	A Participação dos Brasileiros na 2ª Guerra Mundial
20.05	Glória Diógenes	Antropologia Urbana
22.06	Marcelo Gurgel Carlos da Silva	Instituto do Câncer do Ceará: 70 anos de conquistas
13.08	Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez)	Visita de detentos
20.08	Luciano Pinheiro Klein Filho	Os 120 anos do primeiro Grupo Espírita do Ceará
21.09	Pedro Sisnando Leite	Israel: um exemplo de desenvolvimento bem sucedido no semi-árido.
01.10	José Liberal de Castro	O Centro de Fortaleza e suas transformações
14.10	Osmar Diógenes	Evolução da Política Legislativa do Brasil
21.10	Geová Lemos Cavalcante	O Centenário da Arquidiocese de Fortaleza
20.11	Luiz Gonzaga Nogueira Marques	A Santa Casa de Misericórdia e o seu papel social
11.12	Confraternização de Natal	

## 1.2 – Revista do Instituto

No dia 20 de agosto entregamos aos confrades a Revista relativa ao Ano de 2014.

Estamos no momento, sob a Supervisão do 1º Secretário e membro da Comissão da Revista, o Confrade Geová Lemos Cavalcante, promovendo a revisão geral com a finalidade de concluí-la até o dia 04 de março de 2016.

### 1.3 – Outubro Cultural

#### Outubro Cultural 2015

- Foi um mês inteiro com uma programação diversificada cuja a principal finalidade foi a de fomentar discussões e estabelecer diálogos a cerca da cultura do nosso Estado.
- O evento contou com palestras, curso de restauração, oficina sobre o Instituto e a história do Ceará e a ideia do “quanto vale?”, livros a preços sugeridos pelos compradores, objetivando a circulação das obras e o incentivo à leitura.

O evento constou da seguinte programação:

Dia 01 – Saudação de Abertura – Presidente Ednilo Soárez

Palestra – “O Centro de Fortaleza e Suas Transformações” – Prof.

Liberal de Castro - 15:00 horas.

#### Abertura do Outubro Cultural – Palestra do Prof. Liberal de Castro



Dias 02 a 30 – Exposição de livros raros da biblioteca do Instituto do Ceará 08:00 às 17:00horas.

Dias 05 a 09 – Curso: Técnicas de Conservação em Acervo Raros (investimento de R\$230,00) 13:00 às 17:00 horas.

### Curso de conservação e restauro em acervos raros



Dia 14 – Painéis Culturais com associados efetivos do Instituto do Ceará - 15:00 às 16:30 horas.

Dia 21 – Palestra proferida pelo confrade Geová Lemos Cavalcante: “O Centenário da Arquidiocese de Fortaleza”.

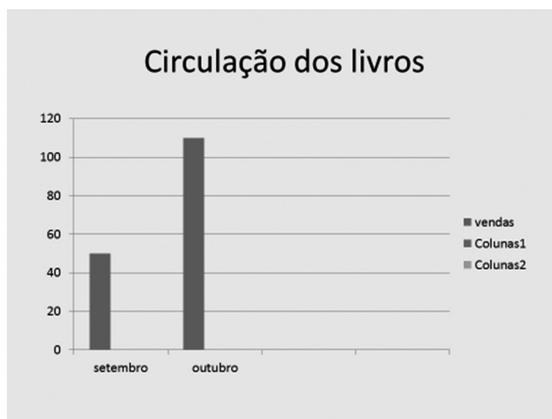
Dias 28 a 30 – Oficina: História do Ceará – bibliografia básica para historiadores e geógrafos - 14:00 às 16:00 horas.

Dia 30 – Encerramento: entrega dos certificados e apresentação do coral *Vozes de Outono*.

Dias 01 a 30 – Super liquidação “QUANTO VALE?” com dezenas de títulos bibliográficos a preços promocionais. A iniciativa possibilitou uma renda de R\$ 1.583,00 e a circulação de centenas de livros, finalidade maior da promoção.

## Quanto Vale





#### 1.4 – Tomaram posse durante o exercício de 2015 os seguintes Confrades:

DATA	NOVOS SÓCIOS	RECEPÇÃO
27.02	Isabelle Braz Peixoto da Silva	Maria Clélia Lustosa Costa
26.03	Luciano Pinheiro Klein Filho	Eduardo de Castro Bezerra Neto
27.11	Antônio Cláudio Ferreira Lima	Paulo Elpídio de Menezes Neto

#### 2.0 – ATIVIDADES – MEIO

2.1 - Aquisição de computador profissional (Dell) para possibilitar programa de indexação da biblioteca, atualmente com 19 mil títulos.

2.2 - Aquisição de computador doméstico para suporte na livraria.

2.3 - Controle de pragas (descupinização) em todos os ambientes do Instituto.

2.4 - Pintura e conservação da Biblioteca e do salão de Leitura.

2.5 - Novo projeto paisagístico para jardim de inverno na biblioteca.

2.6 - Limpeza das calhas.

2.7 - Substituição de telhas do Palacete Jeremias Arruda

2.8 - Restauração de mobiliário histórico (2 birôs com reposição de peças) e envernizamento de 3 sofás, de estantes da Sociedade Capistrano de Abreu, e aquisição de uma mesinha para computador.

2.9 - Restauração de pergolados na biblioteca, ação preventiva para evitar acidentes.

- 2.10 - Manutenção do auditório Gen. Carlos Studart.
- 2.11 - Restauração do forro do museu que foi danificado em virtude de goteiras.
- 2.12 - Reparos e reposição de equipamentos do museu.
- 2.13 - Higienização e restauro do acervo bibliográfico.
- 2.14 - Início da digitalização de jornais, começando pelo *O Nordeste*, coleção mais pesquisada e mais vulnerável à degradação.

### **3.0 – Obtenção de Recursos**

3.1 - A partir do mês de setembro iniciamos a cobrança das mensalidades dos sócios por via bancária.

3.2 - Com a indispensável colaboração do confrade Lúcio Alcântara, assinamos contrato com o Banco do Nordeste, que liberou a quantia de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) como parte de um projeto da *Lei Rouanet* pelo Ministério de Cultura.

3.3 - Recebemos do SESI, órgão da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), a importância de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) em um convênio firmado de prestação de serviços; foi incansável o trabalho do 2º Secretário Affonso Taboza para a obtenção desses Recursos.

#### **3.4 – NOTAS FISCAIS**

Recebemos da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará a importância de R\$ 2.349,60, referente ao programa de Notas Fiscais. Com os recursos obtidos, acrescidos dos valores das mensalidades dos sócios, foi possível manter os compromissos financeiros da Instituição.

**Conclusão:** Estamos prestes a iniciar o exercício de 2016, o último ano da atual Diretoria, com o mesmo entusiasmo e dedicação de quando assumimos a Instituição em 2013; temos a certeza de que continuaremos a contar com o trabalho consciente e dedicado de todos os que compõem o Quadro de Associados do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

Fortaleza, 7 de dezembro de 2015.

EDNILO SOÁREZ  
PRESIDENTE





***SÓCIOS FUNDADORES,  
PRESIDENTES E SÓCIOS  
EFETIVOS***





## **Sócios Fundadores**

Paulino Nogueira Borges da Fonseca  
Joakim de Oliveira Catunda  
João Augusto da Frota (Pe.)  
Guilherme Studart (Barão de Studart)  
João Baptista Perdigão de Oliveira  
Antônio Augusto de Vasconcelos  
Antônio Bezerra de Menezes  
Júlio César da Fonseca Filho  
José Sombra  
Virgílio Brígido  
Juvenal Galeno da Costa e Silva  
Virgílio Augusto de Moraes

## **Presidentes**

1. PAULINO NOGUEIRA BORGES DA FONSECA	04.03.1887 a 15.06.1908
2. THOMAZ POMPEU DE SOUSA BRASIL	15.08.1908 a 06.04.1929
3. GUILHERME STUDART (BARÃO DE STUDART)	06.04.1929 a 25.09.1938
4. THOMAZ POMPEU SOBRINHO	25.09.1938 a 09.11.1967
5. RAIMUNDO RENATO DE ALMEIDA BRAGA	09.11.1967 a 20.03.1968
6. CARLOS STUDART FILHO	20.03.1968 a 06.04.1982
7. MOZART SORIANO ADERALDO	06.04.1982 a 04.03.1983
8. TÁCITO THEÓFILO GASPAR DE OLIVEIRA	04.03.1983 a 04.03.1985
9. ANTÔNIO MARTINS FILHO	04.03.1985 a 06.03.1989
10. MOZART SORIANO ADERALDO	06.03.1989 a 04.03.1991
11. GERALDO DA SILVA NOBRE	04.03.1991 a 04.03.1995
12. TÁCITO THEÓFILO GASPAR DE OLIVEIRA	04.03.1995 a 04.03.1997
13. PAULO AYRTON ARAÚJO	04.03.1997 a 04.03.2001
14. GERALDO DA SILVA NOBRE	04.03.2001 a 04.03.2003
15. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS	04.03.2003 a 19.09.2007
16. JOSÉ AUGUSTO BEZERRA	19.09.2007 a 27.05.2013
17. GERALDO DA SILVA NOBRE	04.03.2001 a 04.03.2003
18. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS	04.03.2003 a 19.09.2007
19. JOSÉ AUGUSTO BEZERRA	19.09.2007 a 27.05.2013
20. EDNILO GOMES DE SOÁREZ	27.05.2013 a 04.03.2017

## Sócios Efetivos por ordem de antiguidade

Nome	Nascimento	Eleição	Posse	Falecimento
001 – Paulino Nogueira Borges da Fonseca	27.02.1841	04.03.1887	04.03.1887	15.06.1908
002 – Joaquim de Oliveira Catunda	02.12.1834	04.03.1887	04.03.1887	28.07.1907
003 – João Augusto da Frota (Pe.)	24.01.1849	04.03.1887	04.03.1887	02.04.1942
004 – Guilherme Studart(Barão de Studart)	05.01.1856	04.03.1887	04.03.1887	25.09.1938
005 – João Baptista Perdigão de Oliveira	23.08.1854	04.03.1887	04.03.1887	28.02.1929
006 – Antônio Augusto de Vasconcelos	23.12.1852	04.03.1887	04.03.1887	10.03.1930
007 – Antônio Bezerra de Menezes	21.02.1841	04.03.1887	04.03.1887	28.08.1921
008 – Júlio César da Fonseca Filho	10.10.1850	04.03.1887	04.03.1887	21.04.1931
009 – José Sombra	04.12.1852	04.03.1887	04.03.1887	16.03.1888
010 – Virgílio Brígido	24.04.1854	04.03.1887	04.03.1887	20.10.1920
011 – Juvenal Galeno da Costa e Silva	27.10.1836	04.03.1887	04.03.1887	07.03.1931
012 – Virgílio Augusto de Moraes	21.12.1854	04.03.1887	04.03.1887	06.05.1914
013 – Thomaz Pompeu de Sousa Brasil	30.06.1852	27.02.1889	12.03.1889	06.04.1929
014 – Manoel Soriano de Albuquerque	08.01.1877	24.12.1912	24.12.1912	05.09.1914
015 – Rodolfo Marcos Teófilo	06.05.1853	24.12.1912	24.12.1912	02.07.1932
016 – Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo (Pe)	06.10.1852	24.12.1912	24.12.1912	29.09.1930
017 – Antônio Teodorico da Costa	12.08.1861	24.12.1912	24.12.1912	04.06.1939
018 – Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes	14.09.1873	24.12.1912	24.12.1912	08.01.1953
019 – Álvaro Gurgel de Alencar	10.01.1861	20.09.1915	20.09.1915	02.07.1945
020 – José Lino da Justa	23.09.1863	1915	1915	22.03.1952
021 – Rodolfo Ferreira da Cunha (Pe.)	26.09.1880	1922	1922	19.04.1967
022 – Carlos Studart Filho	17.06.1896	20.09.1928	27.09.1928	06.04.1982
023 – Thomaz Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho	16.11.1880	20.09.1928	27.09.1928	09.11.1967
024 – Eusébio Néri Alves de Sousa	14.08.1883	20.09.1928	27.09.1928	22.09.1947
025 – José da Cunha Sombra	21.03.1883	25.06.1929	05.07.1929	21.04.1932
026 – Álvaro Bomilcar da Cunha	14.04.1874	05.10.1929	05.11.1929	12.09.1957
027 – Júlia Carneiro Leão de Vasconcelos	07.09.1880	20.04.1930	05.06.1930	20.01.1951
028 – Valdemar Cromwel do Rego Falcão	25.01.1895	20.09.1930	05.11.1930	02.10.1946
029 – José Pedro Soares Bulcão	13.05.1873	05.10.1931	31.10.1931	17.07.1942
030 – Antônio Martinz de Aguiar e Silva	04.03.1893	05.10.1931	31.10.1931	30.08.1974
031 – Guilherme de Sousa Pinto	13.06.1883	05.10.1931	31.10.1931	14.09.1939
032 – José Carvalho	11.02.1872	05.10.1931	31.10.1931	15.02.1933
033 – Carlos Livino de Carvalho	17.02.1881	05.10.1931	31.10.1931	02.04.1960
034 – Leonardo Ferreira Mota	01.05.1891	05.10.1931	05.01.1932	02.01.1948
035 – Manuel Antônio de Andrade Furtado	28.01.1890	20.07.1932	05.09.1932	16.04.1968
036 – Djacir de Lima Menezes	16.11.1907	20.04.1933	20.05.1933	08.06.1996

<b>Nome</b>	<b>Nascimento</b>	<b>Eleição</b>	<b>Posse</b>	<b>Falecimento</b>
037 – Hugo Vitor de Guimarães e Silva	17.11.1898	05.03.1936	14.04.1936	16.11.1950
038 – José Valdo Ribeiro Ramos	04.04.1901	20.02.1936	05.04.1936	04.12.1961
039 – Abner Carneiro de Vasconcelos	09.12.1884	20.03.1936	05.04.1936	03.02.1972
040 – Clodoaldo Pinto	27.10.1896	20.03.1936	05.04.1936	12.07.1979
041 – Alba Valdez (Maria Rodrigues Peixe)	12.12.1874	05.02.1936	10.05.1936	04.02.1962
042 – Misael Gomes da Silva (Pe.)	21.09.1885	20.04.1938	05.05.1938	20.08.1984
043 – João Franklin de Alencar Nogueira	27.10.1867	04.06.1941	19.07.1941	02.12.1947
044 – Dolor Uchoa Barreira	13.04.1893	04.06.1941	19.07.1941	30.06.1967
045 – Raimundo Girão	03.10.1900	04.06.1941	19.07.1941	24.07.1988
046 – Plácido Aderaldo Castelo	11.01.1906	04.06.1941	19.07.1941	17.06.1979
047 – Joaquim Alves de Oliveira	10.02.1894	20.11.1942	06.01.1943	08.06.1952
048 – Antônio Martins Filho	22.12.1904	20.11.1942	06.01.1943	20.12.2002
049 – Demócrito Rocha	14.04.1888	20.11.1942	06.01.1943	29.11.1943
050 – Luís Cavalcante Supupira	11.05.1901	20.11.1942	06.01.1943	11.07.1997
051 – Francisco Dias da Rocha	23.08.1869	04.12.1943	20.03.1944	25.07.1960
052 – Manuel do Nascimento Fernandes Távora	21.03.1877	04.12.1943	13.05.1944	23.09.1973
053 – Dom Antônio de Almeida Lustosa	11.02.1886	20.03.1944	29.04.1944	14.08.1974
054 – Raimundo Renato de Almeida Braga	20.12.1905	20.05.1944	31.08.1944	13.06.1968
055 – Carlos Feijó da Costa Ribeiro	05.04.1885	20.01.1948	17.02.1948	10.10.1958
056 – Josa Magalhães	08.01.1896	05.02.1948	17.03.1948	31.10.1983
057 – Francisco Martins (Fran)	13.03.1913	20.03.1948	27.06.1948	29.06.1996
058 – José Bonifácio de Sousa	01.11.1901	05.06.1950	20.09.1950	17.04.1970
059 – Florival Alves Seraine	19.04.1910	05.06.1950	21.10.1950	04.01.1999
060 – Mozart Soriano Aderaldo	22.04.1917	05.06.1950	27.10.1950	25.06.1995
061 – Boanerges Facó	30.09.1882	05.06.1950	17.01.1951	04.08.1970
062 – Francisco Alves de Andrade e Castro	21.11.1913	20.12.1950	30.03.1951	06.10.2001
063 – José Guimarães Duque	21.09.1903	20.04.1953	30.09.1953	12.05.1978
064 – Manuel Albano Amora	19.10.1915	04.06.1955	25.08.1955	02.06.1991
065 – Hugo Catunda Fontenele	10.08.1899	04.06.1955	25.08.1955	07.03.1980
066 – Luís Teixeira Barros	26.01.1920	04.06.1955	25.08.1955	07.04.2000
067 – José Sobreira de Amorim	14.05.1912	04.06.1955	25.08.1955	06.03.1974
068 – José Denizard Macedo de Alcântara	01.09.1921	04.06.1955	25.08.1955	12.11.1983
069 – Ismael de Andrade Pordeus	25.12.1912	04.06.1955	25.08.1955	06.09.1964
070 – Paulo Fernandes Bonavides	20.05.1925	04.06.1955	25.08.1955	–
071 – João Batista Saraiva Leão	25.12.1895	04.06.1955	25.08.1955	30.12.1977
072 – José Aurélio Saraiva Câmara	20.06.1921	04.06.1955	25.08.1955	09.04.1974
073 – Joaquim Braga Montenegro	28.02.1907	04.06.1955	25.08.1955	20.11.1979
074 – Manuel Eduardo Pinheiro Campos	11.01.1923	20.08.1956	16.11.1956	19.09.2007

<b>Nome</b>	<b>Nascimento</b>	<b>Eleição</b>	<b>Posse</b>	<b>Falecimento</b>
075 – Waldery Magalhães Uchoa	16.08.1917	20.10.1956	20.03.1957	21.10.1964
076 – Antônio Filgueiras Lima	21.05.1909	20.12.1956	23.04.1957	28.09.1965
077 – João Hipólito Campos de Oliveira	05.05.1917	04.04.1957	20.08.1957	04.09.1994
078 – José Parsifal Barroso	05.07.1913	20.10.1966	04.12.1967	26.04.1986
079 – Zélia Sá Viana Camurça	16.12.1924	04.09.1967	09.04.1968	–
080 – Oswaldo de Oliveira Riedel	20.07.1913	20.06.1968	04.11.1969	21.01.1989
081 – Antônio Gomes de Freitas	23.03.1904	21.10.1968	04.11.1969	15.07.1976
082 – Geraldo da Silva Nobre	31.08.1924	21.10.1968	28.11.1969	26.06.2005
083 – Raimundo Teles Pinheiro	20.03.1908	21.01.1974	04.07.1974	13.11.1987
084 – Virgílio de Moraes Fernandes Távora	29.09.1919	21.01.1974	04.07.1974	03.06.1988
085 – Guarino Alves de Oliveira	02.05.1921	21.01.1974	04.07.1974	28.10.1999
086 – Raimundo Aristides Ribeiro	12.03.1912	21.01.1974	04.07.1974	11.09.2003
087 – José Oswaldo de Araújo	17.03.1894	20.09.1974	04.12.1974	02.09.1975
088 – Pedro Alberto de Oliveira Silva	24.07.1937	20.09.1974	04.12.1974	–
089 – Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal	16.10.1922	20.09.1974	04.12.1974	13.04.2010
090 – Melquiades Pinto Paiva	06.03.1930	20.09.1974	04.12.1974	–
091 – Francisco Fernando Saraiva Câmara	24.08.1930	05.05.1975	17.10.1975	–
092 – Hélio de Sousa Melo	19.12.1921	05.05.1975	17.10.1975	28.11.2001
093 – Francisco de Assis Arruda Furtado	10.05.1923	21.07.1975	17.10.1975	09.09.2013
094 – José Teixeira de Freitas	09.05.1918	21.07.1975	17.10.1975	08.07.1994
095 – José Caminha Alencar Araripe	01.05.1921	20.12.1976	26.04.1977	12.06.2010
096 – Itamar Santiago Espíndola	14.09.1917	20.12.1976	26.04.1977	13.08.1992
097 – Eduardo de Castro Bezerra Neto	16.12.1934	04.02.1980	22.05.1980	–
098 – Manuel Lima Soares	08.11.1923	20.10.1980	20.02.1981	06.05.1990
099 – Abelardo Fernando Montenegro	30.05.1912	20.10.1980	20.03.1981	26.04.2010
100 – Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira	12.01.1914	20.10.1980	23.04.1981	30.08.2011
101 – Rubens de Azevedo	30.10.1921	22.06.1981	04.09.1981	17.01.2008
102 – Antônio Nilson Craveiro Holanda	22.06.1935	04.04.1978	24.02.1982	02.04.2015
103 – Maria da Conceição Sousa	21.09.1913	21.06.1982	20.08.1982	09.02.1991
104 – Caio Lóssio Botelho(*)	19.04.1933	06.02.1984	04.04.1984	–
105 – Cláudio Martins	10.05.1910	06.02.1984	23.04.1984	17.06.1995
106 – Carlos Mauro Cabral Benevides	21.03.1930	05.11.1984	23.08.1985	–
107 – Paulo Ayrton Araújo	05.01.1925	20.06.1986	20.08.1986	–
108 – Joaquim Lobo de Macêdo (Joaryvar Macedo)	20.05.1937	20.01.1988	22.02.1988	29.01.1991
109 – Vládir Pontes Menezes	12.07.1934	04.08.1988	30.08.1988	–
110 – Valdelice Carneiro Girão	21.02.1926	20.09.1988	04.11.1988	18.07.2014
111 – José Borges de Sales	10.02.1911	21.08.1989	20.12.1989	12.05.2006
112 – Paulo Elpídio de Menezes Neto	13.01.1936	05.09.1990	20.11.1990	–
113 – José Liberal de Castro	21.05.1926	22.04.1991	22.07.1991	–

Nome	Nascimento	Eleição	Posse	Falecimento
114 – João Alfredo de Sousa Montenegro	15.12.1930	06.05.1991	20.06.1991	28.11.2013
115 – Miguel Ângelo de Azevedo Nirez	15.05.1934	05.09.1991	21.10.1991	–
116 – Francisco Sadoc Araújo (Pe.)	17.12.1931	05.04.1993	17.07.1993	–
117 – Marcelo Caracas Linhares	15.03.1924	07.11.1994	05.12.1994	14.08.2007
118 – Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes	28.04.1935	20.12.1994	20.02.1995	–
119 – José Cláudio de Oliveira	24.05.1926	20.09.1995	25.10.1995	03.06.2010
120 – Oswaldo Evandro Carneiro Martins	17.08.1922	20.09.1995	17.11.1995	16.07.2013
121 – José Murilo de Carvalho Martins (*)	31.03.1929	06.01.1997	27.06.1997	–
122 – Pedro Sisnando Leite	13.05.1933	05.06.1997	23.10.1997	–
123 – José Aroldo Cavalcante Mota(*)	27.01.1933	22.09.1997	13.11.1997	–
124 – Francisco Edson Cavalcante Pinheiro	30.01.1923	05.04.1999	21.06.1999	16.04.2014
125 – Gisafran Nazareno Mota Jucá	20.09.1948	05.01.2000	24.04.2000	–
126 – Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos	20.06.1934	10.08.2000	25.10.2000	–
127 – Rejane Maria V. Accioly de Carvalho	23.08.1944	05.04.2002	05.06.2002	–
128 – Francisco Êsio de Souza	24.09.1935	22.04.2002	25.07.2002	–
129 – Dário Moreira de Castro Alves	14.12.1927	17.03.2004	17.08.2004	06.06.2010
130 – José Augusto Bezerra	01.06.1948	20.06.2005	05.08.2005	-
131 – José Filomeno Moraes Filho	20.11.1952	05.10.2005	25.11.2005	-
132 – Ednilo Gomes de Soárez	03.08.1939	05.10.2006	22.11.2006	-
133 - Maria Clélia Lustosa Costa	05.09.1953	05.12.2007	03.04.2008	-
134 - Luiz de Gonzaga Fonseca Mota (**)	09.12.1942	26.04.2008	20.06.2008	-
135 - Fernando Luiz Ximenes Rocha	23.11.1952	21.05.2008	10.10.2008	-
136 – Lúcio Gonçalves de Alcântara	16.05.1943	05.02.2013	08.03.2013	
137 – Juarez Fernandes Leitão	11.03.1948	05.02.2013	08.03.2013	
138 – Affonso Taboza Pereira	06.11.1935	05.02.2013	08.03.2013	
139 – Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez	23.01.1945	20.03.2013	24.04.2013	
140 – Francisco Adegildo Ferrer	14.03.1944	20.03.2013	24.04.2013	
141 – Cid Sabóia de Carvalho	25.08.1935	20.03.2013	24.04.2013	
142 – Geová Lemos Cavalcante	08.08.1942	20.03.2013	24.04.2013	
143 – Osmar Maia Diógenes	11.08.1932	15.07.2013	23.08.2013	
144 – Eustógio Wanderley Correia Dantas	03.01.1964	23.09.2013	17.10.2013	
145 – Marcelo Carlos Gurgel da Silva	13.03.1953	27.11.2013	23.01.2014	-
146 – José Reginaldo Lima Verde Leal	20.07.1944	27.11.2013	23.01.2014	03.11.2015
147 – Isabelle Braz Peixoto da Silva	21.10.1958	01.12.2014	27.02.2015	
148 – Luciano Pinheiro Klein Filho	02.02.1964	01.12.2014	26.03.2015	
149 – Antônio Cláudio Ferreira Lima	01.03.1947	20.07.2015	27.11.2015	

(\*) Sócio remido

(\*\*) Sócio resignatário

**Sócios Efetivos atuais e seus endereços**

---

01	PAULO FERNANDES BONAVIDES Av. Curió, 2810 – Casa 281 – Lagoa Redonda 60831 – 370 FORTALEZA, CE	(85) 34768262
02	ZÉLIA SÁ VIANA CAMURÇA Rua Idelfonso Albano nº 154 – ap. 200 60415 – 110 FORTALEZA, CE	(85) 32192525 (85) 32192101
03	PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA Rua José Carlos Gurgel Nogueira, 164 60175 – 830 FORTALEZA, CE	(85) 32341417 (85) 9921.5550 (85) 32657211
04	MELQUIÁDES PINTO PAIVA Rua Baronesa de Poconé, 71 ap. 701 22471 – 270 RIO DE JANEIRO, RJ Av. Antônio Justa, 3300 – ap. 602 60165 – 090 FORTALEZA, CE	(85) 32241385 (85) 32429028 (21) 25382498 (22) 25421539 (22) 25421713
05	FRANCISCO FERNANDO SARAIVA CÂMARA Rua João Cordeiro, 2554 60110 – 301 FORTALEZA, CE	(85) 32262532
06	EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO Rua José Moacir Bezerra, 1055 60833 – 414 FORTALEZA, CE	(85) 34665420 (85) 99270677
07	CARLOS MAURO CABRAL BENEVIDES SHIS – QI 05 – Conj.17 – Casa 8 – Lago Sul 71165 – 170 – BRASÍLIA, DF Rua Joaquim Nabuco, 1550 – 2º andar 60125 – 120 FORTALEZA, CE	(61) 32155607 (61) 99754542 (85) 32644238 (85) 99811075
08	PAULO AYRTON ARAÚJO Rua José Vilar, 2350 – ap. 1000 60125 – 001 FORTALEZA, CE	(85) 32240004
09	VLADIR PONTES MENEZES Rua Barão do Rio Branco, 1594 60025 – 061 FORTALEZA, CE	(85) 30217559
10	PAULO ELPÍDIO DE MENEZES NETO Rua Silva Jatahy, 355 – ap. 502 60165 – 070 FORTALEZA, CE Rua Bartolomeu Mitre, 335 – ap 401 22431 – 000 RIO DE JANEIRO, RJ	(85) 32484666 (85) 32480007 (21) 22395273

---

---

11	JOSÉ LIBERAL DE CASTRO Rua Gervásio de Castro, 50 60015 – 310 FORTALEZA, CE	(85) 32235142
12	MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (Nirez) Rua Prof. João Bosco, 560 60430 – 690 FORTALEZA, CE	(85) 32816102 (85) 32816949 (85) 99826439
13	FRANCISCO SADOC DE ARAÚJO Av. da Ressurreição, 926 62020 – 540 SOBRAL, CE	(85) 32617837 (88) 36131460
14	EDUARDO DIATAHY BEZERRA DE MENEZES Rua Dr. Márlío Fernandes, 140 60810 – 025 FORTALEZA, CE	(85) 32617968 (85) 32619027 (85) 32412209
15	PEDRO SISNANDO LEITE Rua Dr. Zamenhof, 400 – ap. 1301 60176 – 060 FORTALEZA, CE	(85) 32623328 (85) 99827646
16	GISAFRAN NAZARENO MOTA JUCÁ Rua Francisco Holanda, 992 – ap. 501 60130 – 040 FORTALEZA, CE	(85) 32723469 (85) 32723503 (85) 99881013
17	RAIMUNDO ELMO DE PAULA VASCONCELOS Rua Carlos Barbosa, 463 ap. 701 60120 – 170 FORTALEZA, CE	(85) 32494365 (85) 91129650
18	REJANE MARIA VASCONCELOS ACCIOLY DE CARVALHO Rua Fausto Cabral, 861 60155 – 410 FORTALEZA, CE	(85) 32621756 (85) 99960960
19	FRANCISCO ÉSIO DE SOUSA Rua Henriqueta Galeno, 714 - ap. 702 60135 – 420 FORTALEZA, CE	(85) 32616745 (85) 99972704
20	JOSÉ AUGUSTO BEZERRA Av. Rui Barbosa, 748 - ap. 800 60115 – 220 FORTALEZA, CE	(85) 32681330 (85) 32640933 (85) 34580727
21	JOSÉ FILOMENO MORAES FILHO Rua Carolina Sucupira, 1377 ap. 1301 60175 – 000 FORTALEZA, CE	(85) 32616508 (85) 99093808
22	EDNILO GOMES DE SOÁREZ Av. Beira Mar, 4777 - ap.1500 60165 – 125 FORTALEZA, CE	(85) 32653966 (85) 40067977 (85) 99289087 (85) 32634959

---

---

23	MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA Rua Silva Jatahy, 400 - Bloco B ap. 901 60165 – 070 FORTALEZA, CE	(85) 32486470 (85) 88981091
24	FERNANDO LUIZ XIMENES ROCHA Rua Silva Jatahy, 500 – ap. 1700 60165 – 070 FORTALEZA, CE	(85) 32077262 (85) 32424420
25	LUCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA Av. Antônio Justa, 3320 - - ap. 301 60165 – 090 FORTALEZA, CE	(85) 32429009 (85) 32576927 (85) 32884680
26	JUAREZ FERNANDES LEITÃO Rua Silva Jatahy, 760 ap. 1000 60170 – 150 FORTALEZA, CE	(85) 32422034 (85) 99873411
27	AFFONSO TABOZA PEREIRA Rua Pereira Valente, 486 - ap. 1301 60160 – 250 FORTALEZA, CE	(85) 88576650 (85) 31819066
28	ANGELA MARIA ROSSAS MOTA DE GUTIÉRREZ Rua Deputado Moreira da Rocha, 865 60160 – 060 FORTALEZA, CE	(85) 32487804 (85) 96434545
29	FRANCISCO ADEGILDO FÉRRER Rua Mário Mamede, 612 60415 – 000 FORTALEZA, CE	(85) 96201133 (85) 32813848 (85) 32835051
30	CID SABÓIA DE CARVALHO Rua Gustavo Sampaio, 1999 60455 – 001 FORTALEZA, CE	(85) 32873090 (85) 99843966
31	GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE Rua Barbalha, 77 - ap. 200 60165 – 100 FORTALEZA, CE	(85) 32614931 (85) 88474931
32	OSMAR MAIA DIÓGENES Rua Thomaz Pompeu, 565 ap. 800 60160 – 080 FORTALEZA, CE	(85) 32481753 (88) 88051108
33	EUSTÓGIO WANDERLEY CORREIA DANTAS Rua Mestre Aníbal, 320 61600 – 000 CAUCAIA, CE	(85) 99044859
34	MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA Rua Vicente Leite, 2439 ap. 600 60170 – 151 FORTALEZA, CE	(85) 99868566
35	LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO Rua Teresa Cristina, 227 – Centro 60015 – 140 FORTALEZA, CE	(85) 32122370 (85) 88471115

---

---

36	ISABELLE BRAZ PEIXOTO DA SILVA Rua Oito de Setembro, 1130 – apto. 1403 60175 – 210 FORTALEZA, CE	(85) 32671992 (85) 96681369
37	ANTÔNIO CLÁUDIO FERREIRA LIMA Rua Nunes Valente, 1440 – ap. 102. 60125-035 FORTALEZA, CE	(85) 3224.7633 (85) 9199.0909
38	Vago	
39	Vago	
40	Vago	

---



# ÍNDICE

Ao Leitor.....5

## ARTIGOS

Tragédia em Princesa (PB): Assassinato de Ildefonso Augusto Lacerda Leite (1876 – 1902)

*Melquíades Pinto Paiva*

*Cristina Couto*.....9

Transformações no centro de Fortaleza

*José Liberal de Castro* .....27

Reflexões sobre a reforma no Ensino Público do Ceará

*Francisco Adegildo Férrer* .....83

O Centenário da Arquidiocese de Fortaleza

*Geová Lemos Cavalcante* .....97

Presidentes, Governadores e Interventores do Estado do Ceará

*Osmar Maia Diógenes* .....127

Luiz de França de Almeida e Sá e os 120 anos  
do primeiro grupo espírita do Ceará

*Luciano Klein Filho* .....167

Trajano de Medeiros: um dos maiores empresários brasileiros  
do seu tempo, um desconhecido no Ceará até hoje

*Carlos Negreiros Viana*.....181

Os Capitães-mores das Ordenanças da Vila e Termo de Granja

*André Frota de Oliveira*.....209

## CONFERÊNCIAS

Padre Sena Freitas, um açoriano no sertão do Ceará

*Lúcio Alcântara* .....235

## **EFEMÉRIDES**

Datas e Fatos para a História do Ceará <i>Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez)</i> .....	259
Sete décadas de um evento <i>Fernando Câmara</i> .....	367
O Liceu do meu tempo <i>Zeides Castelo Branco Maia</i> .....	369
Direito – cinquenta anos por justiça <i>João Soares Neto</i> .....	371

## **DISCURSOS**

Discurso de comemoração dos 128 anos do Instituto do Ceará <i>Profª Drª Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez</i> .....	377
A Antropologia entre o Instituto do Ceará e a Universidade Federal do Ceará <i>Isabelle Braz Peixoto da Silva</i> .....	387
Acolhendo Luciano Pinheiro Klein Filho no Instituto do Ceará <i>Eduardo de Castro Bezerra Neto</i> .....	397
Discurso de posse <i>Luciano Pinheiro Klein Filho</i> .....	403
Saudação ao Dr. Antônio Cláudio Ferreira Lima por ocasião de sua posse no Instituto do Ceará <i>Paulo Elpídio de Menezes Neto</i> .....	413
Discurso de posse <i>Antônio Cláudio Ferreira Lima</i> .....	425
Discurso de Natal, “O Menino e a Esperança” <i>Profª Dra. Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez</i> .....	443

## **HOMENAGENS PÓSTUMAS**

O Centenário de Manoel Albano Amora  
*José Murilo Martins*.....453

Ao Consócio Antônio Nilson Craveiro Holanda  
*Pedro Sisnando Leite* .....455

À Memória de José Reginaldo Lima Verde Leal  
*Marcelo Gurgel Carlos da Silva* .....459

O Legado de Eduardo Campos  
*Paulo Câmara*.....465

## **ATAS DAS SESSÕES**

*Atas das sessões do Instituto do Ceará*.....469

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES**.....519

## **SÓCIOS FUNDADORES, PRESIDENTES E SÓCIOS EFETIVOS**

Sócios Fundadores .....529

Presidentes .....529

Sócios Efetivos por ordem de antiguidade.....530

Sócios Efetivos atuais e seus endereços.....534

**ÍNDICE**.....539





© **Revista do Instituto do Ceará 2015**

Coordenação e Revisão  
**Geová Lemos Cavalcante**

Projeto Gráfico e Diagramação  
**Léo de Oliveira**

Capa e Tratamento de Imagem da Capa  
**Geraldo Jesuino da Costa**

Foto da Capa  
**José Liberal de Castro**



**EXPRESSÃO**  
GRÁFICA  
EDITORIA

Rua João Cordeiro, 1285  
(85) 3464.2222 • Fortaleza-CE  
[www.expresso Grafica.com.br](http://www.expresso Grafica.com.br)

FILIADA À CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO

